

4º RELATÓRIO CONSOLIDADO DE ANDAMENTO DO PBA E DO ATENDIMENTO
DE CONDICIONANTES

CAPÍTULO 2 – ANDAMENTO DO PROJETO BÁSICO AMBIENTAL

Anexo 7.4 – 8 – Análise dos Indicadores

4º RELATÓRIO CONSOLIDADO SEMESTRAL

REVISAR NUMERAÇÃO DE PAGINAS

SUMÁRIO – ANEXO DE ANÁLISE DOS INDICADORES

1. Dimensão: Demografia e Migração	Evolução do Número de Cadastrados no Balcão de Atendimento	3
1.1.	Indicador “1. Evolução do Número de Cadastrados no Balcão de Atendimento”	3
2. Dimensão: Energia Elétrica e Saneamento		14
2.1.	Indicador “2. Evolução do número de novas ligações elétricas realizadas”	14
2.2.	Indicador “3. Evolução do volume de lixo coletado diretamente por serviço de limpeza”	14
2.3.	Indicador “4. Evolução do consumo de água”	23
3. Dimensão: Comércio, Indústria e Serviços		29
3.1.	Indicador “5. Evolução do número de empregos diretos relacionados ao empreendimento”	29
3.2.	Indicador “6. Evolução da frota de veículos com placa no município”	2
4. Dimensão: Educação		26
4.1.	Indicador “7. Evolução do número de matrículas nas escolas”	26
4.2.	Indicador “8. Evolução do número de professores”	61
5. Dimensão: População em Risco Social		91
5.1.	Indicador “9. Alteração no quadro de partos entre crianças e adolescentes”	91
5.2.	Indicador “10. Alteração no número de atendimentos em assistência social”	98
5.3.	Indicador “11. Alteração no número de atendimentos do Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente”	117
6. Dimensão: Saúde		139
6.1.	Indicador “12. Casos de doenças e endemias transmissíveis”	139
6.2.	Indicador “13. Taxa de mortalidade infantil”	156
6.3.	Indicador “14. Mortalidade por doença diarréica aguda em menores de cinco anos de idade”	158
6.4.	Indicador “15. Percentual de cobertura do PSF em relação à população total”	158
6.5.	Indicador “16. Número de médicos por 1.000 habitantes”	159
7. Dimensão: Habitação		160
7.1.	Indicador “17. Evolução do número de novas construções e de loteamentos”	160
8. Dimensão: Finanças Públicas		170

9. Dimensão: Segurança Pública.....	170
9.1. Indicador “20. Evolução do número de ocorrências policiais”	170
9.2. Indicador “21. Número de policiais por 1.000 habitantes”	218
9.3. Indicador “22. Número de viaturas policiais”	218
9.4. Indicador “23. Taxa de homicídios por 100 mil habitantes”	218
10. Dimensão: Agropecuária.....	225
10.1. Indicador “24. Evolução da emissão de DAPs (Declaração de Aptidão ao Pronaf)”	225
10.2. Indicador “25. Evolução dos preços de produtos agrícolas”	232
10.3. Análise da evolução nos preços de produtos agrícolas – Altamira.....	232
10.4. Indicador “26. Evolução na área total de produção agropecuária”	249
11. Dimensão: Condições de vida.....	264
11.1. Indicador “27. Alteração da composição familiar”	266
11.2. Indicador “28. Alteração no acesso a equipamentos de saúde”	266
11.3. Indicador “29. Alteração no acesso a equipamentos de educação”	266
11.4. Indicador “30. Alteração na escolaridade da população”	266
11.5. Indicador “31. Evolução nos benefícios recebidos de programas governamentais”	266
11.6. Indicador “32. Evolução nos indicadores de trabalho e renda (inclusive dos familiares)”	266

ANEXO 7.4.-8 ANÁLISE DOS INDICADORES DO 7.4 - PROGRAMA DE MONITORAMENTO DOS ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

1. Dimensão: Demografia e Migração

1.1. Indicador “1. Evolução do Número de Cadastrados no Balcão de Atendimento”

O acompanhamento do número de cadastros no Balcão de atendimento é realizado pelo Programa de Orientação e Monitoramento da População Migrante (7.1), bem como o perfil do migrante e sua análise, todos apresentados no respectivo relatório.

Quanto à projeção demográfica, analisada neste indicador, os dados apresentados nas duas primeiras figuras e quadros (Figura 7.4 - 1 e Quadro 7.4 - 2 e Figura 7.4 - 2 e Quadro 7.4 - 3) representam dois cenários diferentes, o esperado e o de alto afluxo, particularmente para Altamira e Vitória do Xingu, onde o crescimento demográfico considera o impacto da fase de construção da UHE Belo Monte.

Além disso, no âmbito do monitoramento deste indicador são realizados censos populacionais nas localidades de Vila Izabel e Belo Monte do Pontal, em Anapu, Leonardo Da Vinci e Belo Monte, em Vitória do Xingu. Tais comunidades são objeto de acompanhamento sistemático por conta da possibilidade de haver afluxo populacional seja em função das obras da UHE Belo Monte seja por outros motivos. Já foram realizados dois levantamentos em cada uma das localidades (Quadro 7.4 - 1). Vale salientar que na primeira campanha foram levantados apenas os domicílios com morador, sendo que não foram registrados os domicílios com indícios de morador, aqueles sem moradores e as recusas. Assim, a partir do segundo levantamento tais dados são levados em consideração. Por conta disso, nas respectivas análises, mais adiante, este fato deve ser considerado, para não haver uma superestimação do número de domicílios existentes. Os próximos levantamentos poderão elucidar melhor as dinâmicas demográficas das localidades.

Analisando-se a projeção demográfica de Brasil Novo e Senador José Porfírio, verifica-se que continua sendo a inercial, logo idênticas nas duas situações (2 cenários), por não serem municípios diretamente impactados pela mão de obra contratada para as obras do empreendimento e, conseqüentemente, por haver muito pouco afluxo populacional por conta dessa atração de mão de obra. Além disso, não houve qualquer novo elemento que aponte, no momento, qualquer necessidade de mudança do cálculo já realizado. Nos dois municípios, diferentemente dos outros, a tendência foi de redução do número de habitantes.

Para Anapu, a projeção inercial, que também se repete nos quadros, foi ajustada com base no histórico do número de alunos das escolas urbanas da rede pública, acompanhados mensalmente pelo Programa de Monitoramento dos Aspectos Socioeconômicos (7.4). Houve um aumento percentual da projeção de 8% em

30/06/2013 e de 9% em 31/12/2013, períodos analisados neste relatório, em relação aos dados anteriores. No período de 31/12/2010 a 30/06/2013 projeta-se um crescimento constante, sem um pico relacionado ao empreendimento, e com variação percentual entre os anos de 1% a 12%. Tal revisão foi necessária porque as projeções baseadas nos saldos migratórios apontavam para uma diminuição populacional já no curto prazo, indo no sentido inverso ao que se verificava, de fato, nos últimos anos.

Esse município tem características específicas de crescimento demográfico que vêm ocorrendo desde a última década. A taxa de crescimento demográfico constatada pelos censos de 2000 e 2010 foi superior a 8% ao ano, muito provavelmente relacionada aos assentamentos rurais, à oferta de lotes e às inúmeras invasões de áreas rurais abandonadas. Particularmente após 2007 houve um incremento da atração populacional com a instalação de inúmeros projetos de assentamento.

Quanto a Vitória do Xingu, muito embora não possua fortes fatores de atração, principalmente na sua sede, que dista cerca de 70 Km do sítio construtivo Belo Monte, as duas localidades monitoradas, Belo Monte do Pontal e Vila Izabel, há a possibilidade de atrair novos moradores pela proximidade das obras.

No entanto, os censos populacionais realizados pela Norte Energia em julho de 2012 e março e abril de 2013, demonstraram que, em especial na agrovila Vila Izabel, não há crescimento populacional significativo. Como apresentado no Quadro 7.4 - 1, em 2012 existiam 126 famílias e 448 pessoas (média de 3,6 pessoas/família), enquanto que em 2013 existiam 130 famílias e 517 pessoas (média de 4,0 pessoas/família). Deve-se considerar, também, que em um número tão pequeno de pessoas, qualquer mínimo evento pode causar uma diminuição ou um aumento repentino nas famílias. Por outro lado, não há nenhum plano de ocupação da área (por exemplo, se houvesse um condomínio com um número fixo de lotes, seria possível ter uma ideia da população máxima no futuro).

Por esses motivos, o método utilizado para este estudo demográfico aponta que, com os dados atuais, a população tenderá a se manter constante nos próximos anos, e não há como elaborar uma projeção nos moldes aos propostos no Projeto para as localidades rurais, a não ser que o próximo levantamento demonstre uma alteração mais significativa, juntamente com um fator que possa causar alterações no afluxo. Caso contrário, no máximo se podem elaborar cenários de crescimento baseados em hipóteses, diferentemente de projeções demográficas propriamente ditas.

Vale ressaltar que o que se observa na comunidade, na realidade, é um forte processo de especulação imobiliária, com um elevado número de construções de madeira apenas iniciadas e abandonadas, demonstrando muito mais um objetivo de demarcação de terras do que de intenção de moradia. Essa constatação é reforçada pela finalização da construção da Linha de Transmissão Jurupará/Tucuruí, em dezembro de 2012, que representava outro fator de atração para a localidade que não existe mais. De qualquer maneira, trata-se de uma situação que deverá ainda ser monitorada por mais um tempo a fim de se verificar se essa tendência se consolida.

Para a localidade de Belo Monte do Pontal foi realizado inicialmente um levantamento censitário em abril de 2012. Um segundo levantamento foi realizado entre novembro e dezembro, e enquanto não terminava a crítica, consistência e análise, trabalhou-se com uma projeção baseada em hipóteses de crescimento, e que foi apresentada no Seminário do IBAMA, realizado em março de 2013. De acordo com esse cenário hipotético, a partir dos dados levantados pelo censo populacional de abril, que constatou 138 famílias e 605 pessoas (4,4 pessoas/família) em 2012, projetava-se para março de 2013, 179 famílias e 787 pessoas (4,4 pessoas/família).

Vale ressaltar, entretanto, que a segunda campanha parece demonstrar o contrário, ou seja, embora o número de edificações residenciais tenha aumentado (de 138 para 198) não houve incremento populacional. O número de famílias pesquisadas foi igual a 122 e o de moradores foi igual a 506 (4,1 pessoas/família). Mesmo se considerando os domicílios com indícios de ocupação e as recusas, chega-se a uma estimativa de 149 famílias e 618 pessoas, o que representa uma elevação em relação a 2012, mas pouco expressiva (Quadro 7.4 - 1).

Como já citado, Altamira e Vitória do Xingu são os dois municípios da Área de Influência Direta – AID cujas projeções consideram o impacto das obras. Os dois cenários apresentados são: o esperado e o de alto afluxo.

No primeiro cenário, projeta-se um pico de 135.662 pessoas no município de Altamira em junho de 2013, ao passo que no município de Vitória do Xingu o pico ocorrerá em junho de 2014 com 45.543 pessoas.

Como citado anteriormente, em Vitória do Xingu há também duas localidades com possíveis fatores de atração populacional, Leonardo Da Vinci e Belo Monte e, portanto, são monitoradas por meio dos censos populacionais. Em 2012 os dados levantados apontavam 118 famílias e 436 pessoas (3,7 pessoas/família) em Leonardo Da Vinci. Em 2013, no levantamento terminado em junho, foram pesquisadas 89 famílias residentes com 341 moradores (3,9 pessoas/família). Considerando-se os domicílios com indícios de ocupação e as recusas, chega-se a uma estimativa de 103 famílias e 399 pessoas, ainda abaixo dos números levantados em 2012, embora o número de edificações residenciais tenha passado de 118 para 201, devido, principalmente à grande quantidade de estruturas de madeira, sem moradores (98) (Quadro 7.4 - 1).

No caso de Belo Monte, ocorreu uma situação similar ao de Belo Monte do Pontal. Um novo censo foi finalizado em junho para se completar os dados. Dessa forma, também foi apresentada, em março, no Seminário do IBAMA, uma projeção na qual o total de famílias, que em 2012 era de 120 famílias e 447 moradores (3,7 pessoas/família), cujos dados, estimados, passariam para 155 famílias e 581 pessoas (3,8 pessoas/família) em 2013.

No entanto, após a finalização da segunda campanha na localidade, em 2013, foram entrevistadas 111 famílias e 444 moradores (4,0 pessoas/família). Novamente, mesmo levando-se em consideração os domicílios com indícios de ocupação e as recusas,

chega-se a uma estimativa de 116 famílias e 464 pessoas, número de famílias levemente inferior e de moradores levemente superior aos encontrados em 2012. Assim como em Leonardo Da Vinci, em Belo Monte o número de imóveis com algum tipo de edificação aumentou significativamente, de 120 para 193, impulsionado pela grande quantidade de edificações, ou estruturas de madeira, sem moradores (77) (Quadro 7.4 - 1).

Quadro 7.4 - 1 – Censos populacionais das localidades de Vila Izabel/Anapu, Belo Monte do Pontal/Anapu, Leonardo Da Vinci/Vitória do Xingu, e Belo Monte/Vitória do Xingu, 2012 e 2013

Dados Básicos	Localidades							
	Belo Monte/ Vitória do Xingu		Leonardo Da Vinci/ Vitória do Xingu		Belo Monte do Pontal/Anapu		Vila Izabel/Anapu	
	2012	2013	2012	2013	2012	2013	2012	2013
Total de domicílios/edificações	120	193	118	201	138	198	126	207
Domicílios com moradores	120	111	118	89	138	122	126	130
Domicílios com indícios de ocupação	s/i	5	s/i	14	s/i	24	s/i	17
Edificações sem moradores	s/i	77	s/i	98	s/i	52	s/i	60
Total de Famílias entrevistadas	120	111	118	89	138	122	126	130
Total de Moradores	447	444	436	341	605	506	448	517
Recusas	s/i	0	s/i	1	s/i	3	s/i	1
Composição familiar	3,7	4,0	3,7	3,9	4,4	4,1	3,6	4,0

Fonte: CNEC WorleyParsons/ Elaboração Norte Energia.

Quanto ao segundo cenário, projeta-se um pico de 144.244 pessoas no município de Altamira em junho de 2013. Já no município de Vitória do Xingu o pico, que será em junho de 2014, como apontado acima, será de 53.827 pessoas.

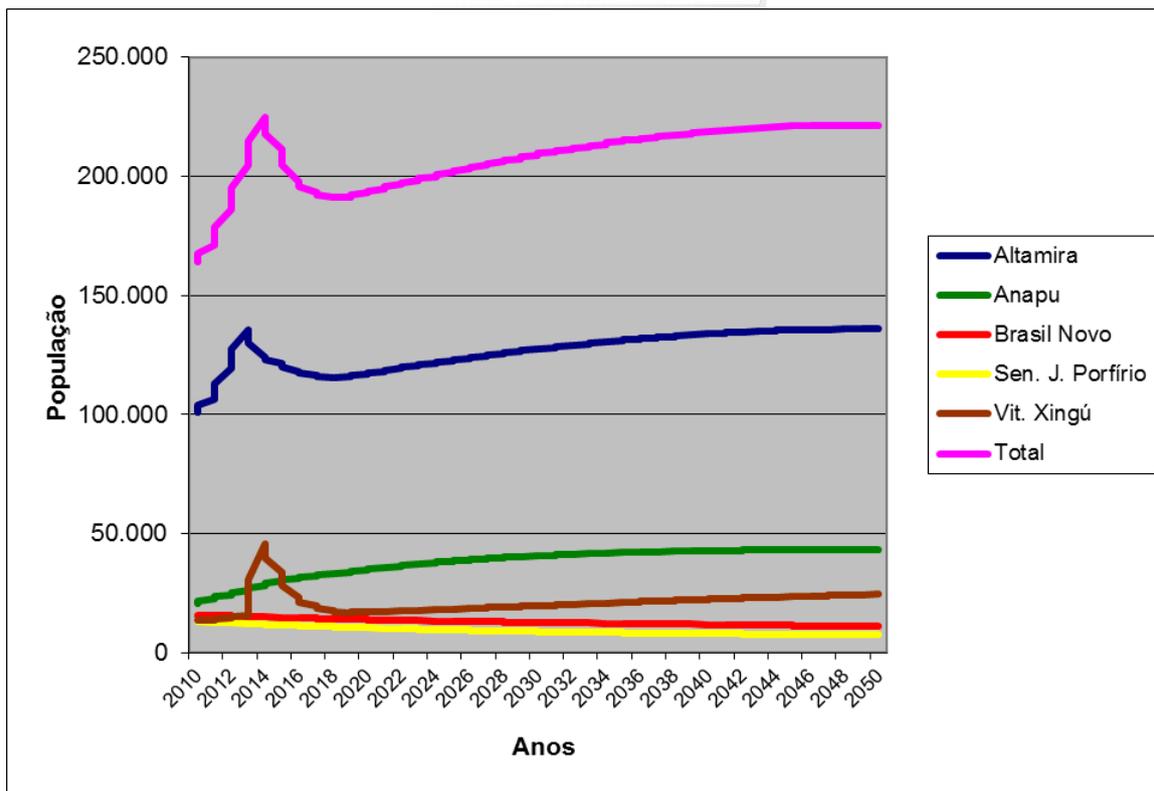


Figura 7.4 - 1 – Populações projetadas para os municípios da AID, por semestre, com o impacto da construção da UHE Belo Monte considerando o cenário esperado, 2010-2050

Fonte: CNEC WorleyParsons/ Elaboração Norte Energia.

Quadro 7.4 - 2 – Populações projetadas para os municípios da AID, por semestre, com o impacto da construção da UHE Belo Monte considerando o cenário esperado, 2010-2050

Município/ Semestre	Altamira (c/ impacto)	Anapu	Brasil Novo	Sen. José Porfírio	Vitória do Xingu (c/ impacto)	Total
30/06/2010	100.930	20.601	15.735	13.082	13.469	163.818
31/12/2010	103.698	21.540	15.637	12.940	13.638	167.119
30/06/2011	106.465	22.478	15.538	12.797	13.807	170.421
31/12/2011	112.870	23.416	15.440	12.655	14.109	177.493
30/06/2012	119.275	24.354	15.342	12.512	14.412	184.566
31/12/2012	127.469	25.292	15.244	12.370	15.003	193.716
30/06/2013	135.662	26.230	15.146	12.228	15.595	202.866
31/12/2013	129.833	27.168	15.048	12.085	30.569	212.376
30/06/2014	124.004	28.106	14.950	11.943	45.543	221.886
31/12/2014	122.712	29.045	14.852	11.800	39.490	214.906
30/06/2015	121.419	29.983	14.753	11.658	33.437	207.926
31/12/2015	119.717	30.469	14.662	11.535	28.190	201.265
30/06/2016	118.015	30.954	14.571	11.411	22.943	194.604
31/12/2016	117.207	31.440	14.480	11.288	21.177	192.318
30/06/2017	116.398	31.926	14.389	11.165	19.412	190.033
31/12/2017	115.945	32.412	14.298	11.041	18.438	188.893
30/06/2018	115.492	32.898	14.207	10.918	17.464	187.754
31/12/2018	115.598	33.384	14.116	10.795	17.098	187.782
30/06/2019	115.705	33.869	14.025	10.672	16.731	187.810
31/12/2019	116.341	34.355	13.934	10.548	16.835	188.838
30/06/2020	116.977	34.841	13.843	10.425	16.938	189.865
31/12/2020	117.529	35.186	13.775	10.333	17.060	190.768
30/06/2021	118.081	35.530	13.707	10.241	17.182	191.671
31/12/2021	118.632	35.875	13.639	10.150	17.304	192.573
30/06/2022	119.184	36.220	13.571	10.058	17.426	193.476
31/12/2022	119.736	36.565	13.503	9.966	17.548	194.379
30/06/2023	120.288	36.909	13.435	9.874	17.671	195.282
31/12/2023	120.840	37.254	13.367	9.783	17.793	196.184
30/06/2024	121.391	37.599	13.299	9.691	17.915	197.087
31/12/2024	121.943	37.944	13.231	9.599	18.037	197.990

Município/ Semestre	Altamira (c/ impacto)	Anapu	Brasil Novo	Sen. José Porfírio	Vitória do Xingu (c/ impacto)	Total
30/06/2025	122.495	38.288	13.163	9.507	18.159	198.892
31/12/2025	122.968	38.520	13.112	9.441	18.297	199.673
30/06/2026	123.441	38.751	13.062	9.375	18.435	200.454
31/12/2026	123.915	38.982	13.011	9.308	18.574	201.234
30/06/2027	124.388	39.213	12.960	9.242	18.712	202.015
31/12/2027	124.861	39.444	12.909	9.175	18.850	202.796
30/06/2028	125.334	39.676	12.859	9.109	18.988	203.576
31/12/2028	125.807	39.907	12.808	9.043	19.127	204.357
30/06/2029	126.280	40.138	12.757	8.976	19.265	205.137
31/12/2029	126.754	40.369	12.706	8.910	19.403	205.918
30/06/2030	127.227	40.600	12.656	8.844	19.541	206.699
31/12/2030	127.607	40.741	12.612	8.794	19.682	207.324
30/06/2031	127.988	40.883	12.568	8.744	19.823	207.949
31/12/2031	128.368	41.024	12.525	8.693	19.965	208.575
30/06/2032	128.749	41.165	12.481	8.643	20.106	209.200
31/12/2032	129.129	41.306	12.437	8.593	20.247	209.826
30/06/2033	129.510	41.447	12.393	8.543	20.388	210.451
31/12/2033	129.890	41.588	12.350	8.493	20.529	211.076
30/06/2034	130.271	41.729	12.306	8.443	20.670	211.702
31/12/2034	130.651	41.870	12.262	8.393	20.811	212.327
30/06/2035	131.032	42.011	12.218	8.343	20.952	212.952
31/12/2035	131.308	42.088	12.176	8.304	21.085	213.407
30/06/2036	131.584	42.166	12.134	8.264	21.219	213.862
31/12/2036	131.860	42.243	12.092	8.225	21.352	214.316
30/06/2037	132.137	42.321	12.050	8.185	21.485	214.771
31/12/2037	132.413	42.398	12.007	8.146	21.618	215.225
30/06/2038	132.689	42.475	11.965	8.107	21.752	215.680
31/12/2038	132.965	42.553	11.923	8.067	21.885	216.135
30/06/2039	133.241	42.630	11.881	8.028	22.018	216.589
31/12/2039	133.517	42.708	11.838	7.988	22.151	217.044
30/06/2040	133.794	42.785	11.796	7.949	22.284	217.498
31/12/2040	133.960	42.814	11.753	7.916	22.401	217.776

Município/ Semestre	Altamira (c/ impacto)	Anapu	Brasil Novo	Sen. José Porfírio	Vitória do Xingu (c/ impacto)	Total
30/06/2041	134.126	42.844	11.709	7.884	22.518	218.054
31/12/2041	134.293	42.873	11.666	7.851	22.635	218.331
30/06/2042	134.459	42.903	11.623	7.819	22.752	218.609
31/12/2042	134.625	42.932	11.579	7.786	22.869	218.886
30/06/2043	134.792	42.962	11.536	7.754	22.986	219.164
31/12/2043	134.958	42.991	11.493	7.721	23.103	219.442
30/06/2044	135.125	43.021	11.449	7.689	23.220	219.719
31/12/2044	135.291	43.050	11.406	7.656	23.337	219.997
30/06/2045	135.457	43.080	11.363	7.624	23.454	220.275
31/12/2045	135.499	43.064	11.316	7.595	23.546	220.352
30/06/2046	135.541	43.049	11.270	7.566	23.639	220.430
31/12/2046	135.583	43.033	11.223	7.537	23.731	220.508
30/06/2047	135.625	43.018	11.176	7.508	23.823	220.586
31/12/2047	135.667	43.002	11.130	7.479	23.916	220.664
30/06/2048	135.708	42.987	11.083	7.450	24.008	220.742
31/12/2048	135.750	42.971	11.037	7.421	24.101	220.820
30/06/2049	135.792	42.956	10.990	7.392	24.193	220.898
31/12/2049	135.834	42.940	10.944	7.363	24.285	220.976
30/06/2050	135.876	42.924	10.897	7.334	24.378	221.054

Fonte: CNEC WorleyParsons/ Elaboração Norte Energia.

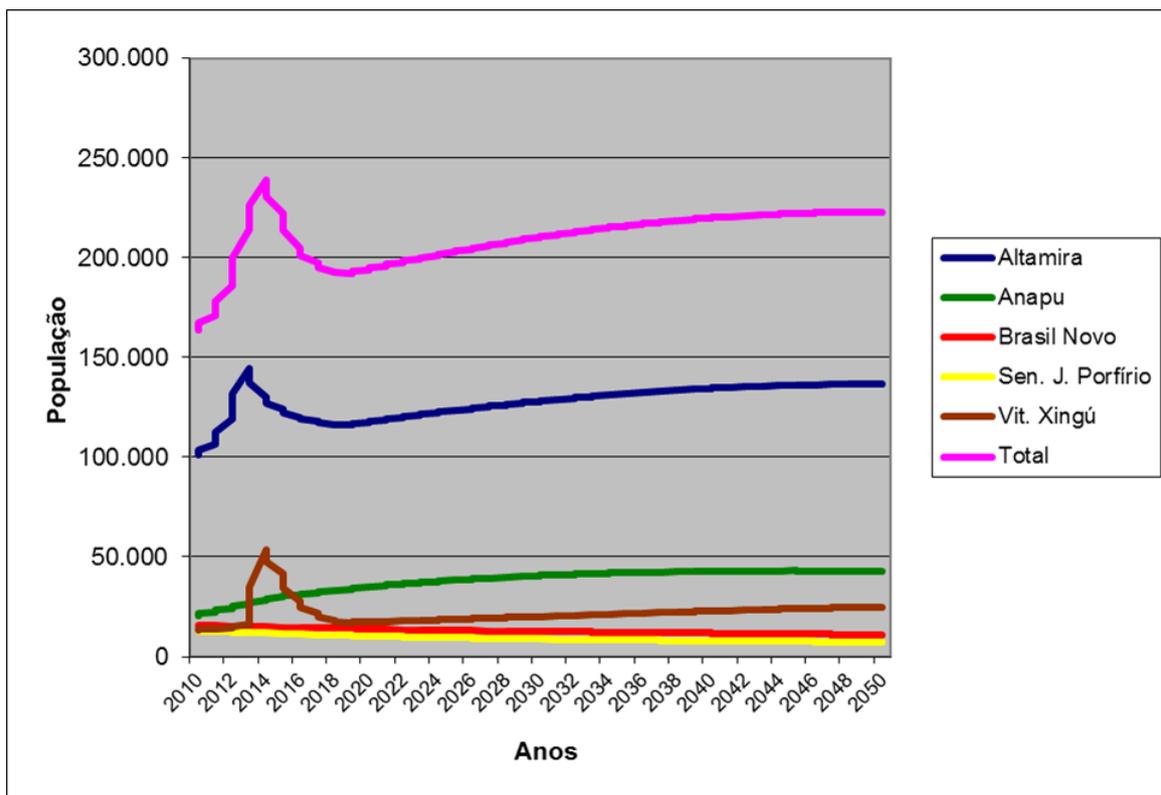


Figura 7.4 - 2 – Populações projetadas para os municípios da AID, por semestre, com o impacto da construção da UHE Belo Monte considerando o cenário de alto afluxo, 2010-2050

Fonte: CNEC WorleyParsons/ Elaboração Norte Energia.

Quadro 7.4 - 3 – Populações projetadas para os municípios da AID, por semestre, com o impacto da construção da UHE Belo Monte considerando o cenário de alto afluxo, 2010-2050

Município/ Semestre	Altamira (c/ impacto)	Anapu	Brasil Novo	Sen. José Porfírio	Vitória do Xingu (c/ impacto)	Total
30/06/2010	100.930	20.601	15.735	13.082	13.469	163.818
31/12/2010	103.698	21.540	15.637	12.940	13.638	167.452
30/06/2011	106.465	22.478	15.538	12.797	13.807	171.086
31/12/2011	112.870	23.416	15.440	12.655	14.109	178.491
30/06/2012	119.275	24.354	15.342	12.512	14.412	185.895
31/12/2012	131.759	25.292	15.244	12.370	15.285	199.951
30/06/2013	144.244	26.230	15.146	12.228	16.159	214.007
31/12/2013	137.185	27.168	15.048	12.085	34.993	226.479
30/06/2014	130.126	28.106	14.950	11.943	53.827	238.952
31/12/2014	127.153	29.045	14.852	11.800	47.653	230.502

Município/ Semestre	Altamira (c/ impacto)	Anapu	Brasil Novo	Sen. José Porfírio	Vitória do Xingu (c/ impacto)	Total
30/06/2015	124.180	29.983	14.753	11.658	41.478	222.053
31/12/2015	122.139	30.469	14.662	11.535	34.618	213.422
30/06/2016	120.097	30.954	14.571	11.411	27.758	204.792
31/12/2016	119.037	31.440	14.480	11.288	24.752	200.998
30/06/2017	117.978	31.926	14.389	11.165	21.746	197.204
31/12/2017	117.168	32.412	14.298	11.041	20.061	194.980
30/06/2018	116.358	32.898	14.207	10.918	18.376	192.757
31/12/2018	116.353	33.384	14.116	10.795	17.761	192.408
30/06/2019	116.348	33.869	14.025	10.672	17.146	192.060
31/12/2019	116.988	34.355	13.934	10.548	17.251	193.077
30/06/2020	117.628	34.841	13.843	10.425	17.357	194.094
31/12/2020	118.182	35.186	13.775	10.333	17.482	194.959
30/06/2021	118.737	35.530	13.707	10.241	17.607	195.824
31/12/2021	119.292	35.875	13.639	10.150	17.733	196.689
30/06/2022	119.847	36.220	13.571	10.058	17.858	197.553
31/12/2022	120.402	36.565	13.503	9.966	17.983	198.418
30/06/2023	120.957	36.909	13.435	9.874	18.108	199.283
31/12/2023	121.512	37.254	13.367	9.783	18.233	200.148
30/06/2024	122.067	37.599	13.299	9.691	18.358	201.013
31/12/2024	122.621	37.944	13.231	9.599	18.483	201.878
30/06/2025	123.176	38.288	13.163	9.507	18.608	202.743
31/12/2025	123.652	38.520	13.112	9.441	18.750	203.475
30/06/2026	124.128	38.751	13.062	9.375	18.892	204.207
31/12/2026	124.604	38.982	13.011	9.308	19.033	204.938
30/06/2027	125.080	39.213	12.960	9.242	19.175	205.670
31/12/2027	125.555	39.444	12.909	9.175	19.317	206.401
30/06/2028	126.031	39.676	12.859	9.109	19.458	207.133
31/12/2028	126.507	39.907	12.808	9.043	19.600	207.865
30/06/2029	126.983	40.138	12.757	8.976	19.742	208.596
31/12/2029	127.459	40.369	12.706	8.910	19.883	209.328
30/06/2030	127.935	40.600	12.656	8.844	20.025	210.059
31/12/2030	128.317	40.741	12.612	8.794	20.170	210.634

Município/ Semestre	Altamira (c/ impacto)	Anapu	Brasil Novo	Sen. José Porfírio	Vitória do Xingu (c/ impacto)	Total
30/06/2031	128.700	40.883	12.568	8.744	20.314	211.208
31/12/2031	129.082	41.024	12.525	8.693	20.459	211.783
30/06/2032	129.465	41.165	12.481	8.643	20.603	212.357
31/12/2032	129.848	41.306	12.437	8.593	20.748	212.932
30/06/2033	130.230	41.447	12.393	8.543	20.893	213.506
31/12/2033	130.613	41.588	12.350	8.493	21.037	214.081
30/06/2034	130.995	41.729	12.306	8.443	21.182	214.655
31/12/2034	131.378	41.870	12.262	8.393	21.326	215.230
30/06/2035	131.761	42.011	12.218	8.343	21.471	215.804
31/12/2035	132.038	42.088	12.176	8.304	21.608	216.214
30/06/2036	132.316	42.166	12.134	8.264	21.744	216.624
31/12/2036	132.594	42.243	12.092	8.225	21.881	217.034
30/06/2037	132.872	42.321	12.050	8.185	22.017	217.444
31/12/2037	133.149	42.398	12.007	8.146	22.154	217.854
30/06/2038	133.427	42.475	11.965	8.107	22.290	218.264
31/12/2038	133.705	42.553	11.923	8.067	22.427	218.674
30/06/2039	133.982	42.630	11.881	8.028	22.563	219.084
31/12/2039	134.260	42.708	11.838	7.988	22.700	219.494
30/06/2040	134.538	42.785	11.796	7.949	22.836	219.904
31/12/2040	134.705	42.814	11.753	7.916	22.956	220.145
30/06/2041	134.872	42.844	11.709	7.884	23.076	220.385
31/12/2041	135.040	42.873	11.666	7.851	23.196	220.626
30/06/2042	135.207	42.903	11.623	7.819	23.315	220.867
31/12/2042	135.374	42.932	11.579	7.786	23.435	221.108
30/06/2043	135.542	42.962	11.536	7.754	23.555	221.348
31/12/2043	135.709	42.991	11.493	7.721	23.675	221.589
30/06/2044	135.876	43.021	11.449	7.689	23.795	221.830
31/12/2044	136.044	43.050	11.406	7.656	23.915	222.071
30/06/2045	136.211	43.080	11.363	7.624	24.034	222.311
31/12/2045	136.253	43.064	11.316	7.595	24.129	222.357
30/06/2046	136.295	43.049	11.270	7.566	24.224	222.403
31/12/2046	136.337	43.033	11.223	7.537	24.319	222.449

Município/ Semestre	Altamira (c/ impacto)	Anapu	Brasil Novo	Sen. José Porfírio	Vitória do Xingu (c/ impacto)	Total
30/06/2047	136.379	43.018	11.176	7.508	24.413	222.494
31/12/2047	136.421	43.002	11.130	7.479	24.508	222.540
30/06/2048	136.463	42.987	11.083	7.450	24.603	222.586
31/12/2048	136.505	42.971	11.037	7.421	24.697	222.632
30/06/2049	136.547	42.956	10.990	7.392	24.792	222.677
31/12/2049	136.590	42.940	10.944	7.363	24.887	222.723
30/06/2050	136.632	42.924	10.897	7.334	24.981	222.769

Fonte: CNEC WorleyParsons/ Elaboração Norte Energia.

2. Dimensão: Energia Elétrica e Saneamento

2.1. Indicador “2. Evolução do número de novas ligações elétricas realizadas”

Os dados de novas ligações elétricas domiciliares são coletados junto à Celpa, concessionária distribuidora de energia elétrica do estado do Pará, e permitem aferir o aumento de demanda pelo fornecimento de energia, e indiretamente o aumento do afluxo populacional.

Embora com bastante dificuldade, devido ao processo de recuperação judicial pela qual a empresa passou e aquisição do controle acionário pela Equatorial Energia, no segundo semestre de 2012, os dados mensais até novembro foram fornecidos pela nova diretoria no final do ano e analisados.

No entanto, a partir de fevereiro de 2013, o então Diretor de Distribuição da Celpa informou a indisponibilidade em fornecer os dados de ligações elétricas e sugeriu como fonte de dados o Ministério de Minas e Energia – MME. Esse foi em seguida contatado por meio do Assessor Especial de Supervisão Administrativa e do Chefe de Gabinete da Secretaria de Energia Elétrica e Coordenador-Geral de Monitoramento dos Recursos Hídricos e Ambientais, que informaram a inexistência de dados desagregados em nível municipal, como o necessário para a análise.

Mesmo com a indisponibilidade, foi feita uma série de novas tentativas de contato telefônico com o Diretor de Distribuição da Celpa a fim de reverter a situação, mas sem obter sucesso. Logo, esse indicador deverá ser objeto de uma Nota Técnica com os motivos pelos quais deve ser desconsiderado.

2.2. Indicador “3. Evolução do volume de lixo coletado diretamente por serviço de limpeza”

Este indicador é utilizado para monitorar a produção de Resíduo Sólido Urbano - RSU¹, mais especificamente da evolução da média diária de lixo domiciliar e comercial, nos municípios da AID. Na análise devem ser levadas em consideração que a sua variação pode se relacionar com a dinâmica populacional, com fenômenos climáticos, com eventos culturais e com a melhoria do serviço público, entre outros.

O monitoramento da evolução do volume de lixo coletado é feito através da aplicação mensal de formulário específico (Formulário 02 – Coleta de Lixo, ver Anexo 7.4-1) nas respectivas Secretarias municipais responsáveis pelo serviço de limpeza ou empresa terceirizada.

Neste relatório, a média diária de lixo passou a ser calculada a partir de: a) número de veículos que fazem o descarregamento; b) número de viagens diárias e dias de coleta; c) volume utilizado de cada veículo; e d) densidade do lixo. Além disso, foi coletado também o percentual da população atendida na área urbana e rural para ajudar na análise qualitativa e crítica dos dados quantitativos.

a) Análise da evolução do volume de lixo coletado diretamente por serviço de limpeza – Altamira.

O município de Altamira é único da AID da UHE Belo Monte para o qual se dispõe dos dados mensais de 2011 e 2012, registrados e declarados pela Secretaria de Obras – Seovi, do município.

A quantidade total de lixo residencial e comercial, de 2011 para 2012, aumentou 11% (3.868,6 toneladas), passando de 35.949,4 t/ano para 39.818,0 t/ano (estimado²), respectivamente.

Em 2013 o serviço de coleta tem atendido a todos os bairros da área urbana, de segunda a domingo: Centro, Sudam I e II, Premem, Alberto Soares, Independente I, II e III, Bela Vista, Jardim Oriente, Jardim dos Estados, Uirapuru, Jardim do Sol, Esplanada do Xingu, Ibisa, Conjunto Santa Benedita, Nova Altamira, Aparecida, Boa Esperança, Jardim Primavera, Mutirão, Olaria, Invasão dos Padres, Peixaria, Colina do Forte, Colina e Paixão de Cristo.

A retirada do lixo é feita por 5 coletores “trucks”, 4 caminhões caçamba toco e 2 caminhões caçamba F-4000, cujos volumes são de 9,9m³, 6,4m³ e 3,0m³, respectivamente. Todos esses veículos utilizam 100% de suas capacidades e realizam de 514 a 877 viagens por mês, dependendo do período do ano.

¹ Resíduos Sólidos Urbanos – RSU compreende os resíduos de domicílios, isto é, aqueles derivados de atividades domésticas, em residências urbanas, os resíduos da atividade comercial urbana e os provenientes da limpeza pública.

² Devido à troca da gestão municipal, não foi possível obter os dados da coleta de lixo referente a dezembro de 2012, por isso foi utilizada a estimativa para o ano.

A análise indica que os dados dos 5 primeiros meses de 2013 (Figura 7.4 - 3) fizeram com que a curva exponencial fosse de ligeiro aumento. Há uma grande variação da quantidade de lixo coletado nesse período. De janeiro a fevereiro houve uma redução na coleta de lixo de 96,5t/dia para 56,1t/dia porque, segundo informações da Seovi, devido ao carnaval e às chuvas, o lixo só foi coletado nos bairros centrais. Já em março houve um aumento da quantidade coletada (104,0t/dia), pois corresponde à coleta não realizada no mês anterior e a do mês em questão. Em abril houve nova redução (71,2t/dia), pois, devido à grande quantidade de chuvas desse mês, não foi possível fazer o recolhimento nos bairros com vias não pavimentadas. No mês de maio, mais seco, o lixo acumulado do mês anterior foi coletado, levando ao aumento da quantidade (97,8 t/dia).

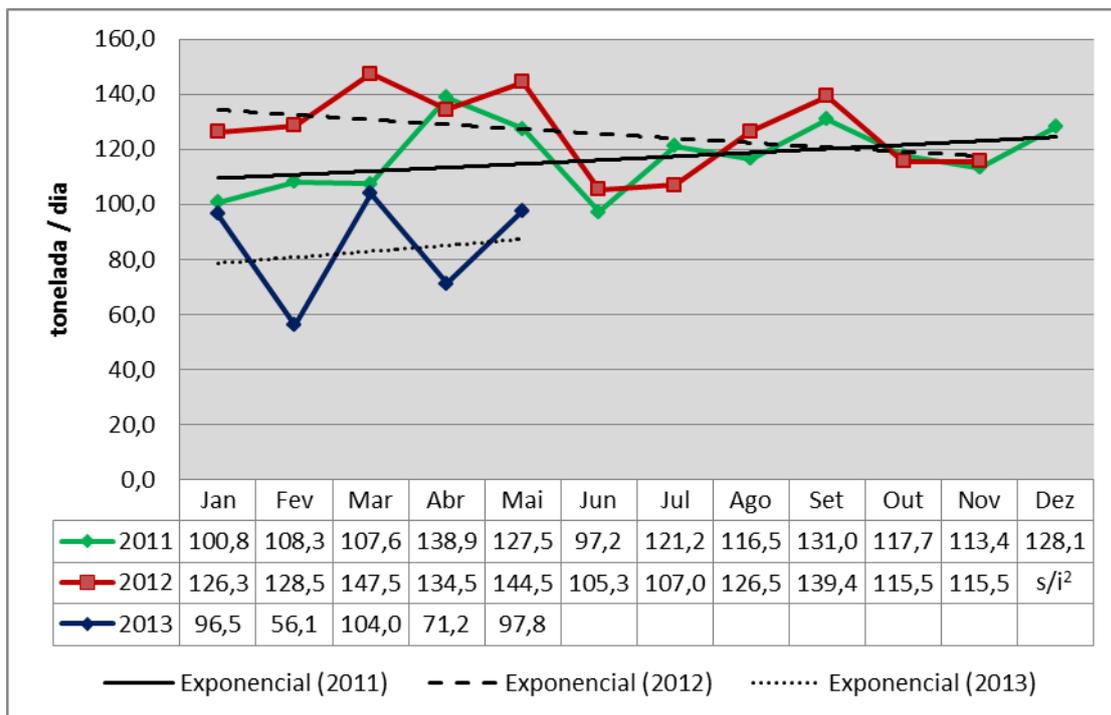


Figura 7.4 - 3 – Evolução da média diária de lixo coletado em Altamira, de janeiro 2011¹ a maio de 2013

Fonte: Setor de Limpeza Pública – Secretaria Municipal de Viação e Obras de Altamira / Elaboração Norte Energia.

1. Os dados mensais de 2011 e 2012 são auto declarações da quantidade de resíduo sólido coletado, em tonelada, da Secretaria responsável pela coleta de lixo.
2. Não há registros da coleta de lixo anteriores a maio de 2012.
3. Devido à troca da gestão municipal, não foi possível obter os dados da coleta de lixo referente a dezembro de 2012.

b) Análise da evolução do volume de lixo coletado diretamente por serviço de limpeza – Anapu.

O Setor de Limpeza Pública da Secretaria Municipal de Infraestrutura e Urbanismo de Anapu dispõe de 5 caminhões F-4000 com volume de 8 m³ cada, que fazem 4 viagens diárias, de 20 a 22 dias por mês, dependendo do mês, para coletar lixo domiciliar e

comercial. Nos caminhões, o lixo transportado não é compactado e é utilizada apenas 40% da sua capacidade nas viagens realizadas.

O serviço de coleta atende a cerca de 70% da área urbana, nos bairros de Novo Progresso, Novo Panorama, Centro, Bom Sossego, Imperatriz, São Luiz, Jardim Paraná, Alto Bonito. Juntamente com Brasil Novo e Vitória do Xingu é um dos três municípios da AID que fazem coleta de resíduos sólidos na zona rural, atendendo a 30% da população nas localidades Vila Sucupira, Vila Canaã, Vila Santana, Vila Belo Monte do Pontal, Vila Izabel, Vila Surubim, Vila Acrolina e Centro Nazaré. O recolhimento é realizado de segunda a sexta-feira em ambas as áreas.

Ao observar os dados apresentados na Figura 7.4 - 4, o que chama mais atenção é a diferença entre a média diária de lixo produzido em 2012 e em 2013, que passa de 6,3t/dia para 13,8t/dia, respectivamente. Isso está relacionado à melhoria do serviço de coleta, tendo em vista que a prefeitura aumentou a frota de veículos. Em dezembro de 2012, o município dispunha de 2 caminhões F-4000 e, a partir de janeiro de 2013, passou a dispor de 5 caminhões F-4000 alugados, como relatado inicialmente. Tal aumento da frota permitiu atender a um maior contingente populacional.

Ao se verificar os dados de 2012, observa-se um aumento de junho para julho, passando de 6,3 t/dia para 8,4 t/dia. Segundo a secretaria responsável, tal aumento se justifica pelo fato de, em julho, ter sido coletado lixo acumulado no mês de junho, que não foi retirado devido às chuvas. Para absorver a demanda, o Setor de Limpeza aumentou o número de viagens diárias para 4, uma a mais em relação a junho.

Com relação à variação entre os meses de 2013, se observa uma estabilidade dos números, sendo necessário um período maior para se definir a linha de tendência.

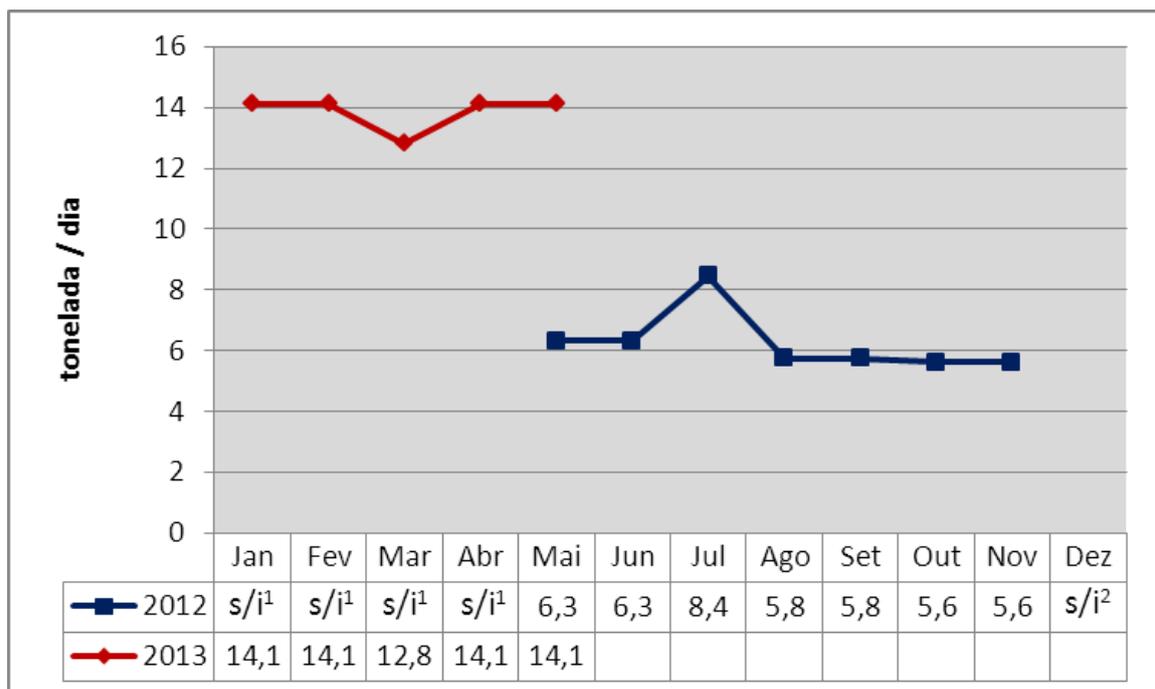


Figura 7.4 - 4 – Evolução da média diária de lixo coletado em Anapu, de maio de 2012 a maio de 2013

Fonte: Setor de Limpeza Pública – Secretaria de Infraestrutura e Urbanismo de Anapu / Elaboração Norte Energia.

1. Não há registros da coleta de lixo anteriores a maio de 2012.
2. Devido à troca da gestão municipal, não foi possível obter os dados da coleta de lixo referente a dezembro de 2012.

c) Análise da evolução do volume de lixo coletado diretamente por serviço de limpeza – Brasil Novo.

Em 2013, o Setor de Limpeza Pública da Secretaria Municipal de Viação e Obras - Seovi de Brasil Novo dispõe de 3 veículos não compactadores para realizar a retirada de resíduos sólidos. Dois deles, um caminhão coletor “truck” com volume de 19,4 m³ e um caminhão caçamba toco de 6,4 m³, são utilizados para coleta do lixo doméstico e comercial. O terceiro é um caminhão caçamba “truck” com volume de 14,4 m³ que recolhe lixo misto.

O serviço de coleta atende aos seguintes bairros da área urbana: Cidade Nova, Daniel de Freitas, Cidade Alta, Centro, Dona Dalva, Vitória Régia e Bairro da Torre. Isso representa 95% da área. E, assim como Anapu e Vitória do Xingu, Brasil Novo também realiza coleta na zona rural, atendendo a 10% da população do Colégio Agrícola e às Agrovilas do km 40 e 50.

Para 2012 a análise não pode ser feita de forma comparativa com 2013, pois tratam-se de dados de auto declarações da secretaria responsável e não há informações dos primeiros meses desse ano. Os valores são bastante díspares, servindo, portanto apenas para a apresentação dos dados, não servindo para análise da evolução, isto é, avalia-se, para 2012, apenas o comportamento da tendência de coleta, que foi muito variável, com um pico elevado em agosto (85,0t/dia), muito pouco provável de ocorrer na prática.

Dessa forma, a análise somente é possível para o ano de 2013. Ao se observar os dados mensais deste ano (Figura 7.4 - 5), nota-se que o mês de janeiro tem uma quantidade de lixo coletada bastante superior aos outros meses do ano. Conforme informado pela Seovi, tal fato se justifica por ter sido coletado lixo acumulado de dezembro de 2012 no mês de janeiro, além daquele produzido no mês. A partir de fevereiro o serviço de coleta foi normalizado e a quantidade de lixo recolhido é relativamente estável.

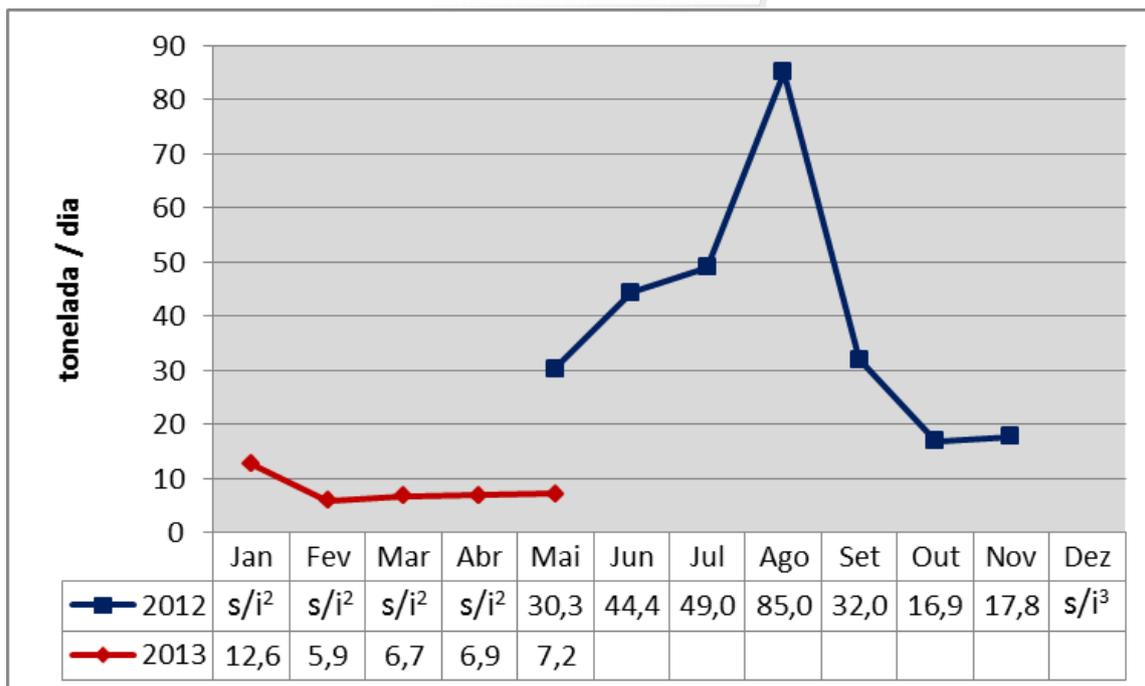


Figura 7.4 - 5 – Evolução da média diária de lixo coletado em Brasil Novo, de maio de 2012¹ a maio de 2013

Fonte: Setor de Limpeza Pública – Secretaria Municipal de Viação e Obras de Brasil Novo / Elaboração Norte Energia.

1. Os dados mensais de 2012 são auto declarações da quantidade de resíduo sólido coletado, em tonelada, da Secretaria responsável pela coleta de lixo.
2. Não há registros da coleta de lixo anteriores a maio de 2012.
3. Devido à troca da gestão municipal, não foi possível obter os dados da coleta de lixo referente a dezembro de 2012.

d) Análise da evolução do volume de lixo coletado diretamente por serviço de limpeza – Senador José Porfírio.

Em 2013 a Divisão de Limpeza da Secretaria Municipal de Infraestrutura de Senador José Porfírio dispõe de 2 tratores jericos de 4m³ e 3m³, respectivamente, e 1 caminhão caçamba basculante de 6 m³. Esses veículos realizam a coleta do lixo doméstico e comercial e, em média, fazem 4 viagens diárias utilizando aproximadamente 60%, 50% e 65% de suas capacidades, respectivamente.

O recolhimento dos resíduos sólidos é realizado de segunda a sexta-feira atendendo a todos os bairros da área urbana: Encantado, Piquiá, Centro, Linhares, Maranhense, Nossa Senhora Aparecida, Assis e Bairro Novo. Nesse município não há coleta de lixo na área rural.

Os dados mensais de 2012, presentes na Figura 7.4 - 6, mostram valores que variam de 6,3 a 7,3 t/dia. Comparando-se a média desse ano, que é de 6,9 t/dia, com a de 2013, que corresponde a 6,8 t/dia, percebe-se estabilidade entre os dois anos, com ligeira redução do lixo coletado em 2013.

Em relação à variação entre os meses de 2013, observam-se dois picos de coleta, um em março, de 7,0 t/dia, e outro, maior, em maio, de 7,7 t/dia. Segundo informações da Secretaria responsável, no primeiro mês, isso ocorreu devido a um evento religioso realizado no calçadão da cidade, e, no segundo mês, o aumento se deveu a um maior afluxo de pessoas nas praias da região, motivado pelo fim do período chuvoso.

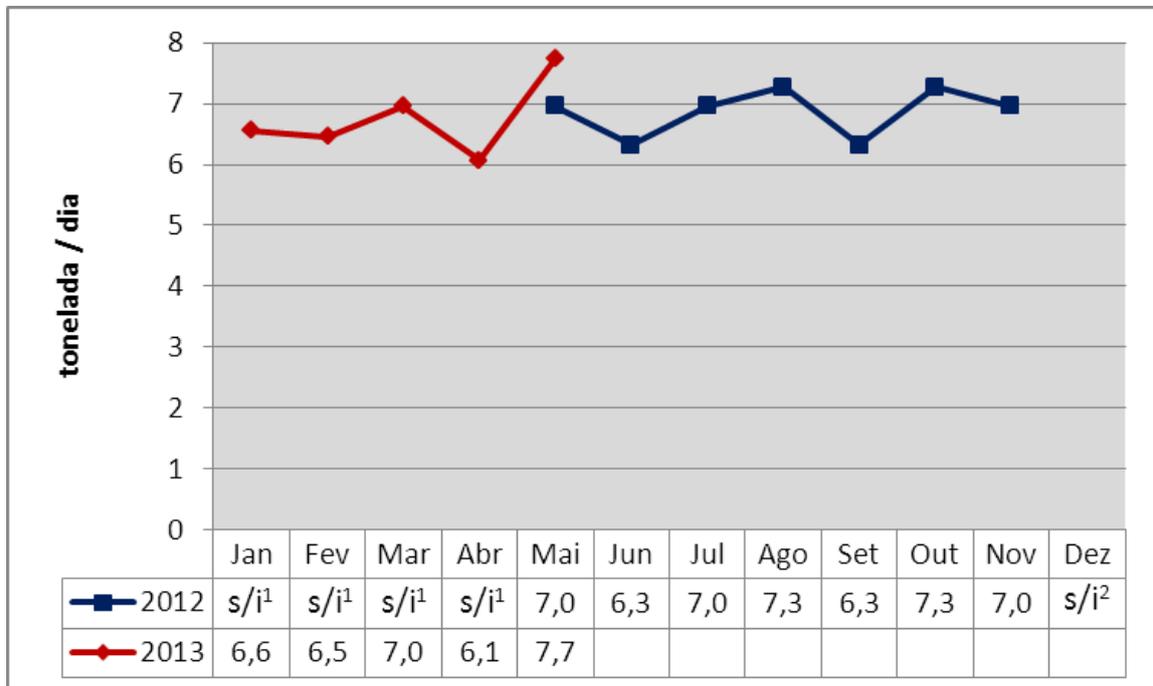


Figura 7.4 - 6 – Evolução da média diária de lixo coletado em Senador José Porfírio, de maio de 2012 a maio de 2013

Fonte: Setor de Limpeza Pública – Secretaria Municipal de Infraestrutura de Senador José Porfírio / Elaboração Norte Energia.

1. Não há registros da coleta de lixo anteriores a maio de 2012.
2. Devido à troca da gestão municipal, não foi possível obter os dados da coleta de lixo referente a dezembro de 2012.

e) Análise da evolução do volume de lixo coletado diretamente por serviço de limpeza – Vitória do Xingu.

Os dados mensais referentes à coleta de Resíduos Sólidos Urbanos em Vitória do Xingu são fornecidos por empresa terceirizada. Em 2012 observa-se que, apesar de a tendência ser de aumento, os dados são variáveis entre os meses, ou seja, houve coleta de 9,8 t/dia em maio, que passou para 15,0 t/dia em junho, mas em agosto voltou ao patamar de maio, com 8,8 t/dia e, novamente, em novembro houve um montante idêntico a junho (ver Figura 7.4 - 7).

Em relação à coleta de lixo de 2013, segundo informações do Setor de Limpeza Pública da Secretaria de Obras, a empresa contratada realiza a coleta na sede e nas localidades de Belo Monte, Bananal, Leonardo Da Vinci e Jurunas e, para isso, dispõe de um caminhão compactador e 2 caminhões caçamba toco, sendo que todos os veículos descarregam no aterro.

Os dados registrados de janeiro a maio de 2013 mostram-se estáveis, com valores entre 9,6 t/dia e 11,4 t/dia. No mês de janeiro houve a coleta de 11,0 t/dia e, no mês de maio, pico de atendimento no período devido à festa da padroeira do município e do dia das mães, houve 11,4 t/dia. Logo, os dados não permitem inferir um possível aumento populacional.

Para os cálculos do novo aterro, utilizaram-se os dados do monitoramento. Considerando que a empresa coletora atende a 95% da população urbana, mais as localidades citadas, chega-se, a partir dos dados da projeção demográfica, em 7.285 habitantes.

Além disso, informações obtidas a partir de acompanhamentos de descarregamento realizados no aterro da sede do município, indicam que o lixo que deve ser destinado ao aterro (material orgânico, lata/metálico e papel/papelão) corresponde a 44,3%³ do total de lixo, com isso, chega-se à média de 0,643Kg/dia/habitante.

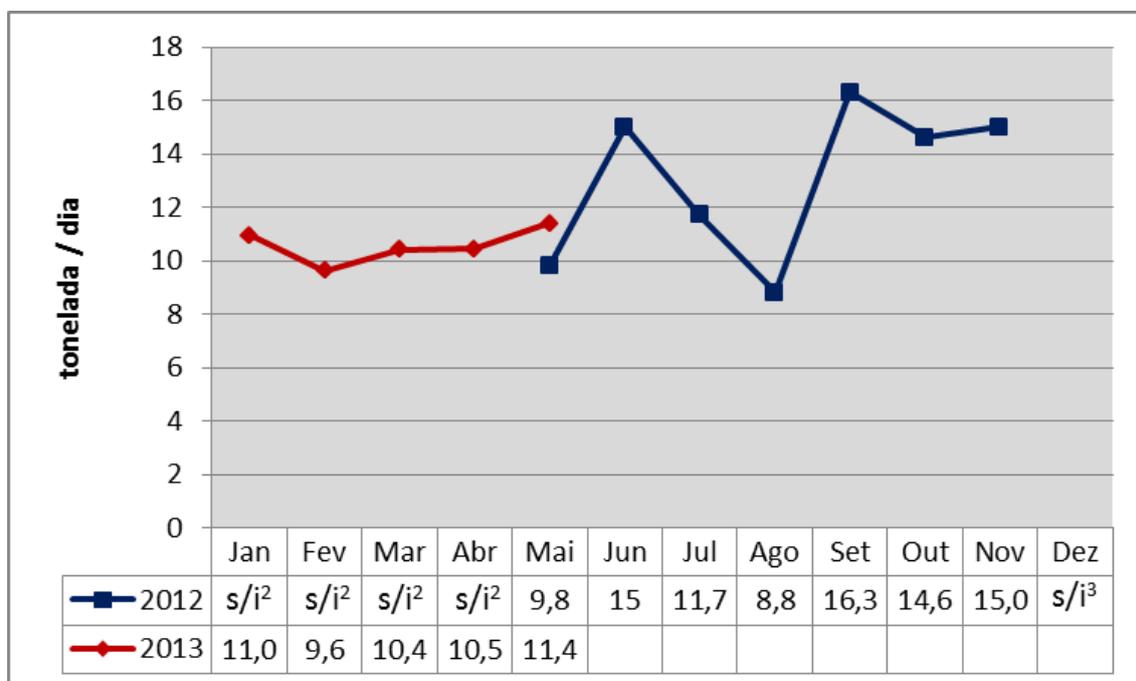


Figura 7.4 - 7 – Evolução da média diária de lixo coletado em Vitória do Xingu, de maio de 2012¹ a maio de 2013

Fonte: Secretaria Municipal de Viação e Obras de Vitória do Xingu / Elaboração Norte Energia.

1. Os dados mensais de 2012 são auto declarações da quantidade de resíduo sólido coletado, em tonelada, da Secretaria responsável pela coleta de lixo.
2. Não há registros da coleta de lixo anteriores a maio de 2012.
3. Esses dados não foram disponibilizados pela empresa terceirizada.

Considerações Gerais

³ Foram retiradas 15 amostras, em 3 meses, e verificada a quantidade, em peso, desse tipo de lixo.

Os dados de lixo referem-se aos resíduos das atividades domiciliares, assim como das atividades comerciais. Dessa forma, possíveis aumentos da quantidade de lixo coletado podem estar relacionados ao incremento populacional, mas, da mesma forma, à dinamização econômica. Ressalte-se, também, que as elevações podem estar ligadas à melhoria da prestação do serviço, atendendo a uma demanda reprimida.

No município de Altamira a análise dos dados dos primeiros meses de 2013 indica uma curva exponencial de ligeira baixa. De janeiro a maio, a significativa variação de lixo coletado, ocorreu devido a diversos fatores, sendo que o órgão público alega que período de festividades e o clima influenciam na coleta, tanto gerando mais resíduos quanto pela impossibilidade de coleta como normalmente ocorre.

Em Anapu, o que mais chama atenção é a diferença entre a média diária de lixo produzido em 2012 e em 2013, que passa de 6,3t/dia para 13,8t/dia, respectivamente. Isso deve estar relacionado à melhoria do serviço, tendo em vista que a prefeitura aumentou a frota de veículos, com a alocação de cinco novos veículos. Já em 2013, não se observa variação significativa entre os meses e a tendência impulsionada pelos valores do início do ano, mais especificamente o dado de março, fizeram com que a curva exponencial fosse de ligeira redução.

Em Brasil Novo, a quantidade de lixo coletado apresenta pouca variação em 2013, ficando em torno de 6,7 t/dia, com exceção de janeiro (12,6 t/dia). Nesse mês foi realizado o recolhimento do lixo acumulado de dezembro de 2012, além daquele produzido no mês em questão. Com relação à tendência, os valores do início do ano fizeram com que a curva exponencial fosse de queda, o que condiz com a projeção demográfica que estima redução da população.

Já em Senador José Porfírio, comparando-se a média de 2012, que é de 6,9 t/dia, com os dados mensais de 2013, percebe-se uma ligeira redução no lixo coletado em 2013, com exceção de março e maio. Tal redução condiz com a diminuição populacional apontada pela projeção demográfica. Já entre os meses de 2013, observa-se certo equilíbrio da quantidade de lixo coletada, assim como em Anapu e em Vitória do Xingu.

Para Vitória do Xingu, em 2012 observa-se uma tendência de aumento, significativamente variável entre os meses (9,8 t/dia em maio, 15,0 t/dia em junho, 8,8 t/dia em agosto, 16,3 t/dia em setembro e 15,0 t/dia em novembro). Já os dados registrados de janeiro a abril de 2013 se mostram estáveis, registrando valores de 9,6 t/dia a 11,4 t/dia, indicando que não houve uma variação populacional significativa.

2.3. Indicador “4. Evolução do consumo de água”

Para poder inferir o aumento da demanda pelo serviço de fornecimento de água da rede pública, adotou-se, como variável diretamente relacionada, o número de novas ligações de água. Tais dados são coletados junto às Secretarias Municipais (em especial de Infraestrutura e Urbanismo, e de Saúde) e também junto à COSANPA, Companhia de Saneamento do Estado do Pará.

Para se obter um dado que servisse ao Programa 7.4, foi elaborado um formulário (ver Anexo 7.4-1) em que constam as perguntas sobre o número de novas ligações realizadas e religações, bem como a cobrança de taxa e valores e o percentual da população atendida na zona rural e urbana.

Esse indicador, assim como a coleta de lixo, está associado ao crescimento demográfico e à dinamização da economia local, mas vale ressaltar que esse tipo de dado ainda é muito deficiente, mesmo em Altamira, onde as ligações são feitas pela COSANPA. Isso decorre do fato de, além de o serviço ser precário, a cobrança de taxa desestimular a instalação do serviço nas edificações que, em grande parte das vezes, se valem de poços e cisternas. Assim, qualquer dado de novas ligações pode ser mascarado pela realidade local. Em Vitória do Xingu o monitoramento não pode ser feito por não existir esse serviço público. De qualquer maneira, trata-se de um indicador que auxilia na compreensão do processo, uma vez que, mesmo não permitindo a mensuração exata da evolução das ligações, o afluxo populacional causa, de alguma forma, o aumento de novas ligações ou religações de água.

Para efeito desta análise não foram consideradas as ligações clandestinas, bem como as outras formas de acesso à água como o abastecimento por cisternas ou poços que existem nos demais municípios.

a) Análise da Evolução do consumo de água – Altamira

Em Altamira o fornecimento de água é de responsabilidade da COSANPA. Assim como no segundo semestre de 2012, no primeiro semestre de 2013 a instituição informou a existência de cobrança de 4 valores de taxa residencial, variando entre R\$ 12,75 e R\$ 85,00 reais, e de 4 valores de taxa comercial, variando entre R\$ 22,40 e R\$ 120,00⁴. Para uso do caminhão pipa a taxa cobrada é de R\$ 15,00 a R\$ 30,00 por “carrada”.

Em abril de 2013, a instituição informou existirem um total de 2.901 ligações de água ativas. A Companhia estima que as ligações de água encanada, captada do rio Xingu, atendam, atualmente, a 40% da população urbana, mais especificamente aos bairros Centro, Açaizal, Catedral, Premem, Uirapuru, Brasília, Liberdade, Sudam I e II, Jardim

⁴ No segundo semestre de 2012 a COSANPA informou que essa taxa chegava a R\$160,00.

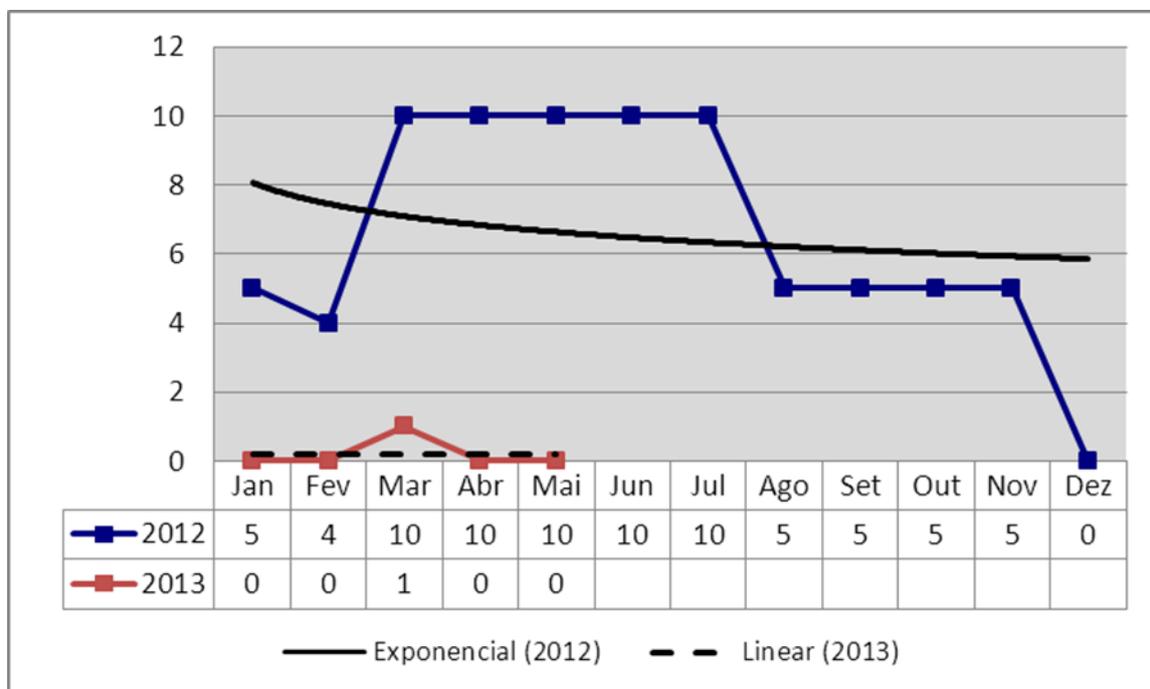
do Sol, Baixão do Tufi, Jardim Oriente e Jardim dos Estados. Já para a população rural não há atendimento.

Os dados mensais de 2013, bastante inferiores ao mesmo período de 2012 estão apresentados na Figura 7.4 - 8. Uma explicação para essas diferenças pode ser o fato de a instituição não poder quantificar exatamente o número de ligações existentes, pois há cerca de 3.000 ligações inativas para as quais não é possível controlar se realmente está havendo consumo. Também merece destaque o fato de a própria COSANPA informar que algumas famílias chegaram a cancelar suas ligações e cavar poços em casa, devido à baixa qualidade da água fornecida, provocando, assim, um maior descontrole das ligações.

Na Figura 7.4 - 8 observa-se que, em 2012, houve poucas novas ligações de água no município, com uma maior quantidade (10 ligações) de março a julho em relação ao restante do ano. Já em 2013, o número de novas ligações de água cai significativamente em relação ao período anterior, final de 2012, e mais ainda em relação aos mesmos meses do ano de 2012.

Quanto às religações, não computadas juntamente com as novas ligações, o número também foi inexpressivo em 2013⁵: 1 em janeiro; 3 em fevereiro; 3 em março; e nenhuma em abril; e 1 em maio.

Nos dois anos a tendência é de baixa e de estabilidade, e os números mostram aumentos muito modestos, não refletindo o crescimento demográfico da cidade.



⁵ Os dados de religações começaram a ser coletados em 2013.

Figura 7.4 - 8 – Evolução de novas ligações de água, em Altamira, em 2012 e 2013 (até maio)

Fonte: Setor de Distribuição de Água - Companhia de Saneamento do Pará – COSANPA de Altamira/Elaboração Norte Energia.

b) Análise da Evolução do consumo de água – Anapu

Já em Anapu, o órgão responsável pela rede pública de abastecimento de água é o Departamento de Limpeza Pública, da Secretaria Municipal de Obras e Viação. Há fornecimento de água encanada nos bairros de Novo Panorama, Alto Bonito, Novo Progresso e no Centro. A Secretaria informou que aproximadamente 15%⁶ da população é atendida por meio de duas redes de distribuição de água, mas não há um controle efetivo das ligações e várias são clandestinas. Não é cobrada nenhuma taxa e não há controle do número total de ligações existentes.

Em 2012 a população desses bairros era atendida por meio de 3 poços artesianos e o restante, nos bairros mais baixos, era abastecida por poços particulares. Em 2013 apenas dois poços estão sendo usados, pois um foi desativado devido à precariedade da rede. A prefeitura está tentando reativar o terceiro poço.

A gestão passada havia iniciado a construção de 4 novas caixas d'água que poderiam atender a aproximadamente 75% da população, com a introdução de 5 novas vilas, mas a gestão atual não deu andamento ao projeto.

Quando ocorre paralização do abastecimento a Secretaria disponibiliza 2 carros pipa com capacidades de 15.000 e 20.000 litros, respectivamente, mas às vezes não é suficiente para atender a demanda.

Em 2012 as novas ligações foram pouco expressivas, com um pico de 8 ligações em julho, mas em 2013 não se registrou nenhuma ligação, nem religação, não sendo possível inferir um possível aumento populacional por meio dos dados (Figura 7.4 - 9).

⁶ No segundo semestre de 2012 foi informado que cerca de 30% da população era atendida.

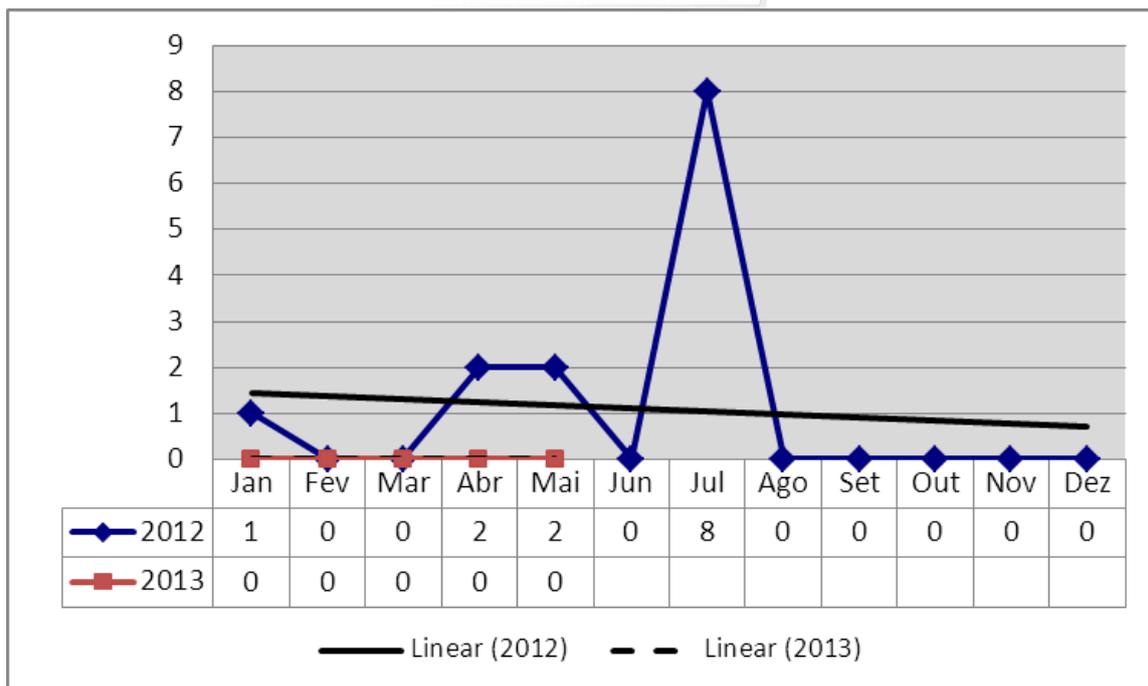


Figura 7.4 - 9 – Evolução de novas ligações de água, em Anapu, em 2012 e 2013 (até maio)

Fonte: Secretaria Municipal de Viação e Obras de Anapu/ Elaboração Norte Energia.

c) Análise da Evolução do consumo de água – Brasil Novo

Na prefeitura de Brasil Novo o controle das ligações de água, e seu gerenciamento, são feitos pela Divisão de Receitas, da Secretaria Municipal de Administração e Finanças.

A Secretaria forneceu até abril de 2013, como informado no ano passado, água encanada da rede pública para toda a cidade, que corresponde aos bairros urbanos de Cidade Nova, Vitória Régia, Cidade Alta e o Centro. Diferentemente dos outros municípios, Brasil Novo atende parte da área rural, levando água encanada às comunidades de Duque de Caxias (Vicinal 20), Presidente Vargas (Vicinal 12), Princesa Isabel (Vicinal 18), Olavo Bilac (Vicinal 10), Grande Esperança (Km 50) e Carlos Penna Filho (Km 40).

Além da rede pública, a prefeitura instalou vários poços artesianos na área urbana e rural. Há cobrança de taxas que variam de R\$ 20,00 a R\$ 195,00 segundo o tipo de atividade realizada: R\$ 20,00 para residências; R\$ 40,00 para agrovilas; R\$ 60,00 para Lava-jatos; e R\$ 195,00 para hospitais.

A última informação da gestão passada em relação ao número total de ligações de água foi em novembro de 2012, apontando uma quantidade de 2.474 ligações. Já em maio de 2013, o total de ligações está em 2.526, incluindo a área urbana e as agrovilas.

Em 2012 a Secretaria estava tentando controlar as ligações clandestinas, mas a nova gestão não evoluiu nessa questão, pois não receberam investimento, nem novos funcionários para tanto.

Embora o município faça um trabalho diferenciado em relação à região, com atendimento de parte da área rural, as novas ligações ainda são pouco expressivas em 2013, ainda que em quantidades maiores em relação ao mesmo período de 2012, quando houve um pico de 16 ligações em julho (Figura 7.4 - 10).

Quanto às religações, não computadas juntamente com as novas ligações, o número também foi inexpressivo em 2013⁷: nenhuma em janeiro; 2 em fevereiro; 1 em março; 2 em abril; e 1 em maio.

Para os dois anos conclui-se que os dados não servem para monitorar a variação demográfica.

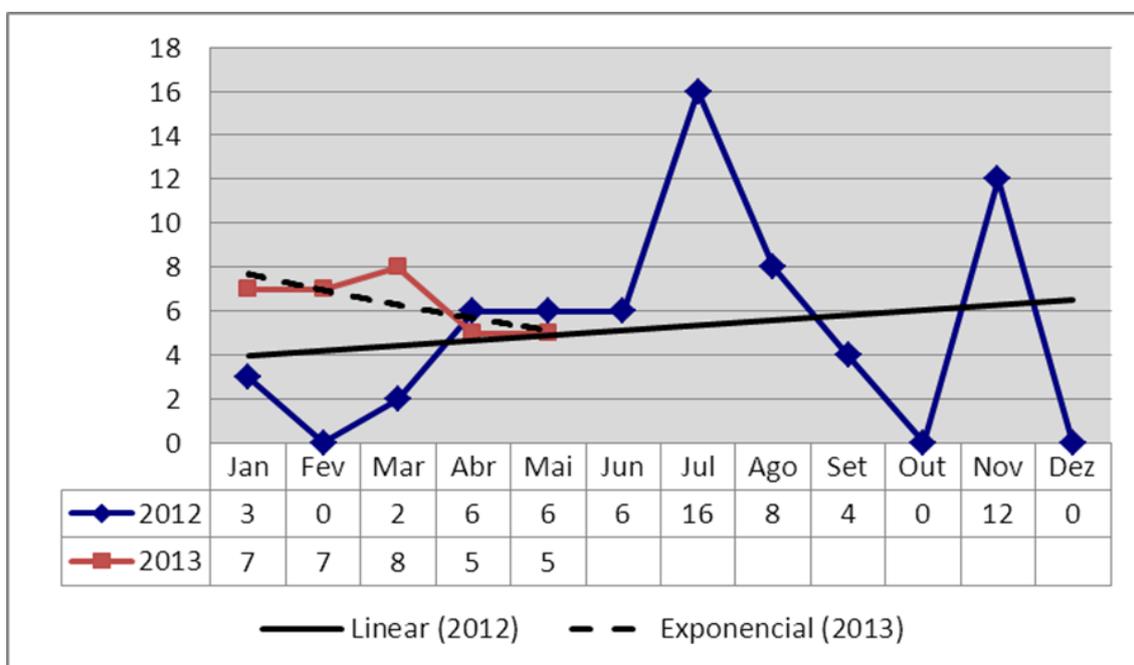


Figura 7.4 - 10 – Evolução de novas ligações de água, em Brasil Novo, 2012 e 2013 (até maio)

Fonte: Secretaria Municipal de Administração e Finanças de Brasil Novo/ Elaboração Norte Energia.

d) Análise da Evolução do consumo de água – Senador José Porfírio

Em Senador José Porfírio a rede pública de água é de responsabilidade do Departamento de Tributos, da Secretaria Municipal de Finanças. O fornecimento é feito a partir da captação de 2 poços e atendem, segundo a Secretaria, a aproximadamente 80% da população urbana dos bairros: Maranhense, Nossa

⁷ Os dados de religações começaram a ser coletados em 2013.

Senhora Aparecida, Bairro do Encantado, Piquiá, Centro, Linhares, Bairro Novo, Bairro do Assis. Não há fornecimento para a área rural.

Para prestação do serviço a Secretaria informou as seguintes taxas até novembro de 2012: Residências com 1 a 3 torneiras, R\$ 7,57; Residências acima de 4 torneiras, R\$ 9,79; Bares e restaurantes, R\$ 35,00; Lava-jatos, R\$ 45,00. Já em 2013, a Secretaria, apesar de possuir uma tabela de taxas, ainda não cobra da população, pois estão aguardando a organização do sistema para iniciarem as cobranças. Paralelamente estão fazendo o cadastramento dos domicílios que antes não estavam cadastrados.

Em novembro de 2012 havia 2.780 ligações, e em maio de 2013 existem 2.834 ligações. Tal aumento não está necessariamente relacionado ao aumento população, mas sim ao processo de cadastramento citado acima (Figura 7.4 - 11). Houve um pico de 25 novas ligações em setembro, mas a partir de então os números foram bastante reduzidos, mesmo considerando a tendência de alta em 2013.

Da mesma forma como para os outros municípios, esse serviço por si só não permite o acompanhamento da evolução do aumento da população.

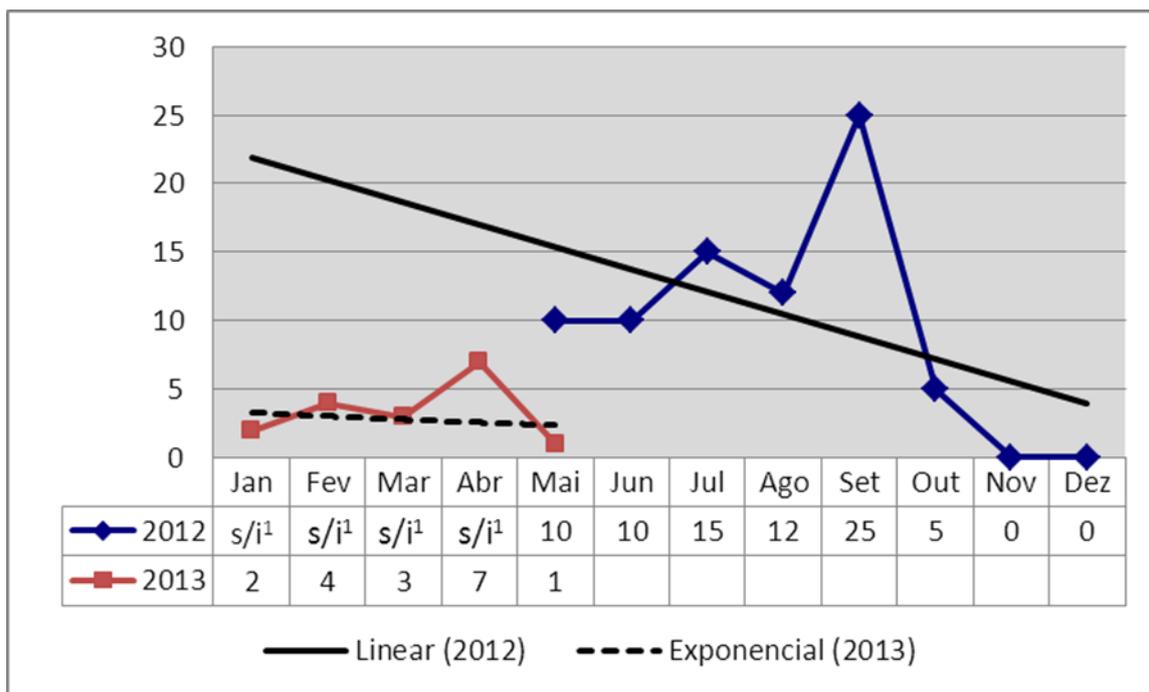


Figura 7.4 - 11 – Evolução de novas ligações de água, em Senador José Porfírio, em 2012 e 2013 (até maio)

Fonte: Secretaria Municipal de Finanças de Senador José Porfírio/ Elaboração Norte Energia.

1.Sem Informação.

Considerações Gerais

Em 2013, praticamente inexistiram novas ligações de água em Altamira (1 ligação em março, sendo que as demais são 8 religações), o que representou um comportamento diferente de 2012, embora os últimos 5 meses desse ano tenham sido de queda e dos

quantitativos serem insignificantes para uma cidade desse porte. Vale lembrar que a população lança mão de outros recursos como, por exemplo, poços e cisternas, principalmente em função da alegada baixa qualidade da água.

Em Anapu, não houve nenhuma nova ligação no ano, sendo que em 2012 o ritmo de novas ligações foi muito irregular e lento: apenas 1 ligação em janeiro, 2 em abril e 2 em maio e 8 em julho.

Já em Brasil Novo e Senador José Porfírio que apresentaram comportamentos semelhantes em 2012, com certa regularidade na instalação de novas ligações e picos em julho e setembro, respectivamente, mudaram essa trajetória em 2013. Em Brasil Novo houve relativo aumento em relação ao mesmo período do ano anterior e, em Senador José Porfírio, embora sem dados disponíveis no mesmo período do ano anterior, apresentou queda em relação ao segundo semestre de 2013.

Vale ressaltar que Brasil Novo se diferencia dos outros municípios da AID por atender a várias comunidades da área rural.

Devido à baixa cobertura do serviço de água encanada, inclusive inexistindo em Vitória do Xingu, embora existam um poço semi-artesiano e pontos hidráulicos estratégicos cedidos pela prefeitura, bem como devido à alegada baixa qualidade da água e da manutenção do sistema, o número de novas ligações de água ainda não se mostra, por si só, um indicador adequado para o acompanhamento do fluxo populacional.

No entanto, tendo em vista os esforços de organização e os investimentos que estão sendo realizados nesse setor, o monitoramento continuará a ser feito por enquanto.

3. Dimensão: Comércio, Indústria e Serviços

3.1. Indicador “5. Evolução do número de empregos diretos relacionados ao empreendimento”

Os dados de empregos mensais diretos relacionados ao empreendimento são fornecidos trimestralmente pelo Consórcio Construtor de Belo Monte - CCBM à Norte Energia. Neste relatório são apresentados os dados mensais de janeiro a junho de 2013, bem como dados relativos à origem da mão de obra efetiva.

Essas informações são utilizadas, entre outros dados, para ajustar a projeção demográfica dos municípios de Altamira e Vitória do Xingu, que tem impacto direto das obras. Além disso, permitem acompanhar a elevação da demanda por mão de obra e a rotatividade relacionada ao desenvolvimento e realização do empreendimento. Para avaliar sua evolução utilizam-se como variáveis, o número de admissões, o número de

demissões, a totalização geral (que equivale à soma da mão-de-obra direta CCBM e subcontratados – terceiros) e o *Turn over*⁸.

Por meio do Quadro 7.4 - 4 e da Figura 7.4 - 12 pode-se verificar que houve maior quantidade de admissões de mão de obra própria do CCBM nos meses de junho, fevereiro e março. Já os meses de maior quantidade de demissões foram abril, março e junho. Com isso o *turn over* desse tipo de mão de obra teve os maiores valores em fevereiro (11,5), junho (11,5) e março (11,4), sendo que o mês que teve menor rotatividade foi janeiro com *turn over* de 8,0, principalmente devido à baixa quantidade de demissões.

Em relação aos terceiros, o Quadro 7.4 - 4 e a Figura 7.4 - 13 mostram que os meses em que ocorreu a maior quantidade de contratações foram junho, janeiro e maio e os de maior demissão foram abril, junho e março. Quanto ao *turn over*, o maior foi em junho (16,5), seguido de abril (14,7) e janeiro (13,8). Observa-se, portanto, que, apesar de a proporção de subcontratados ser bem inferior à mão de obra própria, a rotatividade foi bem mais elevada durante todo o período, com exceção do mês de fevereiro, quando o *turn over* do primeiro grupo foi 11,3 e o do segundo grupo foi 11,5.

Analisando-se a origem do efetivo do primeiro semestre de 2013, pelo Quadro 7.4 - 5 verifica-se que, em média, uma grande parte da mão de obra é regional (75%), isto é, do estado do Pará, sendo que apenas 25% é de imigrantes, originários de outros estados e países. Os valores mensais desse período indicam uma estabilidade na quantidade de imigrantes.

Ao se avaliar quantos trabalhadores são dos municípios da AID, verifica-se que, na média, 29,6%, são de Altamira, sendo que o número de contratações foi crescente de janeiro a junho, quando se registrou um total de 7.209 trabalhadores do município. Esse comportamento indica que, apesar da rotatividade, o número de contratações locais ainda é bem alto, embora seja de se esperar, em qualquer empreendimento, que a contratação da população local diminua ao longo do tempo, pois as possibilidades vão se esgotando. Já a participação de Vitória do Xingu no total de efetivos é baixa, com uma média de 0,4%, e, dos outros municípios somados, também é pouco expressiva, com uma média de 1,6% do efetivo total, principalmente devido ao fato de serem municípios de pequeno porte.

⁸ O *Turn over* é a rotatividade verificada em um mês e é um indicador utilizado para caracterizar o “movimento” de entrada e “movimento” de saída de profissionais. Trata-se de uma variável importante, pois quanto maior o seu número maior a necessidade de novas contratações e, conseqüentemente, haverá a contratação de migrantes, visto que se exaure a capacidade de contratação de mão de obra local. O seu cálculo é expresso pela seguinte fórmula:

$$\text{Turn over} = \left\{ \left[\frac{n^{\circ} \text{ admissão} + n^{\circ} \text{ demissão}}{2} \right] / (\text{Efetivo médio do período}) \right\} * 100$$

Efetivo Médio do Período = (efetivo no início do período + efetivo no final) / 2

Quadro 7.4 - 4 – Evolução do número de mão de obra própria e terceiros relacionados ao empreendimento, de janeiro a junho de 2013

MO	dez/12	jan/13	fev/13	mar/13	abr/13	mai/13	jun/13
Admissões CCBM		1.779	2.564	2.570	1.857	2.504	3.232
Demissões CCBM		488	1.019	1.309	1.646	1.148	1.412
1 - Efetivo CCMB¹	13.532	14.824	16.368	17.629	17.840	19.196	21.016
TURN OVER CCBM		8,0	11,5	11,4	9,9	9,9	11,5
Admissões Terceiros		643	523	530	537	590	878
Demissões Terceiros		450	405	517	672	492	541
2 - Efetivo Terceiros²	3.856	4.049	4.167	4.180	4.045	4.143	4.480
TURN OVER TERCEIROS²		13,8	11,3	12,5	14,7	13,2	16,5
Efetivo 2013³ (1 + 2)	17.388	18.873	20.535	21.809	21.885	23.339	25.496

Fonte: Consórcio Construtor Belo Monte – CCBM/ Elaboração Norte Energia.

1. Mão de obra própria da CCBM.

2. Mão de obra subcontrata pela CCBM.

3. Total de mão de obra (própria da CCBM mais subcontratada).

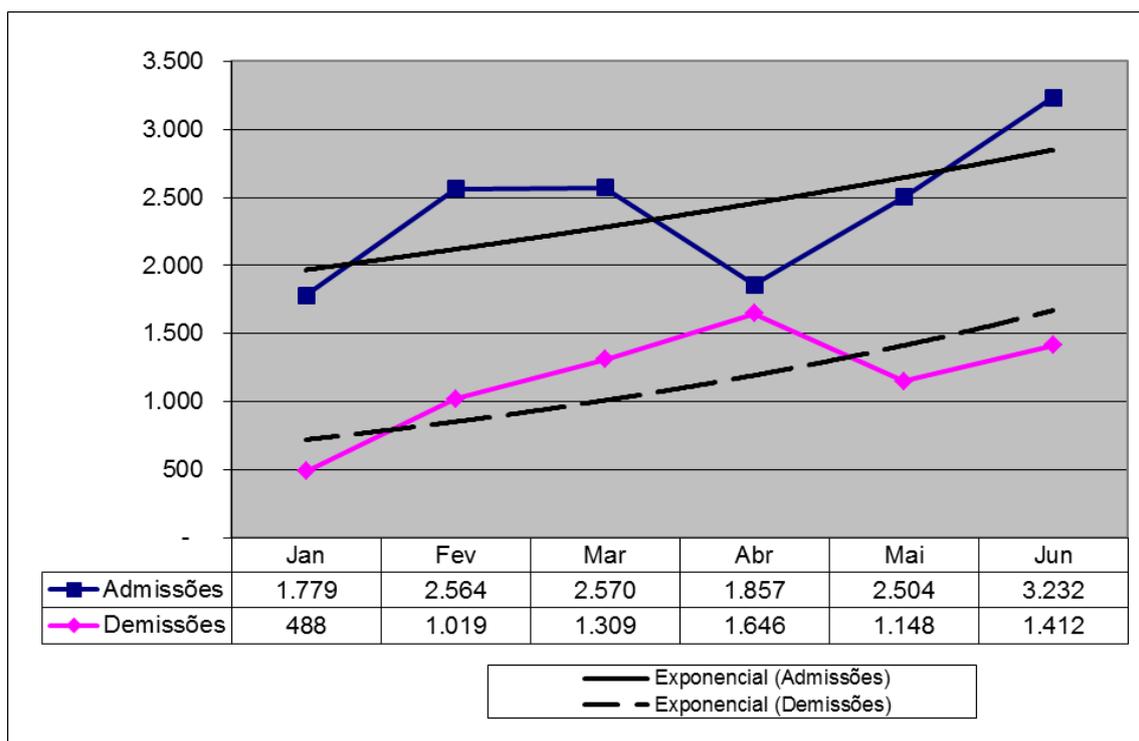


Figura 7.4 - 12 – Evolução do número de empregos diretos relacionados ao empreendimento, de janeiro a junho de 2013

Fonte: Consórcio Construtor Belo Monte – CCBM/ Elaboração Norte Energia.

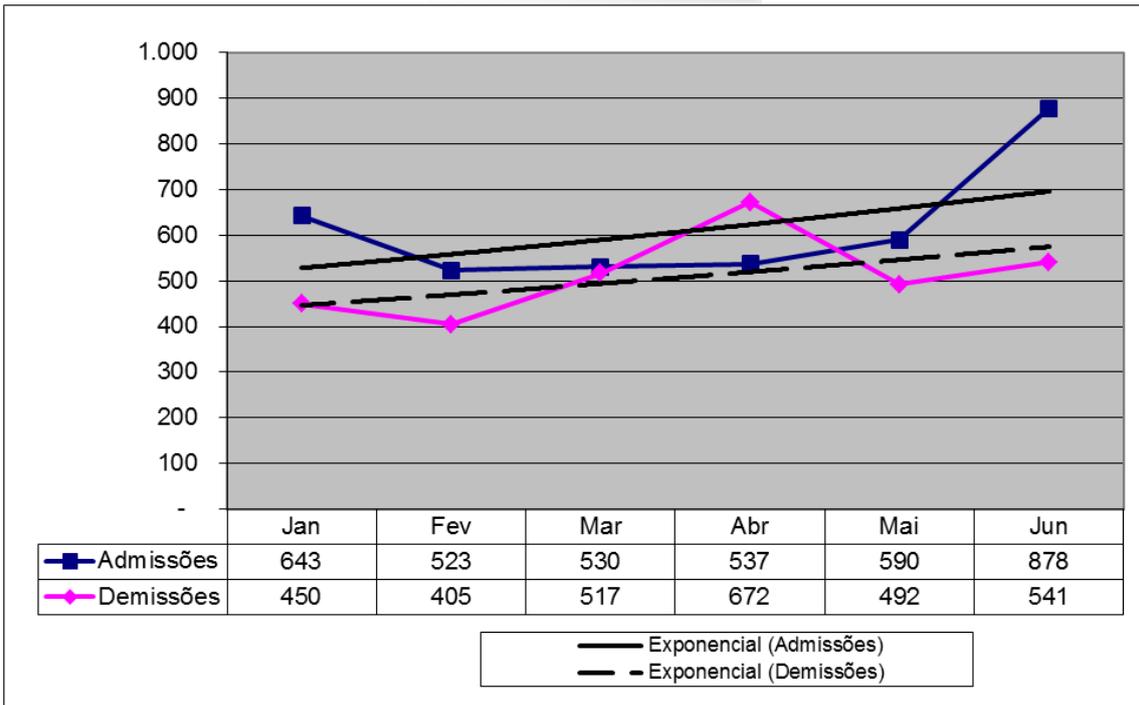


Figura 7.4 - 13 – Evolução do número de terceiros relacionados ao empreendimento de janeiro a junho de 2013

Fonte: Consórcio Construtor Belo Monte – CCBM/ Elaboração Norte Energia.

Quadro 7.4 - 5 – Total de Mão de obra do empreendimento por tipo de origem, de janeiro a junho de 2013

MO	jan/13	fev/13	mar/13	abr/13	mai/13	jun/13
Efetivo 2013	18.873	20.535	21.809	21.885	23.339	25.496
Total de Mão de Obra Regional	13.549	15.006	16.048	16.344	17.652	19.736
Percentual de Mão de Obra regional	71,8%	73,1%	73,6%	74,7%	75,6%	77,4%
Total de Mão de Obra Imigrante	5.324	5.529	5.761	5.541	5.687	5.760
Percentual de Mão de Obra Imigrante	28,2%	26,9%	26,4%	25,3%	24,4%	22,6%
Total de MO contratada no município de Altamira/PA	5.827	6.098	6.401	6.657	6.853	7.209
Percentual de MO contratada no município de Altamira/PA	30,9%	29,7%	29,4%	30,4%	29,4%	28,3%
Total de MO contratada do município de Vitória do Xingu/PA	94	95	95	92	92	102
Percentual de MO contratada no município de Vitória do Xingu/PA	0,5%	0,5%	0,4%	0,4%	0,4%	0,4%
Total de MO contratada de outros municípios da Área de Influência Direta (Brasil Novo, Senador José Porfírio e Anapu)	299	342	351	350	343	372
Percentual de MO contratada de outros municípios da Área de Influência Direta (Brasil Novo, Senador José Porfírio e Anapu)	1,6%	1,7%	1,6%	1,6%	1,5%	1,5%

3.2. Indicador “6. Evolução da frota de veículos com placa no município”

Os dados da frota de veículos com placa são coletados por meio de consulta ao site do DENATRAN, Departamento Nacional de Trânsito, e permitem inferir o aumento na demanda por veículos, e indiretamente a dinamização da economia local. Para avaliar sua evolução utiliza-se como variável o número cumulativo de veículos com placa desde janeiro de 2011 até maio de 2013, com abertura mensal.

Nesta análise foram considerados os seguintes tipos de veículos: automóveis, caminhões, camionetas, micro-ônibus e ônibus e, motocicleta e motoneta. Quanto à sistemática de análise foram priorizados três comportamentos para cada grupo: total de veículos emplacados em 2012 em relação ao total de 2011; primeiros cinco meses de 2013 em relação ao mesmo período de 2012, mês a mês, e o número total ao longo do período em 2013.

Para padronizar a comparação mensal observam-se os números de cada mês em relação ao mesmo mês do ano anterior e, para o número total do período subtrai-se o valor de maio do mês de dezembro imediatamente anterior, uma vez que este representa o estoque inicial do ano por se tratar de variável cumulativa. Além disso, para melhor entendimento de números absolutos e relativos e compreensão da extensão das taxas de crescimento, consta para cada município breve caracterização da frota emplacada, tomando-se por base 2012, último ano completo.

a) Análise de Evolução da frota de veículos com placa – Altamira

O número de veículos emplacados em Altamira em 2012 era composto em sua maioria por motocicletas e motonetas (58% com 3625 veículos emplacados), seguida pelos automóveis com 22% (1368 veículos) e caminhonetes e camionetas que representaram 12% do total (729). Em número menor encontram-se os caminhões (6%, com 388 unidades) e os ônibus (3%, com 167 veículos) (Quadro 7.4 - 6).

Ao longo de 2012 houve o incremento de 6.277 veículos, o que representou crescimento de 46% em relação a 2011. Todos os tipos de veículos cresceram com destaque para os automóveis que praticamente dobraram de número, e para a categoria de ônibus e micro-ônibus que cresceu mais de 1000%, passando de 15 para 167 unidades em 2012. O crescimento das motocicletas e motonetas foi de 27,1%, passando de 2851 para 3.625 veículos emplacados, enquanto os caminhões que cresceram 15%.

Embora a variação de ônibus e micro-ônibus tenha sido baixa em termos absolutos, houve tendência de crescimento em 2012, chegando a 84,3% em outubro de 2012 se comparado a outubro de 2011 (Figura 7.4 - 14). A ausência de transporte público até o final de 2012 em Altamira ainda pode ser o ponto chave do incremento dos automóveis e motocicletas/motonetas, impulsionado também pelo aumento da renda e pela adoção de medidas governamentais de estímulo ao consumo.

Quanto ao grupo de ônibus e micro-ônibus, nos primeiros cinco meses de 2013, a variação permaneceu em alta em nível muito superior ao mesmo período de 2012 (Figura 7.4 - 18), registrando 103,90% em maio de 2013 em relação a maio de 2012. Enquanto a quantidade de ônibus emplacados neste período de 2012 foi estável, quase nulo, em 2013, já alcançou 50 unidades.

Analisando-se o período total dos cinco primeiros meses de 2013, os grupos mais importantes em relação aos números absolutos continuaram sendo os automóveis e as motocicletas/motonetas, sendo que o maior incremento foi de motocicletas, registrando entre dezembro de 2012 a maio de 2013, 1.921 unidades, seguido por automóveis com 634 unidades. No caso das motocicletas os dados indicaram que em maio foram emplacadas 311 novas motocicletas, uma vez que as 25.453 motocicletas de maio incorporam as 25.142 já existentes até abril. Quanto aos automóveis, a quantidade de veículos emplacados no período de dezembro de 2012 a maio de 2013 foi 34% superior ao registrado no mesmo período de 2012 (Figura 7.4 - 15), passando de 473 para 634. Tais dados são obtidos subtraindo-se o mês de maio de 2013 do estoque inicial, representado pelo mês de dezembro de 2012.

No caso das caminhonetes e camionetas os primeiros cinco meses de 2013 registraram crescimento se comparado ao mesmo período do ano anterior, 290 frente 261 veículos emplacados (11%) (Figura 7.4 - 16). Já para os caminhões foi registrada queda de 29%, mas mesmo assim, a quantidade de caminhões emplacados de dezembro de 2012 a maio de 2013 ainda foi alta, com 113 unidades, lembrando que em 2012 o emplacamento de caminhões em 2012 referiu-se em sua maioria a veículos do CCBM.

Quadro 7.4 - 6 – Número total de veículos com placa, por tipo de veículo, em Altamira, de janeiro de 2011 a maio de 2013

Mês	AUTOMÓVEL				CAMINHÃO				CAMINHONETE+CAMIONETA				MICRO-ÔNIBUS+ÔNIBUS				MOTOCICLETA+MOTONETA			
	2011	2012	2013	var. % ¹	2011	2012	2013	var. % ₁	2011	2012	2013	var. % ₁	2011	2012	2013	var. % ₁	2011	2012	2013	var. % ₁
Jan	3.874	4.621	6.066	31,27	845	1.183	1.593	34,66	2.016	2.533	3.270	29,10	186	200	377	88,50	17.056	20.181	24.135	19,59
Fev	3.917	4.675	6.180	32,19	850	1.197	1.630	36,17	2.034	2.560	3.316	29,53	187	199	404	103,02	17.223	20.381	24.425	19,84
Mar	3.971	4.835	6.224	28,73	849	1.264	1.662	31,49	2.069	2.619	3.339	27,49	194	198	409	106,57	17.433	20.708	24.636	18,97
Abr	4.010	4.934	6.392	29,55	857	1.300	1.679	29,15	2.081	2.672	3.397	27,13	195	201	413	105,47	17.683	21.015	25.142	19,64
Mai	4.064	5.021	6.550	30,45	869	1.340	1.682	25,52	2.125	2.712	3.470	27,95	193	205	418	103,90	17.952	21.351	25.453	19,21
Jun	4.131	5.105			881	1.344			2.182	2.755			196	295			18.211	21.692		
Jul	4.183	5.226			942	1.387			2.212	2.798			194	343			18.448	22.031		
Ago	4.262	5.396			953	1.464			2.257	2.868			194	347			18.448	22.433		
Set	4.320	5.515			1.040	1.495			2.312	2.964			198	356			19.007	22.730		
Out	4.372	5.645			1.085	1.520			2.352	3.041			197	363			19.214	22.983		
Nov	4.459	5.768			1.125	1.556			2.403	3.097			200	368			19.532	23.282		
Dez	4.548	5.916			1.181	1.569			2.451	3.180			201	368			19.907	23.532		
Total ²	674	1.368			336	388			435	729			15	167			2.851	3.625		

Fonte: Departamento Nacional de Trânsito – DENATRAN/ Elaboração Norte Energia.

1. Variação percentual entre os mesmos meses dos anos de 2012 e 2013.
2. Novos emplacamentos no ano.

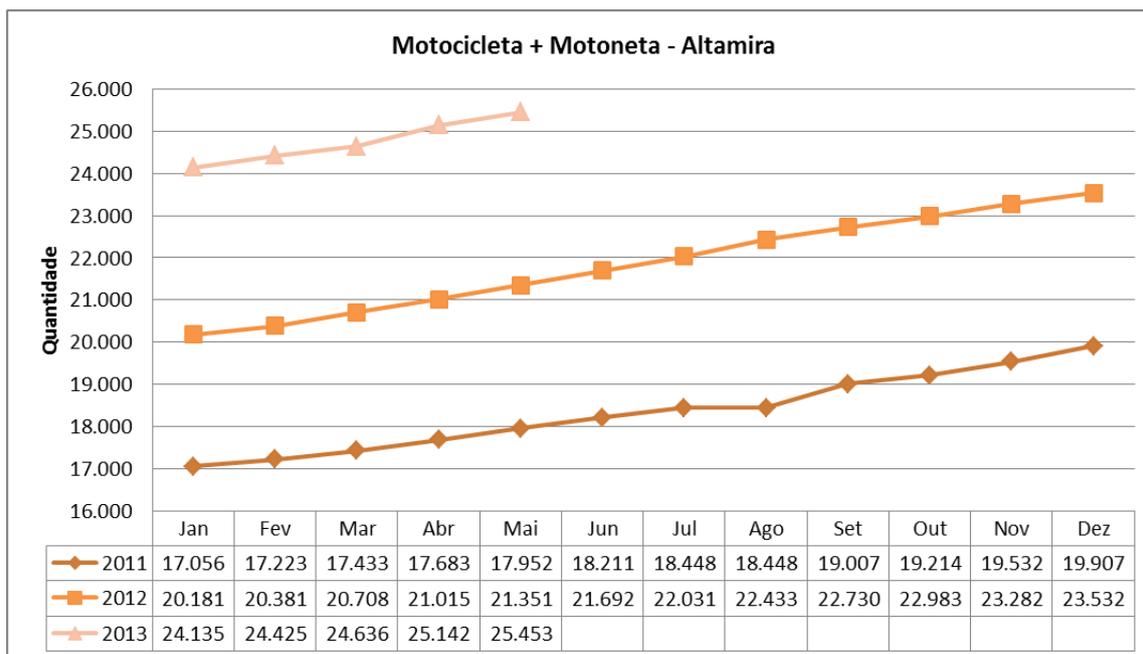


Figura 7.4 - 14 – Número de motocicletas e motonetas com placa, em Altamira, de janeiro de 2011 a maio de 2013

Fonte: Departamento Nacional de Trânsito – DENATRAN/ Elaboração Norte Energia.

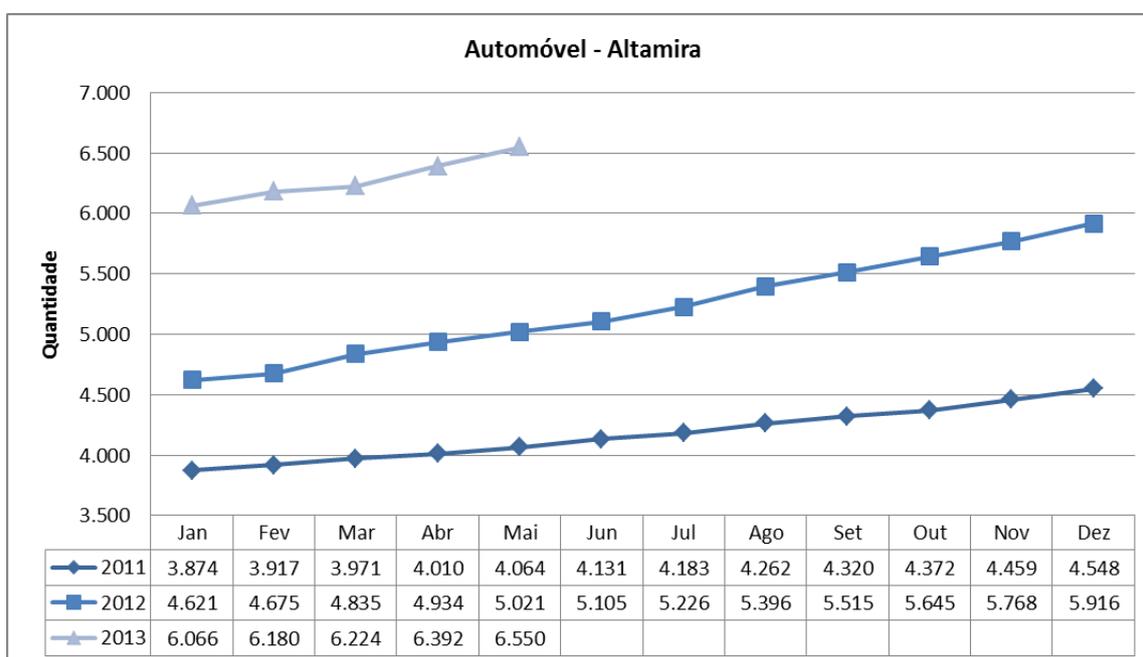


Figura 7.4 - 15 – Número de automóveis com placa em Altamira, de janeiro de 2011 a maio de 2013

Fonte: Departamento Nacional de Trânsito – DENATRAN/ Elaboração Norte Energia.

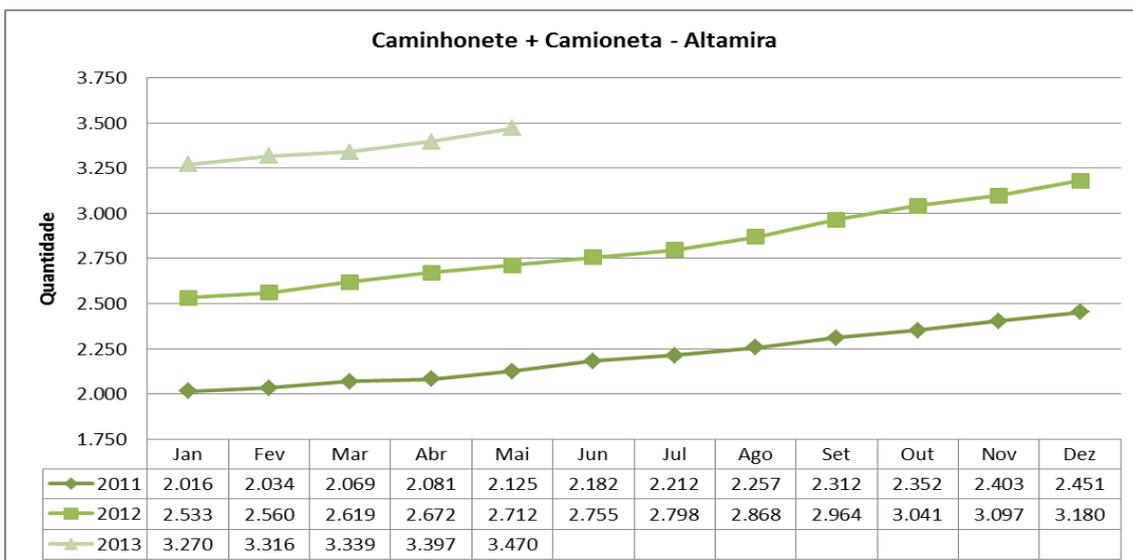


Figura 7.4 - 16 – Número de caminhonetes e camionetas com placa em Altamira, de janeiro de 2011 a maio de 2013

Fonte: Departamento Nacional de Trânsito – DENATRAN/ Elaboração Norte Energia.

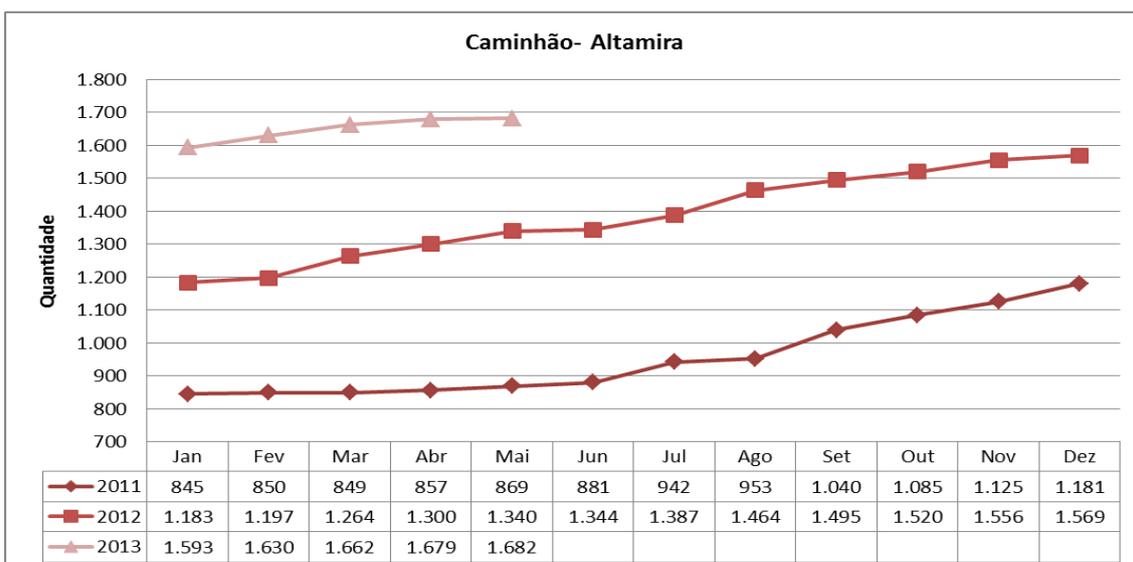


Figura 7.4 - 17 – Número de caminhões com placa em Altamira, de janeiro de 2011 a maio de 2013

Fonte: Departamento Nacional de Trânsito – DENATRAN/ Elaboração Norte Energia.

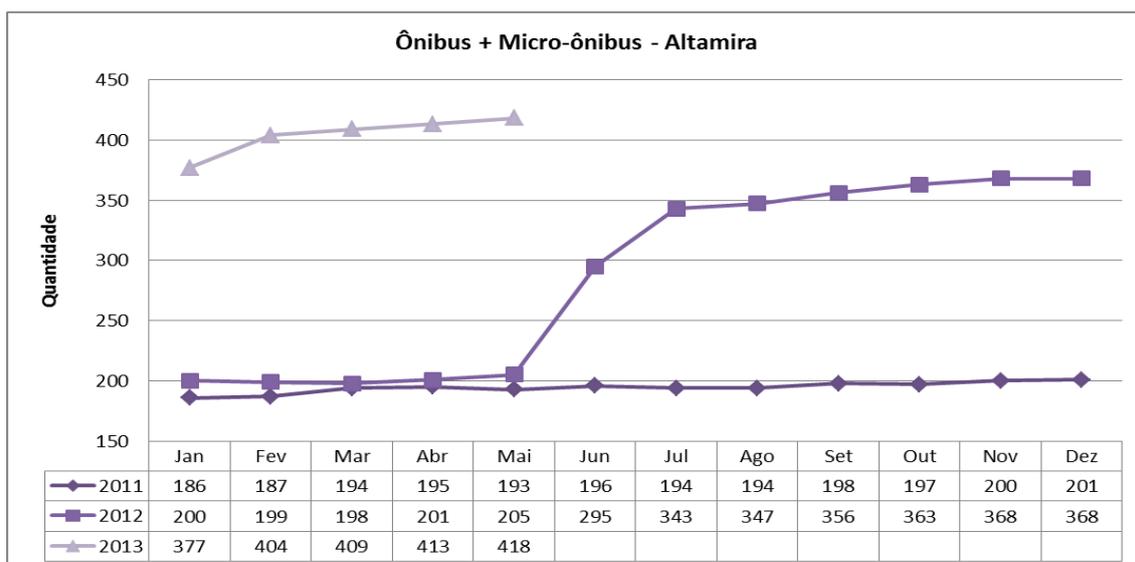


Figura 7.4 - 18 – Número de ônibus e micro-ônibus com placa em Altamira, de janeiro de 2011 a maio de 2013

Fonte: Departamento Nacional de Trânsito – DENATRAN/ Elaboração Norte Energia.

b) Análise de Evolução da frota de veículos com placa – Anapu

A frota emplacada em Anapu em 2012 mostrou maior concentração do número de motos do que em Altamira, alcançando 72% com 253 veículos do total de 353. Os automóveis dividem a segunda posição com as caminhonetes, ambos participando com 12%, ou 44 veículos cada. Em seguida encontram-se os caminhões (3% e 9 veículos) e, por fim, os ônibus com 1% e apenas 3 veículos emplacados em 2012.

O crescimento do número total foi de 36% em 2012 em relação a 2011, passando de 260 para 353 veículos emplacados (Quadro 7.4 - 7). Porém, diferentemente de Altamira o crescimento não foi observado em todas as categorias. Em relação a 2011, registraram aumento os automóveis (de 28 para 44; 57%), as caminhonetes/camioneta (27 para 44; 63%) e motocicletas/motonetas (188 para 253; 35%). Por outro lado, reduziram-se as quantidades de caminhões que passaram de 13 para 9 (redução de 31%) e ônibus (4 para 3, redução de 25%), muito embora os números sejam baixos em termos absolutos (Figura 7.4 - 22).

Na comparação dos cinco primeiros meses de 2013 com o mesmo período de 2012 o emplacamento de veículos apresentou crescimentos diferenciados entre as diversas categorias. Embora as motocicletas e motonetas cresçam bastante, em função principalmente de seu preço relativamente baixo, o grupo que apresentou maior crescimento foi o de automóveis, que cresceu 53,7% em maio de 2013, quando comparada ao mesmo mês de 2012.

Outro destaque é o crescimento em média 30% para ônibus e micro-ônibus entre os meses, não havendo, porém, incremento ao longo dos cinco primeiros meses de 2013.

O comportamento de estabilidade nos primeiros meses do ano de 2013, visualizado na Figura 7.4 - 23, é semelhante ao comportamento dos anos anteriores de 2012 e 2011. A precariedade de transporte público, o aumento de renda e a facilidade de financiamento de veículos são refletidos no comportamento geral dos primeiros meses de 2013, cujo número de veículos emplacados já inicia o ano em patamar acima dos anos anteriores, para todos os grupos com leve queda do número de caminhões.

Neste mesmo período observou-se que o total (maio de 2013 subtraído de dezembro de 2012), considerando-se todas as categorias passou de 91 veículos para 125, incrementando a frota em 37%. Novamente as motocicletas/motonetas foram as mais representativas tanto em termos absolutos como em termos relativos. Foram emplacadas 85 unidades, mantendo a variação de crescimento observada nos últimos 2 anos (Figura 7.4 - 19). Já a frota de automóveis teve incremento de 24 unidades, o que representa um crescimento duas vezes maior que o observado no mesmo período de 2012, quando também houve aumento do veículo (Figura 7.4 - 20).

O emplacamento de caminhonetes e camionetas (Figura 7.4 - 21) aumentou em 14 veículos de dezembro de 2012 a maio de 2013, (164 veículos em dezembro e 178 em maio), o que representou um incremento de 75% se comparado com o mesmo período de 2012 (128 em maio e 120, em dezembro). A frota de ônibus e micro-ônibus aumentou em uma (1) unidade de dezembro de 2012 a maio de 2013.

Quadro 7.4 - 7 – Número total de veículos com placa, por tipo de veículo, em Anapu, de janeiro de 2011 a abril de 2013

Mês	AUTOMÓVEL				CAMINHÃO				CAMINHONETE+CAMIONETA				MICRO-ÔNIBUS+ÔNIBUS				MOTOCICLETA+MOTONETA			
	2011	2012	2013	var. % ¹	2011	2012	2013	var. % ¹	2011	2012	2013	var. % ¹	2011	2012	2013	var. % ¹	2011	2012	2013	var. % ¹
Jan	70	101	145	43,56	52	65	74	13,85	93	123	165	34,15	10	14	18	28,57	894	1.095	1.348	23,11
Fev	71	102	153	50,00	53	66	75	13,64	93	126	162	28,57	9	14	18	28,57	908	1.104	1.365	23,64
Mar	72	104	159	52,88	54	67	77	14,93	96	126	173	37,30	9	13	18	38,46	922	1.115	1.386	24,30
Abr	78	108	160	48,15	54	67	77	14,93	98	127	175	37,80	9	13	18	38,46	937	1.130	1.406	24,42
Mai	80	108	166	53,70	55	67	75	11,94	99	128	178	39,06	9	14	18	28,57	952	1.153	1.420	23,16
Jun	81	116			56	66			102	130			11	14			973	1.169		
Jul	83	123			57	68			108	137			11	14			985	1.188		
Ago	83	129			60	68			110	142			12	14			1.002	1.208		
Set	84	131			61	68			114	145			12	15			1.025	1.236		
Out	86	135			62	68			113	155			12	15			1.038	1.266		
Nov	89	140			63	70			119	161			13	16			1.062	1.292		
Dez	98	142			65	74			120	164			14	17			1.082	1.335		
Total ²	28	44			13	9			27	44			4	3			188	253		

Fonte: Departamento Nacional de Trânsito – DENATRAN/ Elaboração Norte Energia.

1. Variação percentual entre os mesmos meses dos anos de 2012 e 2013.
2. Novos emplacamentos no ano.

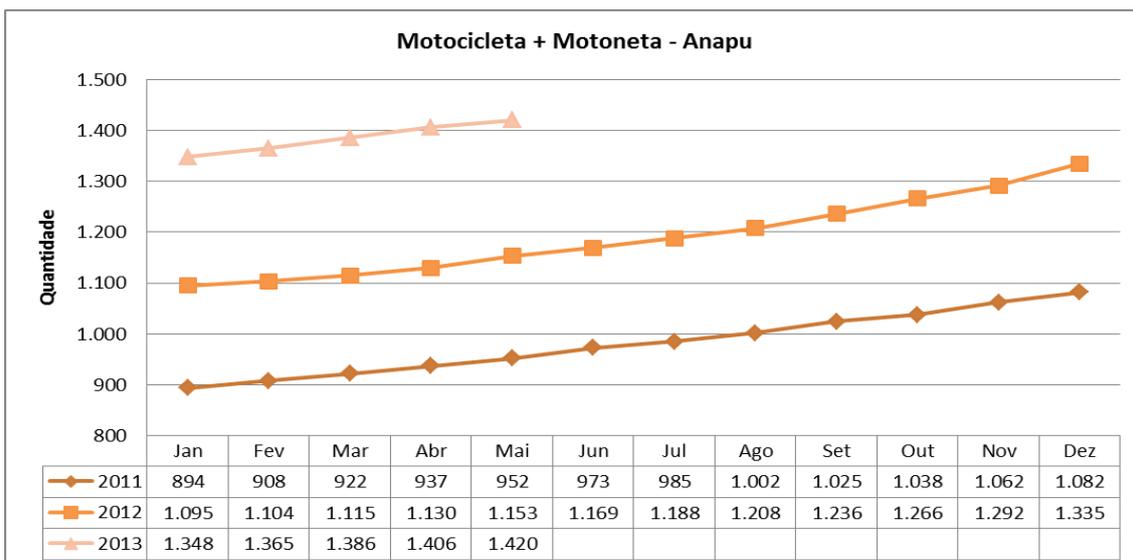


Figura 7.4 - 19 – Número de motocicletas e motonetas com placa, em Anapu, de janeiro de 2011 a maio de 2013

Fonte: Departamento Nacional de Trânsito – DENATRAN/ Elaboração Norte Energia.

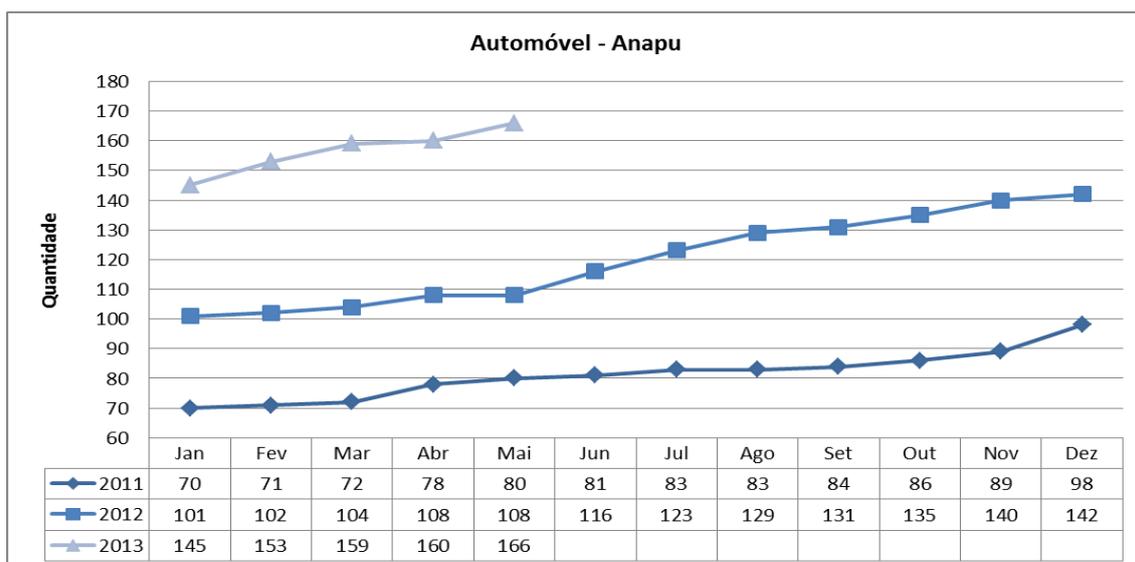


Figura 7.4 - 20 – Número de automóveis com placa, em Anapu, de janeiro de 2011 a maio de 2013

Fonte: Departamento Nacional de Trânsito – DENATRAN/ Elaboração Norte Energia.

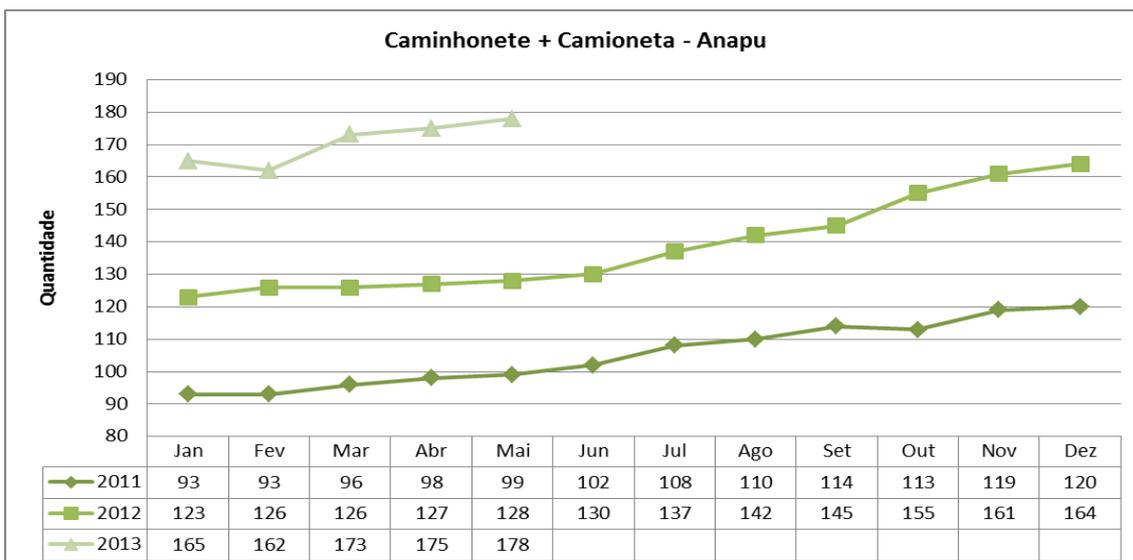


Figura 7.4 - 21 – Número de caminhonetes e camionetas com placa, em Anapu, de janeiro de 2011 a maio de 2013

Fonte: Departamento Nacional de Trânsito – DENATRAN/ Elaboração Norte Energia.

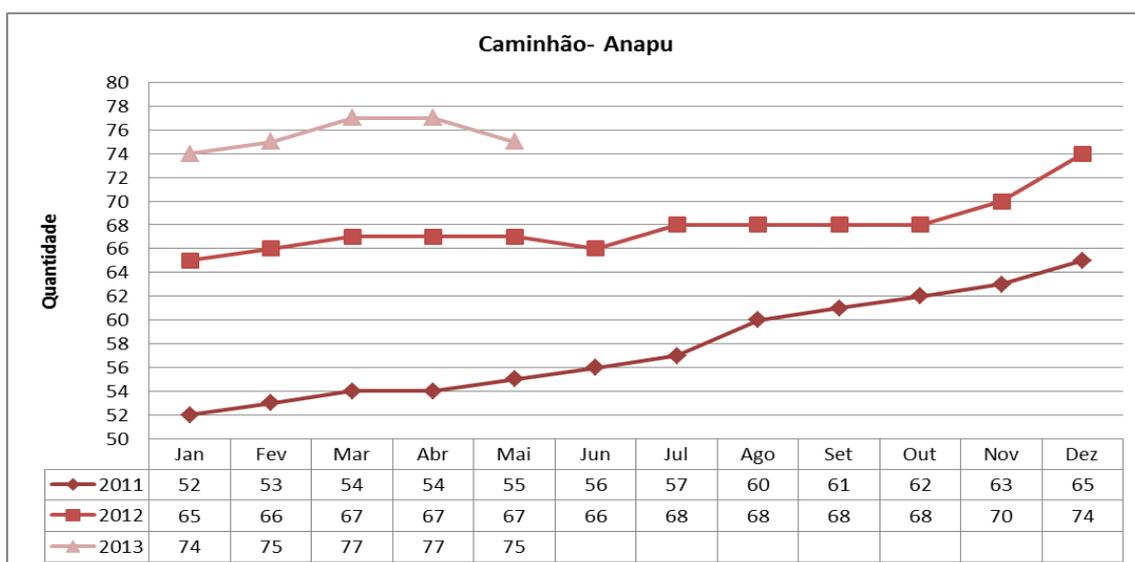


Figura 7.4 - 22 – Número de caminhões com placa, em Anapu, de janeiro de 2011 a maio de 2013

Fonte: Departamento Nacional de Trânsito – DENATRAN/ Elaboração Norte Energia.

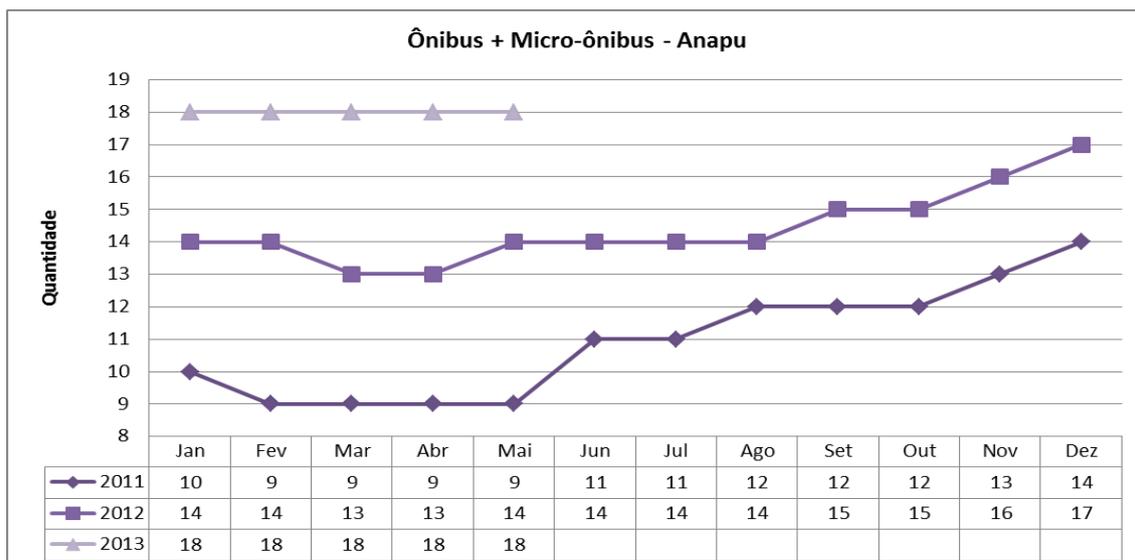


Figura 7.4 - 23 – Número de ônibus e micro-ônibus com placa em Anapu, de janeiro de 2011 a maio de 2013

Fonte: Departamento Nacional de Trânsito – DENATRAN/ Elaboração Norte Energia.

c) Análise de Evolução da frota de veículos com placa – Brasil Novo

A distribuição aproximada das categorias de veículos emplacados em Brasil Novo em 2012 não difere muito dos demais municípios da região: as motocicletas e motonetas representam 75% do total; automóveis, 10%; caminhonetes, 9%; caminhões, 5% e ônibus próximo a 1% dos veículos emplacados anualmente.

No ano de 2012, neste município, foram emplacados 42% de veículos a mais do que em 2011, passando de 365 para 518. Entre estes o destaque ficou para o crescimento acentuado (quatro vezes mais) de emplacamento de caminhonetes, veículos mais adequados à região do que a maioria dos automóveis, passando de 13 em 2011 para 56 em 2012. O crescimento de motocicletas e motonetas, mais comum por tratar-se de veículo de valor menor e, portanto de maior facilidade para aquisição, em Brasil Novo foi de 34%, passando de 292 em 2011 para 390, no ano seguinte. O destaque negativo ficou para a categoria caminhão que reduziu pela metade o número de veículos emplacados entre os dois anos analisados. Este recuo pode estar relacionado ao aumento do número de caminhonetes, veículos menores e de múltiplas finalidades.

Na comparação dos cinco primeiros meses de 2013 em relação ao mesmo período de 2012 os grupos automóveis, caminhonetes e motocicletas/motonetas apresentaram crescimento com destaque para os primeiros que registraram números em maio de 2013, 40% maior do que o mesmo mês de 2012, enquanto as caminhonetes cresceram 28,4% e as motocicletas, 20,9%. Por outro lado, o número de caminhões e ônibus emplacados vem se reduzindo sistematicamente.

Assim como observado em 2012, a frota de caminhões não acompanhou o crescimento dos veículos citados acima. A Figura 7.4 - 27 mostra o declínio de

unidades de 2012 para 2013, seguida de uma situação estável com baixa pontual em março de 2013 e retorno à estabilidade em abril. A frota de micro-ônibus e ônibus, que é pequena no município, vem registrando queda a partir de outubro de 2012, passando de 31 veículos em outubro de 2012 para 27 em maio de 2013 (Figura 7.4 - 28).

Também como em 2012, as frotas de caminhonetes/camionetas e automóveis apresentaram crescimento nos primeiros meses de 2013, conforme se observa na Figura 7.4 - 25 e na

. Destas destaca-se o alto crescimento da frota de automóveis, que de janeiro a maio de 2013 (42 veículos) foi 282% maior que o crescimento apresentado no mesmo período de 2012 (11 veículos). Já a frota de caminhonetes/camionetas apresentou uma variação 67% maior (Quadro 7.4 - 8). As motocicletas/motonetas mantêm crescimento constante e estável em relação aos anos anteriores.

Quadro 7.4 - 8 – Número total de veículos com placa, por tipo de veículo, em Brasil Novo, de janeiro de 2011 a abril de 2013

Mês	AUTOMÓVEL				CAMINHÃO				CAMINHONETE+CAMIONETA				MICRO-ÔNIBUS+ÔNIBUS				MOTOCICLETA+MOTONETA			
	2011	2012	2013	var. % ¹	2011	2012	2013	var. % ¹	2011	2012	2013	var. % ¹	2011	2012	2013	var. % ¹	2011	2012	2013	var. % ¹
Jan	191	235	312	32,77	150	166	169	1,81	208	222	280	26,13	29	31	28	-9,68	1.702	2.019	2.458	21,74
Fev	195	238	319	34,03	153	165	169	2,42	210	226	287	26,99	31	29	28	-3,45	1.717	2.036	2.485	22,05
Mar	200	241	321	33,20	155	168	167	-0,60	207	230	289	25,65	30	29	27	-6,90	1.743	2.069	2.514	21,51
Abr	205	241	330	36,93	156	169	169	0,00	206	235	300	27,66	30	30	26	-13,33	1.764	2.105	2.561	21,66
Mai	205	245	343	40,00	155	168	167	-0,60	207	239	307	28,45	30	30	27	-10,00	1.781	2.144	2.594	20,99
Jun	210	251			156	167			208	238			30	31			1.808	2.174		
Jul	217	266			160	169			207	242			31	31			1.844	2.212		
Ago	218	269			161	169			202	249			31	31			1.865	2.262		
Set	224	275			163	170			209	254			29	31			1.892	2.298		
Out	229	284			163	170			214	260			29	31			1.915	2.318		
Nov	225	293			164	172			220	267			31	30			1.945	2.348		
Dez	234	301			165	172			221	277			31	29			1.994	2.384		
Total ²	43	67			15	7			13	56			2	-2			292	390		

Fonte: Departamento Nacional de Trânsito – DENATRAN/ Elaboração Norte Energia.

1. Variação percentual entre os mesmos meses dos anos de 2012 e 2013.
2. Novos emplacamentos no ano.

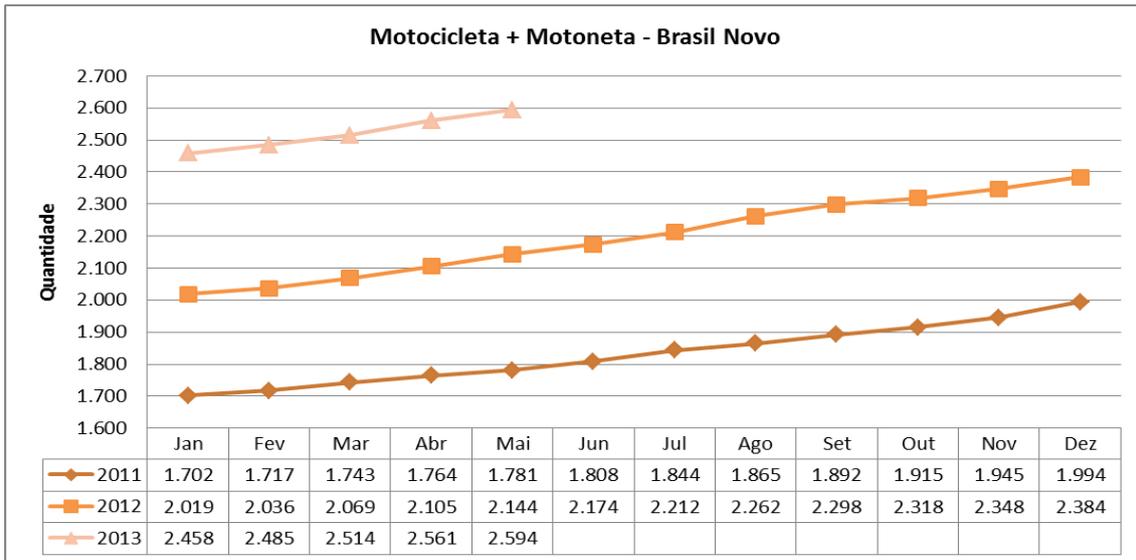


Figura 7.4 - 24 – Número de motocicletas e motonetas com placa, em Brasil Novo, de janeiro de 2011 a maio de 2013

Fonte: Departamento Nacional de Trânsito – DENATRAN/ Elaboração Norte Energia.

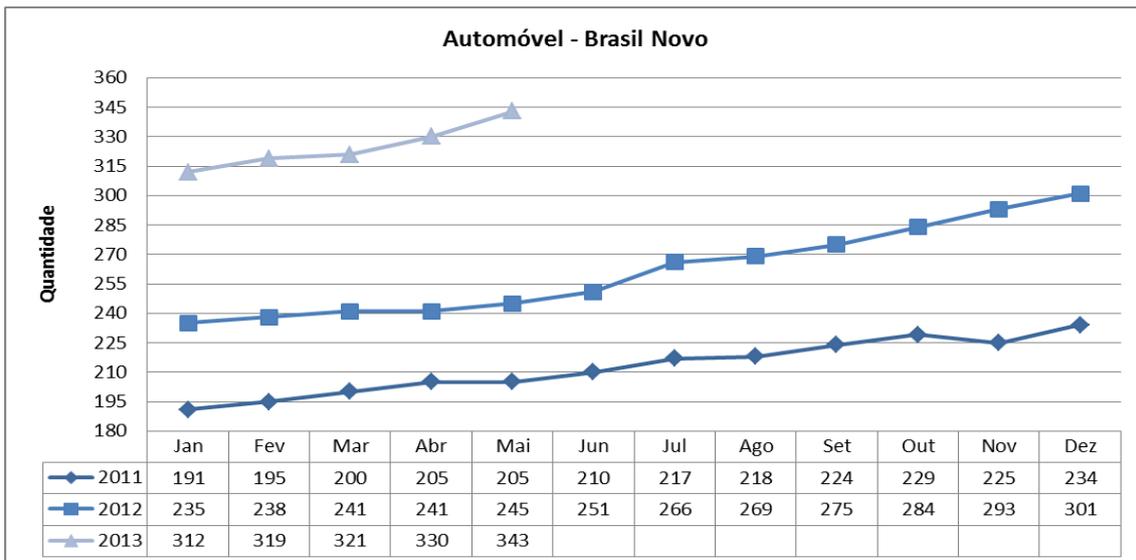


Figura 7.4 - 25 – Número de automóveis com placa, em Brasil Novo, de janeiro de 2011 a maio de 2013

Fonte: Departamento Nacional de Trânsito – DENATRAN/ Elaboração Norte Energia.

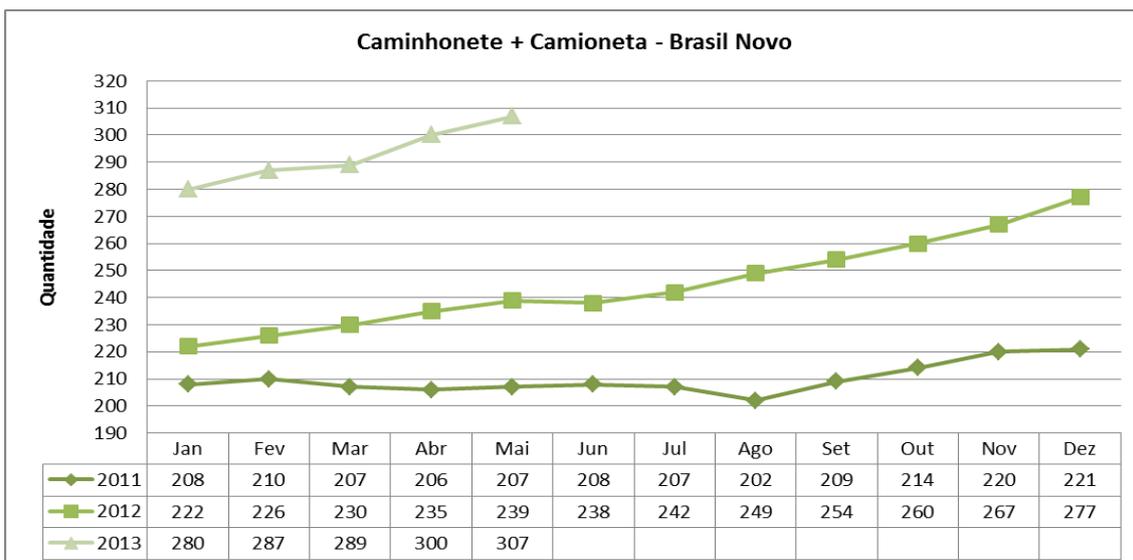


Figura 7.4 - 26 – Número de caminhonetes e camionetas com placa, em Brasil Novo, de janeiro de 2011 a maio de 2013

Fonte: Departamento Nacional de Trânsito – DENATRAN/ Elaboração Norte Energia.

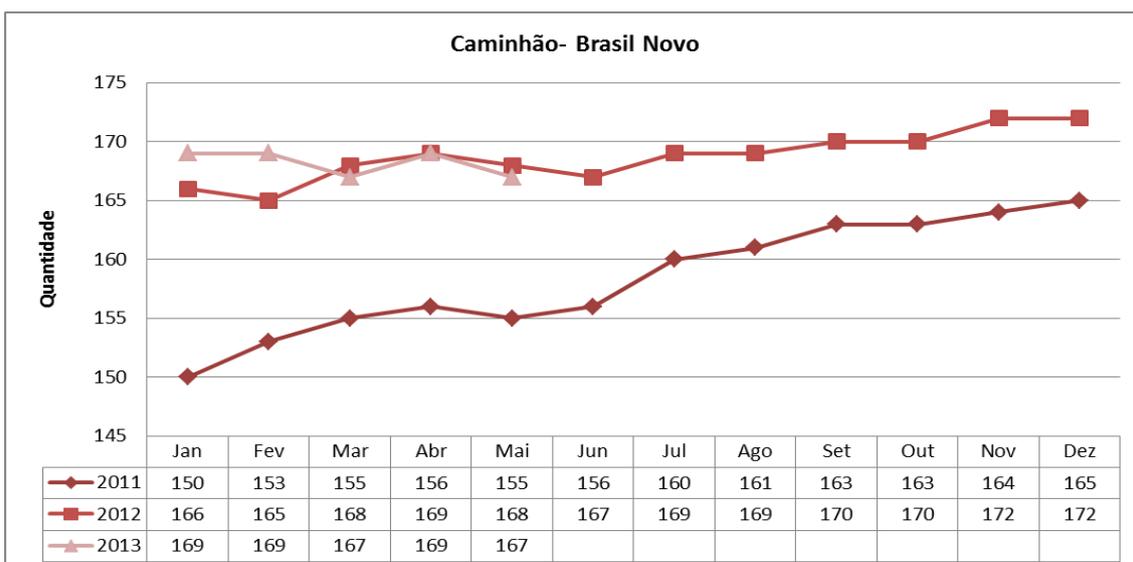


Figura 7.4 - 27 – Número de caminhões com placa em Brasil Novo, de janeiro de 2011 a maio de 2013

Fonte: Departamento Nacional de Trânsito – DENATRAN/ Elaboração Norte Energia.

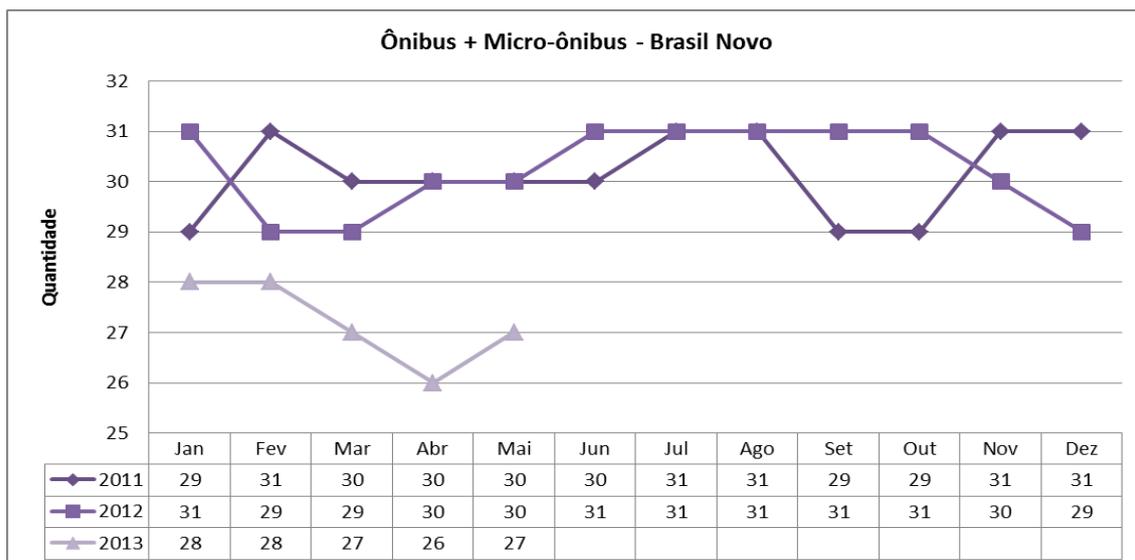


Figura 7.4 - 28 – Número de ônibus e micro-ônibus com placa em Brasil Novo, de janeiro de 2011 a maio de 2013

Fonte: Departamento Nacional de Trânsito – DENATRAN/ Elaboração Norte Energia.

d) Análise de Evolução da frota de veículos com placa – Senador José Porfírio

Entre os 107 veículos emplacados em Senador José Porfírio em 2012, 77% eram motocicletas/motonetas, seguidas pelos automóveis (12%), caminhonetes (7%) e caminhões (4%). Os ônibus não registraram nenhum caso em 2012, mas representavam cerca de 3% do total de veículos emplacados em 2011. Com estes valores, quando comparado aos outros municípios da AID, a frota de veículos de Senador José Porfírio permanece pouco expressiva, o que indica pouca interferência do empreendimento.

Na comparação dos cinco primeiros meses de 2013, o município inicia o ano com estabilidade para todas as categorias de veículos, principalmente para as frotas de caminhões (Figura 7.4 - 32) e de ônibus/micro-ônibus (Figura 7.4 - 33), sendo que este último não apresenta nenhum veículo emplacado desde março de 2012.

Entre dezembro de 2012 a maio de 2013, a frota que mais cresceu foi a de motocicleta/motonetas com 29 unidades (347-318). Entretanto, este aumento foi 17% inferior ao mesmo período do ano anterior (271-236) (Figura 7.4 - 29).

Mesmo como o crescimento do número de motocicletas/motonetas, veículos economicamente mais acessíveis, a quantidade de veículos emplacados no município caracteriza estabilidade durante os cinco primeiros meses de 2013 (Quadro 7.4 - 9, Figura 7.4 - 30 e Figura 7.4 - 31), ratificando a não influência do empreendimento.

Quadro 7.4 - 9 – Número total de veículos com placa, por tipo de veículo, em Senador José Porfírio, de janeiro de 2011 a maio de 2013

Mês	AUTOMÓVEL				CAMINHÃO				CAMINHONETE+CAMIONETA				MICRO-ÔNIBUS+ÔNIBUS				MOTOCICLETA+MOTONETA			
	2011	2012	2013	var. % ¹	2011	2012	2013	var. % ¹	2011	2012	2013	var. % ¹	2011	2012	2013	var. % ¹	2011	2012	2013	var. % ¹
Jan	28	41	55	34,15	16	19	21	10,53	30	35	44	25,71	4	6	7	16,67	172	243	329	35,39
Fev	28	40	55	37,50	16	19	21	10,53	30	35	52	48,57	5	6	7	16,67	171	251	333	32,67
Mar	31	42	56	33,33	16	18	21	16,67	31	35	53	51,43	5	7	7	0,00	173	262	337	28,63
Abr	32	42	57	35,71	15	18	21	16,67	31	37	52	40,54	5	7	7	0,00	175	264	343	29,92
Mai	34	44	56	27,27	17	18	21	16,67	30	36	55	52,78	5	7	7	0,00	178	271	347	28,04
Jun	33	45			17	17			30	37			5	7			181	274		
Jul	35	47			17	17			30	38			6	7			188	279		
Ago	35	46			17	17			33	39			7	7			201	291		
Set	36	47			17	18			34	40			7	7			209	300		
Out	37	49			17	20			34	41			7	7			217	308		
Nov	39	51			17	21			32	42			7	7			225	314		
Dez	41	54			18	22			36	44			7	7			236	318		
Total ²	13	13			2	4			6	8			3	0			64	82		

Fonte: Departamento Nacional de Trânsito – DENATRAN/ Elaboração Norte Energia.

1. Variação percentual entre os mesmos meses dos anos de 2012 e 2013.

2. Novos emplacamentos no ano.

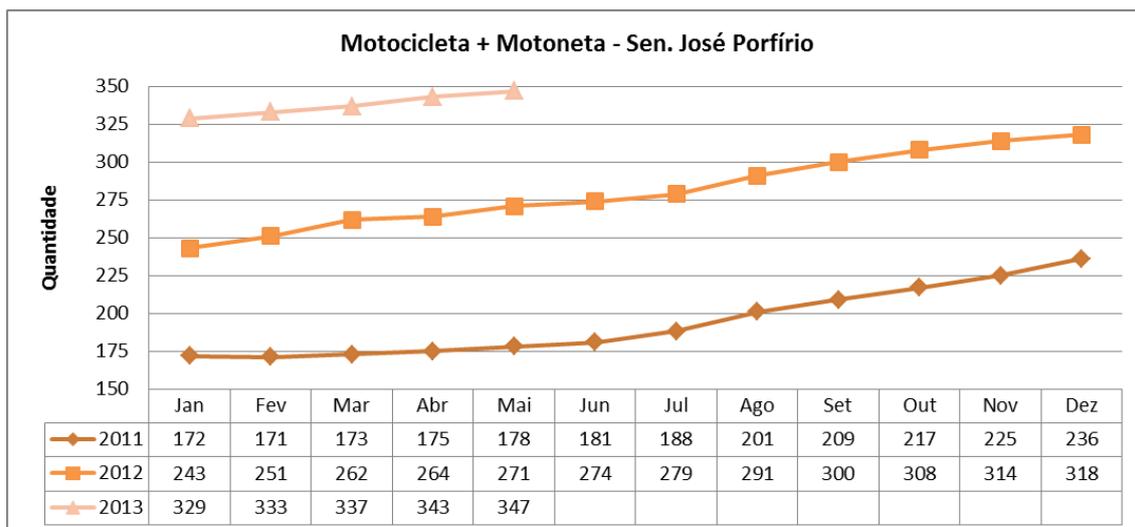


Figura 7.4 - 29 – Número de motocicletas e motonetas com placa, em Senador José Porfírio, de janeiro de 2011 a maio de 2013

Fonte: Departamento Nacional de Trânsito – DENATRAN/ Elaboração Norte Energia.

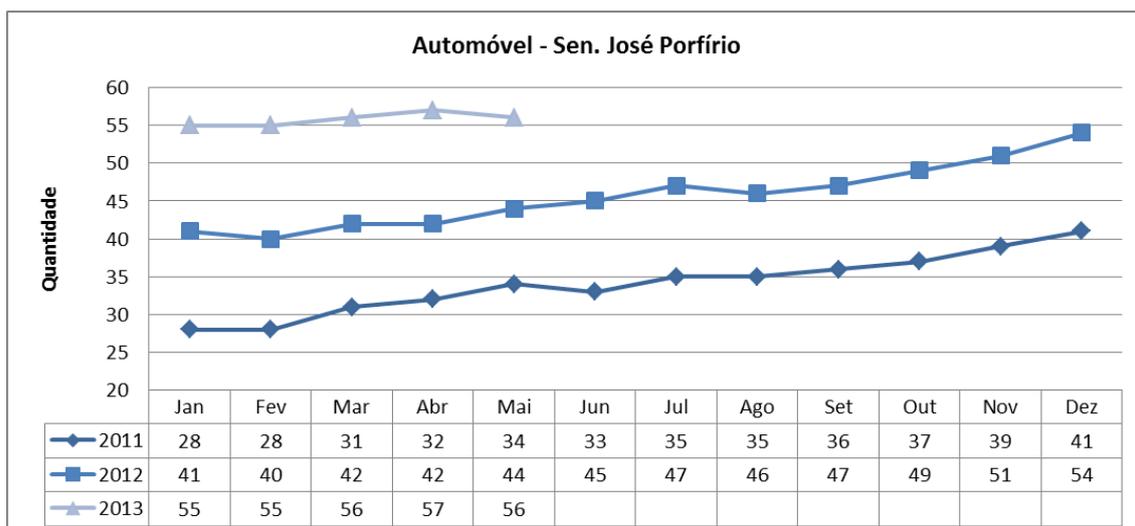


Figura 7.4 - 30 – Número de automóveis com placa, em Senador José Porfírio, de janeiro de 2011 a maio de 2013

Fonte: Departamento Nacional de Trânsito – DENATRAN/ Elaboração Norte Energia.

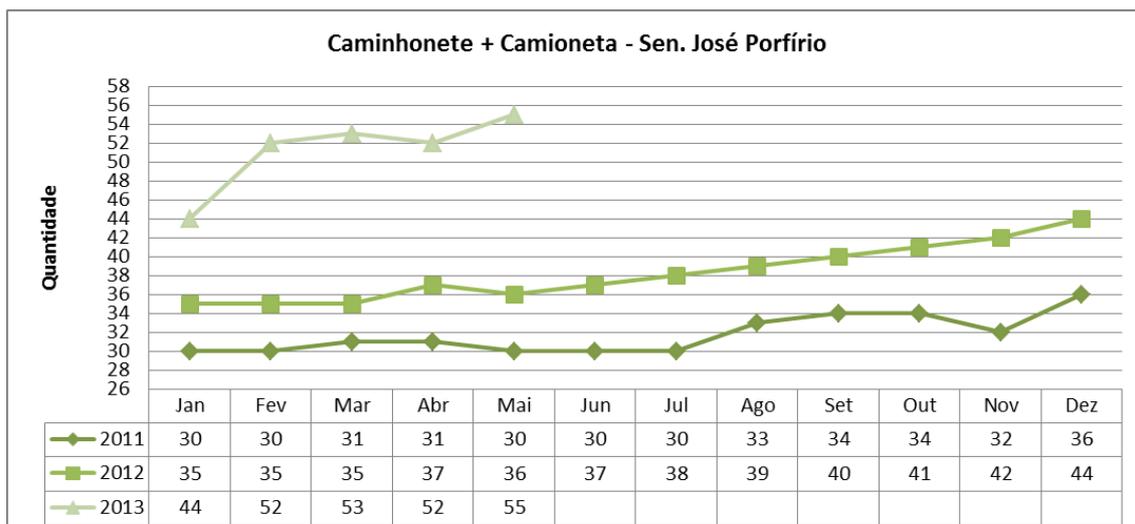


Figura 7.4 - 31 – Número de caminhonetes e camionetas com placa, em Senador José Porfírio, de janeiro de 2011 a maio de 2013

Fonte: Departamento Nacional de Trânsito – DENATRAN/ Elaboração Norte Energia.

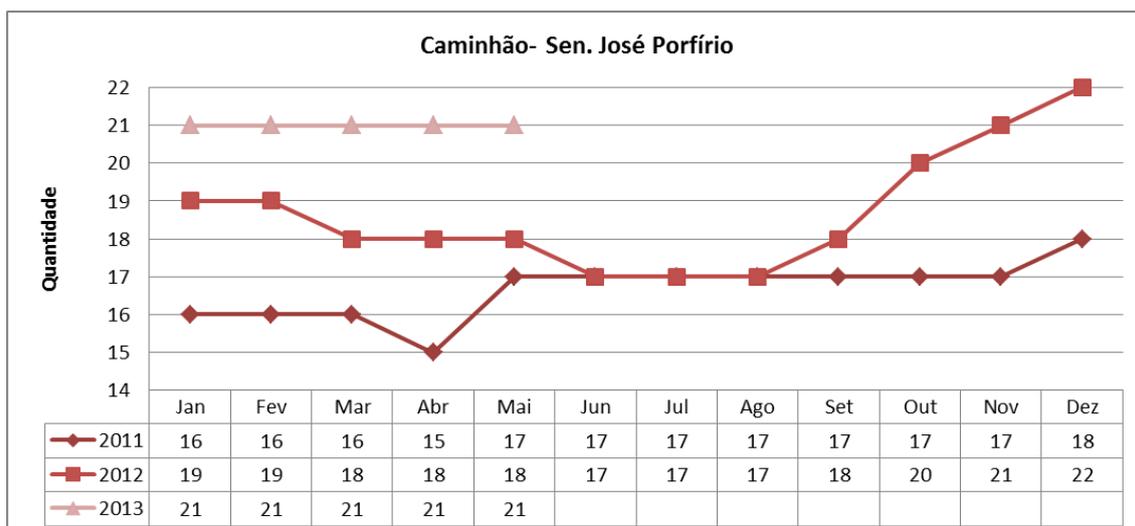


Figura 7.4 - 32 – Número de caminhões com placa, em Senador José Porfírio, de janeiro de 2011 a maio de 2013

Fonte: Departamento Nacional de Trânsito – DENATRAN/ Elaboração Norte Energia.

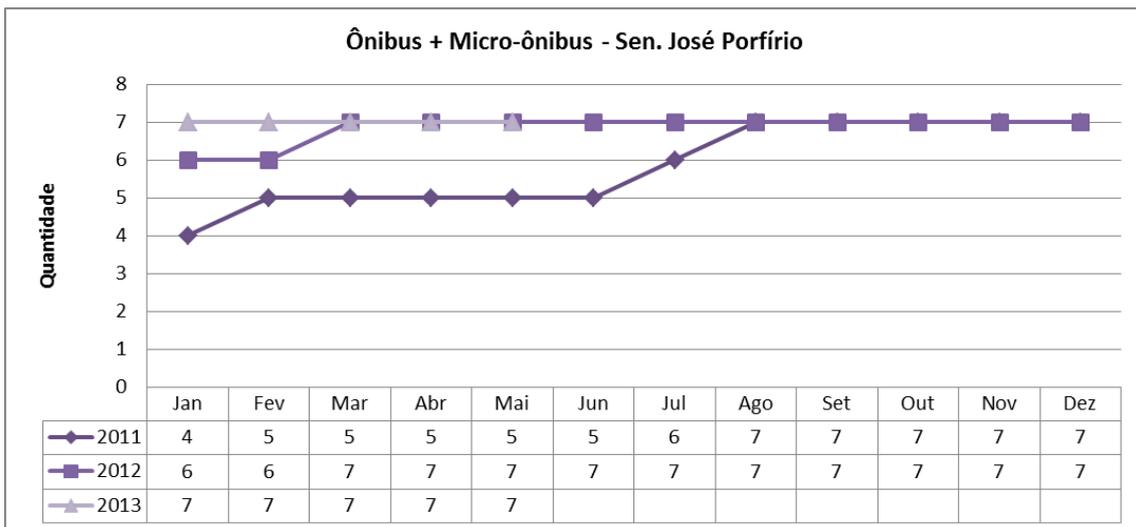


Figura 7.4 - 33 – Número de ônibus e micro-ônibus com placa em Senador José Porfírio, de janeiro de 2011 a maio de 2013

Fonte: Departamento Nacional de Trânsito – DENATRAN/ Elaboração Norte Energia.

e) Análise de Evolução da frota de veículos com placa – Vitória do Xingu

Em Vitória do Xingu, o total de veículos emplacados em 2012 tem a seguinte conformação: 62% de motocicletas/motonetas (148 veículos), 20% de automóveis (48), 15% de caminhonetes (36 unidades), 2,5% de caminhões (6 veículos) e 0,5% de ônibus (1 veículo) (Quadro 7.4 - 10).

Estes dados resultaram em aumento de 68% de veículos emplacados em relação a 2011. Com exceção dos ônibus, absoluta ou relativamente pouco representativos, toda a frota apresentou crescimento significativo. Os automóveis foram os que mais cresceram (269%), passando de 13 para 48 veículos emplacados (Figura 7.4 - 35); já os caminhões e motocicletas cresceram próximos a 50%, muito embora os primeiros sejam irrelevantes em termos de quantidade (6).

Observou-se também que todas as categorias de veículos apresentaram crescimento nos primeiros meses de 2013 (Figura 7.4 - 34 a Figura 7.4 - 38). O crescimento mais expressivo foi da frota de motocicletas/motonetas com 80 unidades (639 em maio de 2013 e 559 em dezembro de 2012), seguida pela frota de caminhonetes (Figura 7.4 - 36) e automóveis, 13 e 9 unidades, respectivamente.

Quanto à frota de caminhões, nota-se, pela Figura 7.4 - 37, que seu quadro de crescimento de janeiro a maio de 2013 foi contrário ao observado no mesmo período dos anos anteriores, 2012 e 2011, quando apresentaram leve queda. Já a frota de micro-ônibus e ônibus permaneceu sem grande alteração.

Quadro 7.4 - 10 – Número total de veículos com placa, por tipo de veículo, em Vitória do Xingu, de janeiro de 2011 a maio de 2013

Mês	AUTOMÓVEL				CAMINHÃO				CAMINHONETE+CAMIONETA				MICRO-ÔNIBUS+ÔNIBUS				MOTOCICLETA+MOTONETA			
	2011	2012	2013	var. % ¹	2011	2012	2013	var. % ¹	2011	2012	2013	var. % ¹	2011	2012	2013	var. % ¹	2011	2012	2013	var. % ¹
Jan	102	115	166	44,35	12	16	22	37,50	44	75	110	46,67	17	18	17	-5,56	314	418	568	35,89
Fev	104	121	169	39,67	12	16	22	37,50	44	76	112	47,37	17	18	17	-5,56	321	428	580	35,51
Mar	103	123	169	37,40	11	15	24	60,00	45	77	116	50,65	17	18	17	-5,56	326	446	594	33,18
Abr	108	127	172	35,43	11	15	26	73,33	46	82	119	45,12	16	18	18	0,00	333	454	618	36,12
Mai	109	126	172	36,51	11	15	26	73,33	48	84	122	45,24	16	18	18	0,00	344	467	639	36,83
Jun	111	129			14	15			52	85			16	18			350	490		
Jul	111	132			16	19			56	86			16	18			370	498		
Ago	112	140			16	19			56	88			16	18			377	509		
Set	113	146			16	20			57	101			16	17			389	525		
Out	113	152			16	21			59	105			16	17			390	538		
Nov	116	158			16	22			63	107			17	17			398	518		
Dez	115	163			16	22			73	109			16	17			411	559		
Total ²	13	48			4	6			29	36			-1	1			97	148		

Fonte: Departamento Nacional de Trânsito – DENATRAN/ Elaboração Norte Energia.

1. Variação percentual entre os mesmos meses dos anos de 2012 e 2013.

2. Novos emplacamentos no ano.

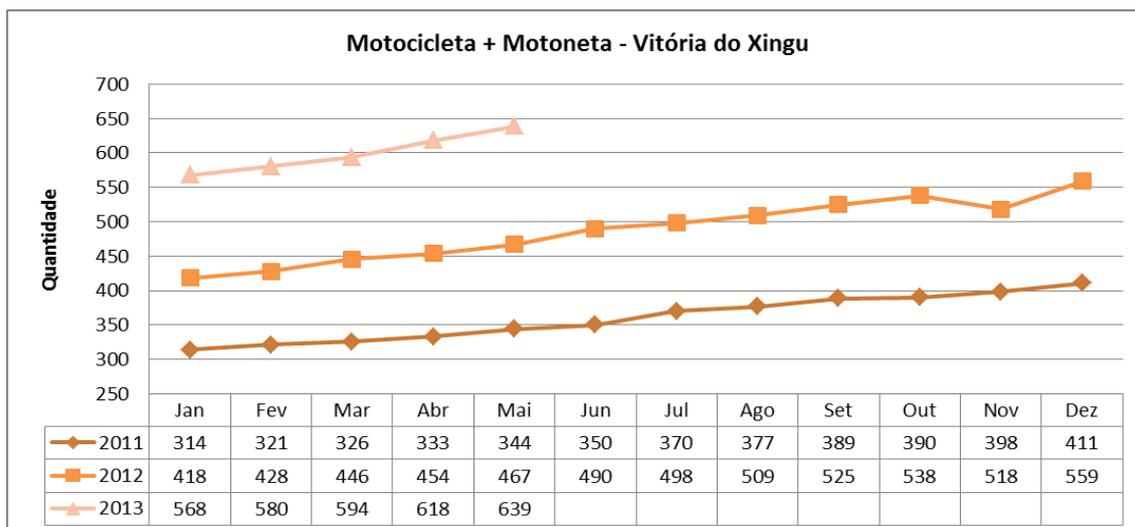


Figura 7.4 - 34 – Número de motocicletas e motonetas com placa, em Vitória do Xingu, de janeiro de 2011 a maio de 2013

Fonte: Departamento Nacional de Trânsito – DENATRAN/ Elaboração Norte Energia.

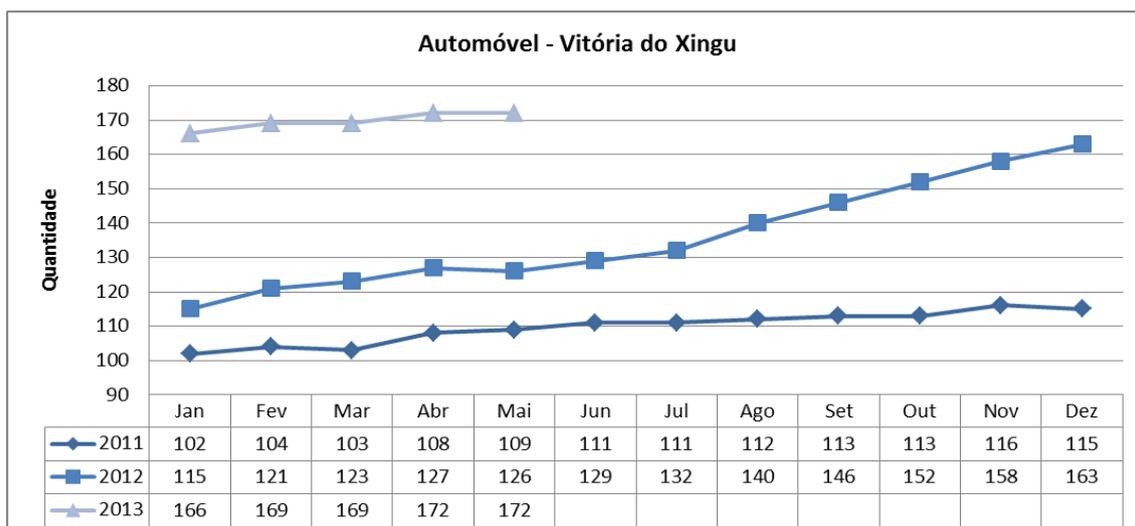


Figura 7.4 - 35 – Número de automóveis com placa, em Vitória do Xingu, de janeiro de 2011 a maio de 2013

Fonte: Departamento Nacional de Trânsito – DENATRAN/ Elaboração Norte Energia.

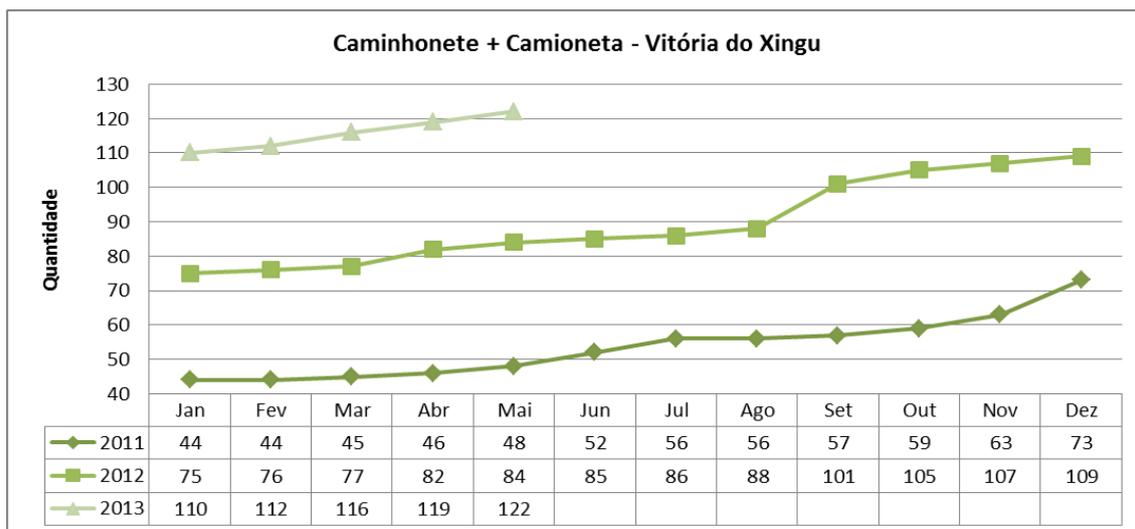


Figura 7.4 - 36 – Número de caminhonetes e camionetas com placa, em Vitória do Xingu, de janeiro de 2011 a maio de 2013

Fonte: Departamento Nacional de Trânsito – DENATRAN/ Elaboração Norte Energia.

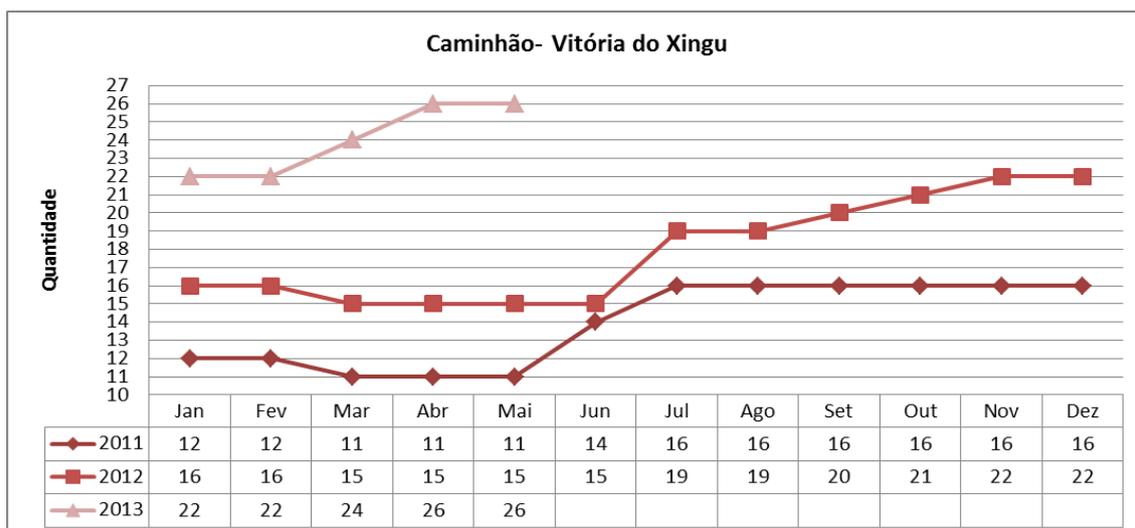


Figura 7.4 - 37 – Número de caminhões com placa, em Vitória do Xingu, de janeiro de 2011 a maio de 2013

Fonte: Departamento Nacional de Trânsito – DENATRAN/ Elaboração Norte Energia.

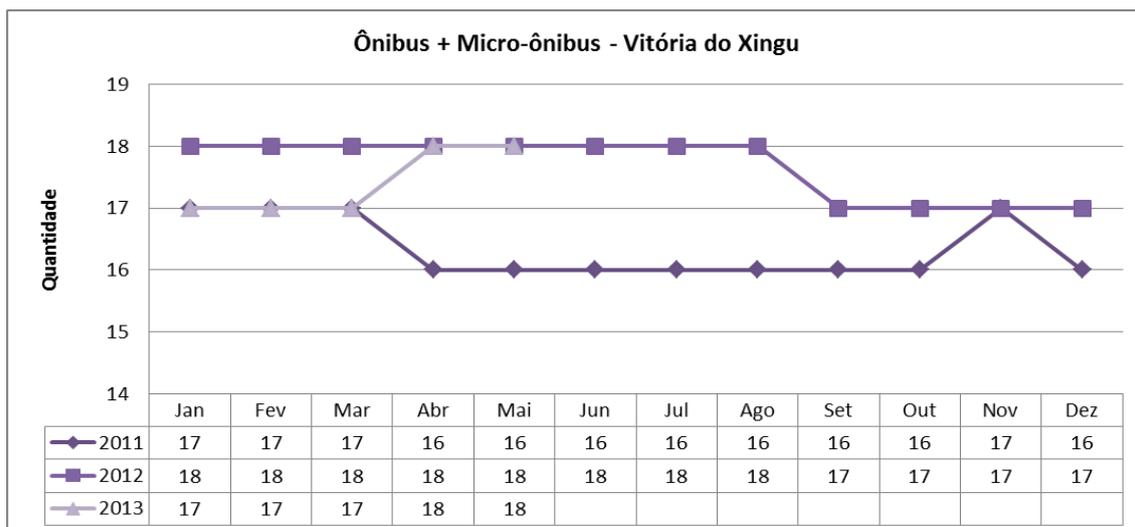


Figura 7.4 - 38 – Número de ônibus e micro-ônibus com placa, em Vitória do Xingu, de janeiro de 2011 a maio de 2013

Fonte: Departamento Nacional de Trânsito – DENATRAN/ Elaboração Norte Energia.

Considerações Gerais

Com poucas exceções a caracterização da frota e seu comportamento nos cinco municípios da AID são semelhantes. Quanto à distribuição de veículos por categoria, o grupo mais numeroso é o de motocicletas e motonetas, concentrando 69% da frota total, seguidas pelos automóveis com 16,5%, caminhonetes/camionetas, com 9%, caminhões, 4,5% e, por fim, os ônibus e micro-ônibus, 1%, considerando-se dados de 2012.

Ao longo dos três anos observados, em relação ao emplacamento de veículos nos municípios de Altamira, Anapu, Brasil Novo, Senador José Porfírio e Vitória do Xingu, o comportamento geral observado foi de crescimento constante ao longo dos anos de 2011 e 2012, mesma tendência notada ao longo dos cinco primeiros meses de 2013.

Quanto aos municípios acompanhados, apesar de as obras do empreendimento estarem localizadas em Vitória do Xingu, o município de Altamira é o que mais tem apresentado incremento de veículos registrados nos últimos 2 anos, e por conta disso, o trânsito na área urbana do município está significativamente intensificado atualmente. Por outro lado, essa situação tem um impacto positivo pelo aumento de arrecadação do IPVA pela prefeitura, que poderá promover melhorias no sistema viário.

Outro destaque deste município é o crescimento do número de emplacamento de ônibus, porém, até o momento o município conta somente com uma (1) unidade percorrendo uma rota circular no trajeto entre o CAPACITAR e o RH do CCBM.

Pode-se dizer ainda que o aumento de veículos emplacados está atrelado ao aumento da renda da população, à redução de IPI e à facilidade de financiamento, ocorridas

nos últimos anos para estímulo do consumo, principalmente de bens duráveis como veículos.

Especificamente em relação à categoria de motocicletas e motonetas, em todos os municípios e períodos analisados, sua predominância está relacionada à maior facilidade de acesso pelo menor preço deste meio de transporte. Outro fator que impulsiona o emplacamento de motocicletas é a recente regularização da profissão de moto-taxista, cujo número de adeptos cresce em virtude do aumento da população e da precariedade do transporte público no atendimento a esta população.

4. Dimensão: Educação

4.1. Indicador “7. Evolução do número de matrículas nas escolas”

A evolução do número de matrículas nas escolas é obtida por meio de coleta de campo, com auxílio de formulário específico (Formulário 1 – Número de alunos por escola, ver Anexo 7.4-1). As escolas estão compreendidas na AID da UHE Belo Monte, sendo 77 urbanas e estão distribuídas entre os municípios como apresentado no Quadro 7.4 - 11.

Quadro 7.4 - 11 – Quantidade de escolas urbanas pesquisadas

MUNICÍPIO	NÍVEL DE ENSINO	QUANTIDADE
Altamira	Educação Infantil	19
	Educação Infantil e Fundamental	3
	Ensino Fundamental	27
	Ensino Fundamental e Médio	3
	Ensino Médio	3
Anapu	Educação Infantil	1
	Educação Infantil e Fundamental	-
	Ensino Fundamental	3
	Ensino Fundamental e Médio	2
	Ensino Médio	-
Brasil Novo	Educação Infantil	2
	Educação Infantil e Fundamental	-
	Ensino Fundamental	3
	Ensino Fundamental e Médio	1
	Ensino Médio	-
Senador José Porfirio	Educação Infantil	1
	Educação Infantil e Fundamental	-
	Ensino Fundamental	3
	Ensino Fundamental e Médio	1
	Ensino Médio	-
Vitória do Xingu	Educação Infantil	1
	Educação Infantil e Fundamental	-
	Ensino Fundamental	3

MUNICÍPIO	NÍVEL DE ENSINO	QUANTIDADE
	Ensino Fundamental e Médio	-
	Ensino Médio	1
AID	Total	77

Fonte: Norte Energia.

A pesquisa realizada nestas escolas permite analisar a evolução do número de matrículas, bem como avaliar a suficiência de vagas nos municípios. O quadro abaixo (Quadro 7.4 - 12) apresenta o total de matrículas do período de agosto de 2012 a maio de 2013. Definiu-se como meses comparativos agosto de 2012 e maio de 2013, pois eles minimizam o efeito do período de matrículas, evasão e transferências escolares, percebidos no período de fevereiro a março e outubro a novembro, respectivamente.

Quadro 7.4 - 12 – Número de Matrículas por Nível de Ensino e Municípios da AID da UHE Belo Monte, Agosto de 2012 a Maio de 2013

ATENDIMENTO TOTAL DE ALUNOS										INCREMENTO TOTAL DE ALUNOS	
MUNICÍPIO	NÍVEL DE ENSINO	AGO/12	SET/12	OUT/12	NOV/12	FEV/13	MAR/13	ABR/13	MAI/13	MAI/13 vs. AGO/12 (%)	MAI/13 vs. AGO/12 (abs)
ALTAMIRA	EDUCAÇÃO INFANTIL	2.975	3.062	3.021	3.021	3.481	3.474	3.524	3.527	19%	552
	ENSINO FUNDAMENTAL	14.781	14.460	14.537	14.480	15.130	15.171	15.368	15.764	7%	983
	ENSINO MÉDIO	5.139	5.136	4.944	4.942	4.944	4.670	4.768	4.896	-5%	-243
	TOTAL	22.895	22.658	22.502	22.443	23.555	23.315	23.660	24.187	6%	1.292
ANAPU	EDUCAÇÃO INFANTIL	465	445	461	458	440	457	500	510	10%	45
	ENSINO FUNDAMENTAL	3.051	3.136	3.204	3.202	3.266	3.267	3.323	3.319	9%	268
	ENSINO MÉDIO	887	887	861	861	873	917	789	890	0%	3
	TOTAL	4.403	4.468	4.526	4.521	4.579	4.641	4.612	4.719	7%	316
BRASIL NOVO	EDUCAÇÃO INFANTIL	509	461	489	491	437	456	468	471	-7%	-38
	ENSINO FUNDAMENTAL	1.941	1.824	1.831	1.843	1.883	1.886	1.901	1.923	-1%	-18
	ENSINO MÉDIO	721	710	663	663	653	722	721	714	-1%	-7
	TOTAL	3.171	2.995	2.983	2.997	2.973	3.064	3.090	3.108	-2%	-63
SENADOR JOSÉ PORFÍRIO	EDUCAÇÃO INFANTIL	436	451	454	448	378	383	404	402	-8%	-34
	ENSINO FUNDAMENTAL	1.721	1.658	1.710	1.680	1.782	1.797	1.775	1.770	3%	49
	ENSINO MÉDIO	379	438	447	447	448	507	476	499	32%	120
	TOTAL	2.536	2.547	2.611	2.575	2.608	2.687	2.655	2.671	5%	135
VITÓRIA DO XINGU	EDUCAÇÃO INFANTIL	381	368	383	379	401	401	401	402	6%	21
	ENSINO FUNDAMENTAL	1.412	1.396	1.382	1.380	1.554	1.553	1.553	1.540	9%	128
	ENSINO MÉDIO	364	399	364	354	422	422	422	423	16%	59
	TOTAL	2.157	2.163	2.129	2.113	2.377	2.376	2.376	2.365	10%	208
TOTAL	EDUCAÇÃO INFANTIL	4.766	4.787	4.808	4.797	5.137	5.171	5.297	5.312	11%	546
	ENSINO FUNDAMENTAL	22.906	22.968	22.664	22.585	23.615	23.674	23.920	24.316	6%	1.410
	ENSINO MÉDIO	7.490	7.081	7.279	7.267	7.340	7.238	7.176	7.422	-1%	-68
	TOTAL	35.162	34.836	34.751	34.649	36.092	36.083	36.393	37.050	5%	1.888

Fonte: Norte Energia.

A evolução total no número de matrículas, dados da AID no quadro, revelam crescimento para o período de agosto de 2012 a maio de 2013 de 5% (1.888 alunos), considerando os três níveis de Ensino (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio). No entanto, vale ressaltar que esse aumento é, em especial, impulsionado pela demanda por Ensino Fundamental, que corresponde por 75% do número total de alunos. A Educação Infantil também teve crescimento expressivo de 28% (546 alunos) e o Ensino Médio representa queda de 3,6% (redução de 68 alunos).

Além disso, no caso da Educação Infantil e do Ensino Médio haverá um fator que deverá incrementar constantemente o número de matrículas nos próximos anos: a nova LDB (Lei de Diretrizes e Bases) do MEC, que torna obrigatória também a pré-escola e o ensino médio. Assim, os municípios terão de oferecer vagas a toda população nessa faixa etária até 2016, sendo que atualmente, segundo a PNAD⁹ no Brasil, em média menos de 30% das crianças entre 3 e 5 anos se encontra matriculadas na pré-escola. Assim, certamente o número de matrículas tenderá a aumentar, sendo que tal fato não se relaciona ao afluxo populacional por conta do empreendimento.

O aumento na demanda por Ensino Fundamental é basicamente explicado pelo município de Altamira, com 70% do total (983 alunos). O mesmo acontece para a Educação Infantil, em que Altamira teve um aumento de 552 alunos. Porém, vale ressaltar que o total da AID representa 546 alunos, negativado pelo município de Brasil Novo e Senador José Porfírio que diminuíram o número de crianças matriculadas.

No geral, porém, os municípios apresentaram crescimento em todos os níveis de ensino, com exceção do município de Brasil Novo que apresentou diminuição de matrículas (2%).

A fim de apresentar a evolução da participação dos municípios no total de alunos da AID, o Quadro 7.4 - 13 traz a representatividade e influência dos municípios.

⁹ PNAD: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, do IBGE.

Quadro 7.4 - 13 – Evolução das Participações dos Municípios no Total de Alunos da rede pública da AID

MUNICÍPIOS	AGO/12	SET/12	OUT/12	NOV/12	FEV/13	MAR/13	ABR/13	MAI/13
Altamira	65,1%	65,0%	64,8%	64,8%	65,3%	64,6%	65,0%	65,3%
Anapu	12,5%	12,8%	13,0%	13,0%	12,7%	12,9%	12,7%	12,7%
Brasil Novo	9,0%	8,6%	8,6%	8,6%	8,2%	8,5%	8,5%	8,4%
Senador José Porfírio	7,2%	7,3%	7,5%	7,4%	7,2%	7,4%	7,3%	7,2%
Vitória de Xingu	6,1%	6,2%	6,1%	6,1%	6,6%	6,6%	6,5%	6,4%
AID da UHE Belo Monte	100%							

Fonte: Norte Energia.

Como se pode observar, com auxílio do quadro acima, a participação dos municípios no período de agosto de 2012 a maio de 2013 varia a taxas discretas.

O Quadro 7.4 - 14 apresenta a evolução dos níveis de ensino da rede pública na AID.

Quadro 7.4 - 14 – Evolução das Participações dos Níveis de Ensino da rede pública na AID, %

NÍVEL DE ENSINO	AGO/12	SET/12	OUT/12	NOV/12	FEV/13	MAR/13	ABR/13	MAI/13
Educação Infantil	13,6%	13,7%	13,8%	13,8%	14,2%	14,3%	14,6%	14,3%
Ensino Fundamental	65,1%	65,9%	65,2%	65,2%	65,4%	65,6%	65,7%	65,6%
Ensino Médio	21,3%	20,3%	20,9%	21,0%	20,3%	20,1%	19,7%	20,0%
AID da UHE Belo Monte	100%							

Fonte: Norte Energia.

Com base nos dados acima, já apresentados (número de matrículas nas escolas urbanas), é realizado o estudo de suficiência de vagas, que consiste em avaliar o número de alunos matriculados nas escolas, assim como o número de vagas disponíveis¹⁰ (baseado no número de salas vazias) e o adensamento de turmas¹¹.

A avaliação de suficiência, para este relatório, compreende o período de fevereiro de 2013 a maio de 2013, dados reais, e para o semestre seguinte (agosto a novembro 2013) com uma estimativa do número de alunos. A estimativa é feita considerando a projeção demográfica, a tendência histórica do número de matrículas e a taxa de frequência escolar.

¹⁰ O número de vagas disponíveis é definido a partir do total de salas vazias multiplicado pela média dos parâmetros MEC e SEMED para cada módulo de ensino (educação infantil, ensino fundamental, ensino médio), sendo respectivamente, 17, 27 e 35.

¹¹ O adensamento de turmas é calculado a partir dos parâmetros de limite de alunos da SEMED e do MEC. Os municípios de Altamira, Anapu, Brasil Novo e Vitória do Xingu são baseados nos parâmetros da SEMED Altamira, ao passo que Senador José Porfírio utiliza parâmetros da própria secretaria. Para o ensino médio, vale ressaltar que, não existem parâmetros municipais, sendo utilizado apenas as informações do MEC.

A partir da projeção demográfica, a suficiência escolar foi avaliada por meio de dois cenários: i) Projeção Demográfica – Hipótese do cenário esperado para a população atraída; e ii) Projeção Demográfica – Hipótese do cenário com alto afluxo. Para o cenário “i” compete à avaliação dos 5 municípios AID (Altamira, Anapu, Brasil Novo, Senador José Porfírio e Vitória do Xingu), e para o cenário “ii”, apenas Altamira e Vitória do Xingu merecem atenção, pois serão os dois impactados diretamente pelo número de trabalhadores.

A fim de classificar a situação de cada município, com relação a suficiência escolar, o Quadro 7.4 - 15 apresenta os critérios utilizados:

Quadro 7.4 - 15 – Descrição da situação do indicador número de matrículas

SITUAÇÃO	DESCRIÇÃO
SATISFATÓRIA	Sobrarão vagas após o afluxo do próximo semestre, segundo estimativa.
ESTÁVEL	Faltarão poucas vagas após o afluxo do próximo semestre, segundo estimativa, sendo possível a solução através de remanejamento de turmas
EM ATENÇÃO	Faltarão vagas após o afluxo do próximo semestre, segundo estimativa.

É considerada como *Satisfatória* a condição de um município e nível de ensino que apresenta alguma sobra de vagas à disposição após o afluxo de alunos no primeiro semestre de 2013.

Estável é a situação em que mesmo havendo déficit, trata-se de pequena monta, de modo que é suficiente manejar os alunos entre turmas do mesmo ano e nível de ensino, dentre as escolas do município, para dar conta de enturmá-los todos, sem prejuízo da qualidade atual de ensino (isto é, sem enturmação além do ideal da SEMED).

Em atenção é a condição de falta de vagas após o afluxo até tal ponto em que o manejo de alunos não será suficiente. Carece-se de nova infraestrutura para dar conta do atendimento sem prejuízo da qualidade do atendimento.

Cenário I – Hipótese do cenário esperado

a) Análise da Evolução do número de matrículas nas escolas – Altamira

Quadro 7.4 - 16 – Análise do número de matrículas de Altamira

SITUAÇÃO	DESCRIÇÃO
SATISFATÓRIA	EDUCAÇÃO INFANTIL
SATISFATÓRIA	ENSINO FUNDAMENTAL
SATISFATÓRIA	ENSINO MÉDIO

Em Altamira, os dados levantados em maio de 2013 constatam situação satisfatória (Quadro 7.4 - 16) para todos os módulos de ensino, sendo 494 vagas para o Ensino

Infantil, 1.396 vagas para o Ensino Fundamental e 993 vagas para o Ensino Médio. No entanto, estima-se que para o período seguinte os módulos de ensino sejam sensibilizados pelo aumento do fluxo migratório relacionado à atratividade da região. Os módulos de ensino, Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, ainda com a atração populacional e o cenário esperado, tendem a apresentar oferta de vagas para o próximo semestre, sendo 976, 925 e 645 vagas à disposição até o final do segundo semestre (Quadro 7.4 - 17, Quadro 7.4 - 18 e Quadro 7.4 - 19).

Ressalte-se, ainda que no caso de Altamira está se trabalhando com uma estimativa de novos alunos até mesmo acima do que realmente pode ocorrer, de maneira a ter certo conforto na disponibilidade de vagas. Na prática, o mais provável é que o número de novos alunos seja menor que a estimada. Mesmo assim, deverá haver vagas suficientes para a demanda em todos os níveis de ensino.

No caso específico da educação infantil, poderá continuar a haver “lista de espera” segundo a SEMED. Não se trata, porém, de falta de vagas, como mostra o levantamento de campo, mas basicamente de pais que desejam transferir seus filhos para escolas que lhe sejam mais cômodas para o seu deslocamento até a instituição de ensino. Mesmo o aumento de alunos por conta da LDB do MEC, que torna obrigatório o ensino infantil, não deverá impactar significativamente o número de alunos no segundo semestre, visto que não são aceitas novas matrículas, mas apenas transferências. Se ocorrer impacto por conta da mudança isso somente poderá ocorrer no início do próximo ano letivo, quando será possível as novas matrículas.

Quadro 7.4 - 17 – Cálculo de Suficiência Educação Infantil para o cenário I - Altamira

EDUCAÇÃO INFANTIL									
ESTATÍSTICAS	FEV/13	MAR/13	ABR/13	MAI/13	JUN/13	AGO/13	SET/13	OUT/13	NOV/13
NÚMERO TOTAL DE ALUNOS	3.481	3.474	3.524	3.527	3.527	3.703	3.777	3.777	3.777
AUMENTO - NOVOS ALUNOS - A	-	(7)	50	3	-	176	74	-	-
VAGAS À DISPOSIÇÃO HOJE (SALAS VAZIAS HOJE) - B	41	27	27	27					
VAGAS À DISPOSIÇÃO (ENTURMAÇÃO SEMED) - C	506	513	453	583					
VAGAS À DISPOSIÇÃO - PREVISÃO DE ENTREGA DE OBRAS - D	-	-	-	-	-	-	-	732	-
SUPERÁVIT (>0) OU DÉFICIT (<0) DE VAGAS SEMED (B + C + D - A)	547	547	497	494	494	318	244	976	976
CONVERSÃO EM SALAS DE AULA (1 SALA = 34 VAGAS)	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Norte Energia

Quadro 7.4 - 18 – Cálculo de Suficiência Ensino Fundamental para o cenário I - Altamira

ENSINO FUNDAMENTAL									
ESTATÍSTICAS	FEV/13	MAR/13	ABR/13	MAI/13	JUN/13	AGO/13	SET/13	OUT/13	NOV/13
NÚMERO TOTAL DE ALUNOS	15.130	15.171	15.368	15.764	15.764	16.552	16.883	16.883	16.883
AUMENTO - NOVOS ALUNOS - A	-	41	197	396	-	788	331	-	-
VAGAS À DISPOSIÇÃO HOJE (SALAS VAZIAS HOJE) - B	1.534	1.296	972	886					
VAGAS À DISPOSIÇÃO (ENTURMAÇÃO SEMED) - C	739	734	960	993					
VAGAS À DISPOSIÇÃO - PREVISÃO DE ENTREGA DE OBRAS - D	-	-	-	-	-	-	-	324	-
SUPERÁVIT (>0) OU DÉFICIT (<0) DE VAGAS SEMED (B + C + D - A)	2.273	1.989	1.792	1.396	1.396	932	601	925	925
CONVERSÃO EM SALAS DE AULA (1 SALA = 34 VAGAS)	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Norte Energia

Quadro 7.4 - 19 – Cálculo de Suficiência Ensino Médio para o cenário I - Altamira

ENSINO MÉDIO									
ESTATÍSTICAS	FEV/13	MAR/13	ABR/13	MAI/13	JUN/13	AGO/13	SET/13	OUT/13	NOV/13
NÚMERO TOTAL DE ALUNOS	4.944	4.670	4.768	4.896	4.896	5.141	5.244	5.244	5.244
AUMENTO - NOVOS ALUNOS - A	-	(274)	98	128	-	245	103	-	-
VAGAS À DISPOSIÇÃO HOJE (SALAS VAZIAS HOJE) - B	504	616	616	560					
VAGAS À DISPOSIÇÃO (ENTURMAÇÃO MEC) - E	357	329	288	216					
VAGAS À DISPOSIÇÃO - PREVISÃO DE ENTREGA DE OBRAS - D	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SUPERÁVIT (>0) OU DÉFICIT (<0) DE VAGAS MEC (B + E + D - A)	861	1.219	1.121	993	993	748	645	645	645
CONVERSÃO EM SALAS DE AULA (1 SALA = 34 VAGAS)	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Norte Energia

b) Análise da Evolução do número de matrículas nas escolas – Anapu

Quadro 7.4 - 20 – Análise do número de matrículas de Anapu

SITUAÇÃO	DESCRIÇÃO
EM ATENÇÃO	EDUCAÇÃO INFANTIL
SATISFATÓRIA	ENSINO FUNDAMENTAL
SATISFATÓRIA	ENSINO MÉDIO

Em Anapu, a educação infantil ainda se mantém em atenção (Quadro 7.4 - 20). Vale salientar que existe uma pressão sobre o déficit de vagas em decorrência das características específicas de crescimento demográfico, isto é, a deficiência de vagas ocorre por motivos externos (déficit histórico, especificamente pelo incremento da atração populacional com a instalação de inúmeros projetos de assentamento) ao longo da última década sem a construção de escolas para suprir a esse aumento. Portanto, a origem desse déficit não está relacionada à construção da UHE Belo Monte.

Em maio deste ano, pelos dados do monitoramento nas escolas urbanas, houve déficit de 70 vagas para a Educação Infantil, mas, por outro lado, disponibilidade de 996 vagas para o Ensino Fundamental e de 311 para o Ensino Médio. Essa oferta de vagas no Ensino Fundamental não se mostra contraditório com o apontado no semestre passado, uma vez que se deve à locação de salas pela Prefeitura, que atendem a 3 escolas do município no turno matutino e vespertino. Com isso, deverá haver disponibilidade de 826 vagas para o Ensino Fundamental e de 275 para o Ensino Médio. No caso do Ensino Infantil, porém, a estimativa para agosto de 2013 é de déficit de 96 vagas (Quadro 7.4 - 21, Quadro 7.4 - 22 e Quadro 7.4 - 23).

Quadro 7.4 - 21 – Cálculo de Suficiência Educação Infantil para o cenário I – Anapu

EDUCAÇÃO INFANTIL									
ESTATÍSTICAS	FEV/13	MAR/13	ABR/13	MAI/13	JUN/13	AGO/13	SET/13	OUT/13	NOV/13
NÚMERO TOTAL DE ALUNOS	440	457	500	510	510	536	536	536	536
AUMENTO - NOVOS ALUNOS - A	-	17	43	10	-	26	-	-	-
VAGAS À DISPOSIÇÃO HOJE (SALAS VAZIAS HOJE) - B	-	-	27	27					
VAGAS À DISPOSIÇÃO (ENTURMAÇÃO SEMED) - C	10	-	-	-					
VAGAS À DISPOSIÇÃO - PREVISÃO DE ENTREGA DE OBRAS - D	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SUPERÁVIT (>0) OU DÉFICIT (<0) DE VAGAS SEMED (B + C + D - A)	10	(17)	(60)	(70)	(70)	(96)	(96)	(96)	(96)
CONVERSÃO EM SALAS DE AULA (1 SALA = 34 VAGAS)	-	1	2	3	3	3	3	3	3

Fonte: Norte Energia

Quadro 7.4 - 22 – Cálculo de Suficiência Ensino Fundamental para o cenário I – Anapu

ENSINO FUNDAMENTAL									
ESTATÍSTICAS	FEV/13	MAR/13	ABR/13	MAI/13	JUN/13	AGO/13	SET/13	OUT/13	NOV/13
NÚMERO TOTAL DE ALUNOS	3.266	3.267	3.323	3.319	3.319	3.489	3.489	3.489	3.489
AUMENTO - NOVOS ALUNOS - A	-	1	56	(4)	-	170	-	-	-
VAGAS À DISPOSIÇÃO HOJE (SALAS VAZIAS HOJE) - B	929	864	194	194					
VAGAS À DISPOSIÇÃO (ENTURMAÇÃO SEMED) - C	182	185	292	271					
VAGAS À DISPOSIÇÃO - PREVISÃO DE ENTREGA DE OBRAS - D	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SUPERÁVIT (>0) OU DÉFICIT (<0) DE VAGAS SEMED (B + C + D - A)	1.111	1.048	992	996	996	826	826	826	826
CONVERSÃO EM SALAS DE AULA (1 SALA = 34 VAGAS)	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Norte Energia

Quadro 7.4 - 23 – Cálculo de Suficiência Ensino Médio para o cenário I – Anapu

ENSINO MÉDIO									
ESTATÍSTICAS	FEV/13	MAR/13	ABR/13	MAI/13	JUN/13	AGO/13	SET/13	OUT/13	NOV/13
NÚMERO TOTAL DE ALUNOS	873	917	789	890	890	926	926	926	926
AUMENTO - NOVOS ALUNOS - A	-	44	(128)	101	-	36	-	-	-
VAGAS À DISPOSIÇÃO HOJE (SALAS VAZIAS HOJE) - B	140	280	252	252					
VAGAS À DISPOSIÇÃO (ENTURMAÇÃO MEC) - E	92	48	121	65					
VAGAS À DISPOSIÇÃO - PREVISÃO DE ENTREGA DE OBRAS - D	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SUPERÁVIT (>0) OU DÉFICIT (<0) DE VAGAS MEC (B + E + D - A)	232	284	412	311	311	275	275	275	275
CONVERSÃO EM SALAS DE AULA (1 SALA = 34 VAGAS)	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Norte Energia

c) Análise da Evolução do número de matrículas nas escolas – Brasil Novo

Quadro 7.4 - 24 – Análise do número de matrículas de Brasil Novo

SITUAÇÃO	DESCRIÇÃO
SATISFATÓRIA	EDUCAÇÃO INFANTIL
SATISFATÓRIA	ENSINO FUNDAMENTAL
SATISFATÓRIA	ENSINO MÉDIO

O município de Brasil Novo apresenta situação favorável relacionada à suficiência das escolas urbanas (Quadro 7.4 - 24), e isso se deve ao fato de não sofrer impacto direto da obra UHE Belo Monte, como inicialmente se aventava, pela alegação das autoridades locais de que parte da população de Altamira ou mesmo atraída se dirigia a Brasil Novo. Os dados levantados em maio de 2013 apresentam superávit de 34 vagas para a Educação Infantil, 536 vagas para o Ensino Fundamental e 372 vagas para o Ensino Médio. Em relação ao segundo semestre de 2013, a estimativa é de que mesmo com uma ligeira queda nas vagas ofertadas, o município ainda apresente um cenário superavitário, sendo 29 vagas para a Educação Infantil, 516 vagas para o Ensino Fundamental e 365 vagas para o Ensino Médio (Quadro 7.4 - 25, Quadro 7.4 - 26 e Quadro 7.4 - 27).

Em linhas gerais, o município, por não receber impacto direto da obra da UHE Belo Monte, tende a apresentar superávits para os próximos semestres.

Quadro 7.4 - 25 – Cálculo de Suficiência Educação Infantil para o cenário I – Brasil Novo

EDUCAÇÃO INFANTIL									
ESTATÍSTICAS	FEV/13	MAR/13	ABR/13	MAI/13	JUN/13	AGO/13	SET/13	OUT/13	NOV/13
NÚMERO TOTAL DE ALUNOS	437	456	468	471	471	476	476	476	476
AUMENTO - NOVOS ALUNOS - A	-	19	12	3	-	5	-	-	-
VAGAS À DISPOSIÇÃO HOJE (SALAS VAZIAS HOJE) - B	82	41	41	41					
VAGAS À DISPOSIÇÃO (ENTURMAÇÃO SEMED) - C	21	27	18	15					
VAGAS À DISPOSIÇÃO - PREVISÃO DE ENTREGA DE OBRAS - D	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SUPERÁVIT (>0) OU DÉFICIT (<0) DE VAGAS SEMED (B + C + D - A)	103	49	37	34	34	29	29	29	29
CONVERSÃO EM SALAS DE AULA (1 SALA = 34 VAGAS)	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Norte Energia

Quadro 7.4 - 26 – Cálculo de Suficiência Ensino Fundamental para o cenário I – Brasil Novo

ENSINO FUNDAMENTAL									
ESTATÍSTICAS	FEV/13	MAR/13	ABR/13	MAI/13	JUN/13	AGO/13	SET/13	OUT/13	NOV/13
NÚMERO TOTAL DE ALUNOS	1.883	1.886	1.901	1.923	1.923	1.942	1.942	1.942	1.942
AUMENTO - NOVOS ALUNOS - A	-	3	15	22	-	19	-	-	-
VAGAS À DISPOSIÇÃO HOJE (SALAS VAZIAS HOJE) - B	216	130	173	151					
VAGAS À DISPOSIÇÃO (ENTURMAÇÃO SEMED) - C	312	338	323	322					
VAGAS À DISPOSIÇÃO - PREVISÃO DE ENTREGA DE OBRAS - D	-	-	-	108	-	-	-	-	-
SUPERÁVIT (>0) OU DÉFICIT (<0) DE VAGAS SEMED (B + C + D - A)	528	465	450	536	536	516	516	516	516
CONVERSÃO EM SALAS DE AULA (1 SALA = 34 VAGAS)	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Norte Energia

Quadro 7.4 - 27 – Cálculo de Suficiência Ensino Médio para o cenário I – Brasil Novo

ENSINO MÉDIO									
ESTATÍSTICAS	FEV/13	MAR/13	ABR/13	MAI/13	JUN/13	AGO/13	SET/13	OUT/13	NOV/13
NÚMERO TOTAL DE ALUNOS	653	722	721	714	714	721	721	721	721
AUMENTO - NOVOS ALUNOS - A	-	69	(1)	(7)	-	7	-	-	-
VAGAS À DISPOSIÇÃO HOJE (SALAS VAZIAS HOJE) - B	476	420	420	420					
VAGAS À DISPOSIÇÃO (ENTURMAÇÃO MEC) - E	20	13	15	21					
VAGAS À DISPOSIÇÃO - PREVISÃO DE ENTREGA DE OBRAS - D	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SUPERÁVIT (>0) OU DÉFICIT (<0) DE VAGAS MEC (B + E + D - A)	496	364	365	372	372	365	365	365	365
CONVERSÃO EM SALAS DE AULA (1 SALA = 34 VAGAS)	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Norte Energia

d) Análise da Evolução do número de matrículas nas escolas – Senador José Porfírio

Quadro 7.4 - 28 – Análise do número de matrículas de Senador José Porfírio

SITUAÇÃO	DESCRIÇÃO
SATISFATÓRIA	EDUCAÇÃO INFANTIL
SATISFATÓRIA	ENSINO FUNDAMENTAL
ESTÁVEL	ENSINO MÉDIO

Senador José Porfírio apresenta situação favorável relacionada à suficiência das escolas urbanas (Quadro 7.4 - 28). Os dados levantados em maio de 2013 apresentam superávit de 4 vagas para a Educação Infantil, 618 vagas para o Ensino Fundamental e ligeiro déficit de 22 vagas para o Ensino Médio, sendo que nesse caso há a possibilidade de se utilizar a estrutura de escolas de Ensino Fundamental que não são utilizadas no período noturno. Em relação ao segundo semestre de 2013, a estimativa é de que a Educação Infantil sofra discreta elevação na demanda por escolas, e apresente déficit de 2 vagas, o que na prática não se deve considerar como problema, pois pode-se enturmar um aluno em alguma sala. Para o Ensino Médio estima-se 35 vagas em déficit, no entanto não é necessário considerar como um problema, pois os alunos de EMEM podem ser alocados em salas de EMEF no período noturno. O Ensino Fundamental se manterá superavitário com 573 vagas disponíveis, e a partir de setembro 2013 esse número aumentará para 1.221 vagas com a entrega de uma nova sede EMEF com 12 salas de aula (Quadro 7.4 - 29, Quadro 7.4 - 30 e Quadro 7.4 - 31).

Quadro 7.4 - 29 – Cálculo de Suficiência Educação Infantil para o cenário I – Senador José Porfírio

EDUCAÇÃO INFANTIL									
ESTATÍSTICAS	FEV/13	MAR/13	ABR/13	MAI/13	JUN/13	AGO/13	SET/13	OUT/13	NOV/13
NÚMERO TOTAL DE ALUNOS	378	383	404	402	402	408	408	408	408
AUMENTO - NOVOS ALUNOS - A	-	5	21	(2)	-	6	-	-	-
VAGAS À DISPOSIÇÃO HOJE (SALAS VAZIAS HOJE) - B	27	14	-	-					
VAGAS À DISPOSIÇÃO (ENTURMAÇÃO SEMED) - C	13	14	12	14					
VAGAS À DISPOSIÇÃO - PREVISÃO DE ENTREGA DE OBRAS - D	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SUPERÁVIT (>0) OU DÉFICIT (<0) DE VAGAS SEMED (B + C + D - A)	40	23	2	4	4	(2)	(2)	(2)	(2)
CONVERSÃO EM SALAS DE AULA (1 SALA = 34 VAGAS)	-	-	-	-	-	1	1	1	1

Fonte: Norte Energia

Quadro 7.4 - 30 – Cálculo de Suficiência Ensino Fundamental para o cenário I – Senador José Porfírio

ENSINO FUNDAMENTAL									
ESTATÍSTICAS	FEV/13	MAR/13	ABR/13	MAI/13	JUN/13	AGO/13	SET/13	OUT/13	NOV/13
NÚMERO TOTAL DE ALUNOS	1.782	1.797	1.775	1.770	1.770	1.815	1.815	1.815	1.815
AUMENTO - NOVOS ALUNOS - A	-	15	(22)	(5)	-	45	-	-	-
VAGAS À DISPOSIÇÃO HOJE (SALAS VAZIAS HOJE) - B	-	43	108	108					
VAGAS À DISPOSIÇÃO (ENTURMAÇÃO SEMED) - C	548	563	585	590					
VAGAS À DISPOSIÇÃO - PREVISÃO DE ENTREGA DE OBRAS - D	-	-	-	-	-	-	648	-	-
SUPERÁVIT (>0) OU DÉFICIT (<0) DE VAGAS SEMED (B + C + D - A)	548	591	613	618	618	573	1.221	1.221	1.221
CONVERSÃO EM SALAS DE AULA (1 SALA = 34 VAGAS)	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Norte Energia

Quadro 7.4 - 31 – Cálculo de Suficiência Ensino Médio para o cenário I – Senador José Porfírio

ENSINO MÉDIO									
ESTATÍSTICAS	FEV/13	MAR/13	ABR/13	MAI/13	JUN/13	AGO/13	SET/13	OUT/13	NOV/13
NÚMERO TOTAL DE ALUNOS	448	507	476	499	499	512	512	512	512
AUMENTO - NOVOS ALUNOS - A	-	59	(31)	23	-	13	-	-	-
VAGAS À DISPOSIÇÃO HOJE (SALAS VAZIAS HOJE) - B	-	-	84	84					
VAGAS À DISPOSIÇÃO (ENTURMAÇÃO MEC) - E	47	29	54	48					
VAGAS À DISPOSIÇÃO - PREVISÃO DE ENTREGA DE OBRAS - D	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SUPERÁVIT (>0) OU DÉFICIT (<0) DE VAGAS MEC (B + E + D - A)	47	(30)	1	(22)	(22)	(35)	(35)	(35)	(35)
CONVERSÃO EM SALAS DE AULA (1 SALA = 34 VAGAS)	-	1	-	1	1	1	1	1	1

Fonte: Norte Energia

e) Análise da Evolução do número de matrículas nas escolas – Vitória do Xingu

Quadro 7.4 - 32 – Análise do número de matrículas de Vitória do Xingu

SITUAÇÃO	DESCRIÇÃO
SATISFATÓRIA	EDUCAÇÃO INFANTIL
SATISFATÓRIA	ENSINO FUNDAMENTAL
SATISFATÓRIA	ENSINO MÉDIO

Em Vitória do Xingu, os dados levantados em maio de 2013 apresentam situação satisfatória para todos os níveis escolares, Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, da área urbana (Quadro 7.4 - 32). O superávit identificado foi de 37, 282 e 67 vagas à disposição de novos alunos, respectivamente. O cenário positivo no município é explicado pela entrega de obras da Norte Energia (18 salas para Ensino Fundamental) em meados 2012, bem como reforma realizada pela Prefeitura em salas de aula. Em relação à estimativa de alunos de agosto de 2013, mesmo com o incremento estimado para o período, o município manterá cenário de superávit na Educação Infantil com 18 vagas, Ensino Fundamental com 253 vagas e Ensino Médio 46 vagas (Quadro 7.4 - 33, Quadro 7.4 - 34 e Quadro 7.4 - 35).

Quadro 7.4 - 33 – Cálculo de Suficiência Educação Infantil para o cenário I – Vitória do Xingu

EDUCAÇÃO INFANTIL									
ESTATÍSTICAS	FEV/13	MAR/13	ABR/13	MAI/13	JUN/13	AGO/13	SET/13	OUT/13	NOV/13
NÚMERO TOTAL DE ALUNOS	401	401	401	402	402	421	421	421	421
AUMENTO - NOVOS ALUNOS - A	-	-	-	1	-	19	-	-	-
VAGAS À DISPOSIÇÃO HOJE (SALAS VAZIAS HOJE) - B	14	14	-	-					
VAGAS À DISPOSIÇÃO (ENTURMAÇÃO SEMED) - C	24	24	24	48					
VAGAS À DISPOSIÇÃO - PREVISÃO DE ENTREGA DE OBRAS - D	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SUPERÁVIT (>0) OU DÉFICIT (<0) DE VAGAS SEMED (B + C + D - A)	38	38	38	37	37	18	18	18	18
CONVERSÃO EM SALAS DE AULA (1 SALA = 34 VAGAS)	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Norte Energia

Quadro 7.4 - 34 – Cálculo de Suficiência Ensino Fundamental para o cenário I – Vitória Do Xingu

ENSINO FUNDAMENTAL									
ESTATÍSTICAS	FEV/13	MAR/13	ABR/13	MAI/13	JUN/13	AGO/13	SET/13	OUT/13	NOV/13
NÚMERO TOTAL DE ALUNOS	1.554	1.553	1.553	1.540	1.540	1.569	1.569	1.569	1.569
AUMENTO - NOVOS ALUNOS - A	-	(1)	-	(13)	-	29	-	-	-
VAGAS À DISPOSIÇÃO HOJE (SALAS VAZIAS HOJE) - B	-	-	-	108					
VAGAS À DISPOSIÇÃO (ENTURMAÇÃO SEMED) - C	267	268	268	280					
VAGAS À DISPOSIÇÃO - PREVISÃO DE ENTREGA DE OBRAS - D	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SUPERÁVIT (>0) OU DÉFICIT (<0) DE VAGAS SEMED (B + C + D - A)	267	269	269	282	282	253	253	253	253
CONVERSÃO EM SALAS DE AULA (1 SALA = 34 VAGAS)	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Norte Energia

Quadro 7.4 - 35 – Cálculo de Suficiência Ensino Médio para o cenário I – Vitória do Xingu

ENSINO MÉDIO									
ESTATÍSTICAS	FEV/13	MAR/13	ABR/13	MAI/13	JUN/13	AGO/13	SET/13	OUT/13	NOV/13
NÚMERO TOTAL DE ALUNOS	422	422	422	423	423	444	444	444	444
AUMENTO - NOVOS ALUNOS - A	-	-	-	1	-	21	-	-	-
VAGAS À DISPOSIÇÃO HOJE (SALAS VAZIAS HOJE) - B	28	28	28	28					
VAGAS À DISPOSIÇÃO (ENTURMAÇÃO MEC) - E	68	40	40	67					
VAGAS À DISPOSIÇÃO - PREVISÃO DE ENTREGA DE OBRAS - D	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SUPERÁVIT (>0) OU DÉFICIT (<0) DE VAGAS MEC (B + E + D - A)	96	68	68	67	67	46	46	46	46
CONVERSÃO EM SALAS DE AULA (1 SALA = 34 VAGAS)	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Norte Energia

Cenário II – Hipótese de cenário com alto afluxo

a) Análise da Evolução do número de matrículas nas escolas – Altamira

Quadro 7.4 - 36 – Análise do número de matrículas de Altamira

SITUAÇÃO	DESCRIÇÃO
SATISFATÓRIA	EDUCAÇÃO INFANTIL
EM ATENÇÃO	ENSINO FUNDAMENTAL
SATISFATÓRIA	ENSINO MÉDIO

Neste cenário, em que se projeta um pico de 144.244 pessoas, contando a população atraída, estima-se para o município de Altamira situação satisfatória para a Educação Infantil e Ensino Médio com 796 e 396 vagas, respectivamente, para o segundo semestre de 2013 (Quadro 7.4 - 36). O Ensino Fundamental poderá apresentar pequeno déficit de 133 vagas (três salas) em setembro, sendo que, no mês subsequente, já poderá haver superávit de 191 vagas, por conta da entrega de 6 salas no final de setembro de 2013. Caso seja possível antecipar a entrega dessas salas em 1 mês, provavelmente não ocorrerá déficit (Quadro 7.4 - 37, Quadro 7.4 - 38 e Quadro 7.4 - 39).

Quadro 7.4 - 37 – Cálculo de Suficiência Educação Infantil para o cenário II - Altamira

EDUCAÇÃO INFANTIL									
ESTATÍSTICAS	FEV/13	MAR/13	ABR/13	MAI/13	JUN/13	AGO/13	SET/13	OUT/13	NOV/13
NÚMERO TOTAL DE ALUNOS	3.481	3.474	3.524	3.527	3.527	3.880	3.957	3.957	3.957
AUMENTO - NOVOS ALUNOS - A	-	(7)	50	3	-	353	78	-	-
VAGAS À DISPOSIÇÃO HOJE (SALAS VAZIAS HOJE) - B	41	27	27	27					
VAGAS À DISPOSIÇÃO (ENTURMAÇÃO SEMED) - C	506	513	453	583					
VAGAS À DISPOSIÇÃO - PREVISÃO DE ENTREGA DE OBRAS - D	-	-	-	-	-	-	-	732	-
SUPERÁVIT (>0) OU DÉFICIT (<0) DE VAGAS SEMED (B + C + D - A)	547	547	497	494	494	142	64	796	796
CONVERSÃO EM SALAS DE AULA (1 SALA = 34 VAGAS)	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Norte Energia

Quadro 7.4 - 38 – Cálculo de Suficiência Ensino Fundamental para o cenário II - Altamira

ENSINO FUNDAMENTAL									
ESTATÍSTICAS	FEV/13	MAR/13	ABR/13	MAI/13	JUN/13	AGO/13	SET/13	OUT/13	NOV/13
NÚMERO TOTAL DE ALUNOS	15.130	15.171	15.368	15.764	15.764	17.340	17.861	17.861	17.861
AUMENTO - NOVOS ALUNOS - A	-	41	197	396	-	1.576	520	-	-
VAGAS À DISPOSIÇÃO HOJE (SALAS VAZIAS HOJE) - B	1.534	1.296	972	886					
VAGAS À DISPOSIÇÃO (ENTURMAÇÃO SEMED) - C	739	734	960	993					
VAGAS À DISPOSIÇÃO - PREVISÃO DE ENTREGA DE OBRAS - D	-	-	-	-	-	-	-	324	-
SUPERÁVIT (>0) OU DÉFICIT (<0) DE VAGAS SEMED (B + C + D - A)	2.273	1.989	1.792	1.396	1.396	380	(133)	191	191
CONVERSÃO EM SALAS DE AULA (1 SALA = 34 VAGAS)	-	-	-	-	-	-	3	-	-

Fonte: Norte Energia

Quadro 7.4 - 39 – Cálculo de Suficiência Ensino Médio para o cenário II - Altamira

ENSINO MÉDIO									
ESTATÍSTICAS	FEV/13	MAR/13	ABR/13	MAI/13	JUN/13	AGO/13	SET/13	OUT/13	NOV/13
NÚMERO TOTAL DE ALUNOS	4.944	4.670	4.768	4.896	4.896	5.386	5.493	5.493	5.493
AUMENTO - NOVOS ALUNOS - A	-	(274)	98	128	-	490	108	-	-
VAGAS À DISPOSIÇÃO HOJE (SALAS VAZIAS HOJE) - B	504	616	616	560					
VAGAS À DISPOSIÇÃO (ENTURMAÇÃO MEC) - E	357	329	288	216					
VAGAS À DISPOSIÇÃO - PREVISÃO DE ENTREGA DE OBRAS - D	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SUPERÁVIT (>0) OU DÉFICIT (<0) DE VAGAS MEC (B + E + D - A)	861	1.219	1.121	993	993	503	396	396	396
CONVERSÃO EM SALAS DE AULA (1 SALA = 34 VAGAS)	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Norte Energia

b) Análise da Evolução do número de matrículas nas escolas – Vitória do Xingu

Quadro 7.4 - 40 – Análise do número de matrículas de Vitória do Xingu

SITUAÇÃO	DESCRIÇÃO
SATISFATÓRIA	EDUCAÇÃO INFANTIL
SATISFATÓRIA	ENSINO FUNDAMENTAL
SATISFATÓRIA	ENSINO MÉDIO

O município de Vitória do Xingu, segundo estimativa da projeção demográfica considerando o cenário de alto afluxo, apresentará situação favorável em todos os módulos de ensino (Quadro 7.4 - 40). Estima-se para a Educação Infantil 12 vagas disponíveis, para o Ensino Fundamental 237 vagas e para o Ensino Médio 42 vagas.

Além disso, a maior parte da população atraída tenderá a se dirigir a Altamira, impactando os equipamentos daquele município (Quadro 7.4 - 41, Quadro 7.4 - 42e Quadro 7.4 - 43).

Quadro 7.4 - 41 – Cálculo de Suficiência Educação Infantil para o cenário II – Vitória do Xingu

EDUCAÇÃO INFANTIL									
ESTATÍSTICAS	FEV/13	MAR/13	ABR/13	MAI/13	JUN/13	AGO/13	SET/13	OUT/13	NOV/13
NÚMERO TOTAL DE ALUNOS	401	401	401	402	402	426	426	426	426
AUMENTO - NOVOS ALUNOS - A	-	-	-	1	-	24	-	-	-
VAGAS À DISPOSIÇÃO HOJE (SALAS VAZIAS HOJE) - B	14	14	-	-					
VAGAS À DISPOSIÇÃO (ENTURMAÇÃO SEMED) - C	24	24	24	48					
VAGAS À DISPOSIÇÃO - PREVISÃO DE ENTREGA DE OBRAS - D	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SUPERÁVIT (>0) OU DÉFICIT (<0) DE VAGAS SEMED (B + C + D - A)	38	38	38	37	37	12	12	12	12
CONVERSÃO EM SALAS DE AULA (1 SALA = 34 VAGAS)	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Norte Energia

Quadro 7.4 - 42 – Cálculo de Suficiência Ensino Fundamental para o cenário II – Vitória Do Xingu

ENSINO FUNDAMENTAL									
ESTATÍSTICAS	FEV/13	MAR/13	ABR/13	MAI/13	JUN/13	AGO/13	SET/13	OUT/13	NOV/13
NÚMERO TOTAL DE ALUNOS	1.554	1.553	1.553	1.540	1.540	1.585	1.585	1.585	1.585
AUMENTO - NOVOS ALUNOS - A	-	(1)	-	(13)	-	45	-	-	-
VAGAS À DISPOSIÇÃO HOJE (SALAS VAZIAS HOJE) - B	-	-	-	108					
VAGAS À DISPOSIÇÃO (ENTURMAÇÃO SEMED) - C	267	268	268	280					
VAGAS À DISPOSIÇÃO - PREVISÃO DE ENTREGA DE OBRAS - D	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SUPERÁVIT (>0) OU DÉFICIT (<0) DE VAGAS SEMED (B + C + D - A)	267	269	269	282	282	237	237	237	237
CONVERSÃO EM SALAS DE AULA (1 SALA = 34 VAGAS)	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Norte Energia

Quadro 7.4 - 43 – Cálculo de Suficiência Ensino Médio para o cenário II – Vitória do Xingu

ENSINO MÉDIO									
ESTATÍSTICAS	FEV/13	MAR/13	ABR/13	MAI/13	JUN/13	AGO/13	SET/13	OUT/13	NOV/13
NÚMERO TOTAL DE ALUNOS	422	422	422	423	423	448	448	448	448
AUMENTO - NOVOS ALUNOS - A	-	-	-	1	-	25	-	-	-
VAGAS À DISPOSIÇÃO HOJE (SALAS VAZIAS HOJE) - B	28	28	28	28					
VAGAS À DISPOSIÇÃO (ENTURMAÇÃO MEC) - E	68	40	40	67					
VAGAS À DISPOSIÇÃO - PREVISÃO DE ENTREGA DE OBRAS - D	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SUPERÁVIT (>0) OU DÉFICIT (<0) DE VAGAS MEC (B + E + D - A)	96	68	68	67	67	42	42	42	42
CONVERSÃO EM SALAS DE AULA (1 SALA = 34 VAGAS)	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Norte Energia

Considerações Gerais

Em Altamira, onde há o impacto das obras em termos de afluxo populacional, constata-se a suficiência de vagas da AID para todos os níveis escolares, Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, da área urbana, no levantamento de maio de 2013 com sobra de 494, 1.396 e 993 vagas, respectivamente. Já para a estimativa de alunos de agosto de 2013, baseada no cenário esperado, há 318 vagas disponíveis para Educação Infantil, 932 vagas para o Ensino Fundamental e 748 vagas para Ensino Médio. Já para a estimativa baseada no cenário de alto afluxo, haverá superávit de 142 vagas para a Educação Infantil, 380 vagas para Ensino Fundamental e 503 vagas para o Ensino Médio. Saliente-se que no Ensino Fundamental poderá ocorrer, em setembro, déficit temporário de 133 vagas no Ensino Fundamental que se transformará em superávit de 191 vagas a partir de outubro. Mas essa estimativa de novos alunos pode estar um pouco superestimada e, na prática, possivelmente pode deixar de ocorrer.

Vale ressaltar que esses cálculos de projeção de Altamira se referem ao segundo semestre de 2013, que sofre o impacto do pico de população de junho desse ano (135.662 pessoas, para o cenário esperado, e 144.244 pessoas, para o cenário de alto afluxo).

Em Anapu, município com um déficit histórico de vagas, a projeção demográfica foi revisada com aumento da população (só há 1 cenário) e, conseqüentemente, houve elevação da estimativa de alunos do segundo semestre de 2013. Em maio deste ano, pelos dados do monitoramento nas escolas urbanas, houve déficit de 70 vagas para a Educação Infantil, mas, por outro lado, disponibilidade de 996 vagas para o Ensino Fundamental e de 311 para o Ensino Médio. A estimativa para agosto de 2013 é de déficit de 96 vagas para a Educação Infantil, disponibilidade de 826 vagas para o Ensino Fundamental, por conta de uma escola alugada este ano, e de 275 para o Ensino Médio.

Já em Brasil Novo e Senador José Porfírio, que não recebem impacto direto da obra da UHE Belo Monte, a suficiência das escolas urbanas com os dados levantados em maio de 2013 foi, respectivamente, de superávit de 34 e 4 vagas para a Educação Infantil, superávit de 536 e 618 vagas para o Ensino Fundamental e superávit de 372 e déficit de 22 vagas para o Ensino Médio que, na prática, pode ser resolvida com a utilização de salas vagas de Ensino Fundamental, que não são utilizadas à noite. Em relação a agosto de 2013, a estimativa de alunos (baseada em 1 só cenário de projeção) para Brasil Novo continua superavitária com disponibilidade de 29, 516 e 365 vagas na área urbana, respectivamente para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, e a estimativa de Senador José Porfírio fica deficitária em 2 vagas para a Educação Infantil, o que na prática não se traduz como déficit, superavitária em 573 vagas para o Ensino Fundamental e deficitária em 35 vagas para o Ensino Médio. Neste último caso, na realidade sempre há a possibilidade de se utilizar a estrutura existente em escolas de ensino fundamental, que não funcionam no período noturno, que é quando funciona a maioria das escolas de ensino médio público.

Em Vitória do Xingu, onde, da mesma forma como em Altamira, há o impacto direto das obras em termos de atração populacional, constata-se a suficiência de vagas da AID para todos os níveis escolares, Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, da área urbana. No levantamento de maio de 2013 há disponibilidade de 37, 282 e 67 vagas, respectivamente. Já para a estimativa de alunos de agosto de 2013, baseada no cenário esperado da projeção demográfica e considerando-se a entrega de escolas, também há vagas (18, 253 e 46 vagas, respectivamente), e, da mesma forma, para a baseada no cenário de alto afluxo, há 12, 237 e 42 vagas disponíveis, respectivamente.

4.2. Indicador “8. Evolução do número de professores”

O monitoramento do número de professores da rede pública de ensino é utilizado como indicador da situação do serviço de educação nos municípios da AID da UHE Belo Monte.

O Programa 7.4 recebe, por meio de um pedido de tabulação especial ao INEP / MEC, os dados anuais relativos ao total de docentes e discentes, publicados nos censos escolares da instituição, cuja data de referência é a última quarta-feira do mês de maio, e que são publicados no ano seguinte ao censo escolar. Os dados de discentes são utilizados para o cálculo de número alunos por professor que faz parte desta análise. Difere do levantamento mensal realizado pela Norte Energia pelo fato de que se refere a todo o município, e não às escolas de interesse por conta do empreendimento.

Neste 4º Relatório Semestral analisa-se a tendência de aumento ou redução do período 2007 a 2011 e, mais detalhadamente, a variação entre 2011 e 2012, do total de professores das escolas públicas, municipais e estaduais, e a relação aluno/professor

a) Análise da Evolução do número de professores – Altamira

Analisando-se os dados de Altamira, como apresentado na Figura 7.4 - 39 e na Figura 7.4 - 40, verifica-se uma tendência de crescimento entre os anos de 2007 a 2011. Entre 2011 e 2012, os dados indicam o aumento no número de professores da rede pública municipal. Os 175 novos docentes contribuem para a redução do patamar da relação alunos/professor que passa de 25,39 para 21,82. Comparando-se os percentuais de aumento, no primeiro período analisado (2007-2011) este foi de 23% e, de 2011 a 2012, foi de 18,5%, o que representa uma elevação muito maior, considerando que é um período de apenas 2 anos.

Já a situação da rede pública estadual, demonstrada na Figura 7.4 - 41 e na Figura 7.4 - 42, que apresentou aumento (46%) na quantidade de professores no período de 2007 a 2011, revela inversão dessa tendência de 2011 para 2012. Os dados indicam a redução de 21 professores (-9,9%) que contribui para elevar em dois pontos, o patamar da relação de alunos/professor passando de 26,48 para 28,90. Vale ressaltar

que a rede estadual sempre tem mais dificuldade de contratação e alocação de professores do que a municipal.

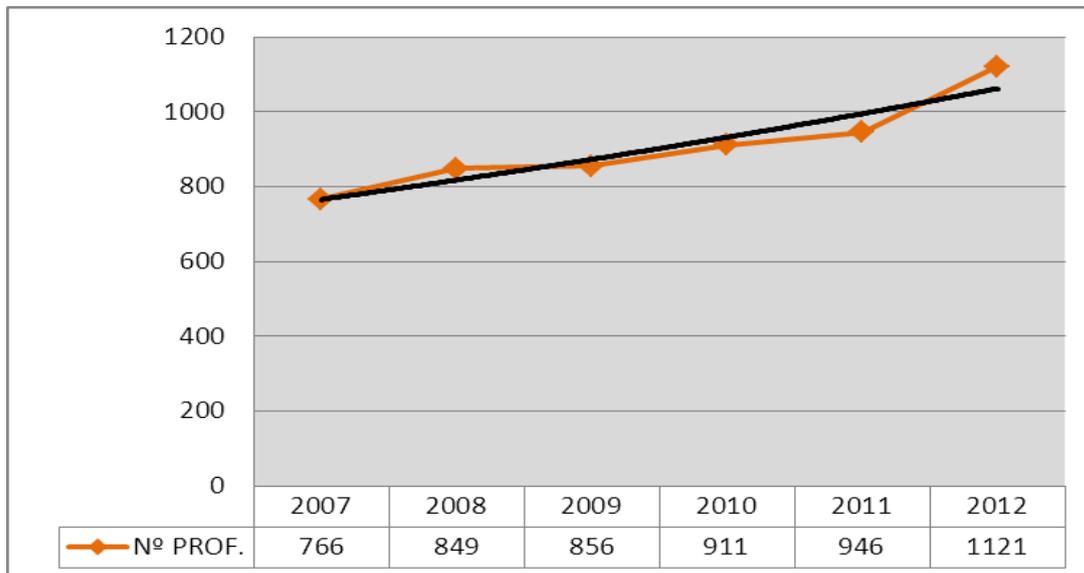


Figura 7.4 - 39 – Quantidade de Professores da rede pública municipal, de Altamira, de 2007 a 2012 (mês de maio)

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa - INEP/ Elaboração Norte Energia.

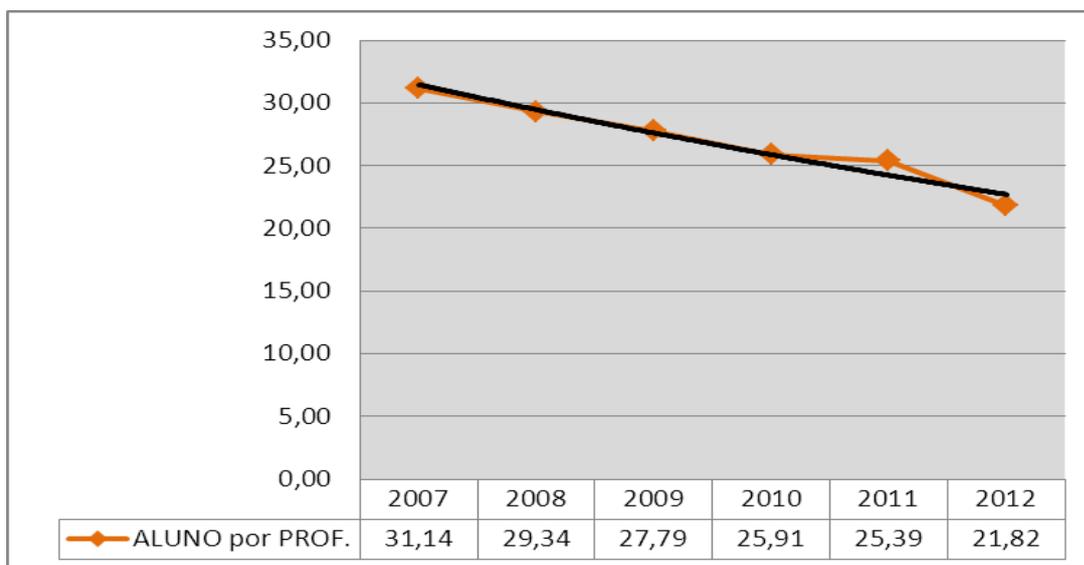


Figura 7.4 - 40 – Relação Alunos/Professor na rede pública municipal, em Altamira, de 2007 a 2012 (mês de maio)

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa - INEP/ Elaboração Norte Energia.

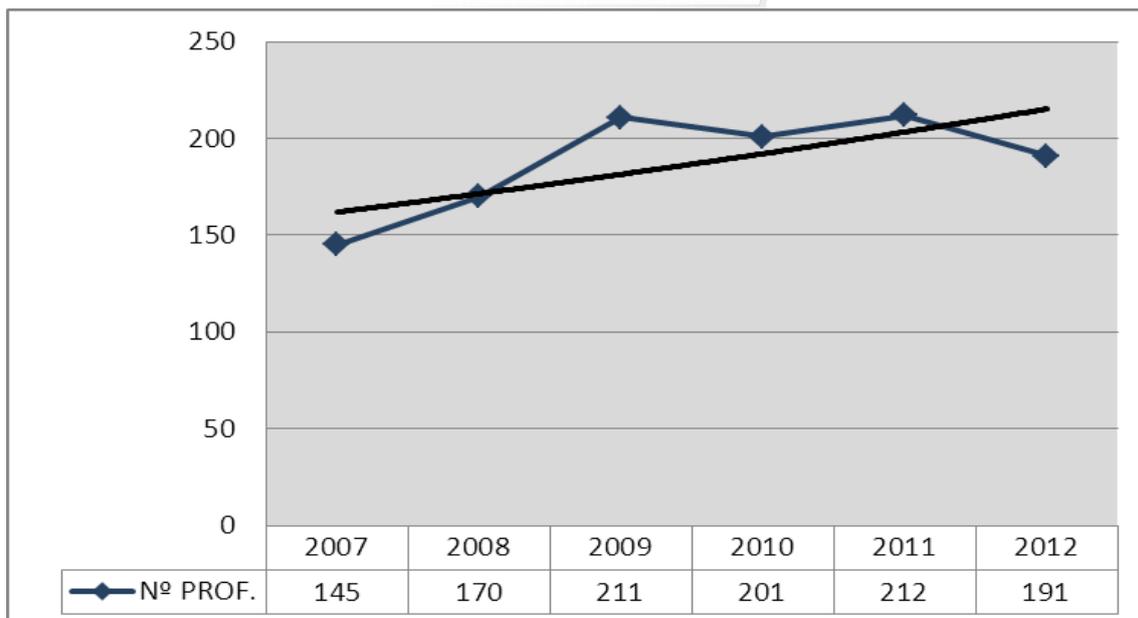


Figura 7.4 - 41 – Quantidade de Professores da rede pública estadual, de Altamira, de 2007 a 2012 (mês de maio)

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa - INEP/ Elaboração Norte Energia.

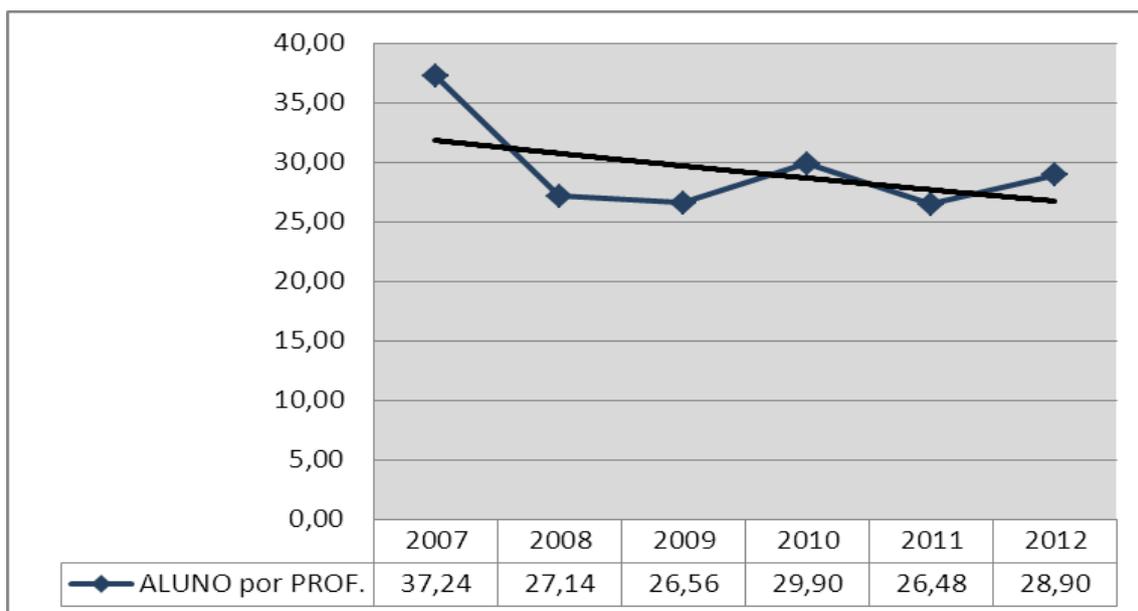


Figura 7.4 - 42 – Relação Alunos/Professor na rede pública estadual, em Altamira, de 2007 a 2012 (mês de maio)

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa - INEP/ Elaboração Norte Energia.

b) Análise da Evolução do número de professores – Anapu

Em Anapu, a Figura 7.4 - 43 e a Figura 7.4 - 44, demonstram a manutenção do crescimento do número de professores da rede pública municipal. De 2007 a 2011, as contratações tiveram crescimento médio de 14,0% ao ano, com elevação de 62% do número de professores no final do período. Maior taxa de crescimento médio no período, entre os municípios analisados. Esse crescimento foi intensificado para

15,3% entre 2011 e 2012, com 49 novos professores, o que contribuiu diretamente para melhorar o patamar já positivo de 18,41 da relação de alunos/professor para 16,82.

A rede pública estadual, como verificado nas Figura 7.4 - 45 e Figura 7.4 - 46, continua demonstrando aumento de professores que passou de 14 (em 2007), no primeiro ano da análise, para 43 no último período. A relação de 19,40 alunos/professor em 2012 demonstra-se satisfatória, pois, embora levemente mais elevados que a da rede pública municipal melhorou muito em relação a 2007, que era de 37,86 alunos/professor, tornando-se a melhor relação alunos/professor da rede pública estadual dos municípios analisados, com exceção de Vitória do Xingu, que apresenta relação de 17,07 aluno/professor. Em termos de aumento relativo, o período 2007-2011 apresentou crescimento médio anual de 32,8% e, de 2011 a 2012, houve elevação de 10,3%, redução compreensível tendo em vista o patamar mais elevado de 2011.

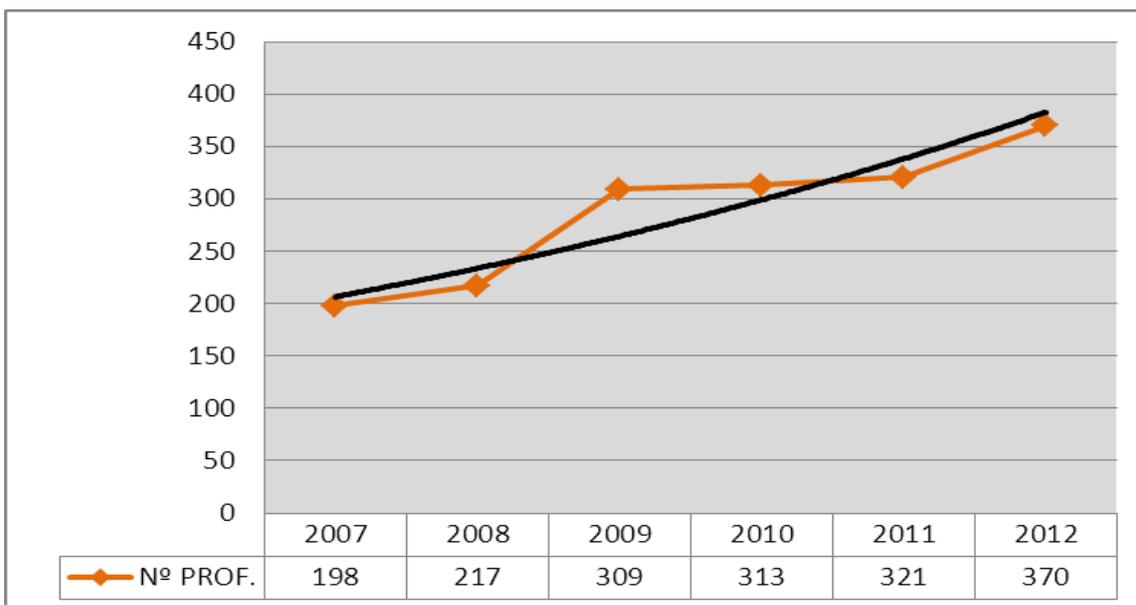


Figura 7.4 - 43 – Quantidade de Professores da rede pública municipal, de Anapu, de 2007 a 2012 (mês de maio)

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa - INEP/ Elaboração Norte Energia.

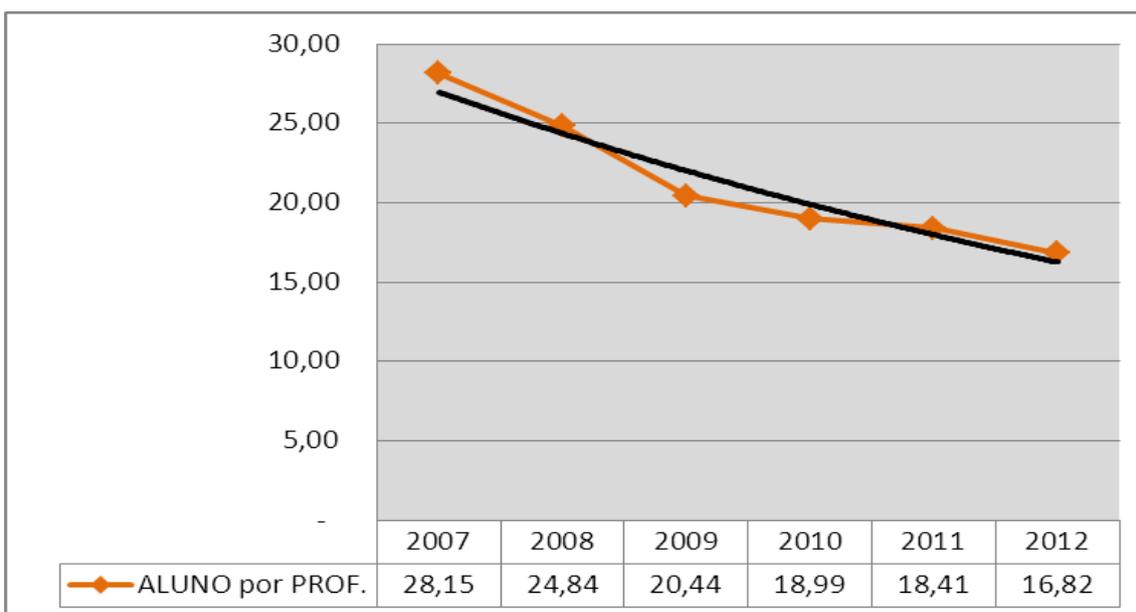


Figura 7.4 - 44 – Relação Alunos/Professor na rede pública municipal, em Anapu, de 2007 a 2012 (mês de maio)

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa - INEP/ Elaboração Norte Energia.

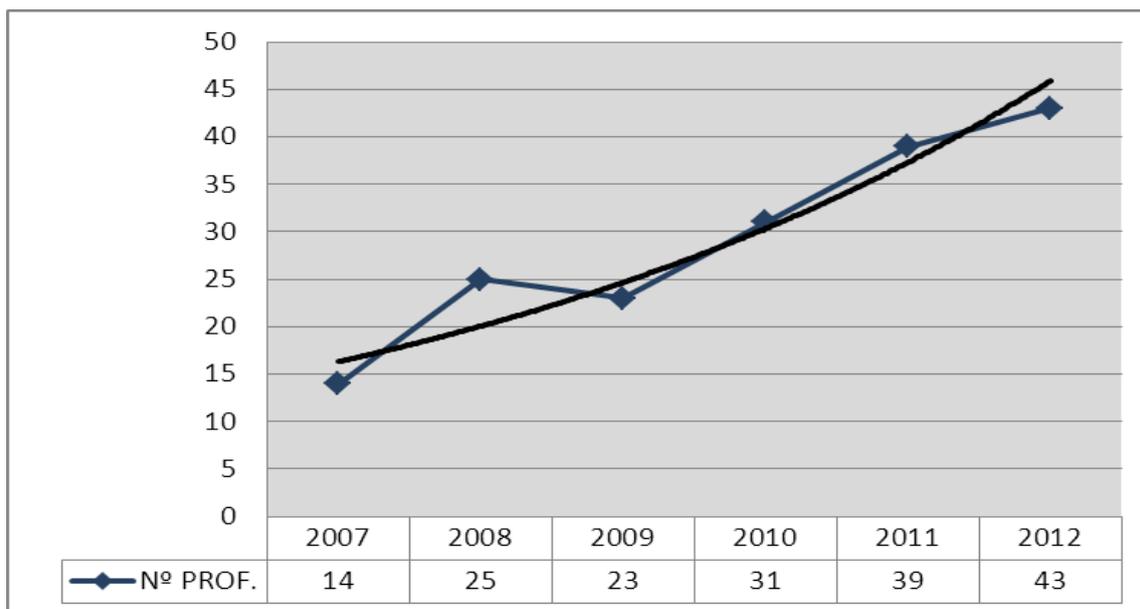


Figura 7.4 - 45 – Quantidade de Professores da rede pública estadual, de Anapu, de 2007 a 2012 (mês de maio)

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa - INEP/ Elaboração Norte Energia.

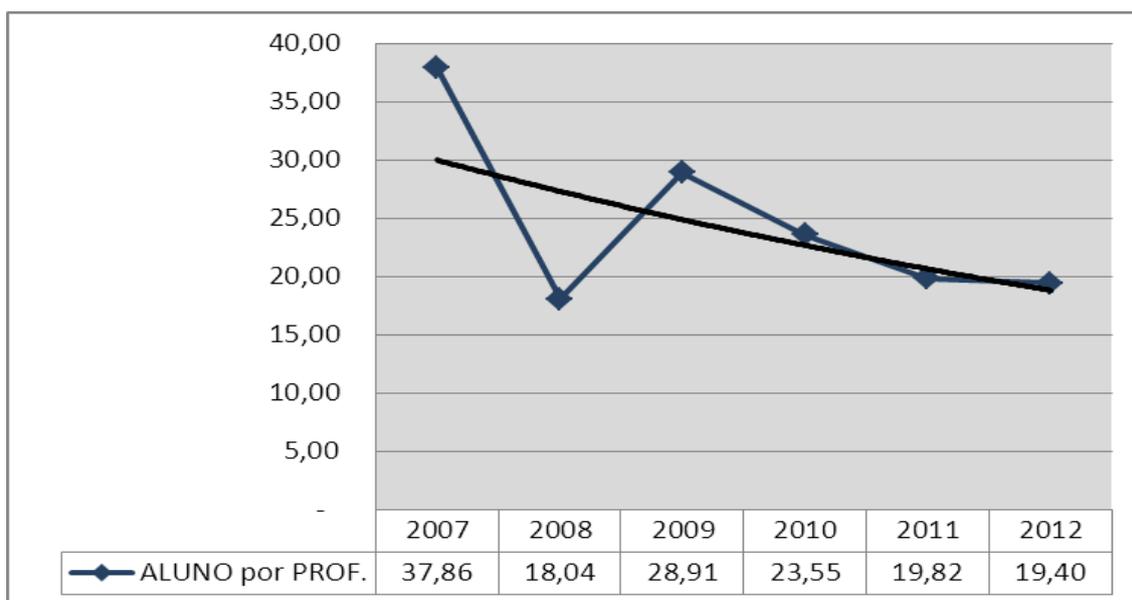


Figura 7.4 - 46 – Relação Alunos/Professor na rede pública estadual, em Anapu, de 2007 a 2012 (mês de maio)

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa - INEP/ Elaboração Norte Energia.

c) Análise da Evolução do número de professores – Brasil Novo

Em Brasil Novo, o comportamento do indicador, como apresentado na Figura 7.4 - 47 e na Figura 7.4 - 48, segue revelando um crescimento do número de professores da rede pública municipal, com importante aumento no último período que compreende esta análise. Destaca-se que entre 2011 e 2012 houve incremento de 26,5% de professores (ante 4,75% de crescimento médio anual no período que compreende a

análise anterior, de 2007 a 2011), uma ampliação de 48 professores da rede pública municipal. Naturalmente, esse aumento no quadro de docentes contribuiu para reduzir e, com isso, melhorar o patamar da relação alunos/professor, que passou de 23,57 para 18,01.

Comparativamente à rede pública municipal, a rede estadual, como verificado nas figuras Figura 7.4 - 49 e Figura 7.4 - 50, apresenta aumento superior, ao longo dos cinco anos de monitoramento, do número de professores, com aproximadamente 53% de aumento de docentes, entre 2007 e 2011, na média anual. Entretanto, verifica-se uma redução de 36,7% na quantidade de professores em 2012, frente ao ano anterior, o que representa, em números absolutos, 18 professores. A relação alunos/professor, apesar da melhora histórica bastante expressiva, revela certo impacto decorrente da redução do número de docentes verificado no período. Nota-se uma evidente piora no último período, ao passar de 18,57 para 28,19.

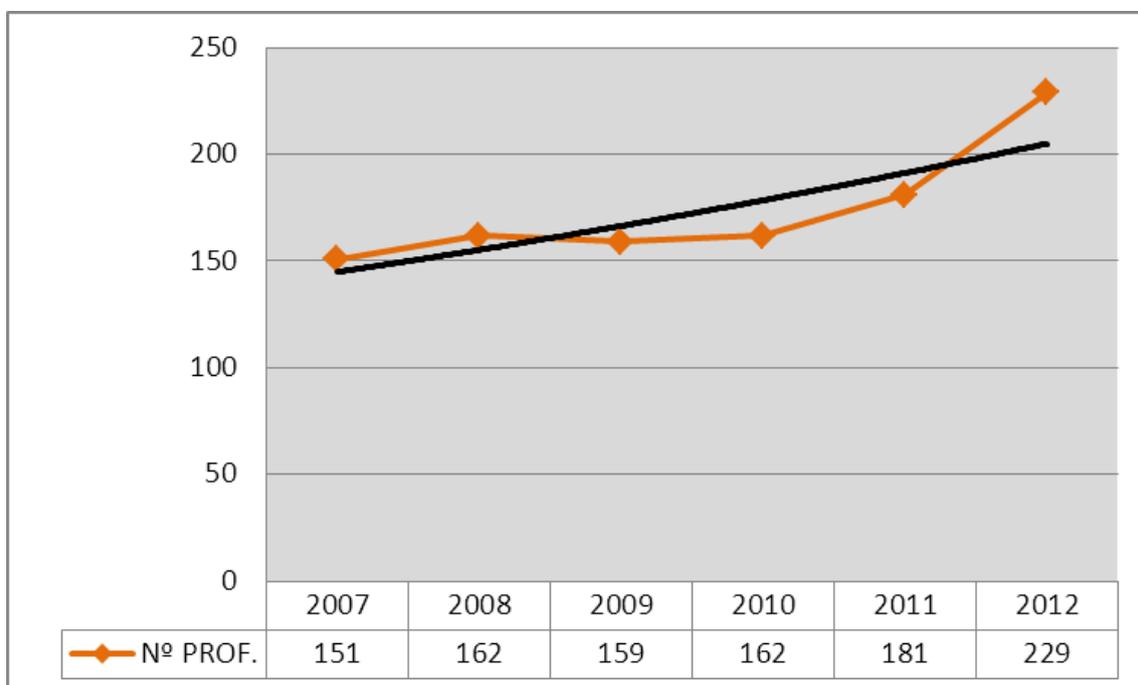


Figura 7.4 - 47 – Quantidade de Professores da rede pública municipal, de Brasil Novo, de 2007 a 2012 (mês de maio)

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa - INEP/ Elaboração Norte Energia.

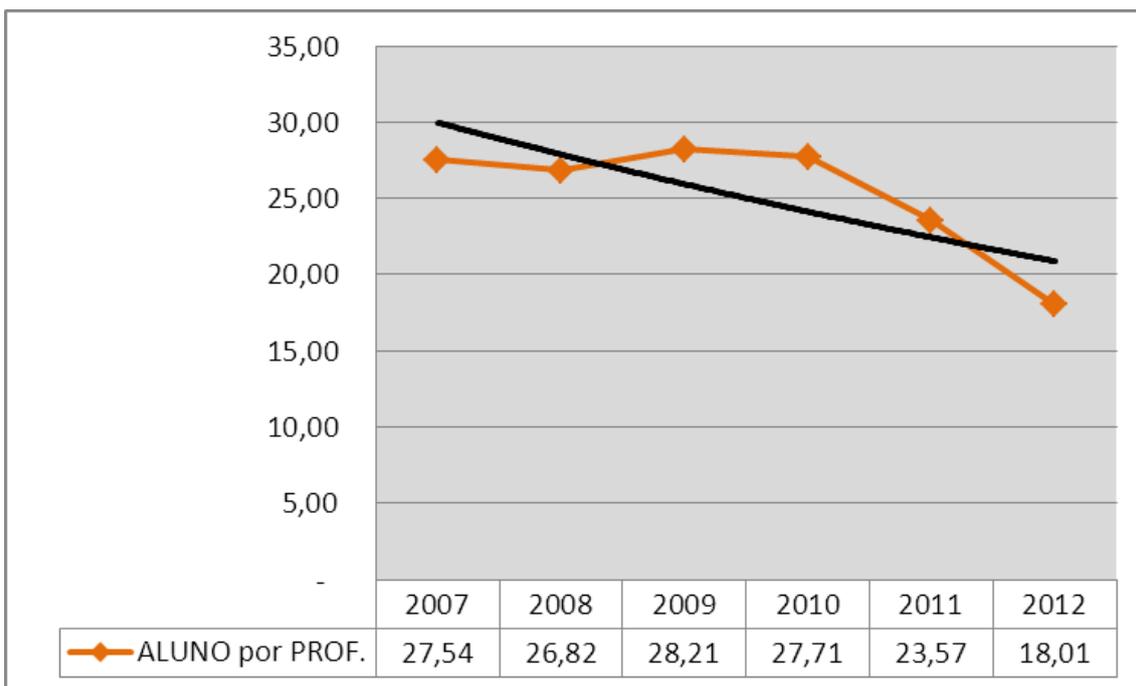


Figura 7.4 - 48 – Relação Alunos/Professor na rede pública municipal, em Brasil Novo, de 2007 a 2012 (mês de maio)

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa - INEP/ Elaboração Norte Energia.

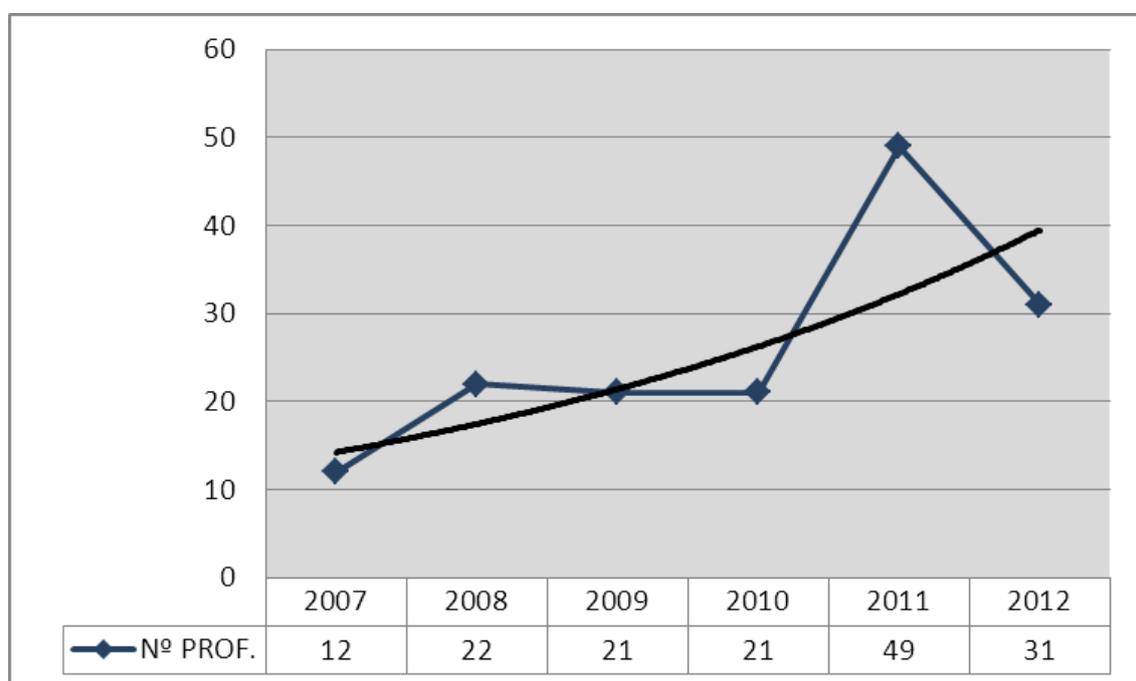


Figura 7.4 - 49 – Quantidade de Professores da rede pública estadual, em Brasil Novo, de 2007 a 2012 (mês de maio)

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa - INEP/ Elaboração Norte Energia.

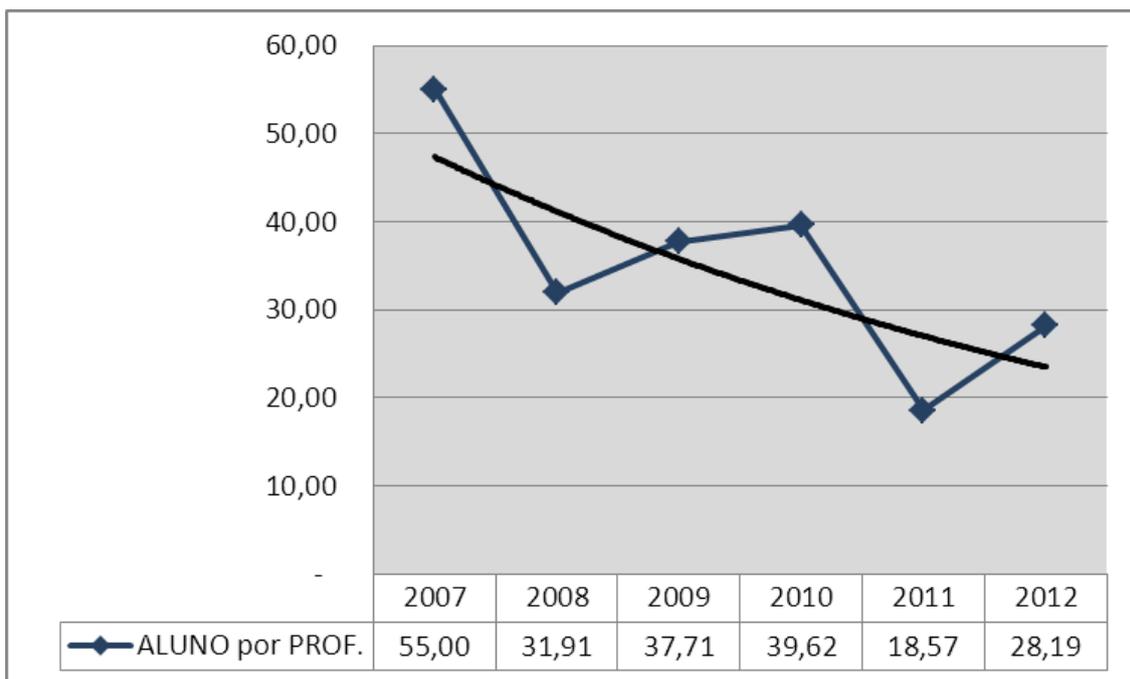


Figura 7.4 - 50 – Relação Alunos/Professor na rede pública estadual, de Brasil Novo, de 2007 a 2012 (mês de maio)

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa - INEP/ Elaboração Norte Energia.

d) Análise da Evolução do número de professores – Senador José Porfírio

Diferentemente do período de 2007 a 2011, no qual os dados indicam uma estagnação do número de professores (de 143 para 142) na rede pública municipal de Senador José Porfírio, entre 2007 e 2011 houve um expressivo aumento na quantidade de docentes. Como pode ser verificado na Figura 7.4 - 51 e na Figura 7.4 - 52, houve expansão de 43,7% no número de contratações entre 2011 e 2012 (de 142 para 204). Os 62 novos professores influenciaram positivamente os resultados da relação de alunos/professor que passou de 30,25 em 2011 para 19,82, em 2012.

A situação da rede pública estadual apresenta queda de 74% da relação professor/aluno, que sai de 84,8 em 2007 para 21,65 em 2011. O crescimento médio da contratação de professores no período foi de 50,9%, com destaque para 2008, com contratação de 6 professores, por ano. A relação professor/aluno melhora de 2011 para 2012, com incremento de 8,7% no quadro de docentes, representado redução da relação de 21,65 (verificado em 2011) para 20,72 (Figura 7.4 - 53 e Figura 7.4 - 54).

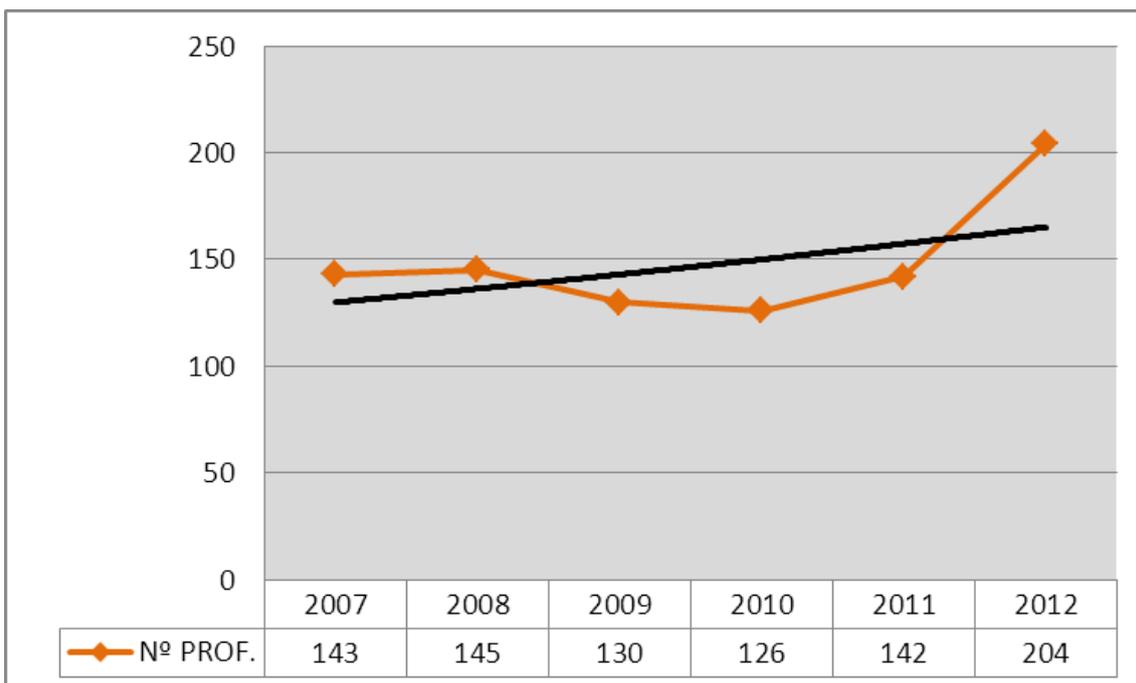


Figura 7.4 - 51 – Quantidade de Professores da rede pública municipal, de Senador José Porfírio, de 2007 a 2012 (mês de maio)

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa - INEP/ Elaboração Norte Energia.

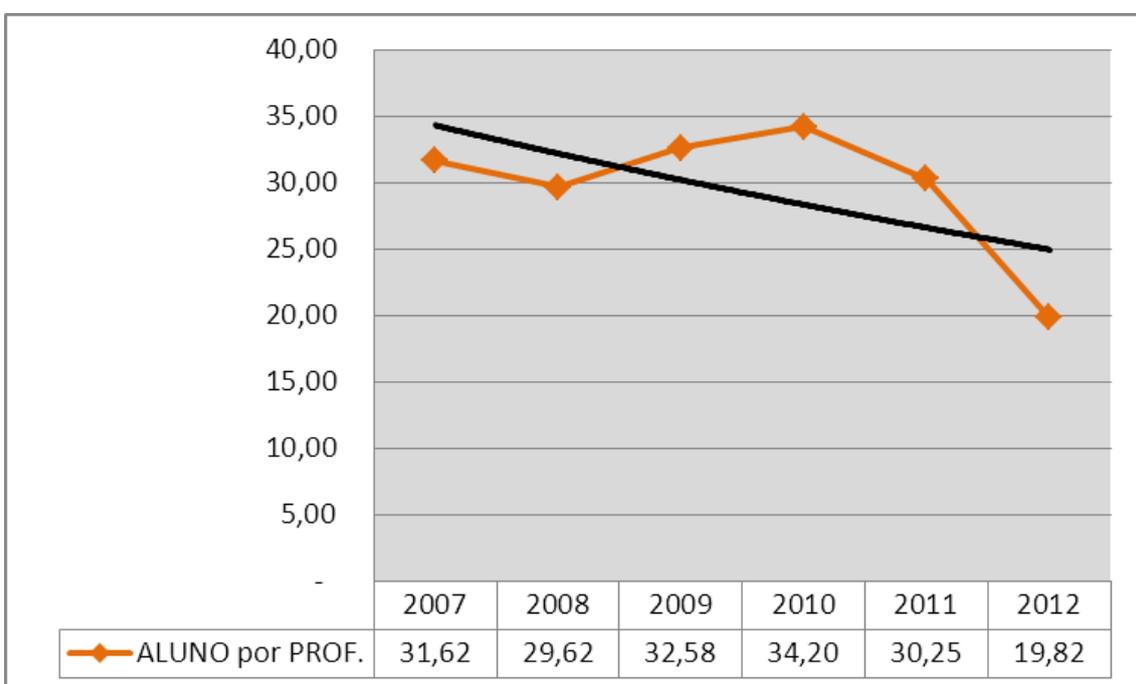


Figura 7.4 - 52 – Relação Alunos/Professor na rede pública municipal, de Senador José Porfírio, de 2007 a 2012 (mês de maio)

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa - INEP/ Elaboração Norte Energia.

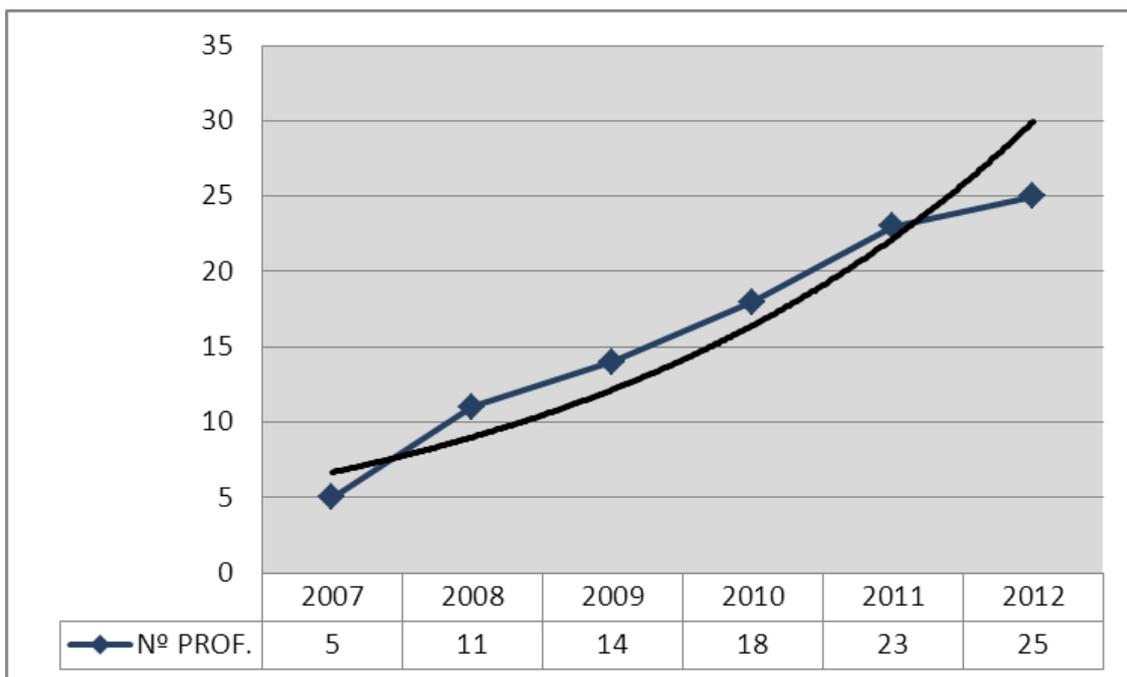


Figura 7.4 - 53 – Quantidade de Professores da rede pública estadual, de Senador José Porfírio, de 2007 a 2012 (mês de maio)

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa - INEP/ Elaboração Norte Energia.

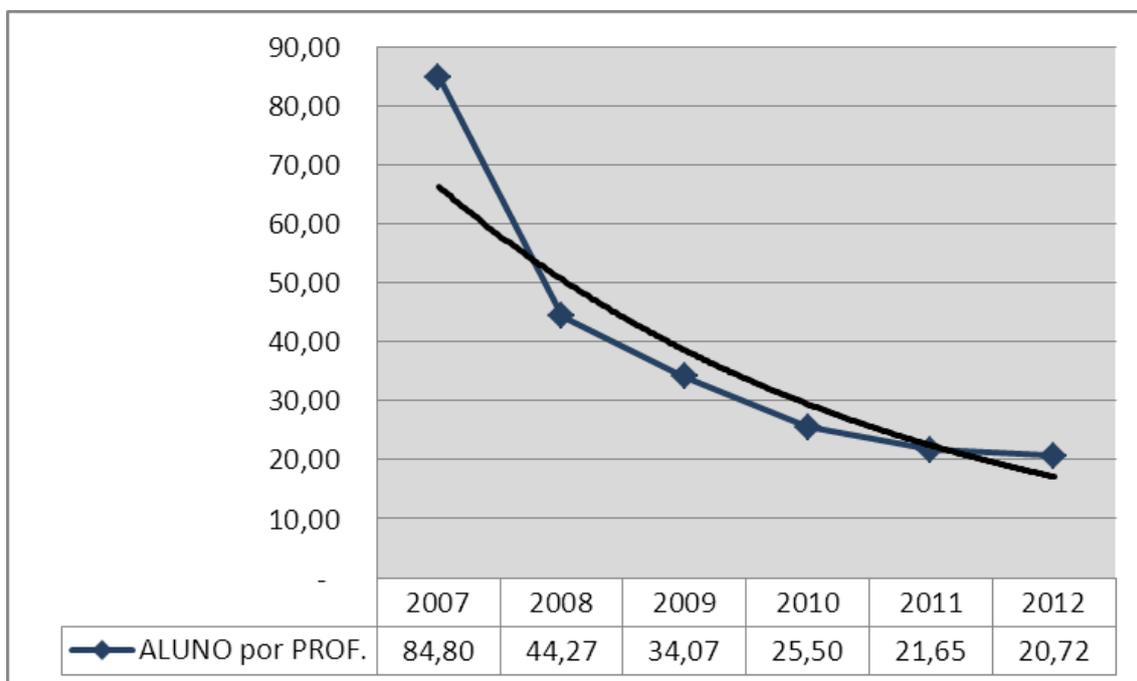


Figura 7.4 - 54 – Relação Alunos/Professor na rede pública estadual, de Senador José Porfírio de 2007 a 2012 (mês de maio)

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa - INEP/ Elaboração Norte Energia.

e) Análise da Evolução do número de professores – Vitória do Xingu

O comportamento dos dados de Vitória do Xingu, como apresentado na Figura 7.4 - 55 e na Figura 7.4 - 56, revelava até 2011, um crescimento médio anual pouco expressivo do número de professores da rede pública municipal, que passou de 149 para 156 docentes (1,65%). Entretanto, houve um elevado crescimento da taxa de contratação em 2012, de aproximadamente 66,7%, levando a relação aluno/professor de Vitória do Xingu, para 12,28, uma das mais baixas da rede pública, entre os municípios analisados.

Essa evolução favorável também se repete na rede pública estadual, na qual a taxa média anual de crescimento de contratações de professores, no período de 2007 a 2011 foi de 24,1%. Em 2012, há um incremento ainda maior de contratações (55,6% de 2011 para 2012), reduzindo de 24,61 para 17,07 a relação de professores/alunos (Figura 7.4 - 57 e Figura 7.4 - 58).

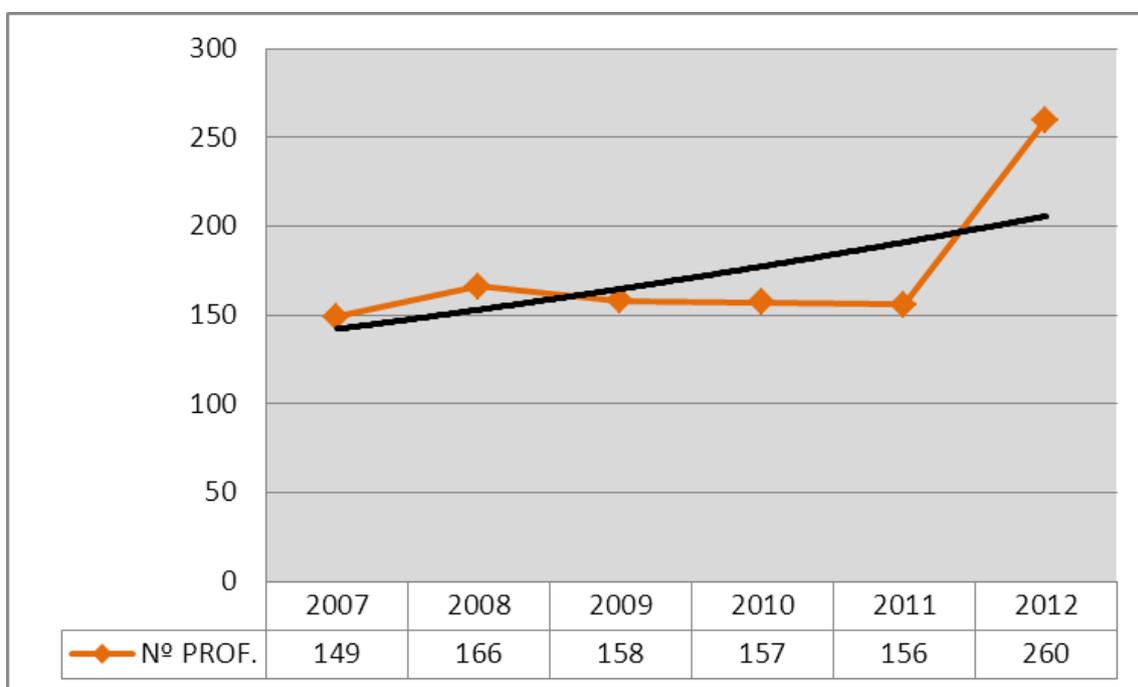


Figura 7.4 - 55 – Quantidade de Professores da rede pública municipal, de Vitória do Xingu, de 2007 a 2012 (mês de maio)

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa - INEP/ Elaboração Norte Energia.

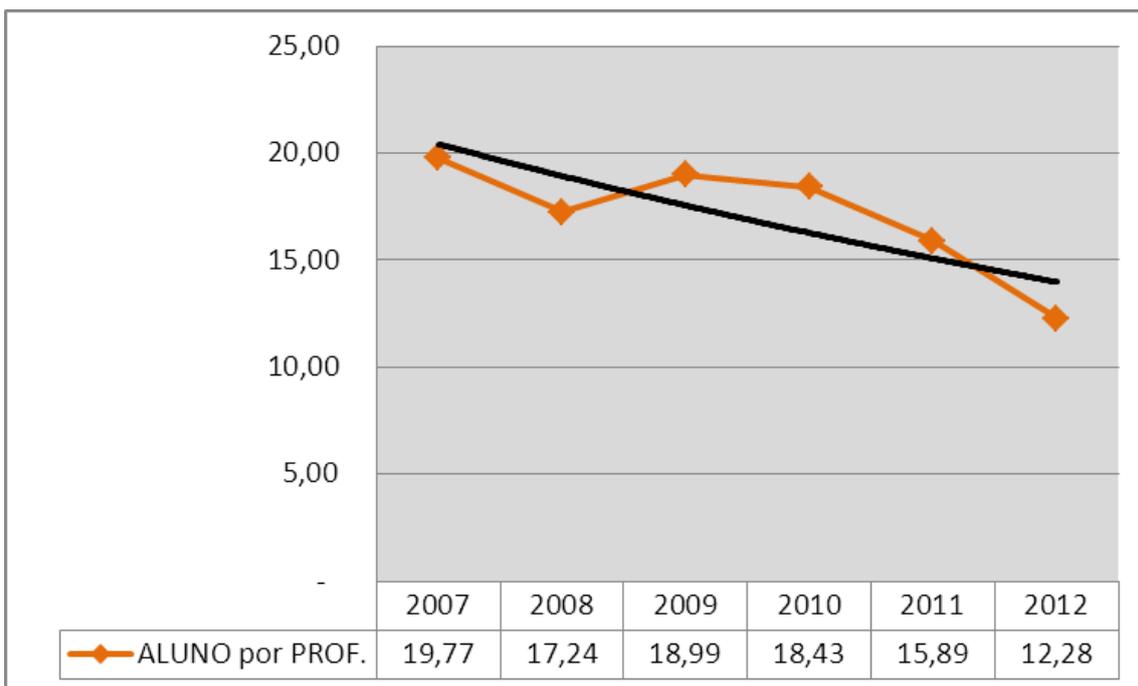


Figura 7.4 - 56 – Relação Alunos/Professor na rede pública municipal, em Vitória do Xingu, de 2007 a 2012 (mês de maio)

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa - INEP/ Elaboração Norte Energia.

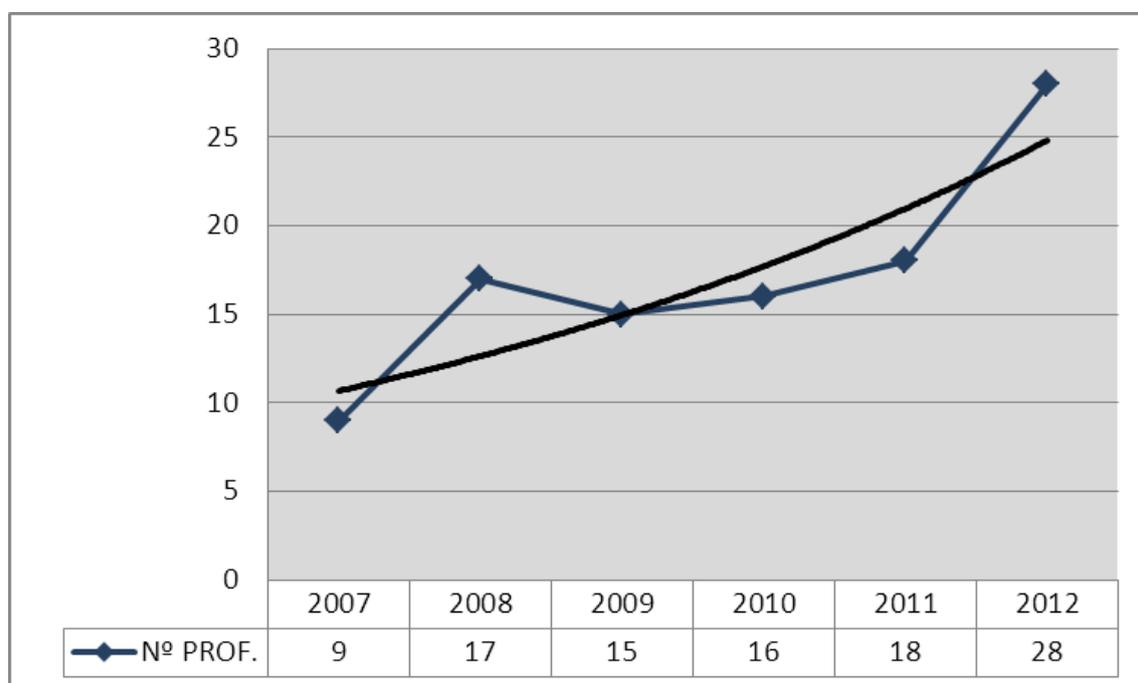


Figura 7.4 - 57 – Quantidade de Professores da rede pública estadual, de Vitória do Xingu, de 2007 a 2012 (mês de maio)

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa - INEP/ Elaboração Norte Energia.

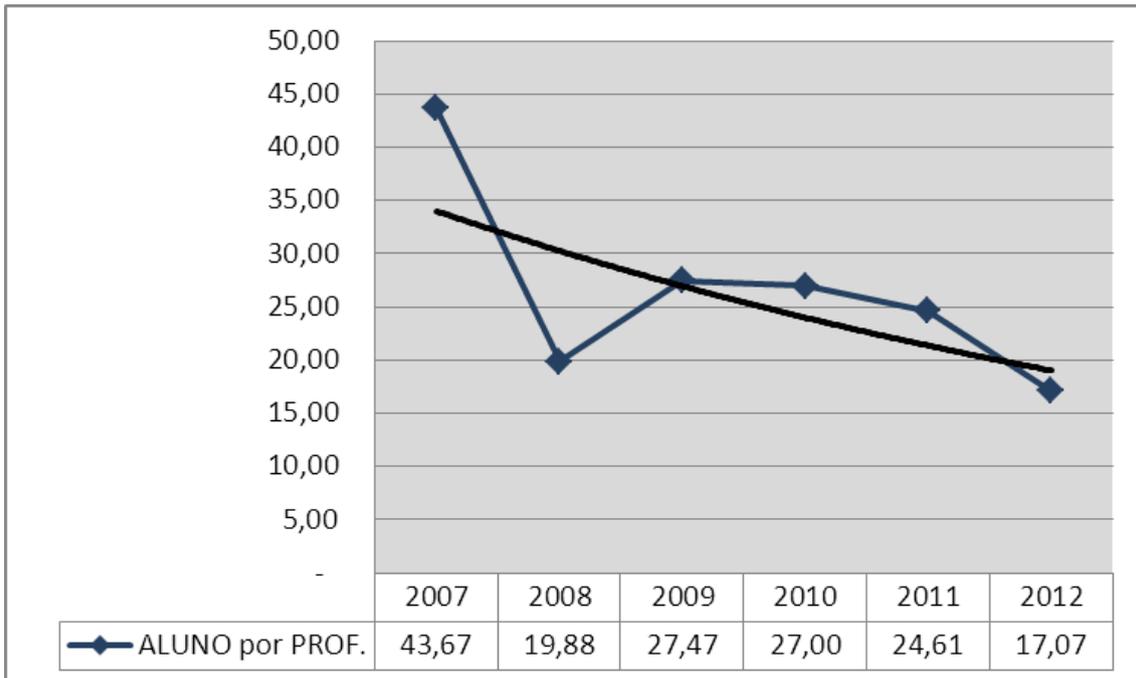


Figura 7.4 - 58 – Relação Alunos/Professor na rede pública estadual, em Vitória do Xingu, de 2007 a 2012 (mês de maio)

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa - INEP/ Elaboração Norte Energia.

f) Análise da Evolução do número de professores – Gurupá

Em Gurupá, conforme demonstrado nas Figura 7.4 - 59 e Figura 7.4 - 60, a situação da rede pública municipal continua mantendo um padrão de crescimento quanto ao número de professores, tendo sido observado uma ampliação significativa no último período que compreende a análise. Entre 2007 e 2011, houve um crescimento médio anual de contratações de professores de 7,6%, já em 2012, houve um crescimento de 32,9% no número de professores, em relação a 2011. Com isso, a relação alunos/professor chegou a 12,72 em 2012 frente a 20,09 em 2011 e a metade da apurada em 2007.

Em relação à rede pública estadual, verificou-se um avanço na contratação de professores, com aumento médio anual de 17,4% no período de 2007 a 2011 e de 6,7% entre 2011 e 2012, ocasionando uma melhora na relação aluno/professor, que saiu de 81,22 em 2007 para 65,69 em 2012. Contudo, observa-se que essa relação está entre as maiores se comparada aos municípios analisados (Figura 7.4 - 61 e Figura 7.4 - 62).

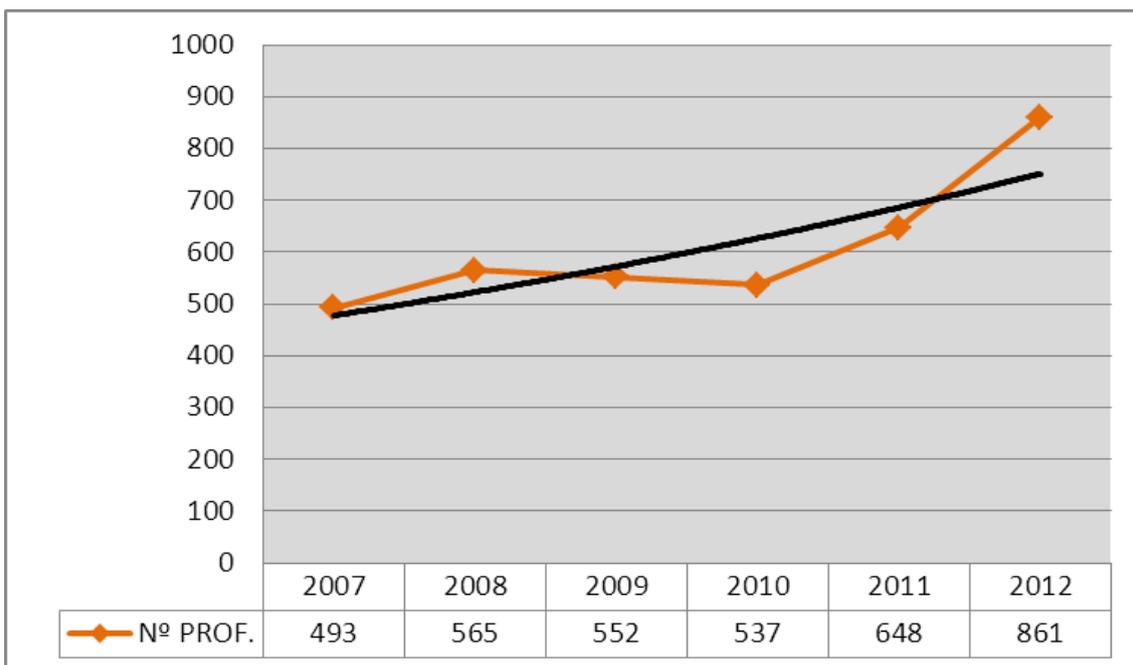


Figura 7.4 - 59 – Quantidade de Professores da rede pública municipal, de Gurupá, de 2007 a 2012 (mês de maio)

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa - INEP/ Elaboração Norte Energia.

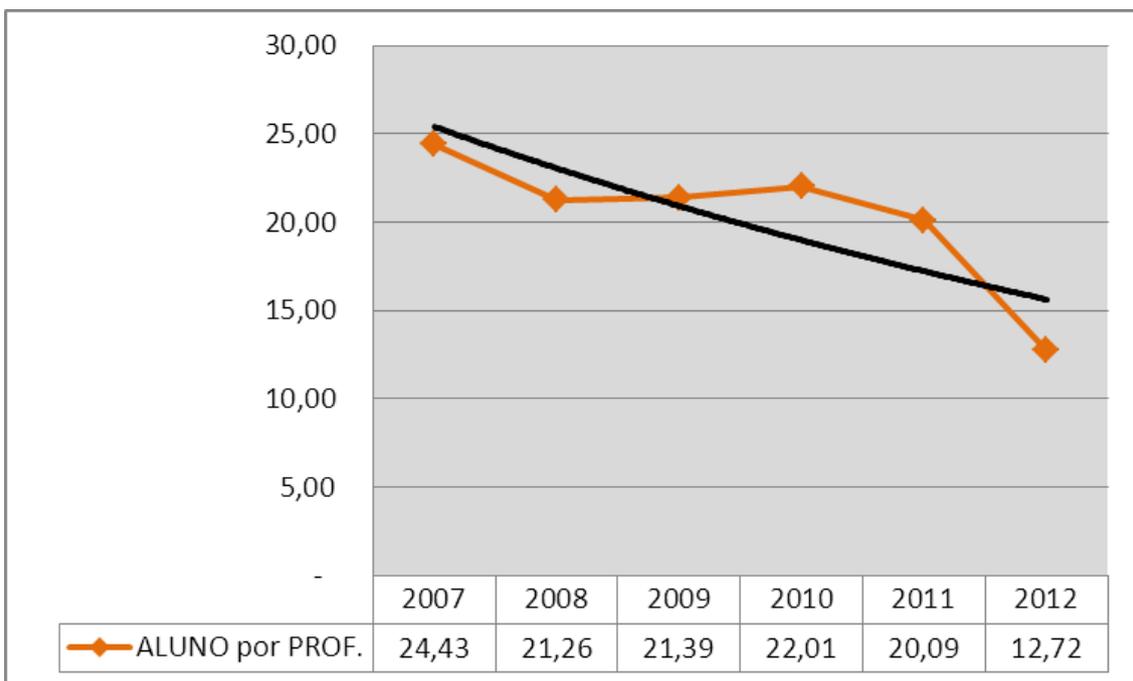


Figura 7.4 - 60 – Relação Alunos/Professor na rede pública municipal, em Gurupá, de 2007 a 2012 (mês de maio)

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa - INEP/ Elaboração Norte Energia.

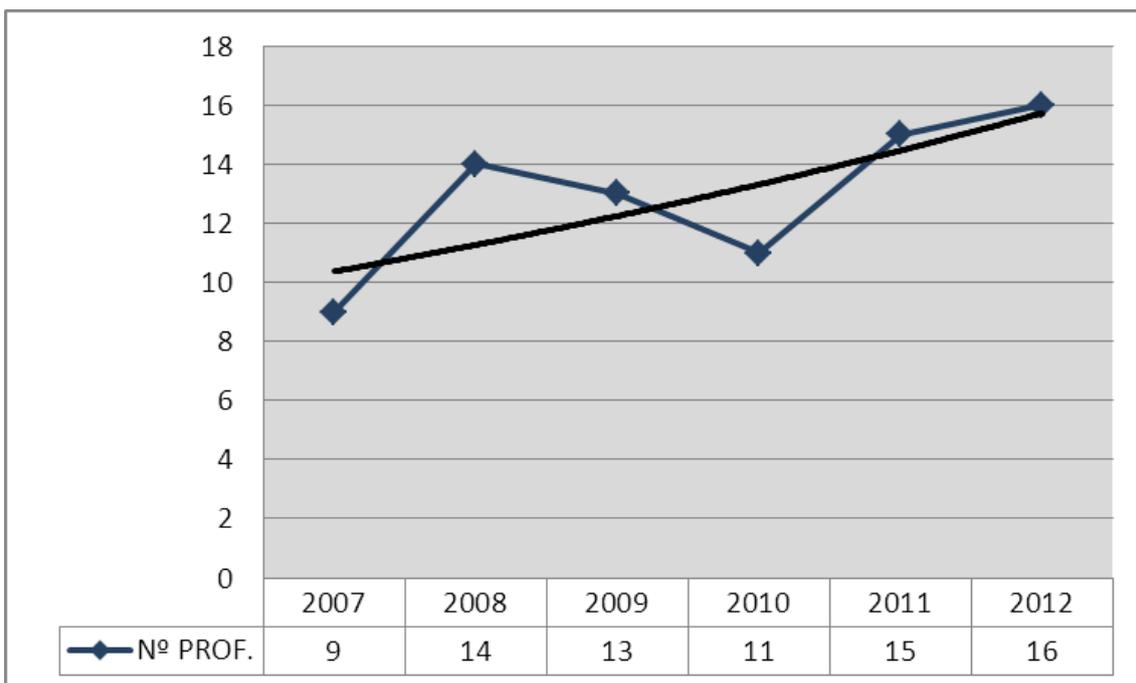


Figura 7.4 - 61 – Quantidade de Professores da rede pública estadual, de Gurupá, de 2007 a 2012 (mês de maio)

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa - INEP/ Elaboração Norte Energia.

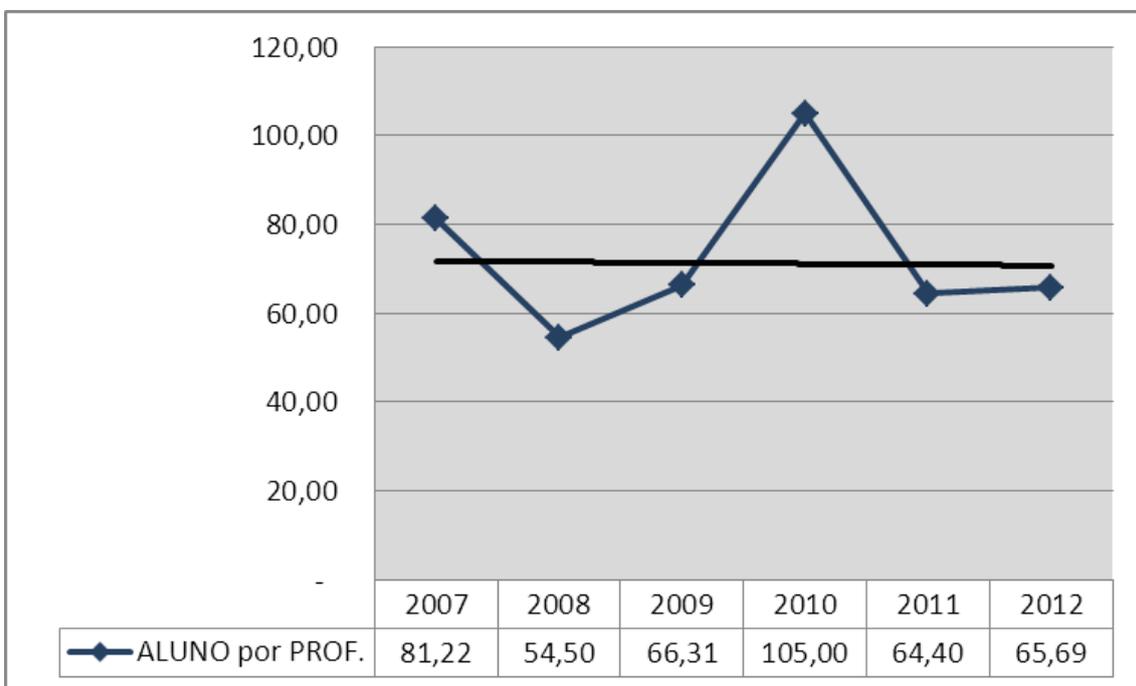


Figura 7.4 - 62 – Relação Alunos/Professor na rede pública estadual, em Gurupá, de 2007 a 2012 (mês de maio)

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa - INEP/ Elaboração Norte Energia.

g) Análise da Evolução do número de professores – Medicilândia

O comportamento dos dados de Medicilândia, como apresentado na Figura 7.4 - 63 e na Figura 7.4 - 64, revela a continuidade de crescimento do número de professores da rede pública municipal com incremento médio anual de 12% entre 2007 e 2011, e 7,7% entre 2011 e 2012.

Já na rede pública estadual, como verificado na Figura 7.4 - 65 e na Figura 7.4 - 66, melhora a relação alunos/professor entre 2007 e 2011, de 57,85 para 34,29, com crescimento anual médio de 22,7% no ritmo de contratação de professores, seguida por aumento desse indicador em 2012, para 48,25, em uma redução de 28,6% no quadro de docentes.

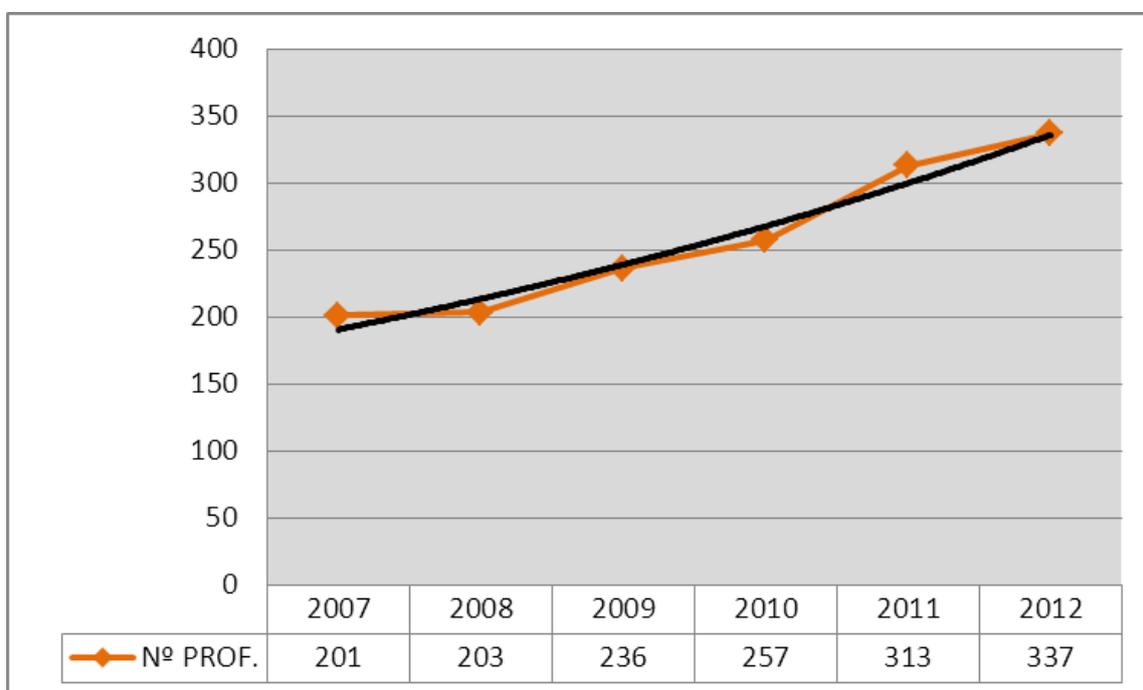


Figura 7.4 - 63 – Quantidade de Professores da rede pública municipal, de Medicilândia, de 2007 a 2012 (mês de maio)

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa - INEP/ Elaboração Norte Energia.

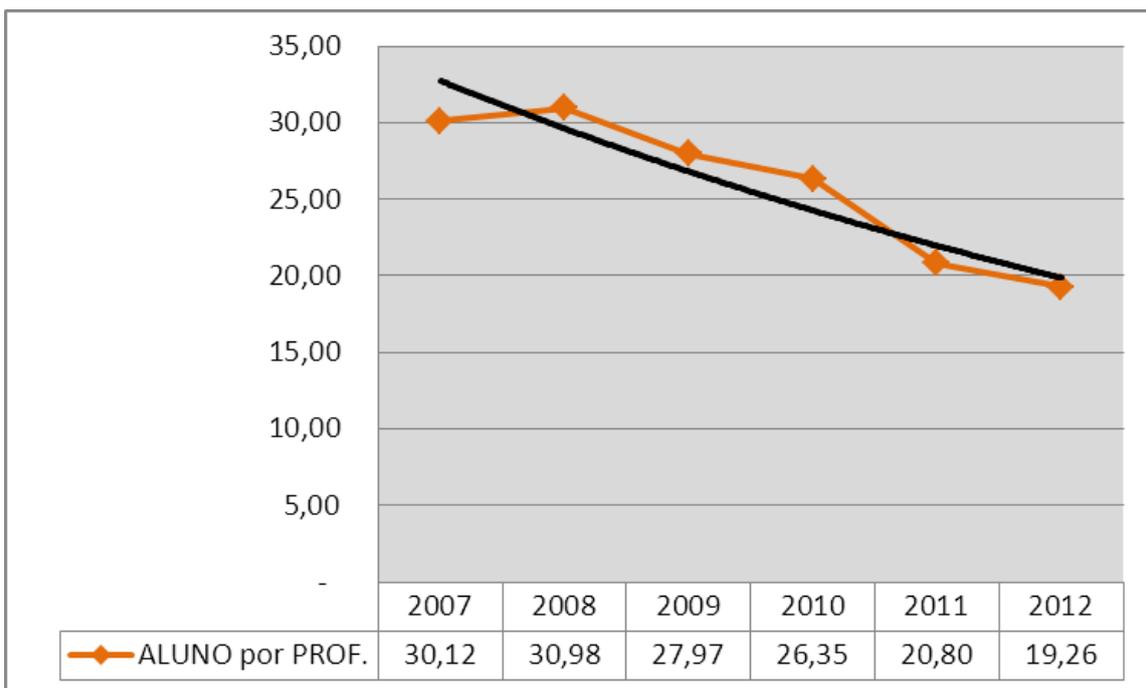


Figura 7.4 - 64 – Relação Alunos/Professor na rede pública municipal, em Medicilândia, de 2007 a 2012 (mês de maio)

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa - INEP/ Elaboração Norte Energia.

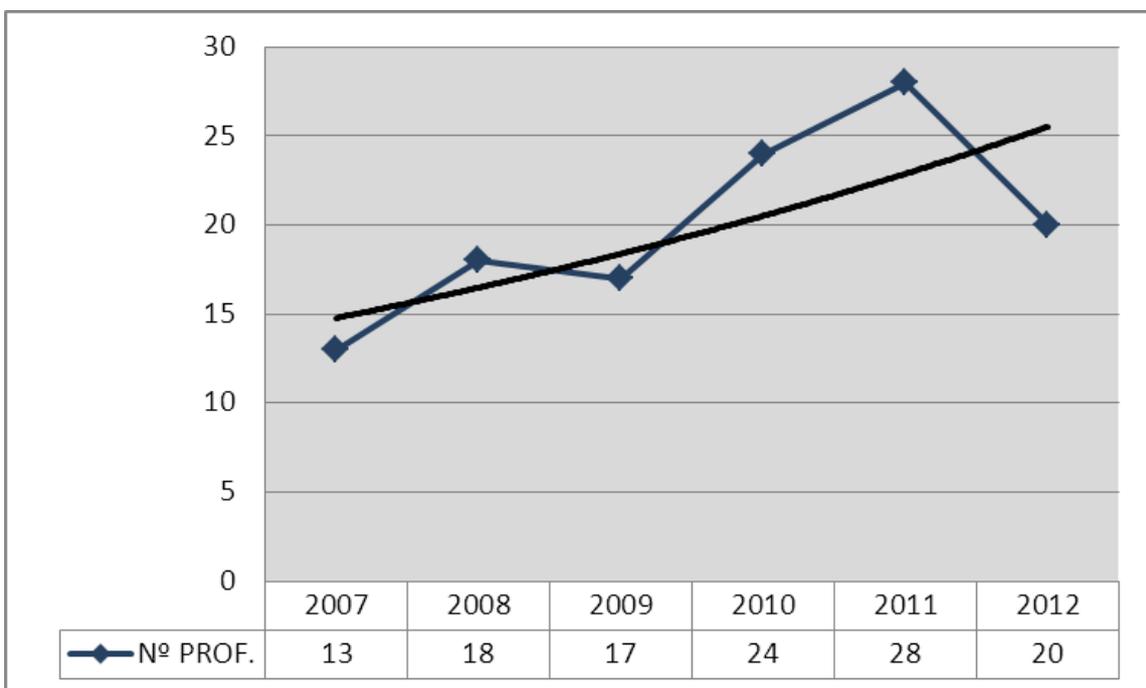


Figura 7.4 - 65 – Quantidade de Professores da rede pública estadual, de Medicilândia, de 2007 a 2012 (mês de maio)

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa - INEP/ Elaboração Norte Energia.

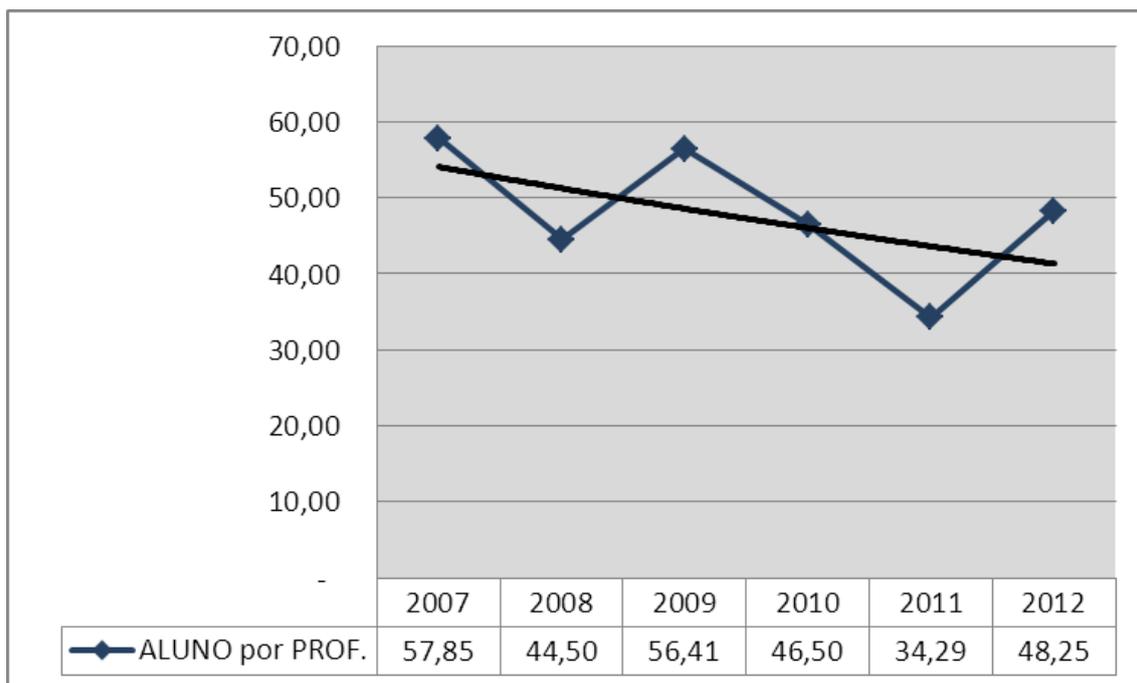


Figura 7.4 - 66 – Relação Alunos/Professor na rede pública estadual, em Medicilândia, de 2007 a 2012 (mês de maio)

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa - INEP/ Elaboração Norte Energia.

h) Análise da Evolução do número de professores – Pacajá

No período entre 2007 e 2011 Pacajá apresentou incremento anual médio de 14,9%, com melhora na relação alunos/professor de 25,82 para 15,07 ao término do período. Em 2012, verifica-se a manutenção do ritmo de crescimento das contratações, com variação de 14,4% ante 2011, com redução da relação alunos/professor de 15,07 para 12,87, uma das mais baixas entre os municípios analisados (Figura 7.4 - 67 e Figura 7.4 - 68).

A rede pública estadual apresentou incremento mais acentuado, se comparado à rede municipal, entre 2007 e 2011, com crescimento anual médio de 67,6%, com destacada redução da relação alunos/ professor, saindo de 134,63 para 31,07 no final do período. Em 2012, verificou-se uma expansão mais elevada do número de professores, com incremento de -128% do quadro em relação a 2011. A relação de alunos/professor em 2012 é de 18,32 (Figura 7.4 - 69 e Figura 7.4 - 70).

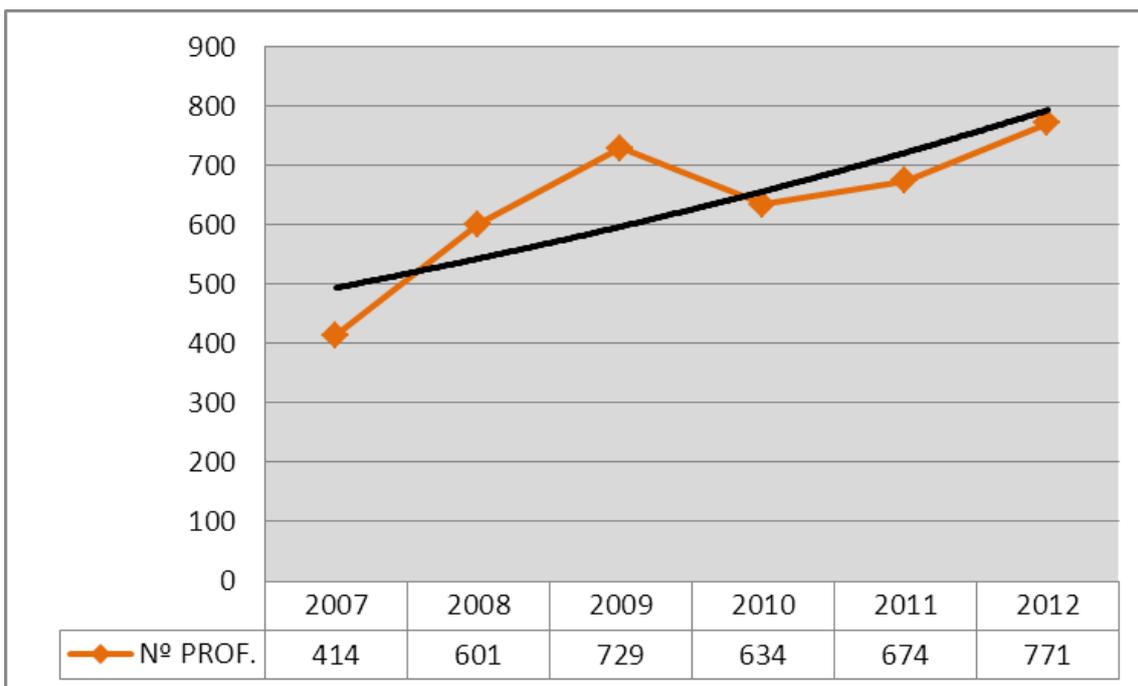


Figura 7.4 - 67 – Quantidade de Professores da rede pública municipal, de Pacajá, de 2007 a 2012 (mês de maio)

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa - INEP/ Elaboração Norte Energia.

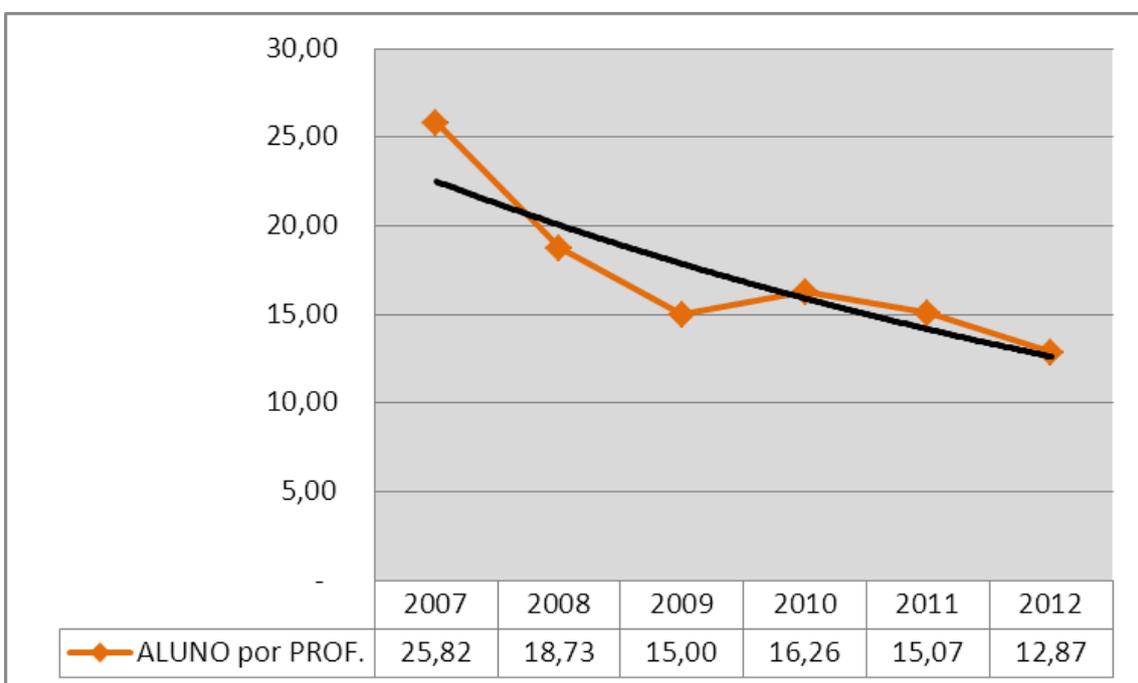


Figura 7.4 - 68 – Relação Alunos/Professor na rede pública municipal, em Pacajá, de 2007 a 2012 (mês de maio)

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa - INEP/ Elaboração Norte Energia.

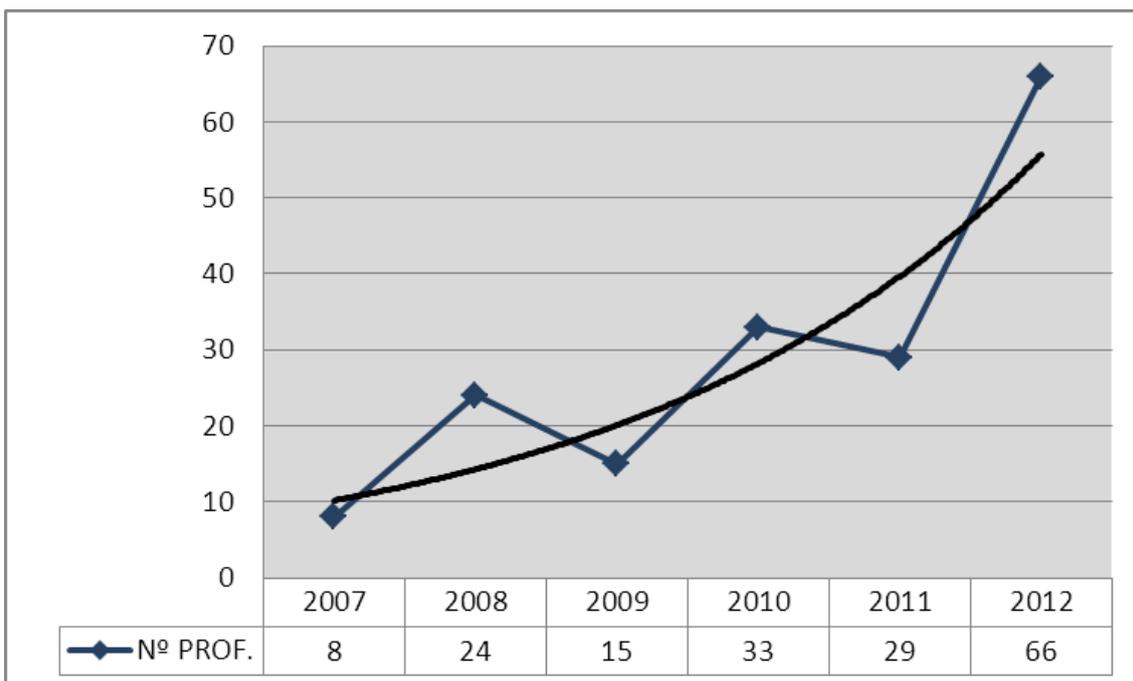


Figura 7.4 - 69 – Quantidade de Professores da rede pública estadual, de Pacajá, de 2007 a 2012 (mês de maio)

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa - INEP/ Elaboração Norte Energia.

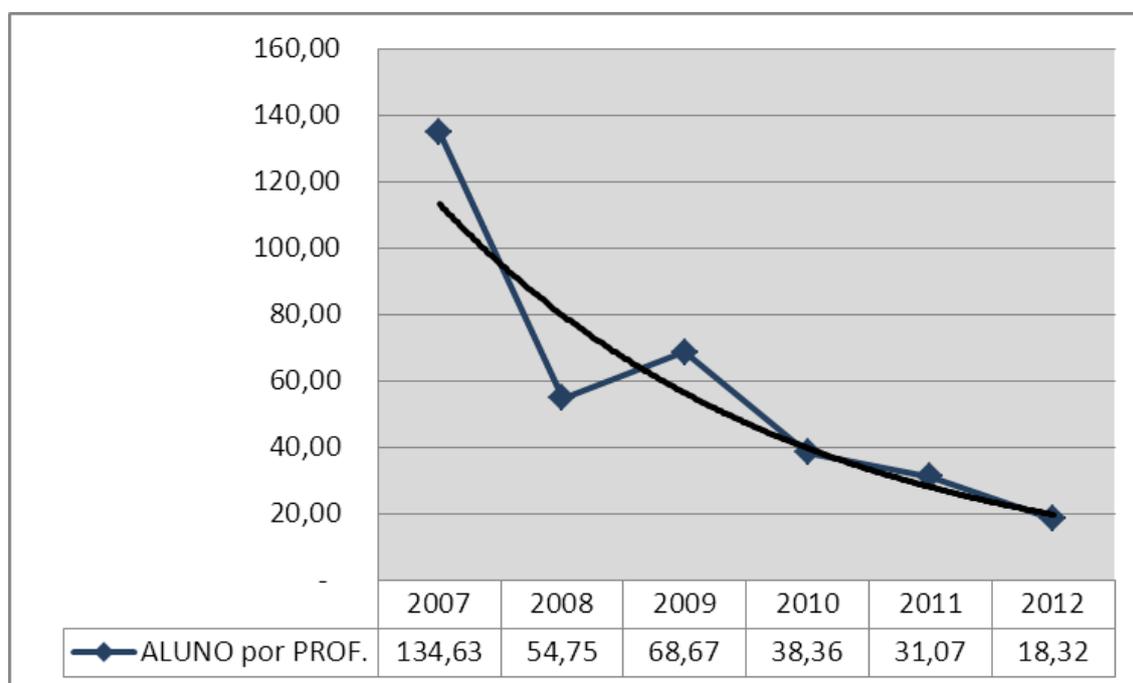


Figura 7.4 - 70 – Relação Alunos/Professor na rede pública estadual, em Pacajá, de 2007 a 2012 (mês de maio)

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa - INEP/ Elaboração Norte Energia.

i) Análise da Evolução do número de professores – Placas

Em Placas, verificou-se, entre 2007 e 2011, um incremento médio anual de 13,7%, incremento esse que não foi suficiente para melhorar a relação alunos/professor, que cresceu 7% no término do período, saindo de 19,59 para 20,94 em 2011. Essa piora, provocada por forte demanda de alunos, se iniciou em 2008 e foi acentuada em 2009, com posterior melhora. Contudo, em 2012 houve melhora desse quadro com incremento de 47,5% no quadro de docentes, se comparado com o ano anterior. Em 2012, a relação alunos/professor ficou em 13,74, número esse bastante satisfatório se comparado à rede municipal de ensino dos demais municípios analisados (Figura 7.4 - 71 e Figura 7.4 - 72).

Na rede pública estadual, observa-se a tendência da melhora da relação alunos/professor em todo o período analisado. É importante ressaltar que diferentemente dos demais municípios analisados, Placas apresenta redução de quadro de professores em dois anos, em 2009 e em 2011. Mesmo assim, entre 2007 e 2011 o crescimento médio anual do ritmo de expansão do quadro de docentes foi de 78,7%. Entre 2011 e 2012 a expansão foi mais modesta, de aproximadamente 33%. Deve-se salientar que as taxas de crescimento de contratação devem ser analisadas com cuidado, devido ao baixo número de professores que compõe o quadro do município. A relação alunos/professor, ao término do período ficou em 31,4 (Figura 7.4 - 73 e Figura 7.4 - 74).

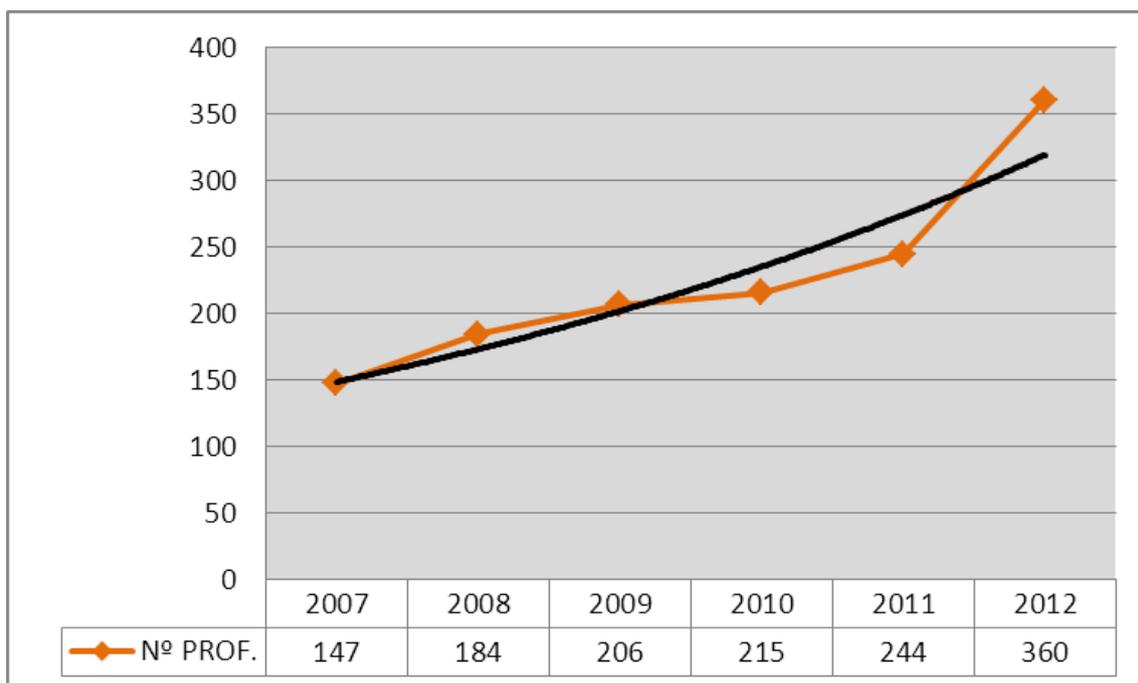


Figura 7.4 - 71 – Quantidade de Professores da rede pública municipal de Placas de 2007 a 2012 (mês de maio)

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa - INEP/ Elaboração Norte Energia.

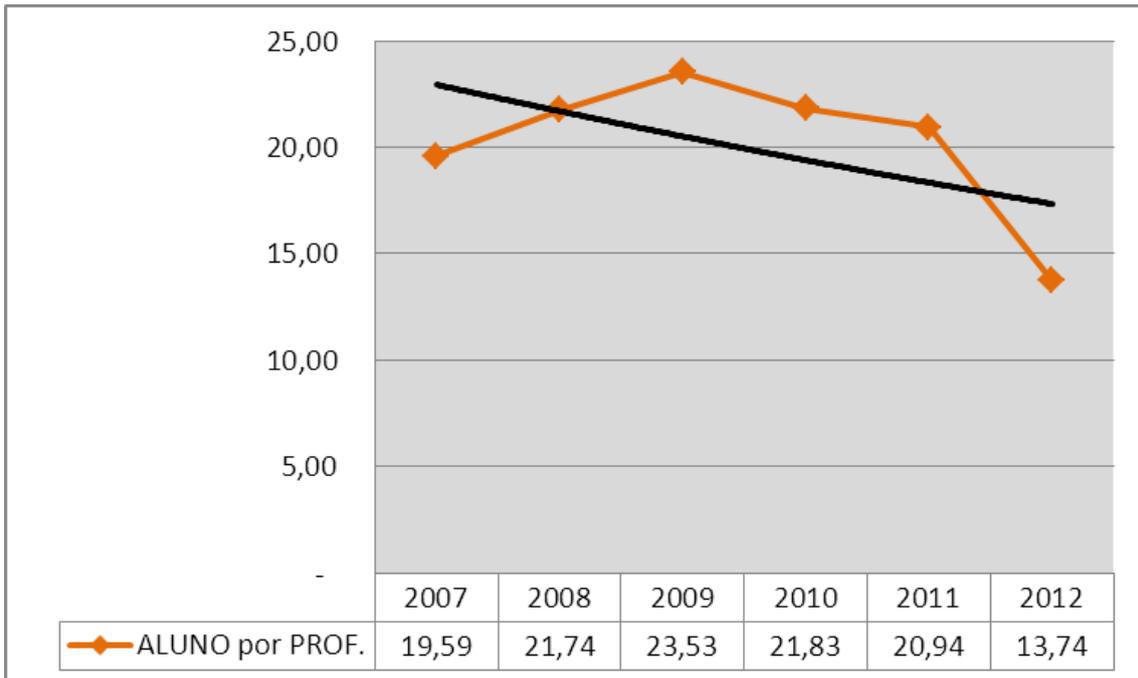


Figura 7.4 - 72 – Relação Alunos/Professor na rede pública municipal em Placas de 2007 a 2012 (mês de maio)

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa - INEP/ Elaboração Norte Energia.

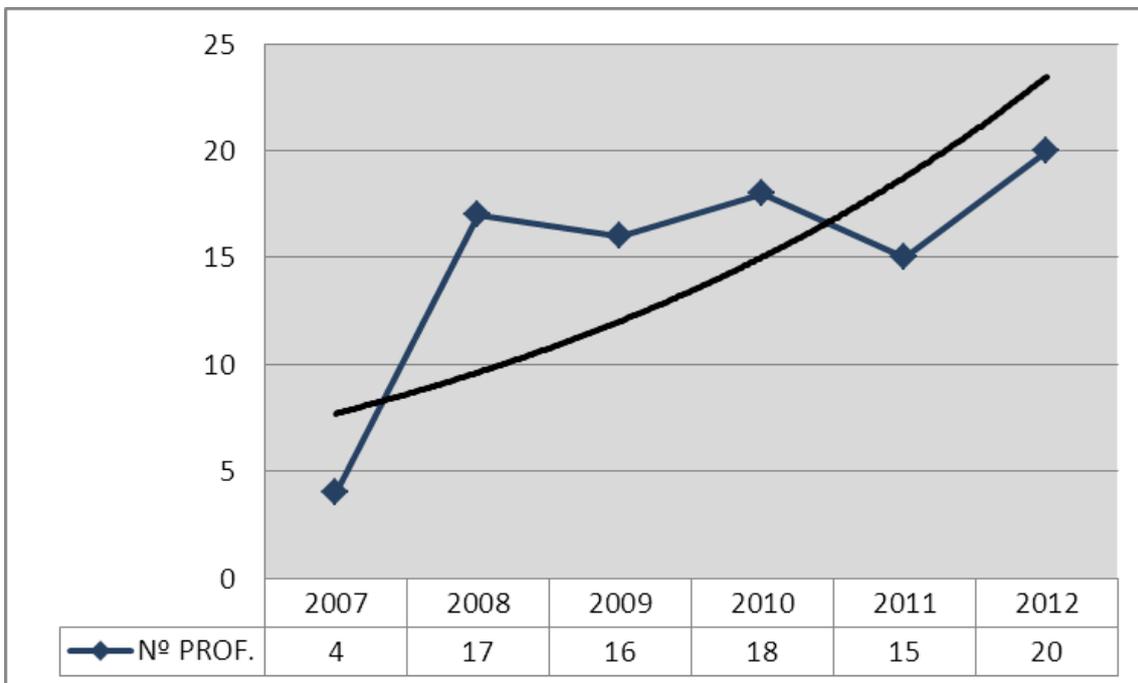


Figura 7.4 - 73 – Quantidade de Professores da rede pública estadual de Placas de 2007 a 2012 (mês de maio)

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa - INEP/ Elaboração Norte Energia.

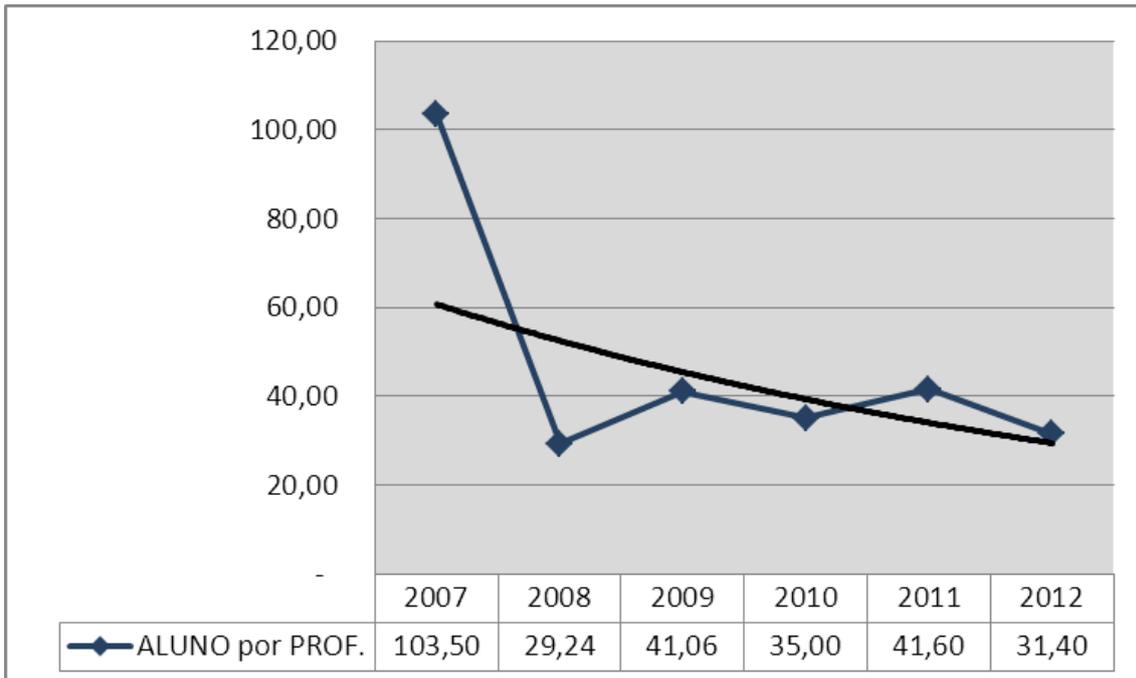


Figura 7.4 - 74 – Relação Alunos/Professor na rede pública estadual de Placas de 2007 a 2012 (mês de maio)

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa - INEP/ Elaboração Norte Energia.

j) Análise da Evolução do número de professores – Porto de Moz

O município de Porto de Moz teve um crescimento anual médio de 16% no ritmo de expansão do quadro de docentes da rede pública municipal, entre 2007 e 2011, melhorando de 39,28% para 27,16 a relação alunos/professor no término do período. O destaque é para o ano de 2012 que apresenta incremento de 46,4% no quadro de docentes, se comparado com o ano anterior, ocasionando uma expressiva diminuição da relação alunos/professor, que ficou em 18,62 no último ano (Figura 7.4 - 75 e Figura 7.4 - 76).

Já na situação da rede pública estadual, verifica-se uma intensificação no aumento do quadro de professores em 2012, com a contratação de 16 novos professores. Em termos percentuais, entre 2011 e 2012 o incremento do quadro foi de aproximadamente 89% ante 13,6% de crescimento anual médio entre 2007 e 2011. A relação alunos/professor caiu quase 40% entre 2011 e 2012, ficando em 38,21 no final do período (Figura 7.4 - 77 e Figura 7.4 - 78).

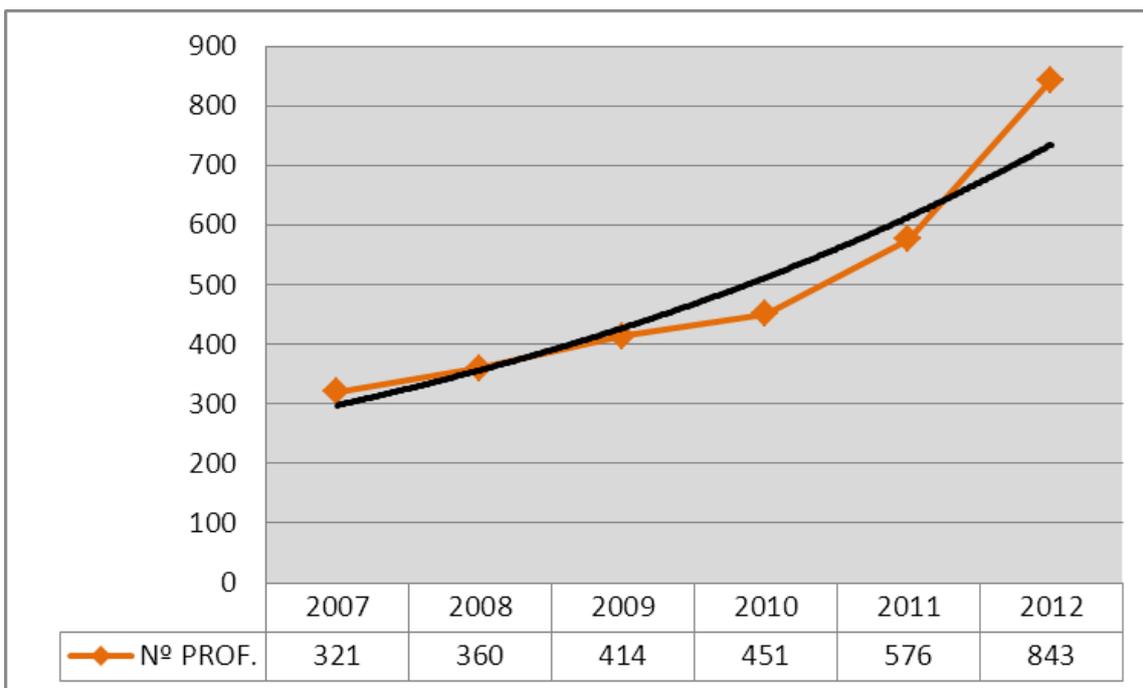


Figura 7.4 - 75 – Quantidade de Professores da rede pública municipal, de Porto de Moz, de 2007 a 2012 (mês de maio)

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa - INEP/ Elaboração Norte Energia.

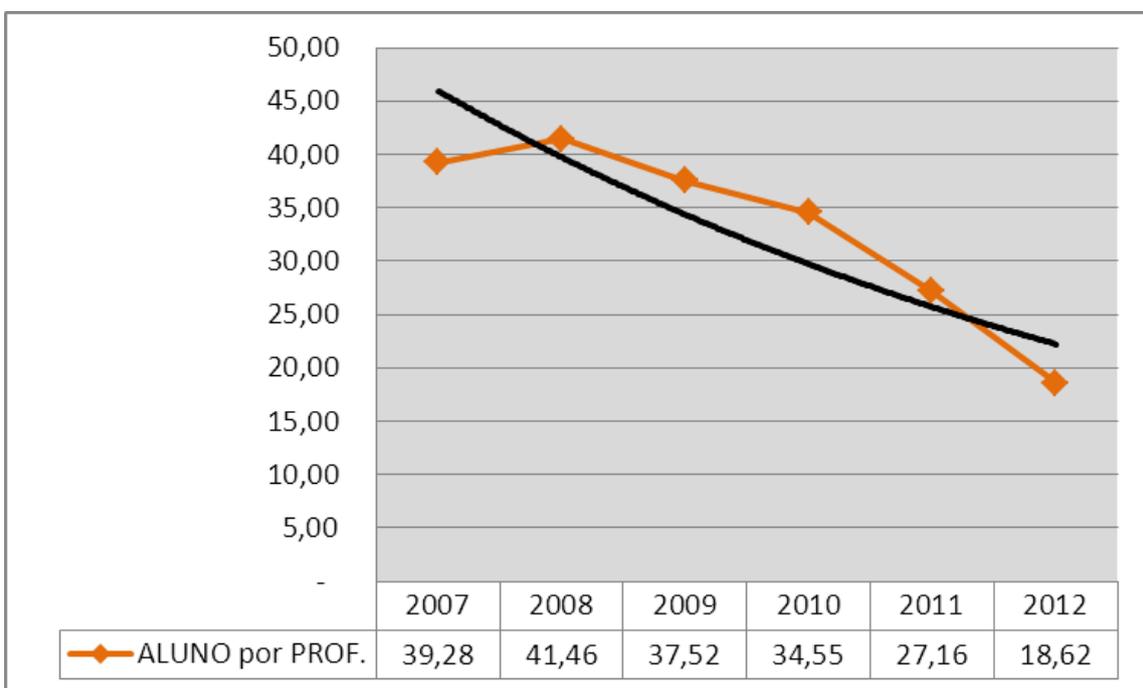


Figura 7.4 - 76 – Relação Alunos/Professor na rede pública municipal, em Porto de Moz, de 2007 a 2012 (mês de maio)

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa - INEP/ Elaboração Norte Energia.

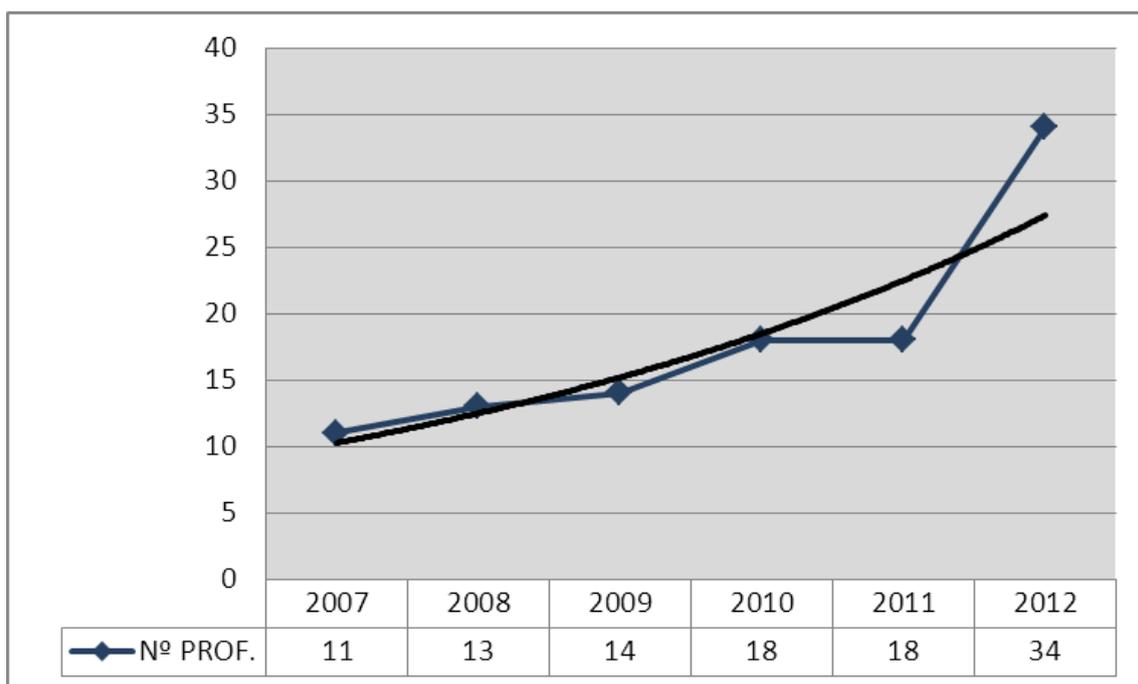


Figura 7.4 - 77 – Quantidade de Professores da rede pública estadual, de Porto de Moz, de 2007 a 2012 (mês de maio)

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa - INEP/ Elaboração Norte Energia.

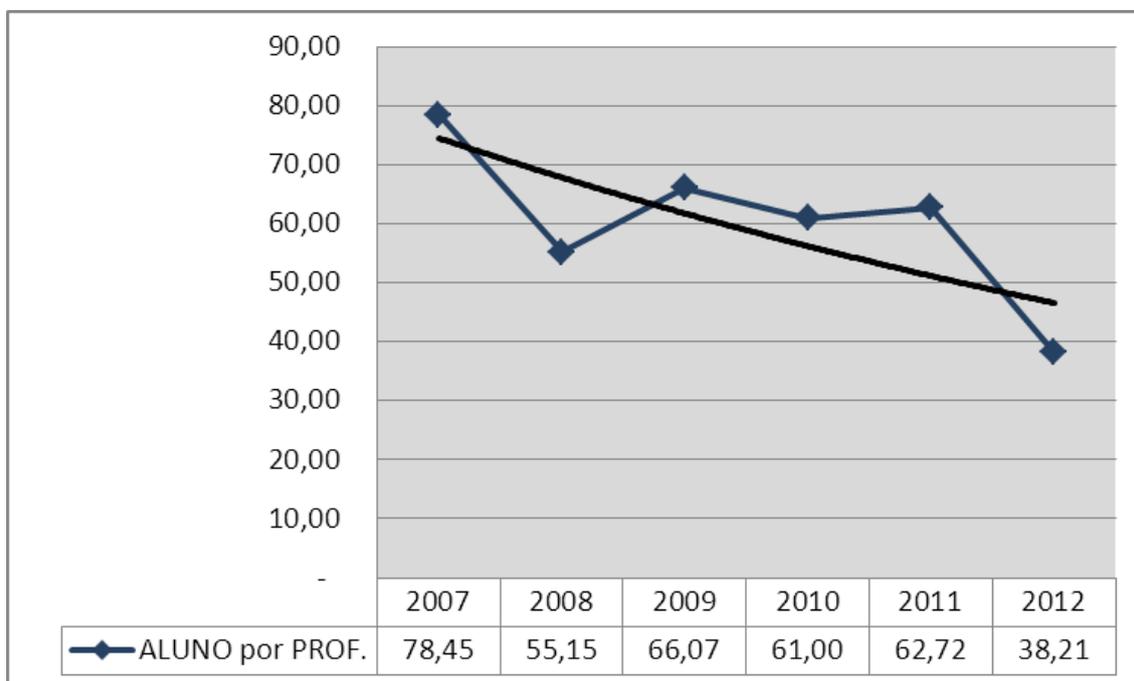


Figura 7.4 - 78 – Relação Alunos/Professor na rede pública estadual de Porto de Moz de 2007 a 2012 (mês de maio)

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa - INEP/ Elaboração Norte Energia.

k) Análise da Evolução do número de professores – Uruará

Uruará acompanha o movimento dos demais municípios analisados de intensificação do aumento do quadro de docentes em 2012. Na rede pública municipal, entre 2011 e 2012, o incremento do quadro foi de 55,2% ante 6,9% de crescimento médio anual entre 2007 e 2011. A relação verificada de alunos/professor ficou em 15,26 no final de 2012 (Figura 7.4 - 79 e Figura 7.4 - 80).

Na rede pública estadual, verifica-se uma expansão média anual entre 2007 e 2011 de 22,2%. Essa expansão se intensificou entre 2011 e 2012, com elevação de 32,6%. A relação alunos/professor ficou em 26,46 no final do período (Figura 7.4 - 81 e Figura 7.4 - 82).

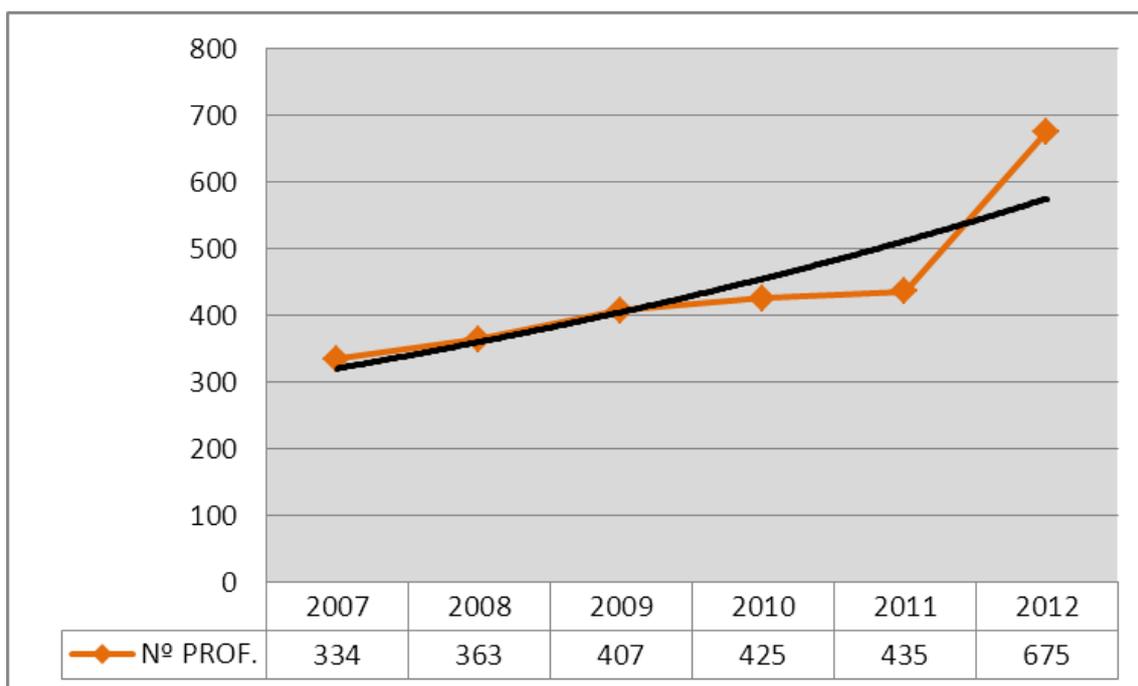


Figura 7.4 - 79 – Quantidade de Professores da rede pública municipal, de Uruará, de 2007 a 2012 (mês de maio)

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa - INEP/ Elaboração Norte Energia.

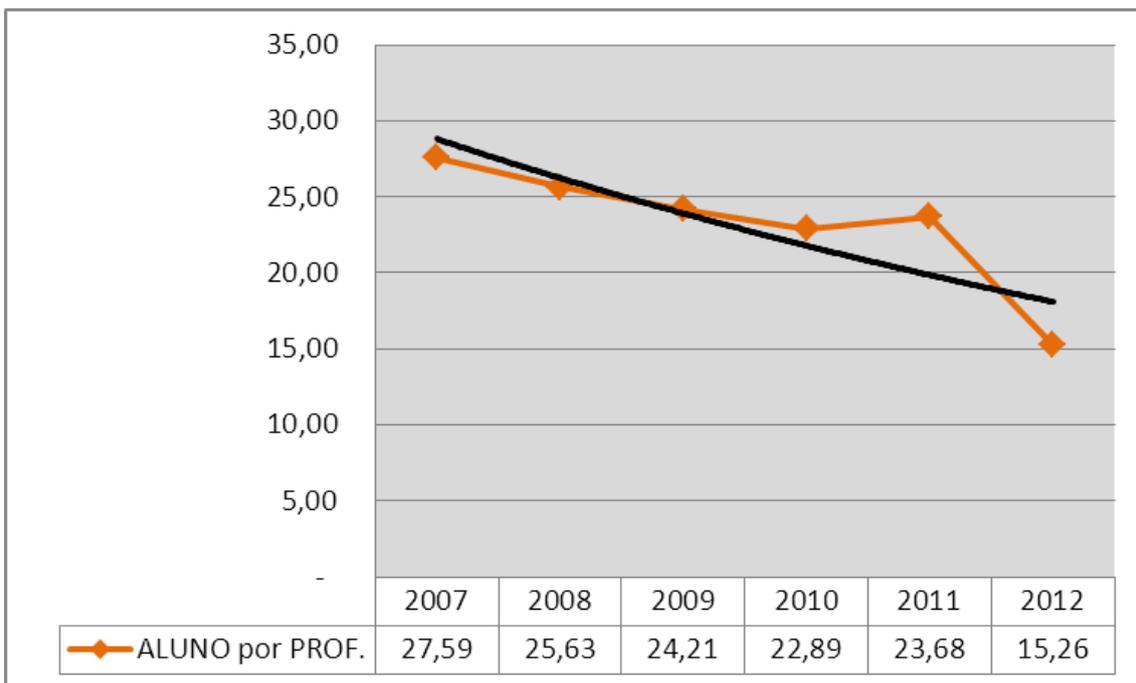


Figura 7.4 - 80 – Relação Alunos/Professor na rede pública municipal, em Uruará, de 2007 a 2012 (mês de maio)

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa - INEP/ Elaboração Norte Energia.

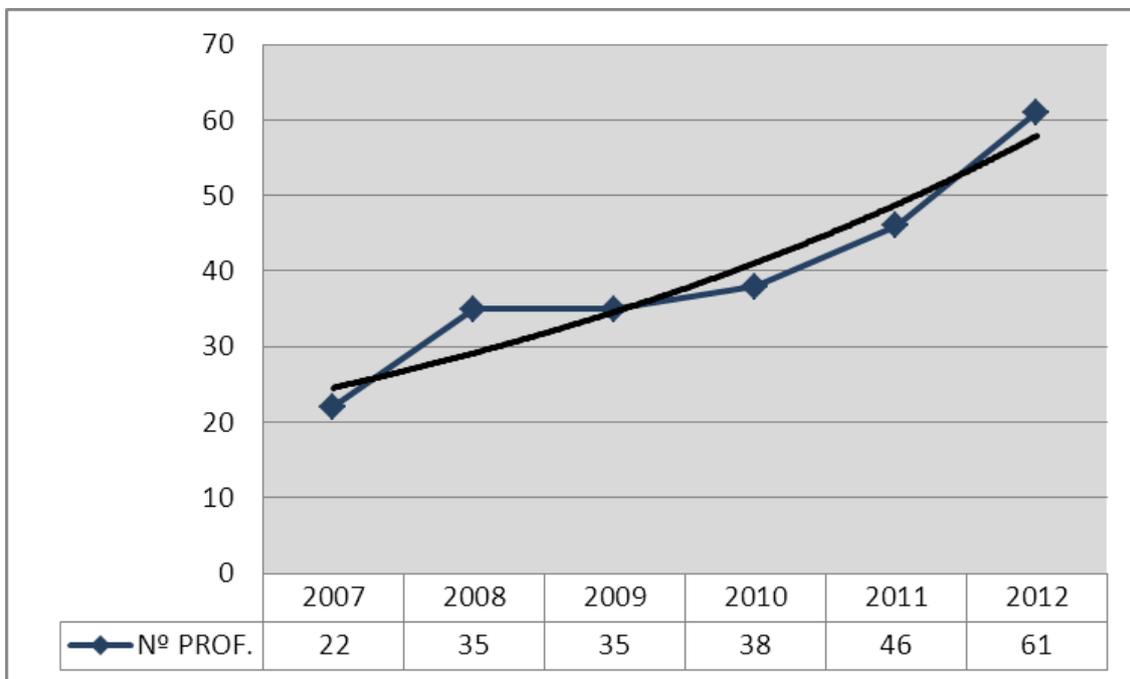


Figura 7.4 - 81 – Quantidade de Professores da rede pública estadual, de Uruará, de 2007 a 2012 (mês de maio)

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa - INEP/ Elaboração Norte Energia.

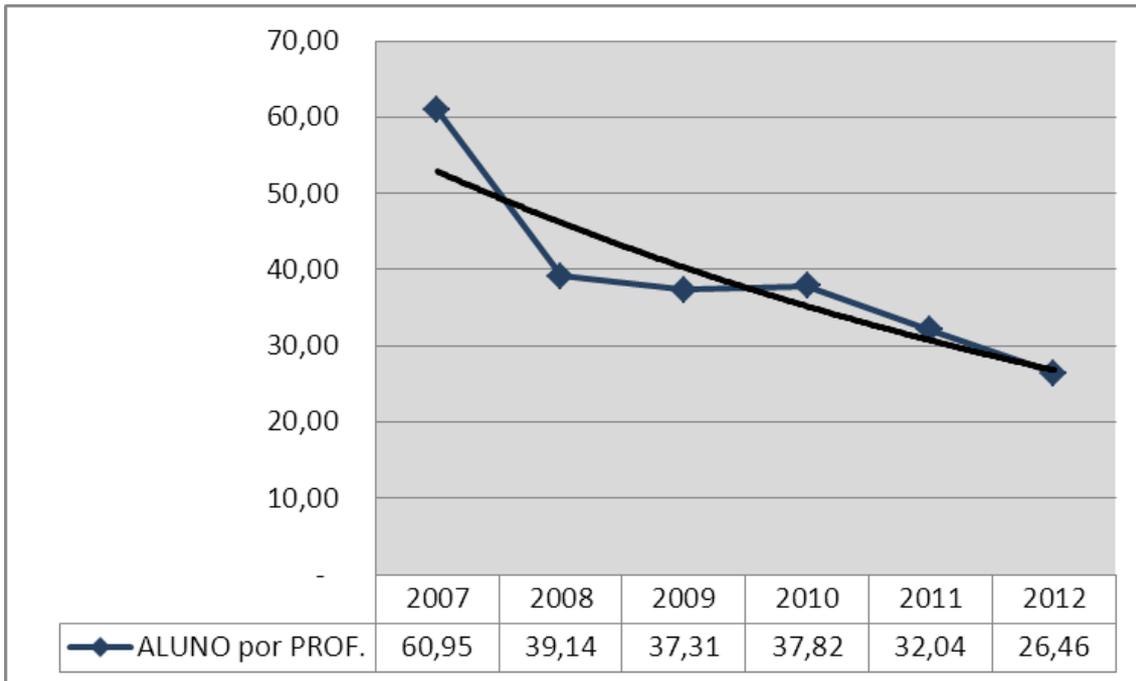


Figura 7.4 - 82 – Relação Alunos/Professor na rede pública estadual, em Uruará, de 2007 a 2012 (mês de maio)

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa - INEP/ Elaboração Norte Energia.

Considerações Gerais

Comparando-se o período de 2007 a 2011, há uma melhora geral da relação alunos/professor da rede pública municipal em 10 dos 11 municípios da AII (Placas é o único que a relação aumentou 7%) e, na rede pública estadual, em todos os municípios.

Ao se avaliar a relação de alunos/professor da rede pública municipal em 2011 verifica-se que esta varia de 15,07 a 30,25. Dos três municípios com maior sobrecarga de alunos por professor, dois estão na AID da UHE Belo Monte: Senador José Porfírio (30,25) e Altamira (25,39) e um está na AII da UHE Belo Monte: Porto de Moz (27,16). Já para aqueles com menor relação existem dois na AII: Pacajá (15,07) e Gurupá (20,09), e um na AID, Vitória do Xingu (15,89).

Para o mesmo ano, na rede pública estadual, de forma geral, a situação é pior quando comparada à rede municipal. Os três municípios com maior relação estão na AII, Gurupá (64,40), Porto de Moz (62,72) e Placas (41,60). Já os três melhores estão na AID, Brasil Novo (18,57), Anapu (19,82) e Senador José Porfírio (21,65).

No período que compreende o recorte de análise deste relatório, entre 2011 e 2012, é possível observar significativas alterações nos dados, para os dois indicadores, quando comparados aos anos anteriores.

i) Relação alunos/professor:

Comparando-se 2011 a 2012, a análise dos dados revela, no que se refere à rede pública municipal, melhora significativa dos patamares da relação alunos/professor em todos os municípios. O maior patamar verificado foi no município de Altamira com 21,82 alunos por professor. À exceção de Altamira, todos os demais municípios apresentam patamares inferiores a 20, o que pode ser considerado um excelente resultado.

Já ao se analisar os dados do mesmo indicador da rede pública estadual os resultados indicam que dos 11 municípios, seis apresentam melhoras em seus patamares e em cinco destes não foram identificadas melhoras. Os municípios que se encontram nessa situação são: Altamira, Brasil Novo, Porto de Moz e Gurupá, sendo este último o que apresenta o pior resultado com 65,69 alunos por professor. Entretanto, há que considerar que esse município apresenta um déficit histórico de quantidade de professor por alunos verificado já em 2007, primeiro ano com dados monitorados. Na ocasião a rede estadual de Gurupá apresentava o patamar de 81,22. Também é importante ressaltar que, em 2010, houve uma significativa piora. Nesse ano o patamar atingiu 105,00. Nesta perspectiva, ainda que nesse período o município apresente um percentual alto na relação observada, o resultado pode ser considerado positivo. Ao se analisar os dados de Altamira, Brasil Novo e Medicilândia, verifica-se que ainda que os patamares desses municípios estejam bem abaixo do apresentado por Gurupá, houve uma piora acentuada, com a redução significativa de quantidade de professores por alunos.

Essa situação pode ser explicada, com base na análise dos dados referentes à quantidade de professores, descritas na sequência. Entretanto, elementos que ultrapassam os objetos desta análise, constantes em outros indicadores de monitoramento, precisam ser estudados para que se tenha uma caracterização mais completa do fenômeno.

ii) Quantidade de professores

Da mesma forma que os resultados da análise dos patamares da relação alunos/professor da rede pública municipal foram positivos, o mesmo se observa aos resultados relativos à quantidade de professores dessa mesma esfera pública de atuação. Todos os municípios apresentaram importante aumento na quantidade de professores em seus quadros, com destaque para Porto de Moz, Uruará e Gurupá, cujos dados evidenciaram os maiores crescimentos neste indicador.

Os dados da rede pública estadual, mais uma vez, comparativamente aos dados da rede municipal, revelam menor desempenho quanto ao aumento de professores em sua rede de ensino. Ainda que em apenas três dos onze municípios tenham apresentado redução na quantidade de docentes, os demais não tiveram um incremento significativo de seus quadros. Os municípios com piores resultados foram: Altamira, com uma redução de 21 professores; Brasil Novo com 18 docentes a menos e; Medicilândia com a diminuição de 8 professores em sua rede estadual. Nos demais municípios: Pacajá, Porto de Moz, Uruará e Vitória do Xingu, foram os que apresentaram melhores resultados neste indicador.

Considerando-se a variação entre 2011 e 2012 comparativamente ao período anterior, pode-se afirmar que, no geral, os resultados são positivos, especialmente no âmbito da rede pública municipal.

5. Dimensão: População em Risco Social

5.1. Indicador “9. Alteração no quadro de partos entre crianças e adolescentes”

O acompanhamento dos dados referentes ao número de partos entre crianças e adolescentes, na faixa etária de 10 a 19 anos, dos municípios da AID da UHE Belo Monte é feito mensalmente pelo SINASC – Sistema de Informações sobre os Nascidos Vivos, do Ministério da Saúde. Embora as informações sejam alimentadas pelo Sistema Único de Saúde, as ações apresentam uma interface entre a área da saúde e da área de Proteção Social por envolverem crianças e adolescentes em uma situação de risco.

Ressalte-se que os municípios tem um período de até 2 anos para finalizar a base de dados dos indicadores, o que inclui o trabalho de resgatar informações, subnotificações, dentre outras ações. Assim, o Ministério da Saúde só considera a base de dados do SINASC fechada após esse período. Por isso, a base é ajustada periodicamente, devendo-se considerar sempre o último dado divulgado.

O Programa 7.4 adotou critérios de classificação, apresentados no Quadro 7.4 - 44, para a análise do indicador.

Quadro 7.4 - 44 – Descrição da situação da alteração no quadro de partos entre crianças e adolescentes

SITUAÇÃO	DESCRIÇÃO
SATISFATÓRIA	Decréscimo do número de ocorrências no período de um ano.
ESTÁVEL	Aumento do número de ocorrências em até 20% no período de um ano.
EM ATENÇÃO	Aumento do número de ocorrências de 20% ou mais no período de um ano.

Abaixo são apresentados os dados anuais de 2011 e 2012 dos 5 municípios da AID que servem de base para a classificação de cada município no seu respectivo item (Figura 7.4 - 83).

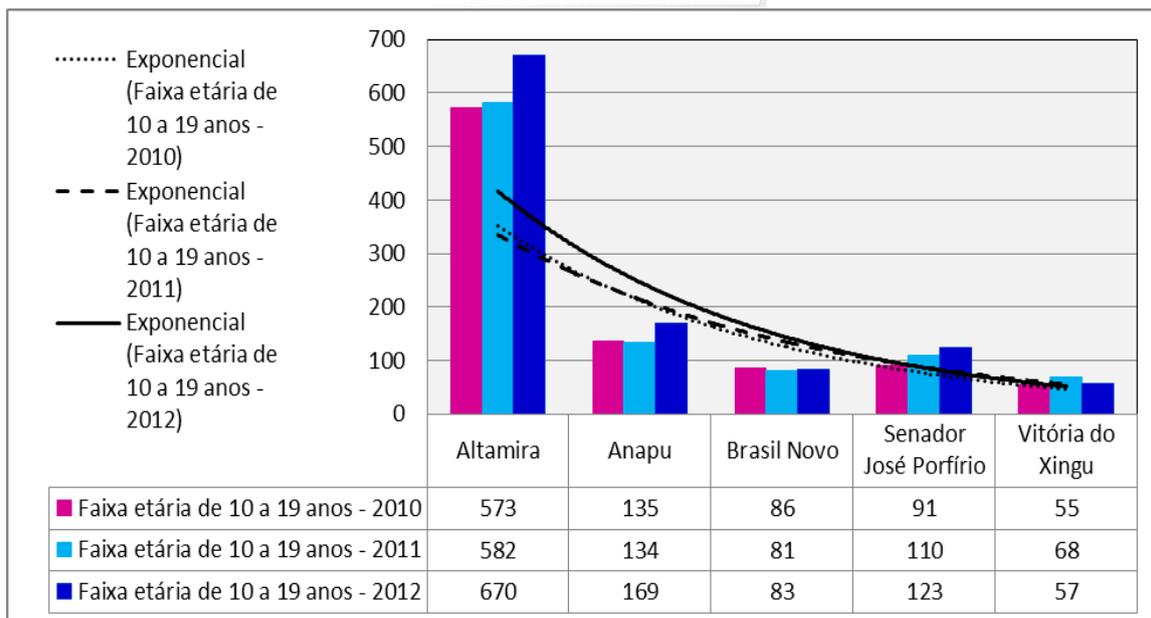


Figura 7.4 - 83 – Evolução do número de partos entre crianças de 10 a 19 anos, em Altamira, de 2010 a 2012

Fonte: SINASC - coletado em 29/05/2013/ Elaboração Norte Energia.
<http://www.saude.pa.gov.br/index.php/tabnet-sespa>.

Quadro 7.4 - 45 – Análise da alteração no número de partos entre crianças e adolescentes – Altamira

SITUAÇÃO	DESCRIÇÃO
ESTÁVEL	<p>Analisando-se os dados de 2011 em relação a 2012, a situação ainda é caracterizada como “estável” (Figura 7.4 - 83), mesmo com um aumento de 15,1%, ou seja, ocorreram 88 partos a mais (582 e 670, respectivamente). Embora o dado do ano passado não estivesse consolidado, a maior alteração ocorreu devido à atualização da base do SINASC, como explicado na introdução do indicador.</p> <p>Em 2012 chama a atenção o pico de 116 partos registrados no mês de dezembro, o que pode ter ocorrido desde fatores externos a problemas de registros. Se for este o último caso possivelmente esses números ainda podem sofrer revisão.</p> <p>Comparando-se a 2010, cujo dado igualmente foi atualizado, o número de partos de 2012 também foi maior (Figura 7.4 - 83).</p> <p>Comparando-se os dados mensais de 2013, observa-se uma tendência de queda no primeiro trimestre (57 partos em janeiro, 48 partos em fevereiro e 36 partos em março, totalizando 141 partos entre crianças e adolescentes). Em 2011 e 2012, no mesmo período, ocorreram 134 e 164 partos, respectivamente. Comparando-se 2013 a 2011 houve aumento dos casos (Figura 7.4 - 84).</p>

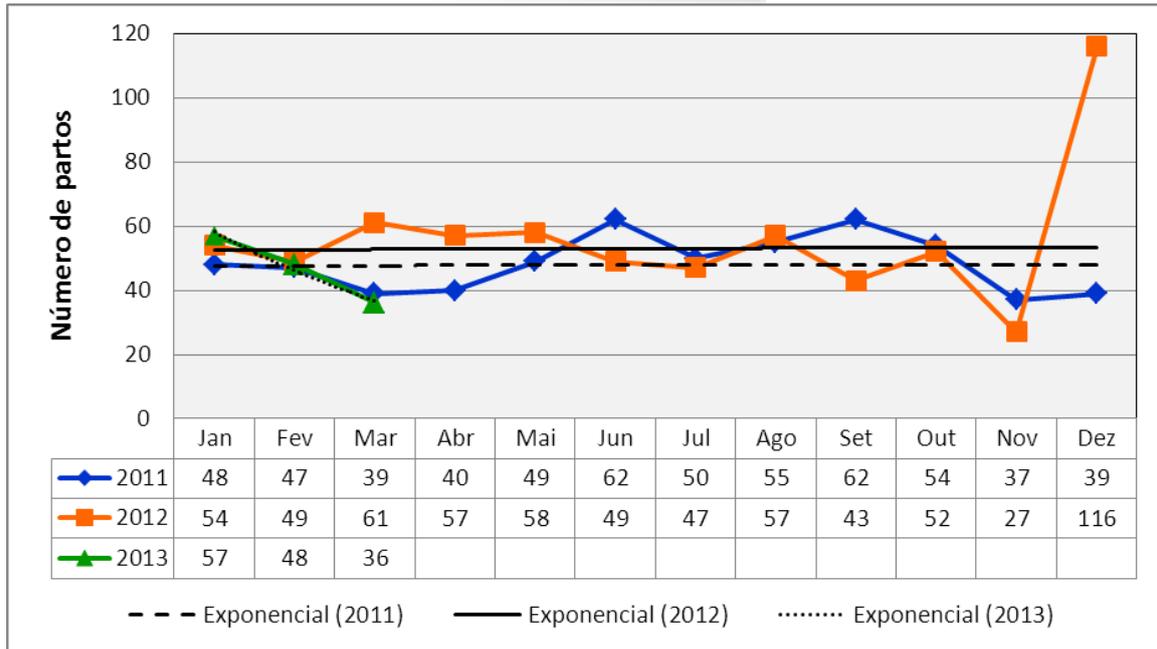


Figura 7.4 - 84 – Evolução do número de partos entre crianças de 10 a 19 anos em Altamira, de Janeiro a Março de 2013

Fonte: SINASC - coletado em 29/05/2013/ Elaboração Norte Energia.
<http://www.saude.pa.gov.br/index.php/tabnet-sespa>.

Quadro 7.4 - 46 – Análise da alteração no número de partos entre crianças e adolescentes – Anapu

SITUAÇÃO	DESCRIÇÃO
EM ATENÇÃO	<p>O número de partos realizados de 2011 para 2012 no Município de Anapu caracteriza “situação de Atenção”, por conta de um incremento de 134 para 169 em números absolutos, ou seja, 35 partos a mais (Figura 7.4 - 83). Isto significou um aumento de 26,12% no período.</p> <p>Esse aumento no registro de partos em 2012 pode ser reflexo na depuração da coleta e nos registros de dados municipais. Mas isso poderá ser confirmado com a consolidação dos dados nos próximos levantamentos. O que corrobora essa possibilidade é o número de registros totalmente distinto em dezembro em relação aos meses anteriores. Outra hipótese a se considerar seria uma maior demanda ao programa do Pré-Natal e conseqüentemente o acesso ao parto no próprio município, motivados pelas inaugurações das novas UBS na zona urbana e rural.</p> <p>Na análise comparativa dos dados mensais de 2013, percebe-se, pela Figura 7.4 - 85, uma oscilação entre os números (em janeiro ocorreram 10 partos, em fevereiro houve 7 partos e em março voltou a subir para 14, totalizando 31 partos no trimestre, entre crianças e adolescentes). Porém, por serem dados pouco significativos em termos absolutos é necessário esperar a evolução ao longo do ano para se apontar uma tendência com mais segurança.</p> <p>De maneira geral, nota-se tendência de redução quando se compara os trimestres de 2013 a 2011. O primeiro trimestre de 2012 em relação ao mesmo período de 2011 registra-se uma queda de 2,63%; e de 2013 em relação a 2012, há uma redução de - 16,22%.</p>

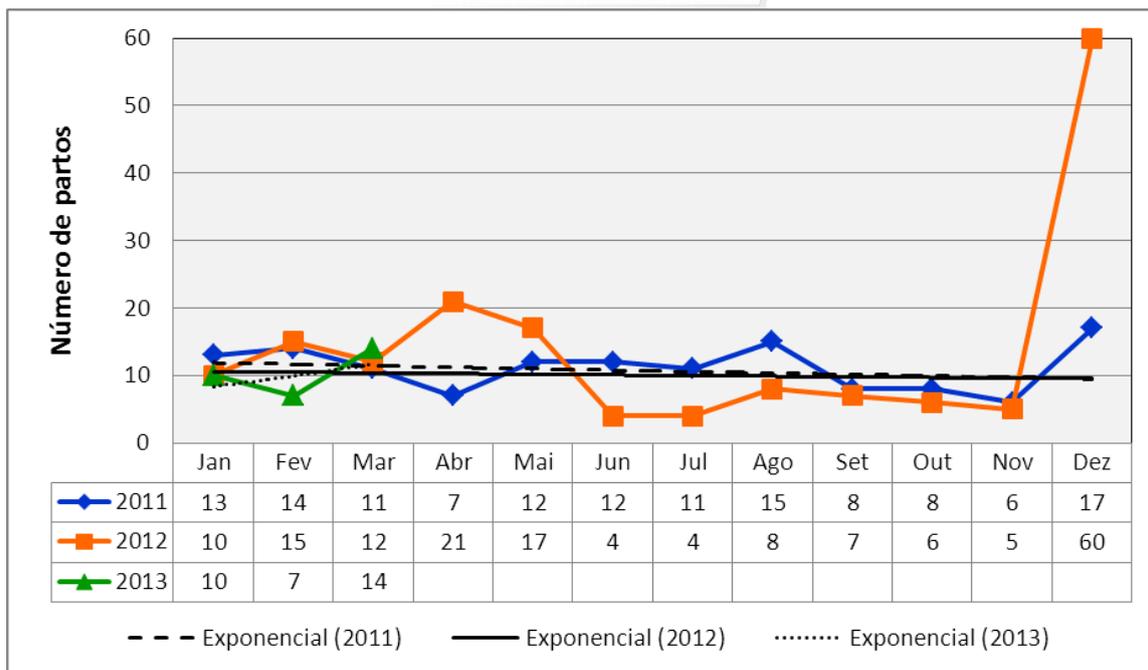


Figura 7.4 - 85 – Evolução do número de partos entre crianças de 10 a 19 anos em Anapu, de Janeiro a Março de 2013

Fonte: SINASC - coletado em 29/05/2013/ Elaboração Norte Energia.
<http://www.saude.pa.gov.br/index.php/tabnet-sespa>.

Quadro 7.4 - 47 – Análise da alteração no número de partos entre crianças e adolescentes – Brasil Novo

SITUAÇÃO	DESCRIÇÃO
ESTÁVEL	<p>Em Brasil Novo, no período de 2011 a 2012 a situação é considerada “Estável”, pois houve um acréscimo de apenas 2 casos (2,47% na evolução do número de partos entre crianças e adolescentes de 10 a 19 anos). O município vem mantendo uma estabilidade na sua média anual em 2011 e 2012 (Figura 7.4 - 83).</p> <p>No primeiro trimestre de 2013, Figura 7.4 - 86, registram um total de 16 partos (9 em janeiro, 4 em fevereiro e 3 em março).</p> <p>Em 2013, houve pequena redução em relação aos primeiros trimestres de 2012 e 2011.</p>

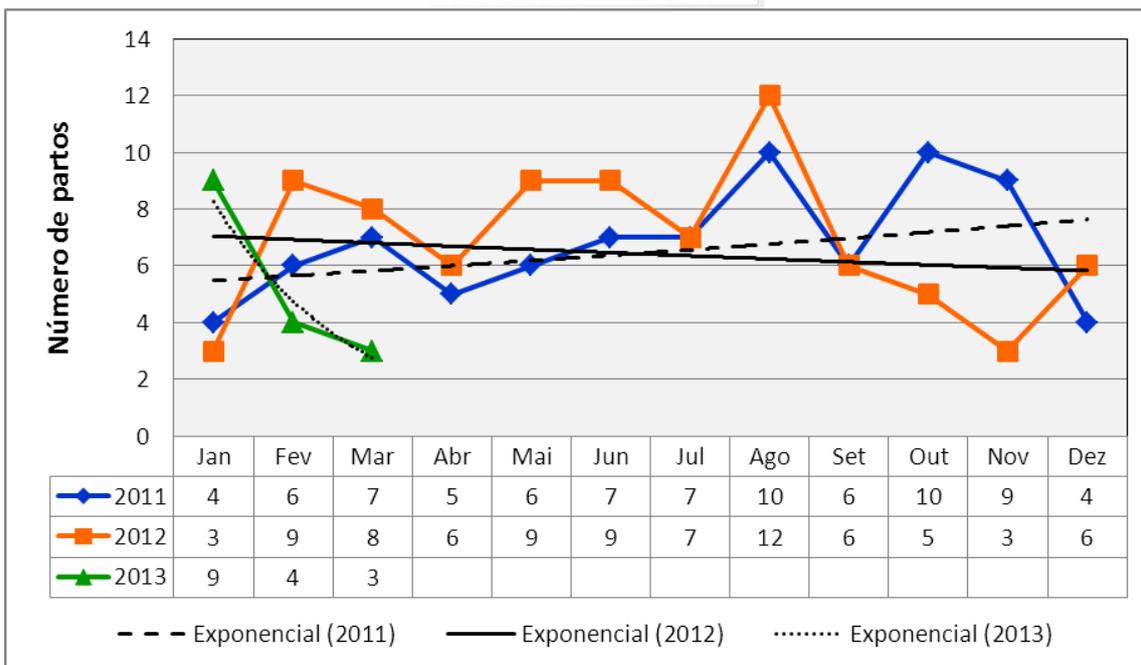


Figura 7.4 - 86 – Evolução do número de partos entre crianças de 10 a 19 anos em Brasil Novo, de Janeiro a Março de 2013

Fonte: SINASC - coletado em 29/05/2013/ Elaboração Norte Energia.
<http://www.saude.pa.gov.br/index.php/tabnet-sespa>.

Quadro 7.4 - 48 – Análise da alteração no número de partos entre crianças e adolescentes – Senador José Porfírio

SITUAÇÃO	DESCRIÇÃO
ESTÁVEL	<p>No município de Senador José Porfírio, nos períodos de 2011 e 2012, a situação é “Estável”, pois se registra um pequeno acréscimo de 11,82% na evolução dos dados (110 e 123, respectivamente) (Figura 7.4 - 83).</p> <p>Comparando os dados mensais de 2013 (Figura 7.4 - 87), em relação ao mesmo período de 2012, há uma tendência de queda no primeiro trimestre (05 partos em janeiro, 06 em fevereiro e 01 em março, num total de menos 10 partos entre crianças e adolescentes de 10 a 19 anos). Em relação a 2011 e 2012, igualmente se verifica uma queda (ocorreram 26 partos e 27 partos respectivamente).</p> <p>Nota-se em dezembro de 2012, tal qual nos demais municípios, uma alta significativa no mês de dezembro. Trata-se de um número que deve ser monitorado, pois é possível que seja revisto nos próximos levantamentos.</p>

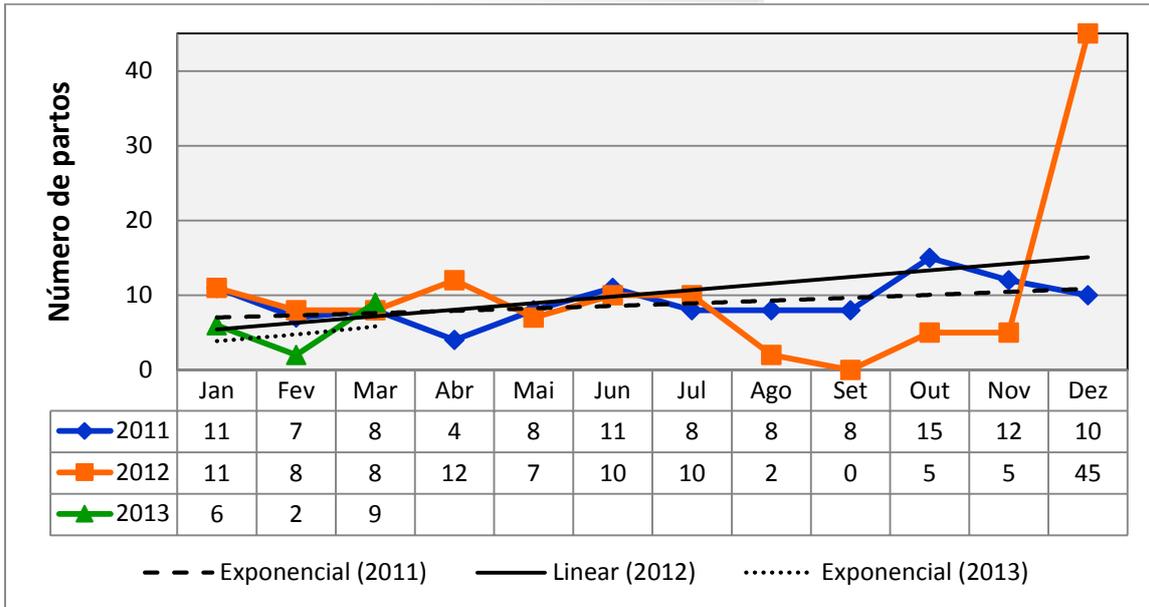


Figura 7.4 - 87 – Evolução do número de partos entre crianças de 10 a 19 anos em Senador José Porfírio, de Janeiro a Março de 2013

Fonte: SINASC - coletado em 29/05/2013/ Elaboração Norte Energia.

<http://www.saude.pa.gov.br/index.php/tabnet-sespa>.

Quadro 7.4 - 49 – Análise da alteração no número de partos entre crianças e adolescentes – Vitória do Xingu

SITUAÇÃO	DESCRIÇÃO
SATISFATÓRIA	<p>Vitória do Xingu mantém os melhores indicadores em números absolutos entre os municípios da AID da UHE Belo Monte, o que caracterizou a situação como “Satisfatória”. No período de 2011 a 2012 houve um decréscimo de 16,18% (11 partos) (Figura 7.4 - 83)</p> <p>O ano de 2011 apresentou média mensal de 6 partos e em 2012 ocorreram 5 partos resultando em um decréscimo de 19,3%, confirmando a classificação “Satisfatória” (Figura 7.4 - 88).</p> <p>Em relação aos dados mensais de 2013, observa-se a tendência de queda no primeiro trimestre (5 partos em janeiro, 02 em fevereiro e 4 em março, totalizando 11 partos). Em relação aos anos anteriores igualmente mostra tendência de queda, quando ocorreram 19 partos tanto em 2012 quanto em 2011.</p>

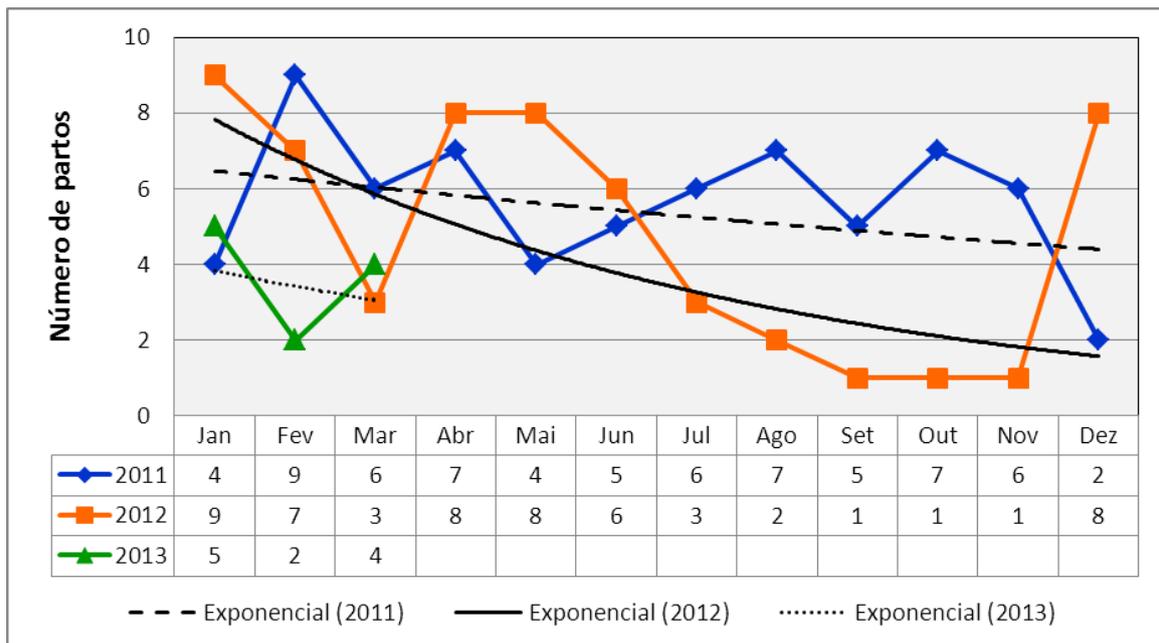


Figura 7.4 - 88 – Evolução do número de partos entre crianças de 10 a 19 anos em Vitória do Xingu, de Janeiro a Março de 2013

Fonte: SINASC - coletado em 29/05/2013/ Elaboração Norte Energia.
<http://www.saude.pa.gov.br/index.php/tabnet-sespa>.

Considerações Gerais

Considerando o número de partos em crianças e adolescentes de 10 a 19 anos nos municípios que compõem a AID da UHE Belo Monte, com exceção de Brasil Novo, foram observados picos de crescimento em dezembro de 2012. Vale lembrar que, por se tratar de dados provisórios, ainda em consolidação pelo SINASC, e que podem ser ainda alterados é necessário o monitoramento de sua variação nos anos subsequentes.

Em relação ao primeiro trimestre de 2013, verificou-se tendência à queda no número de partos entre crianças e adolescentes de 10 a 19 anos. Tal comportamento se justifica após as reformas, construções e melhorias físicas, bem como o suporte de equipamentos, mobiliários e insumos necessários ao bom funcionamento da rede pública de saúde dos municípios da AID do empreendimento.

Ressalta-se também a ação conjunta entre as esferas de governo e o empreendedor na área de educação em saúde, e na ampliação da oferta de serviços de saúde oferecidos à população, especialmente nos programas de Saúde da Mulher e de Planejamento Familiar, desenvolvido pelas Equipes de Saúde da Família, implantados nas Unidades de Saúde recém-inauguradas, refletindo na redução dos casos neste período.

5.2. Indicador “10. Alteração no número de atendimentos em assistência social”

1) Centro de Referência de Assistência Social – CRAS

Os dados relativos à alteração no número de atendimentos em assistência social, outro indicador relacionado à situação de risco social da população, é coletado por meio de formulário similar ao utilizado pelas Secretarias Municipais de Assistência Social e do Trabalho e Promoção Social. Essas fazem os registros do Centro de Referência de Assistência Social – CRAS e do Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS no sistema SUASWeb, do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – MDS, em formulários específicos¹². Todos os cinco municípios da AID possuem CRAS; diferentemente do CREAS, existente em apenas em Altamira, Anapu e Brasil Novo.

Apesar dos dados serem sistematizados no SUASWeb, ocorreu uma dificuldade de coleta de registros históricos, devido à mudança de gestão do ano de 2012 para 2013. A substituição de muitos funcionários impediu que o dado acumulativo de atendimentos de certas variáveis de análise relacionados a acompanhamentos de famílias – que devem ocorrer ano a ano – fossem coletados, pois acabaram sendo zerados pela atual gestão. Tal fato impossibilitou a sua utilização por não mais refletir o total de famílias acompanhadas. Assim, passou-se a adotar, o número de novas famílias inseridas, por mês, no acompanhamento, como descrito acima.

Além disso, vale ressaltar outros problemas relacionados aos dados coletados no ano de 2013. Os formulários dessas instituições possuem manuais de preenchimento – desenvolvido pelo MDS – que devem ser seguidos, a fim de obter dados reais e compatíveis com a realidade local das regiões. Porém, por meio da coleta e crítica/análise dos dados, percebeu-se que a maioria dos técnicos não possui conhecimento deste manual. Isso refletiu na qualidade das informações obtidas em variáveis específicas de análise.

Com isso, em maio de 2013, foi iniciada, pela Norte Energia, uma ação de capacitação de técnicos junto aos Centros de Referência dos cinco municípios da AID da UHE Belo Monte, a fim de aperfeiçoar o registro de dados dessas instituições. Essa capacitação utiliza como ferramenta o manual citado acima e, a visita mensal para coleta dos dados do Programa 7.4, permitirá, nos primeiros meses, um acompanhamento que permitirá a manutenção da qualidade dos registros até que os funcionários estejam totalmente familiarizados com as normas estabelecidas no manual do MDS.

¹² Esse formulário constitui uma espécie de relatório síntese do trabalho desenvolvido pela equipe no decorrer de cada mês e deve ser enviado, sempre no mês subsequente, à gestão municipal, preferencialmente, para as áreas de Vigilância Socioassistencial, onde essas já estiverem constituídas (MANUAL DE INSTRUÇÕES PARA O REGISTRO DAS INFORMAÇÕES ESPECIFICADAS NA RESOLUÇÃO Nº04/2011 DA COMISSÃO INTERGESTORES TRIPARTITE – CIT – CRAS – MDS).

A análise, ora apresentada, baseia-se no período de janeiro a maio de 2013 e em três itens que permitem acompanhar os serviços de assistência social de cada município. São eles: i) quantidade de novas famílias inseridas no acompanhamento pelo Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família – PAIF – por mês – uma vez que este possui, como público alvo, famílias em situação de vulnerabilidade social, prioritariamente aquelas atendidas pelos programas de transferência de renda e benefícios assistenciais, e pessoas com deficiência e/ou pessoas idosas que vivenciam situações de fragilidade; ii) número de atendimentos individualizados do CRAS no mês; iii) quantidade de Crianças/Adolescentes (de 6 a 15 anos), de Jovens (de 15 a 17 anos) e de Idosos em Serviços de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos.

Entende-se por acompanhamento familiar do PAIF, as atividades desempenhadas por meio de atendimentos sistemáticos, e planejadas com objetivos estabelecidos, que possibilitem às famílias/indivíduos o acesso a um espaço onde possam refletir sobre sua realidade, construir novos projetos de vida e transformar suas relações, sejam elas familiares ou comunitárias. Trata-se, portanto, de um processo de caráter continuado e planejado, por período de tempo determinado, diferentemente do atendimento individualizado do CRAS, que são atendimentos isolados de indivíduos ou famílias que não estão necessariamente inseridas no PAIF. Dentre as famílias em acompanhamento pelo PAIF, analisa-se, a partir dos grupos de convivência e fortalecimentos de vínculos, a quantidade de indivíduos que participam regularmente dos encontros oferecidos.

a) Análise da Quantidade de novas famílias inseridas no acompanhamento do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família – PAIF – Altamira

Em Altamira, observa-se que o quadrimestre não teve grandes variações. A média de novas famílias inseridas no PAIF foi de 16 no período. Uma análise mais consistente poderá ser realizada no próximo relatório, no qual haverá uma maior quantidade de dados cuja a qualidade foi acompanhada durante o semestre (Figura 7.4 - 89).

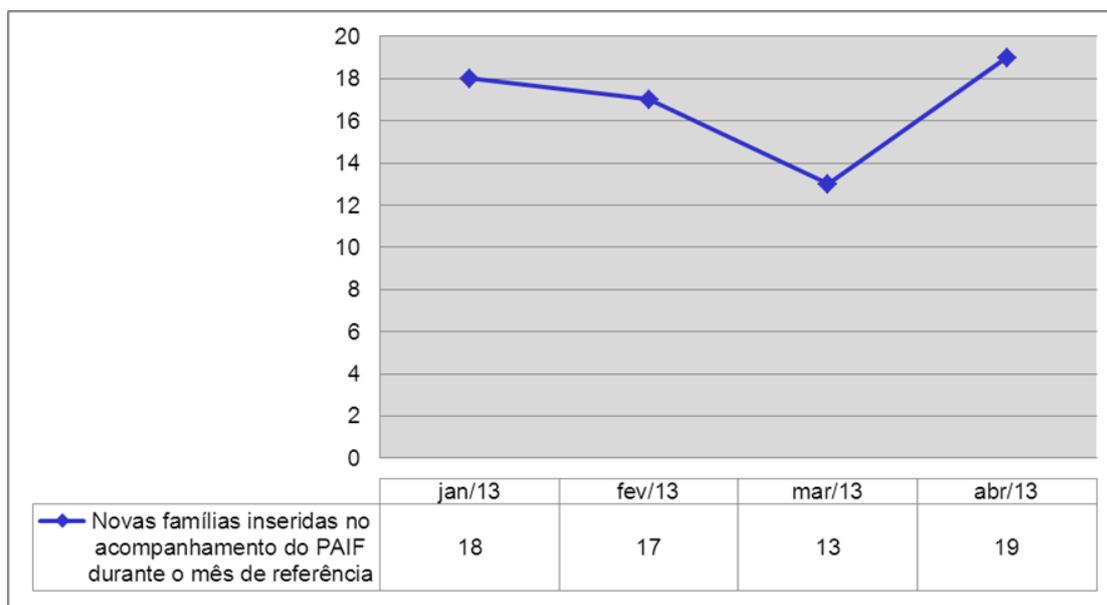


Figura 7.4 - 89 – Quantidade de novas famílias inseridas no acompanhamento do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família – PAIF, em Altamira, de janeiro a abril¹ de 2013

Fonte: Secretaria Municipal do Trabalho e Promoção Social – SEMUTS de Altamira/ Elaboração Norte Energia.

1. Os dados de maio de 2013, até o momento, não foram fornecidos pela SEMUT de Altamira.

b) Análise da Quantidade de novas famílias inseridas no acompanhamento do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família – PAIF – Anapu

Em Anapu, observa-se que o ano iniciou com um número baixo de novas famílias inseridas no PAIF (apenas 5), mas posteriormente, houve um crescimento significativo, finalizando o mês de maio com 25 novas famílias (Figura 7.4 - 90). Tal variação decorre, segundo informações do CRAS, do fato da instituição ter mudado de endereço várias vezes, nesse período, sem a devida divulgação para a população. Assim, em maio, quando houve o estabelecimento definitivo do Centro, e o conhecimento da sua localização pelos moradores, ocorreu uma elevação do número de atendimentos.

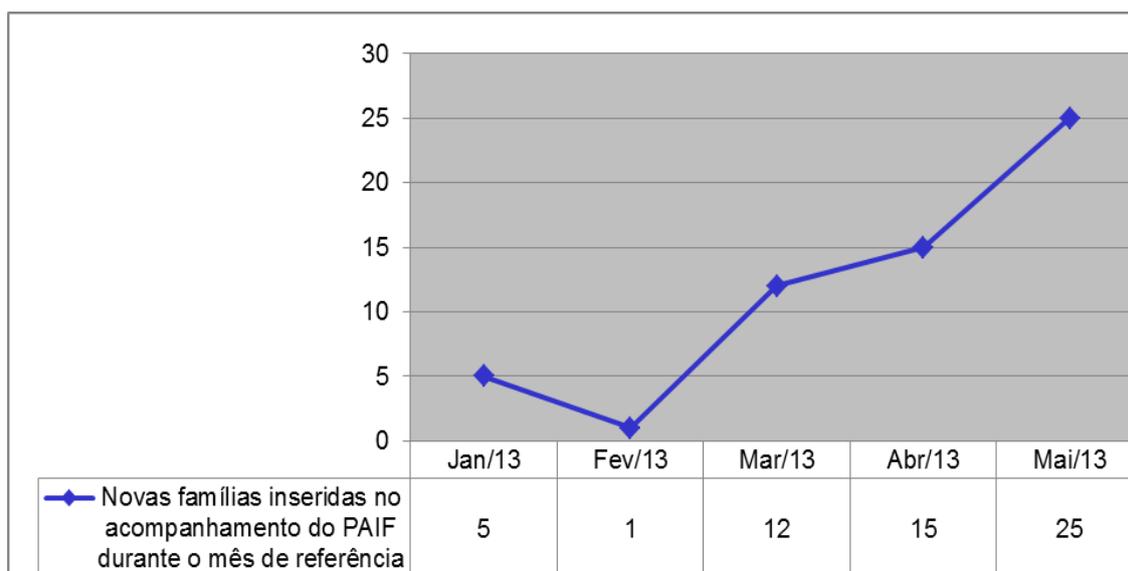


Figura 7.4 - 90 – Quantidade de novas famílias inseridas no acompanhamento do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família – PAIF, em Anapu, de janeiro a maio de 2013

Fonte: Secretaria Municipal do Trabalho e Promoção Social – SEMUTS de Anapu/ Elaboração Norte Energia.

c) Análise da Quantidade de novas famílias inseridas no acompanhamento do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família – PAIF – Brasil Novo

Em Brasil Novo não se verificou nenhum registro em janeiro, o que pode estar ligado à mudança de gestão e reestruturação da equipe do CRAS. A partir de fevereiro observa-se que foram inseridas 93 famílias, pois a instituição já estava estabelecida e pôde receber um contingente que não foi atendido no mês anterior. Em março o número de novas famílias caiu, e manteve-se estável em abril. Já no mês de maio,

destaca-se o crescimento para 123 novas famílias inseridas no Serviço, que pode estar relacionado com a melhoria dos serviços decorrente da ação de capacitação citada na introdução do indicador. (Figura 7.4 - 91).

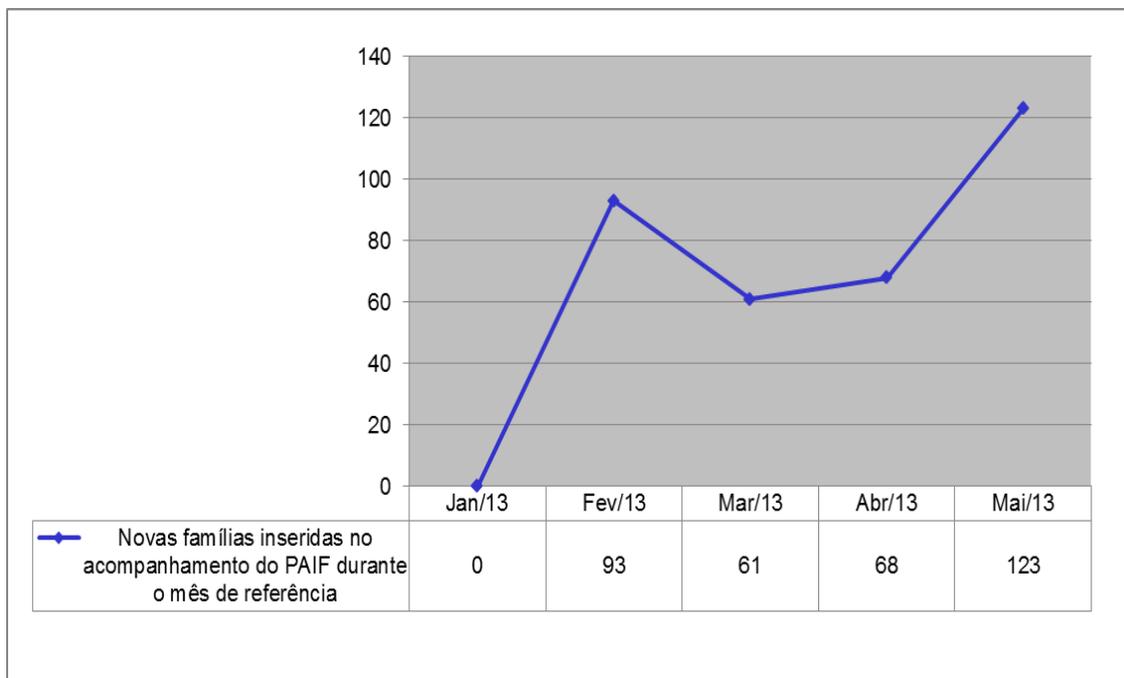


Figura 7.4 - 91 – Quantidade de novas famílias inseridas no acompanhamento do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família – PAIF, em Brasil Novo, de janeiro a maio de 2013

Fonte: Secretaria Municipal do Trabalho e Promoção Social – SEMUTS de Brasil Novo/ Elaboração Norte Energia.

d) Análise da Quantidade de novas famílias inseridas no acompanhamento do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família – PAIF – Senador José Porfírio

Os altos números em Senador José Porfírio nos meses de janeiro (181), fevereiro (181) e abril (182), refletem um projeto de cadastramento de famílias rurais produtoras de cacau, denominado ‘Inclusão Socioprodutiva’ – realizado pelo CRAS e de exigência do Governo Federal. Em março e maio, evidencia-se uma queda em relação aos outros meses, pois esse cadastramento não foi realizado. (Figura 7.4 - 92).

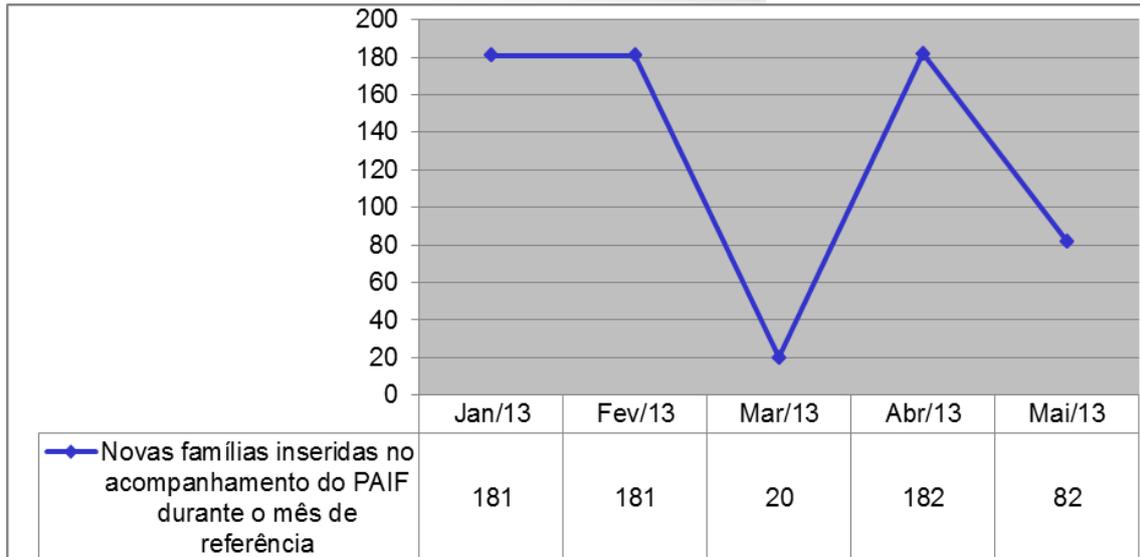


Figura 7.4 - 92 – Quantidade de novas famílias inseridas no acompanhamento do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família – PAIF, em Senador José Porfírio, de janeiro a maio de 2013.

Fonte: Secretaria Municipal do Trabalho e Promoção Social – SEMUTS de Senador José Porfírio/Elaboração Norte Energia.

e) Análise da Quantidade de novas famílias inseridas no acompanhamento do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família – PAIF – Vitória do Xingu

Vitória do Xingu apresenta valores baixos de novas famílias inseridas (8), com exceção de março (24) e maio (29), o que deve estar relacionado com a reestruturação do CRAS, após a mudança de gestão, e consequente melhoria do atendimento. Em abril não houve nenhuma nova família inserida, pois a antiga coordenadora foi transferida ao SEMUT, ficando o órgão sem coordenação nesse mês. Como apontado, no mês seguinte o atendimento foi normalizado, porque um novo coordenador assumiu o cargo (Figura 7.4 - 93).

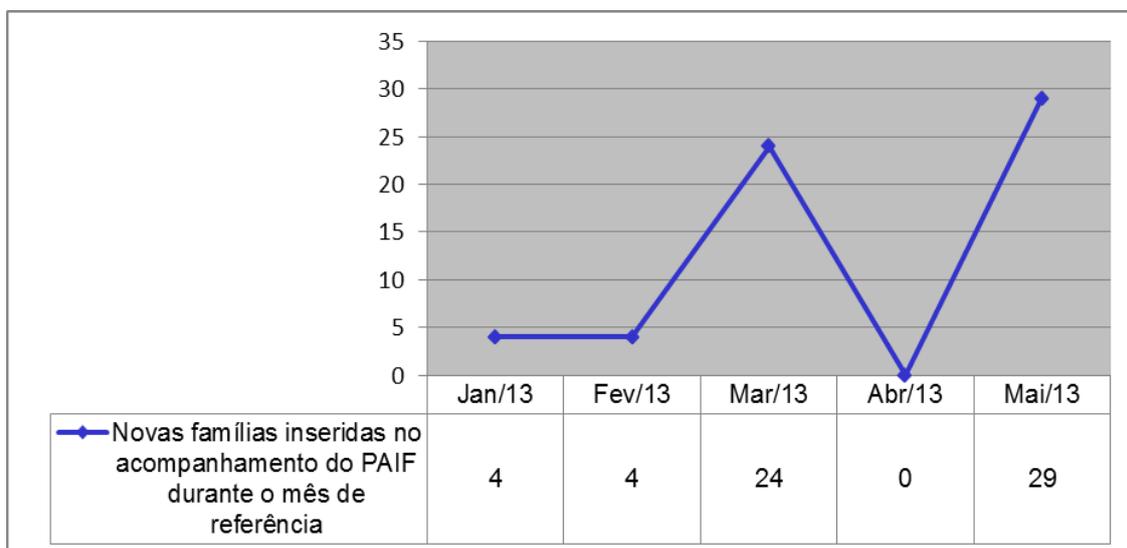


Figura 7.4 - 93 – Quantidade de novas famílias inseridas no acompanhamento do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família – PAIF, em Vitória do Xingu, de janeiro a maio de 2013

Fonte: Secretaria Municipal do Trabalho e Promoção Social – SEMUTS de Vitória do Xingu/ Elaboração Norte Energia.

A segunda variável de análise baseia-se no número de atendimentos individualizados do CRAS. Este está relacionado ao total de registros mensais dos dados relativos aos serviços ofertados nos Centros de Referência da Assistência Social – CRAS, conforme especificados na Resolução 04/2011 da Comissão Inter gestores Tripartite – CIT5, e que são caracterizados como atendimentos realizados de maneira isolada com um indivíduo ou com uma única família. Configuram-se como um ato, diferentemente do acompanhamento, que se configura como um processo continuado,

Os atendimentos individualizados podem ser: acolhida de uma família ou indivíduo; escuta e prestação de orientações à família; escuta e encaminhamento da família para a rede socioassistencial ou para outras políticas públicas; resolver problemas relacionados ao recebimento de benefícios; realizar cadastramento ou atualização cadastral do CadÚnico, etc. Também devem ser consideradas como atendimento individualizado as visitas domiciliares realizadas pelos técnicos dos CRAS.

f) Número de atendimentos individualizados do CRAS – Altamira

Em Altamira, a média do quadrimestre girou em torno de 18 atendimentos individualizados. Fevereiro e abril apresentaram um maior número de atendimentos, 24 e 21, respectivamente. Já em março ocorreu uma queda para 8 famílias inseridas (Figura 7.4 - 94).

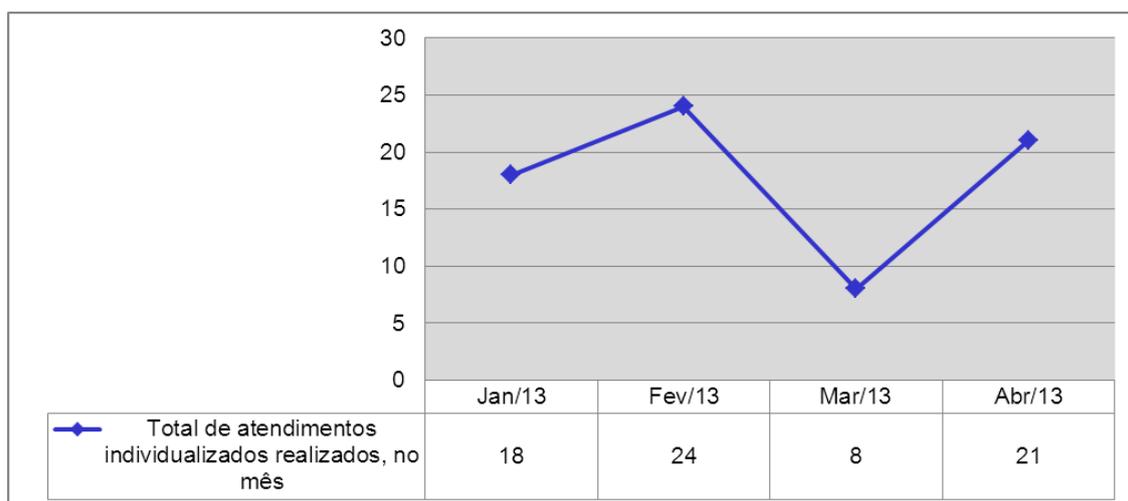


Figura 7.4 - 94 – Número de atendimentos individualizados do CRAS no mês, em Altamira, de janeiro a maio de 2013

Fonte: Secretaria Municipal do Trabalho e Promoção Social – SEMUTS de Altamira/ Elaboração Norte Energia.

1.Os dados de maio de 2013 ainda não foram fornecidos pela SEMUT de Altamira.

g) Número de atendimentos individualizados do CRAS – Anapu

Já em Anapu, os atendimentos dos cinco primeiros meses de 2013 variaram bastante (de 9 a 38). Tal flutuação dos dados está relacionada às várias mudanças de endereços do Centro, como já relatado anteriormente, que não foram divulgadas à população. Apenas em abril estabeleceram-se definitivamente, porém não houve divulgação nesse mês, o que explica a diminuição dos atendimentos (Figura 7.4 - 95).

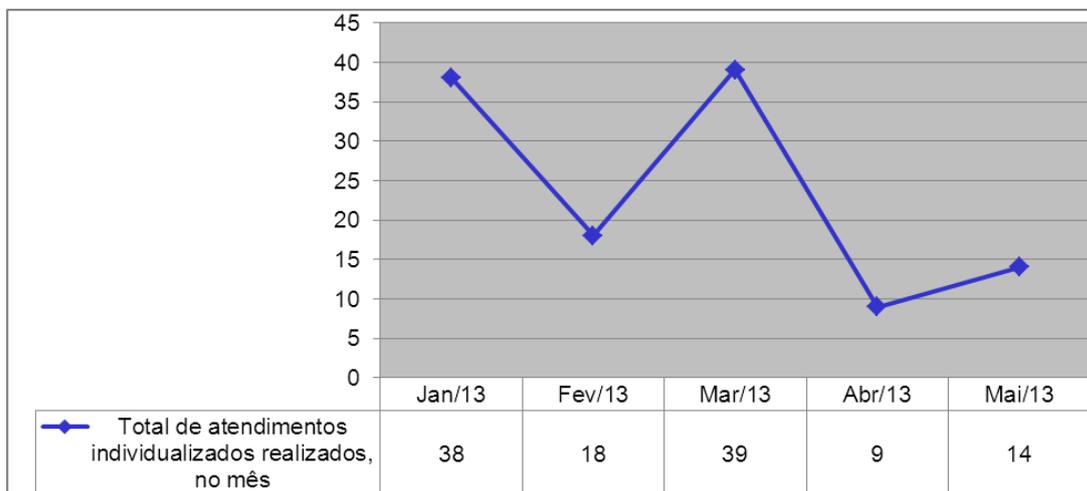


Figura 7.4 - 95 – Número de atendimentos individualizados do CRAS no mês, em Anapu, de janeiro a maio de 2013

Fonte: Secretaria Municipal do Trabalho e Promoção Social – SEMUTS de Anapu/ Elaboração Norte Energia.

h) Número de atendimentos individualizados do CRAS – Brasil Novo

Brasil Novo iniciou o ano com poucos atendimentos (4 em janeiro e 8 em fevereiro), devido, principalmente, à mudança de gestão. Porém, a partir de março esse número começou a aumentar, pois passaram a funcionar em novas instalações, o que facilitou o atendimento e o recebimento das demandas (Figura 7.4 - 96).

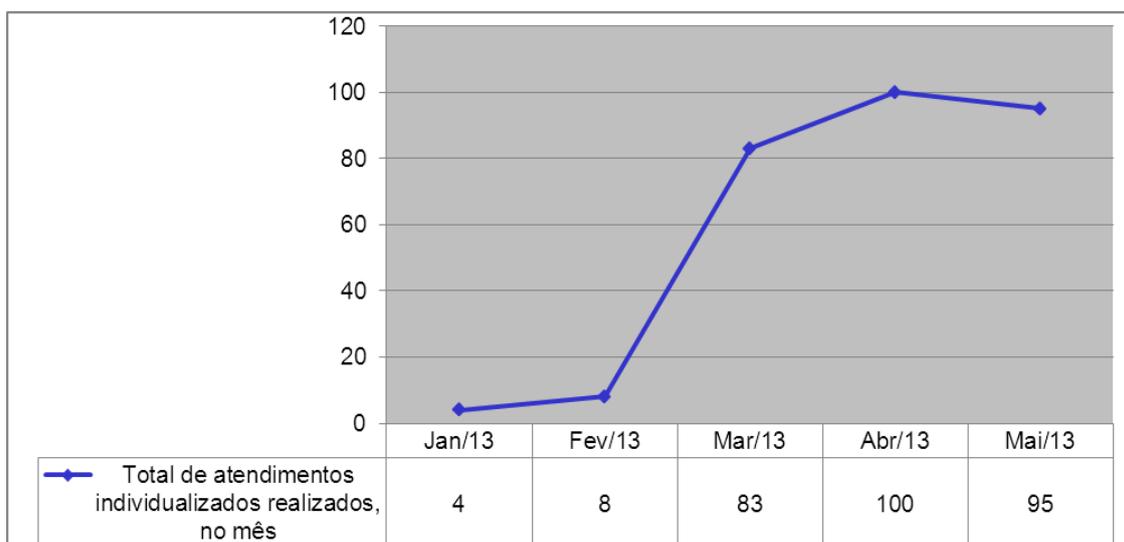


Figura 7.4 - 96 – Número de atendimentos individualizados do CRAS no mês, em Brasil Novo, de janeiro a maio de 2013

Fonte: Secretaria Municipal do Trabalho e Promoção Social – SEMUTS de Brasil Novo/ Elaboração Norte Energia.

i) Número de atendimentos individualizados do CRAS – Senador José Porfírio

Senador José Porfírio apresenta uma queda significativa do início do ano a maio. A grande quantidade verificada em janeiro e fevereiro está relacionada ao cadastramento do Governo Federal – ‘Inclusão Socioprodutiva’ –, como já informado, embora possa estar relacionado com problemas de registro, pela magnitude. A queda verificada a partir de março pode estar relacionada com a paralisação do cadastramento em março e maio, mas, principalmente no último mês, deve estar refletindo melhor a realidade, pois, a ação de capacitação já havia sido realizada (Figura 7.4 - 97).

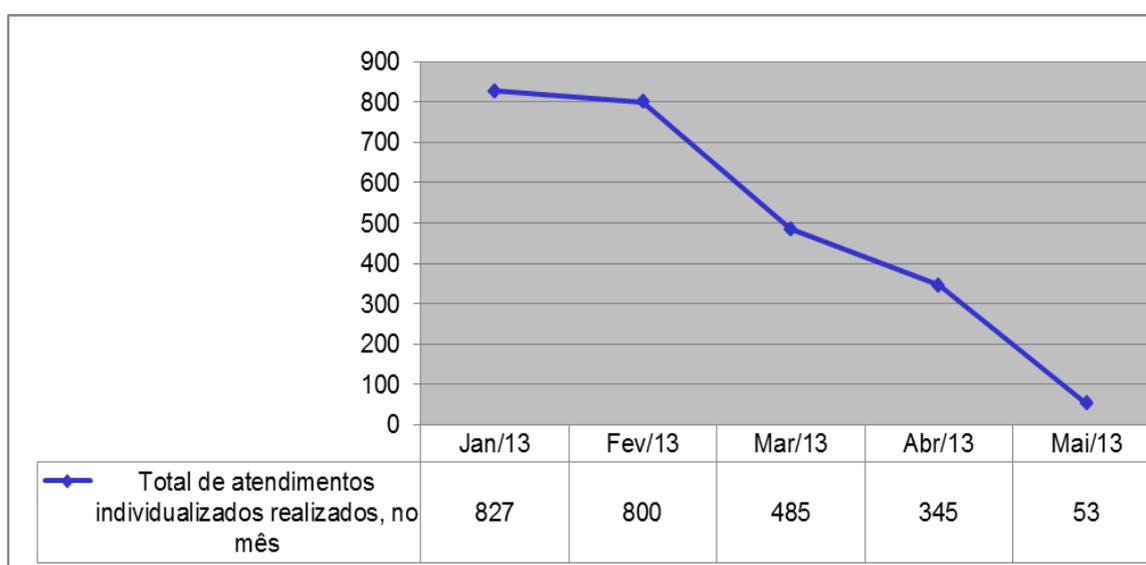


Figura 7.4 - 97 – Número de atendimentos individualizados do CRAS no mês, Senador José Porfírio, de janeiro a maio de 2013

Fonte: Secretaria Municipal do Trabalho e Promoção Social – SEMUTS de Senador José Porfírio/ Elaboração Norte Energia.

j) Número de atendimentos individualizados do CRAS – Vitória do Xingu

Vitória do Xingu, apresentou uma grande quantidade de atendimentos em janeiro (347). Nos meses subsequentes houve grande variação, sendo que em abril registrou-se o menor número (47), devido à transferência da coordenadora do CRAS para o SEMUT, como já relatado. Tal situação se inverte de abril para maio, já com uma coordenação definitiva do Centro. (Figura 7.4 - 98).

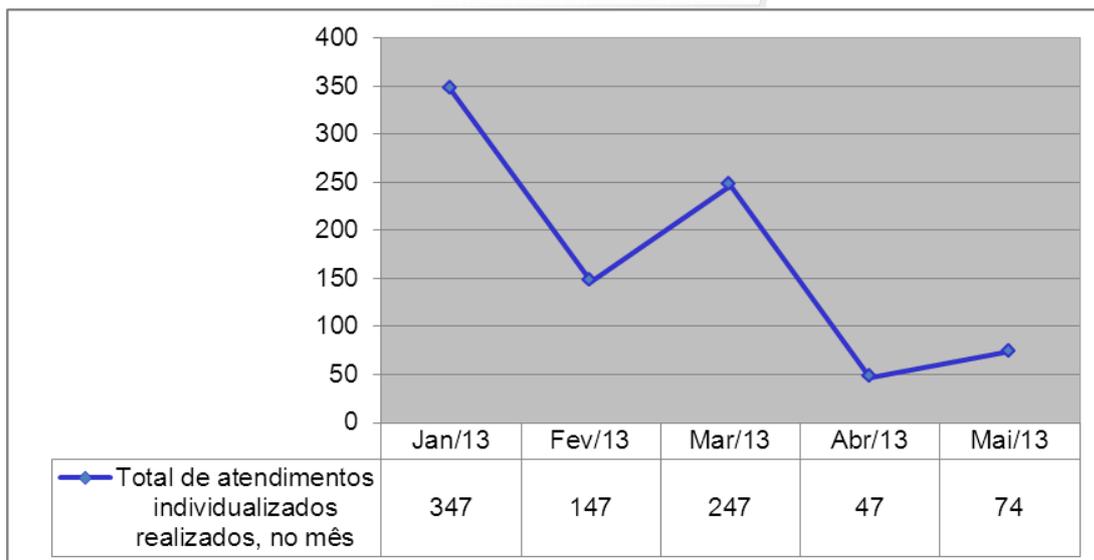


Figura 7.4 - 98 – Número de atendimentos individualizados do CRAS no mês, em Vitória do Xingu, de janeiro a maio de 2013

Fonte: Secretaria Municipal do Trabalho e Promoção Social – SEMUTS de Vitória do Xingu/ Elaboração Norte Energia.

A terceira e última variável de análise baseia-se nos grupos de Crianças/Adolescentes (de 6 a 15 anos), de Jovens (de 15 a 17 anos) e de Idosos em Serviços de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos. O objetivo destes visa à prevenção de possíveis situações de riscos da população em geral, como também à melhoria da qualidade de vida, através de trocas culturais e de vivências entre os participantes.

A primeira, corresponde ao número total de crianças ou adolescentes, com idades entre seis e 15 anos, que no mês de referência participaram das atividades desenvolvidas nos Serviços de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos dessa faixa etária, realizados no CRAS, independente de serem ou não, participantes do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil - PETI.

Já a segunda refere-se ao número total de adolescentes, com idades entre 15 e 17 anos, que no mês de referência participaram das atividades desenvolvidas nos Serviços de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos dessa faixa etária, realizados no CRAS, independente de serem ou não, participantes do Pro Jovem Adolescente.

A terceira e última corresponde ao número total de idosos (pessoas com idade igual ou superior a 60 anos), que no mês de referência participaram das atividades desenvolvidas nos Serviços de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos para Idosos, realizados no CRAS. O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para essa faixa etária tem como foco o desenvolvimento de atividades que contribuam no processo de envelhecimento saudável, no desenvolvimento da autonomia e de sociabilidades, no fortalecimento dos vínculos familiares e do convívio comunitário e na prevenção de situações de risco social.

O encerramento de grupos de fortalecimento e convivência pode acontecer por alguns motivos, tais como: o término do período de acompanhamento; a falta de funcionários

nos centros que possam acompanhar tais grupos; a não presença dos participantes, mais comum entre os casos; entre outros. Em sua maioria, os centros possuem dificuldades operacionais e estruturais de manterem tais serviços em funcionamento durante todo o ano. Por isso, muitos casos apresentam queda de 100% no número de participantes, como os gráficos demonstrarão.

k) Quantidade de Crianças/Adolescentes (de 6 a 15 anos), de Jovens (de 15 a 17 anos) e de Idosos em Serviços de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos - Altamira.

Devido à falta de funcionários na equipe do CRAS de Altamira, o município não apresentou resultados nessas variáveis, pois ainda não conseguiram responsáveis por planejar os grupos de encontros para tais serviços.

l) Quantidade de Crianças/Adolescentes (de 6 a 15 anos), de Jovens (de 15 a 17 anos) e de Idosos em Serviços de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos – Anapu.

Em Anapu, o grupo de crianças e adolescentes iniciou o ano com um baixo número de participantes (janeiro), seguido de elevado aumento em fevereiro (de 4 para 100), que se mantém constante até maio. O salto de janeiro para fevereiro é explicado pelo procedimento do CRAS em organizar os grupos, consolidando, portanto, a informação apenas em fevereiro. Já o grupo de Jovens manteve-se constante até março, apresentando o decréscimo no número de participantes em abril. Por fim, no grupo de Idosos não houve nenhuma alteração durante todo o período, mantendo-se os 20 participantes (Figura 7.4 - 99).

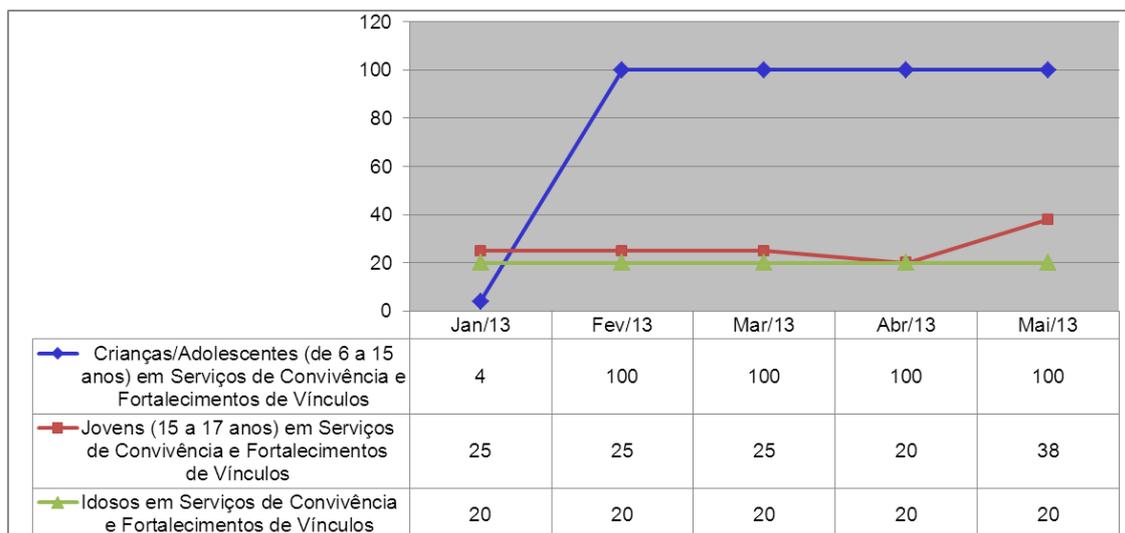


Figura 7.4 - 99 – Quantidade de Crianças/Adolescentes (de 6 a 15 anos), de Jovens (de 15 a 17 anos) e de Idosos em Serviços de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos, em Anapu, de janeiro a maio de 2013.

Fonte: Secretaria Municipal do Trabalho e Promoção Social – SEMUTS de Anapu/ Elaboração Norte Energia.

m) Quantidade de Crianças/Adolescentes (de 6 a 15 anos), de Jovens (de 15 a 17 anos) e de Idosos em Serviços de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos – Brasil Novo.

Em Brasil Novo, o grupo de crianças e adolescentes iniciou o ano sem participantes. Em fevereiro formou-se uma turma de 119 pessoas, com um pequeno acréscimo de dez participantes no mês de março, chegando a cento e vinte e nove e mantendo-se constante nos meses seguintes. O grupo de jovens teve início com 15 participantes em janeiro e apresentou acréscimo no número de participantes até maio. Em relação aos idosos, este apresentou acréscimo no número de participantes, finalizando o período com 180 (Figura 7.4 - 100).

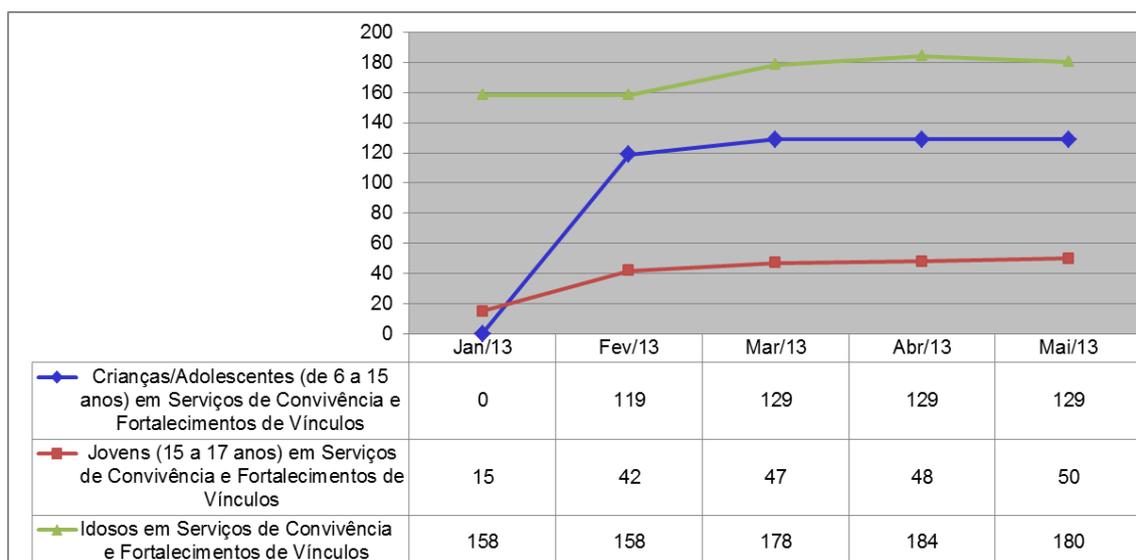


Figura 7.4 - 100 – Quantidade de Crianças/Adolescentes (de 6 a 15 anos), de Jovens (de 15 a 17 anos) e de Idosos em Serviços de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos, em Brasil Novo, de janeiro a maio de 2013.

Fonte: Secretaria Municipal do Trabalho e Promoção Social – SEMUTS de Brasil Novo/ Elaboração Norte Energia.

n) Quantidade de Crianças/Adolescentes (de 6 a 15 anos), de Jovens (de 15 a 17 anos) e de Idosos em Serviços de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos – Senador José Porfírio.

Verifica-se de janeiro a março um aumento de participantes com o pico em março, pois o prédio do PETI, onde ocorrem os encontros, estava em reforma e esta foi finalizada neste mês. Em abril e maio, houve forte queda, de 200 participantes para 12, devido a uma enchente que comprometeu o local, prejudicando os encontros. Em relação aos jovens, durante o período, houve aumento no número de participantes, chegando a abril com 127 e mantendo esse mesmo número no mês de maio. Já para o grupo de idosos, foi formada uma turma em janeiro, mas não vingou por falta de técnicos para acompanhar o grupo. Planejam formar uma nova turma a partir de agosto (Figura 7.4 - 101).

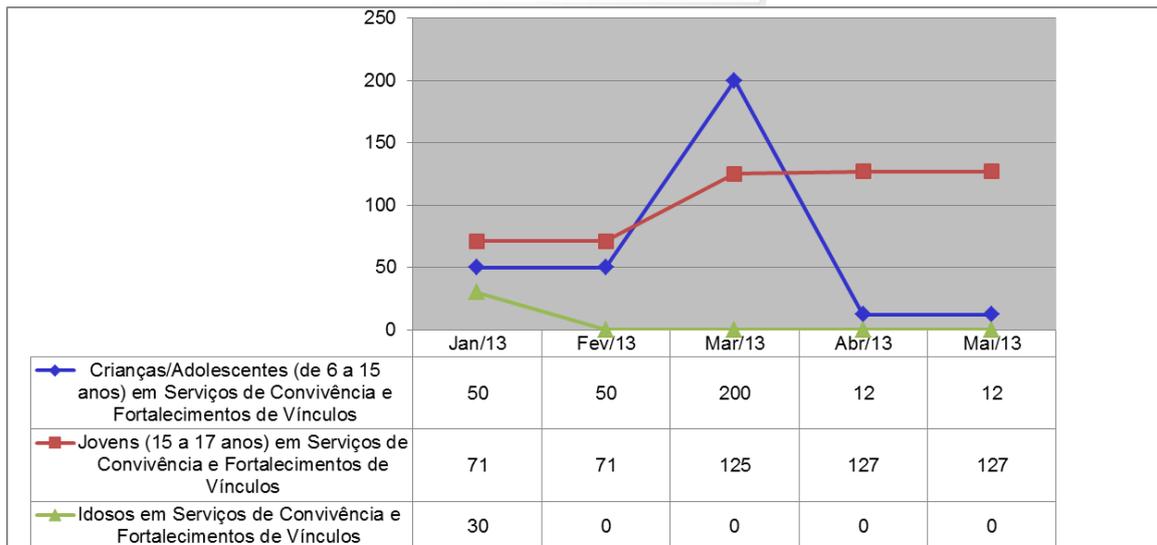


Figura 7.4 - 101 – Quantidade de Crianças/Adolescentes (de 6 a 15 anos), de Jovens (de 15 a 17 anos) e de Idosos em Serviços de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos, em Senador José Porfírio, de janeiro a maio de 2013.

Fonte: Secretaria Municipal do Trabalho e Promoção Social – SEMUTS de Senador José Porfírio/Elaboração Norte Energia.

o) Quantidade de Crianças/Adolescentes (de 6 a 15 anos), de Jovens (de 15 a 17 anos) e de Idosos em Serviços de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos – Vitória do Xingu.

Em Vitória do Xingu, o grupo de crianças e adolescentes apresentou uma média de 16 participantes em todo período. Em relação ao grupo de jovens, este iniciou o ano com um total de 168 participantes, seguido de uma queda em fevereiro. Já em abril e maio não foram realizados acompanhamentos. Por fim, o grupo de Idosos apresentou crescimento no número de participantes no período (Figura 7.4 - 102).

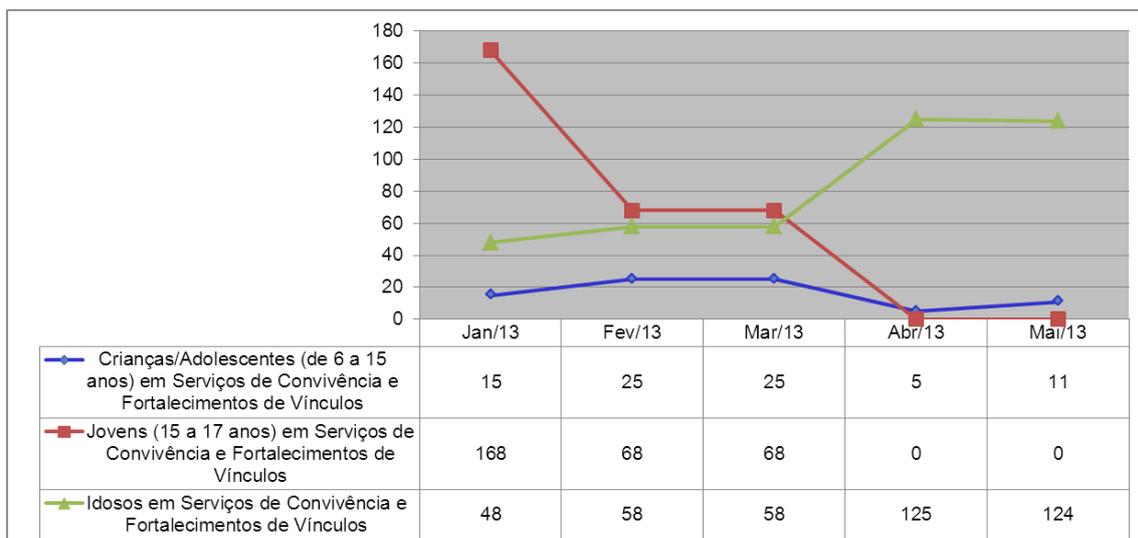


Figura 7.4 - 102 – Quantidade de Crianças/Adolescentes (de 6 a 15 anos), de Jovens (de 15 a 17 anos) e de Idosos em Serviços de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos, em Vitória do Xingu, de janeiro a maio de 2013.

Fonte: Secretaria Municipal do Trabalho e Promoção Social – SEMUTS de Vitória do Xingu/ Elaboração Norte Energia.

2) Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS

As dificuldades presentes nos dados do CRAS, citadas anteriormente, repetem-se para o CREAS. A mudança de gestão do ano de 2012 para 2013, agregada à substituição completa de funcionários, zeraram alguns dados que deveriam ser cumulativos mês a mês. Assim, a presente análise, também baseia-se no período de janeiro a maio de 2013 e em três itens capazes de identificar a realidade da assistência social de cada município. São eles: a) quantidade de novos casos (famílias e/ou indivíduos) inseridos no acompanhamento do Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos – PAEFI; b) quantidade de crianças e adolescentes, femininos e masculinos, de 0 a 17 anos, vítimas de violência intrafamiliar, abuso sexual, exploração sexual, negligência ou abandono; e c) total de adolescentes em cumprimento de Medidas socioeducativas (LA e/ou PSC).

O Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos (PAEFI), tem como objetivo ofertar apoio, orientação e acompanhamento especializado a famílias e indivíduos em situação de ameaça ou violação de direitos. Compreende atenções e orientações direcionadas à promoção de direitos, à preservação e ao fortalecimento de vínculos familiares, comunitários e sociais e o fortalecimento da função de proteção das famílias diante do conjunto de condições que causam fragilidades ou as submetem a situações de risco pessoal e social.

Já quanto ao conceito do item “Medidas socioeducativas (LA e/ou PSC)”, este refere-se a adolescentes que realizaram algum ato infracional e que são submetidos a sanções previstas no Capítulo IV do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Dentre elas, apenas a Liberdade Assistida (LA) e a Prestação de Serviço à Comunidade (PSC) são de responsabilidade da Assistência Social. A primeira é aplicada pelo poder judiciário com o objetivo de acompanhar, auxiliar e orientar o adolescente a partir de uma intervenção educativa personalizada. Já a segunda, consiste na realização de tarefas gratuitas de interesse geral. Acontecem em entidades assistenciais, hospitais, escolas, órgãos do governo, entre outros; e não excedem o período de seis meses.

a) Análise da Quantidade de novos casos (famílias e/ou indivíduos) inseridos no acompanhamento do Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos – PAEFI – Altamira.

A queda de novos casos em Altamira de janeiro a abril está relacionada à troca de coordenação e de funcionários do CRAS. O corpo técnico do centro ficou desfalcado, sem psicólogos e assistentes sociais. Consequentemente, não conseguiram acompanhar, nem receber todas as demandas do município. Além disso, o centro

estava sem veículos para transporte, o que também dificultou a estrutura operacional (Figura 7.4 - 103).

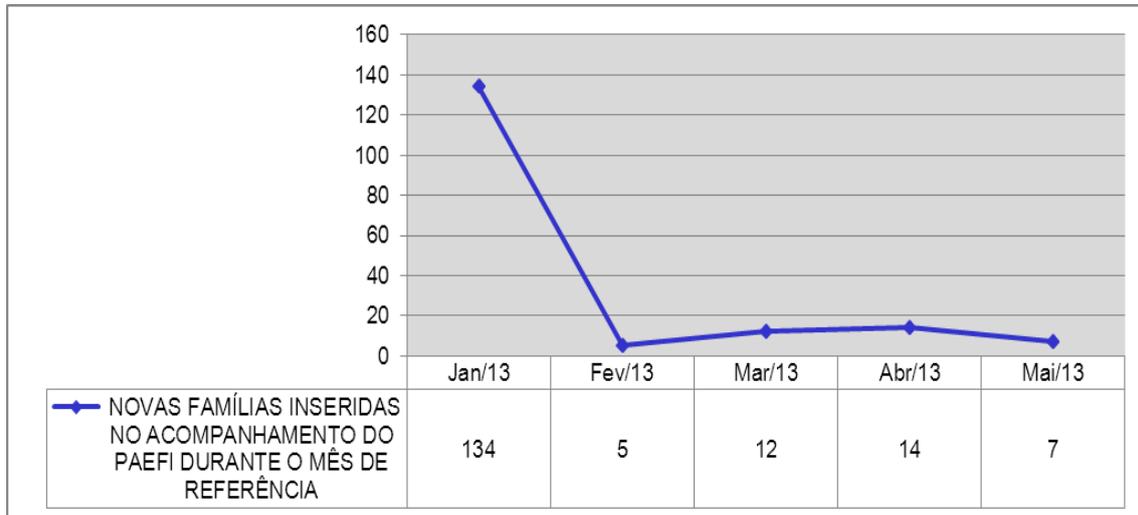


Figura 7.4 - 103 – Novos casos (famílias e/ou indivíduos) inseridos no acompanhamento do PAEFI no mês, em Altamira, de janeiro a maio de 2013.

Fonte: Secretaria Municipal do Trabalho e Promoção Social – SEMUTS de Altamira/ Elaboração Norte Energia.

b) Quantidade de crianças e adolescentes, femininos e masculinos, de 0 a 17 anos, vítimas de violência intrafamiliar, abuso sexual, exploração sexual, negligência ou abandono – Altamira.

De acordo com a realidade vivenciada pelo CREAS de Altamira no início do ano – mudança de coordenação e equipe – muitos casos deixaram de ser atendidos por conta da estruturação do escritório e da equipe que estava em formação. Quanto à variável violência intrafamiliar, em janeiro inicia com poucos casos. Os casos tiveram um pico em março e a partir de abril começaram a diminuir. Percebe-se que durante o período apresentado (cinco primeiros meses de 2013) não houve nenhum caso de exploração sexual e três casos de negligência ou abandono no mês de março. (Figura 7.4 - 104).

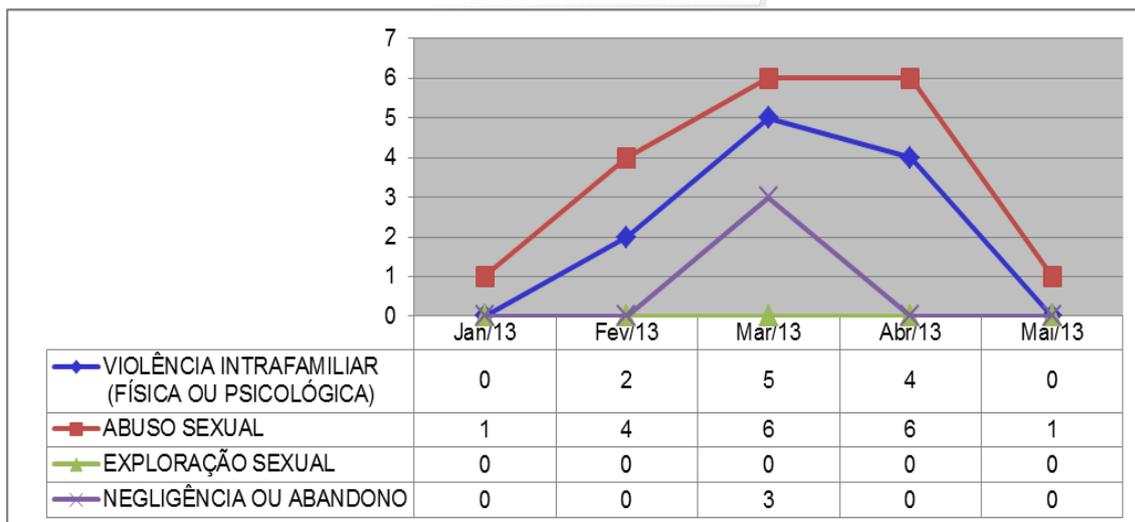


Figura 7.4 - 104 – Quantidade de crianças e adolescentes, femininos e masculinos, de 0 a 17 anos, vítimas de violência intrafamiliar, abuso sexual, exploração sexual, negligência ou abandono, em Altamira, de janeiro a maio de 2013.

Fonte: Secretaria Municipal do Trabalho e Promoção Social – SEMUTS de Altamira/ Elaboração Norte Energia.

c) Total de adolescentes em cumprimento de Medidas socioeducativas (LA e/ou PSC) – Altamira.

Em relação aos adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas, observa-se que o número de casos decresceu significativamente de janeiro a fevereiro. Essa realidade está relacionada à falta de transporte do centro, pois sem este não é possível buscar os adolescentes em suas residências para levá-los aos encontros. Em abril a quantidade de participantes aumentou de quatro para quatorze, mantendo-se igual em maio, porque houve aumento da equipe (Figura 7.4 - 105).

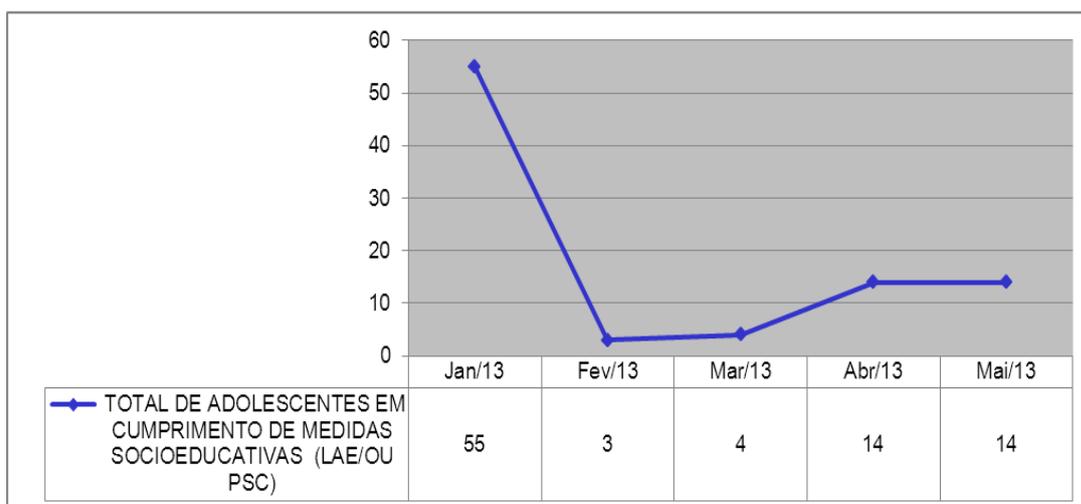


Figura 7.4 - 105 – Total de adolescentes em cumprimento de Medidas socioeducativas (LA e/ou PSC), em Altamira, de janeiro a maio de 2013.

Fonte: Secretaria Municipal do Trabalho e Promoção Social – SEMUTS de Altamira/ Elaboração Norte Energia.

d) Análise da Quantidade de novas famílias inseridas no acompanhamento do Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos – PAEFI – Anapu

Em Anapu observa-se decréscimo no número de novas famílias inseridas de janeiro a maio. Iniciaram o ano com 5 e finalizaram o período com apenas 1. Essa variação pode ser considerada normal, tendo em vista os quantitativos e o fato de serem novas famílias (Figura 7.4 - 106).

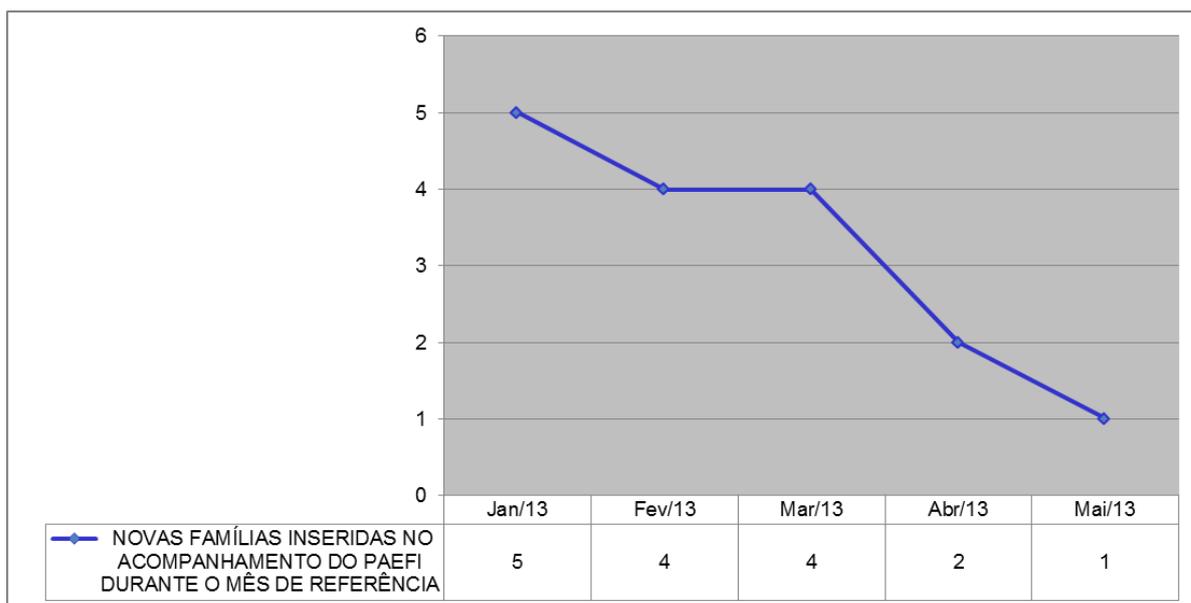


Figura 7.4 - 106 – Novas famílias inseridas no acompanhamento do PAEFI no mês, em Anapu, de janeiro a maio de 2013.

Fonte: Secretaria Municipal do Trabalho e Promoção Social – SEMUTS de Anapu/ Elaboração Norte Energia.

e) Quantidade de crianças e adolescentes, femininos e masculinos, de 0 a 17 anos, vítimas de violência intrafamiliar, abuso sexual, exploração sexual, negligência ou abandono – Anapu.

Não houve casos de exploração sexual nos cinco meses apresentados. Já em relação aos abusos sexuais, observa-se um aumento em março e abril, sendo que em maio não há nenhum caso. Negligência e abandono sofreu aumento também nos meses de março e abril. Os casos de violência intrafamiliar variaram pouco durante o período (Figura 7.4 - 107).

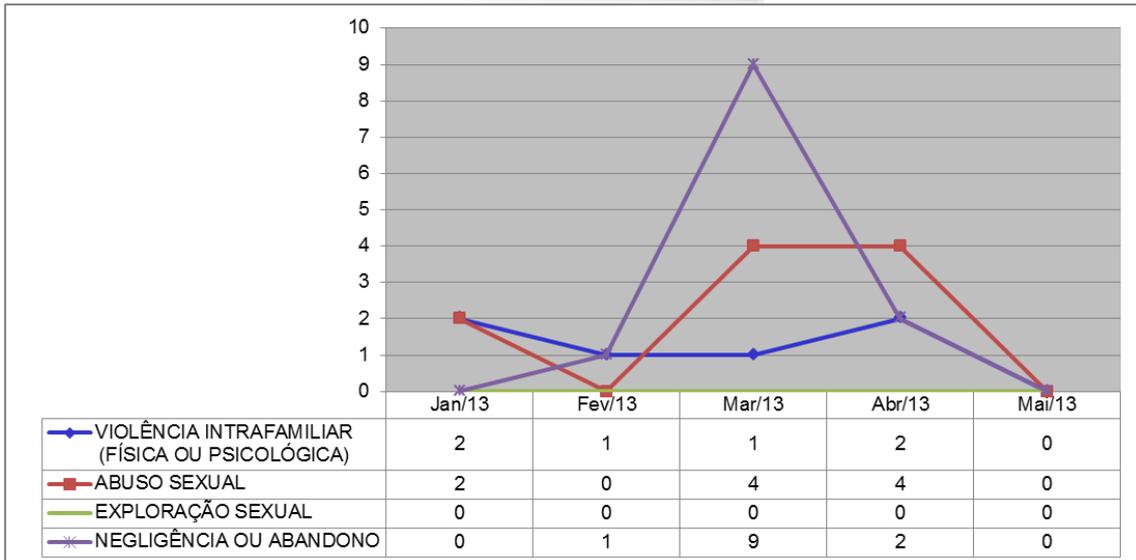


Figura 7.4 - 107 – Quantidade de crianças e adolescentes, femininos e masculinos, de 0 a 17 anos, vítimas de violência intrafamiliar, abuso sexual, exploração sexual, negligência ou abandono, em Anapu, de janeiro a maio de 2013.

Fonte: Secretaria Municipal do Trabalho e Promoção Social – SEMUTS de Anapu/ Elaboração Norte Energia.

f) Total de adolescentes em cumprimento de Medidas socioeducativas (LA e/ou PSC) – Anapu.

Não houve nenhum caso de adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas em Anapu nos cinco primeiros meses de 2013 (Figura 7.4 - 108).

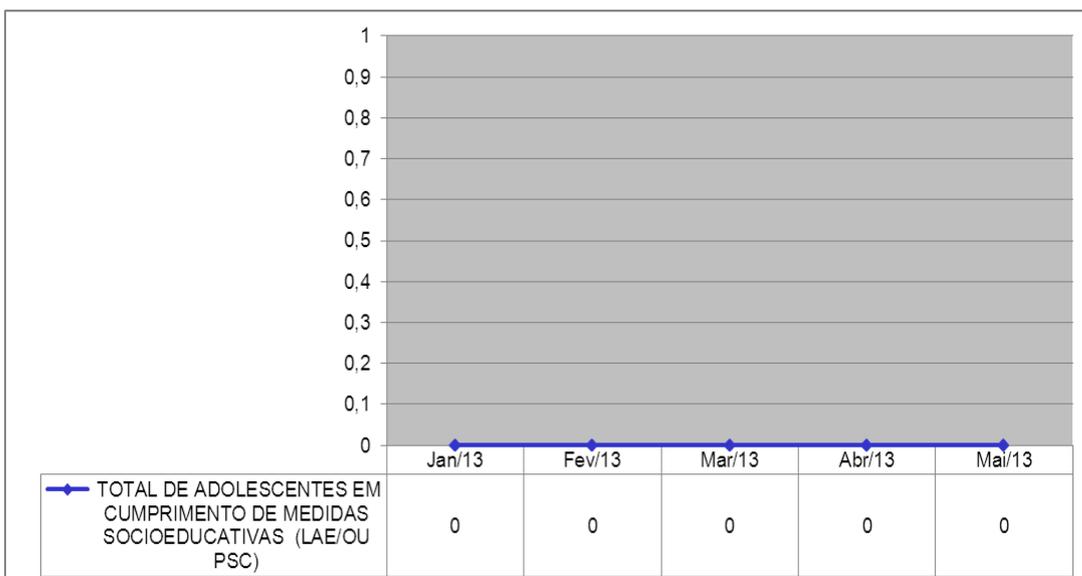


Figura 7.4 - 108 – Total de adolescentes em cumprimento de Medidas socioeducativas (LA e/ou PSC), em Anapu, de janeiro a abril de 2013.

Fonte: Secretaria Municipal do Trabalho e Promoção Social – SEMUTS de Anapu/ Elaboração Norte Energia.

g) Análise da Quantidade de novos casos (famílias ou indivíduos) inseridos no acompanhamento do Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos – PAEFI – Brasil Novo.

Em Brasil Novo o número de novas famílias inseridas no Serviço aumentou durante os cinco primeiros meses do ano, finalizando o período com 18 novas famílias, o que pode estar relacionado com a melhor estruturação da equipe (Figura 7.4 - 109).

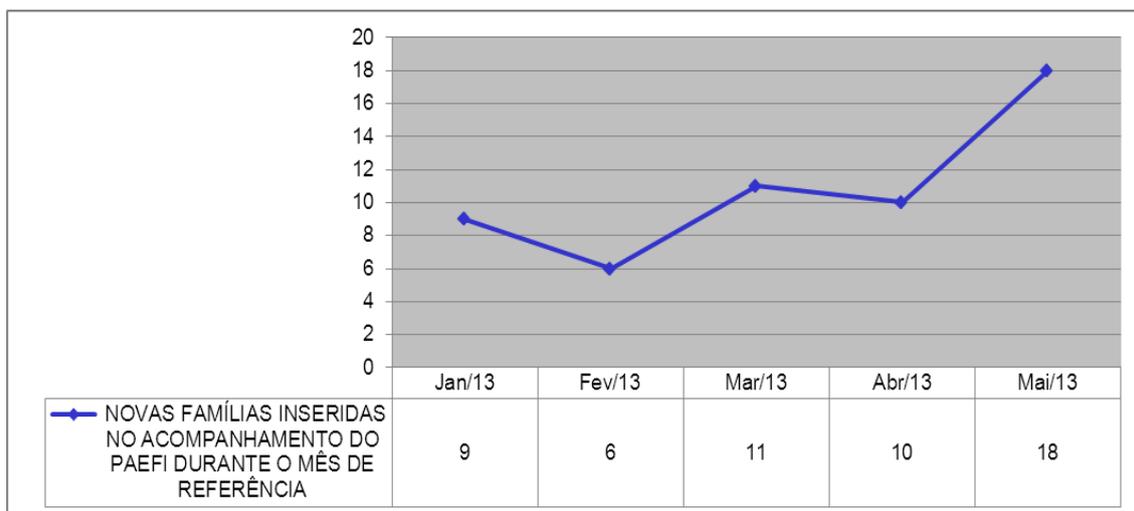


Figura 7.4 - 109 – Novas famílias inseridas no acompanhamento do PAEFI no mês, em Brasil Novo, de janeiro a maio de 2013.

Fonte: Secretaria Municipal do Trabalho e Promoção Social – SEMUTS de Brasil Novo/ Elaboração Norte Energia.

h) Quantidade de crianças e adolescentes, femininos e masculinos, de 0 a 17 anos, vítimas de violência intrafamiliar, abuso sexual, exploração sexual, negligência ou abandono – Brasil Novo.

Em Brasil Novo houve um caso de abuso sexual no início do ano e um em março. Já em relação à exploração sexual, houve um crescimento nos casos durante o período. Negligência ou abandono e violência intrafamiliar, sofreram variações semelhantes durante o período, finalizando maio com um número de casos relativamente alto (Figura 7.4 - 110).

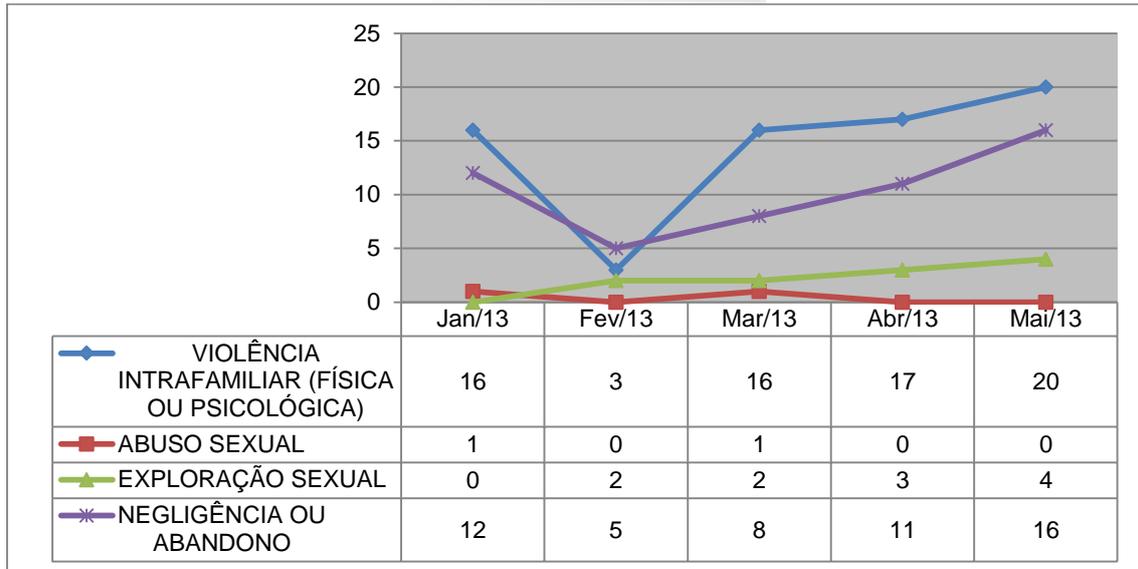


Figura 7.4 - 110 – Quantidade de crianças e adolescentes, femininos e masculinos, de 0 a 17 anos, vítimas de violência intrafamiliar, abuso sexual, exploração sexual, negligência ou abandono, em Brasil Novo, de janeiro a maio de 2013.

Fonte: Secretaria Municipal do Trabalho e Promoção Social – SEMUTS de Brasil Novo/ Elaboração Norte Energia.

i) Total de adolescentes em cumprimento de Medidas socioeducativas (LA e/ou PSC) – Brasil Novo.

O ano iniciou com dois casos de adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas, que se mantiveram constantes no mês seguinte. Em março esse valor caiu e se manteve assim até maio. Essa queda relaciona-se ao final do cumprimento das medidas estabelecidas a um dos adolescentes (Figura 7.4 - 111).

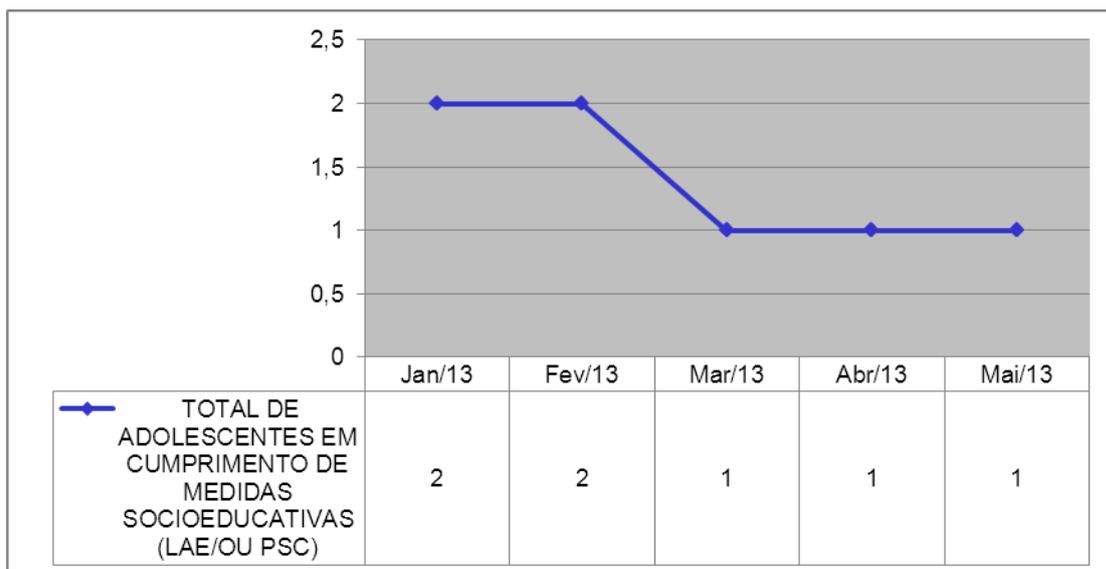


Figura 7.4 - 111 – Total de adolescentes em cumprimento de Medidas socioeducativas (LA e/ou PSC), em Brasil Novo, de janeiro a abril de 2013.

Fonte: Secretaria Municipal do Trabalho e Promoção Social – SEMUTS de Brasil Novo/ Elaboração Norte Energia.

Considerações Gerais

Quanto aos atendimentos de novas famílias inseridas no acompanhamento do PAIF, em muitos casos certas variações estão relacionadas às estruturas operacionais e de pessoal dos Centros, que muitas vezes mostram-se fracas e falhas. Tais problemas, motivaram a Norte Energia a realizar ações de capacitação para auxiliar os Centros no entendimento do uso dos materiais didáticos do MDS e, assim, qualificar os registros no SUASWeb.

Iniciando por Altamira, dentre os outros municípios, foi o que manteve as quantidades mais estáveis durante os cinco meses. Já Vitória do Xingu, dentre todos, é o que apresenta menor quantidade de novos acompanhamentos. Vale ressaltar, que este último passou por um período sem coordenação, por isso em abril não possuem nenhum novo registro, já no mês de maio há um crescimento no número de famílias inseridas no PAIF, passando de zero para 29 famílias.

Em relação aos atendimentos individualizados dos centros, Brasil Novo e Senador José Porfírio, foram os que apresentaram maiores variações durante o período. Sendo este último o que apresentou maior número de atendimentos individualizados de todos os municípios – apesar de ter fechado maio com apenas 53, devido a não realização do programa do Governo Federal de cadastramento de famílias rurais.

Em relação aos grupos de Crianças/Adolescentes (de 6 a 15 anos), de Jovens (de 15 a 17 anos) e de Idosos em Serviços de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos, percebe-se que cada município comporta-se de uma maneira diferente. Anapu e Brasil Novo demonstram pouca variação nos grupos. Já Senador José Porfírio e Vitória do Xingu, mostram maiores variações, refletindo problemas estruturais dos Centros.

Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS

Considerando os dados apresentados do CREAS, percebe-se que, com exceção de Brasil Novo, Altamira e Anapu, os outros dois municípios mostraram queda na inserção de novas famílias no PAEFI. Em relação ao número de adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas, observa-se queda nos três municípios. Algumas causas podem ser estruturais dos Centros, como em Altamira, porém as outras são fatores positivos, que evidenciam que os adolescentes estão finalizando as medidas estabelecidas pelos Centros.

Em relação aos casos de violência, com exceção de Brasil Novo que teve um pequeno aumento no mês de maio, Altamira e Anapu mostraram quedas significativas nos nesses itens, que chegaram à zero no mês de maio.

5.3. Indicador “11. Alteração no número de atendimentos do Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente”

Os dados de número de atendimentos, por tipo de ocorrência, informados pelo Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente (CTCA), permitem averiguar situações de risco social para essa faixa etária e as possíveis interações com o fluxo populacional.

Para a coleta dos dados utiliza-se um formulário específico (ver Anexo 7.4-1), com base na classificação do Conselho Tutelar de Altamira, que é aplicado mensalmente nos 5 municípios da AID. Apesar da periodicidade desse indicador ser trimestral, o Programa 7.4 tenta realizar a coleta mensal em todos os municípios.

Vale ressaltar que no caso de Altamira, o Conselho fornece os dados trimestralmente,, enquanto os outros municípios fornecem os dados mensalmente.

Neste relatório houve uma evolução quanto à apresentação das informações, pois foi possível receber dos Conselhos dados anuais históricos de outros anos: para Altamira há dados de 2007 a 2012; para Anapu, há dados de 2009 a 2012; para Brasil Novo, há dados de 2010 a 2012; para Senador José Porfírio, há dados de 2007 a 2012; e para Vitória do Xingu, há dados de 2008 a 2012. Para 2013 a análise dos dados é trimestral.

É importante salientar, que esse esforço do Programa 7.4 de sistematização do registro das ocorrências junto aos Conselhos, faz com que o aumento de registros não se relacione necessariamente, de maneira direta, com o número de ocorrência em si. Em outros termos, este Programa introduziu uma melhora no registro, e isso pode se constituir num “fator de erro”, isto é, as ocorrências existiam, mas não eram registradas e agora passam a sê-lo.

Além disso, como muitos registros não podem ser recuperados, as próprias ocorrências não são recuperadas, sendo conseqüentemente perdidas. Isso pode passar a falsa impressão de aumento de ocorrências quando na realidade se trata de aprimoramento nos registros provocados pela própria melhoria na qualificação dos registros do órgão. Por conta de tais características, decidiu-se por não fazer a classificação da situação dos registros neste relatório (baseada na comparação entre 2011 e 2012), para não se chegar a conclusões que podem não refletir a realidade. Assim, foi feita a análise histórica com os dados existentes, mas a correta comparação da evolução dos registros, e respectiva classificação, somente será possível com precisão a partir de 2013.

a) Análise da alteração no número de atendimentos do Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente – Altamira

Inicialmente, vale um comentário em relação aos dados do Conselho Tutelar de Altamira (CTCA). A coleta e apresentação dos dados, a partir de 2013, é trimestral. Em janeiro de 2013, o CTCA justificou as dificuldades de obtenção de parte dos dados de 2012 (para os meses de novembro e dezembro), pois teriam que ser revisadas mais de duas mil fichas e não havia recursos humanos e materiais.

Além disso, os dados obtidos em 2013 apontam que aqueles fornecidos até o ano passado devem estar subestimados, como se observa através dos dados anuais de 2007 a 2012 (Figura 7.4 - 112, Figura 7.4 - 113 e Quadro 7.4 - 50). Em 2007, quando não havia nenhuma influência do afluxo populacional, o Conselho registrou 1.510 ocorrências, apenas 16,8% inferior a 2012. Em 2008 as denúncias caíram para 1.380, mas em 2009 decresceram significativamente para 387. Nos anos seguintes, 2010, 2011 e 2012, se elevaram, respectivamente, para 520, 966 e 1.815 denúncias.

Analisando-se os 6 anos, percebe-se que 2009 e 2010 são anos com menor número de casos, e isso deve estar mais associado à organização dos registros. Em outros termos, o número de ocorrências é diretamente relacionado a fatores como a qualidade dos registros. Acredita-se que a partir de 2013, após a nova eleição do Conselho Tutelar, o acompanhamento possa ser feito de forma mais precisa, permitindo, assim, a análise comparativa.

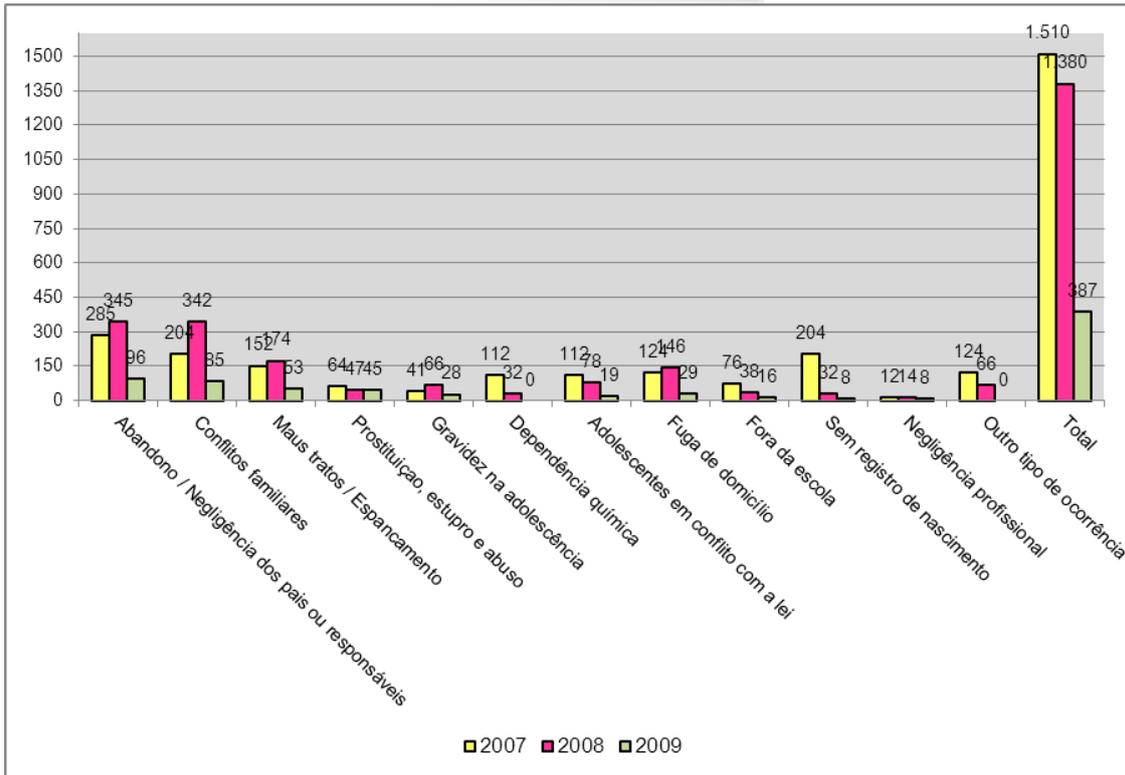


Figura 7.4 - 112 – Evolução do número de registros do Conselho Tutelar de Altamira, de 2007 a 2009

Fonte: Conselho Tutelar de Altamira/ Elaboração Norte Energia.

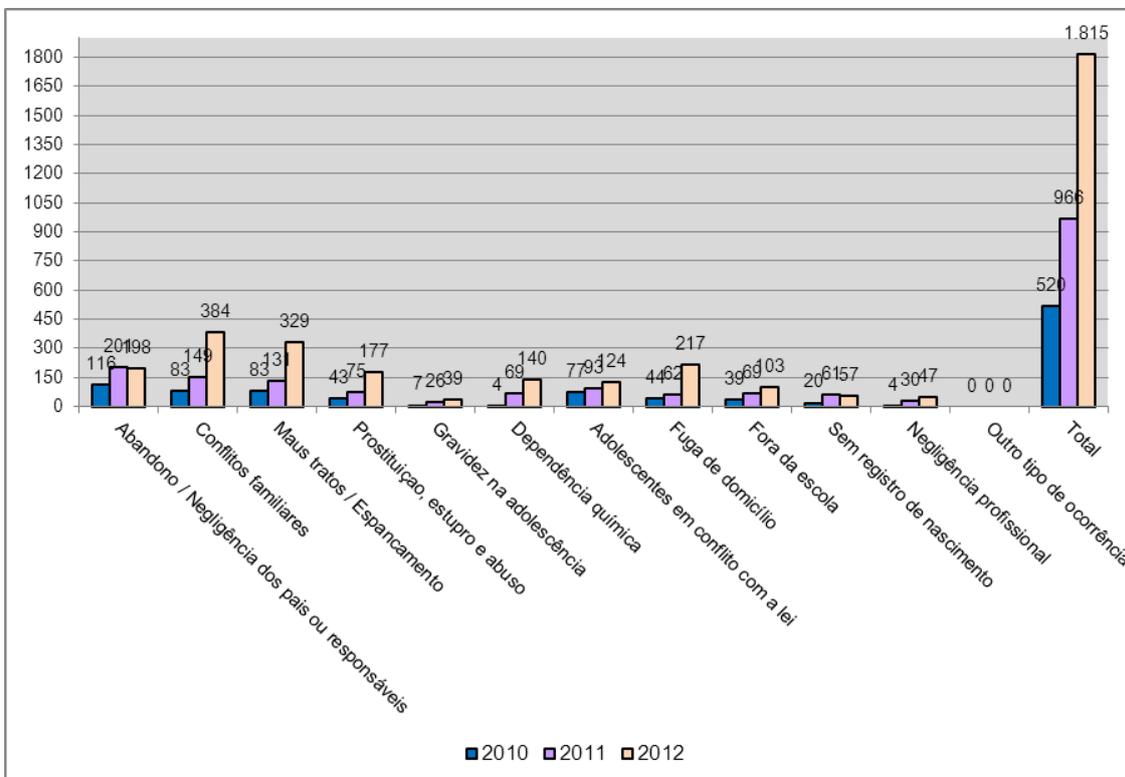


Figura 7.4 - 113 – Evolução do número de registros do Conselho Tutelar de Altamira, de 2010 a 2012

Fonte: Conselho Tutelar de Altamira/ Elaboração Norte Energia.

Quadro 7.4 - 50 – Evolução das denúncias e registros do Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente – Altamira, 2007 a 2012, Distribuição de 2012 e Variação entre 2011 e 2012

TIPO DE OCORRÊNCIA	2007	2008	2009	2010	2011	2012		Variação (2011/2012)	
						Abs	%	Abs	%
Conflitos familiares	204	342	85	83	149	384	21,2	235	157,7
Maus tratos / Espancamento	152	174	53	83	131	329	18,1	198	151,1
Fuga de domicílio	124	146	29	44	62	217	12,0	155	250,0
Abandono / Negligência dos pais ou responsáveis	285	345	96	116	201	198	10,9	-3	-1,5
Prostituição, estupro e abuso	64	47	45	43	75	177	9,8	102	136,0
Dependência química	112	32	0	4	69	140	7,7	71	102,9
Adolescentes em conflito com a lei	112	78	19	77	93	124	6,8	31	33,3
Fora da escola	76	38	16	39	69	103	5,7	34	49,3
Sem registro de nascimento	204	32	8	20	61	57	3,1	-4	-6,6
Negligência profissional	12	14	8	4	30	47	2,6	17	56,7
Gravidez na adolescência	41	66	28	7	26	39	2,1	13	50,0
Outro tipo de ocorrência	124	66	0	0	0	0	0,0	0	-
Total	1.510	1.380	387	520	966	1.815	100,0	849	87,9

Fonte: Conselho Tutelar de Altamira/ Elaboração Norte Energia.

Quanto à análise comparativa do primeiro trimestre de 2013 em relação a 2012, a média se manteve estável. Foram 153 casos/mês de 2013, ante 151 casos/mês dos 12 meses de 2012 segundo o Relatório de Estatística do CTCA (Quadro 7.4 - 51). Pode-se considerar essa redução da média do número de casos no primeiro trimestre de 2013, ante o final de 2012, como fruto da atuação do Conselho, mas também da melhora na apuração dos dados. Segundo informações do Conselho, foi encaminhado para a Defensoria Pública um grande número de crianças para a guarda e pedido de regularização de visita e alimentos.

Ao realizar a análise por tipo de ocorrência verifica-se que a quantidade relativa das principais denúncias (“abandono/negligência dos pais ou responsáveis”, “conflitos familiares” e “maus tratos e espancamentos”) mantém um comportamento semelhante em todos os períodos ao longo dos anos, mas, em 2012, algumas denúncias se mostravam mais preocupantes, nessa ordem: 1) “conflitos familiares”; 2) “maus tratos e espancamentos”, 3) “fuga de domicílio”, 4) “abandono / negligência dos pais ou responsáveis”, 5) “prostituição, estupro e abuso”, 6) “dependência química” e 7) “menores fora da escola”.

No caso de “conflitos familiares” observou-se aumento de 157,7%, mas isso se deve à melhoria do registro e não por conta de aumento de ocorrências. Em relação ao período, corresponde ao tipo de ocorrência que mais se destaca no ano anterior (384 casos, 21,2% do total) e no início deste ano (90 casos, 19,6% do total). No entanto, analisando-se a média mensal de 2012 e início de 2013, houve redução de 32 para 30 casos. Já a quantidade de denúncias de “maus tratos e espancamentos” passou de

segundo lugar em 2012 (329 casos, 18,1% do total) para terceiro lugar nos primeiros três meses de 2013 (77 casos, 16,7% do total) e a média mensal do início de 2013 reduziu de 27 casos, em 2012, para 26 casos. O entendimento desses comportamentos merece um estudo mais aprofundado.

Quanto à “fuga de domicílio” registrada como terceiro principal problema em 2012 (217 casos, 12,0% do total), foi o sexto tipo de ocorrência mais notificado no primeiro trimestre de 2013 (27 casos, 5,9% do total), ou seja, perdeu importância relativa em relação aos demais registros. Além disso, houve uma redução significativa de 18 para 9 casos/mês, em média, de 2012 para o início de 2013.

No caso de “abandono/negligência dos pais ou responsáveis”, se considerado o comportamento relativo de 2012 ante 2011, observa-se uma redução para 1,5%. No entanto, mostra-se como a quarta principal denúncia em 2012 (198 casos, 10,9% do total) e segunda principal denúncia no início de 2013 (87 casos, 18,9% do total), além do número médio mensal de casos ter passado de 17 para 29 nesse período. Ou seja, é um tipo de ocorrência que deve ser acompanhado de perto.

Já quanto à denúncia de “prostituição, estupro e abuso” apresenta-se como a quinta mais notificada em 2012 (177 casos, 9,8% do total) e sétima no primeiro trimestre de 2013 (23 casos, 5,0% do total). Em valores médios, caiu de 15 casos/mês em 2012, para 8 casos/mês no começo de 2013. Tal fato pode estar relacionado com a atuação do Conselho Tutelar, mas por si só, deve ser motivo para um monitoramento mais rigoroso, inclusive com maior interação institucional com a Polícia local, que, após denúncias, interveio no caso de exploração sexual em uma boate em Vitória do Xingu, em fevereiro, com repercussão nacional, mas que se estendeu também ao fechamento de inúmeros locais semelhantes em Altamira.

Em relação aos casos de “dependência química” notificados no CTCA foi o sexto mais citado em 2012 (140 casos, 7,7%) e o décimo primeiro no primeiro trimestre de 2013 (8 casos, 1,7% do total), correspondendo às médias mensais de 12 e 3 casos nos dois períodos, respectivamente. Novamente, o decréscimo significativo desse tipo de registro pode estar ligado à atuação do Conselho em parceria com a Segurança Pública.

Vale ainda apontar, devido à importância do fato em si, que a média de registros de “gravidez na adolescência” passou de 3 casos/mês em 2012, para 4 casos/mês no início de 2013. Porém, o aumento médio de registros em números absolutos não se mostra suficiente para qualquer conclusão. Também se ressalta que, a despeito dos problemas de comparação relativa entre anos já apontados acima, houve aumento desses registros de 2011 para 2012. Já com os dados consolidados de 2012, coletados neste ano, o aumento verificado foi de 15,1%, ocorreram 88 partos a mais (582 e 670, entre 2011 e 2012). Assim, esse tipo de notificação merece um acompanhamento mais cuidadoso, tendo-se em vista, inclusive, sua relação com a exploração sexual infanto-juvenil.

Destaca-se também, como aponta o “Relatório Final do Diagnóstico Rápido Participativo: Enfrentamento da Violência Sexual Contra Crianças e Adolescentes no Município de Altamira-PA”, de março de 2013, coordenado pela Universidade Federal do Pará, que parte do abuso sexual enfrentado por adolescentes vêm à tona a partir da suspeita de gravidez, logo, deveria se esperar uma relação entre os casos de “gravidez na adolescência” e “prostituição, estupro e abuso”, mas isso ainda não se observa de fato entre os dados de 2012 e 2013.

Quadro 7.4 - 51 – Número de denúncias e registros do Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente – Altamira, 1º Trimestre de 2013 e média por mês do 1º Trimestre de 2013 e de 2012

TIPO DE OCORRÊNCIAS	1º Trimestre (jan-mar/13) abs	1º Trimestre (jan-mar/13) %	Média/mês (jan - mar/13)	Média/mês (2012)
Conflitos familiares	90	19,6	30	32
Abandono / Negligência dos pais ou responsáveis	87	18,9	29	17
Maus tratos / Espancamento	77	16,7	26	27
Crianças e adolescentes fora da escola	55	12,0	18	9
Adolescentes em conflito com a lei	37	8,0	12	10
Fuga de domicílio	27	5,9	9	18
Prostituição, estupro e abuso contra crianças e adolescentes	23	5,0	8	15
Negligência profissional	23	5,0	8	4
Crianças e adolescentes sem registro de nascimento	21	4,6	7	5
Gravidez na adolescência	12	2,6	4	3
Dependência química	8	1,7	3	12
Outro tipo de ocorrência	0	0,0	0	0
Total	460	100,0	153	151

Fonte: Conselho Tutelar de Altamira/ Elaboração Norte Energia.

b) Análise da alteração no número de atendimentos do Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente – Anapu

Ao se verificar os dados anuais de 2009 a 2012 do município de Anapu na Figura 7.4 - 114 e no Quadro 7.4 - 52, nota-se em 2012, que se reverteu a tendência de aumento que vinha desde 2009.

Em 2012, as quatro principais ocorrências foram: Abandono / Negligência dos pais ou responsáveis (26,5% do total); conflitos familiares (25,9% do total); maus tratos / espancamento (17,5% do total); e fuga de domicílio (13,2% do total). Houve aumento do item “outros” (aumento relativo de 166,7%, mas que em termos absolutos ainda é muito baixo, passando de 3 para 8), e no de “maus tratos / espancamento” (aumento de 37,5%, de 48 para 66).

Destacam-se as seguintes alterações de 2012 ante 2011: as ocorrências de “dependência química” reduziram para zero; queda de 88,9% nos casos de crianças e adolescentes fora da escola; queda de 65,6% nos casos de “adolescentes em conflito com a lei”; redução de 60,0% nos casos de “negligência profissional”; queda de 36,8% das denúncias de crianças “sem registro de nascimento”; e queda de 20,7% nos casos de “prostituição, estupro e abuso”.

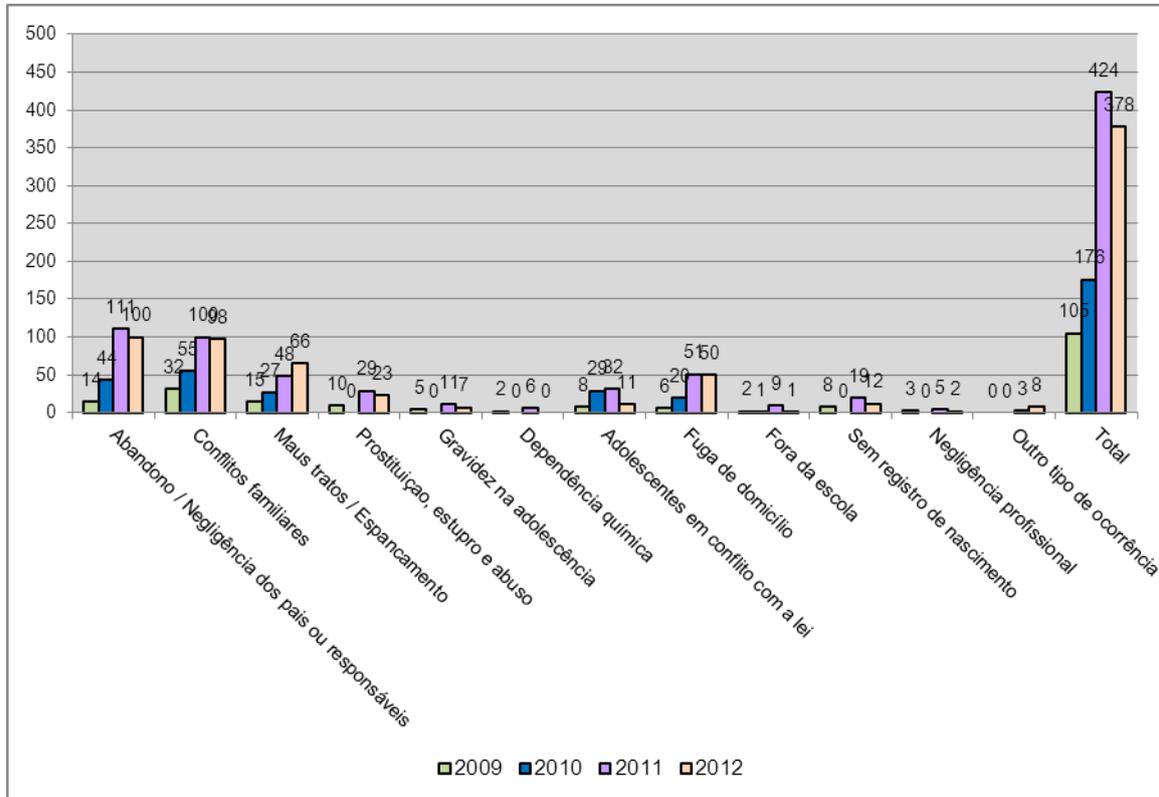


Figura 7.4 - 114 – Evolução do número de registros do Conselho Tutelar, de Anapu, em 2009 a 2012

Fonte: Conselho Tutelar de Anapu/ Elaboração Norte Energia.

Quadro 7.4 - 52 – Evolução das denúncias e registros do Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente – Anapu, 2009 a 2012, Distribuição de 2012 e Variação entre 2011 a 2012

TIPO DE OCORRÊNCIA	2009	2010	2011	2012		Variação (2011/2012)	
				Abs	%	Abs	%
Abandono / Negligência dos pais ou responsáveis	14	44	111	100	26,5	-11	-9,9
Conflitos familiares	32	55	100	98	25,9	-2	-2,0
Maus tratos / Espancamento	15	27	48	66	17,5	18	37,5
Fuga de domicílio	6	20	51	50	13,2	-1	-2,0
Prostituição, estupro e abuso	10	0	29	23	6,1	-6	-20,7
Sem registro de nascimento	8	0	19	12	3,2	-7	-36,8
Adolescentes em conflito com a lei	8	29	32	11	2,9	-21	-65,6
Outro tipo de ocorrência	0	0	3	8	2,1	5	166,7
Gravidez na adolescência	5	0	11	7	1,9	-4	-36,4
Negligência profissional	3	0	5	2	0,5	-3	-60,0
Fora da escola	2	1	9	1	0,3	-8	-88,9
Dependência química	2	0	6	0	0,0	-6	-100,0
Total	105	176	424	378	100,0	-46	-10,8

Quando se analisam os dados do primeiro trimestre de 2013 em Anapu, Figura 7.4 - 115, nota-se a tendência de alta, alavancada pelos meses de fevereiro e março. Quanto aos tipos de ocorrências que mais influenciaram esses números no trimestre, chama atenção os casos de “conflitos familiares” (41,6% do total), “abandono / negligência dos pais ou responsáveis” (16,8% do total), “fuga de domicílio” (10,9% do total) e “maus tratos / espancamento” (7,9% do total). Tal fato merecerá um acompanhamento mais detalhado para se averiguar se esse comportamento se manterá.

Na análise comparativa do primeiro trimestre de 2013 em relação a 2012 (Quadro 7.4 - 53), a média passou de 32 casos/mês para 34 casos/mês, confirmando a necessidade de monitoramento verificada na análise mensal. Ao realizar a análise por tipo de ocorrência observa-se que, apesar dos baixos valores absolutos, as médias mensais de “conflitos familiares” passaram de 8 para 14 casos; e de “adolescentes em conflito com a lei” e de “outros tipos de ocorrência” passou de 1 para 2 casos. A boa notícia foi a redução das médias mensais dos atendimentos de “abandono / negligência dos pais ou responsáveis” (8 para 6 casos), “maus tratos / espancamento” (6 para 3 casos) e crianças “sem registro de nascimento” (1 para nenhum caso).

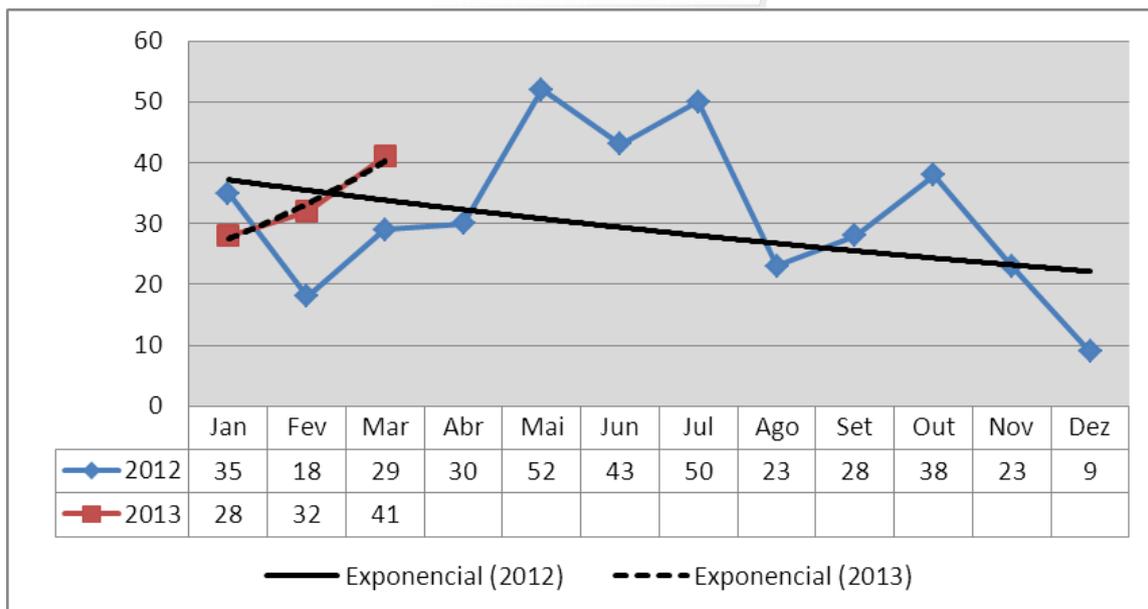


Figura 7.4 - 115 – Evolução do número mensal de registros do Conselho Tutelar, de Anapu, em 2012 e 2013 (até março)

Fonte: Conselho Tutelar de Anapu/ Elaboração Norte Energia.

Quadro 7.4 - 53 – Número de denúncias e registros do Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente – Anapu, 1º Trimestre de 2013 e média por mês do 1º Trimestre de 2013 e de 2012

TIPO DE OCORRÊNCIAS	1º Trimestre (jan-mar/13) abs	1º Trimestre (jan-mar/13) %	média/mês (jan - mar/13)	média/mês (2012)
Conflitos familiares	42	41,6	14	8
Abandono / Negligência dos pais ou responsáveis	17	16,8	6	8
Fuga de domicílio	11	10,9	4	4
Maus tratos / Espancamento	8	7,9	3	6
Prostituição, estupro e abuso	7	6,9	2	2
Adolescentes em conflito com a lei	5	5,0	2	1
Outro tipo de ocorrência	5	5,0	2	1
Gravidez na adolescência	2	2,0	1	1
Dependência química	1	1,0	0	0
Fora da escola	1	1,0	0	0
Sem registro de nascimento	1	1,0	0	1
Negligência profissional	1	1,0	0	0
Total	101	100,0	34	32

c) Análise da alteração no número de registros do Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente – Brasil Novo

Para Brasil Novo a elevação da maioria dos registros, de 2011 para 2012 (com exceção de “dependência química”- 7,7%, e “maus tratos / espancamento”, - 6,3%), como já citado, pode estar associada tanto ao aumento efetivo de casos, quanto à melhoria na atuação do próprio Conselho Tutelar, que passou a atuar e a registrar as denúncias de maneira mais eficaz, com a demanda do Programa 7.4. Em 2010 houve 235 atendimentos, frente a 297 de 2011, ou seja, um aumento de 26,4%. No ano seguinte, em 2012, ocorreram 492 denúncias, e isso representou um aumento de 65,7% ante 2011 (Figura 7.4 - 116 e no Quadro 7.4 - 54).

Analisando-se 2012, observam-se como principais notificações, por quantidade de registros, “abandono / negligência dos pais ou responsáveis” (99 casos, 20,1% do total), “conflitos familiares” (91 casos, 18,5% do total), “maus tratos / espancamento” (60 casos, 12,2% do total), “prostituição, estupro e abuso” (39 casos, 7,9% do total) e “Fuga de domicílio” (36 casos, 7,3% do total).

São fatos a serem averiguados e, como observado para Altamira, o incremento da “prostituição, estupro e abuso” poderia estar relacionado ao aumento da “gravidez na adolescência”, mas o número de partos em crianças e adolescentes teve queda, entre janeiro e março de 2013, como apontado anteriormente. Isso pode apontar que se trata mais provavelmente de aumento de registros e não necessariamente de aumento de ocorrências.

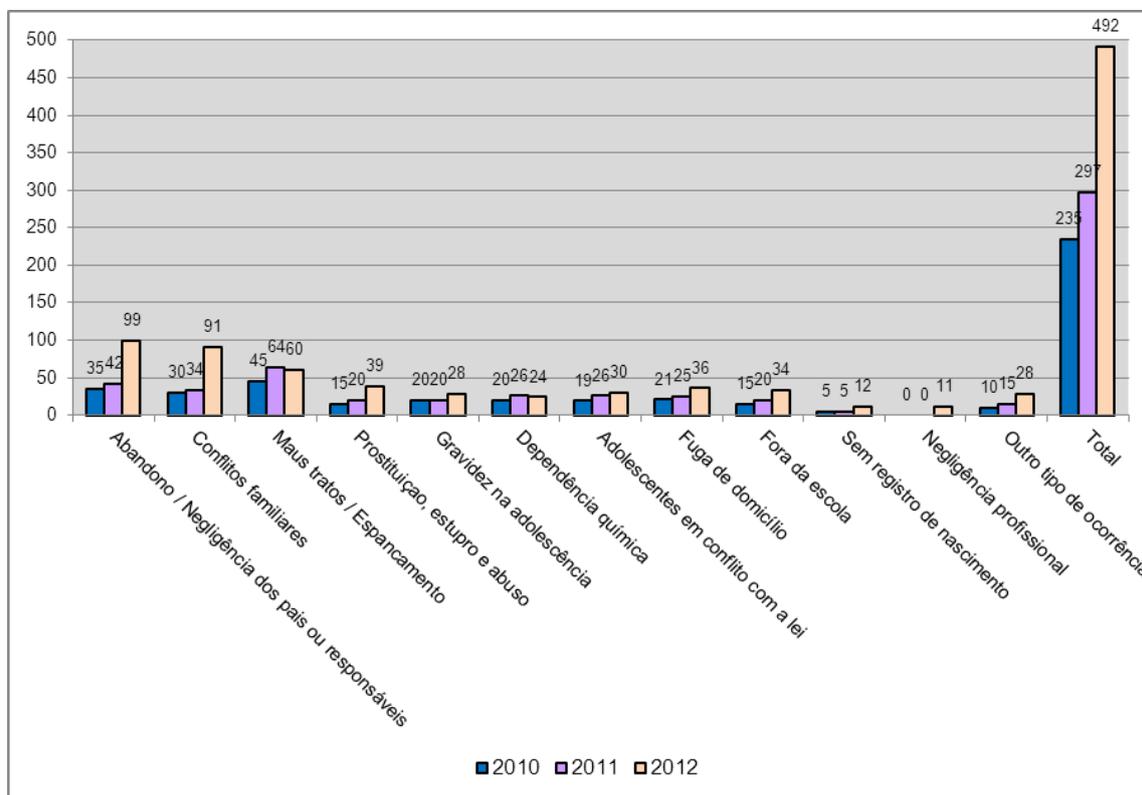


Figura 7.4 - 116 – Evolução do número de registros do Conselho Tutelar, de Brasil Novo, de 2010 a 2012

Fonte: Conselho Tutelar de Brasil Novo/ Elaboração Norte Energia.

Quadro 7.4 - 54 – Evolução das denúncias e registros do Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente – Brasil Novo, 2010 a 2012, Distribuição de 2012 e Variação entre 2011 a 2012

TIPO DE OCORRÊNCIA	2010	2011	2012		Variação (2011/2012)	
			Abs	%	Abs	%
Abandono / Negligência dos pais ou responsáveis	35	42	99	20,1	57	135,7
Conflitos familiares	30	34	91	18,5	57	167,6
Maus tratos / Espancamento	45	64	60	12,2	-4	-6,3
Prostituição, estupro e abuso	15	20	39	7,9	19	95,0
Fuga de domicílio	21	25	36	7,3	11	44,0
Fora da escola	15	20	34	6,9	14	70,0
Adolescentes em conflito com a lei	19	26	30	6,1	4	15,4
Gravidez na adolescência	20	20	28	5,7	8	40,0
Outro tipo de ocorrência	10	15	28	5,7	13	86,7
Dependência química	20	26	24	4,9	-2	-7,7
Sem registro de nascimento	5	5	12	2,4	7	140,0
Negligência profissional	0	0	11	2,2	11	-
Total	235	297	492	100,0	195	65,7

Fonte: Conselho Tutelar de Brasil Novo/ Elaboração Norte Energia.

No primeiro trimestre de 2013 há uma tendência de baixa influenciada pelas diminuições dos casos de fevereiro (41) e de março (44) em relação a janeiro (77), quando houve o segundo pico mensal do período janeiro/2012, embora a média mensal tenha passado de 41 em 2012 para 54 casos no início de 2013 (o primeiro pico foi em setembro com 127 casos) (Figura 7.4 - 117).

As ocorrências mais importantes em termos quantitativos nos três primeiros meses de 2013 foram os “conflitos familiares” (48 casos, 26,6% do total) e os casos de “abandono / negligência dos pais ou responsáveis” (36 casos, 22,2% do total). Na sequência aparecem as notificações de “prostituição, estupro e abuso” contra crianças e adolescentes (18 casos, 11,1% do total) e “dependência química” (16 casos, 9,9% do total). Apesar da menor quantidade de casos, os dois últimos devem ser acompanhados, inclusive pela Polícia local.

Em relação às médias mensais de 2012 em relação ao primeiro trimestre de 2013 (Quadro 7.4 - 55), as ocorrências que mais se destacam são os “conflitos familiares” (de 8 para 16 casos), os casos de “abandono / negligência dos pais ou responsáveis” (8 para 12 casos), os de “prostituição, estupro e abuso” (3 para 6 casos) e os de “dependência química” (2 para 5 casos). Já as situações de maus tratos e espancamento e adolescentes em conflito com a lei se reduziram.

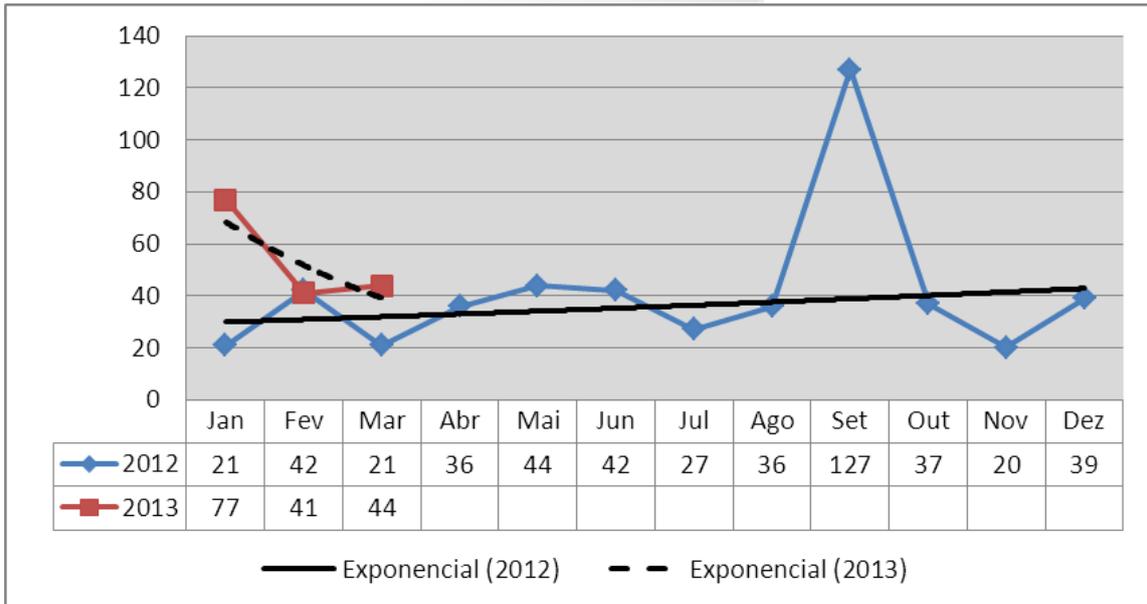


Figura 7.4 - 117 – Evolução do número mensal de registros do Conselho Tutelar, de Brasil Novo, em 2012 e 2013 (até março)

Fonte: Conselho Tutelar de Brasil Novo/ Elaboração Norte Energia.

Quadro 7.4 - 55 – Número de denúncias e registros do Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente – Brasil Novo, 1º Trimestre de 2013 e média por mês do 1º Trimestre de 2013 e de 2012

TIPO DE OCORRÊNCIAS	1º Trimestre (jan - mar/13)	%	média/mês (jan - mar/13)	média/mês (2012)
Conflitos familiares	48	29,6	16	8
Abandono / Negligência dos pais ou responsáveis	36	22,2	12	8
Prostituição, estupro e abuso	18	11,1	6	3
Dependência química	16	9,9	5	2
Maus tratos / Espancamento	13	8,0	4	5
Fuga de domicílio	12	7,4	4	3
Fora da escola	12	7,4	4	3
Gravidez na adolescência	5	3,1	2	2
Adolescentes em conflito com a lei	1	0,6	0	3
Negligência profissional	1	0,6	0	1
Sem registro de nascimento	0	0,0	0	1
Outro tipo de ocorrência	0	0,0	0	2
Total	162	100,0	54	41

Fonte: Conselho Tutelar de Brasil Novo/ Elaboração Norte Energia.

d) Análise da alteração no número de registros do Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente – Senador José Porfírio

No município de Senador José Porfírio há problemas em relação à apuração dos dados, com indícios marcantes de que é necessário fazer sua análise de forma mais criteriosa. A observação das quantidades anuais históricas de ocorrências de 2007, 2008 e 2009, que totalizaram o mesmo número (365 casos), e a imensa diferença do total de ocorrências de 2012 para os outros anos (em 2010 e 2011 foram 462 e 370 ocorrências, respectivamente, e em 2012 o CTCA informou terem ocorrido 2.736 notificações, sendo 1.043 delas classificadas em “outros”), como apresentado na Figura 7.4 - 118, na Figura 7.4 - 119 e no Quadro 7.4 - 56.

Acredita-se, assim como para Altamira, que a partir de 2013, após a nova eleição do Conselho Tutelar (assumiram em agosto de 2012), o acompanhamento possa ser feito de forma mais precisa, permitindo, assim, a análise comparativa.

Assim, com base nos critérios apresentados, verifica-se uma estabilidade relativa no período 2007 a 2011 e aumento em 2012 com relação ao ano anterior em todas as denúncias, o que provavelmente se deu por conta na diferenciação de registros, e não de ocorrências. Na ordem, os principais atendimentos em 2012 foram: “outro tipo de ocorrência” (1.043 casos, 38,1% do total); Conflitos familiares (390 casos, 14,3% do total); “maus tratos / espancamento” (226 casos, 8,3% do total); e “abandono / negligência dos pais ou responsáveis” (225 casos, 8,2% do total).

Segundo o CTCA, parte do aumento em 2012 se deve a uma migração de famílias, das áreas rurais para a sede do município, cujos filhos não possuem documentos, e isso influenciaria nos registros. Além disso, conforme relatou uma conselheira durante entrevista realizada neste ano, anteriormente as pessoas tinham medo de fazer denúncias ao Conselho. Porém, a partir de 2012, isso começou a mudar e muitas denúncias surgiram, principalmente, de adolescentes e pais. Outro fato apontado foi a melhoria do controle dos registros, que anteriormente não existia. O aumento das denúncias também motivou o início de um trabalho de ronda por todos os estabelecimentos e vias da cidade, a fim de inibir certas ações e, com isso, diminuir o número de ocorrências, o que de fato aconteceu, conforme o depoimento da conselheira.

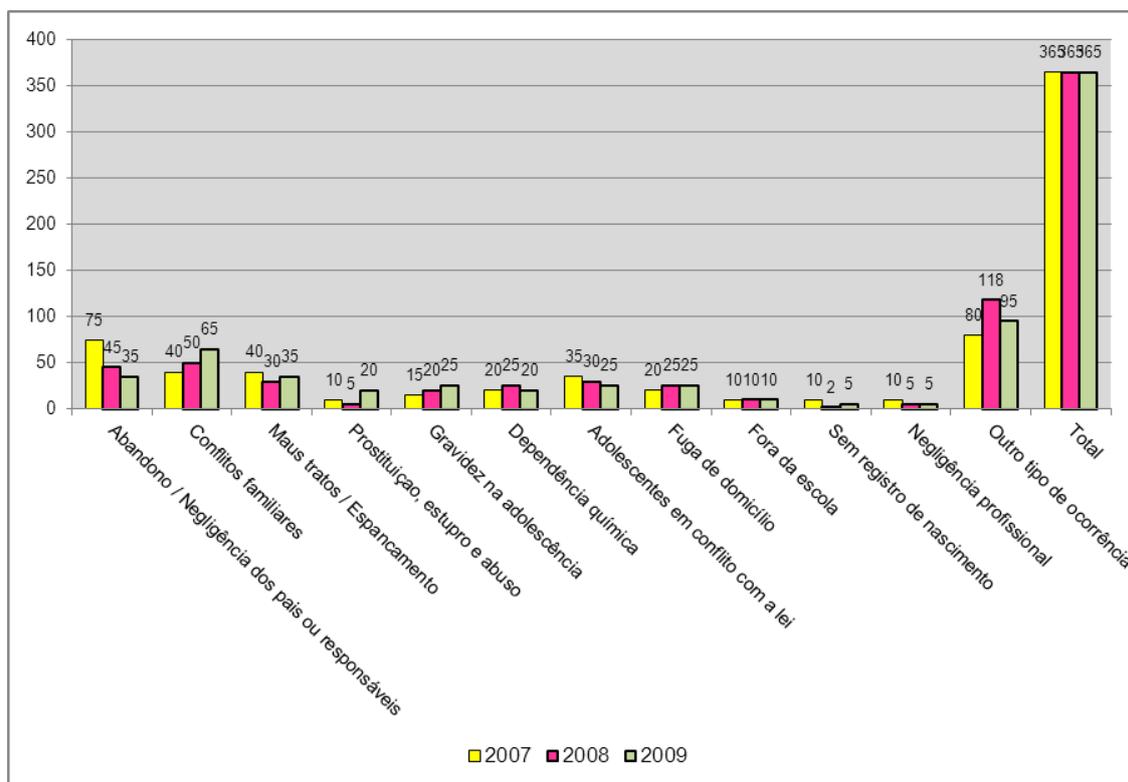


Figura 7.4 - 118 – Evolução do número de registros do Conselho Tutelar, de Senador José Porfírio, de 2007 a 2009

Fonte: Conselho Tutelar de Senador José Porfírio/ Elaboração Norte Energia.

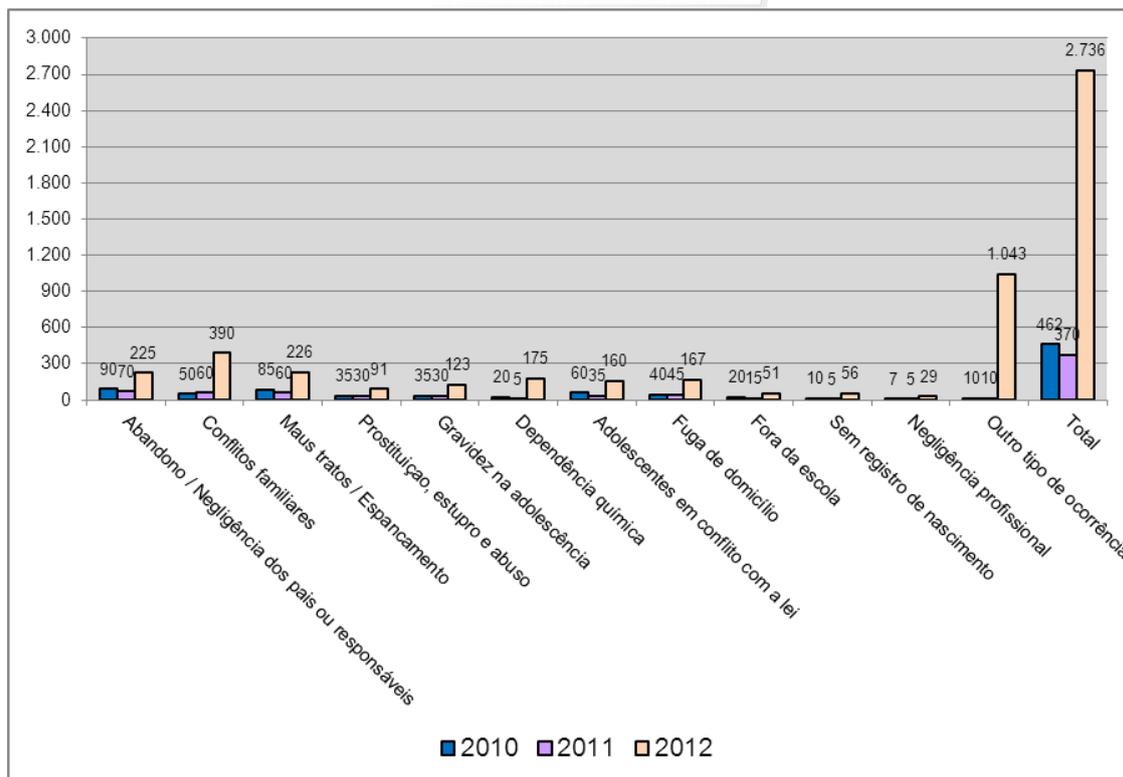


Figura 7.4 - 119 – Evolução do número de registros do Conselho Tutelar, de Senador José Porfírio, de 2010 a 2012

Fonte: Conselho Tutelar de Senador José Porfírio/ Elaboração Norte Energia.

Quadro 7.4 - 56 – Evolução das denúncias e registros do Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente – Senador José Porfírio, 2007 a 2012, Distribuição de 2012 e Variação entre 2011 a 2012

TIPO DE OCORRÊNCIAS	2007	2008	2009	2010	2011	2012		Variação (2011/2012)	
						Abs	%	Abs	%
Outro tipo de ocorrência	80	118	95	10	10,0	1.043	38,1	1.033	10.330,0
Conflitos familiares	40	50	65	50	60,0	390	14,3	330	550,0
Maus tratos / Espancamento	40	30	35	85	60,0	226	8,3	166	276,7
Abandono / Negligência dos pais ou responsáveis	75	45	35	90	70,0	225	8,2	155	221,4
Dependência química	20	25	20	20	5,0	175	6,4	170	3.400,0
Fuga de domicílio	20	25	25	40	45,0	167	6,1	122	271,1
Adolescentes em conflito com a lei	35	30	25	60	35,0	160	5,8	125	357,1
Gravidez na adolescência	15	20	25	35	30,0	123	4,5	93	310,0
Prostituição, estupro e abuso	10	5	20	35	30,0	91	3,3	61	203,3
Sem registro de nascimento	10	2	5	10	5,0	56	2,0	51	1.020,0
Fora da escola	10	10	10	20	15,0	51	1,9	36	240,0
Negligência profissional	10	5	5	7	5,0	29	1,1	24	480,0
Total	365	365	365	462	370	2.736	100,0	2.366	639,5

Fonte: Conselho Tutelar de Senador José Porfírio/ Elaboração Norte Energia.

Em Senador José Porfírio, se observa que, principalmente após a nova gestão do CTCA assumir, em agosto de 2012, as quantidades de registro caíram

significativamente até março de 2013, com algumas exceções, mas que não chegaram aos valores do primeiro semestre (Figura 7.4 - 120).

A tendência dos três primeiros meses de 2013 é de alta impulsionada principalmente pelo mês de março. Em relação aos tipos de ocorrências que mais influenciaram esses números no trimestre, destacam-se os casos de “abandono / negligência dos pais ou responsáveis” (43 casos, 23,2% do total), “outros tipos” (32 casos, 17,3% do total), “conflitos familiares” (28 casos, 15,1% do total), crianças e adolescentes “fora da escola” (23 casos, 12,4% do total) e “adolescentes em conflito com a lei” (21 casos, 11,4% do total). Tal fato merecerá um acompanhamento mais detalhado para se averiguar se esse comportamento se manterá.

Quanto à análise comparativa do primeiro trimestre de 2013 em relação a 2012 (Quadro 7.4 - 57a média passou de 228 casos/mês para 62 casos/mês, o que denota, a despeito dos erros de comparação entre períodos, a necessidade de monitoramento, principalmente devido à média de 2013 estar um pouco elevada.

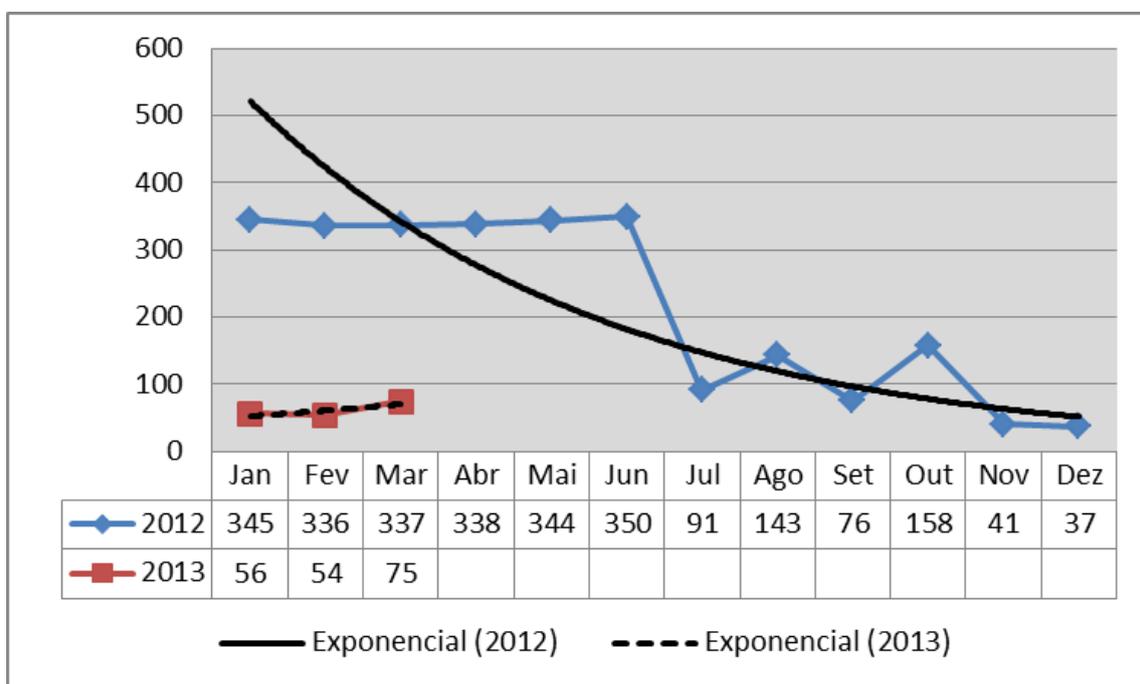


Figura 7.4 - 120 – Evolução do número mensal de registros do Conselho Tutelar, de Senador José Porfírio, em 2012 e 2013 (até março)

Fonte: Conselho Tutelar de Senador José Porfírio/ Elaboração Norte Energia.

Quadro 7.4 - 57 – Número de denúncias e registros do Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente – Senador José Porfírio, 1º Trimestre de 2013 e média por mês do 1º Trimestre de 2013 e de 2012

TIPO DE OCORRÊNCIAS	1º Trimestre (jan - mar/13)	%	média/ mês (jan - mar/13)	Média /mês (2012)
Abandono / Negligência dos pais ou responsáveis	43	23,2	14	19

TIPO DE OCORRÊNCIAS	1º Trimestre (jan - mar/13)	%	média/ mês (jan - mar/13)	Média /mês (2012)
Outro tipo de ocorrência	32	17,3	11	87
Conflitos familiares	28	15,1	9	33
Fora da escola	23	12,4	8	4
Adolescentes em conflito com a lei	21	11,4	7	13
Fuga de domicílio	10	5,4	3	14
Sem registro de nascimento	9	4,9	3	5
Maus tratos / Espancamento	6	3,2	2	19
Prostituição, estupro e abuso	5	2,7	2	8
Dependência química	3	1,6	1	15
Negligência profissional	3	1,6	1	2
Gravidez na adolescência	2	1,1	1	10
Total	185	100,0	62	228

Fonte: Conselho Tutelar de Senador José Porfírio/ Elaboração Norte Energia.

e) Análise da alteração no número de registros do Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente – Vitória do Xingu

Devido à solicitação do Programa 7.4 o CTCA de Vitória do Xingu fez o levantamento e sistematização de dados e pôde fornecer as informações históricas de 2008 a 2012 que são apresentados na Figura 7.4 - 121, na Figura 7.4 - 122 e no Quadro 7.4 - 58.

Nota-se muita variação nos registros, o que provavelmente está mais relacionada à eficácia dos registros e não necessariamente às ocorrências. Em 2008 houve 91 atendimentos e em 2009 houve 66, ou seja, uma redução de 27,5%. No ano seguinte, em 2010, ocorreram 108 denúncias, o que representou um recrudescimento de 63,6% ante 2009. Em 2011 a quantidade de registros voltou a cair ante 2010, em 14,8% (92 casos). Já em 2012 houve aumento de 91,3% em relação a 2011, com 176 casos.

Houve aumento de 2011 para 2012 em quase todas as denúncias, excetuando-se “outros tipos”. No entanto, a comparação de dados entre períodos deve ser relativizada, ainda mais porque as evoluções percentuais podem ser mascaradas pelo “erro relativo dos números pequenos”. Com exceção das cinco principais ocorrências de 2012, as outras têm números baixos, como, por exemplo, a ocorrência “gravidez na adolescência” que passou de 1 caso em 2011 para 2 casos em 2012, o que representa um aumento de 100%, mas que em termos absolutos não tem significância.

Analisando-se 2012, observam-se como principais notificações, por quantidade de registros “abandono / negligência dos pais ou responsáveis” com 38 casos e 21,6% do total. Na sequência aparecem “fuga de domicílio” (31 casos, 17,6% do total), “maus tratos / espancamento” (28 casos, 15,9% do total) “conflitos familiares” (14 casos, 8% do total) e “outro tipo” (24 casos, 13,6% do total).

Embora em menor quantidade, pela sua importância, os casos de “prostituição, estupro e abuso”, “adolescentes em conflito com a lei”, “dependência química” e “gravidez na adolescência”, devem ser acompanhados, inclusive com monitoramento de outros órgãos de proteção social e polícia local. Com relação ao número de partos em crianças e adolescentes teve queda.

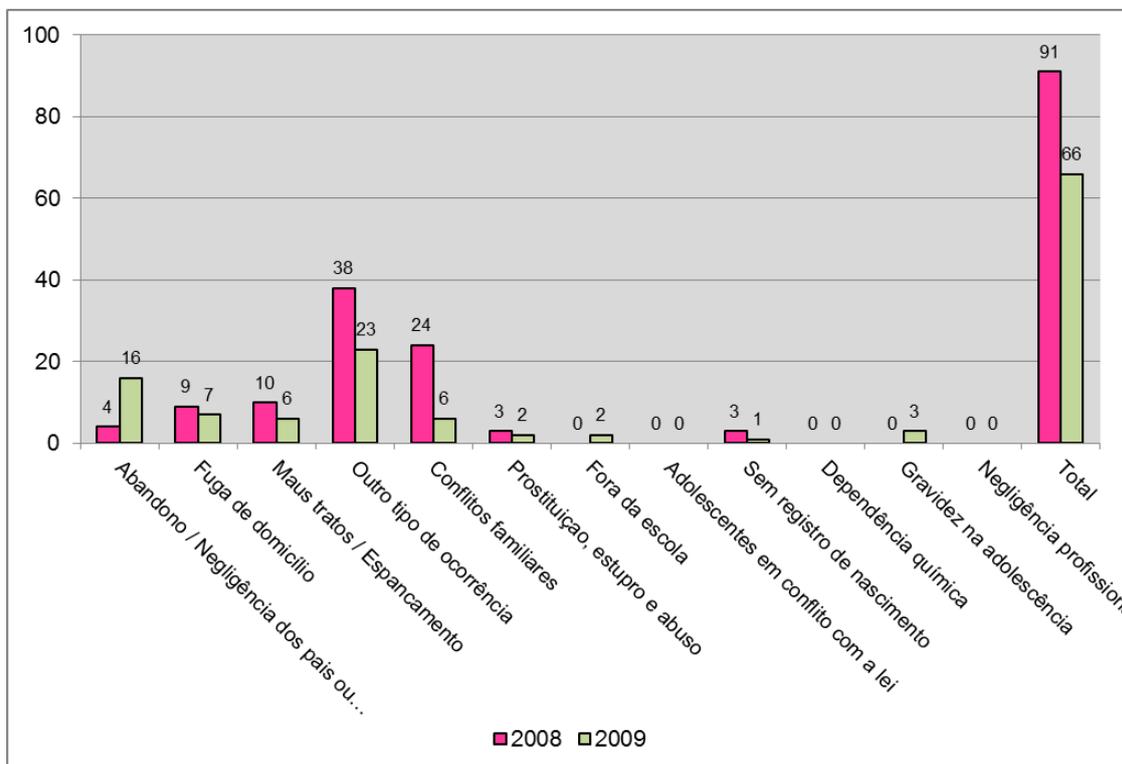


Figura 7.4 - 121 – Evolução do número de registros do Conselho Tutelar, de Vitória do Xingu, em 2008 e 2009

Fonte: Conselho Tutelar de Vitória do Xingu/ Elaboração Norte Energia.

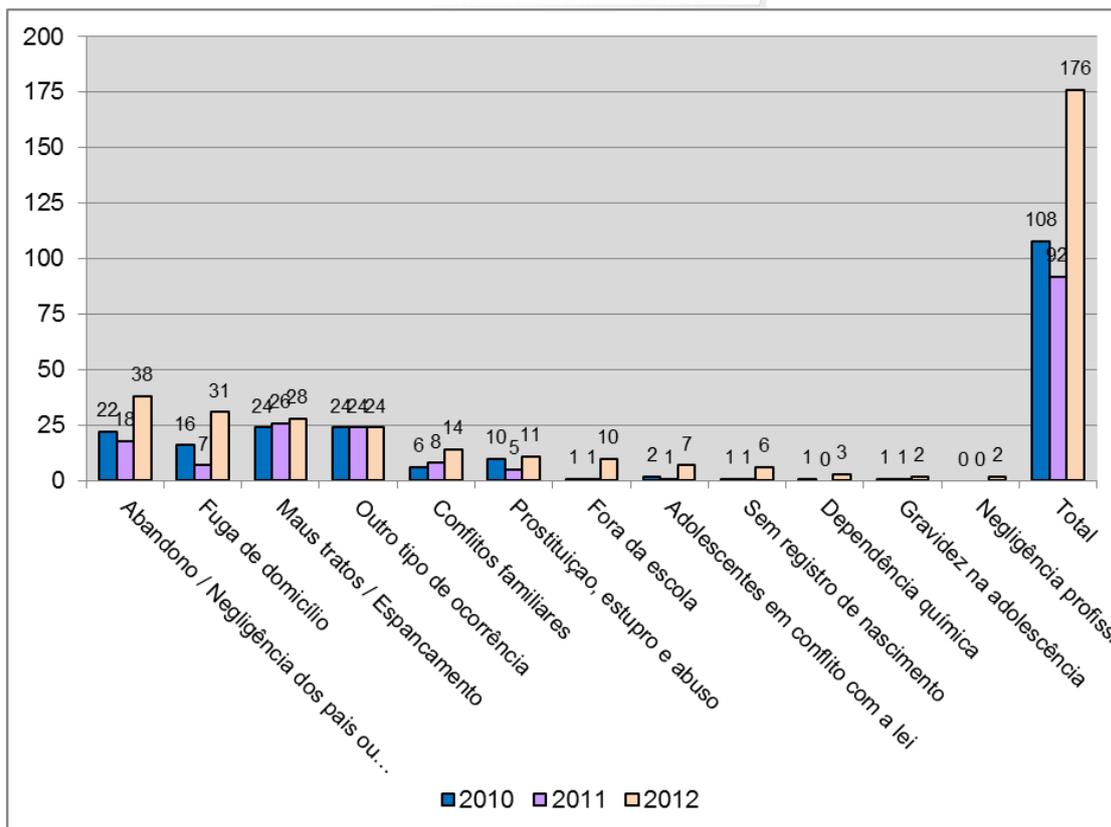


Figura 7.4 - 122 – Evolução do número de registros do Conselho Tutelar, de Vitória do Xingu, de 2010 a 2012

Fonte: Conselho Tutelar de Vitória do Xingu/ Elaboração Norte Energia.

Quadro 7.4 - 58 – Evolução das denúncias e registros do Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente – Vitória do Xingu, 2008 a 2012, Distribuição de 2012 e Variação entre 2011 a 2012

TIPO DE OCORRÊNCIAS	2008	2009	2010	2011	2012		Variação (2011/2012)	
					Abs	%	Abs	%
Abandono / Negligência dos pais ou responsáveis	4	16	22	18	38	21,6	20	111,1
Fuga de domicílio	9	7	16	7	31	17,6	24	342,9
Maus tratos / Espancamento	10	6	24	26	28	15,9	2	7,7
Outro tipo de ocorrência	38	23	24	24	24	13,6	0	0,0
Conflitos familiares	24	6	6	8	14	8,0	6	75,0
Prostituição, estupro e abuso	3	2	10	5	11	6,3	6	120,0
Fora da escola	0	2	1	1	10	5,7	9	900,0
Adolescentes em conflito com a lei	0	0	2	1	7	4,0	6	600,0
Sem registro de nascimento	3	1	1	1	6	3,4	5	500,0
Dependência química	0	0	1	0	3	1,7	3	-
Gravidez na adolescência	0	3	1	1	2	1,1	1	100,0
Negligência profissional	0	0	0	0	2	1,1	2	-
Total	91	66	108	92	176	100,0	84	91,3

Fonte: Conselho Tutelar de Vitória do Xingu/ Elaboração Norte Energia.

Os dados de 2013 (Figura 7.4 - 123) para os três primeiros meses de 2013 apresentaram tendência de baixa, devido, principalmente à redução de casos em março. Acredita-se que, a partir de 2013, os dados possam representar melhor os principais problemas que envolvem crianças e adolescentes e são denunciados ao Conselho Tutelar de Vitória do Xingu devido à reorganização da coleta e apuração. Quanto aos tipos de ocorrências que mais influenciaram esses números no trimestre, concentram-se basicamente nos “conflitos familiares” (24 casos, 30,0% do total), “outros tipos” (20 casos, 25,0% do total) e “abandono / negligência dos pais ou responsáveis” (16 casos, 20,0% do total).

Quanto à análise comparativa do primeiro trimestre de 2013 em relação a 2012 (Quadro 7.4 - 59) a média passou de 15 casos/mês para 27 casos/mês, o que merece ser monitorado com atenção. Ao realizar a análise por tipo de ocorrência observa-se que, apesar do aumento da média mensal total, os aumentos se concentram em três tipos de casos: os “conflitos familiares” passaram de 1 para 8 casos; os “outros casos” passaram de 2 para 7 casos; e o abandono / negligência dos pais ou responsáveis” passou de 3 para 5 casos. Nos demais tipos de ocorrência houve estabilidade em baixas quantidades ou redução.

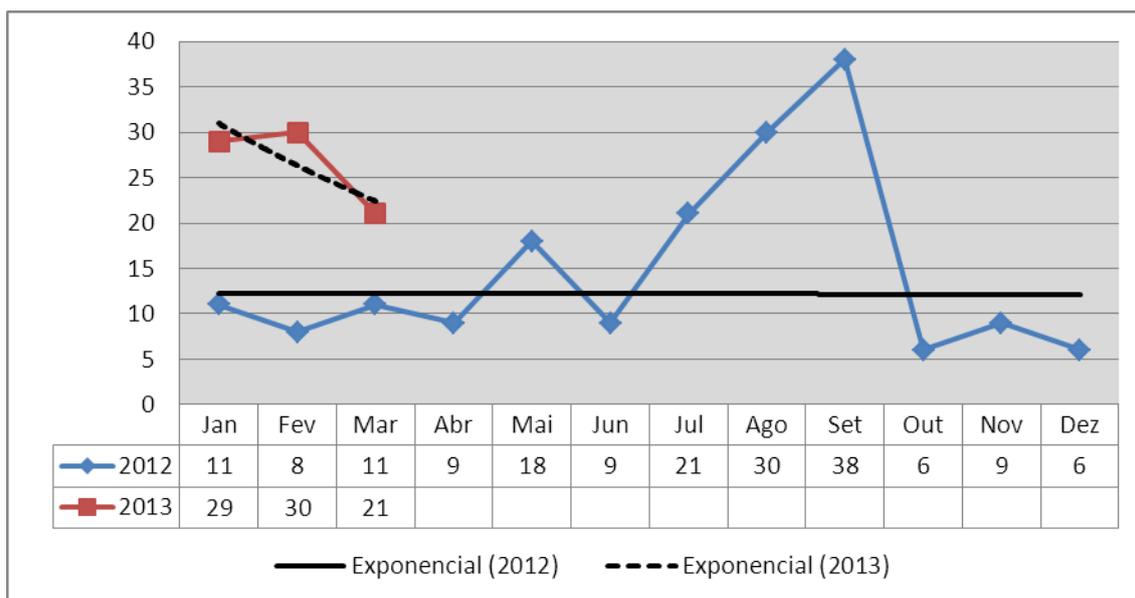


Figura 7.4 - 123 – Evolução do número mensal de registros do Conselho Tutelar, de Vitória do Xingu, em 2012 e 2013

Fonte: Conselho Tutelar de Vitória do Xingu/ Elaboração Norte Energia.

Quadro 7.4 - 59 – Número de denúncias e registros do Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente – Vitória do Xingu, 1º Trimestre de 2013 e média por mês do 1º Trimestre de 2013 e de 2012

TIPO DE OCORRÊNCIAS	1º Trimestre (jan - mar/13)	%	média/mês (jan - mar/13)	média/mês (2012)
Conflitos familiares	24	30,0	8	1

TIPO DE OCORRÊNCIAS	1º Trimestre (jan - mar/13)	%	média/mês (jan - mar/13)	média/mês (2012)
Outro tipo de ocorrência	20	25,0	7	2
Abandono / Negligência dos pais ou responsáveis	16	20,0	5	3
Fuga de domicílio	6	7,5	2	3
Fora da escola	4	5,0	1	1
Maus tratos / Espancamento	3	3,8	1	2
Dependência química	2	2,5	1	0
Negligência profissional	2	2,5	1	0
Prostituição, estupro e abuso	1	1,3	0	1
Gravidez na adolescência	1	1,3	0	0
Sem registro de nascimento	1	1,3	0	1
Adolescentes em conflito com a lei	0	0,0	0	1
Total	80	100,0	27	15

Fonte: Conselho Tutelar de Vitória do Xingu/ Elaboração Norte Energia.

Considerações Gerais

Os dados históricos, notadamente os de 2011, principalmente de Altamira e Senador José Porfírio, e em menor escala de Vitória do Xingu, têm problemas relacionados ao registro das ocorrências. A partir de 2012 e 2013, devido às orientações do Programa 7.4 aos Conselhos, os dados passaram a ser sistematizados e apurados com maior frequência, o que ocasionou um aumento de registros. Esse fato, portanto, mascara os percentuais de variação entre o ano de 2011 e 2012, utilizados como critérios de classificação deste relatório e impede, neste momento, uma real avaliação da evolução ou redução dos problemas.

Em todos os Conselhos, estão sendo realizados esforços para atualizar e organizar a coleta dos dados. Esse processo permitirá uma melhor comparação entre os períodos a partir de 2013.

Quanto às ocorrências de maior destaque no município, em 2012, o abandono ou negligência dos pais ou responsáveis prevaleceu em Anapu, Brasil Novo e Vitória do Xingu. Em Altamira, o mais frequente em número de casos foi o conflito familiar. Em Senador José Porfírio, como já relatado, embora se tenha constatado aumento de todas as notificações por meio da declaração dos conselheiros, há a necessidade de ajuste dos dados de 2012, sendo que para a maior quantidade de atendimentos não houve classificação (outros casos) e na sequência apareceram os conflitos familiares. Vale ressaltar que esse último tipo de ocorrência também foi frequente em Anapu e Brasil Novo nesse ano. Além disso, em todos os municípios apareceram com uma frequência importante os casos de maus tratos e espancamentos em crianças e adolescentes.

Já no primeiro trimestre de 2013, em Altamira e Anapu o conflito familiar foi o tipo de caso de maior frequência seguido do abandono ou negligência dos pais ou

responsáveis. Já em Brasil Novo, Senador José Porfírio e Vitória do Xingu, foi o abandono ou negligência dos pais ou responsáveis o tipo de ocorrência que predominou. Os casos de maus tratos ou espancamento continuam sendo um problema frequente, com exceção de Senador José Porfírio, onde a média reduziu de 19 casos/mês em 2012 para 2 casos/mês nos três primeiros meses de 2013.

Salienta-se que, devido à seriedade das ocorrências, além dessas mais frequentes já apontadas deve-se monitorar, permanentemente, com o acompanhamento de órgãos de proteção social e da polícia local, os casos de prostituição, estupro e abuso contra crianças e adolescentes, dependência química, gravidez na adolescência e adolescentes em conflito com a lei.

6. Dimensão: Saúde

Ao se analisar os indicadores de saúde pactuados do PBA, salientam-se algumas situações que podem causar viés no resultado devido à inadequada atualização de alguns dados, que sugerem uma alimentação irregular no sistema de informações, observado principalmente na variação entre os anos estudados de 2010, 2011 e 2012.

Outro fato que pode influenciar nos resultados apresentados é a melhoria dos sistemas de informações, visto que nas reuniões mensais da União, do Estado do Pará, dos municípios e outras instituições representativas de prestadores de serviços e de movimento de controle social, por intermédio do Plano de Desenvolvimento Sustentável do Xingu (PDRS Xingu), têm sido necessário a utilização da informação como ferramenta fundamental para definição do planejamento. Portanto, essa estratégia, de modo geral, tem possibilitado um estímulo para melhorar a alimentação dos sistemas de informações.

Espera-se que essa dinâmica de mobilização pelo PDRS fortaleça o 10º Centro Regional de Saúde da SESPA e possa estabelecer uma rotina de capacitação e supervisão, de modo a regularizar a alimentação e aprimorar a análise da informação visando um planejamento adequado à realidade de cada município.

6.1. Indicador “12. Casos de doenças e endemias transmissíveis”

AIDs

De forma geral, a incidência da AIDS na região também está estável, exceto nos municípios de Altamira e Pacajá, que concentraram a transmissão com registro de 15 casos do total de 17 casos corridos na região. Na (Figura 7.4- 124) é possível visualizar um pico de 8 casos de AIDS registrados em abril de 2013, sendo que 4 pertencem ao município de Pacajá, 3 de Altamira e 1 de Senador José Porfírio. No mês subsequente, houve registro de apenas 2 casos. Em junho não houve notificação. Embora o número de casos seja baixo, deverá ser mantida a vigilância ativa dessa doença devido à sua forma de transmissão e sua gravidade.

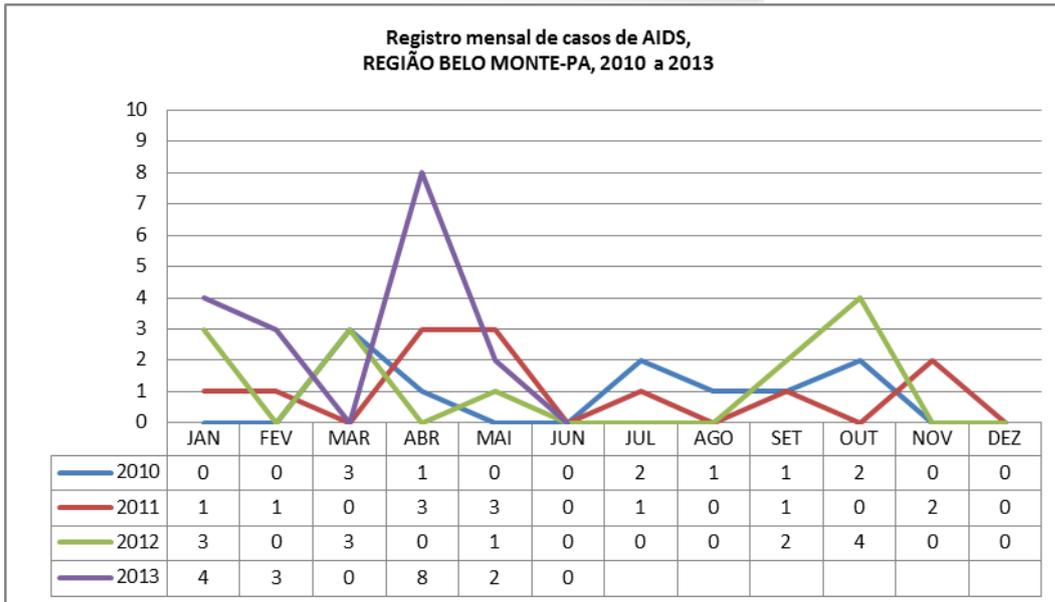


Figura 7.4- 124 – Registro mensal de casos de AIDS, nos municípios da AID da UHE Belo Monte e Pacajá, de janeiro de 2010 a junho de 2013

Fonte: SINANNET.

De modo geral, a situação das doenças transmissíveis mais incidentes nos municípios da região da AID da UHE Belo Monte e Pacajá, mesmo diante do afluxo migratório devido ao empreendimento, apresenta melhoria no quadro epidemiológico, fato que possivelmente está ligado à implementação das ações de vigilância e controle das doenças nos municípios, com o apoio da Norte Energia e fortalecimento da estrutura do 10º Centro Regional de Saúde da SESP.

Dengue

O Plano de Ação para o Enfrentamento da Dengue, elaborado pelo 10º CRS/SESPA, foi efetivamente implantado no período de dezembro de 2012 a abril de 2013.

O quadro de registro de dengue nos municípios da AID da UHE Belo Monte e Pacajá no período de janeiro a junho de 2013 permanece semelhante ao ano de 2012. Foi muito positivo com a redução de 64% de casos confirmados, concentrando 92,7% das ocorrências em Altamira (51,3%), Pacajá (36,3%) e Vitória do Xingu (5,1%). Os outros 7,3% dos casos registrados distribuem-se em: Anapu (4,9%), Brasil Novo (2,2%) e Senador José Porfírio (0,2%).

Em Altamira (Figura 7.4- 125) foram registradas 211 ocorrências no período de janeiro a junho de 2013, contra 820 no mesmo período do ano anterior. Esta redução de 75% deve-se à efetiva implantação do Plano de Ação. No mesmo sentido, Pacajá (Figura 7.4- 126) com 149 ocorrências, Vitória do Xingu (Figura 7.4 - 127) com 21 ocorrências e Senador (Figura 7.4 - 130) com 1 ocorrência registraram, respectivamente, reduções de 37% e 50% e 82%.

Embora Anapu (Figura 7.4 - 128) e Brasil Novo (Figura 7.4 - 129) tenham registrados aumento de casos no primeiro semestre de 2013, em relação ao mesmo período de 2012, em número absoluto registraram apenas 20 e 9 casos respectivamente, totalizando 29 casos, ou seja, concentram apenas 7% do total da região.

No comparativo entre 2012 e 2013 para os seis primeiros meses do ano, os cinco municípios da AID e Pacajá registraram 1.144 casos, contra 411 casos, ou seja, uma redução de 64% dos casos (Figura 7.4 - 131), tal fato sugere que o Plano de Ação para o Enfrentamento da Dengue está sendo efetivo nas regiões do entorno do empreendimento.

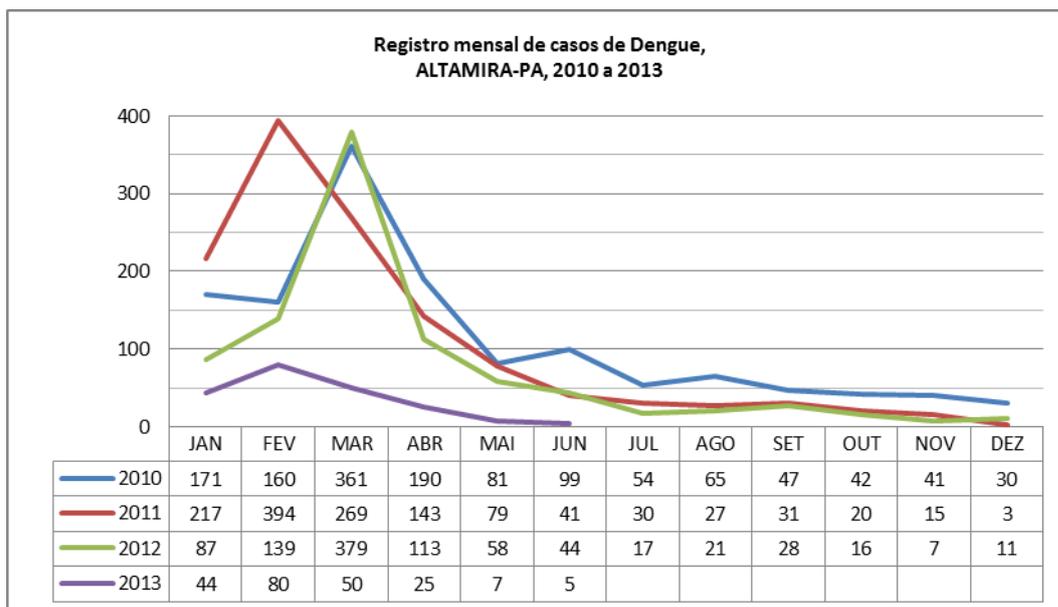


Figura 7.4- 125 – Registro mensal de casos de Dengue, em Altamira, de janeiro de 2010 a junho de 2013

Fonte: SINANNET.

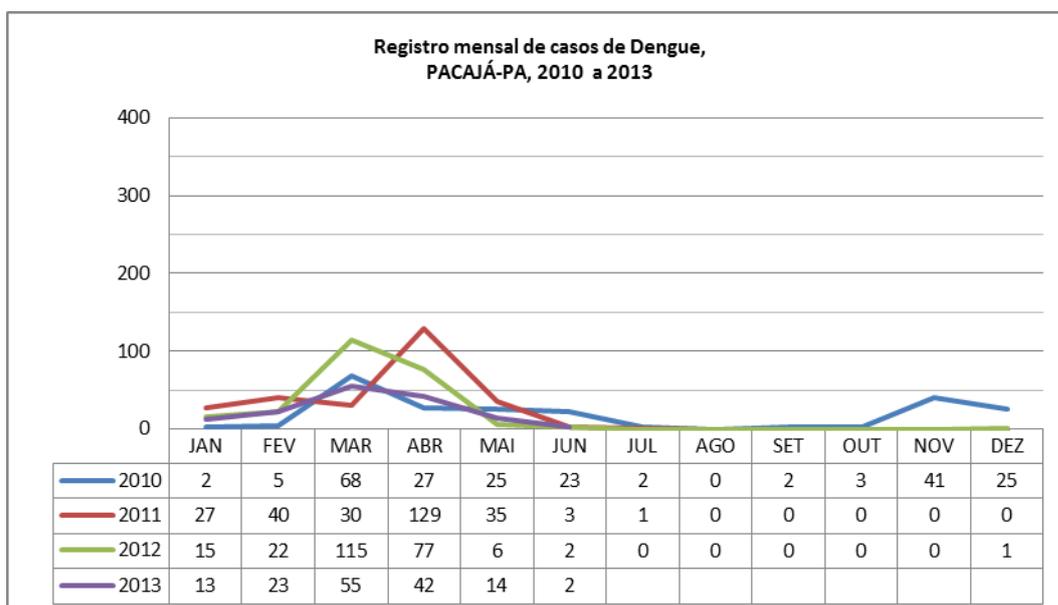


Figura 7.4- 126 – Registro mensal de casos de Dengue, em Pacajá, de janeiro de 2010 a junho de 2013

Fonte: SINANNET.

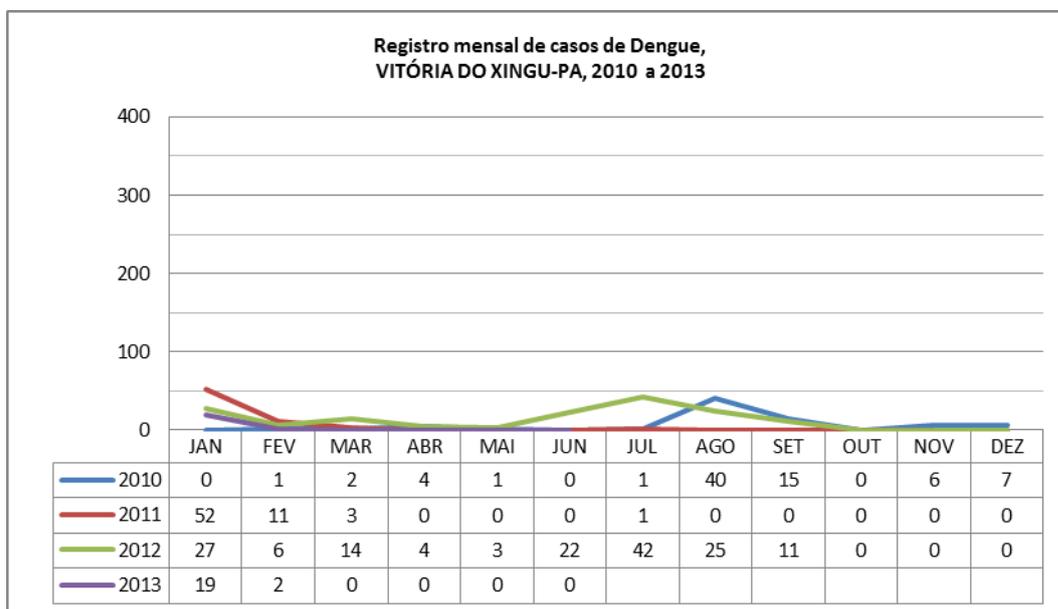


Figura 7.4 - 127 – Registro mensal de casos de Dengue, em Vitória do Xingu, de janeiro de 2010 a junho de 2013

Fonte: SINANNET.

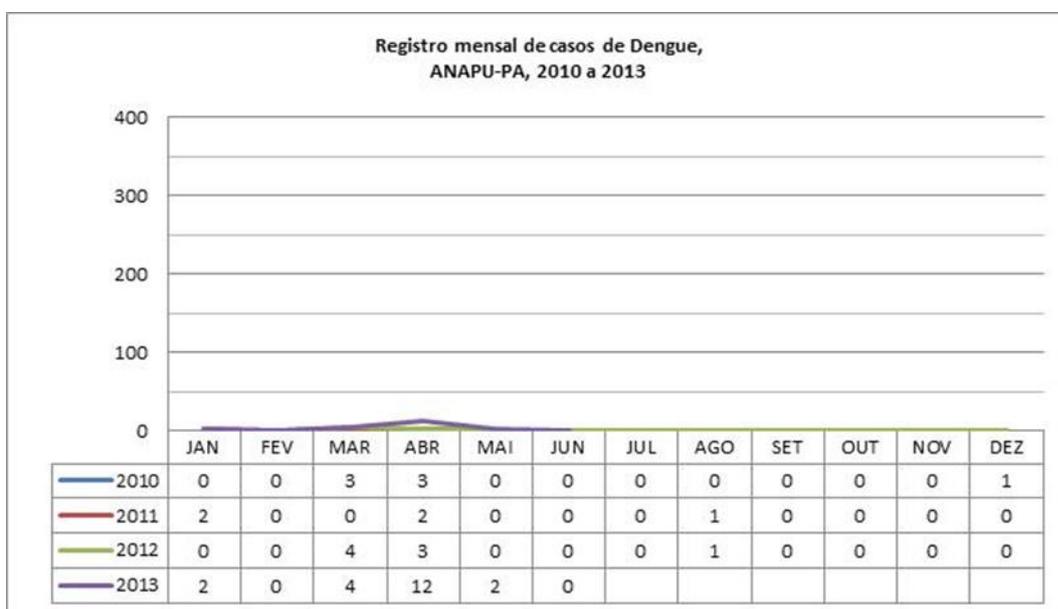


Figura 7.4 - 128 – Registro mensal de casos de Dengue, em Anapu, de janeiro de 2010 a junho de 2013

Fonte: SINANNET.

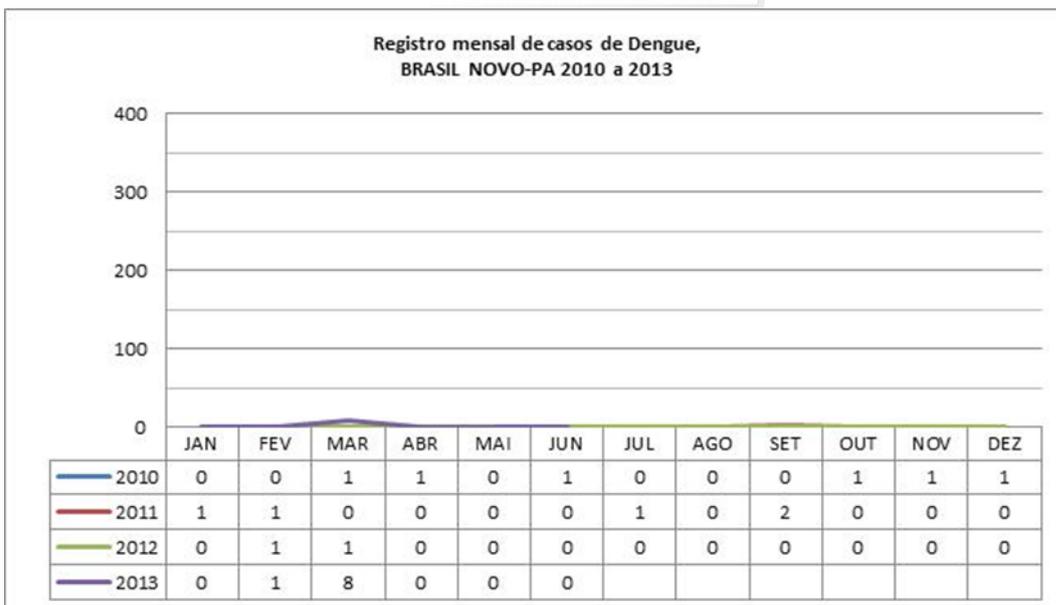


Figura 7.4 - 129 - Figura 8.2 - 5 – Registro mensal de casos de Dengue, em Brasil Novo, de janeiro de 2010 a junho de 2013

Fonte: SINANNET.

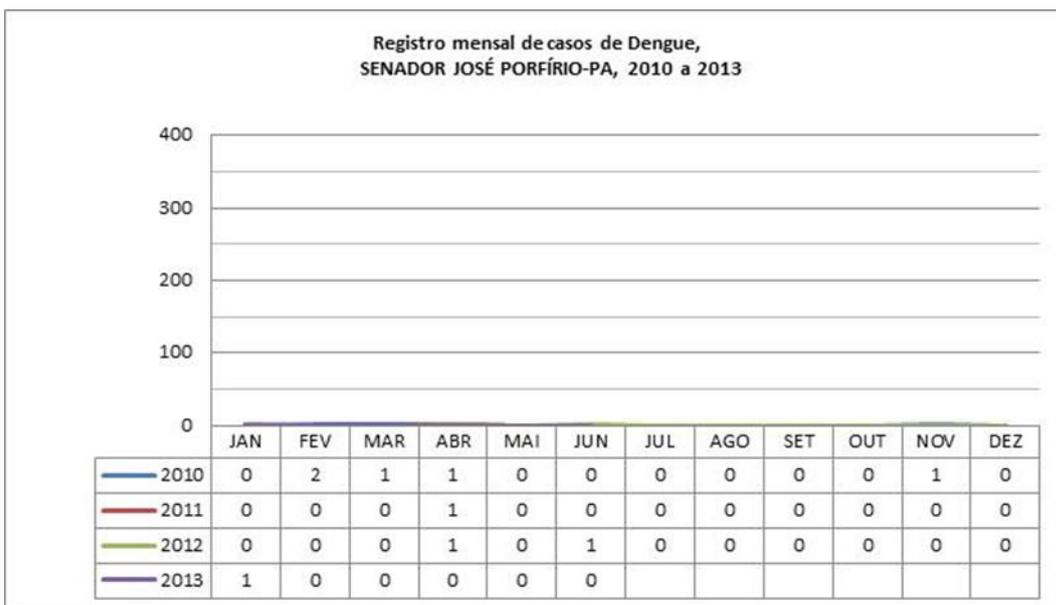


Figura 7.4 - 130 – Registro mensal de casos de Dengue, em Senador José Porfírio, de janeiro de 2010 a junho de 2013

Fonte: SINANNET.

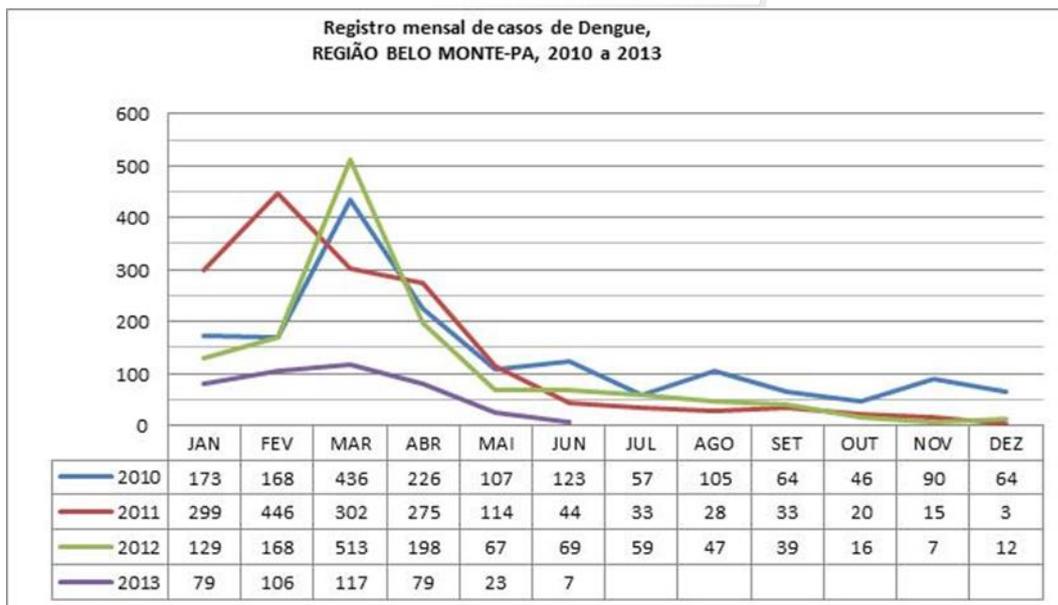


Figura 7.4 - 131 – Registro mensal de casos de Dengue, nos municípios da AID da UHE Belo Monte e Pacajá, de janeiro de 2010 a junho de 2013

Fonte: SINANNET.

Hepatites virais

Os registros de casos de hepatites virais no primeiro semestre de 2013 merece maior atenção dos gestores dos municípios de Anapu, Brasil Novo e Pacajá, os demais municípios apresentam situação estável, conforme dados a seguir:

No período de janeiro a junho de 2013, foram registrados 17 casos de hepatites virais nos municípios da AID da UHE Belo Monte e Pacajá. No mesmo período de 2012 registrou-se 12 casos, o que representa aumento de 42% na transmissão da doença.

Ao se comparar o primeiro semestre de 2013 com o mesmo período de 2012, observa-se redução de casos de hepatites virais nos municípios mais próximos ao empreendimento, Altamira (71%) e Vitória do Xingu sem registro de casos. Por outro lado houve aumento em Pacajá (20%) e passou a haver registros de casos em municípios que não registraram casos nos primeiros semestres de 2012: Anapu, Brasil Novo e Senador José Porfírio.

Embora a incidência de hepatites virais tenha aumentado no primeiro semestre de 2013, com 100% dos casos registrados nos quatro primeiros meses (Figura 7.4- 132). A tendência de redução possivelmente se deve as intervenções realizadas para o controle dessa doença.

O resultado desse inquérito está sendo aguardado para avaliar a necessidade de medidas de controle específicas.

A distribuição mensal dos casos por município pode ser observada, conforme segue:

No primeiro semestre de 2013, foram registrados até o momento, 2 casos de hepatites virais em Altamira (Figura 7.4- 133); 3 em Anapu (Figura 7.4- 134); 5 em Brasil Novo, (Figura 7.4- 135); 6 em Pacajá (Figura 7.4- 136); e 1 em Senador José Porfírio (Figura 7.4- 137). Em Vitória do Xingu não há registro de casos (Figura 7.4- 138).

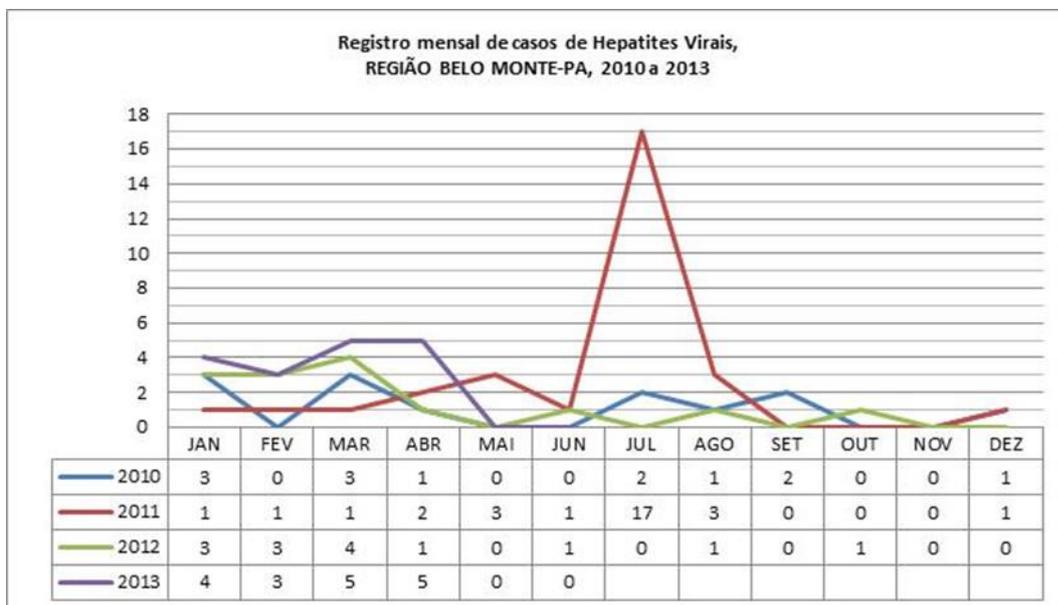


Figura 7.4- 132 – Registro mensal de casos de Hepatites Virais, nos municípios da AID da UHE Belo Monte e Pacajá, de janeiro de 2010 a junho de 2013

Fonte: SINANNET.

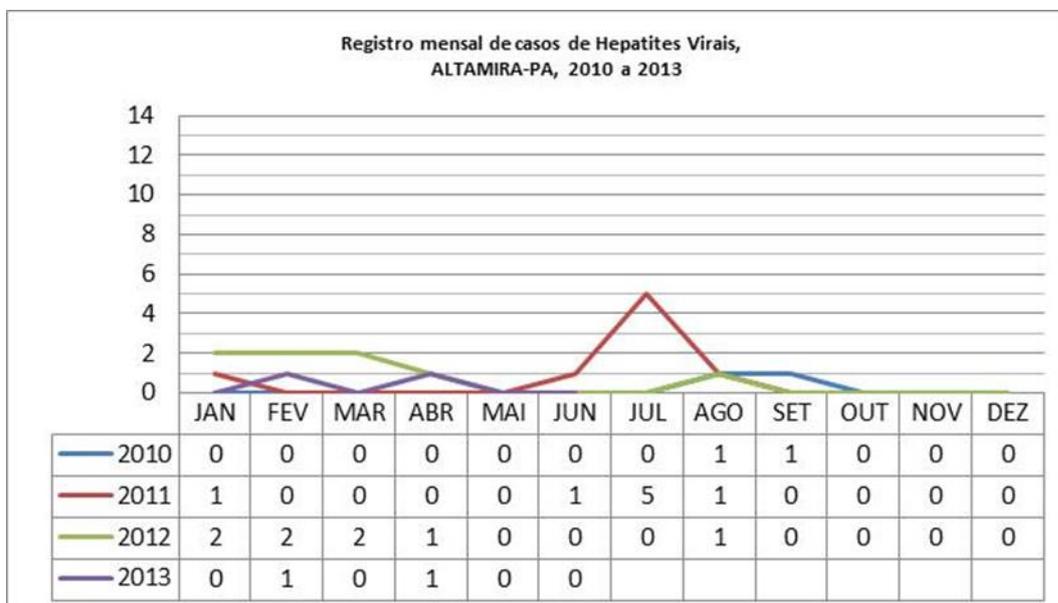


Figura 7.4- 133 – Registro mensal de casos de Hepatites Virais, em Altamira, nos anos de 2010 a 2013

Fonte: SINANNET.

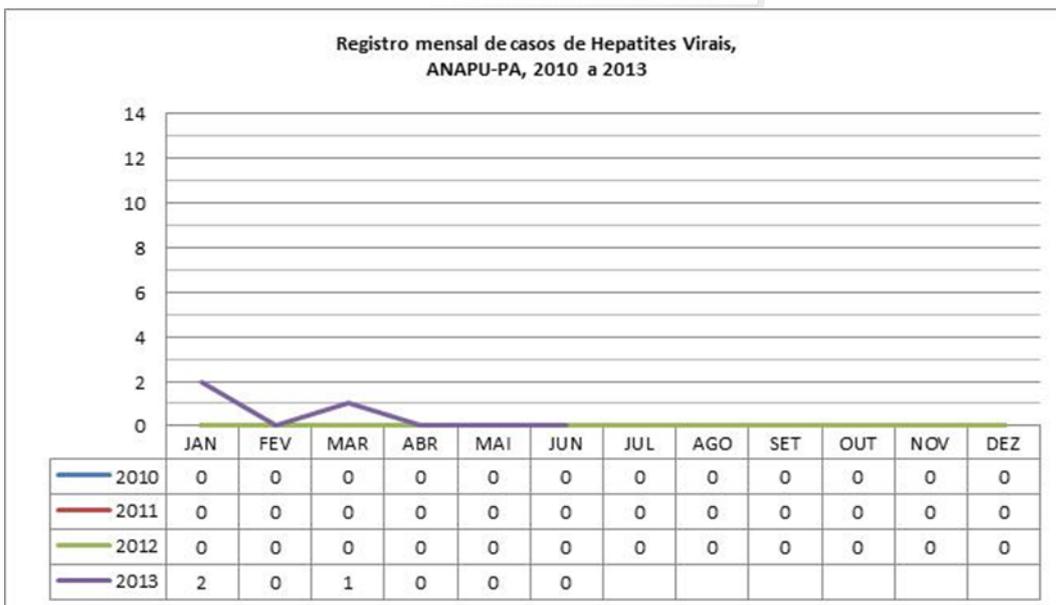


Figura 7.4- 134 – Registro mensal de casos de Hepatites Virais, no município de Anapu, de janeiro de 2010 a junho de 2013

Fonte: SINANNET.

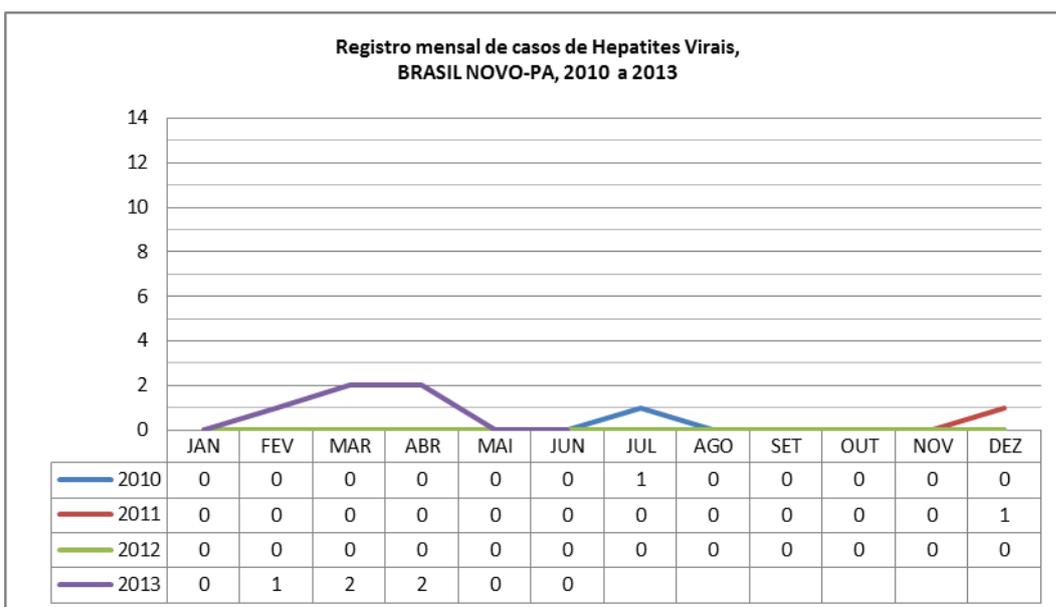


Figura 7.4- 135 – Registro mensal de casos de Hepatites Virais, em Brasil novo, de janeiro de 2010 a junho de 2013

Fonte: SINANNET.

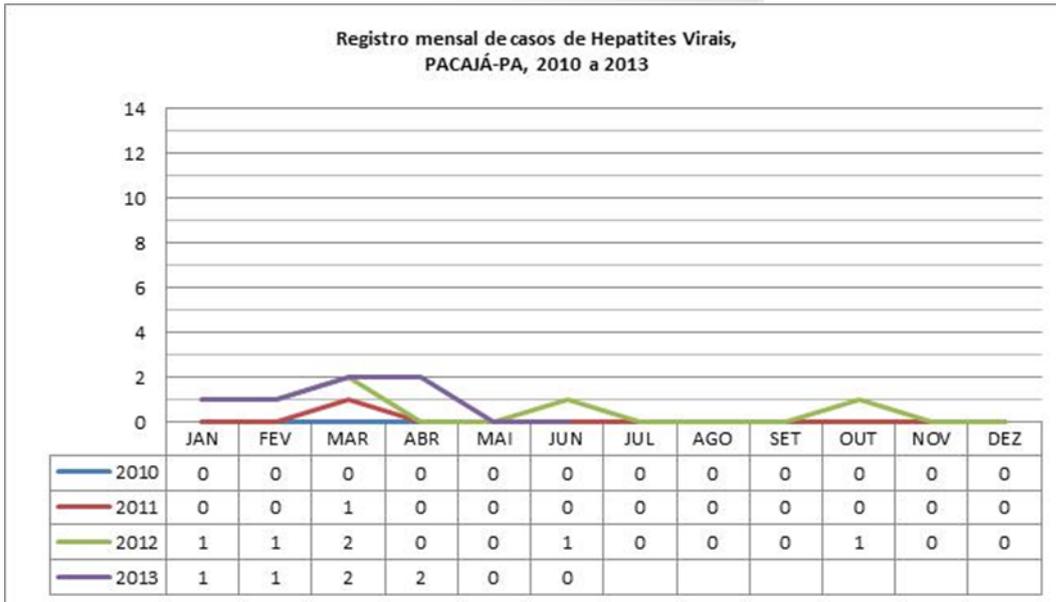


Figura 7.4- 136 – Registro mensal de casos de Hepatites Virais, em Pacajá, de janeiro de 2010 a junho de 2013

Fonte: SINANNET.

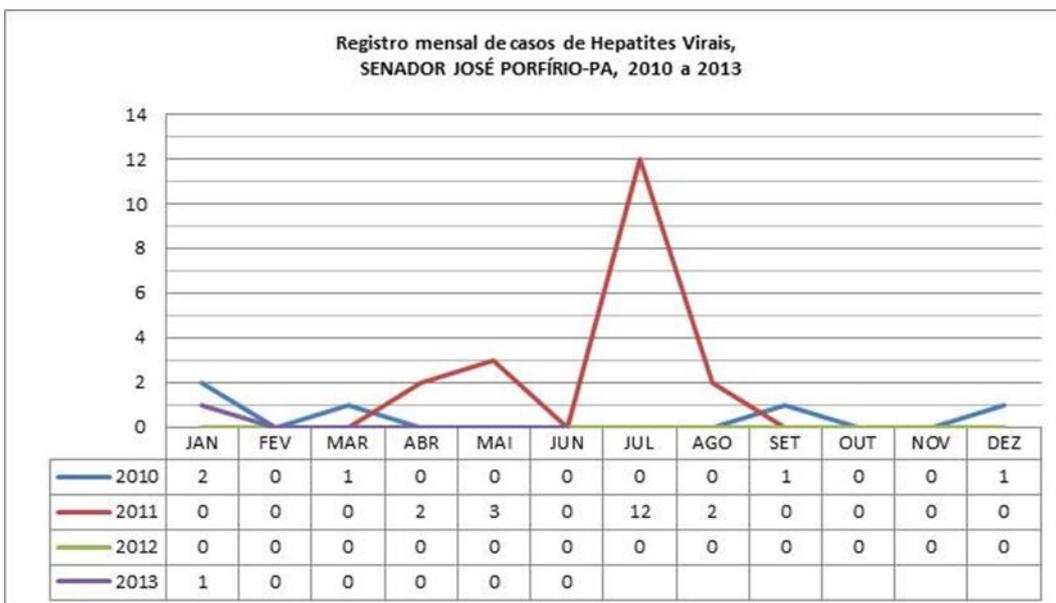


Figura 7.4- 137 – Registro mensal de casos de Hepatites Virais, em Senador José Porfírio, de janeiro de 2010 a junho de 2013

Fonte: SINANNET.

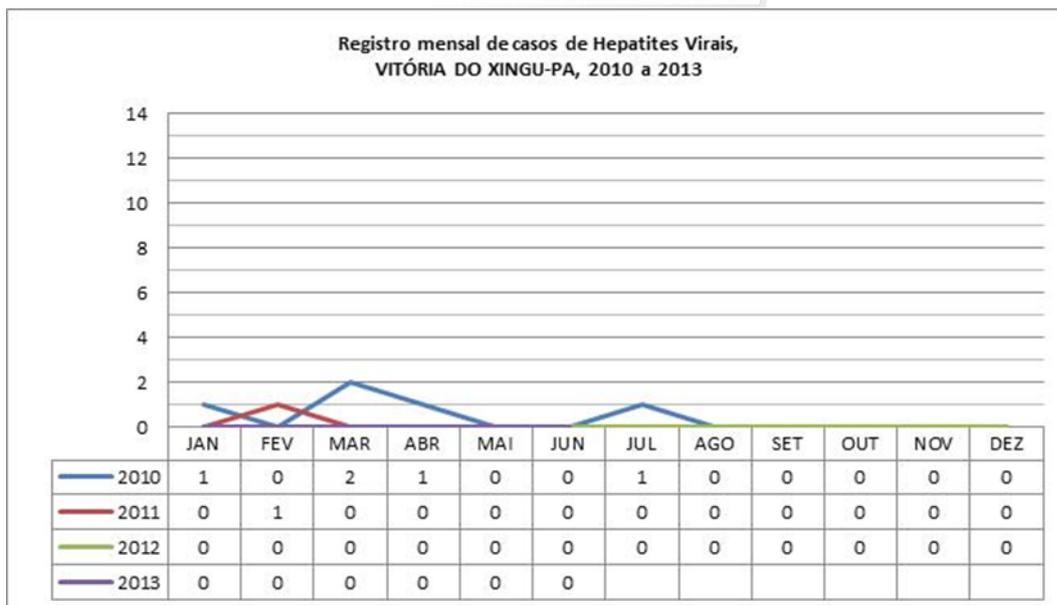


Figura 7.4- 138 – Registro mensal de casos de Hepatites Virais, em Vitória do Xingu, de janeiro de 2010 a junho de 2013

Fonte: SINANNET.

Leishmaniose tegumentar americana

As ações de vigilância e controle da leishmaniose têm sido executadas na rotina dos serviços de vigilância, a partir do monitoramento das informações, cujos surtos isolados têm sido contidos oportunamente, mantendo essa doença sob controle.

No período de janeiro a junho de 2013, foram registrados 103 casos de Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) nos municípios da AID da UHE Belo Monte e Pacajá (Figura 7.4 - 139). No mesmo período de 2012 registrou-se 176 casos, o que demonstra decréscimo de 41,5% na transmissão da doença, sendo: Altamira (24%), Anapu (70%), Brasil Novo (65%), Pacajá (30%), Senador José Porfírio (44%) e Vitória do Xingu (31%).

No primeiro semestre de 2013, foram registrados, até o momento, 44 casos de LTA em Altamira (Figura 7.4- 140); 10 em Anapu (Figura 7.4- 141), 9 em Brasil Novo, (Figura 7.4- 142); 26 em Pacajá (Figura 7.4- 143); 5 em Senador José Porfírio (Figura 7.4- 144) e 9 casos em Vitória do Xingu (Figura 7.4- 145).

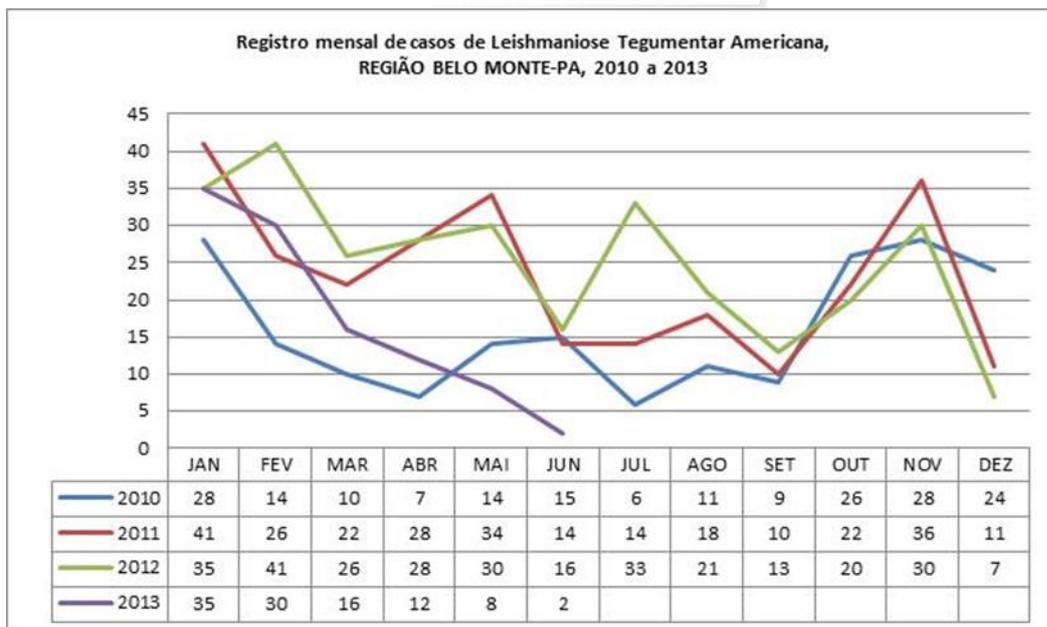


Figura 7.4 - 139– Registro mensal de casos de Leishmaniose Tegumentar Americana, nos municípios da AID da UHE Belo Monte e Pacajá, de janeiro de 2010 a junho de 2013

Fonte: SINANNET.

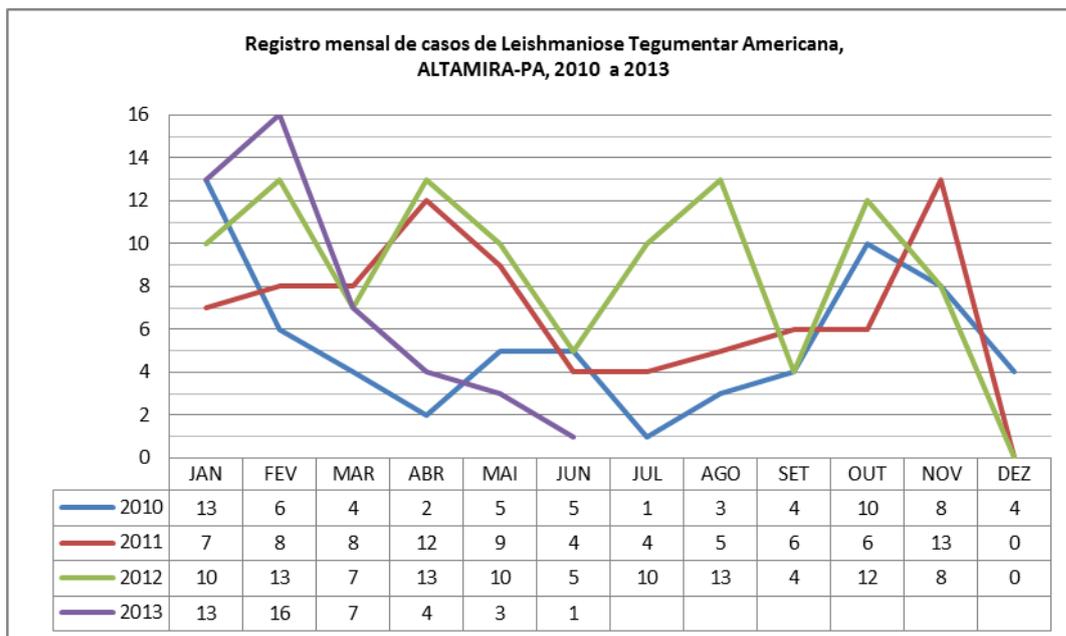


Figura 7.4- 140 – Registro mensal de casos de Leishmaniose Tegumentar Americana, em Altamira, de janeiro de 2010 a junho de 2013

Fonte: SINANNET.

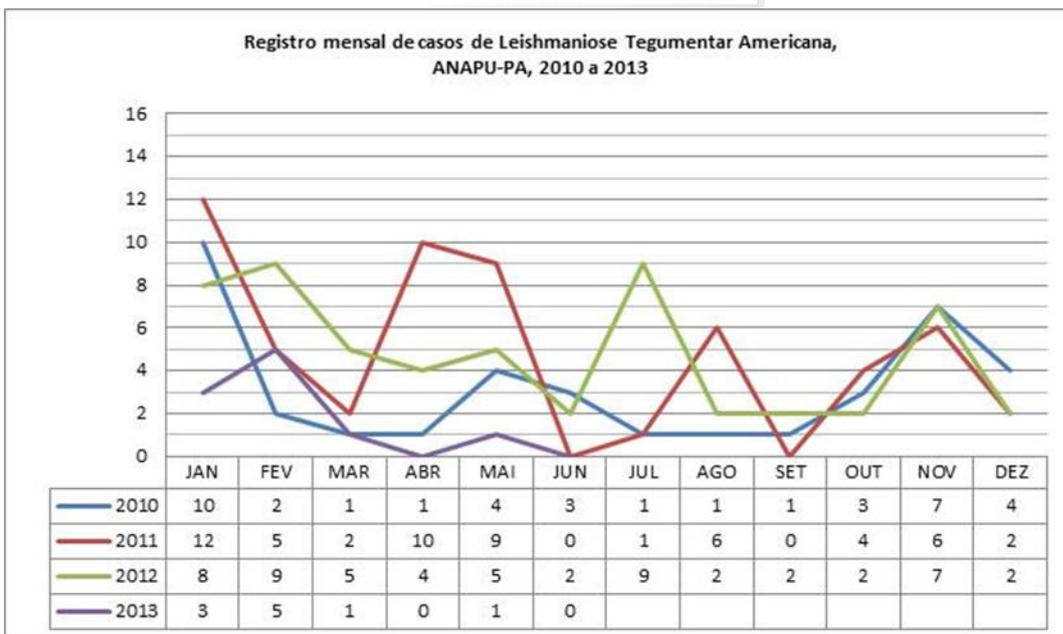


Figura 7.4- 141 – Registro mensal de casos de Leishmaniose Tegumentar Americana, em Anapu, de janeiro de 2010 a junho de 2013
 Fonte: SINANNET.

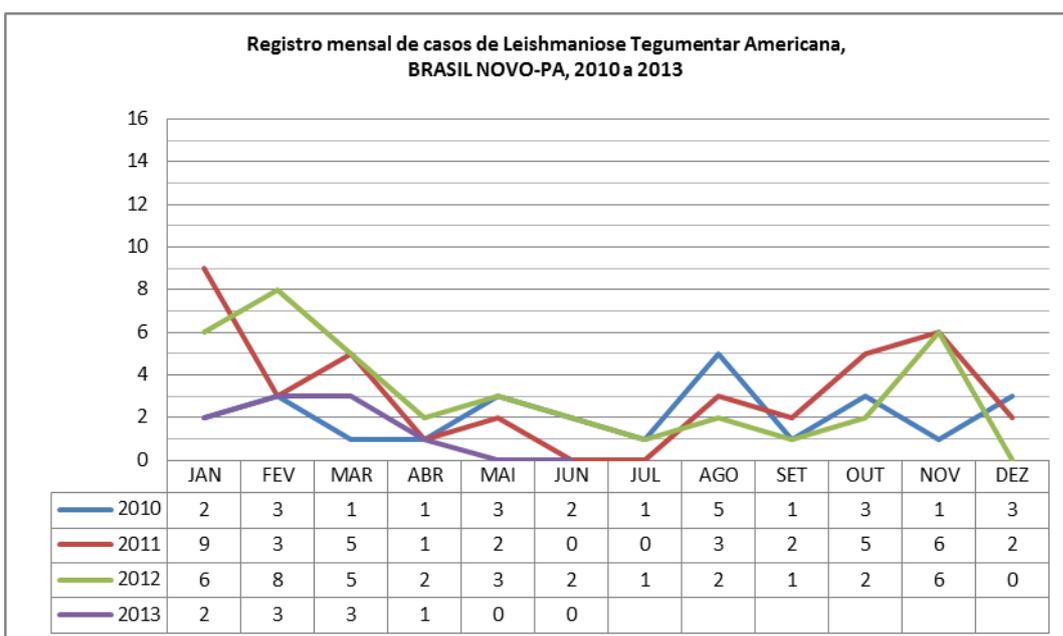


Figura 7.4- 142 – Registro mensal de casos de Leishmaniose Tegumentar Americana, em Brasil Novo, de janeiro de 2010 a junho de 2013
 Fonte: SINANNET.

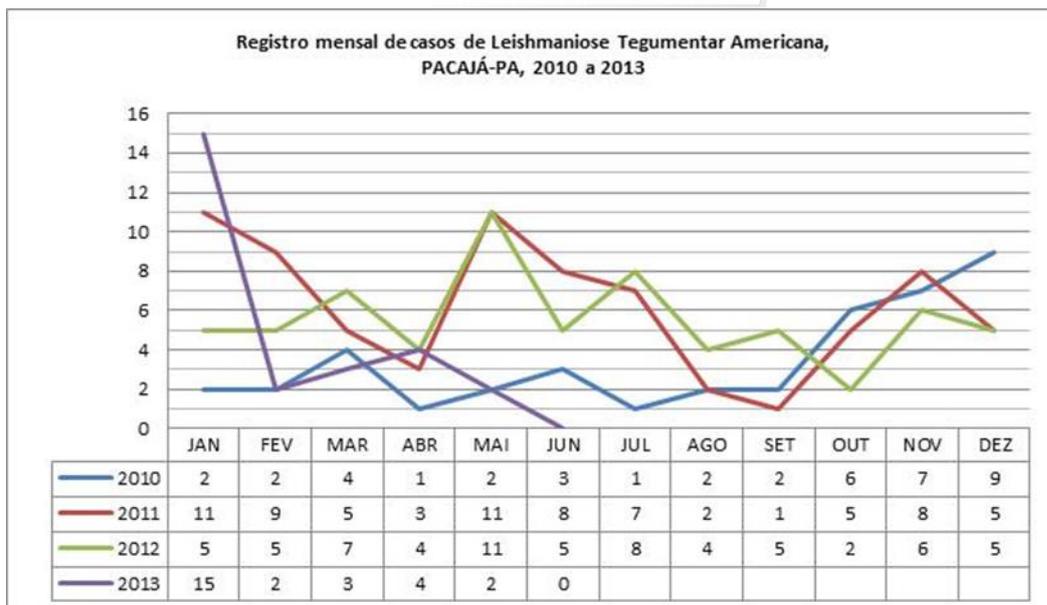


Figura 7.4- 143 – Registro mensal de casos de Leishmaniose Tegumentar Americana, em Pacajá, de janeiro de 2010 a junho de 2013

Fonte: SINANNET.

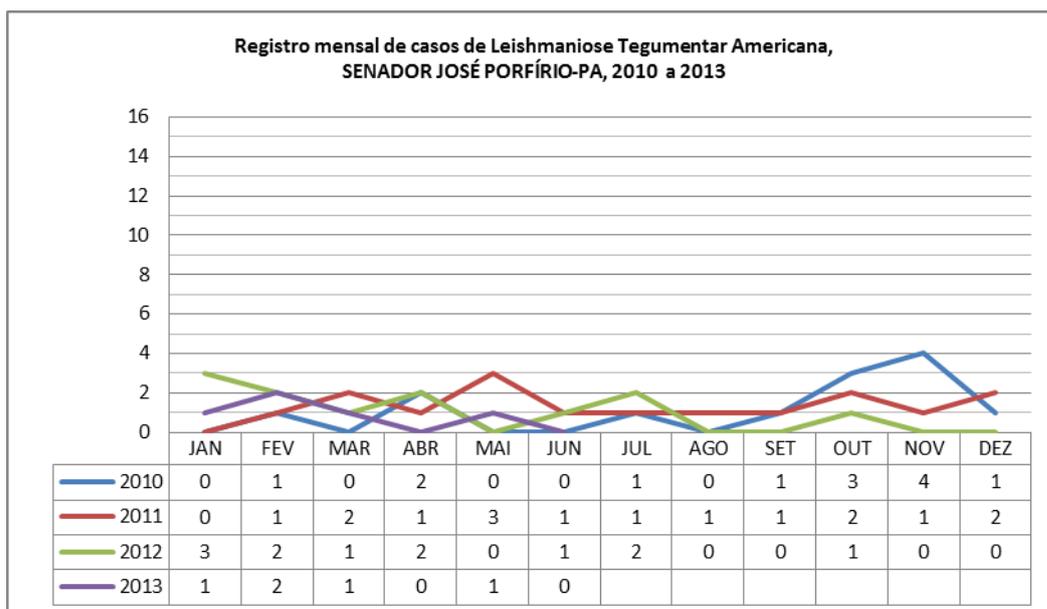


Figura 7.4- 144 – Registro mensal de casos de Leishmaniose Tegumentar Americana, em Senador José Porfírio, de janeiro de 2010 a junho de 2013

Fonte: SINANNET.

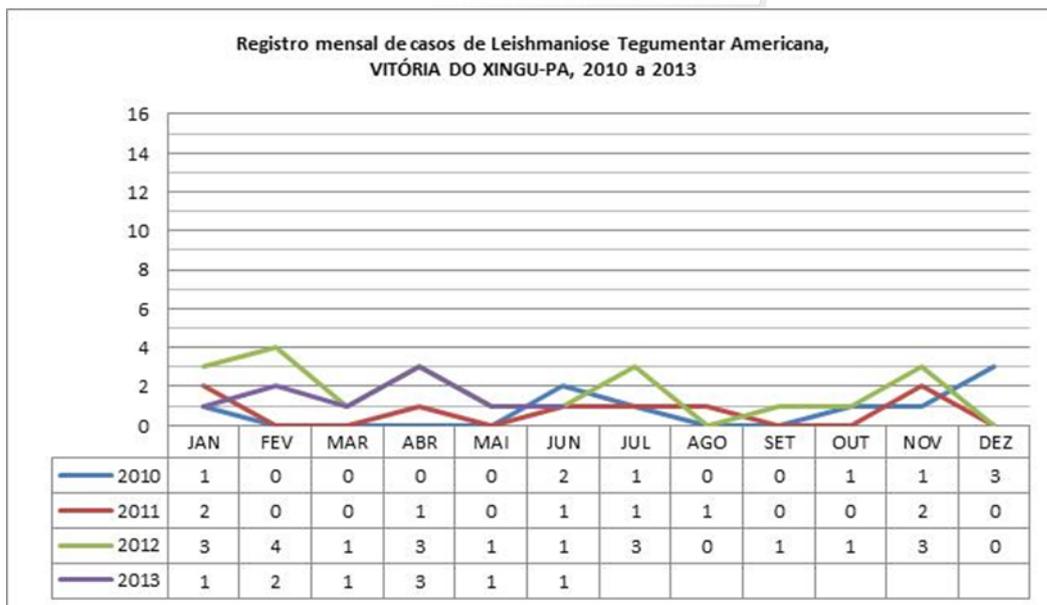


Figura 7.4- 145 – Registro mensal de casos de Leishmaniose Tegumentar Americana, em Vitória do Xingu, de janeiro de 2010 a junho de 2013

Fonte: SINANNET.

Leishmaniose visceral

Há apenas 1 caso de Leishmaniose visceral em Pacajá no período de janeiro de 2010 a junho de 2013 (Quadro 7.4 - 60).

Quadro 7.4 - 60 – Registro mensal de casos de Leishmaniose Visceral, nos municípios da AID da UHE Belo Monte e Pacajá, de janeiro de 2010 a junho de 2013

Municípios	Leishmaniose Visceral			
	2010	2011	2012	2013 ¹
Altamira	0	0	0	0
Anapu	0	0	0	0
Brasil Novo	0	0	0	0
Senador José Porfírio	0	0	0	0
Vitória do Xingu	0	0	0	0
Pacajá	0	1	0	0
AID da UHE Belo Monte + Pacajá	0	1	0	0

Fonte: SINANNET.

1.Dados parciais de 2013, correspondem ao período de janeiro a junho.

Malária

Quadro 7.4 - 61 – Número de casos de malária e o percentual de variação nos municípios da AID da UHE Belo Monte e Pacajá, de janeiro a junho de 2011, 2012 e 2013

Municípios	Total de Casos de Malária			% de Variação		
	2011	2012	2013	2012/2011	2013/2012	2013/2011
Altamira	572	1.184	136	107,0	-88,5	-76,2
Anapu	1.456	1.274	194	-12,5	-84,8	-86,7
Brasil Novo	28	60	5	114,3	-91,7	-82,1
Pacajá	2.309	1.356	629	-41,3	-53,6	-72,8
Senador José Porfírio	669	558	160	-16,6	-71,3	-76,1
Vitória do Xingu	41	97	26	136,6	-73,2	-36,6
TOTAL	5.075	4.529	1.150	-10,8	-74,6	-77,3

Fonte: SIVEP_MALARIA

No Quadro 7.4 - 61 observa-se uma redução de 10,8% dos casos de malária na região da AID da UHE Belo Monte que na distribuição dos casos de malária, comparando o primeiro semestre de 2011 e 2012, houve redução em quatro municípios e aumento em dois municípios. Comparando-se o mesmo período de 2012 e 2013, houve redução significativa em todos os municípios da região, atingindo 74,6% dos casos de malária. Esse dado aumenta para 77,3%, quando se compara 2013 com 2011, ano de implantação do PACM.

Da **Figura 7.4 - 146** a **Figura 7.4 - 152** observa-se a série mensal de casos, no período de 2010 a 2013, nos municípios da AID e Pacaja, no que se pode constatar a forte tendência de redução a partir do segundo semestre de 2012.

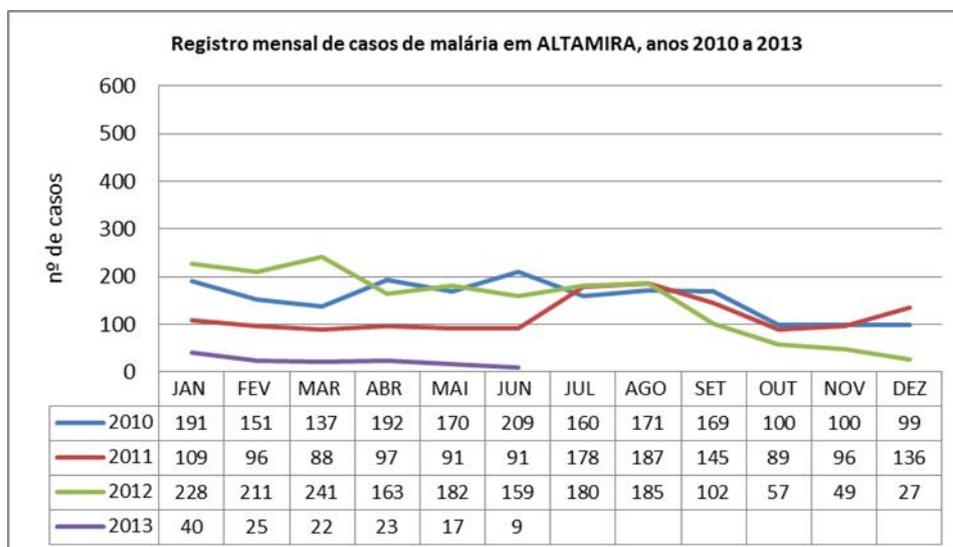


Figura 7.4 - 146 – Registro mensal de casos de malária em Altamira, anos 2010 a 2013.

Fonte: SIVEP_MALARIA

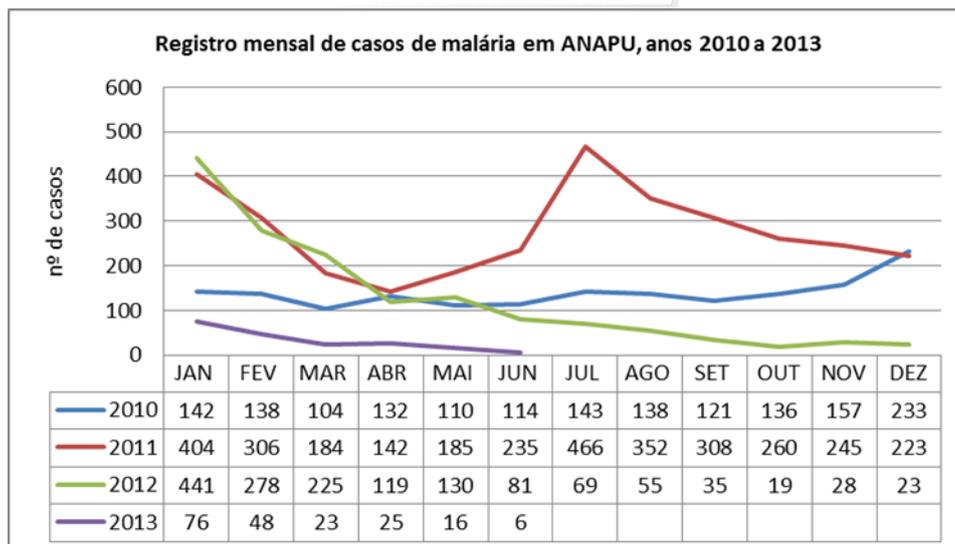


Figura 7.4- 147 – Registro mensal de casos de malária em Anapu, anos 2010 a 2013.

Fonte: SIVEP_MALARIA

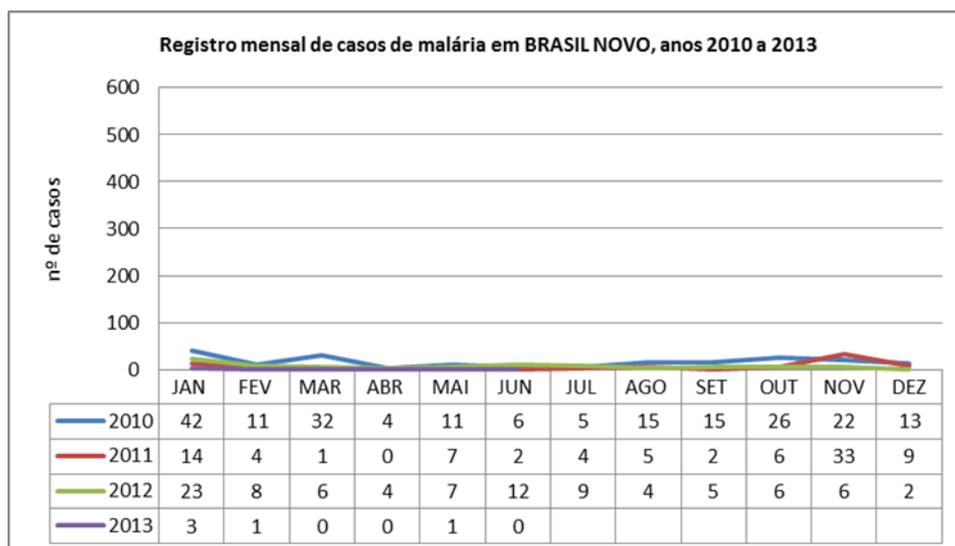


Figura 7.4- 148 – Registro mensal de casos de malária em Brasil Novo, anos 2010 a 2013.

Fonte: SIVEP_MALARIA

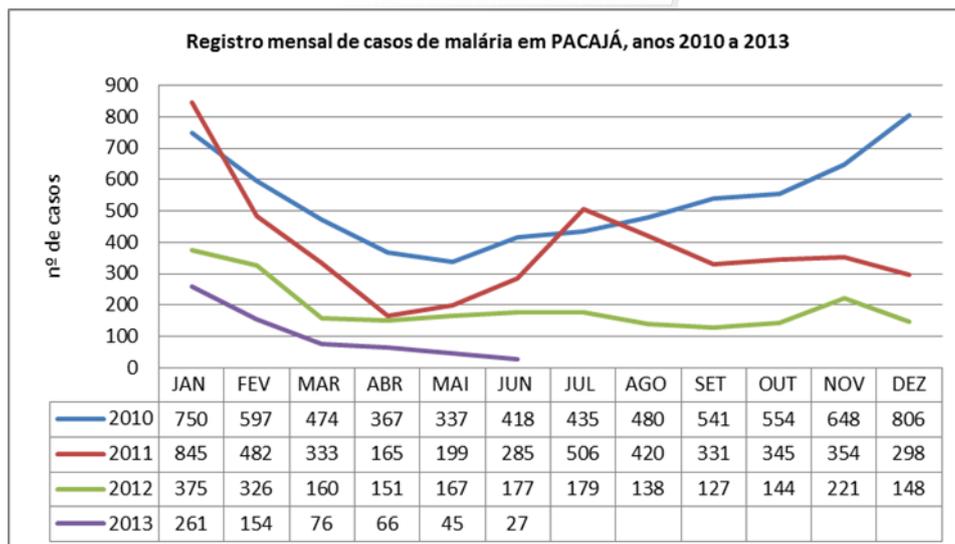


Figura 7.4 - 149 – Registro mensal de casos de malária em Pacajá, anos 2010 a 2013.

Fonte: SIVEP_MALARIA

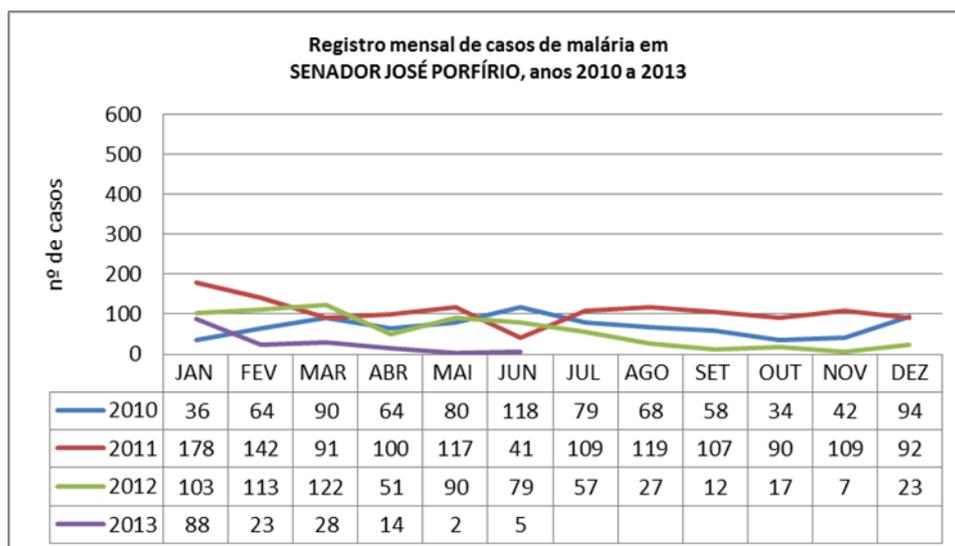


Figura 7.4 - 150 – Registro mensal de casos de malária em Senador José Porfírio, anos 2010 a 2013.

Fonte: SIVEP_MALARIA

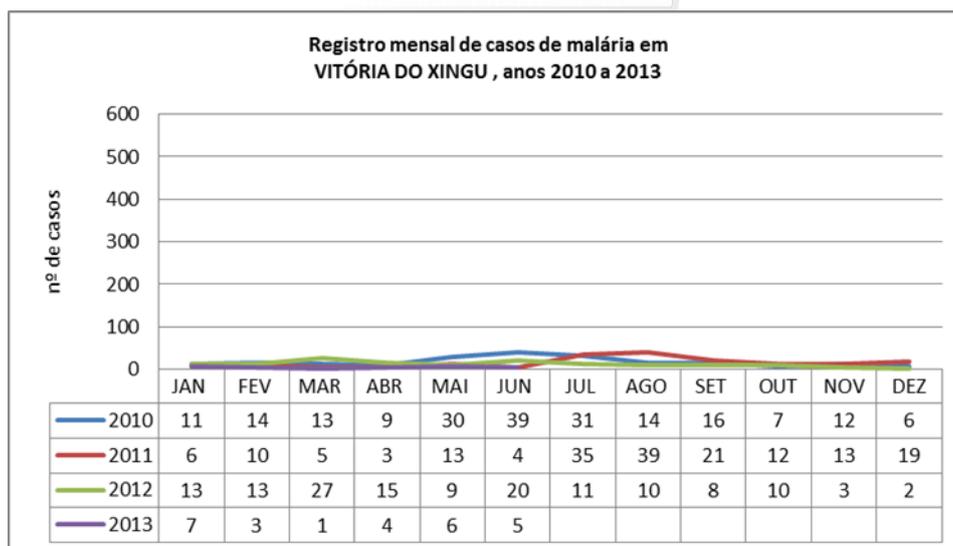


Figura 7.4 - 151 – Registro mensal de casos de malária em Vitória do Xingu, anos 2010 a 2013.

Fonte: SIVEP_MALARIA

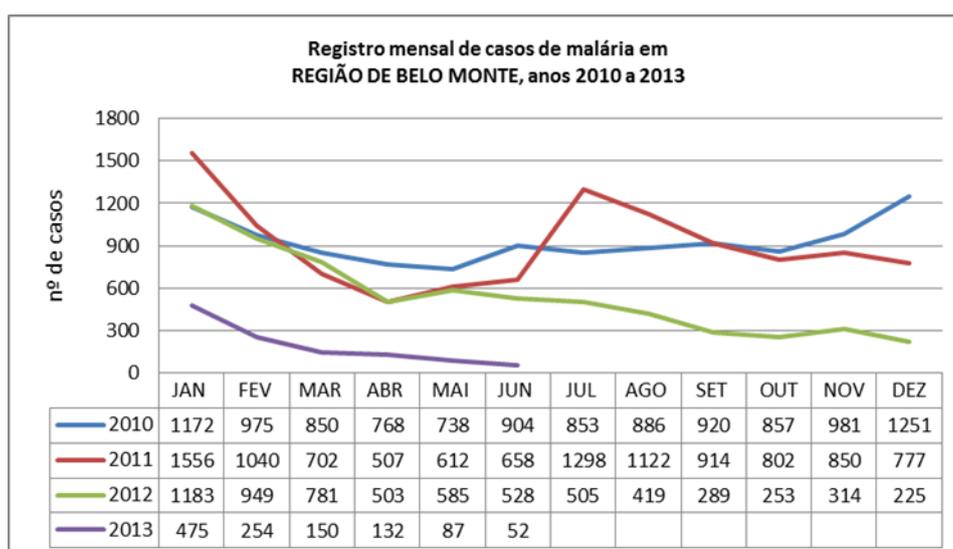


Figura 7.4 - 152 – Registro mensal de casos de malária na AID da UHE Belo Monte e Pacajá, anos 2010 a 2013.

Fonte: SIVEP_MALARIA

6.2. Indicador “13. Taxa de mortalidade infantil”

A Taxa de Mortalidade Infantil é o indicador mais sensível para avaliar a qualidade da atenção à saúde. No Quadro 7.4 - 62 observa-se uma variação nos anos em análise, na maioria dos municípios, que sugerem uma inconsistência nos dados alimentados no sistema de informação. Esse fato compromete a análise, portanto, sugere-se que o 10º Centro Regional de Saúde da SESPÁ providencie uma avaliação e capacitação dos municípios na alimentação do Sistema de Mortalidade, de modo a possibilitar uma análise mais adequada, para estabelecer ações de saúde mais efetivas.

Quadro 7.4 - 62 – Taxa de Mortalidade Infantil (TMI), nos municípios da AII da UHE Belo Monte, anos 2010, 2011 e 2012

Municípios	2010	2011	2012		
	TMI	TMI	óbito < 1 ano	Nascidos Vivos	TMI
Altamira	26,1	24,6	15	2.094	7,16
Anapu	33,2	21,2	3	529	5,67
Brasil Novo	49,5	7,7	2	279	7,17
Gurupá	13,6	3,6	3	630	4,76
Medicilândia	10,2	16,8	1	459	2,18
Pacajá	35,2	15,2	1	679	1,47
Placas	16,3	23,3	6	246	24,39
Porto de Moz	15,0	18,2	2	646	3,10
Senador José Porfírio	15,3	34,7	2	321	6,23
Uruará	23,3	17,7	4	856	4,67
Vitória do Xingu	10,9	35,6	1	229	4,37
Estado do Para			2.332	137.070	17,01

Fonte: SIM e SINASC.

Coletado: 20.05.2013.

<http://www.saude.pa.gov.br/index.php/tabnet-sespa>.

A Figura 7.4- 153 abaixo demonstra a afirmação acima, sendo que apenas o município de Placas registrou uma Taxa de Mortalidade Infantil em 2012 (24,39), superior à taxa do Pará (17,01), os demais municípios apresentam taxa muito abaixo da realidade da região norte brasileiro.

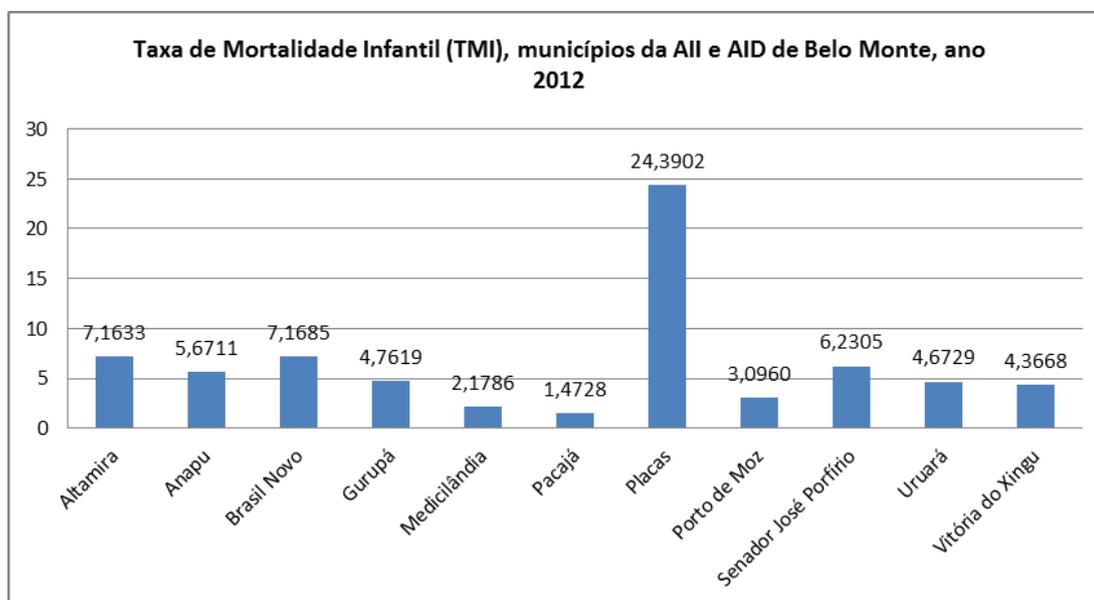


Figura 7.4- 153 - Taxa de Mortalidade Infantil (TMI), municípios da AII e AID de Belo Monte, ano 2012

Fonte: SIM e SINASC.

Coletado: 20.05.2013.

<http://www.saude.pa.gov.br/index.php/tabnet-sespa>.

6.3. Indicador “14. Mortalidade por doença diarreica aguda em menores de cinco anos de idade”

A Taxa de Mortalidade por Doença Diarreica Aguda, da mesma forma que a Taxa de Mortalidade Infantil apresenta valores inconsistentes com a realidade local, com agravante de não haver registro de casos em 10 municípios, somente Altamira registrou casos (5). Sugere-se que o 10º Centro Regional de Saúde da SESPA providencie uma avaliação e capacitação dos municípios na alimentação do Sistema de Mortalidade, assim como no diagnóstico da doença, de modo a possibilitar uma análise mais adequada, para estabelecer ações de saúde mais efetivas. Os dados dos anos de 2010, 2011 e 2012 podem ser visualizados no Quadro 7.4 - 63, abaixo.

Quadro 7.4 - 63 – Mortalidade por Doenças Diarreica Aguda (DDA) em < 5 anos, nos municípios da AII da UHE Belo Monte, anos 2010, 2011 e 2012

Municípios	2010	2011	2012		
	TM - DDA	TM - DDA	óbito DDA < 5 anos	óbito < 5 anos	TM - DDA
Altamira	46,9	16,1	5	46	108,7
Anapu	0,0	0,0	0	15	0,0
Brasil Novo	0,0	0,0	0	5	0,0
Gurupá	0,0	0,0	0	10	0,0
Medicilândia	0,0	0,0	0	9	0,0
Pacajá	38,5	0,0	0	20	0,0
Placas	0,0	0,0	0	6	0,0
Porto de Moz	0,0	0,0	0	19	0,0
Senador José Porfírio	0,0	0,0	0	12	0,0
Uruará	333,3	0,0	0	13	0,0
Vitória do Xingu	0,0	0,0	0	3	0,0
Estado do Para	0,0	0,0	48	2.799	17,15

Fonte: SIM.

Coletado: 20.05.2013.

<http://www.saude.pa.gov.br/index.php/tabnet-sespa>.

6.4. Indicador “15. Percentual de cobertura do PSF em relação à população total”

A cobertura da Equipe de Saúde da Família, de modo geral está baixa, embora nos municípios da área de Influência Direta e Medicilândia apresentem cobertura superior a do Estado (42,6), os demais municípios em análise a cobertura está abaixo da média estadual. É recomendável analisar este indicador juntamente com a cobertura de médicos por habitantes, pois alguns municípios optam por outra estratégia que não a da Saúde da Família. Os dados de Altamira é o caso em pauta, visto que, embora tenha uma relação médico/habitante acima do recomendado pela Portaria Nº 2.488, apresenta uma cobertura média da Equipe de Saúde da Família.

Os dados completos estão no Quadro 7.4 - 64.

Quadro 7.4 - 64 – Percentual de Cobertura de PSF em relação à população Total, nos municípios da AII da UHE Belo Monte, anos de 2010, 2011 e 2012

Municípios	2010	2011	2012	
	% de cobertura	% de cobertura	ESF Implantados	% de cobertura
Altamira	41,9	41,8	14	48,0
Anapu	67,6	67,2	4	64,5
Brasil Novo	87,3	100,0	5	100,0
Gurupá	27,1	35,6	3	35,1
Medicilândia	29,1	37,9	4	49,7
Pacajá	32,9	34,5	4	33,8
Placas	0,0	0,0	1	13,9
Porto de Moz	49,1	30,5	4	39,7
Senador José Porfírio	30,5	100,0	4	100,0
Uruará	71,7	30,8	5	38,5
Vitória do Xingu	100,0	77,1	3	76,1
Estado do Para	-	-	983	42,6

Fonte: MS/SAS/DAB e IBGE.

http://dab.saude.gov.br/dab/historico_cobertura_sf/historico_cobertura_sf_relatorio.php.

6.5. Indicador “16. Número de médicos por 1.000 habitantes”

A Portaria Nº 2.488/2011, do Ministério da Saúde estabelece que uma equipe de PSF, onde conta com a presença de um médico deverá atender no máximo 4.000 habitantes. Baseado nessa informação chega-se ao parâmetro de 0,25 médicos para cada 1.000 habitantes.

Observa-se no Quadro 7.4 - 65 que dos 11 municípios em análise somente Altamira e Brasil Novo registram no CNES índices superiores ao recomendado, Anapu, Senador José Porfírio e Vitória de Xingu estão próximos de atingir o parâmetro recomendado; e os demais municípios, todos da área de influência indireta de UHE Belo Monte necessitam de estímulo para melhorar a cobertura de médicos para população.

Ao comparar os dados do CNES, referentes ao Percentual de Cobertura do ESF em relação à população total e número de médicos por 1.000 habitantes, observa-se a inconsistência nos resultados apresentados na série de dados em alguns municípios.

Quadro 7.4 - 65 – Nº de médico por 1.000 habitantes, nos municípios da AII da UHE Belo Monte, anos de 2010, 2011 e 2012

Municípios	Nº de médico por 1.000 habitantes		
	2010	2011	2012
Altamira	0,7	0,6	1,8
Anapu	0,2	0,2	0,8
Brasil Novo	0,1	0,4	1,2
Gurupá	0,0	0,0	0,2
Medicilândia	0,1	0,1	0,7
Pacajá	0,1	0,1	0,2

Municípios	Nº de médico por 1.000 habitantes		
	2010	2011	2012
Placas	0,1	0,1	0,3
Porto de Moz	0,1	0,1	0,4
Senador José Porfírio	0,3	0,4	0,6
Uruará	0,1	0,1	0,5
Vitória do Xingu	0,1	0,1	0,7
Estado do Pará	-	-	1,7

Fonte: CNES.

<http://tabnet.datasus.gov.br/tabdata/cadernos/pa.htm>.

7. Dimensão: Habitação

7.1. Indicador “17. Evolução do número de novas construções e de loteamentos”

Este indicador é construído a partir dos dados das Licenças Prévias, Licenças de Instalação, Licenças de Operação, Alvarás de Construção e Alvarás de Funcionamento expedidos. Para os três primeiros, os dados são fornecidos pela Secretaria de Estado de Meio Ambiente – SEMA (dos 5 municípios da AID da UHE Belo Monte) e pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Turismo – SEMAT de Altamira e de Vitória do Xingu, que emitem licenças ambientais. Já para os outros dois, os dados são fornecidos pela Secretaria Municipal de Obras de cada município.

A SEMA publica seus dados por meio do Sistema Integrado de Monitoramento e Licenciamento Ambiental – Módulo Público (SIMLAM Publico), disponível na Internet. Para esta análise, foi possível coletar dados de 2007 até 2012 e, tanto a SEMAT quanto a Secretaria Municipal de Obras de Altamira, disponibilizam seus dados por meio de coletas feitas pelo Programa 7.4 (ver anexo 7.4-1).

Esses dados ajudam a acompanhar a dinamização da economia local, pois, com a construção da UHE Belo Monte, a comercialização de lotes se intensifica e há maior disposição para abertura de novos negócios, a fim de aproveitar o aumento da população e da elevação do nível de renda. Porém, ressalta-se que o elevado grau de informalidade debilita ainda mais a qualidade dos dados e os procedimentos para realização dos registros nos órgãos municipais precisam ser reavaliados.

a) Análise da evolução do número de novas construções e de loteamentos – Altamira

No período de 2008 a 2011 foram emitidas poucas licenças prévias e de instalação. Porém, essa situação se inverte a partir de 2011, com o início da construção do empreendimento, chegando a 137 licenças no ano de 2012.

Considerando-se a emissão de licenças de operação, observa-se, por meio da Figura 7.4 - 154, uma redução de 2007 a 2009, com recuperação nos dois anos subsequentes, sendo que a maioria dos empreendimentos se relacionou à atividade madeireira e afim. Foram renovados ou licenciados, pela primeira vez, atividades como posto de combustível, construção, hotelaria, e auto center, entre outros. Em 2012 houve uma queda de 15% desse tipo de licença caindo de 60 licenças em 2011 para 51 em 2012.

Quanto às construções (Quadro 7.4 - 66), no ano de 2012 há dados de alvarás de construção para os meses de maio, setembro, novembro e dezembro. Verifica-se que no final do ano, comparativamente aos meses de maio e setembro, o número mensal de alvarás mais que dobra e isso pode estar relacionado ao fato de ser a época mais seca do ano. Nos cinco primeiros meses de 2013 há um número crescente de alvarás por mês, totalizando 127 licenças de construção, o que pode indicar um dinamismo na atividade da construção civil, apesar do período de chuvas, o que dificulta a realização de obras.

Para os alvarás de funcionamento a Secretaria Municipal de Obras de Altamira forneceu dados apenas de novembro de 2012 a março de 2013, logo, ainda insuficientes para a análise do comportamento desse indicador. Após esse período, a secretaria responsável pela emissão desses alvarás passou a ser a Secretaria Municipal de Finanças, que ainda não disponibilizou os dados. No próximo relatório deverá ser apresentada uma maior quantidade de informações, o que permitirá a avaliação.

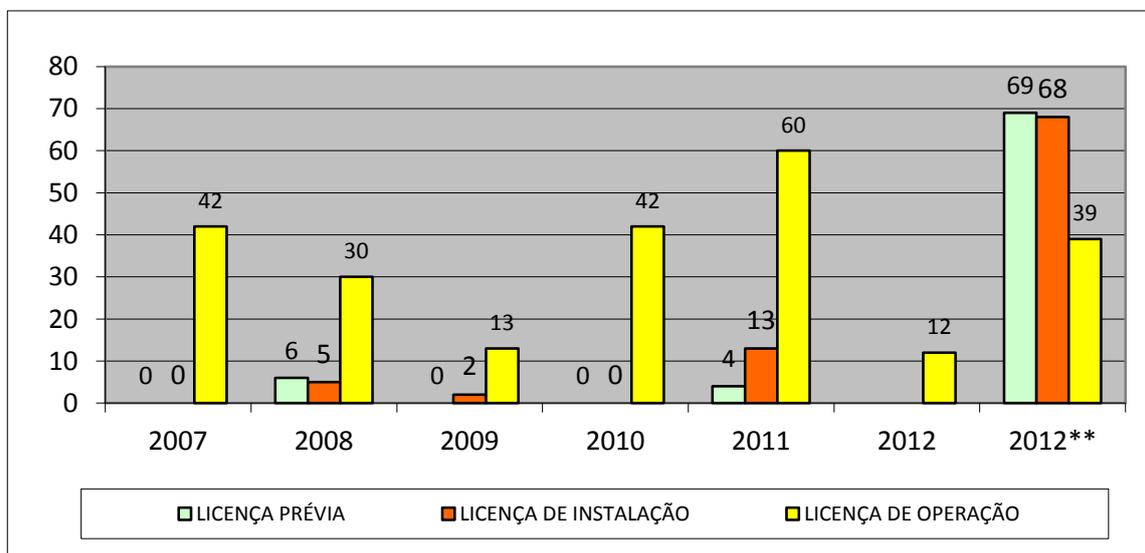


Figura 7.4 - 154 – Quantidade de licenças prévia, de instalação e de operação, em Altamira, de 2007 a 2012*

Fonte: Secretaria Estadual de Meio Ambiente – SEMA e Secretaria de Meio Ambiente e Turismo – SEMAT de Altamira/ Elaboração Norte Energia.

2012* - Dados fornecidos pela SEMA.

2012** - Dados fornecidos pela SEMAT para o período de janeiro a dezembro.

Quadro 7.4 - 66 – Quantidade de alvarás de construção e funcionamento, em Altamira, de 2012 a maio de 2013

TIPO DE ALVARÁ	ANO	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
ALVARÁ DE CONSTRUÇÃO	2012	s/i	s/i	s/i	s/i	21	s/i	s/i	s/i	22	s/i	52	45
	2013*	19	19	21	35	33							
ALVARÁ DE FUNCIONAMENTO	2012	s/i	17	0									
	2013*	0	0	8	s/i	s/i							

Fonte: Secretaria Municipal de Obras de Altamira/ Elaboração Norte Energia.

s/i: sem informação.

b) Análise da evolução do número de novas construções e de loteamentos – Anapu

Em Anapu, no período de 2008 a 2011 foram emitidas 6 licenças prévias e 13 de instalação (Figura 7.4 - 155). Já para as licenças de operação, entre 2007 e 2011 foram emitidas 34, sendo a maioria para a atividade madeireira e afim, mas também para postos de combustível e matadouro, entre outros. Nota-se que, em termos de evolução, há uma redução constante das licenças de operação ao longo dos seis anos.

Quanto às construções (Quadro 7.4 - 67), nota-se que em 2012, há um pico de alvarás de construção no mês de agosto (20). Para os cinco primeiros meses de 2013 verificam-se um total de dois alvarás de construção expedidos, concentrados no mês de maio.

O destaque se dá para o ano de 2012 com 163 alvarás de funcionamento nos oito meses em que há informação disponível, portanto, uma média de 20 alvarás por mês. Segundo informações da Secretaria Municipal de Obras, o aumento de alvarás de construção e principalmente de funcionamento, nesse ano, está associado ao crescimento da formalização de micro empreendedor individual, como resultado do trabalho do SEBRAE, instalado há pouco tempo no município. Em 2013 não há registro de alvará de funcionamento não há dados para janeiro à março e dezesseis em abril e maio.

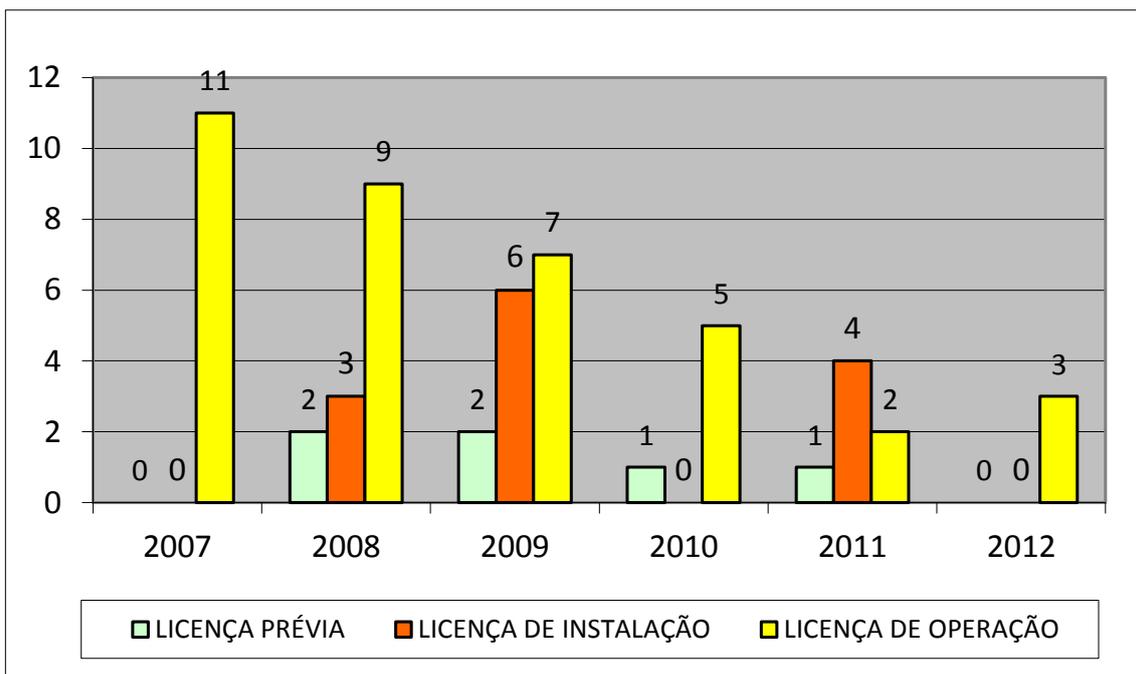


Figura 7.4 - 155 – Quantidade de licenças prévia, de instalação e de operação, em Anapu, de 2007 a 2012.

Fonte: Secretaria Estadual de Meio Ambiente – SEMA/ Elaboração Norte Energia.

Quadro 7.4 - 67 – Quantidade de alvarás de construção e funcionamento, em Anapu, de 2012 a maio de 2013

TIPO DE ALVARÁ	ANO	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
ALVARÁ DE CONSTRUÇÃO	2012	5	1	1	2	0	0	3	20	s/i	s/i	s/i	s/i
	2013*	0	0	0	0	2							
ALVARÁ DE FUNCIONAMENTO	2012	20	6	20	17	29	47	12	s/i	12	s/i	s/i	s/i
	2013*	s/i	s/i	0	16	16							

Fonte: Secretaria Municipal de Obras de Anapu/ Elaboração Norte Energia.

s/i: sem informação.

c) Análise da evolução do número de novas construções e de loteamentos – Brasil Novo

No período de 2008 a 2012 foram emitidas poucas licenças prévias e de instalação em Brasil Novo (Figura 7.4 - 156). Já as licenças de operação foram emitidas em maior quantidade, mas pouco significativa no período de 2007 a 2012, mantendo-se um equilíbrio relativo entre os anos. Em 2012 não houve nenhuma licença apurada.

Para os alvarás de construção (Quadro 7.4 - 68), há dados a partir de agosto de 2012, com exceção de outubro, que totalizam 23 concessões, sendo 20 delas concentradas em agosto. Nos cinco primeiros meses de 2013 observam-se treze concessões, cinco delas concentradas no mês de março.

O número de alvarás de funcionamento foi bem pequeno em 2012, com um alvará em setembro e dois em novembro. Esta situação se inverte em 2013, com média de sete alvarás por mês, nos primeiros cinco meses do ano, desconsiderando-se o mês de março em que não houve nenhuma concessão.

A partir de 2013 a qualidade dos registros parece ter melhorado com dados para todos os meses, e constata-se uma média mensal de 2,6 expedições de alvarás de construção e de 5,6 alvarás de funcionamento.

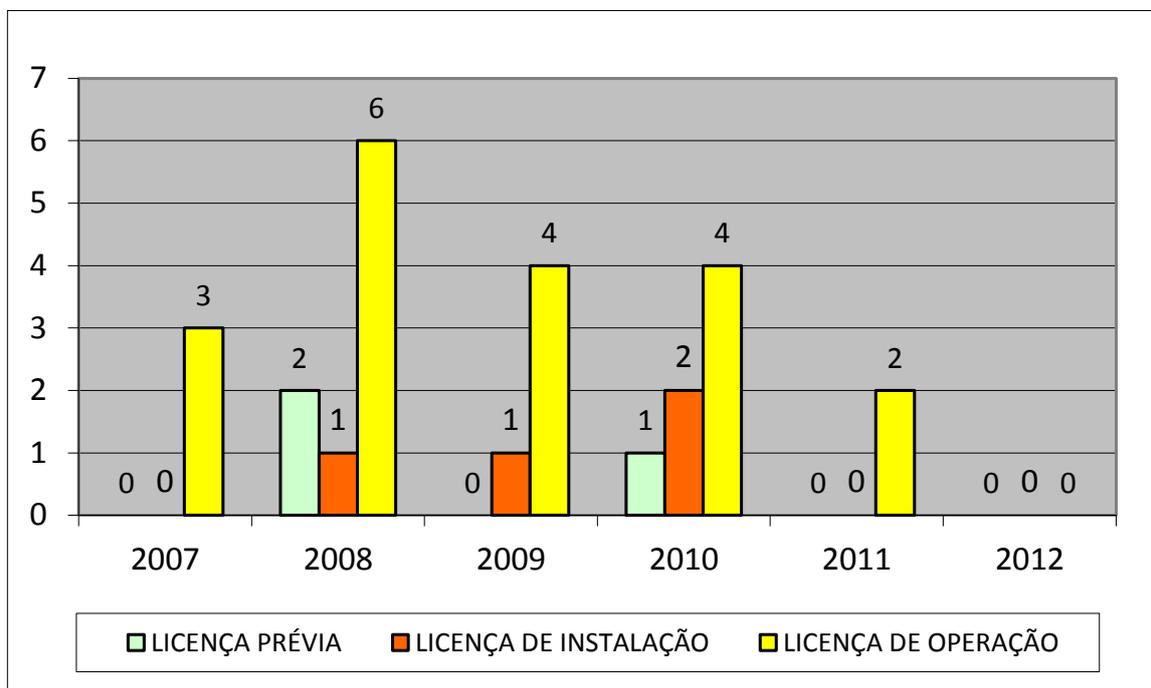


Figura 7.4 - 156 – Quantidade de licenças prévia, de instalação e de operação, em Brasil Novo, de 2007 a 2012.

Fonte: Secretaria Estadual de Meio Ambiente – SEMA/ Elaboração Norte Energia.

Quadro 7.4 - 68 – Quantidade de alvarás de construção e funcionamento, em Brasil Novo, de 2012 a maio de 2013

TIPO DE ALVARÁ	ANO	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
ALVARÁ DE CONSTRUÇÃO	2012	s/i	20	2	s/i	0	1						
	2013*	1	1	5	2	4							
ALVARÁ DE FUNCIONAMENTO	2012	s/i	1	s/i	2	0							
	2013*	7	4	6	11	0							

Fonte: Secretaria Municipal de Obras de Brasil Novo/ Elaboração Norte Energia.

s/i: sem informação.

d) Análise da evolução do número de novas construções e de loteamentos – Senador José Porfírio

Assim como em Brasil Novo, no período de 2008 a 2012 foram emitidas poucas licenças prévias e de instalação em Senador José Porfírio (Figura 7.4 - 157). Já as licenças de operação foram emitidas em maior quantidade, mas ainda em número pouco significativo no período de 2007 a 2012, apresentando uma tendência de queda. Em 2010 e 2012 não houve nenhum registro.

Em relação aos alvarás de construção e aos alvarás de funcionamento, de acordo com a Secretaria Municipal, em 2012, para os meses com dados disponíveis houve uma média de quinze alvarás ao mês (Quadro 7.4 - 69), logo, não foi possível realizar a análise. Para os alvarás de construção dos primeiros cinco meses de 2013 há informações mês a mês, denotando uma melhoria dos registros. Houve nove alvarás de construção no período. O mesmo ocorre com os alvarás de funcionamento, com dados apresentados mês a mês, acumulando 49 alvarás.

Dos municípios analisados (com dados), em 2013, Senador José Porfírio apresenta o maior número de alvarás de construção e de funcionamento expedidos.

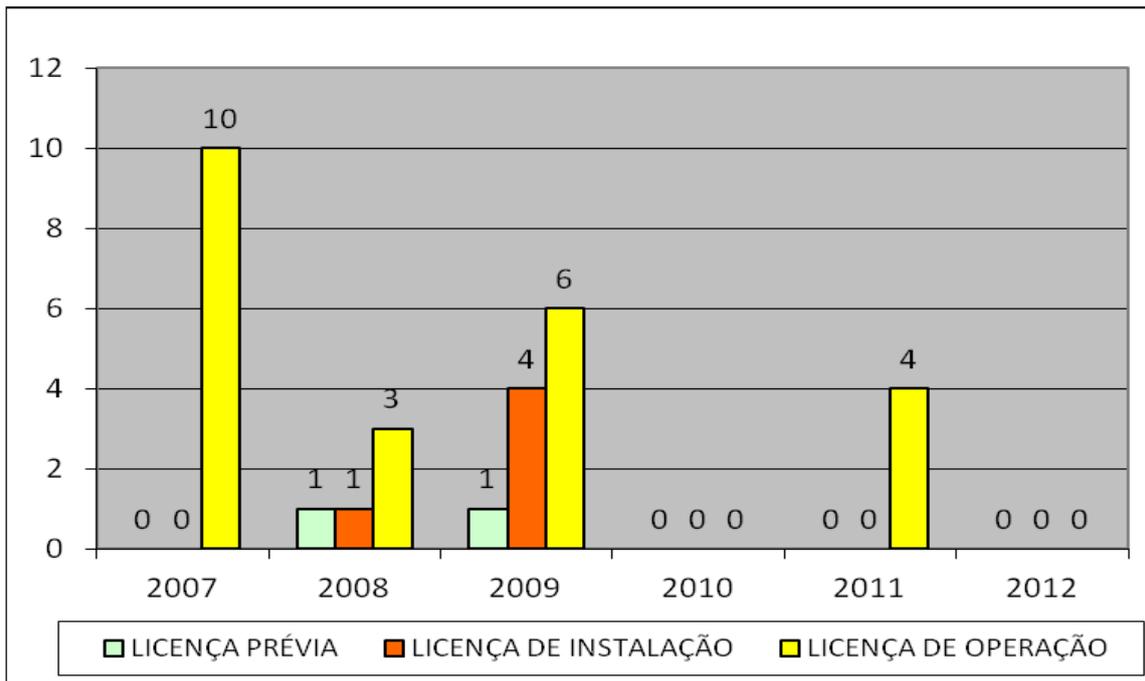


Figura 7.4 - 157 – Quantidade de licenças prévia, de instalação e de operação, em Senador José Porfírio, de 2007 a 2012.

Fonte: Secretaria Estadual de Meio Ambiente – SEMA/ Elaboração Norte Energia.

Quadro 7.4 - 69 – Quantidade de alvarás de construção e funcionamento, em Senador José Porfírio, de 2012 a maio de 2013

TIPO DE ALVARÁ	ANO	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
ALVARÁ DE CONSTRUÇÃO	2012	s/i	s/i	s/i	s/i	15	15	15	15	15	s/i	s/i	s/i
	2013*	0	1	2	6	0							
ALVARÁ DE FUNCIONAMENTO	2012	s/i	s/i	s/i	s/i	15	15	15	15	15	s/i	s/i	s/i
	2013*	5	15	18	8	3							

Fonte: Secretaria Municipal de Obras de Senador José Porfírio/ Elaboração Norte Energia.

s/i: sem informação.

e) Análise da evolução do número de novas construções e de loteamentos – Vitória do Xingu

Em Vitória do Xingu, no período de 2009 a 2011 foram emitidas poucas licenças prévias e de instalação (Figura 7.4 - 158). Mas no período de 2011 para 2012 houve um crescimento significativo, somando-se os dados da SEMA e da SEMAT (de 2 para 14 licenças prévias e de 2 para 16 licenças de instalação). Já as licenças de operação foram emitidas em menor quantidade até 2011, com aumento significativo em 2012.

Para o ano de 2012, os dados apresentados de alvarás de construção e de alvarás de funcionamento não permitem a análise devido à pouca quantidade de dados. Em 2013 observa-se, por meio do Quadro 7.4 - 70, que não houve concessão dos alvarás de construção e de funcionamento.

Com base nos dados obtidos de licenças, pode-se inferir que houve certa dinamização no setor, influenciado pelas obras da UHE Belo Monte.

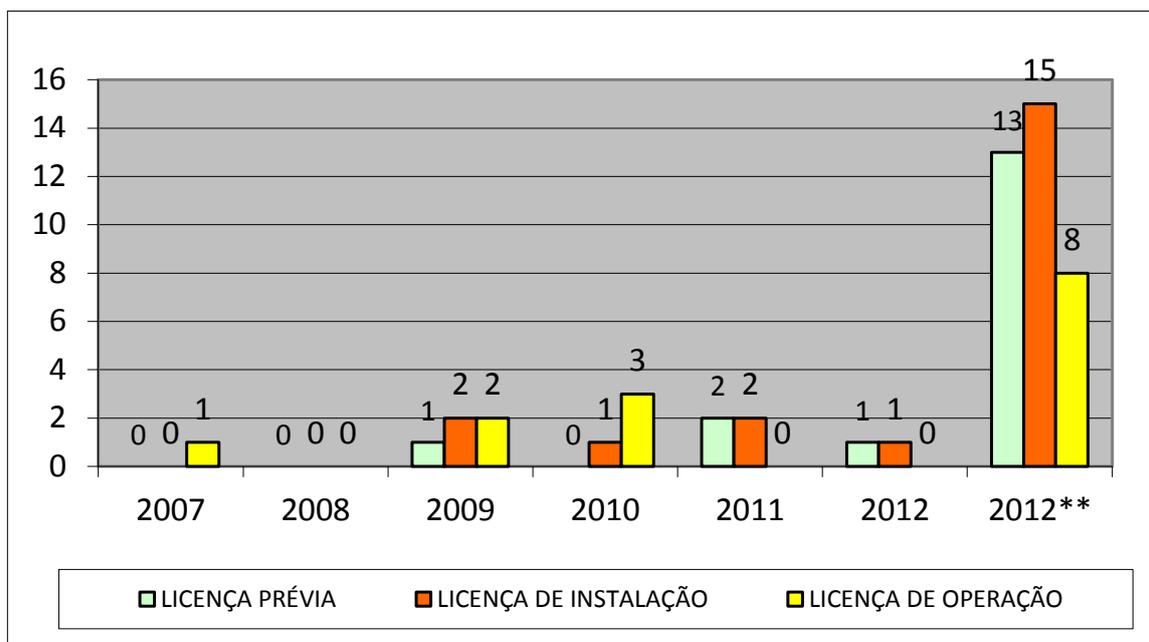


Figura 7.4 - 158 – Quantidade de licenças prévia, de instalação e de operação, em Vitória do Xingu, de 2007 a 2012.

Fonte: Secretaria Estadual de Meio Ambiente – SEMA e Secretaria de Meio Ambiente e Turismo – SEMAT de Vitória do Xingu/ Elaboração Norte Energia.

** - Dados fornecidos pela SEMAT para o período de janeiro a novembro.

Quadro 7.4 - 70 – Quantidade de alvarás de construção e funcionamento, em Vitória do Xingu, de 2012 a maio de 2013

TIPO DE ALVARÁ	ANO	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
ALVARÁ DE CONSTRUÇÃO	2012	s/i	0	0	1	0	1						
	2013*	0	0	0	0								
ALVARÁ DE FUNCIONAMENTO	2012	s/i	0	0	3	0							
	2013*	0	0	0	0								

Fonte: Secretaria Municipal de Obras de Vitória do Xingu/ Elaboração Norte Energia.

s/i: sem informação.

8. Dimensão: Finanças Públicas

Os dados dos indicadores de Finanças Públicas, “18. Percentual da arrecadação municipal própria em relação ao total” e “19. Evolução da receita municipal”, são anuais e coletados por meio do acesso ao site do Tesouro Nacional, do Ministério da Fazenda. Trata-se de dados disponibilizados pelo Tesouro e autodeclarados pelas prefeituras de todo o país.

Para este relatório seriam apresentados os dados de 2012. No entanto, as informações desse período dependem do fechamento dos balanços das prefeituras, o que deve ocorrer após maio de 2013. Dessa maneira, neste relatório não foi possível apresentar os dados e análises desses indicadores devido ao fato de ainda não terem sido publicados, sendo que deverão constar do 5º Relatório Semestral.

9. Dimensão: Segurança Pública

9.1. Indicador “20. Evolução do número de ocorrências policiais”

As ocorrências policiais são o principal indicador para o monitoramento da Segurança Pública nos municípios da AID da UHE Belo Monte e se relacionam com a dinâmica socioeconômica da região. Para avaliar a evolução da criminalidade, são acompanhados os tipos de crimes, sendo que alguns crimes são analisados separadamente, como estupro, furtos e roubos, homicídios e lesões dolosas e casos relacionados ao tráfico de drogas, dentre aqueles classificados como crimes contra a pessoa, crimes contra o patrimônio e crimes contra os costumes.

Coleta-se, mensalmente, o número de registros desses tipos de crime na Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP. Já os dados da série histórica de 2007 a 2010 foram obtidos junto ao Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social – IDESP.

Para avaliar a “situação” de cada tipo de crime foram definidos os parâmetros apresentados no Quadro 7.4 - 71. Neste 4º Relatório, para maior destaque, a classificação da “situação” do município se baseia em dois parâmetros: i) uma tendência histórica de 2007 a 2012, ii) no número total de registros dos últimos dois anos (2011 e 2012). Os dados anuais são apresentados, agora, com os ajustes finais, após a consolidação da base de dados da Superintendência.

É importante salientar que a classificação atual está intimamente relacionada ao passivo histórico do local, não só pela tendência do período analisado (2007 a 2012), mas também pelos quantitativos que muitas vezes se mantêm em patamares altos há anos, independentemente do empreendimento.

Já para a análise da dinâmica mais recente, apresenta-se nos Quadros de Análise dos crimes por município, além dos quantitativos, a variação de aumento ou redução entre os dois últimos anos (2011 e 2012), além da análise dos cinco primeiros meses de 2013 em relação ao mesmo período 2012.

Quadro 7.4 - 71 – Descrição da evolução do número de registros até 2012

SITUAÇÃO	Tendência histórica (2007 a 2012)	Condição	Número absoluto de registros (últimos dois anos – 2011 e 2012)
SATISFATÓRIA	De redução ou estabilidade	E	Menos de dez registros anuais nos dois últimos anos
ESTÁVEL	De redução ou estabilidade	E	Entre dez e vinte registros anuais em pelo menos um dos dois últimos anos
EM ATENÇÃO	De aumento	OU	Entre dez e vinte registros nos dois últimos anos ou acima de vinte em algum dos dois últimos anos

- Crimes contra os costumes – Estupros

Quadro 7.4 - 72 – Análise da situação segundo a evolução do número de estupros anuais de 2007 a 2012 (menos 2010), variação do total de 2011 e 2012, e variação dos primeiros cinco meses de 2012 e 2013 (janeiro a maio) – Altamira

SITUAÇÃO	DESCRIÇÃO Tendência histórica (2007 a 2012)	DINÂMICA MAIS RECENTE	
		VARIAÇÃO DO TOTAL DE 2011 E 2012	VARIAÇÃO DOS 5 PRIMEIROS MESES DE 2012 E 2013
EM ATENÇÃO	<p>A partir da tendência histórica e do quantitativo dos últimos 2 anos, a classificação da situação é “Em Atenção”.</p> <p>Saliente-se, porém, que esse aumento de registros se deu por conta da mudança do Código Penal em 2009, quando crimes antes classificados como atentado violento ao pudor passaram a ser considerados como estupro. Assim, o número de registros apresentou significativo incremento em todo o Brasil. Além disso, segundo informações de autoridades locais, outro fator que influenciou o</p>	<p>O aumento entre 2011 e 2012 foi relativamente muito inferior ao do período 2007 a 2011 (Figura 7.4 - 159). Pode-se supor que o menor crescimento relativo nos últimos dois anos se relaciona aos investimentos da Norte Energia na Segurança Pública por meio do convênio com a Secretaria de Estado de Segurança Pública - SEGUP. Em março de 2012 a Norte Energia disponibilizou à SEGUP 44 novas viaturas, além de motocicletas e um helicóptero para atuarem nos municípios da AID da UHE Belo Monte. Em julho do mesmo ano foram entregues mais quatro caminhonetes para a Polícia Militar e duas para a Polícia Civil.</p>	<p>Nos cinco primeiros meses de 2013 a quantidade total de estupros foi similar ao mesmo período de 2012 (29 e 30 casos), mesmo com o aumento populacional em Altamira (Figura 7.4 - 160). Logo, isso pode estar relacionado às melhorias na infraestrutura de segurança pública.</p>

SITUAÇÃO	DESCRIÇÃO Tendência histórica (2007 a 2012)	DINÂMICA MAIS RECENTE	
		VARIAÇÃO DO TOTAL DE 2011 E 2012	VARIAÇÃO DOS 5 PRIMEIROS MESES DE 2012 E 2013
	<p>aumento dos registros foi a obrigatoriedade de notificação de tais casos pelos serviços de saúde, o que levou ao aumento de prisões sem expor as denunciante.</p> <p>Assim, Altamira seguiu o mesmo comportamento, com tendência de aumento no período 2007-2012 (Figura 7.4 - 159).</p>	Juntamente com a reforma do alojamento do batalhão da PM de Altamira, a doação dos veículos e da aeronave representaram investimentos significativos da Norte Energia.	

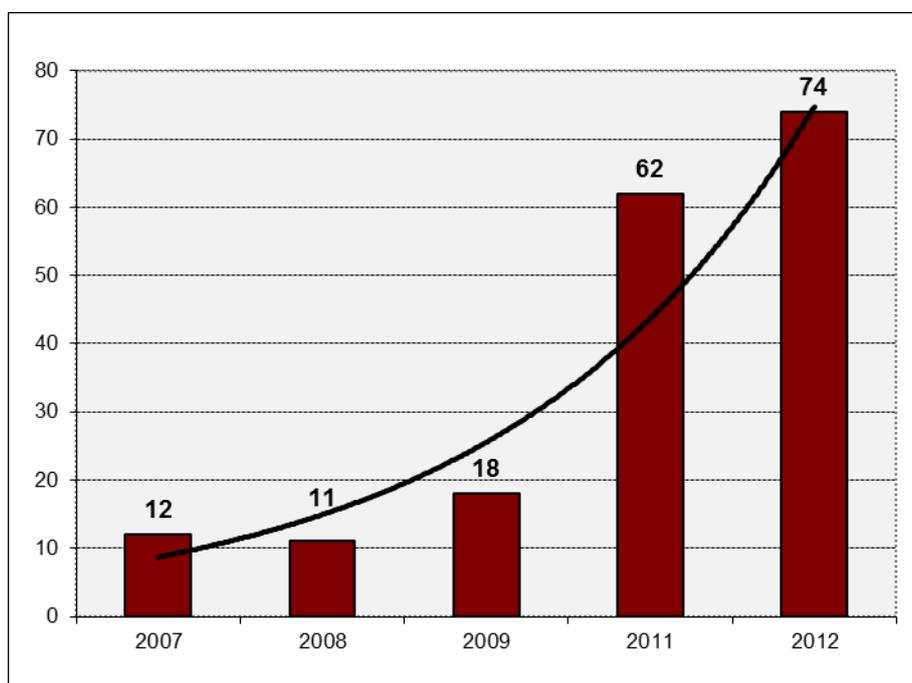


Figura 7.4 - 159– Número de estupros no ano, em Altamira, de 2007 a 2009, 2011 e 2012

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social – IDESP/ Elaboração Norte Energia.

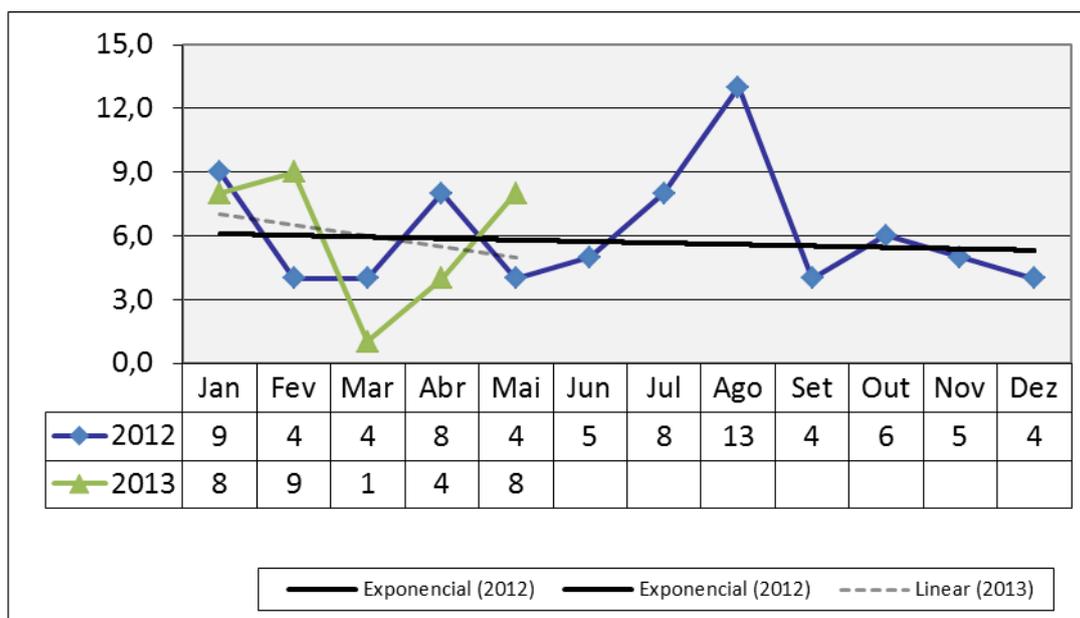


Figura 7.4 - 160 – Número de estupros, em Altamira, de janeiro de 2011 a maio de 2013

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Elaboração Norte Energia.

Quadro 7.4 - 73 – Análise da situação segundo a evolução do número de estupros anuais de 2007 a 2012 (menos 2010), variação do total de 2011 e 2012, e variação dos primeiros cinco meses de 2012 e 2013 (janeiro a maio) – Anapu

SITUAÇÃO	DESCRIÇÃO Tendência histórica (2007 a 2012)	DINÂMICA MAIS RECENTE	
		VARIAÇÃO DO TOTAL DE 2011 E 2012	VARIAÇÃO DOS 5 PRIMEIROS MESES DE 2012 E 2013
EM ATENÇÃO	<p>A partir da tendência histórica e do quantitativo dos últimos 2 anos, a classificação da situação é “Em Atenção”.</p> <p>Da mesma forma como apontado para Altamira, a mudança do Código Penal em 2009 e a obrigatoriedade de notificação de tais casos pelos serviços de saúde também influenciaram o aumento do número de estupros em Anapu. Isso fez com que a curva de tendência fosse de aumento no período 2007-2012 (Figura 7.4 - 161).</p>	<p>Houve redução do número de registros de estupro entre 2011 e 2012 (Figura 7.4 - 161), apesar da classificação, motivada por fatores históricos, ser “Em Atenção”. Novamente como em Altamira, isso também deve estar relacionado ao aumento das viaturas policiais doadas por meio do convênio da Norte Energia com a SEGUP, haja vista que uma das caminhonetes destinadas à Polícia Militar - PM foi utilizada exclusivamente para atender a demanda de Anapu, segundo informações do comandante da PM em Altamira.</p>	<p>Os cinco primeiros meses de 2013, quando comparados aos mesmos meses de 2012, mostram redução dos registros de estupro (Figura 7.4 - 162), seguindo, assim, a mesma tendência do ano anterior.</p>

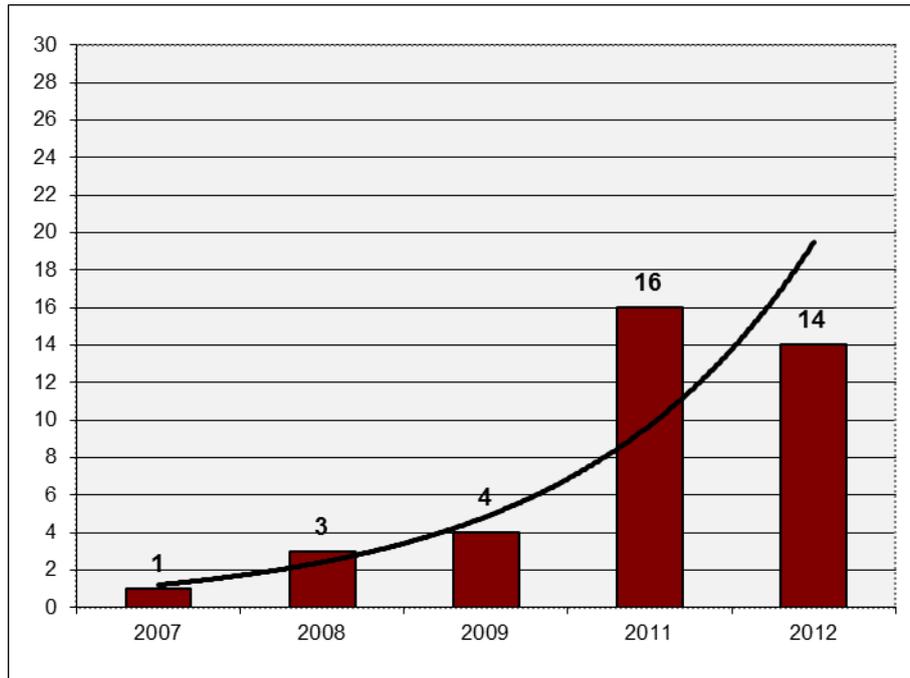


Figura 7.4 - 161 – Número de estupros no ano, em Anapu, 2007 a 2009, 2011 e 2012

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social – IDESP/ Elaboração Norte Energia.

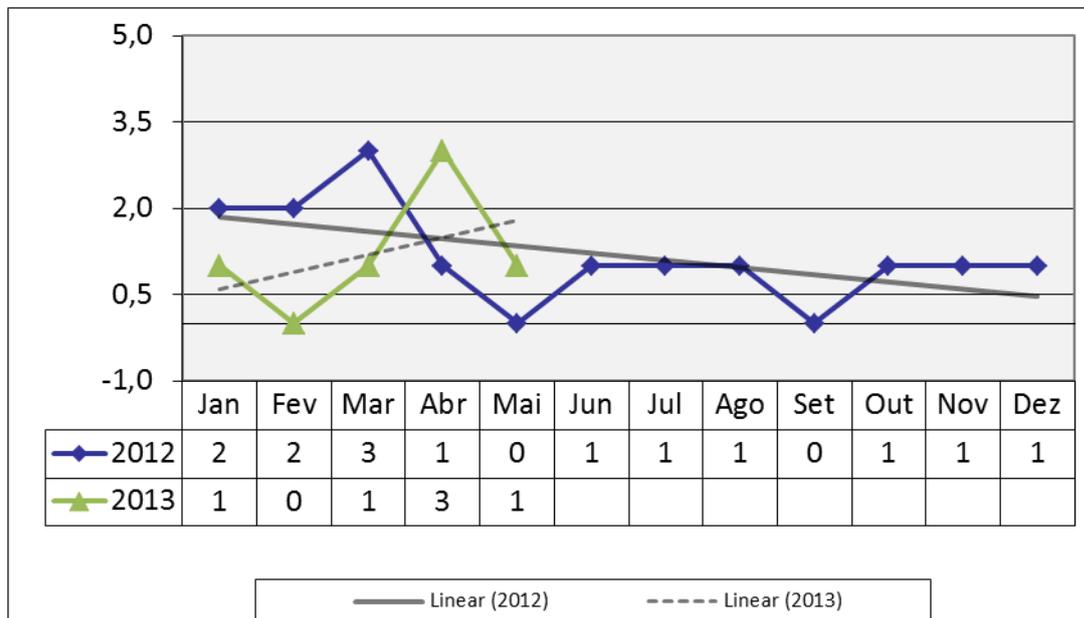


Figura 7.4 - 162 – Número de estupros, em Anapu, de janeiro de 2011 a maio de 2013

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Elaboração Norte Energia.

Quadro 7.4 - 74 – Análise da situação segundo a evolução do número de estupros anuais de 2007 a 2012 (menos 2010), variação do total de 2011 e 2012, e variação dos primeiros cinco meses de 2012 e 2013 (janeiro a maio) – Brasil Novo

SITUAÇÃO	DESCRIÇÃO Tendência histórica (2007 a 2012)	DINÂMICA MAIS RECENTE	
		VARIAÇÃO DO TOTAL DE 2011 E 2012	VARIAÇÃO DOS 5 PRIMEIROS MESES DE 2012 E 2013
ESTÁVEL	A situação desse tipo de crime como “Estável”, tendo em vista, principalmente, os quantitativos dos últimos 2 anos e a tendência histórica praticamente estável (Figura 7.4 - 163). Brasil Novo é um município pequeno e, pela projeção demográfica tem um crescimento populacional negativo. Esse é um dos principais fatores para classificar	Houve forte redução do número de registros de estupro entre 2011 e 2012 (Figura 7.4 - 163). Como o investimento na Segurança Pública, por meio do convênio da Norte Energia e a SEGUP, foi realizado nas regiões da Transamazônica e do Xingu, o município de Brasil Novo também foi beneficiado com as melhorias na infraestrutura, o que influenciou na diminuição desse tipo de crime.	Nos cinco primeiros meses de 2013 o comportamento desse tipo de violência foi similar ao mesmo período de 2012 (0 e 1 caso), podendo-se inferir que a situação observada entre 2011 e 2012 deverá se repetir (Figura 7.4 - 164).

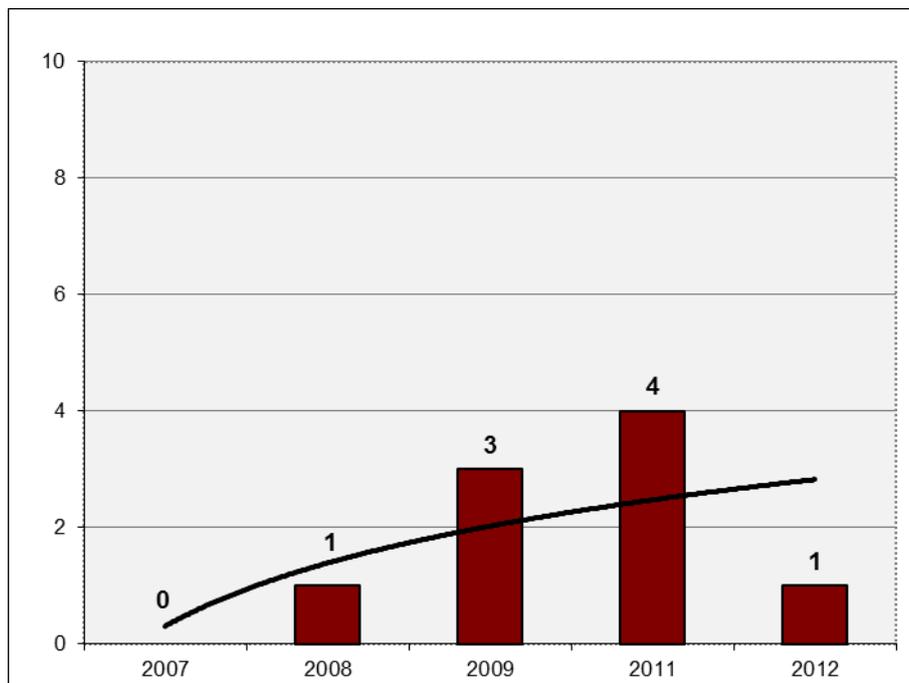


Figura 7.4 - 163 – Número de estupros no ano, em Brasil Novo, 2007 a 2009, 2011 e 2012

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social – IDESP/ Elaboração Norte Energia.

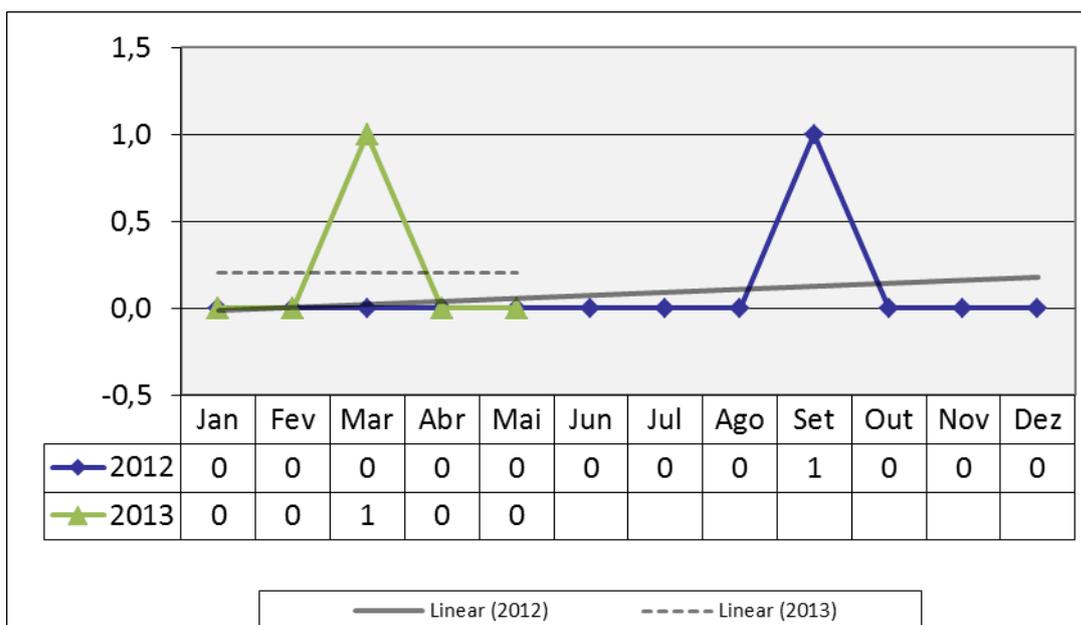


Figura 7.4 - 164 – Número de estupros em Brasil Novo, de janeiro de 2011 a maio de 2013

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Elaboração Norte Energia.

Quadro 7.4 - 75 – Análise da situação segundo a evolução do número de estupros anuais de 2007 a 2012 (menos 2010), variação do total de 2011 e 2012, e variação dos primeiros cinco meses de 2012 e 2013 (janeiro a maio) – Senador José Porfírio

SITUAÇÃO	DESCRIÇÃO Tendência histórica (2007 a 2012)	DINÂMICA MAIS RECENTE	
		VARIÇÃO DO TOTAL DE 2011 E 2012	VARIÇÃO DOS 5 PRIMEIROS MESES DE 2012 E 2013
EM ATENÇÃO	<p>A partir da tendência histórica e do quantitativo dos últimos 2 anos, a classificação da situação é “Em Atenção”.</p> <p>Assim como em Altamira e em Anapu, a mudança do Código Penal em 2009, alterando a classificação de crimes antes classificados como atentado violento ao pudor, e a obrigatoriedade de notificação de tais casos pelos serviços de saúde, influenciaram o aumento do número de registros em Senador José Porfírio a partir de 2011. Isso fez com que a tendência fosse de aumento entre 2007 e 2012 (Figura 7.4 - 165).</p>	<p>Houve uma redução significativa da quantidade de registros de estupro de 2011 para 2012 (Figura 7.4 - 165). Além do fato do município ser pequeno, a melhoria das condições de policiamento na região deve ter sido um dos principais motivos para essa diminuição.</p>	<p>Os cinco primeiros meses de 2013 quando comparados ao mesmo período de 2012 apresentam redução dos registros de estupro (Figura 7.4 - 166), o que permite inferir que, se mantido esse comportamento, será menos violento que o ano anterior.</p>

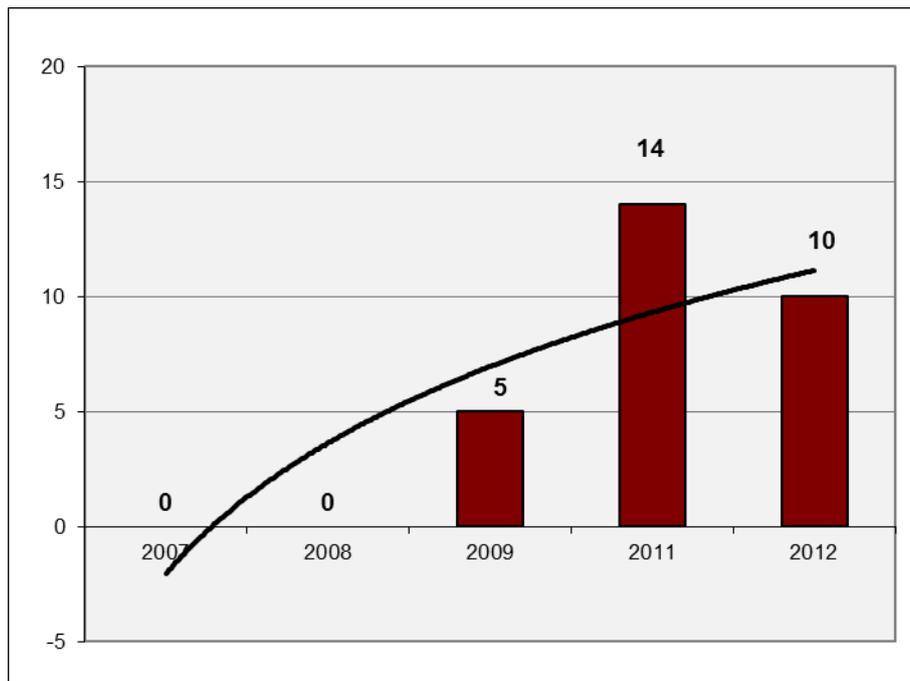


Figura 7.4 - 165 – Número de estupros no ano, em Senador José Porfírio, 2007 a 2009, 2011 e 2012

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social – IDESP/ Elaboração Norte Energia.

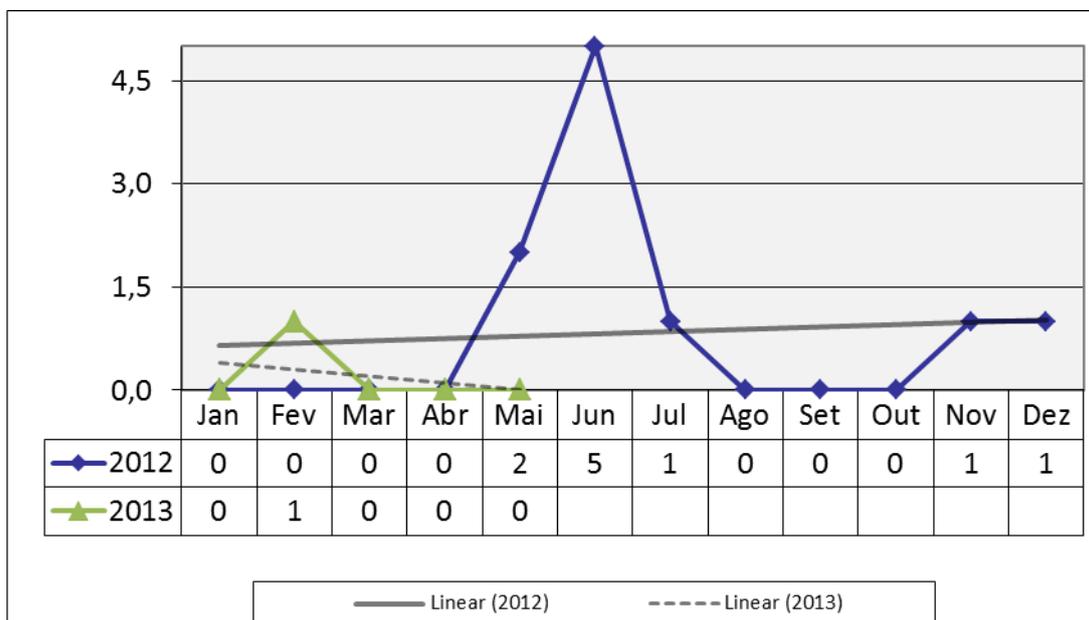


Figura 7.4 - 166 – Número de estupros em Senador José Porfírio, de janeiro de 2011 a maio de 2013

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Elaboração Norte Energia.

Quadro 7.4 - 76 – Análise da situação segundo a evolução do número de estupros anuais de 2007 a 2012 (menos 2010), variação do total de 2011 e 2012, e variação dos primeiros cinco meses de 2012 e 2013 (janeiro a maio) – Vitória do Xingu

SITUAÇÃO	DESCRIÇÃO Tendência histórica (2007 a 2012)	DINÂMICA MAIS RECENTE	
		VARIAÇÃO DO TOTAL DE 2011 E 2012	VARIAÇÃO DOS 5 PRIMEIROS MESES DE 2012 E 2013
ESTÁVEL	Embora Vitória do Xingu seja um município que recebe o impacto direto das obras do empreendimento e de crescimento populacional, a situação desse tipo de crime pode ser considerada como “Estável”, tendo em vista, principalmente, os quantitativos dos últimos 2 anos e a tendência histórica praticamente estável (Figura 7.4 - 167	A situação dos registros de estupro entre 2011 e 2012 é de relativa estabilidade (Figura 7.4 - 167), muito relacionada às características de município pequeno que não sofreu negativamente com a presença do empreendimento. Novamente, esse comportamento é muito influenciado pela melhoria das condições de policiamento, advindo dos investimentos da Norte Energia na Segurança Pública, pois é natural aumentarem os problemas nessa área com o aumento da população. Logo, isso significa que o atendimento às ações compensatórias previstas no Plano Básico Ambiental (PBA) tem sido fundamental para impedir o aumento da violência.	Os quantitativos dos cinco primeiros meses de 2013, similar ao mesmo período de 2012 (1 e 2 casos), permitem inferir que o comportamento de estabilidade verificado entre 2011 e 2012 deverá se repetir na apuração do dado total de 2013 (Figura 7.4 - 168).

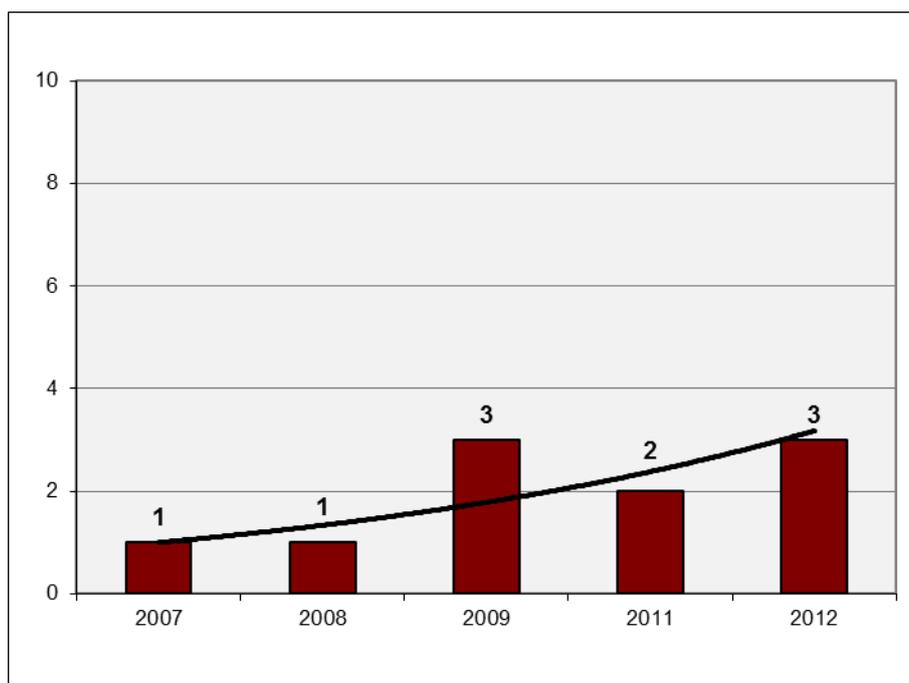


Figura 7.4 - 167 – Número de estupros no ano, em Vitória do Xingu, 2007 a 2009, 2011 e 2012

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social – IDESP/ Elaboração Norte Energia.

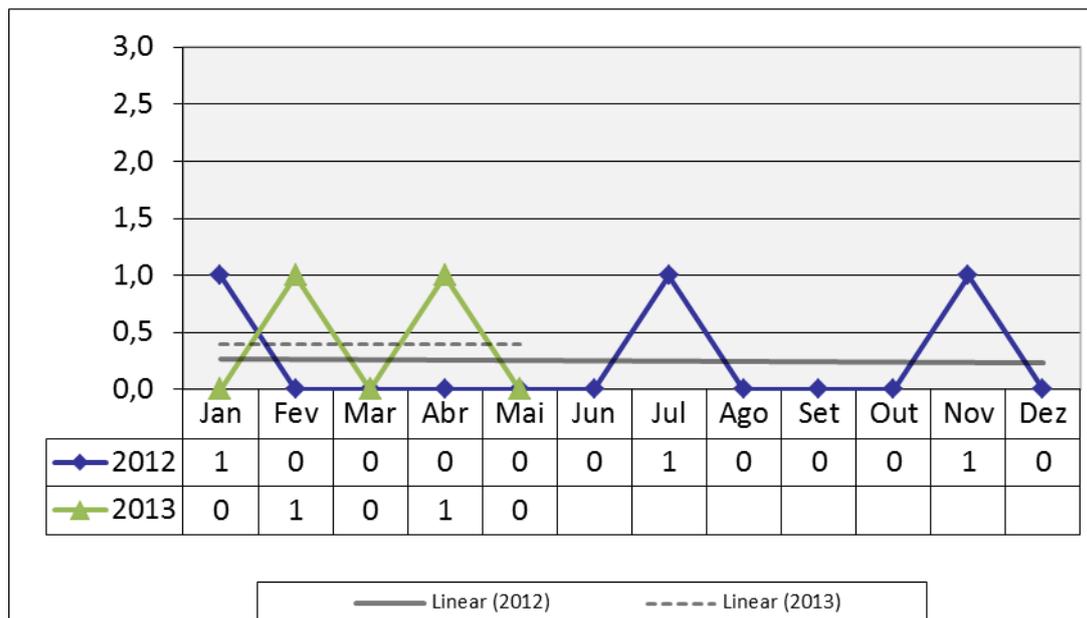


Figura 7.4 - 168 – Número de estupros em Vitória do Xingu, de janeiro de 2011 a maio de 2013

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Elaboração Norte Energia.

Considerações Gerais – estupros

Tendo em vista que a classificação da situação dos municípios está diretamente relacionada ao passivo histórico da região, não só pela tendência do período analisado (2007 a 2012), mas também pelos quantitativos que muitas vezes se mantêm em patamares altos há anos, independentemente do empreendimento, deve-se sempre levar em consideração o comportamento de cada tipo de crime a partir de 2011, ano de início das obras, para avaliar corretamente o seu impacto.

Assim, embora se verifiquem, pelos dados históricos de estupros, que 2 municípios da AID, Vitória do Xingu e Brasil Novo, estão em situação “Estável”, e que os outros 3 municípios estão em situação “Em Atenção”, ao se observar a variação dos dois últimos anos (2011 e 2012) e dos primeiros cinco meses de 2013 comparados ao mesmo período de 2012, a maioria apresenta estabilidade ou redução desse tipo de crime.

Quanto ao comportamento histórico no aumento dos registros, deve-se destacar que a maioria das curvas de tendência de 2007 a 2012 foi fortemente influenciada pela mudança do Código Penal em 2009, que passou a considerar crimes antes classificados como atentado violento ao pudor como estupro. Segundo avaliação das autoridades locais, a obrigatoriedade de notificação de tais casos pelos serviços de saúde teve como consequência o incremento na eficiência de prisões sem expor as denunciante. Tais fatos contribuíram para a diminuição da sensação de impunidade que pode contribuir para o encorajamento das mulheres à denúncia, o que passou a influir nas estatísticas.

Quanto ao comportamento mais recente desse tipo de crime na região, a melhor atuação da polícia da região foi fundamental para sua redução. Isso se deveu, em grande parte, aos investimentos da Norte Energia na Segurança Pública por meio do convênio com a Secretaria de Estado de Segurança Pública – SEGUP. Em março de 2012 a empresa disponibilizou à SEGUP novas viaturas, além de motocicletas e um helicóptero para atuarem nos municípios da região. Juntamente com a reforma do alojamento do batalhão da PM de Altamira, a doação dos veículos e da aeronave representaram investimentos significativos da Norte Energia.

Já em relação aos motivos que levaram aos casos ocorridos, o responsável pela área de segurança da Superintendência Regional do Xingu, que abarca os municípios da AID, informou que a quase totalidade dos estupros ainda é registrado na Delegacia da Mulher, pois são relacionados a casos de estupros familiares, ou seja, os registros são feitos por mulher contra os maridos/companheiros. Outra constatação é de que dois em cada três estupros dentro da família ocorrem contra crianças do sexo masculino. Segundo a autoridade entrevistada, trata-se de um tipo de registro constatado ao longo dos últimos anos.

- Crimes contra o patrimônio

Furtos e roubos

Quadro 7.4 - 77 – Análise da situação segundo a evolução do número de furtos e roubos anuais de 2007 a 2012, variação do total de 2011 e 2012, e variação dos primeiros cinco meses de 2012 e 2013 (janeiro a maio) – Altamira

SITUAÇÃO REGISTRO	DESCRIÇÃO Tendência histórica (2007 a 2012)	DINÂMICA MAIS RECENTE	
		VARIAÇÃO DO TOTAL DE 2011 E 2012	VARIAÇÃO DOS 5 PRIMEIROS MESES DE 2012 E 2013
EM ATENÇÃO	<p>FURTOS</p> <p>A curva de tendência dos registros de furtos foi de estabilidade entre 2007 e 2012, sendo que o ano de 2008 foi o pico do número de registros no período (Figura 7.4 - 169).</p> <p>O patamar do quantitativo dos últimos 2 anos, já existente desde 2007, foi o principal fator para a classificação da situação “Em Atenção”.</p>	<p>O aumento verificado entre 2011 e 2012 foi relativamente inferior ao do período 2007 a 2011 como mostra a Figura 7.4 - 169.</p> <p>A Superintendência Regional do Xingu informou, que os furtos com arrombamento em casas e estabelecimentos comerciais no município estão sendo reprimidos em função da melhor atuação da polícia. A equipe de policiais e investigadores prendeu suspeitos e receptadores em 2012, após investigação na cidade. Essa melhora na atuação também se relaciona ao reforço da infraestrutura da polícia da região devido aos investimentos da Norte Energia na Segurança Pública por meio do convênio com a SEGUP.</p>	<p>Como se observa na Figura 7.4 - 170, nos cinco primeiros meses de 2013 foram registrados bem menos furtos que os constatados no mesmo período de 2012, com tendência de queda, mesmo com o aumento populacional em Altamira e dinamismo da atividade econômica.</p>

SITUAÇÃO REGISTRO	DESCRIÇÃO Tendência histórica (2007 a 2012)	DINÂMICA MAIS RECENTE	
		VARIAÇÃO DO TOTAL DE 2011 E 2012	VARIAÇÃO DOS 5 PRIMEIROS MESES DE 2012 E 2013
EM ATENÇÃO	<p>ROUBOS</p> <p>A tendência histórica de 2007 a 2012 dos registros de roubos é praticamente estável, com pico em 2011 (Figura 7.4 - 171).</p> <p>Porém, em função da tendência histórica, com altos quantitativos desde 2007, e dos números dos últimos 2 anos, a classificação da situação ainda continua “Em Atenção”.</p>	<p>Houve redução significativa dos roubos em Altamira entre 2011 e 2012 (Figura 7.4 - 171). Segundo Superintendência Regional do Xingu, os roubos diminuíram em mais de 30% nesse período devido à maior ação da polícia, com grande redução da incidência de crimes em estabelecimentos comerciais de grande porte. Isso ocorreu não obstante ser um período de crescimento demográfico.</p> <p>A repressão a esse tipo de crime, como, por exemplo, assalto a bancos, é bastante efetiva com o uso de helicópteros devido à rapidez, segundo autoridades da SEGUP. Vale destacar que o helicóptero adquirido por meio do convênio com a Norte Energia, o modelo EC 145, que possui nove lugares para transporte de tropa, é um dos mais usados pelos sistemas internacionais de Segurança Pública, e o Pará será o primeiro Estado da região Norte a ter uma aeronave deste modelo no grupamento aéreo estadual (http://www.segup.pa.gov.br/?q=node/2208).</p>	<p>Na Figura 7.4 - 172 verifica-se que nos cinco primeiros meses de 2013 a quantidade total de roubos foi um pouco superior ao mesmo período de 2012, o que deve ser acompanhado com mais atenção ao longo do ano.</p>

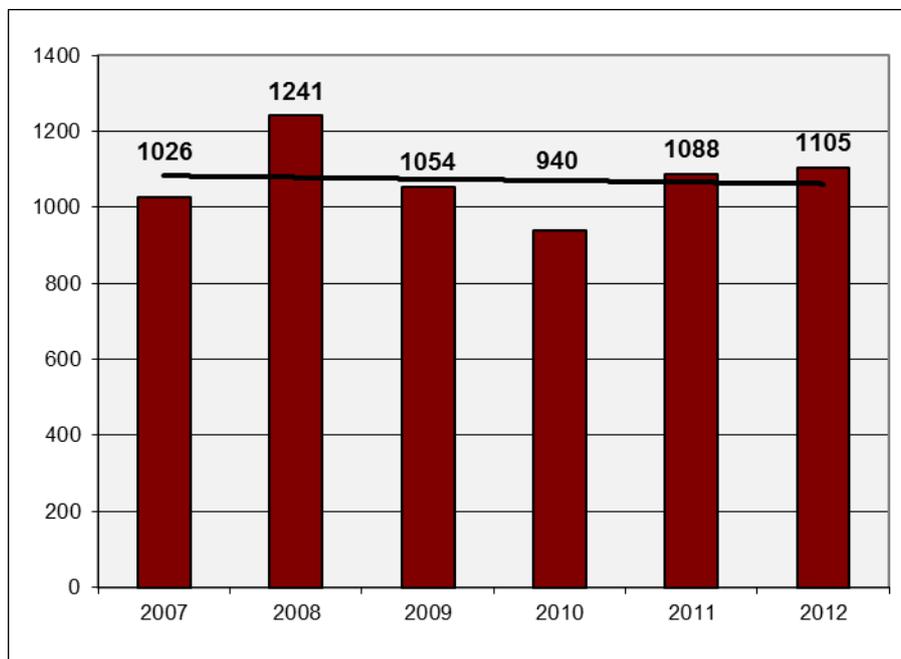


Figura 7.4 - 169 – Número de furtos no ano, em Altamira, de 2007 a 2012

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social – IDESP/ Elaboração Norte Energia.

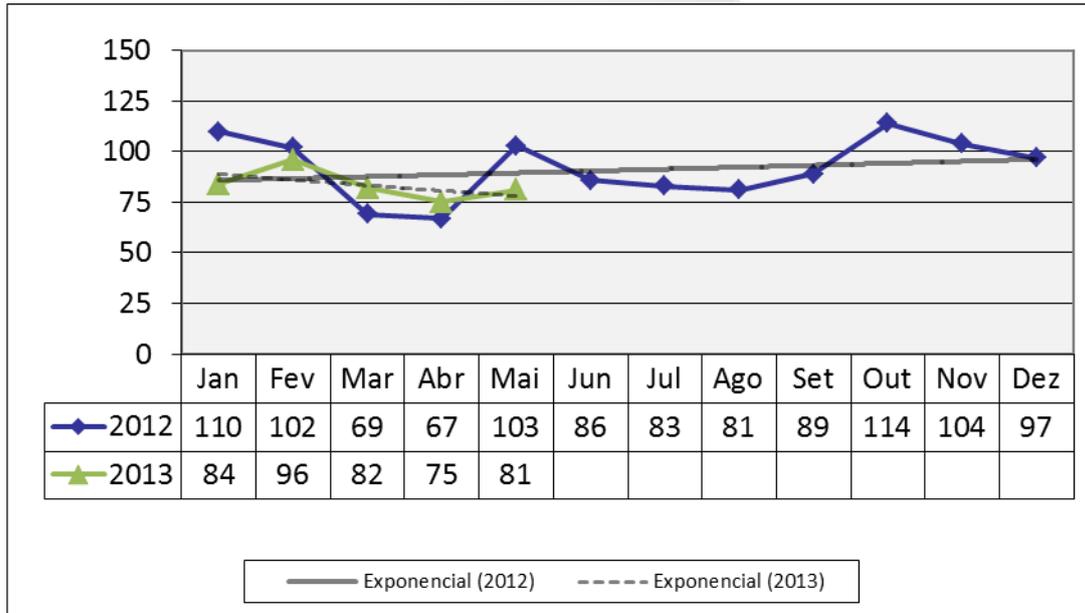


Figura 7.4 - 170 – Número de furtos, em Altamira, de janeiro de 2011 a maio de 2013

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Elaboração Norte Energia.

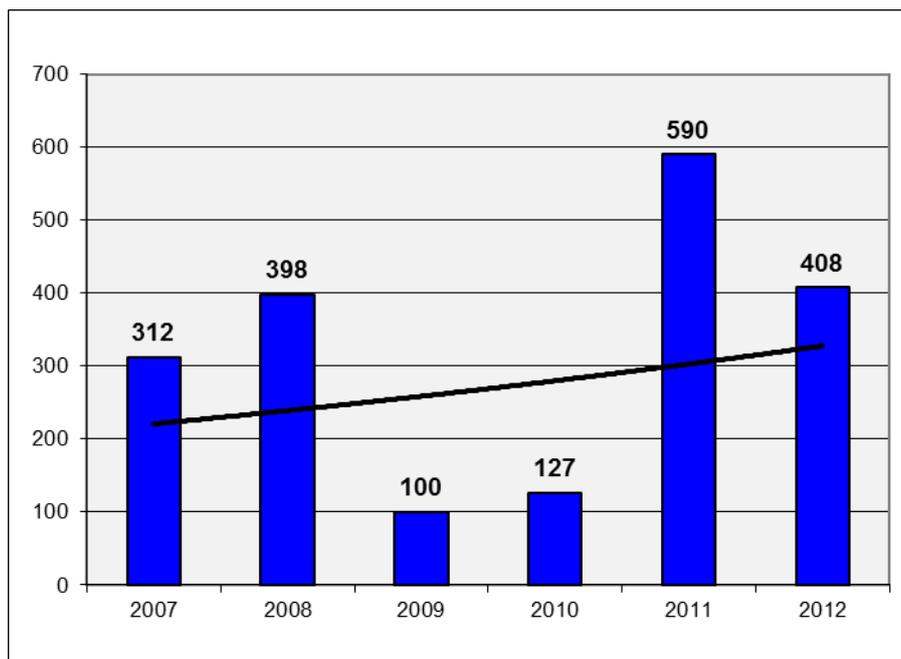


Figura 7.4 - 171 – Número de roubos no ano, em Altamira, de 2007 a 2012

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social – IDESP/ Elaboração Norte Energia.

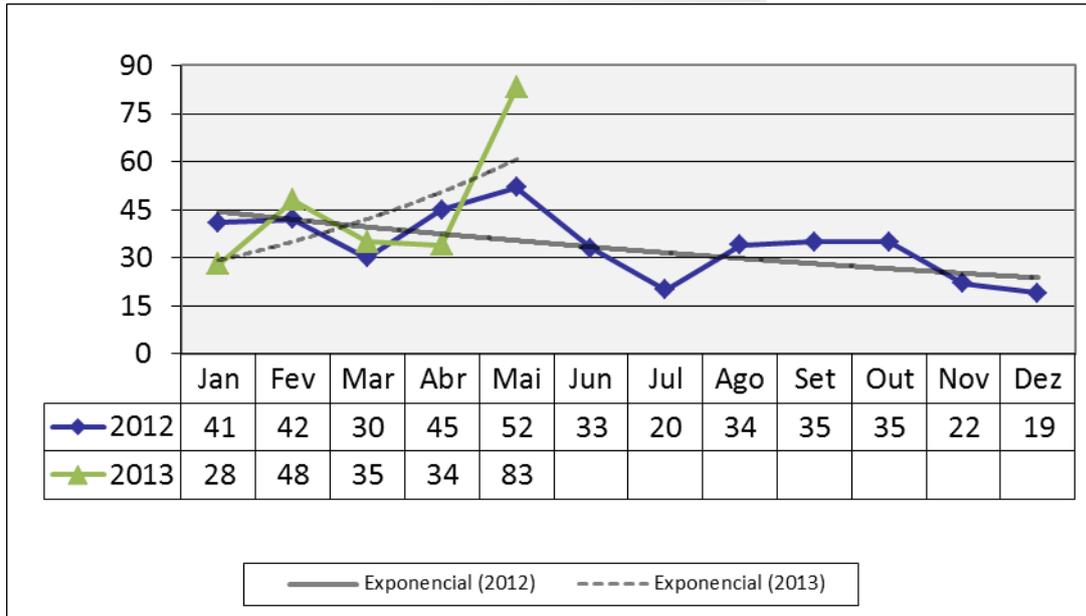


Figura 7.4 - 172 – Número de roubos, em Altamira, de janeiro de 2011 a maio de 2013

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Elaboração Norte Energia.

Quadro 7.4 - 78 – Análise da situação segundo a evolução do número de furtos e roubos anuais de 2007 a 2012, variação do total de 2011 e 2012, e variação dos primeiros cinco meses de 2012 e 2013 (janeiro a maio) – Anapu

SITUAÇÃO REGISTRO	DESCRIÇÃO Tendência histórica (2007 a 2012)	DINÂMICA MAIS RECENTE	
		VARIAÇÃO DO TOTAL DE 2011 E 2012	VARIAÇÃO DOS 5 PRIMEIROS MESES DE 2012 E 2013
EM ATENÇÃO	<p>FURTOS</p> <p>Existe uma tendência de redução no número de furtos em Anapu no período de 2007 a 2012 (Figura 7.4 - 173).</p> <p>A classificação da situação “Em Atenção” se deve basicamente aos números elevados, que ocorrem desde 2007, mas que estão se reduzindo ano a ano. Vale destacar que o município passou por um elevado crescimento populacional na década de 2000, devidos aos Programas de assentamento, o que pode ter contribuído para a incidência desse tipo de crime.</p>	<p>O número de furtos reduziu de forma expressiva entre 2011 e 2012 (Figura 7.4 - 173), o que pode estar diretamente relacionado com a destinação de uma viatura exclusiva para a polícia local do município, adquirida por meio do da Norte Energia com a SEGUP, bem como com todo o investimento feito na Polícia Civil e Militar da região do Xingu.</p>	<p>Por meio da Figura 7.4 - 174, observa-se que nos cinco primeiros meses de 2013 a quantidade total de furtos registrado foi um pouco superior ao mesmo período de 2012, o que deve ser monitorado durante o ano para avaliar a evolução.</p>

SITUAÇÃO REGISTRO	DESCRIÇÃO Tendência histórica (2007 a 2012)	DINÂMICA MAIS RECENTE	
		VARIAÇÃO DO TOTAL DE 2011 E 2012	VARIAÇÃO DOS 5 PRIMEIROS MESES DE 2012 E 2013
EM ATENÇÃO	<p>A tendência histórica de 2007 a 2012 dos registros de roubos é de forte redução (Figura 7.4 - 175). Porém, devido ao quantitativo, no momento, a classificação ainda está em “Em Atenção”.</p> <p>Ressalte-se que a repressão a esse tipo de crime tem feito decair significativamente os números, podendo-se inferir que, em breve, a manter esse ritmo de decréscimo, entrará em uma situação estável.</p>	<p>Ocorreu forte diminuição da quantidade de registros de roubos de 2011 para 2012, como se pode observar na Figura 7.4 - 175. Novamente, como apontado para os furtos, a redução deve estar associada à melhora da infraestrutura da polícia local.</p>	<p>Como se observa na Figura 7.4 - 176, nos cinco primeiros meses de 2013 a quantidade total de roubos foi superior ao mesmo período de 2012. Segundo a Polícia Civil, os alvos dos assaltantes são caminhões usados na distribuição de bebidas, cigarros e botijões de gás na região da rodovia Transamazônica e já está atuando na sua repressão. Em investigações realizadas por policiais civis e militares, localizou-se a quadrilha envolvida nesses crimes (http://www.policiacivil.pa.gov.br/?q=content/pol%C3%ADcia-civil-desmonta-parte-de-quadrilha-de-assaltantes-em-anapu).</p>

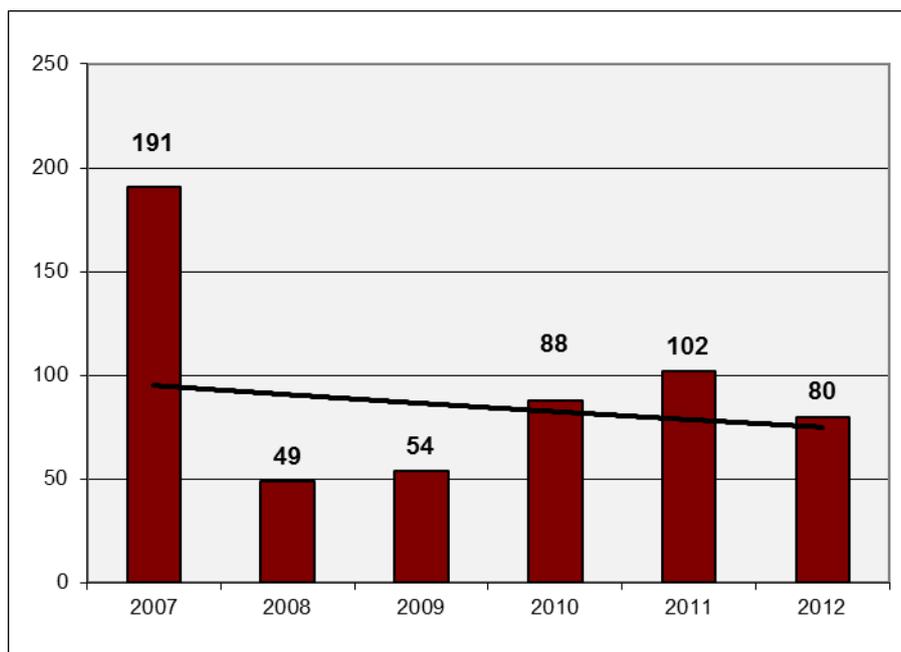


Figura 7.4 - 173 – Número de furtos no ano, em Anapu, de 2007 a 2012

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social – IDESP/ Elaboração Norte Energia.

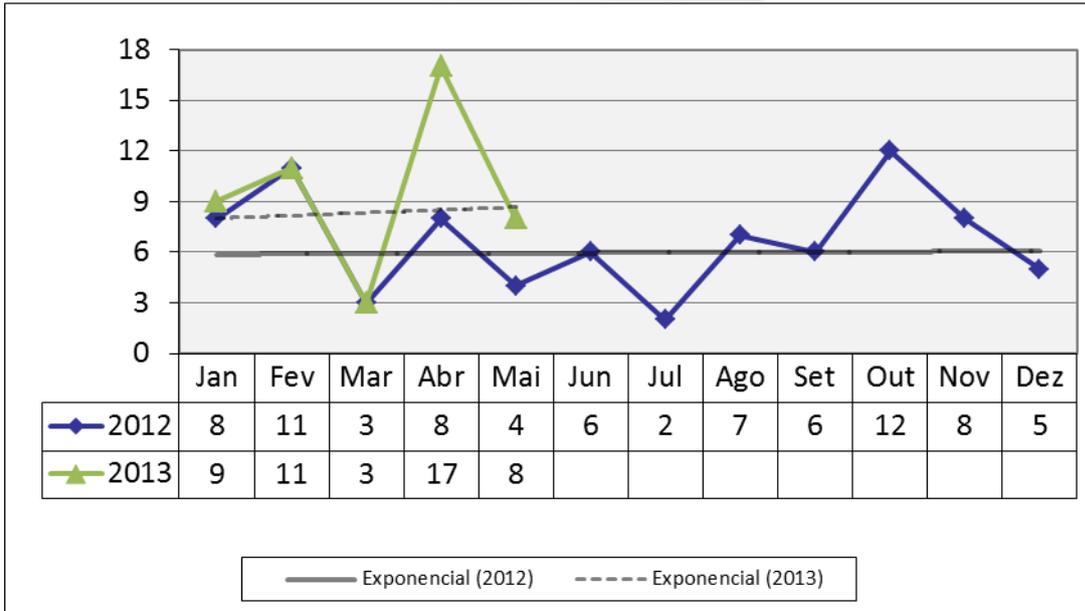


Figura 7.4 - 174 – Número de furtos, em Anapu, de janeiro de 2011 a maio de 2013

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Elaboração Norte Energia.

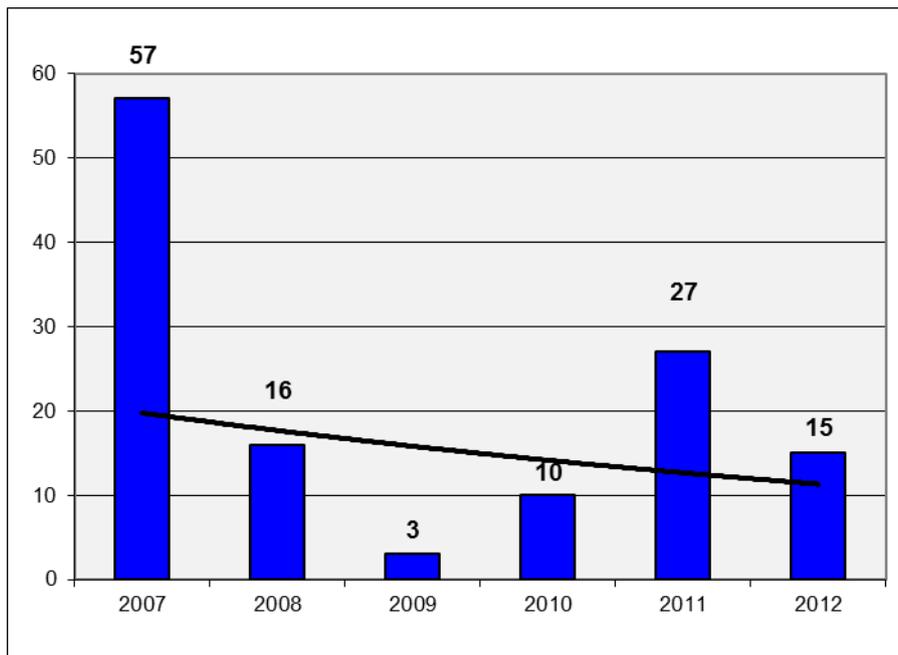


Figura 7.4 - 175 – Número de roubos no ano, em Anapu, de 2007 a 2012

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social – IDESP/ Elaboração Norte Energia.

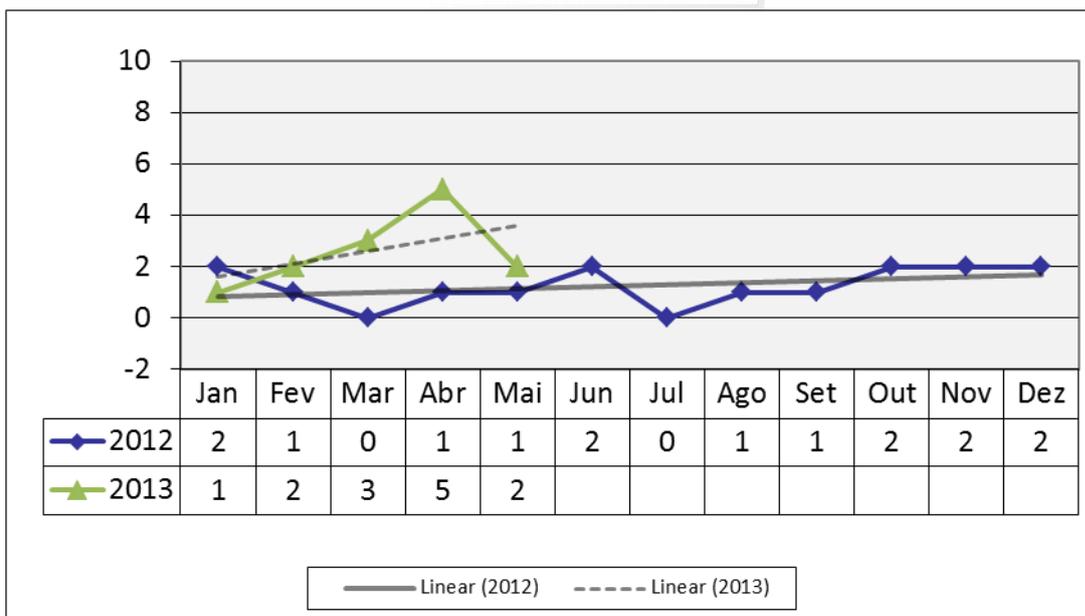


Figura 7.4 - 176 – Número de roubos, em Anapu, de janeiro de 2011 a maio de 2013

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Elaboração Norte Energia.

Quadro 7.4 - 79 – Análise da situação segundo a evolução do número de furtos e roubos anuais de 2007 a 2012, variação do total de 2011 e 2012, e variação dos primeiros cinco meses de 2012 e 2013 (janeiro a maio) – Brasil Novo

SITUAÇÃO REGISTRO	DESCRIÇÃO Tendência histórica (2007 a 2012)	DINÂMICA MAIS RECENTE	
		VARIAÇÃO DO TOTAL DE 2011 E 2012	VARIAÇÃO DOS 5 PRIMEIROS MESES DE 2012 E 2013
EM ATENÇÃO	<p>FURTOS</p> <p>A tendência histórica, entre 2007 e 2012 dos registros de furtos em Brasil Novo foi de aumento, sendo que 2009 foi o ano do pico do número de registros no período (Figura 7.4 - 177</p> <p>Em função do patamar dos quantitativos e da tendência histórica dos últimos 6 anos, a classificação da situação está “Em Atenção”.</p>	<p>Apesar da tendência histórica, ocorreu uma redução significativa entre 2011 e 2012 do número de registros de furto como se pode observar na Figura 7.4 - 177.</p> <p>Mesmo com a proximidade de Altamira, esse tipo de crime tem sido reprimido pela equipe da Delegacia de Brasil Novo que, algumas vezes, atua em conjunto com policiais civis de Altamira. Novamente, destaca-se que a melhoria da infraestrutura influencia diretamente na repressão à criminalidade.</p>	<p>A Figura 7.4 - 178 mostra que nos cinco primeiros meses de 2013 a quantidade total de furtos foi similar ao mesmo período de 2012. Espera-se que até o final deste ano se mantenha o comportamento de redução observado entre 2011 e 2012, com a recente inauguração do novo laboratório de perícias. Esse possui equipamentos modernos para realização de perícias na área papiloscópica, o que dará maior suporte na investigação policial, muitas vezes fator decisivo na elucidação de um crime</p> <p>(http://www.policiacivil.pa.gov.br/?q=content/governo-inaugura-novo-posto-de-identificacao-A7-A3o-civil-do-par-A1).</p>

SITUAÇÃO REGISTRO	DESCRIÇÃO Tendência histórica (2007 a 2012)	DINÂMICA MAIS RECENTE		
		VARIAÇÃO DO TOTAL DE 2011 E 2012	VARIAÇÃO DOS 5 PRIMEIROS MESES DE 2012 E 2013	
EM ATENÇÃO	ROUBOS	<p>A quantidade de roubos em Brasil Novo está bem abaixo da vizinha Altamira e também de Anapu, mas em função da tendência histórica de aumento, que vem crescendo desde 2008, a classificação da situação do município é "Em Atenção" (Figura 7.4 - 179).</p>	<p>Houve uma estabilidade na quantidade de registros de roubo entre 2011 e 2012, o que deverá mudar a tendência histórica caso esse comportamento se mantenha (Figura 7.4 - 179). Essa suposição é reforçada pela melhoria das condições da Polícia Civil e Militar em Altamira.</p>	<p>Novamente a inferência quanto à contenção desse tipo de crime é reforçada pelo comportamento de redução verificado nos cinco primeiros meses de 2013 ante o mesmo período de 2012 (Figura 7.4 - 180), bem como ao reforço do novo laboratório de perícias.</p>

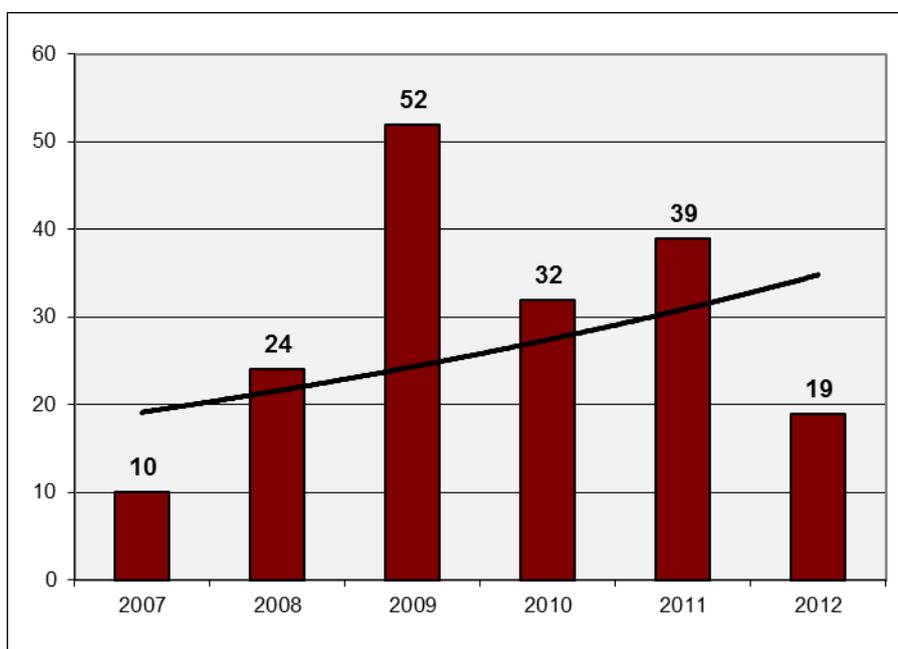


Figura 7.4 - 177 – Número de furtos no ano, em Brasil Novo, de 2007 a 2012

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social – IDESP/Elaboração Norte Energia.

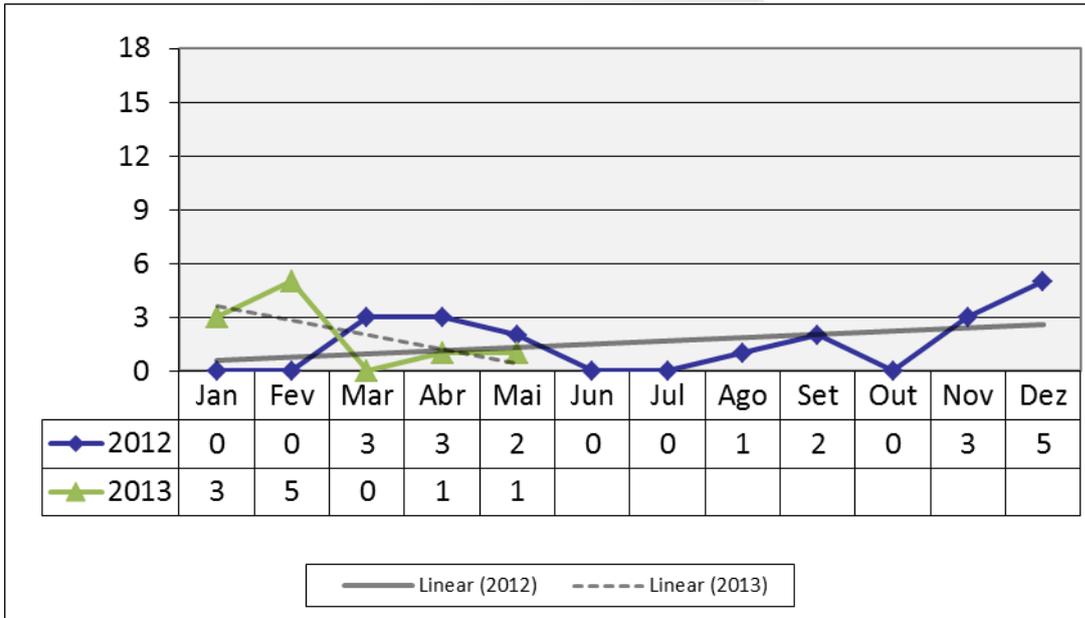


Figura 7.4 - 178 – Número de furtos, em Brasil Novo, de janeiro de 2011 a maio de 2013

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Elaboração Norte Energia.

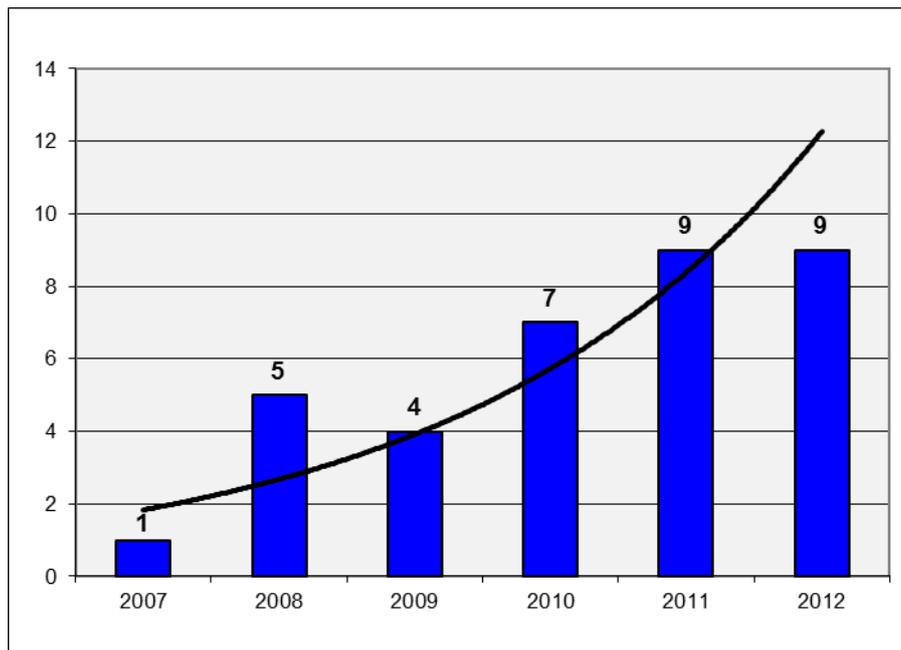


Figura 7.4 - 179 – Número de roubos no ano, em Brasil Novo, de 2007 a 2012

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social – IDESP/ Elaboração Norte Energia.

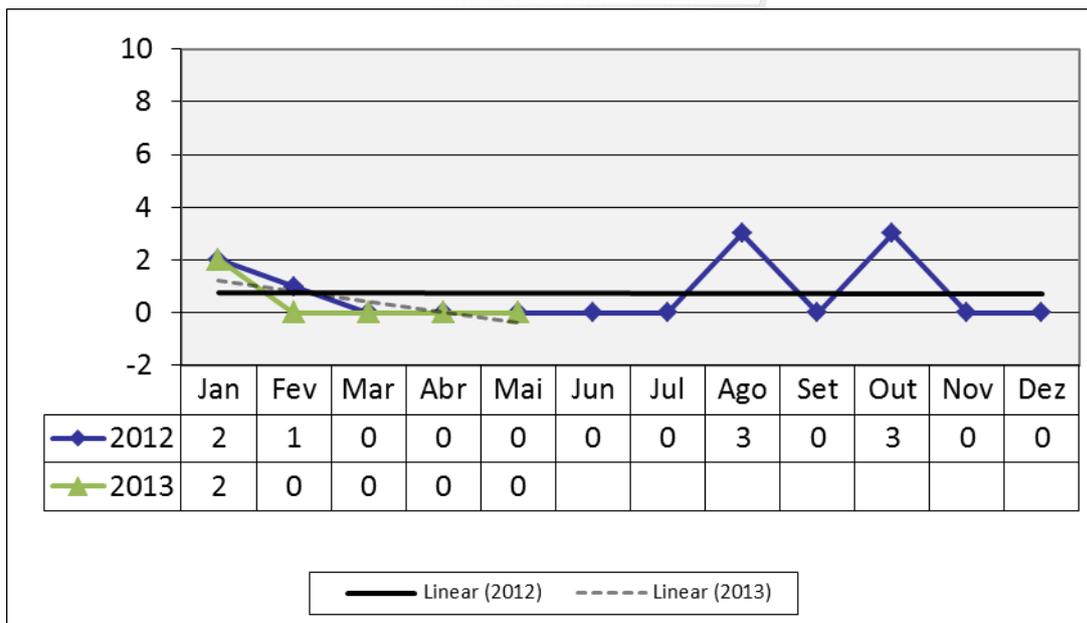


Figura 7.4 - 180 – Número de roubos, em Brasil Novo, de janeiro de 2011 a maio de 2013

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Elaboração Norte Energia.

Quadro 7.4 - 80 – Análise da situação segundo a evolução do número de furtos e roubos anuais de 2007 a 2012, variação do total de 2011 e 2012, e variação dos primeiros cinco meses de 2012 e 2013 (janeiro a maio) – Senador José Porfírio

SITUAÇÃO REGISTRO	DESCRIÇÃO Tendência histórica (2007 a 2012)	DINÂMICA MAIS RECENTE	
		VARIAÇÃO DO TOTAL DE 2011 E 2012	VARIAÇÃO DOS 5 PRIMEIROS MESES DE 2012 E 2013
EM ATENÇÃO	<p>FURTOS</p> <p>A curva de tendência, entre 2007 e 2012, dos registros de furtos em Senador José Porfírio foi de leve aumento, sendo que o número de 2012 se equipara ao de 2008 (Figura 7.4 - 181).</p> <p>Devido aos números constatados, já verificados nos anos iniciais, e à tendência histórica dos últimos 6 anos, a classificação da situação foi “Em Atenção”.</p>	<p>Entre 2011 e 2012 já se nota forte queda do número de furtos no município, o que sugere, caso o comportamento se mantenha, uma melhoria da situação ao longo do tempo que, em breve, poderá se tornar “Estável” (Figura 7.4 - 181).</p> <p>Desde 2011 o governo do Estado desenvolve um Plano Regional de Segurança Pública, voltado para o fortalecimento da segurança pública na região do Xingu, que inclui Senador José Porfírio. Os investimentos realizados pela Norte Energia, já citados, integram esse plano. Esses recursos serão aplicados na compra de equipamentos, e execução de obras e serviços (http://www.policiacivil.pa.gov.br/?q=content/ve%C3%ADculos-helic%C3%B3ptero-e-obras-refor%C3%A7am-seguran%C3%A7-em-11-munic%C3%ADpios-do-xingu).</p>	<p>Como se observa na Figura 7.4 - 182, a somatória do registro de furtos dos cinco primeiros meses de 2013 foi um pouco superior aos mesmos meses de 2012, o que deve ser monitorado com mais atenção ao longo do ano.</p> <p>Uma das ações anunciadas pela SEGUP, e que deverá ajudar a manter o comportamento de redução verificado entre 2011 e 2012, é a instalação da nova Superintendência Regional da Polícia Civil em Itaituba. Essa ficará responsável por uma área que engloba Senador José Porfírio, que não mais fará parte da Superintendência do Xingu, em Altamira, bem como os municípios de Placas, Jacareacanga, Aveiro e Novo Progresso (http://www.policiacivil.pa.gov.br/?q=content/governo-entra-em-a%C3%A7%C3%A3o-contravio%C3%AAncia-e-criminalidade-no-xingu).</p>
SATISFATÓRIA	<p>ROUBOS</p> <p>A situação de Senador José Porfírio é “Satisfatória” com relação às estatísticas de roubo, pois possui baixa quantidade de registros nos últimos dois anos e tendência histórica de redução (Figura 7.4 - 183).</p>	<p>Entre 2011 e 2012 a tendência histórica de redução desse tipo de crime se confirmou, com a queda do número de registros (Figura 7.4 - 183). Além de ser um município pequeno, o que por si só reduz a incidência de crimes, a ação preventiva e coercitiva da polícia local tem sido efetiva em Senador José Porfírio.</p>	<p>Na Figura 7.4 - 184 verifica-se que os cinco primeiros meses de 2013 apresentaram uma quantidade superior de roubos em relação ao mesmo período de 2012. Novamente, as ações que estão em implantação no município devem garantir que a situação se mantenha “Satisfatória”.</p>

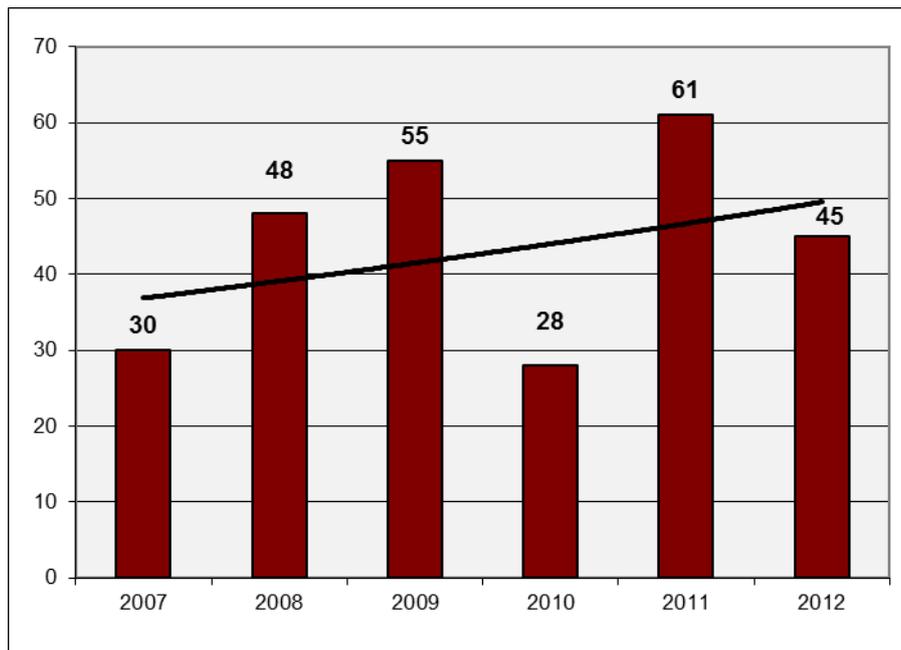


Figura 7.4 - 181 – Número de furtos no ano, em Senador José Porfírio, de 2007 a 2012

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social – IDESP/ Elaboração Norte Energia.

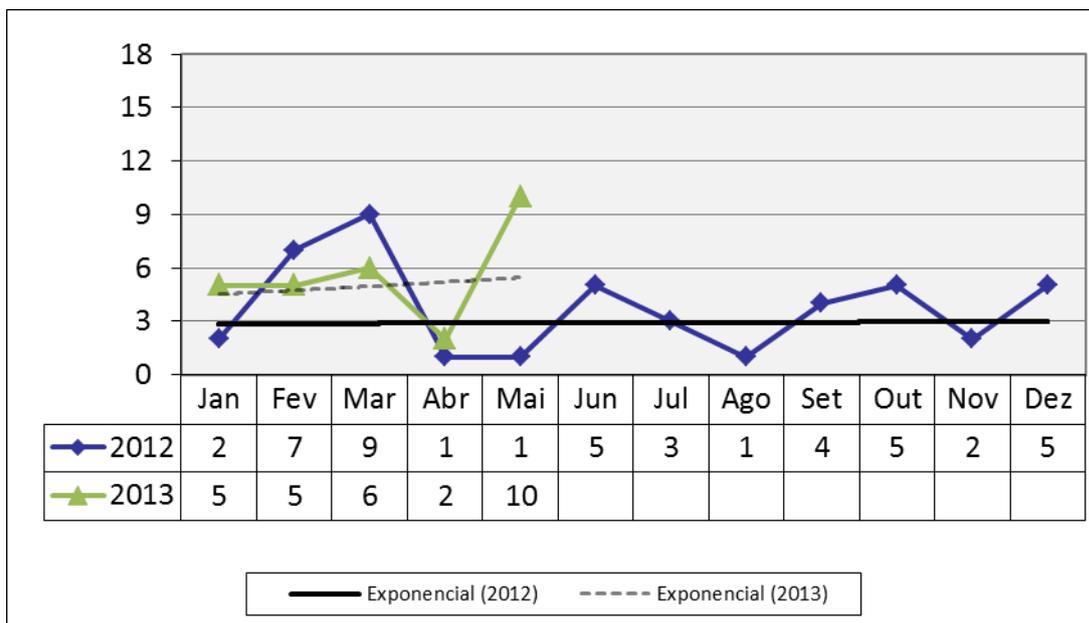


Figura 7.4 - 182 – Número de furtos, em Senador José Porfírio, de janeiro de 2011 a maio de 2013

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Elaboração Norte Energia.

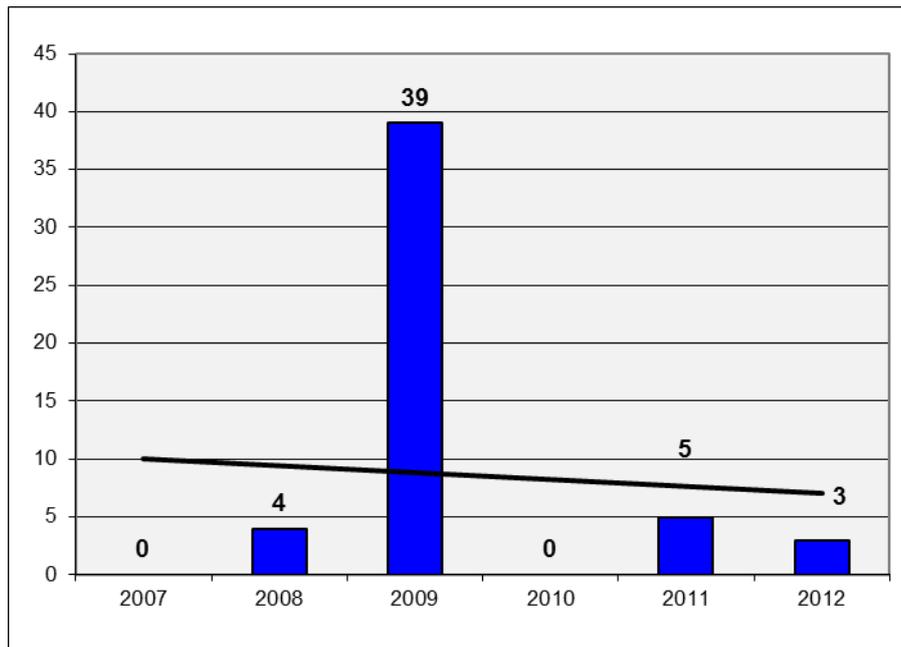


Figura 7.4 - 183 – Número de roubos no ano, em Senador José Porfírio, de 2007 a 2012

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social – IDESP/ Elaboração Norte Energia.

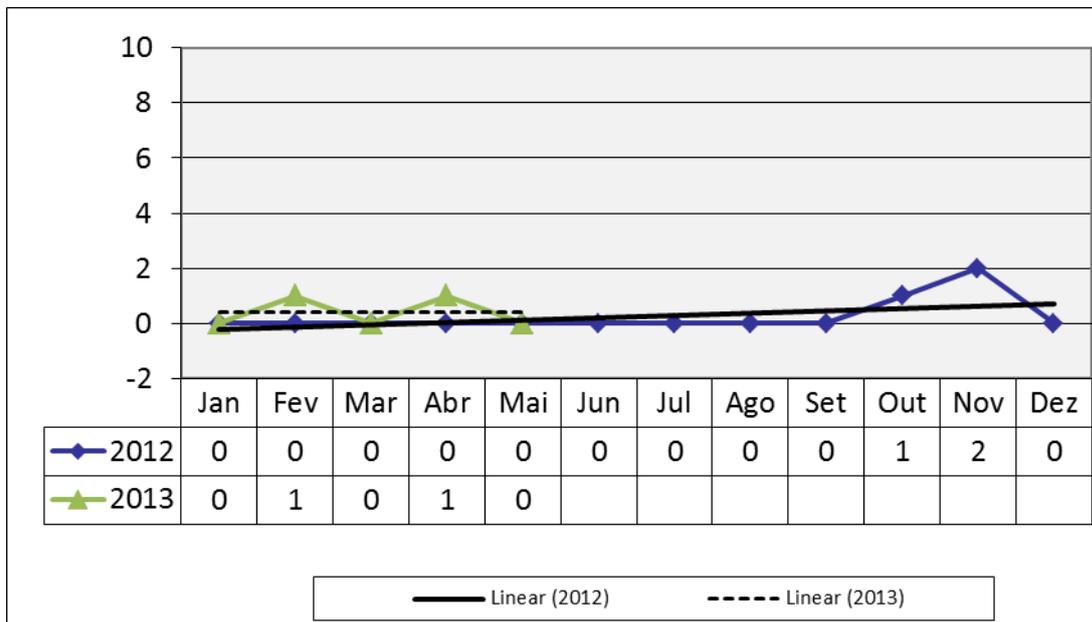


Figura 7.4 - 184 – Número de roubos em Senador José Porfírio, de janeiro de 2011 a maio de 2013

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Elaboração Norte Energia.

Quadro 7.4 - 81 – Análise da situação segundo a evolução do número de furtos e roubos anuais de 2007 a 2012, variação do total de 2011 e 2012, e variação dos primeiros cinco meses de 2012 e 2013 (janeiro a maio) – Vitória do Xingu

SITUAÇÃO REGISTRO		DESCRIÇÃO Tendência histórica (2007 a 2012)	DINÂMICA MAIS RECENTE	
			VARIAÇÃO DO TOTAL DE 2011 E 2012	VARIAÇÃO DOS 5 PRIMEIROS MESES DE 2012 E 2013
EM ATENÇÃO	FURTOS	<p>A curva de tendência histórica entre 2007 e 2012, dos registros de furtos em Vitória do Xingu foi de aumento, (Figura 7.4 - 185).</p> <p>Em função do patamar dos quantitativos e da tendência histórica, a classificação da situação foi “Em Atenção”.</p>	<p>Com os investimentos da Norte Energia na infraestrutura das Polícias Civil e Militar da região do Xingu, bem como com as ações do Plano Regional de Segurança Pública, o aumento dos registros de furto deve se reverter no próximo período. O número de registros é similar ao de 2010, logo parece estar sob controle das autoridades locais, mesmo com o aumento populacional (Figura 7.4 - 185).</p>	<p>A Figura 7.4 - 186 mostra que nos cinco primeiros meses de 2013 a quantidade total de furtos foi igual ao mesmo período de 2012. Assim, é uma situação que deve ser monitorada com mais atenção, apesar dos esforços que já vêm sendo empreendidos para a prevenção e coerção do crime.</p>
	ROUBOS	<p>A quantidade de roubos em Vitória do Xingu em 2011 fez com que a curva de tendência fosse de alta, classificando a situação “Em Atenção”, mas os quantitativos, principalmente de 2012, revelam que essa situação deve se reverter em breve (Figura 7.4 - 187).</p>	<p>Em 2012 houve uma redução significativa do número de registros de roubo quando comparado ao de 2011, o que deverá mudar a tendência histórica caso esse comportamento se mantenha (Figura 7.4 - 187). Essa suposição é reforçada pela melhoria das condições da Polícia Civil e Militar em Altamira.</p>	<p>O comportamento de redução de registros de roubo verificado nos cinco primeiros meses de 2013 ante o mesmo período de 2012 parece confirmar a inferência quanto à contenção desse tipo de crime (Figura 7.4 - 188).</p>

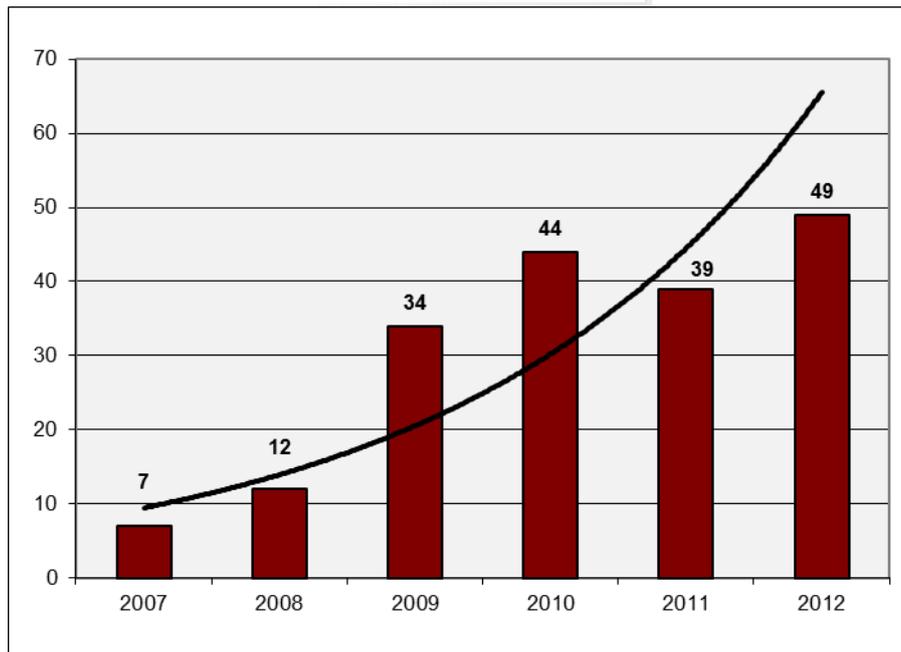


Figura 7.4 - 185 – Número de furtos no ano, em Vitória do Xingu, de 2007 a 2012

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social – IDESP/ Elaboração Norte Energia.

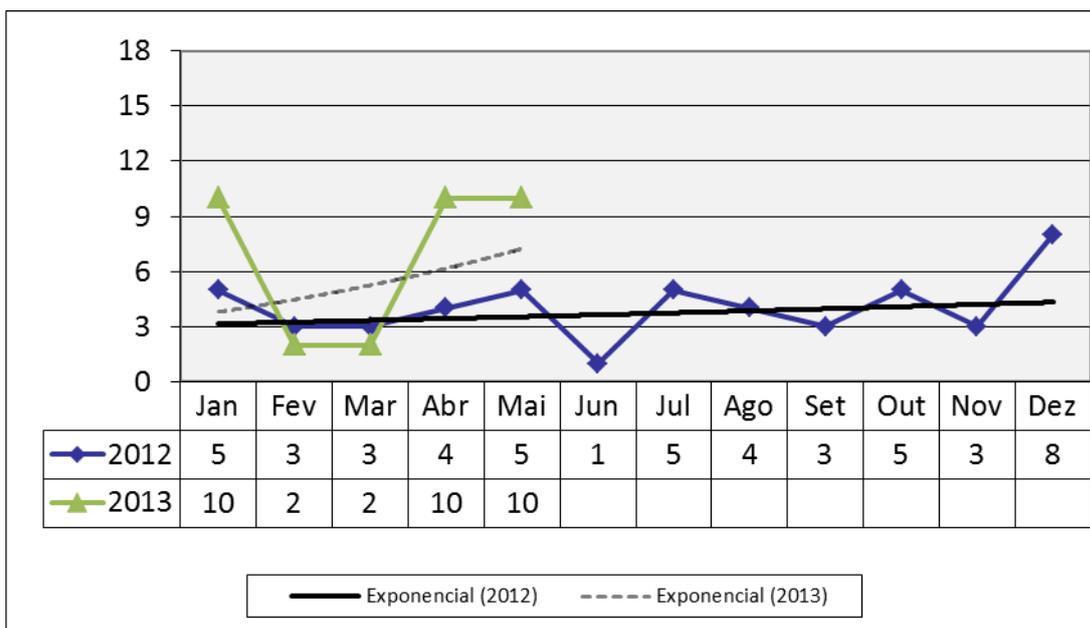


Figura 7.4 - 186 – Número de furtos, em Vitória do Xingu, de janeiro de 2011 a maio de 2013

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Elaboração Norte Energia.

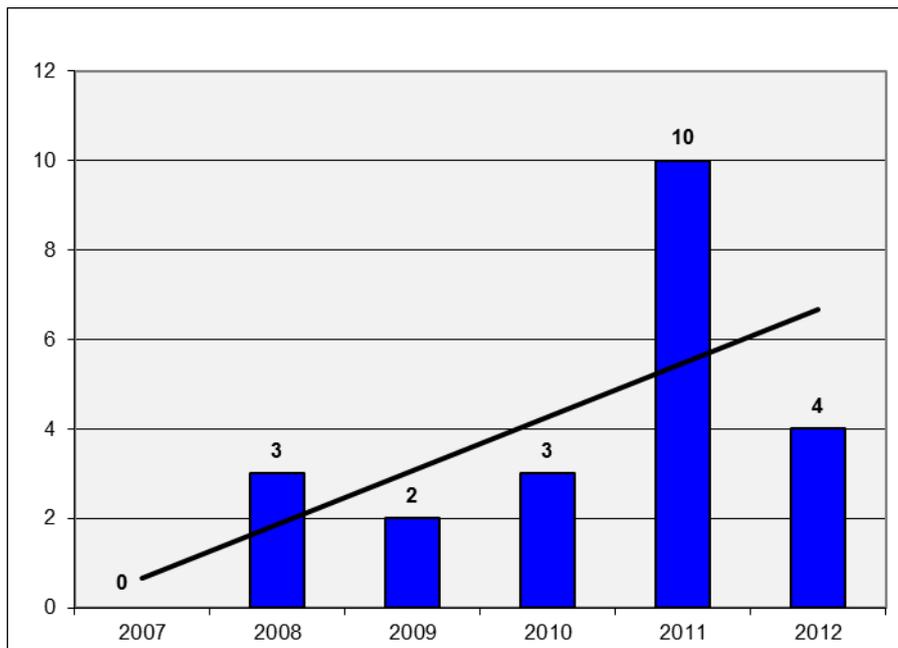


Figura 7.4 - 187 – Número de roubos no ano, em Vitória do Xingu, de 2007 a 2012

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social – IDESP/ Elaboração Norte Energia.

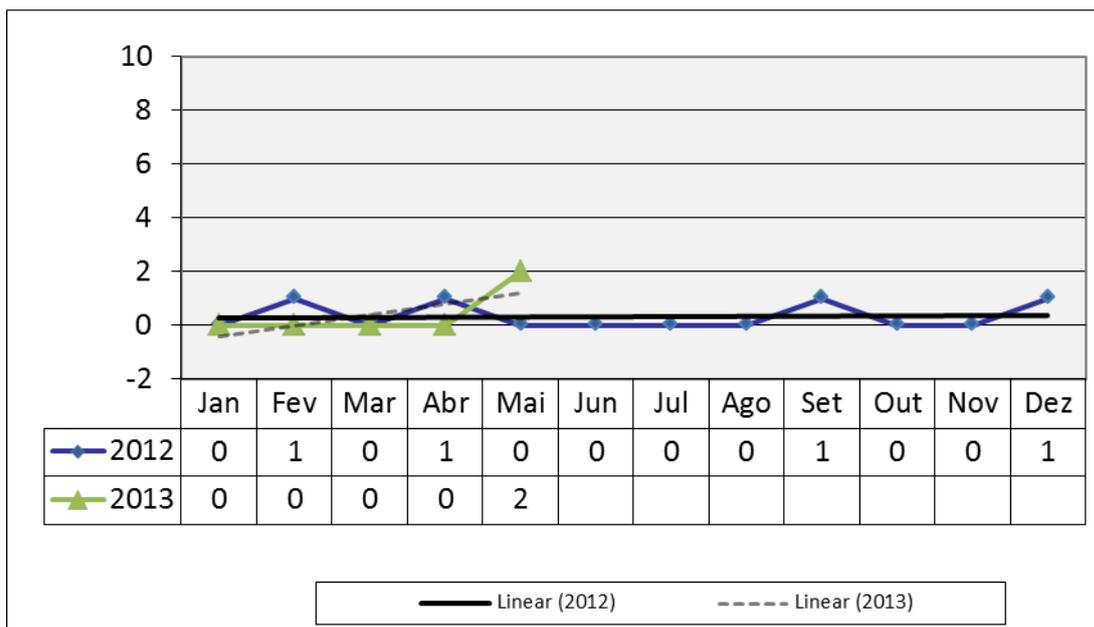


Figura 7.4 - 188 – Número de roubos, em Vitória do Xingu, de janeiro de 2011 a maio de 2013

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Elaboração Norte Energia.

Considerações Gerais – furtos e roubos

De forma geral, os registros de furtos são muito mais frequentes que os de roubo, o que é característico desses tipos de crime. Deve-se destacar que as quantidades anuais ainda são elevadas nos cinco municípios, sendo que em Altamira e em Anapu existe a maior quantidade de casos, seguidos por Senador José Porfírio, Vitória do

Xingu e Brasil Novo (onde há menos furtos, mas há mais roubos que nos dois últimos municípios).

A despeito dessas quantidades, destacam-se reduções observadas entre 2011 e 2012 nos municípios de Anapu, Brasil Novo e Senador José Porfírio. Em Altamira a redução significativa de registros de furtos nos cinco primeiros meses de 2013 permite inferir uma reversão da tendência histórica, caso o comportamento se mantenha. Vitória do Xingu é o único município que merece mais atenção em função dos quantitativos e da tendência histórica, embora os números de 2010 e 2012 sejam bastante similares, o que leva a crer que a ação da polícia local continua mantendo a situação sob controle.

Em relação aos roubos, Altamira apresentou redução dos quantitativos tanto dos totais anuais quanto dos totais dos primeiros cinco meses de 2011 e 2012. Segundo informações da Polícia Civil do Xingu, os roubos diminuíram significativamente em 2012 ante 2011 devido à maior ação da polícia, principalmente aqueles cometidos em estabelecimentos comerciais de grande porte onde havia maior incidência. Em Anapu, da mesma forma, registrou-se a redução dos totais anuais de 2011 para 2012. Quanto aos outros três municípios da AID a situação é estável em relação a roubos com quantidades anuais e mensais abaixo de 10 casos nos últimos dois anos, com exceção do ano de 2011 em Vitória do Xingu, quando ocorreram 11 casos, embora tenha sido uma situação transitória.

De forma geral, os investimentos na Segurança Pública da região do Xingu têm surtido efeitos positivos. Por meio do convênio, anteriormente citado, da SEGUP com a Norte Energia, a região já está se beneficiando com os 44 novos veículos equipados com rastreadores (37 pick-ups, seis caminhonetes e um automóvel), 36 motocicletas e um helicóptero multimissão, destinados às atividades das unidades locais dos órgãos do Sistema Estadual de Segurança Pública e Defesa Social do Pará. Os veículos e obras entregues são parte dos investimentos viabilizados a partir da assinatura de um Termo de Cooperação Técnico-Financeira, em 2011, entre o governo do Estado e a empresa. Os recursos previstos no acordo serão aplicados na compra de equipamentos, e execução de obras e serviços na região da hidrelétrica. O Estado também repassará recursos para despesas de custeio¹³.

Quanto à nova frota aérea, o Secretário Adjunto de Gestão Administrativa da SEGUP, informou que esse investimento foi de grande importância para o desempenho de todo o sistema de Segurança Pública. Segundo ele, o uso de helicópteros inibe consideravelmente a ocorrência de crimes como assaltos a banco, por exemplo, porque é rápido e muitas vezes consegue chegar durante a ocorrência do crime. Mesmo em uma fuga em uma rodovia asfaltada, o helicóptero voa a 250 quilômetros por hora em linha reta.

¹³<http://www.policiacivil.pa.gov.br/?q=196ontente/ve%C3%Adculos-helic%C3%B3ptero-e-obras-refor%C3%A7am-seguran%C3%A7-em-11-munic%C3%Adpios-do-xingu>

Vale destacar que o helicóptero adquirido por meio do convênio com a Norte Energia foi o modelo EC 145, com nove lugares para transporte de tropa. Esse modelo de helicóptero é um dos mais usados pelos sistemas internacionais de Segurança Pública, e o Pará será o primeiro Estado da região Norte a ter uma aeronave deste modelo no grupamento aéreo estadual¹⁴.

Além disso, reforços na infraestrutura de investigação também darão mais condições para a repressão da criminalidade. Foi o caso de Brasil Novo onde foi inaugurado, recentemente, um novo laboratório de exames técnicos com equipamentos modernos para realização de perícias na área papiloscópica. Será o único da região Norte com equipamentos de ponta, o que dará maior suporte na investigação policial, fator muitas vezes decisivo na elucidação de um crime¹⁵.

- Crimes contra a pessoa

Homicídios e lesões dolosas

Quadro 7.4 - 82 – Análise da situação segundo a evolução do número de homicídios e lesões dolosas anuais de 2007 a 2012, variação do total de 2011 e 2012, e variação dos primeiros cinco meses de 2012 e 2013 (janeiro a maio) – Altamira

SITUAÇÃO REGISTRO	DESCRIÇÃO Tendência histórica (2007 a 2012)	DINÂMICA MAIS RECENTE	
		VARIAÇÃO DO TOTAL DE 2011 E 2012	VARIAÇÃO DOS 5 PRIMEIROS MESES DE 2012 E 2013
EM ATENÇÃO	<p>Em função do patamar dos quantitativos e da tendência histórica dos últimos 6 anos, a classificação da situação foi “Em Atenção”.</p> <p>Apesar do número de registros de homicídio de 2012 ter sido semelhante aos totais dos anos de 2010 e até de 2007, a tendência histórica entre 2007 e 2012 em Altamira foi de aumento (Figura 7.4 - 189).</p>	<p>A variação entre 2011 e 2012 foi de diminuição do número de registros de homicídios, como se pode observar na Figura 7.4 - 189.</p> <p>Mais uma vez, a melhoria da repressão contra esse tipo de crime pode ser atribuída aos investimentos realizados por meio do convênio da Norte Energia e a da SEGUP. Em um momento de aumento populacional não houve perda de controle da polícia local, mas pelo contrário, conseguiu até reduzir sua incidência.</p>	<p>Com a continuação dos investimentos na Segurança Pública, é de se esperar que até o final deste ano o comportamento de redução dos homicídios observado entre 2011 e 2012 seja mantido, não obstante o aumento verificado nos cinco primeiros meses de 2013 frente ao mesmo período de 2012 (Figura 7.4 - 190).</p>

¹⁴ <http://www.segup.pa.gov.br/?q=node/2208>

¹⁵ <http://www.policiacivil.pa.gov.br/?q=197ontente/governo-inaugura-novo-posto-de-identifica%C3%A7%C3%A3o-civil-do-par%C3%A1>

SITUAÇÃO REGISTRO	DESCRIÇÃO Tendência histórica (2007 a 2012)	DINÂMICA MAIS RECENTE	
		VARIAÇÃO DO TOTAL DE 2011 E 2012	VARIAÇÃO DOS 5 PRIMEIROS MESES DE 2012 E 2013
EM ATENÇÃO	<p>A tendência histórica de 2007 a 2012 cresce a taxas decrescentes, ou seja, há aumento, mas esse é relativamente menor a cada ano.</p> <p>A quantidade de registros de lesões dolosas e a tendência histórica classificam a situação “Em Atenção” (Figura 7.4 - 191).</p>	<p>O crime de lesão dolosa tem sido combatido pela Polícia local a fim de mantê-lo sob controle em uma situação de maior fluxo populacional. Ao observar a Figura 7.4 - 191 verifica-se que a quantidade de registros de lesões dolosas aumentou entre 2011 e 2012.</p>	<p>A confirmação da prevenção e coerção desse tipo de crime é obtida ao analisar os dados Figura 7.4 - 192. Novamente os investimentos realizados repercutiram de forma positiva, reduzindo o número de lesões dolosas nos cinco primeiros meses de 2013 ante o mesmo período de 2012. Isso em um período de festas, como o ano novo e o carnaval, quando a mistura de uso de bebidas e concentração de pessoas levam a mais brigas e desavenças.</p>

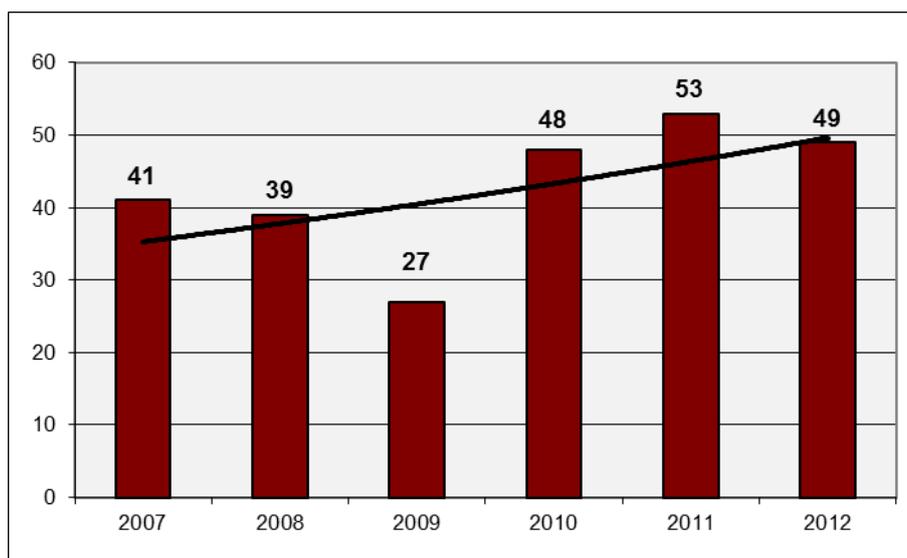


Figura 7.4 - 189 – Número de homicídios no ano, em Altamira, de 2007 a 2012

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social – IDESP/ Elaboração Norte Energia.

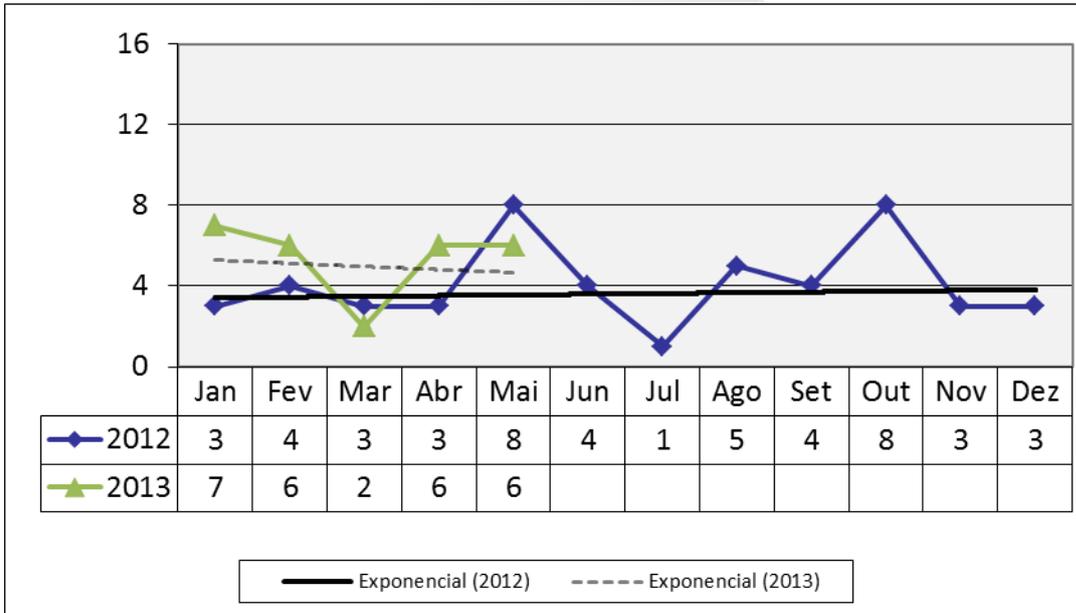


Figura 7.4 - 190 – Número de homicídios, em Altamira, de janeiro de 2011 a maio de 2013

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Elaboração Norte Energia.

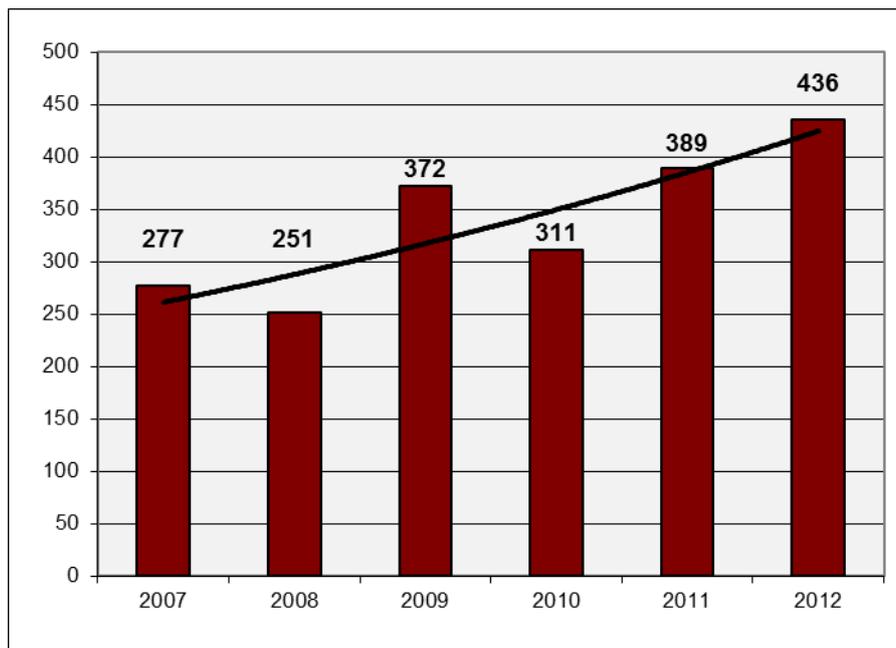


Figura 7.4 - 191 – Número de lesões dolosas no ano, em Altamira, de 2007 a 2012

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social – IDESP/ Elaboração Norte Energia.

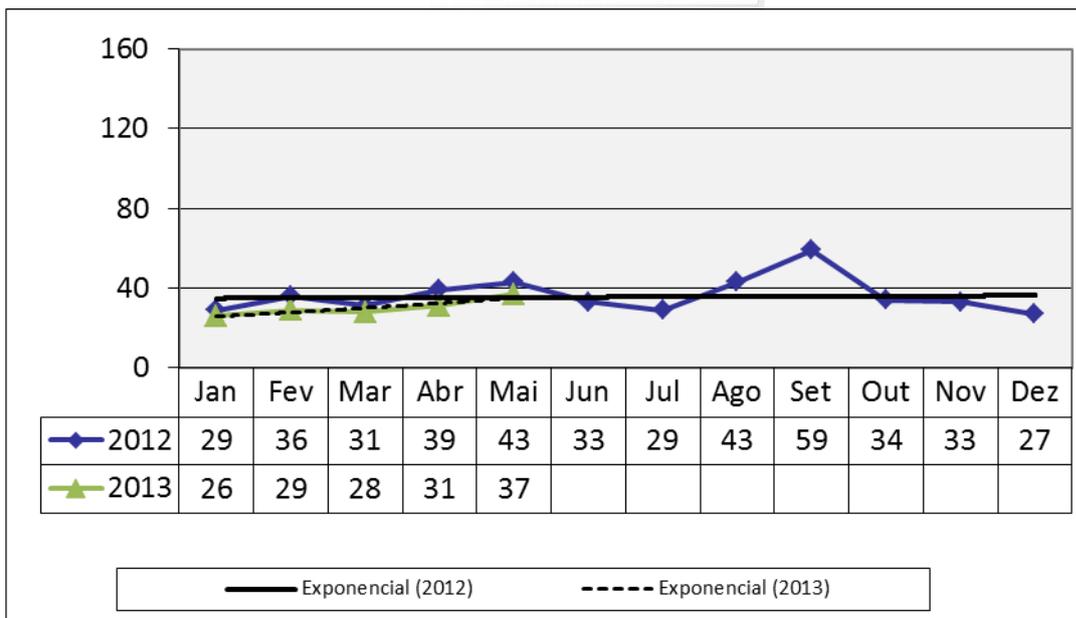


Figura 7.4 - 192 – Número de lesões dolosas, em Altamira, de janeiro de 2011 a maio de 2013

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Elaboração Norte Energia.

Quadro 7.4 - 83 – Análise da situação segundo a evolução do número de homicídios e lesões dolosas anuais de 2007 a 2012, variação do total de 2011 e 2012, e variação dos primeiros cinco meses de 2012 e 2013 (janeiro a maio) – Anapu

SITUAÇÃO REGISTRO		DESCRIÇÃO Tendência histórica (2007 a 2012)	DINÂMICA MAIS RECENTE	
			VARIAÇÃO DO TOTAL DE 2011 E 2012	VARIAÇÃO DOS 5 PRIMEIROS MESES DE 2012 E 2013
ESTÁVEL	HOMICÍDIOS	<p>A situação “Estável” do número de homicídio é obtida pela tendência histórica de estabilidade no período 2007-2012 e pela quantidade de registros em um município de forte crescimento populacional na década de 2000 e de conflitos agrários históricos (Figura 7.4 - 193).</p>	<p>Apesar do aumento da quantidade de homicídios de 2012 ante 2011, deve-se considerar que o índice é idêntico a 2009 e similar a todo período, com exceção de 2011, que foi um ano atípico para a região (Figura 7.4 - 193).</p> <p>Anapu é um município com vários problemas relacionados a disputa de terras, comuns na região, envolvendo assentados, fazendeiros e madeireiros.</p>	<p>Na Figura 7.4 - 194 observa-se uma melhora significativa nos índices de homicídios que reduziram nos cinco primeiros meses de 2013 ante o mesmo período de 2012.</p>
	LESÕES DOLOSAS	<p>A tendência histórica de 2007 a 2012 dos registros de lesões dolosas é de aumento, com pico no ano de 2007 (Figura 7.4 - 195).</p> <p>Em função da tendência histórica, com altos quantitativos desde 2007, e dos números dos últimos 2 anos, a classificação da situação é “Em Atenção”.</p>	<p>Novamente a questão agrária e o aumento populacional da última década, principalmente decorrente dos assentamentos rurais da região, fazem de Anapu um município com um número elevado de lesões dolosas desde o primeiro ano monitorado. Assim, apesar do aumento verificado na Figura 7.4 - 195 de 2012 ante 2011, observa-se que corresponde a um número inferior ao de 2007.</p>	<p>Nos cinco primeiros meses de 2013 a quantidade total de lesões dolosas foi bastante inferior ao mesmo período de 2012. Se observado mês a mês, houve menos registros em todos eles, o que indica uma situação de maior tranquilidade e melhor ação da polícia (Figura 7.4 - 196).</p>

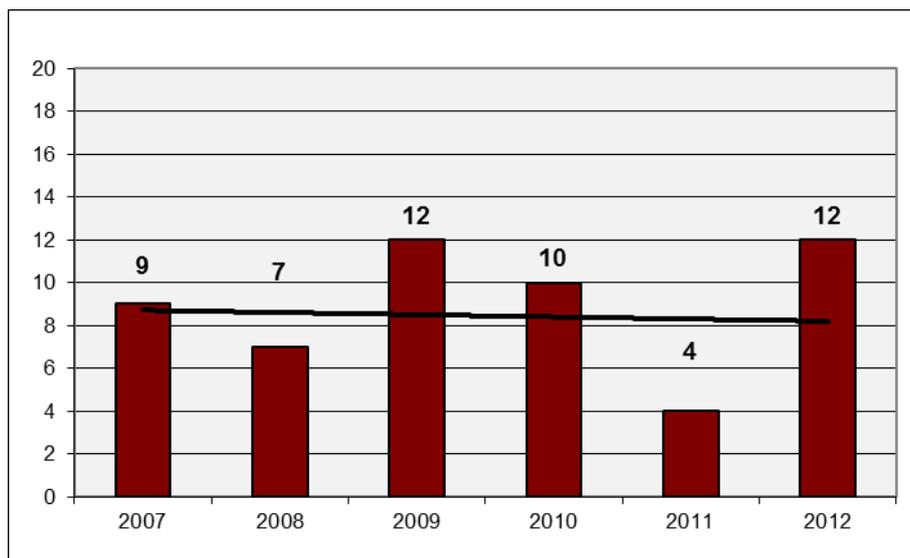


Figura 7.4 - 193 – Número de homicídios no ano, em Anapu, de 2007 a 2012

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social – IDESP/ Elaboração Norte Energia.

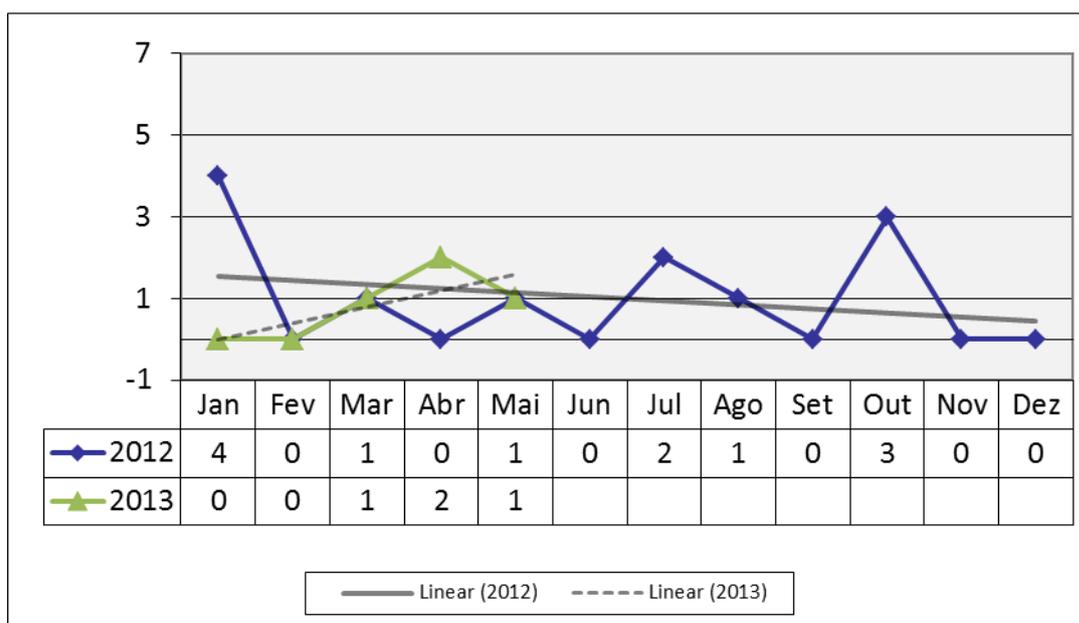


Figura 7.4 - 194 – Número de homicídios em Anapu, de janeiro de 2011 a maio de 2013

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Elaboração Norte Energia.

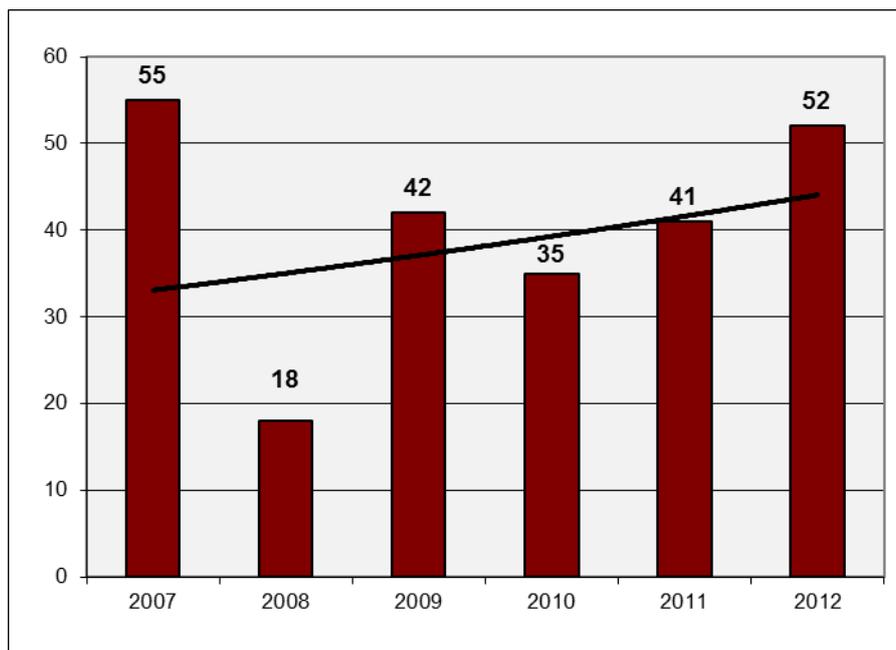


Figura 7.4 - 195 – Número de lesões dolosas no ano, em Anapu, de 2007 a 2012

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social – IDESP/ Elaboração Norte Energia.

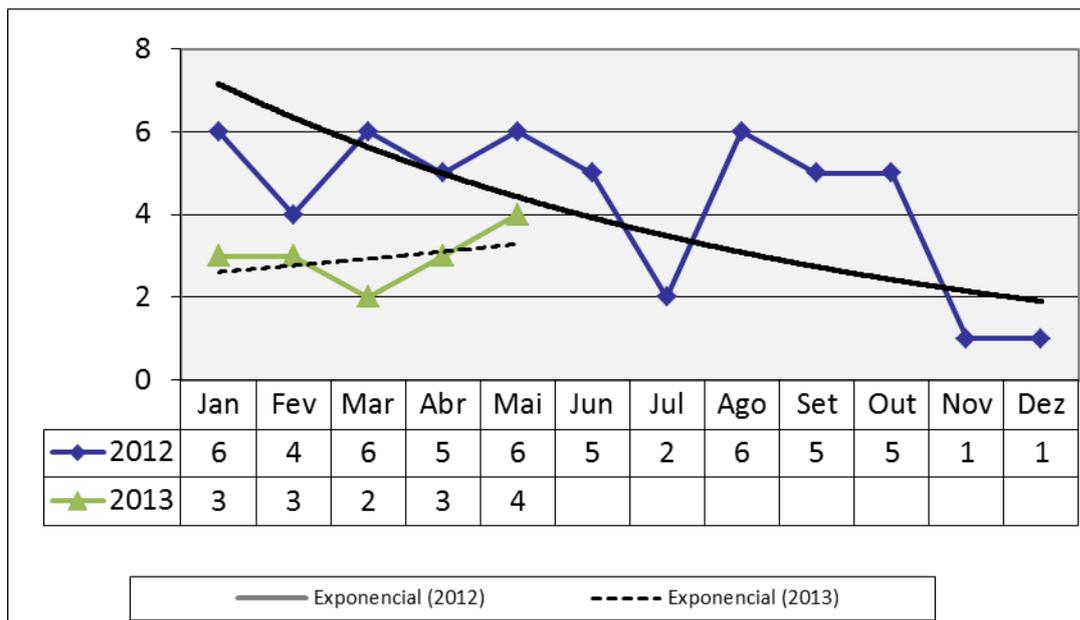


Figura 7.4 - 196 – Número de lesões dolosas, em Anapu, de janeiro de 2011 a maio de 2013

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Elaboração Norte Energia.

Quadro 7.4 - 84 – Análise da situação segundo a evolução do número de homicídios e lesões dolosas anuais de 2007 a 2012, variação do total de 2011 e 2012, e variação dos primeiros cinco meses de 2012 e 2013 (janeiro a maio) – Brasil Novo

SITUAÇÃO REGISTRO	DESCRIÇÃO Tendência histórica (2007 a 2012)	DINÂMICA MAIS RECENTE	
		VARIAÇÃO DO TOTAL DE 2011 E 2012	VARIAÇÃO DOS 5 PRIMEIROS MESES DE 2012 E 2013
EM ATENÇÃO	<p>HOMICÍDIOS</p> <p>A quantidade de homicídios dos últimos dois anos poderia colocar Brasil Novo em uma situação estável, caso a tendência histórica, impulsionada pelos números de 2008 e 2011, não fosse de aumento (Figura 7.4 - 197).</p> <p>Assim, em função da tendência histórica, a classificação da situação foi “Em Atenção”.</p>	<p>Houve forte redução do número de homicídios de 2011 para 2012, como se observa na Figura 7.4 - 197. Caso esse número se repita neste ano é possível que a situação melhore na próxima análise. Logo, pode-se inferir que os investimentos da Norte Energia na infraestrutura das Polícias Civil e Militar da região do Xingu, bem como com as ações do Plano Regional de Segurança Pública, levaram à redução significativa da violência no município.</p>	<p>Nos cinco primeiros meses de 2013 caiu o número de homicídios ante ao mesmo período de 2012 (Figura 7.4 - 198), reforçando o comportamento de redução verificado entre 2011 e 2012.</p>
EM ATENÇÃO	<p>LESÕES DOLOSAS</p> <p>A tendência histórica dos registros de lesões dolosas, de 2007 a 2012, com pico em 2009, é de aumento (Figura 7.4 - 199).</p> <p>Devido à tendência histórica e aos quantitativos dos dois últimos anos, a classificação da situação foi “Em Atenção”.</p>	<p>Houve aumento do número de lesões dolosas entre 2011 e 2012 (Figura 7.4 - 199). Mas, comparando-se os índices de 2008 e 2009, quando ocorreram mais registros desse tipo, pode-se supor que seja um comportamento histórico, embora a melhoria da infraestrutura da Polícia Civil e Militar deva aumentar o combate a esse tipo de crime.</p>	<p>A suposição em relação à redução das lesões dolosas em Brasil Novo é confirmada ao se observar os números de 2013. Houve uma queda significativa desse tipo de ocorrência nos cinco primeiros meses de 2013 ante o mesmo período de 2012 (Figura 7.4 - 200).</p>

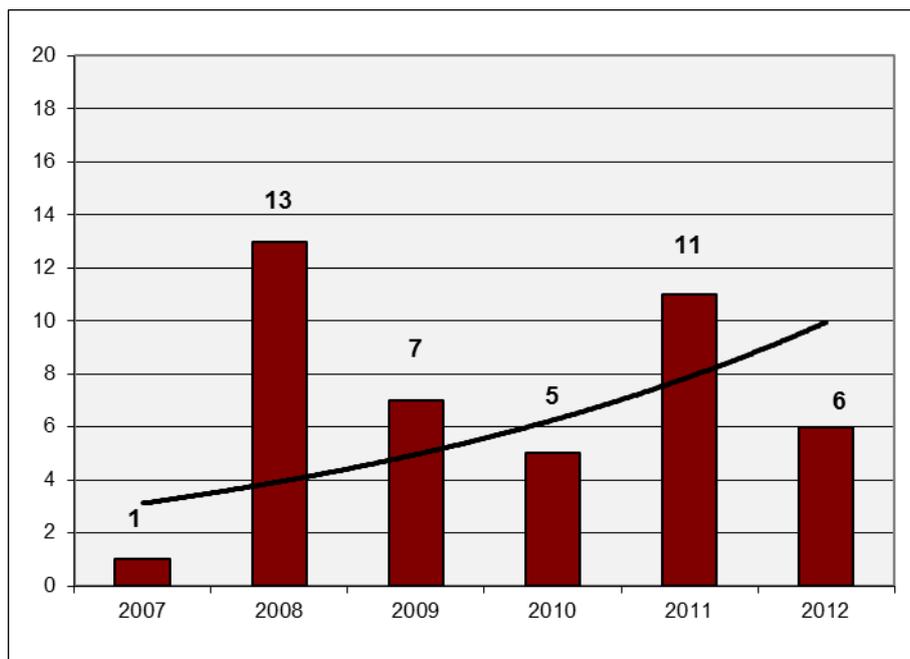


Figura 7.4 - 197 – Número de homicídios no ano, em Brasil Novo, de 2007 a 2012

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social – IDESP/ Elaboração Norte Energia.

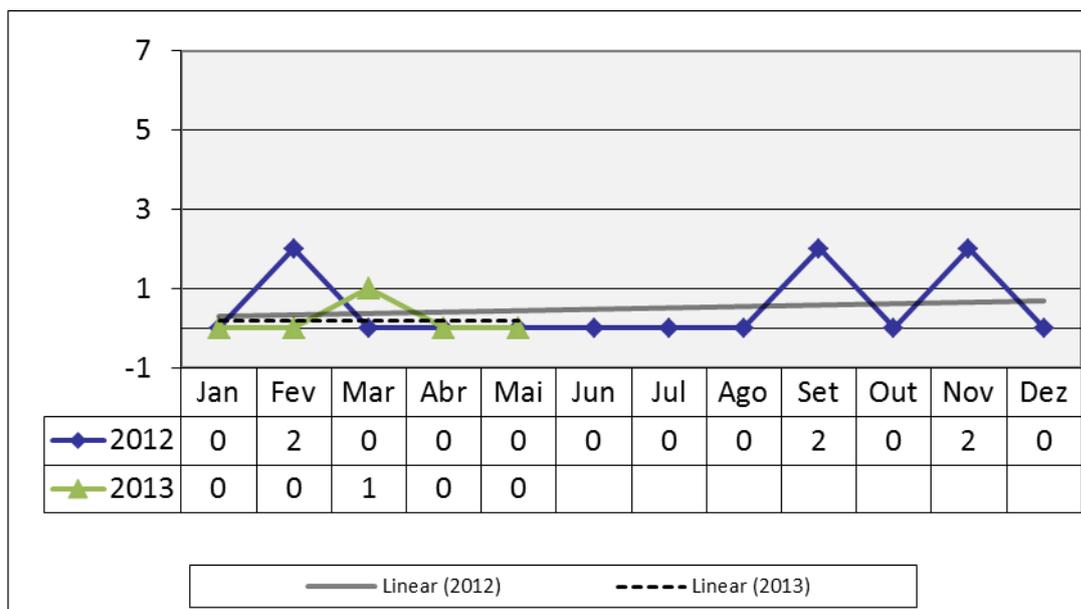


Figura 7.4 - 198 – Número de homicídios, em Brasil Novo, de janeiro de 2011 a maio de 2013

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Elaboração Norte Energia.

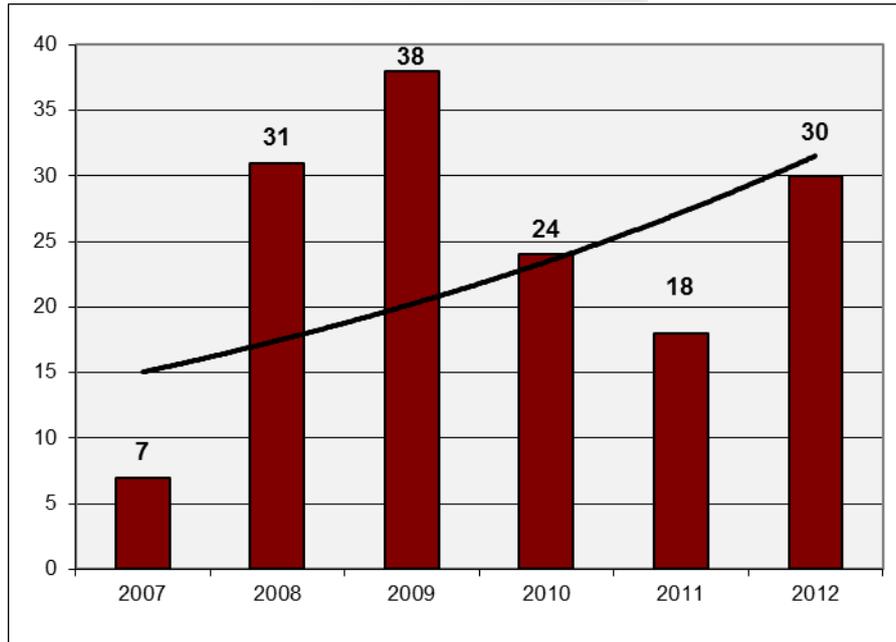


Figura 7.4 - 199 – Número de lesões dolosas no ano, em Brasil Novo, de 2007 a 2012

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social – IDESP/ Elaboração Norte Energia.

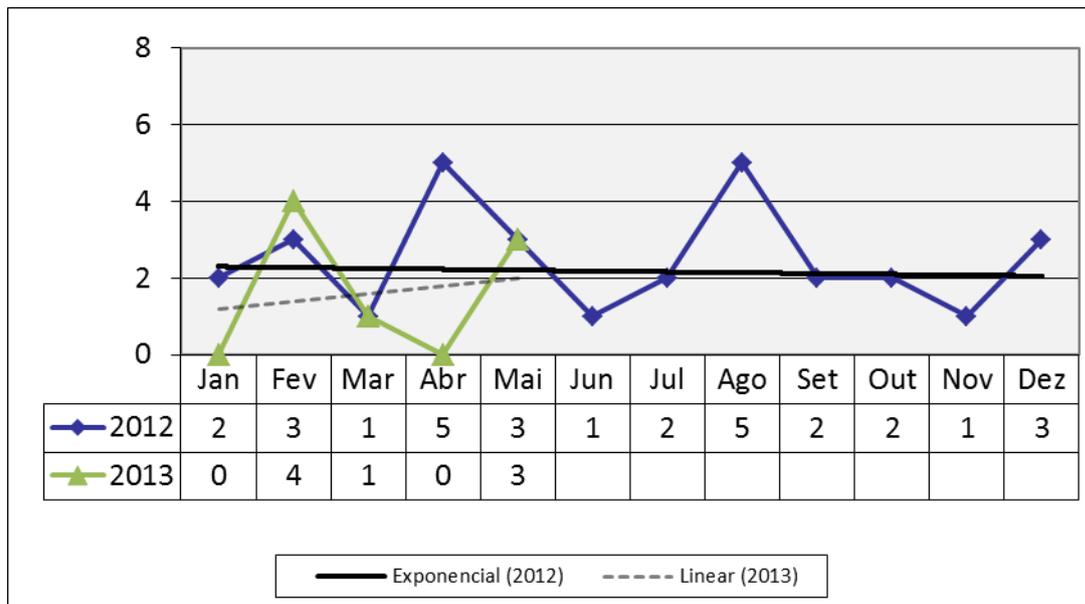


Figura 7.4 - 200 – Número de lesões dolosas, em Brasil Novo, de janeiro de 2011 a maio de 2013

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Elaboração Norte Energia.

Quadro 7.4 - 85 – Análise da situação segundo a evolução do número de homicídios e lesões dolosas anuais de 2007 a 2012, variação do total de 2011 e 2012, e variação dos primeiros cinco meses de 2012 e 2013 (janeiro a maio) – Senador José Porfírio

SITUAÇÃO REGISTRO		DESCRIÇÃO Tendência histórica (2007 a 2012)	DINÂMICA MAIS RECENTE	
			VARIAÇÃO DO TOTAL DE 2011 E 2012	VARIAÇÃO DOS 5 PRIMEIROS MESES DE 2012 E 2013
ESTÁVEL	HOMICÍDIOS	A tendência histórica, 2007 e 2012, estável, e os dos últimos dois anos registros de homicídios Senador José Porfírio, classificam a situação como “Estável”, com possibilidade de zerar ocorrência no município (Figura 7.4 - 201).	Houve uma drástica redução do número de homicídios de 2011 para 2012 (Figura 7.4 - 201). Esse comportamento pode ser explicado pelo fato de Senador José Porfírio ser um município pequeno, com redução populacional constatada pela projeção demográfica, e também devido o aparelhamento promovido na Polícia Civil e Militar da região do Xingu, como já citado anteriormente.	A situação favorável se confirma nos cinco primeiros meses de 2013 ante o mesmo período de 2012 (Figura 7.4 - 202), pois nenhum homicídio foi registrado no município. Isso denota a efetividade da atuação da polícia local.
	LESÕES DOLOSAS	Em função da tendência histórica de aumento, de 2007 a 2012, e da quantidade de lesões dolosas em Senador José Porfírio, a classificação da situação do município é “Em Atenção” (Figura 7.4 - 203).	Houve uma queda significativa da quantidade registros de 2011 para 2012, voltando aos patamares verificados em 2009 e 2010 (Figura 7.4 - 203), o que permite inferir a redução futura desse tipo de crime.	Novamente a inferência quanto à contenção das lesões dolosas é reforçada pelo comportamento de estabilidade verificado nos cinco primeiros meses de 2013 ante o mesmo período de 2012 (Figura 7.4 - 204).

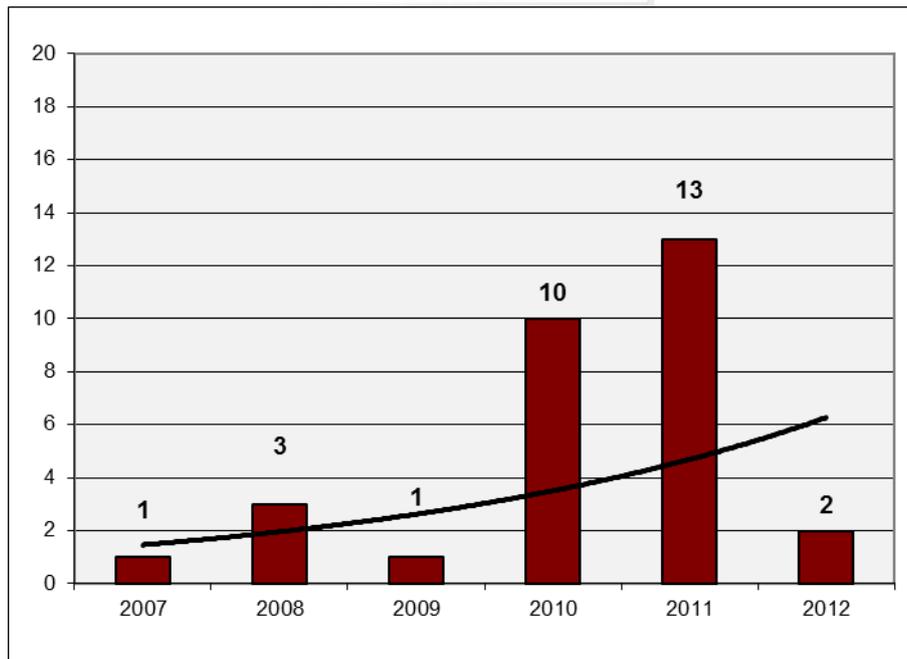


Figura 7.4 - 201 – Número de homicídios no ano, em Senador José Porfírio, de 2007 a 2012

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social – IDESP/ Elaboração Norte Energia.

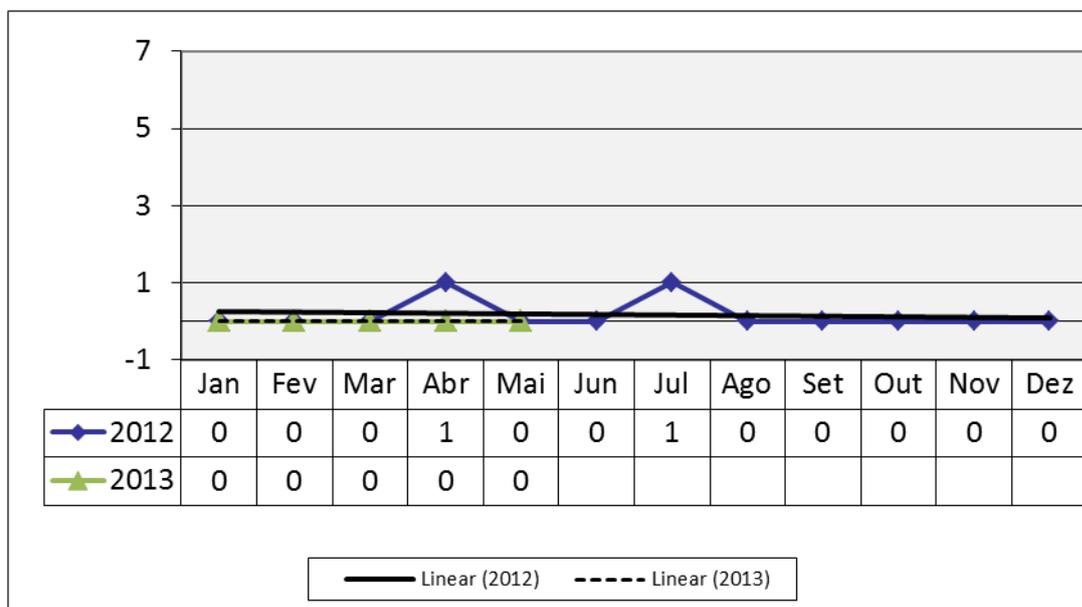


Figura 7.4 - 202 – Número de homicídios, em Senador José Porfírio, de janeiro de 2011 a maio de 2013

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Elaboração Norte Energia.

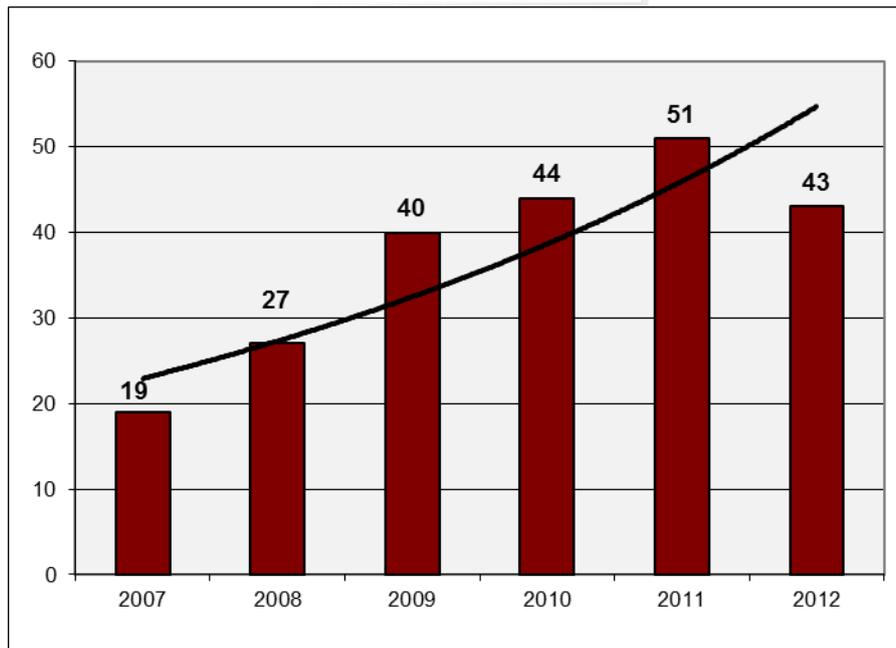


Figura 7.4 - 203 – Número de lesões dolosas no ano, em Senador José Porfírio, de 2007 a 2012

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social – IDESP/ Elaboração Norte Energia.

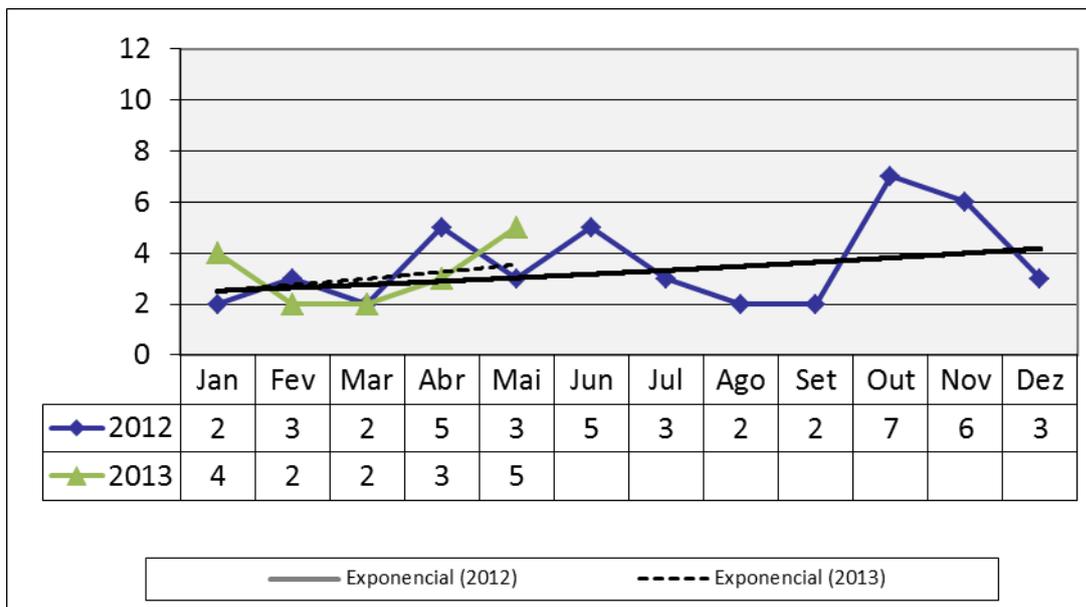


Figura 7.4 - 204 – Número de lesões dolosas, em Senador José Porfírio, de janeiro de 2011 a maio de 2013

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Elaboração Norte Energia.

Quadro 7.4 - 86 – Análise da situação segundo a evolução do número de homicídios e lesões dolosas anuais de 2007 a 2012, variação do total de 2011 e 2012, e variação dos primeiros cinco meses de 2012 e 2013 (janeiro a maio) – Vitória do Xingu

SITUAÇÃO REGISTRO		DESCRIÇÃO Tendência histórica (2007 a 2012)	DINÂMICA MAIS RECENTE		
			VARIAÇÃO DO TOTAL DE 2011 E 2012	VARIAÇÃO DOS 5 PRIMEIROS MESES DE 2012 E 2013	
SITUAÇÃO	SATISFATÓRIA	HOMICÍDIOS	<p>Existe uma tendência histórica de redução no número de homicídios em Vitória do Xingu, no período de 2007 a 2012, impulsionada pelo comportamento dos últimos três anos (Figura 7.4 - 205).</p> <p>Devido à tendência histórica e aos quantitativos verificados, a classificação da situação é "Satisfatória".</p>	<p>Mesmo sendo um município que tem impacto direto das obras quanto ao aumento populacional, a polícia de Vitória do Xingu mantém controle sobre esse tipo de crime, com um número de homicídios similar entre 2011 e 2012 (Figura 7.4 - 205).</p>	<p>Por meio da Figura 7.4 - 206 observa-se que nos cinco primeiros meses de 2013 a quantidade total de homicídios foi idêntica ao mesmo período de 2012, o que permite inferir a redução desse tipo de crime até o final do ano.</p>
	ERMITE EM ATENÇÃO	LESÕES DOLOSAS	<p>O ano atípico de 2009, quando ocorre o pico de registros de lesões dolosas no período 2007-2012 faz a curva de tendência histórica ser de aumento (Figura 7.4 - 207).</p> <p>Em função da tendência histórica e dos quantitativos, a classificação ainda está em "Em Atenção".</p>	<p>O número de lesões dolosas de 2009 e 2010 é bem superior aos registros dos dois anos seguintes, mas comparando-se 2012 ante 2011, verifica-se um aumento que deve ser monitorado (Figura 7.4 - 207).</p>	<p>Como se observa na Figura 7.4 - 208, nos cinco primeiros meses de 2013 a quantidade total de lesões dolosas foi superior ao mesmo período de 2012 que deve ser controlado pelas melhorias de infraestrutura implementadas na Polícia Civil e Militar da região do Xingu.</p>

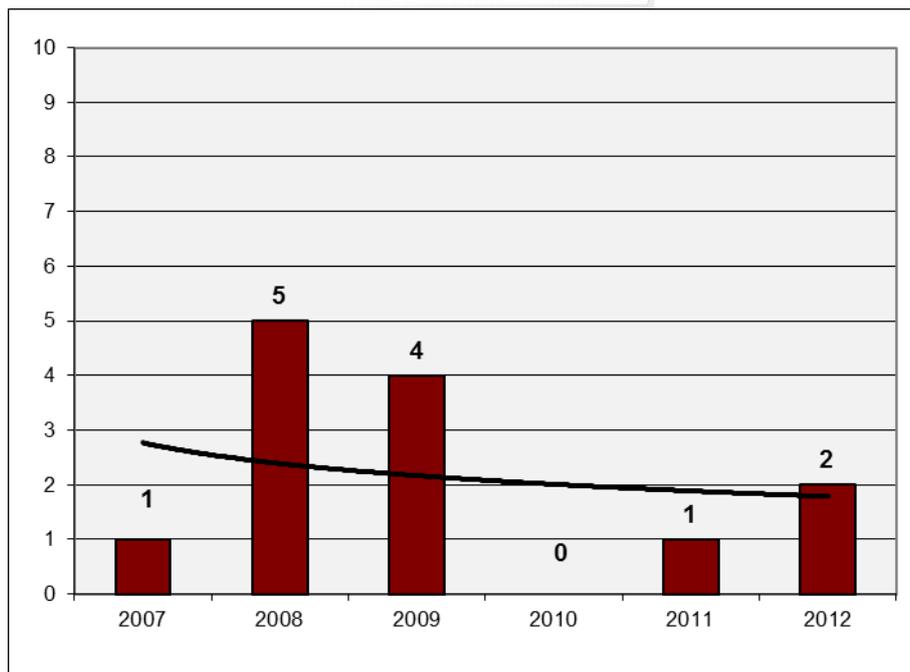


Figura 7.4 - 205 – Número de homicídios no ano, em Vitória do Xingu, de 2007 a 2012

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social – IDESP/ Elaboração Norte Energia.

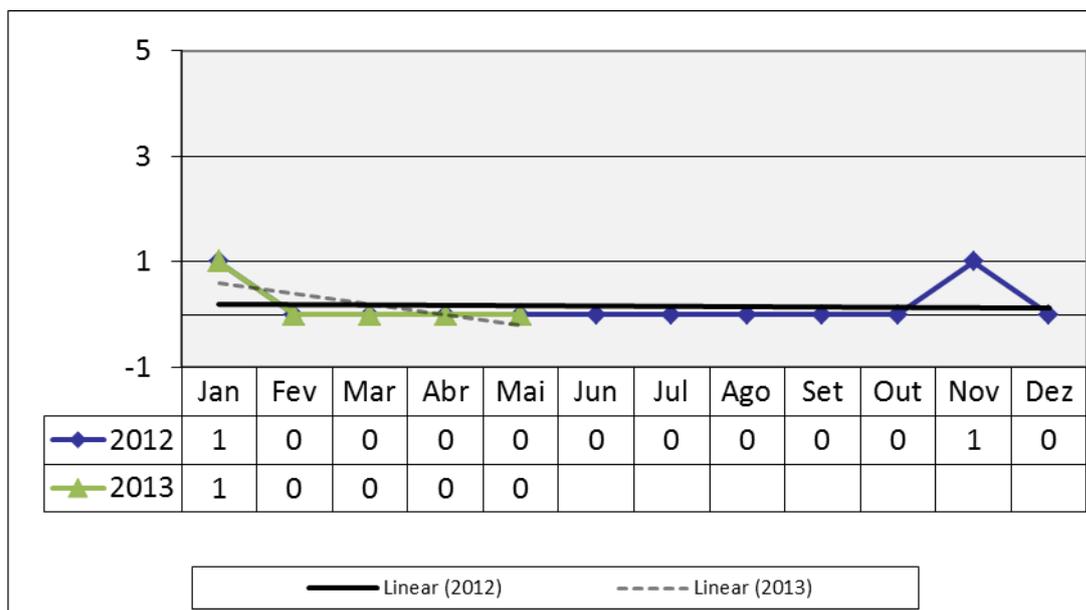


Figura 7.4 - 206 – Número de homicídios, em Vitória do Xingu, de janeiro de 2011 a maio de 2013

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Elaboração Norte Energia.

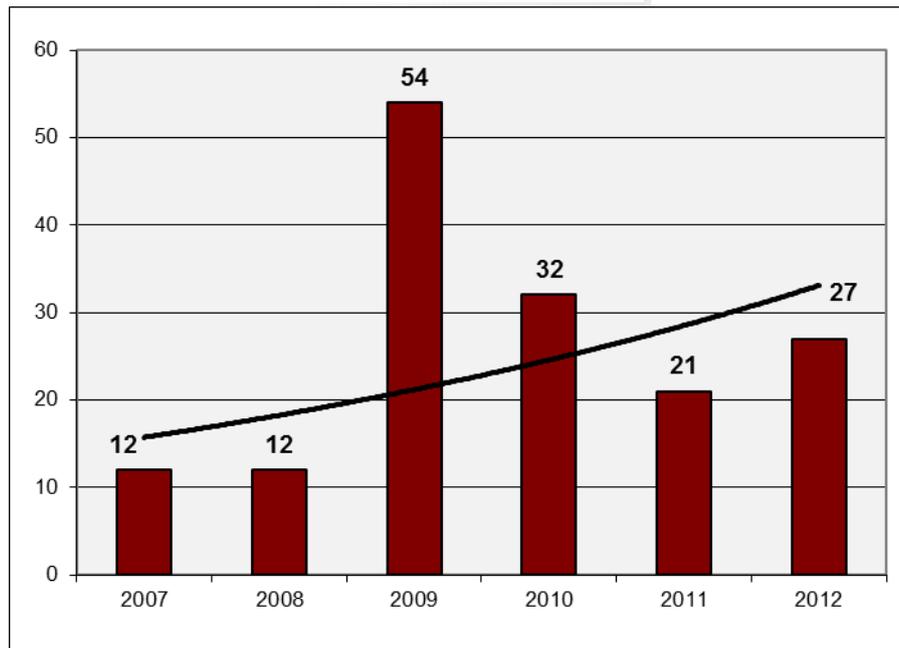


Figura 7.4 - 207 – Número de lesões dolosas no ano, em Vitória do Xingu, de 2007 a 2012

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social – IDESP/ Elaboração Norte Energia.

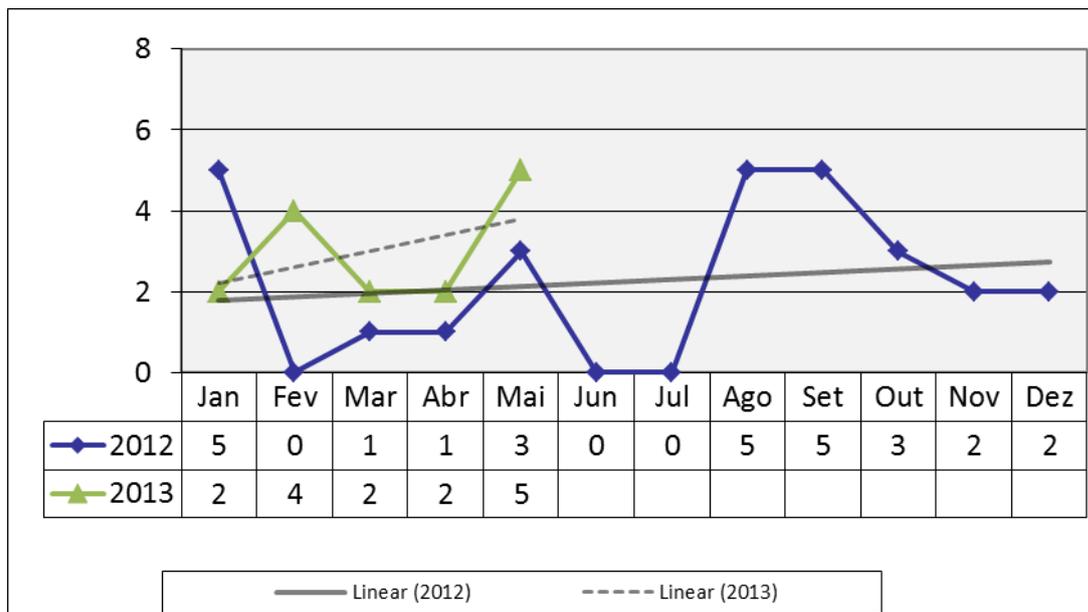


Figura 7.4 - 208 – Número de lesões dolosas, em Vitória do Xingu, de janeiro de 2011 a maio de 2013

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Elaboração Norte Energia.

Considerações Gerais - homicídios e lesões dolosas

Em relação aos homicídios, observa-se uma situação favorável em Vitória do Xingu, mesmo sendo um município com impacto direto das obras em termos de atração populacional. Em Senador José Porfírio e Anapu a situação é de estabilidade: os números merecem cautela, muito embora a polícia local tenha agido para a coerção

da criminalidade, mas as tendências históricas do período de 2007 a 2012 são de estabilidade ou redução. Em Altamira e Brasil Novo, a situação está “em atenção” basicamente devido à tendência histórica, já que os quantitativos se mantêm no mesmo patamar, sendo que no segundo município apresentaram redução entre 2011 e 2012.

Ao se comparar o total de homicídios entre 2011 e 2012, de forma geral, os municípios apresentam números semelhantes, com redução em três deles, incluindo Altamira, onde ocorre o maior crescimento populacional. Da mesma forma, os dados dos cinco primeiros meses de 2013, também denotam controle da criminalidade com queda ou estabilidade do número de homicídios ante o mesmo período de 2012: em Anapu, de 6 para 2 casos; em Brasil Novo, de 2 para 1 casos; em Senador José Porfírio, de 1 para nenhum caso, e em Vitória do Xingu com 1 caso nos dois anos. O aumento registrado em Altamira nesse período não é expressivo e com os novos investimentos na Polícia Civil e Militar da região do Xingu, infere-se que esse comportamento se reverta até o final do ano.

Os casos de lesões dolosas são bem mais comuns que os de homicídios e estão muito associados a eventos festivos, devido ao uso de bebidas e drogas, bem como a situações onde há concentração de pessoas. Além disso, questões específicas podem explicar esses conflitos, como no caso de Anapu que vem apresentando um índice de lesões corporais, e mesmo homicídios, altos desde o primeiro ano monitorado (2007), haja vista ser um município com vários problemas relacionados a disputa de terras, comuns na região, envolvendo assentados, fazendeiros e madeireiros.

Novamente a tendência histórica de 2007 a 2012 influencia significativamente a avaliação dos municípios devido aos quantitativos verificados desde o início da série, para a maioria deles. No entanto, embora a situação histórica seja desfavorável, os números de lesões dolosas verificados nos cinco primeiros meses de 2013 ante o mesmo período de 2012 são animadores, pois se constata uma reversão do comportamento, ou um aumento discreto, em quase todos os municípios: em Altamira, Anapu e Brasil Novo houve redução, enquanto que Vitória do Xingu passou de 10 para 15 registros e em Senador José Porfírio passou de 15 para 16 registros. Esse novo cenário, muito provavelmente está ligado aos novos investimentos realizados na Segurança Pública regional por meio do convênio entre a Norte Energia e a SEGUP.

- Entorpecentes

Tráfico de drogas

Para este tipo de registro não há histórico dos últimos cinco anos, assim, os dados existentes de casos relacionados ao tráfico de drogas iniciam em janeiro de 2012 e não foi possível estabelecer uma classificação da situação. A análise foi feita com base nesse período, notadamente nos primeiros cinco meses de 2012 e de 2013.

a) Análise da evolução do número de casos relacionados ao tráfico de drogas de janeiro de 2012 a maio de 2013 – Altamira

O tráfico de drogas tem sido uma grande preocupação da Segurança Pública não apenas no Brasil, mas em dimensão quase planetária, devido ao alarmante incremento do consumo de drogas e do narcotráfico na última década. Em Altamira, no ano de 2012 a tendência foi de aumento e nos cinco primeiros meses de 2013 ante o mesmo período de 2012 houve aumento dos registros (Figura 7.4 - 209).

Com o novo investimento em veículos, no helicóptero multimissão e na reforma do prédio do Batalhão da Polícia Militar, resultante do convênio entre a Norte Energia e SEGUP, bem como com a ação do governo do Estado do Pará, desde 2011, desenvolvendo um Plano Regional de Segurança Pública voltado para o fortalecimento da segurança pública na região do Xingu, foi possível a implementação de ações de repressão pela polícia local.

A Superintendência Regional do Xingu declarou que o índice de apreensões de drogas em 2012 representou mais que o triplo de 2011 e que em 2013 haverá um aumento ainda maior devido às diversas investigações em curso e à intensificação da atuação dos policiais no combate ao tráfico.

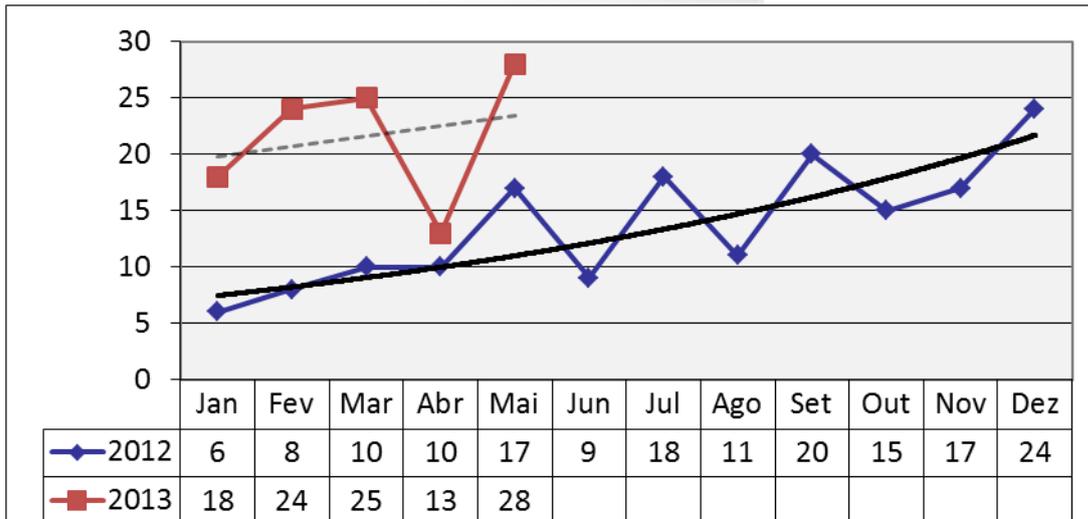


Figura 7.4 - 209 – Número de casos relacionados ao tráfico de drogas, em Altamira, de janeiro de 2012 a maio de 2013

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Elaboração Norte Energia.

b) Análise da evolução do número de casos relacionados ao tráfico de drogas de janeiro de 2012 a maio de 2013 – Anapu

De janeiro de 2012 a maio de 2013 houve um total de 10 registros (Figura 7.4 - 210), sendo que no ano de 2012 houve grande oscilação entre os meses. Nos primeiros cinco meses de 2013, a tendência manteve o mesmo comportamento. No entanto, essa parece ser uma situação relativamente controlada, devido ao baixo número de casos.

Devido ao crescimento populacional verificado na última década em Anapu, motivado pelos assentamentos instalados, a atuação da Polícia regional contra o tráfico de drogas tem sido constante (<http://www.policiacivil.pa.gov.br/?q=content/esquema-de-tr%C3%A1fico-de-drogas-em-ch%C3%A1cara-%C3%A9-desmontado-em-anapu>).

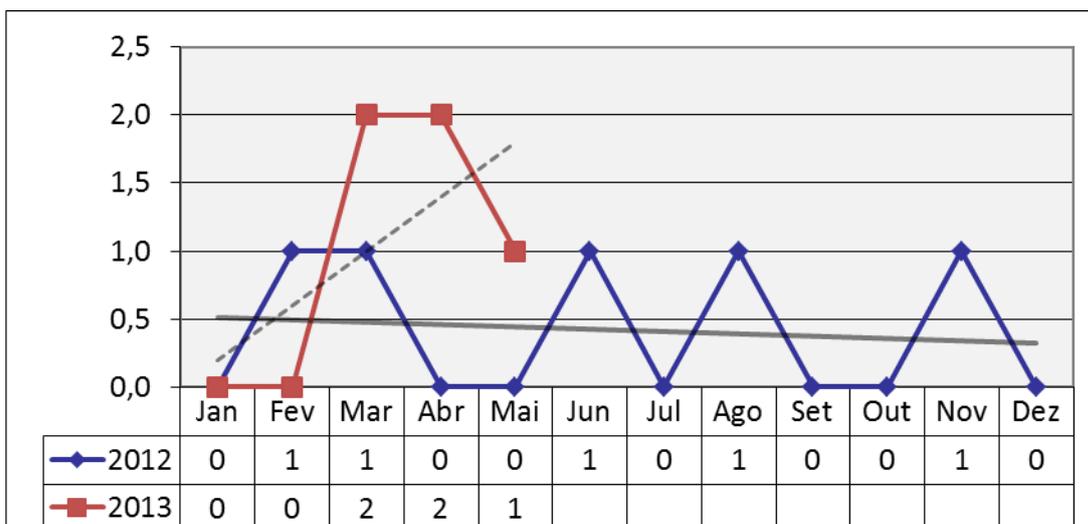


Figura 7.4 - 210 – Número de casos relacionados ao tráfico de drogas, em Anapu, de janeiro de 2012 a maio de 2013

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Elaboração Norte Energia.

c) Análise da evolução do número de casos relacionados ao tráfico de drogas de janeiro de 2012 a maio de 2013 – Brasil Novo

De janeiro de 2012 a maio de 2013 houve um total de 13 registros (Figura 7.4 - 211). Em 2012 houve tendência de queda, e comportamento similar nos primeiros cinco meses de 2013 ante o mesmo período de 2012.

Como afirma o delegado de Altamira em entrevista, essa situação de controle em Brasil Novo vem de uma ação coordenada da Superintendência da Polícia Civil do Xingu, com maior apreensão de drogas na região. Além disso, com a recente inauguração do novo laboratório de exames técnicos, com equipamentos modernos para realização de perícias na área papiloscópica, haverá maior suporte para a investigação policial¹⁶.

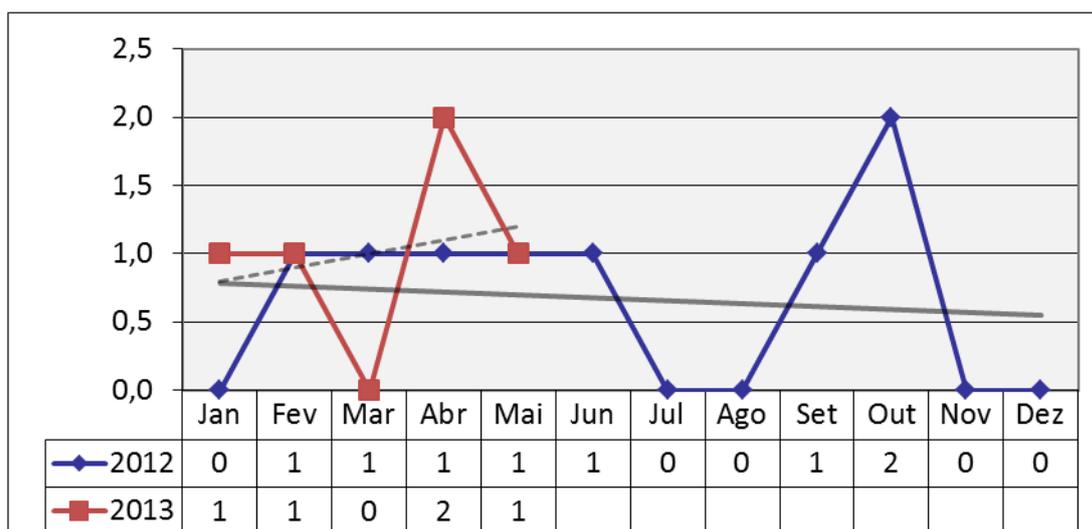


Figura 7.4 - 211 – Número de casos relacionados ao tráfico de drogas, em Brasil Novo, de janeiro de 2012 a maio de 2013

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Elaboração Norte Energia.

d) Análise da evolução do número de casos relacionados ao tráfico de drogas de janeiro de 2012 a maio de 2013 – Senador José Porfírio

Confirmando a situação de maior tranquilidade relacionada a municípios pequenos e com redução populacional, como é o caso de Senador José Porfírio, de janeiro de 2012 a maio de 2013 houve apenas 1 registro (Figura 7.4 - 212) desse tipo de ocorrência, com tendência de baixa no período. Logo, parece ser uma situação controlada.

¹⁶<http://www.policiacivil.pa.gov.br/?q=content/governo-inaugura-novo-posto-de-identifica%C3%A7%C3%A3o-civil-do-par%C3%A1>

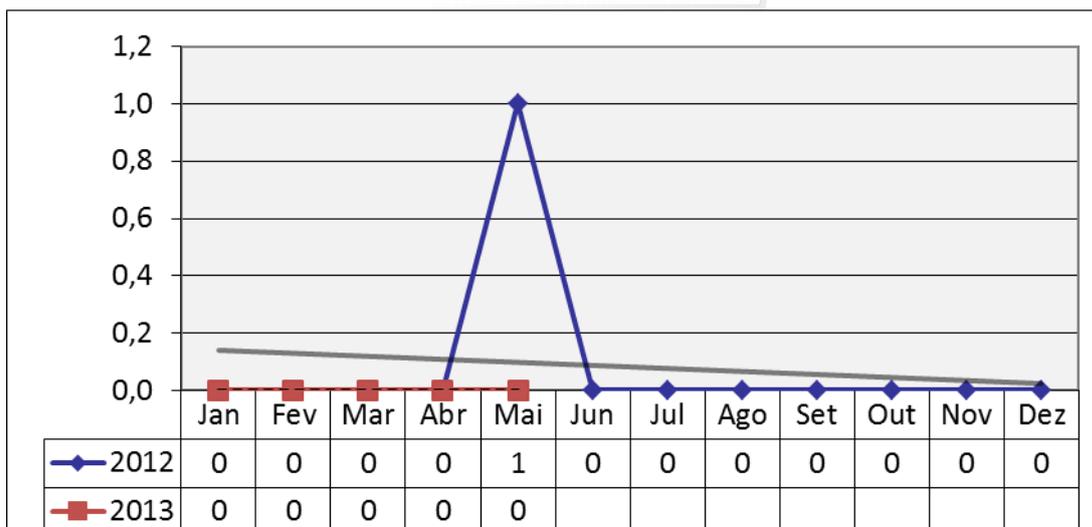


Figura 7.4 - 212 – Número de casos relacionados ao tráfico de drogas, em Senador José Porfírio, de janeiro de 2012 a maio de 2013

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Elaboração Norte Energia.

e) Análise da evolução do número de casos relacionados ao tráfico de drogas de janeiro de 2012 a maio de 2013 – Vitória do Xingu

Apesar de Vitória do Xingu ser um município com impacto direto da obra, e de crescimento demográfico, a ação da polícia local, apoiada pelos investimentos em infraestrutura, mantém uma situação de controle em relação ao tráfico de drogas. Assim, de janeiro de 2012 a maio de 2013 houve um total de 4 registros (Figura 7.4 - 213). Comparando-se os cinco primeiros meses dos dois anos verifica-se uma situação de estabilidade, com um caso em 2012 e também um caso em 2013.

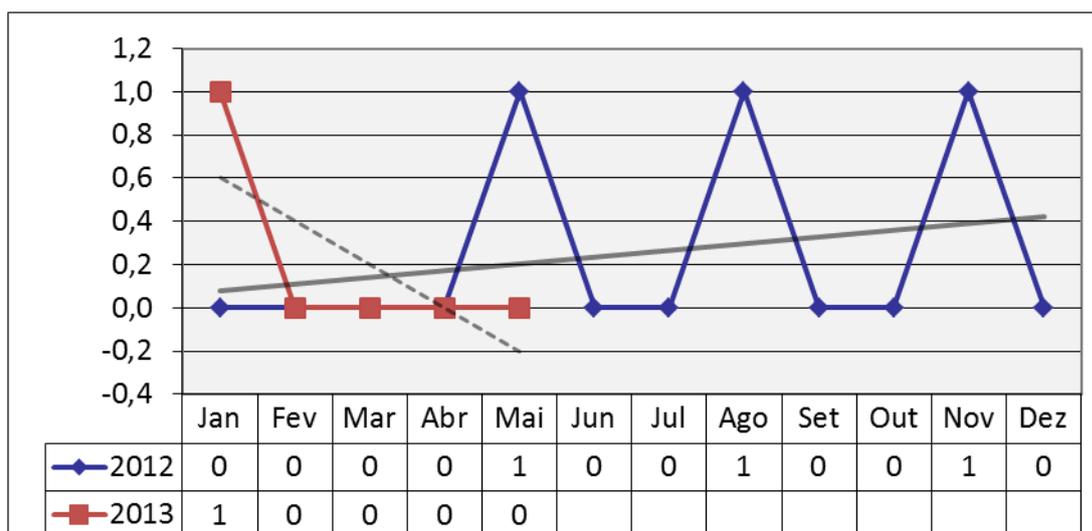


Figura 7.4 - 213 – Número de casos relacionados ao tráfico de drogas, em Vitória do Xingu, de janeiro de 2012 a maio de 2013

Fonte: Superintendência Regional da Polícia Civil do Xingu/SEGUP/ Elaboração Norte Energia.

Considerações Gerais – tráfico de drogas

Para os casos de tráfico de drogas existem apenas dados mensais de 2012 e dos primeiros cinco meses de 2013.

O tráfico de drogas é uma preocupação da área de Segurança Pública em nível internacional, devido ao grande incremento do consumo de drogas e do narcotráfico na última década. Assim, o município de Altamira reproduz essa realidade pelos números constatados nos anos de 2012 e de 2013. No entanto, com o investimento em veículos, no helicóptero multimissão e na reforma do prédio do Batalhão da Polícia Militar, resultante do convênio entre a Norte Energia e a SEGUP, bem como com a ação do governo do Estado do Pará, desde 2011, desenvolvendo um Plano Regional de Segurança Pública, foi possível a implementação de ações de repressão à venda de drogas na cidade em 2013.

Da mesma forma, em Anapu e Brasil Novo, que apresentam números bem inferiores em relação a Altamira, a Polícia regional tem atuado para reprimir o avanço desse delito. Como afirma o delegado de Altamira em entrevista, há uma situação de controle devido a uma ação coordenada da Superintendência da Polícia Civil do Xingu, com maior apreensão de drogas na região. Além disso, haverá maior suporte para a investigação policial com o novo laboratório de exames técnicos em Brasil Novo, com equipamentos modernos para realização de perícias na área papiloscópica, como citado anteriormente.

Já nos outros dois municípios existem poucos registros relacionados ao tráfico de drogas, indicando uma situação de controle da situação.

Segundo o Superintendente Regional da Polícia Civil do Xingu as apreensões se concentram no Crack devido à maior circulação entre as pessoas e ao seu baixo preço. Sua apreensão é muito maior frente à cocaína: enquanto apreende-se aproximadamente 35 quilos de crack, apreende-se cerca de 200 gramas de cocaína. O consumo de cocaína ainda é limitado pelo seu maior valor, restringindo-se a quem tem maior poder aquisitivo.

9.2. Indicador “21. Número de policiais por 1.000 habitantes”

No início de 2013, a Secretaria de Segurança Pública do Pará – SEGUP declarou a impossibilidade de fornecer tais dados, devido à necessidade de sigilo dessas informações.

9.3. Indicador “22. Número de viaturas policiais”

Novamente a Secretaria de Segurança Pública do Pará – SEGUP. declarou a impossibilidade de fornecer os dados de viaturas policiais devido à necessidade de sigilo dessas informações.

9.4. Indicador “23. Taxa de homicídios por 100 mil habitantes”

Para a avaliação dos níveis de violência utiliza-se a taxa de homicídios por 100.000 habitantes, que é o indicador utilizado em todo o mundo como parâmetro de violência.

De acordo com a OMS (Organização Mundial de Saúde), uma taxa de mais de 10 homicídios por 100 mil habitantes é considerada epidemia de violência.

Essa taxa é obtida pela proporção de homicídios dolosos, obtidos junto à Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social do Pará – SEGUP, em determinada localidade para uma população de 100 mil habitantes (dados da projeção demográfica). Assim, se um município tiver 5 mil habitantes, então a taxa de homicídio é obtida multiplicando-se o número absoluto de homicídios por vinte (Quadro 7.4 - 87).

Com base no parâmetro da OMS citado acima, neste relatório, faz-se a seguinte classificação por situação:

Quadro 7.4 - 87 – Descrição da situação da taxa de homicídios

SITUAÇÃO	DESCRIÇÃO
SATISFATÓRIA	Taxa abaixo de 10 homicídios por 100 mil habitantes por dois ou mais anos.
ESTÁVEL	Taxa abaixo de 10 homicídios por 100 mil habitantes por até dois anos.
EM ATENÇÃO	Taxa acima de 10 homicídios por 100 mil habitantes por dois ou mais anos.

Quando se constata uma situação “em atenção” isso caracteriza uma circunstância na qual se deve observar sua evolução no próximo ano, visto que a Norte Energia já estabeleceu um convênio com a Secretaria Estadual de Segurança Pública do Estado do Pará – SEGUP, como informado no indicador de ocorrências policiais, e foi realizado um esforço no sentido de melhorar a estrutura de segurança dos municípios. Portanto, deve-se avaliar a evolução dos registros em conformidade com esse novo quadro proporcionado aos serviços de segurança pública.

Neste 4º Relatório são apresentados os dados consolidados de 2012.

Quadro 7.4 - 88 – Análise da taxa de homicídios por 100 mil habitantes – Altamira

SITUAÇÃO	DESCRIÇÃO
EM ATENÇÃO	<p>A taxa de homicídios em Altamira é superior a 10 homicídios por 100 mil habitantes desde o início da série, em 2007, ano de pico do monitoramento. Em 2011 e 2012 a taxa de homicídio foi de 52,6 e 38,4 para 100 mil habitantes, respectivamente.</p> <p>Vale destacar que a queda ocorreu em um momento de crescimento populacional, demonstrando que o empreendimento não tem relação com os altos índices, ou seja, é um problema regional histórico. Assim, a situação ainda é classificada como “Em Atenção”, embora a taxa tenha caído (Figura 7.4 - 214).</p>

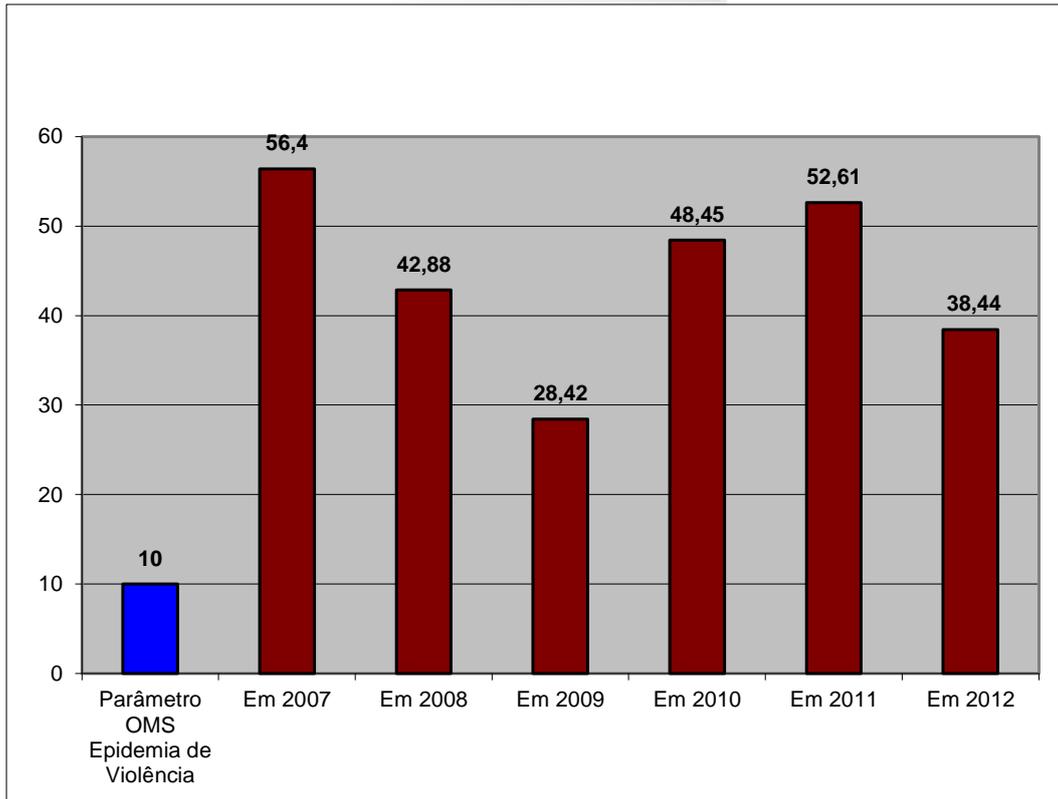


Figura 7.4 - 214 – Taxa de homicídios para 100 mil habitantes¹, em Altamira, de 2007 a 2012 e parâmetro OMS Epidemia de Violência

Fonte: Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social do Pará – SEGUP, Projeção demográfica para a AID da UHE Belo Monte e Organização Mundial da Saúde - OMS/ Elaboração Norte Energia.

1. Neste relatório utilizou-se a projeção demográfica do Programa 7.4 para o cálculo da taxa de homicídios.

Quadro 7.4 - 89 – Análise da taxa de homicídios por 100 mil habitantes – Anapu

SITUAÇÃO	DESCRIÇÃO
EM ATENÇÃO	<p>Como informado anteriormente, Anapu é um município com um quadro histórico de conflitos agrários, que se relaciona aos assentamentos instalados. Por sua vez, os assentamentos provocaram um forte índice de crescimento populacional que também pode ser um fator de aumento no número de crimes caso a polícia local não mantenha uma atuação constante.</p> <p>Assim, desde 2007, início deste monitoramento, há altas taxas de homicídios por 100 mil habitantes. Em 2011 e 2012 a taxa de homicídio foi de 23,4 e 47,4 para 100 mil habitantes, respectivamente (Figura 7.4 - 215) e isso faz a classificação ser “Em Atenção”.</p> <p>Deve-se salientar que 2011 foi um ano atípico e sua comparação com 2012 pode levar a interpretações errôneas de piora nos índices desse tipo de crime. Como observado no indicador de homicídios, dentro do indicador de ocorrências policiais, os índices de homicídios reduziram significativamente nos cinco primeiros meses de 2013 ante o mesmo período de 2012.</p>

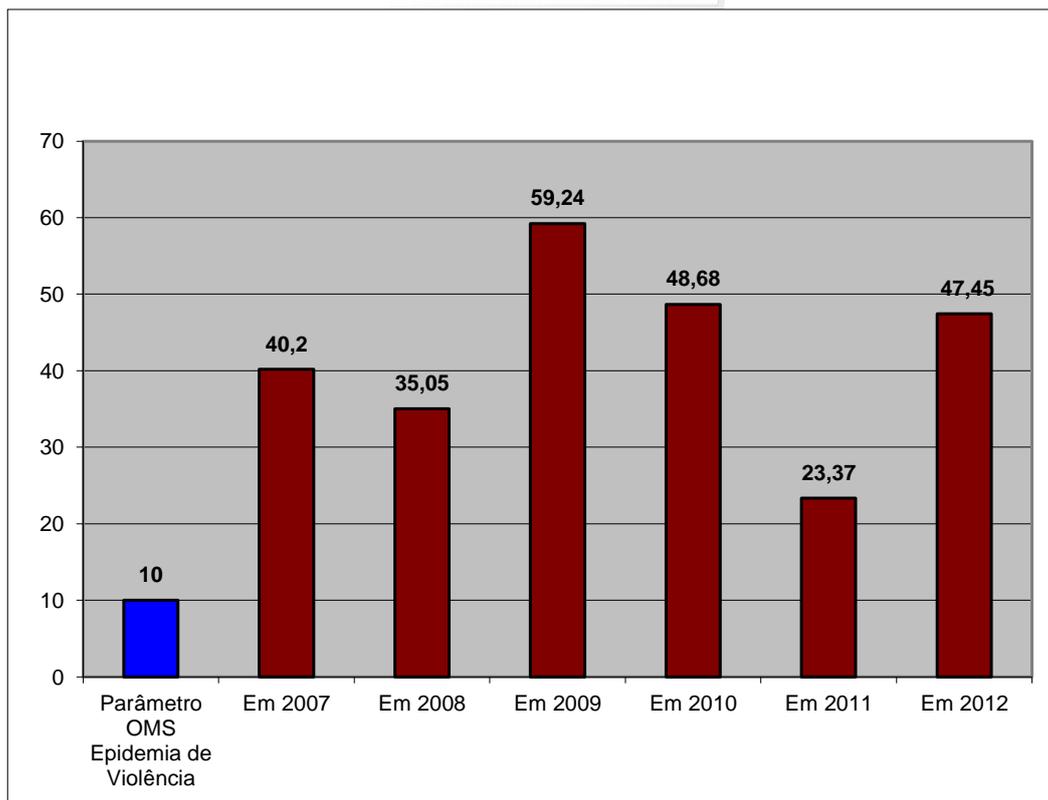


Figura 7.4 - 215 – Taxa de homicídios para 100 mil habitantes¹, em Anapu, de 2007 a 2012, e parâmetro OMS Epidemia de Violência

Fonte: Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social do Pará – SEGUP, Projeção demográfica para a AID da UHE Belo Monte e Organização Mundial da Saúde - OMS/ Elaboração Norte Energia.

1. Neste relatório utilizou-se a projeção demográfica do Programa 7.4 para o cálculo da taxa de homicídios.

Quadro 7.4 - 90 – Análise da taxa de homicídios por 100 mil habitantes – Brasil Novo

SITUAÇÃO	DESCRIÇÃO
EM ATENÇÃO	<p>Como se pode observar na Figura 7.4 - 216, Brasil Novo tem uma taxa oscilante na série histórica analisada (2007-2012), mas sempre superior ao parâmetro da OMS, com pico em 2008. Segundo a delegacia local, esse pico foi devido ao êxodo rural ocorrido nessa época, que fez com que a população se envolvesse em desentendimentos que, muitas vezes, resultaram em homicídios.</p> <p>Em 2011 e 2012 a taxa de homicídios foi de 77,7 e 39,3 para 100 mil habitantes, respectivamente (Figura 7.4 - 216). Embora tenha apresentado redução significativa, os números fazem a classificação ser “Em atenção”.</p>

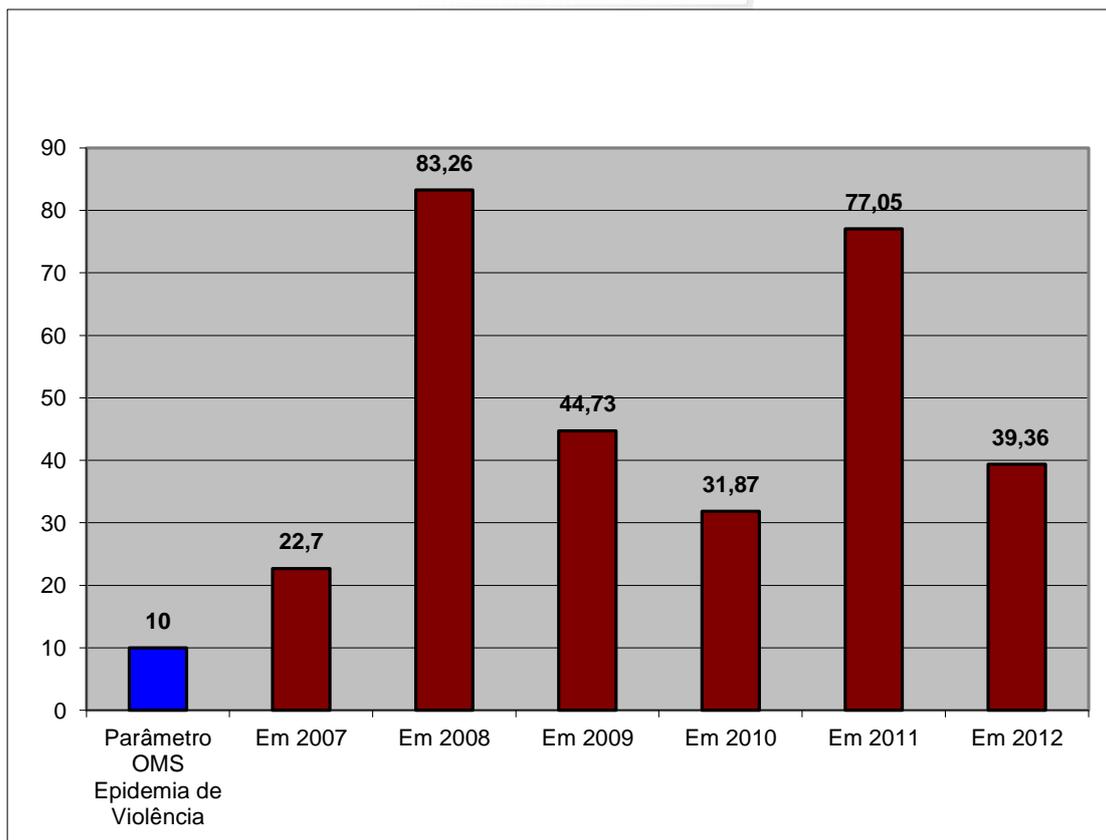


Figura 7.4 - 216 – Taxa de homicídios para 100 mil habitantes¹, em Brasil Novo, de 2007 a 2012, e parâmetro OMS Epidemia de Violência

Fonte: Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social do Pará – SEGUP, Projeção demográfica para a AID da UHE Belo Monte e Organização Mundial da Saúde - OMS/ Elaboração Norte Energia.

1. Neste relatório utilizou-se a projeção demográfica do Programa 7.4 para o cálculo da taxa de homicídios.

Quadro 7.4 - 91 – Análise da taxa de homicídios por 100 mil habitantes – Senador José Porfírio

SITUAÇÃO	DESCRIÇÃO
EM ATENÇÃO	<p>Senador José Porfírio é um município pequeno e com redução populacional, assim, as taxas de homicídios por 100 mil habitantes são, no geral, as menores observadas na região da AID da UHE Belo Monte.</p> <p>Em 2010 ocorreu um pico, que foi atípico na série histórica. A hipótese levantada para explicar esse comportamento está relacionada ao desemprego provocado pelo encerramento das atividades das serrarias e consequente aumento de pessoal desocupado que pode se envolver em desavenças.</p> <p>Em 2011 e 2012 a taxa de homicídios foi de 102,73 e 16,2 para 100 mil habitantes, respectivamente (Figura 7.4 - 217) o que faz a classificação ser “Em atenção”. A situação em relação aos homicídios, pela análise do indicador de ocorrências policiais, mostra-se sob controle em 2012. Com o resultado de 2013 até o momento: nos cinco primeiros meses desse ano, nenhum homicídio foi registrado no município.</p>

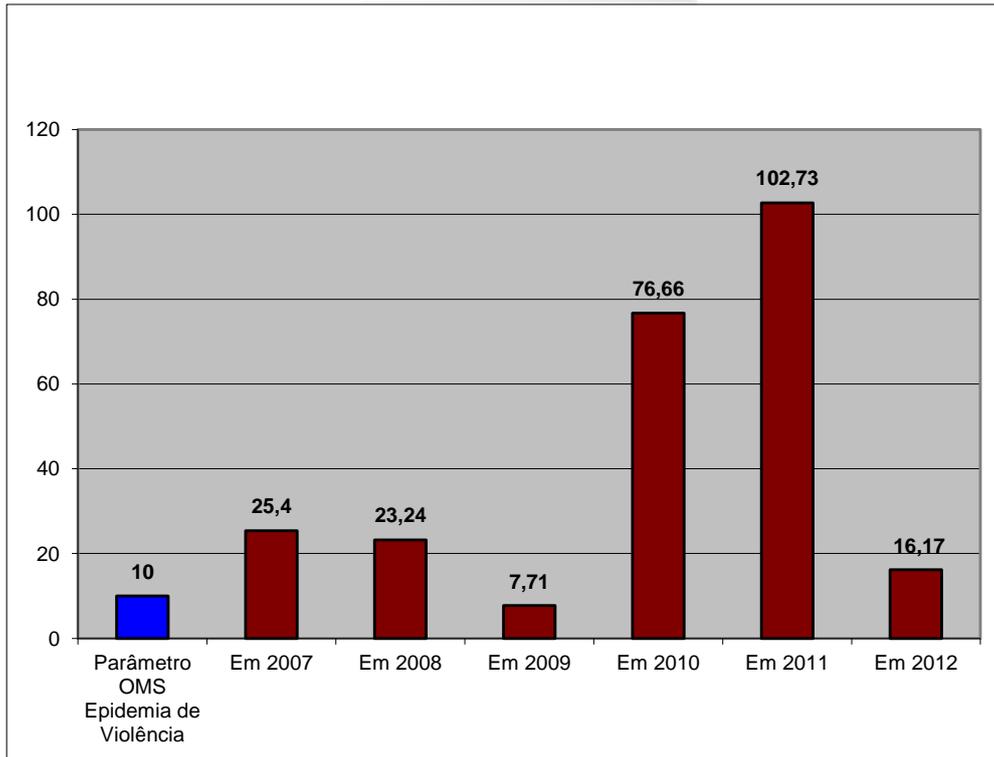


Figura 7.4 - 217 – Taxa de homicídios para 100 mil habitantes¹, em Senador José Porfírio, de 2007 a 2012, e parâmetro OMS Epidemia de Violência

Fonte: Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social do Pará – SEGUP, Projeção demográfica para a AID da UHE Belo Monte e Organização Mundial da Saúde - OMS/ Elaboração Norte Energia.

1. Neste relatório utilizou-se a projeção demográfica do Programa 7.4 para o cálculo da taxa de homicídios.

Quadro 7.4 - 92 – Análise da taxa de homicídios por 100 mil habitantes – Vitória do Xingu

SITUAÇÃO	DESCRIÇÃO
EM ATENÇÃO	<p>Assim como em Senador José Porfírio, Vitória do Xingu também possui as menores taxas da AID da UHE Belo Monte, sendo que, o pico foi em 2008.</p> <p>Em 2011 e 2012 a taxa de homicídios foi de 7,3 para 13,3 para 100 mil habitantes, respectivamente (Figura 7.4 - 218), o que faz a classificação ser “Em atenção”.</p> <p>Novamente, dados de 2013 do indicador de ocorrências policiais, mostram que nos cinco primeiros meses de 2013 a quantidade total de homicídios foi idêntica ao mesmo período de 2012, o que permite inferir a redução desse tipo de crime até o final do ano.</p>

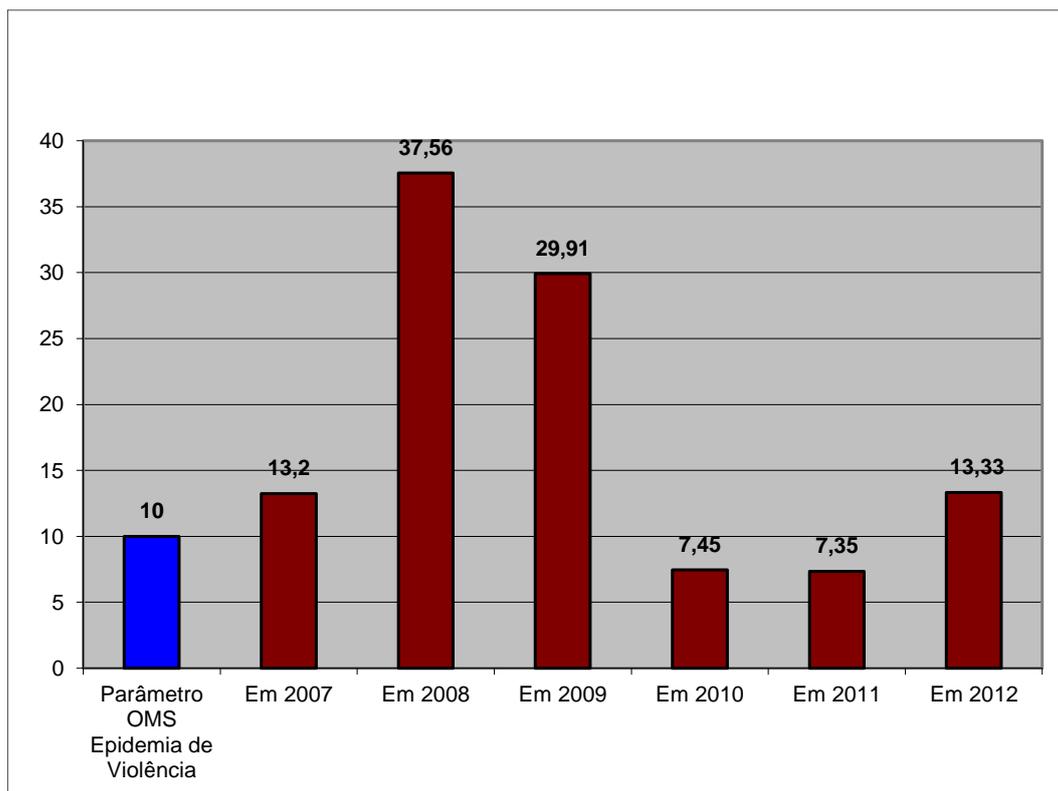


Figura 7.4 - 218 – Taxa de homicídios para 100 mil habitantes¹, em Vitória do Xingu, de 2007 a 2012, e parâmetro OMS Epidemia de Violência

Fonte: Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social do Pará – SEGUP, Projeção demográfica para a AID da UHE Belo Monte e Organização Mundial da Saúde - OMS/ Elaboração Norte Energia.

1. Neste relatório utilizou-se a projeção demográfica do Programa 7.4 para o cálculo da taxa de homicídios.

Considerações Gerais

Pelos dados de 2012, os valores de todos os municípios da AID estão acima do parâmetro da OMS, destacando-se Anapu, Brasil Novo e Altamira. Em consonância com os valores absolutos, verificou-se um decréscimo em Altamira (52,6, em 2011 e 38,4 em 2012), mesmo com o crescimento populacional ocorrido no período.

Senador José Porfírio e Vitória do Xingu apresentaram as menores taxas da AID da UHE Belo Monte. Ressalte-se que em municípios com pequena população, o registro de um homicídio pode causar alteração significativa na taxa. Daí a necessidade de se monitorar por anos seguidos para que eventuais alterações devido ao acaso possam ser dissipadas ao longo do tempo e um padrão possa ser verificado.

10. Dimensão: Agropecuária

10.1. Indicador “24. Evolução da emissão de DAPs (Declaração de Aptidão ao Pronaf)”

A Declaração de Aptidão ao Pronaf – DAP é o principal instrumento de identificação do agricultor familiar e possibilita seu acesso às políticas públicas do Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA. Segundo esta instituição, há seis tipos de DAP que visam a geração de renda e a inclusão social por meio do acesso aos programas de assistência técnica e extensão rural, crédito rural e comercialização voltados à agricultura familiar. Entre eles podemos citar o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – Pronaf, o Programa de Aquisição de Alimentos – PAA e o Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE.

O Programa 7.4 optou em analisar este indicador, uma vez que a emissão de DAPs provavelmente está ligada à variação do número de pequenos agricultores na área de influência da UHE Belo Monte. Possibilita averiguar não só a entrada de famílias produtoras, mas também o possível êxodo rural motivado pela atratividade causada, direta e indiretamente, pelo empreendimento na sede dos municípios. Ao longo do tempo permitirá também o acompanhamento da inserção do agricultor familiar na região e ampliar o conhecimento da realidade da vida socioeconômica no campo.

Os dados apresentados a seguir (Figura 7.4 - 219) foram coletados até janeiro de 2013 e se referem ao período de 2007 a 2012 para os municípios de Altamira, Anapu, Brasil Novo, Senador José Porfírio e Vitória do Xingu. Vale ressaltar a dificuldade de acesso às informações, em função da multiplicidade de órgãos responsáveis pela emissão da DAP.

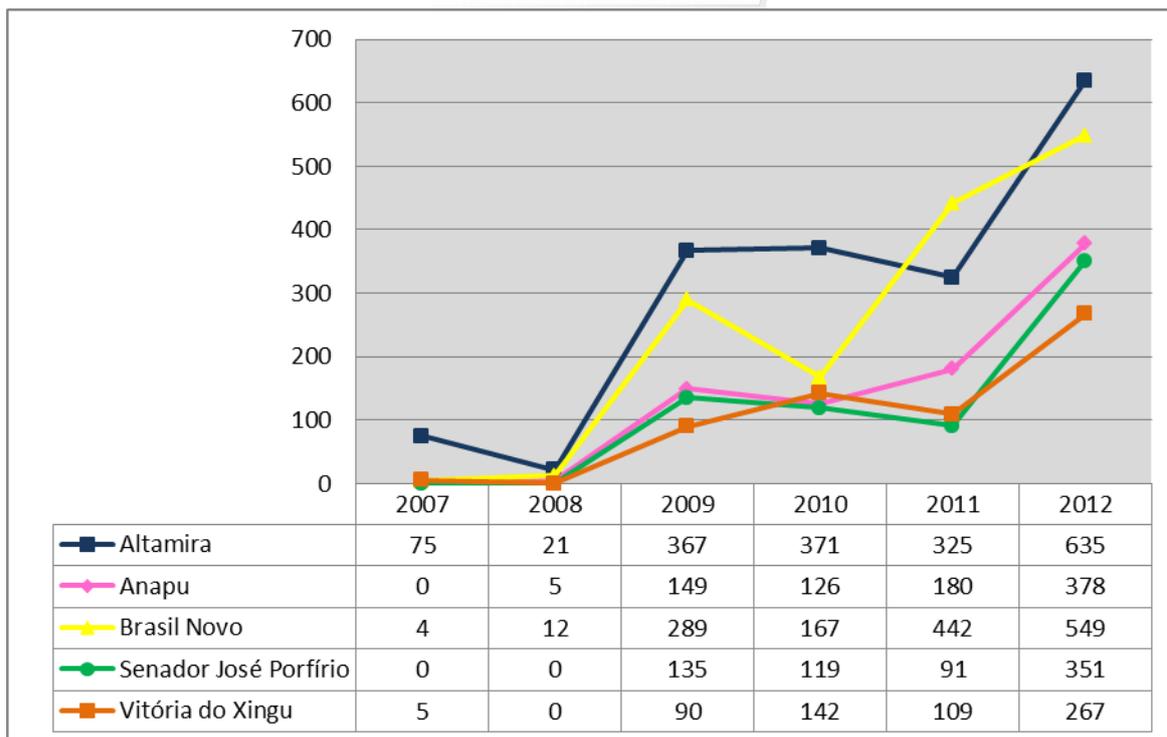


Figura 7.4 - 219 – Número de Declarações de Aptidão ao Pronaf – DAPs emitidas de 2007 a 2012¹

Fonte: Secretaria da Agricultura Familiar - SAF – Ministério do Desenvolvimento Agrário - MDA/Elaboração Norte Energia.

1. Dados coletados no site até 30/01/2013.

De maneira geral, o número de emissão de DAPs cresceu significativamente no período analisado, passando de 84 declarações emitidas para 2180 em 2012, podendo-se destacar o município de Altamira, que registrou na maioria dos anos, o maior número de emissões, e o aumento gradativo na participação dos demais municípios.

Analisando-se o período 2012 em relação a 2011, verifica-se que houve aumento na emissão da DAP nos municípios de Altamira de 95%; em Brasil Novo de 24% e em Vitória do Xingu de 145%. Nos municípios de Anapu e Senador José Porfírio a alta foi 110% e de 286%, respectivamente.

Em relação à evolução mensal, a emissão de DAPs que atingiu 1391 nos primeiros cinco meses de 2012, passou para 133 em 2013, sendo que todos os municípios apresentaram queda na emissão de DAPs. Vale ressaltar que o documento possui validade de seis anos, reduzindo por este período a necessidade de novas emissões, explicando, em parte, a oscilação anual do indicador em todos os municípios. Especificamente em 2012, identificou-se também uma campanha da Emater de sensibilização do pequeno produtor para o acesso aos programas governamentais e da necessidade do cadastramento de identificação do Produtor por meio da DAP.

a) Análise da Evolução da emissão de DAPs (Declaração de Aptidão ao Pronaf) – Altamira

O município de Altamira em 2012 praticamente dobrou o número de emissões de DAPs, passando de 325 em 2011 para 635, cuja distribuição concentrou-se nos meses de janeiro, abril e maio. Já nos 5 primeiros meses de 2013 o indicador apresentou apenas 24 declarações emitidas, recuo significativo de 95% frente às 475 para o mesmo período de 2012, mas não ocorreu oscilação na comparação mensal.

Um dos fatores que ocasionou a diminuição pode estar relacionado ao longo período de validade da DAP, diminuindo a necessidade de novas emissões no ano seguinte (Figura 7.4 - 220).

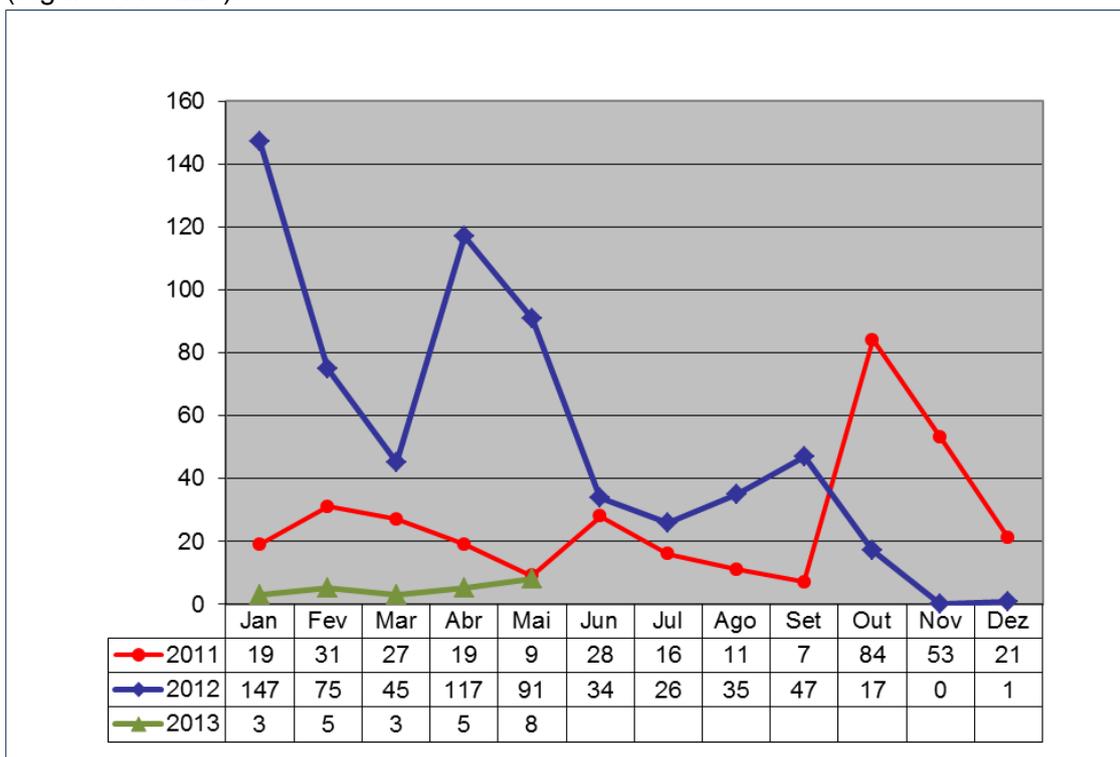


Figura 7.4 - 220 – Número de Declarações de Aptidão ao Pronaf – DAPs emitidas, em Altamira, de janeiro a maio de 2013¹

Fonte: Secretaria da Agricultura Familiar - SAF – Ministério do Desenvolvimento Agrário - MDA/Elaboração Norte Energia.

1. Dados coletados no site até 03/06/2013.

b) Análise da Evolução da emissão de DAPs (Declaração de Aptidão ao Pronaf) – Anapu

A emissão de DAPs em 2012 no município de Anapu foi concentrada nos meses de maio e julho, fechando o ano com um total de 378 DAPs emitidas, aumento de 110% em relação a 2011. Em 2013 no período de janeiro a maio o comportamento foi semelhante a 2012, ainda que em escala diferente, com um pico de 28 declarações no último mês (Figura 7.4 - 221).

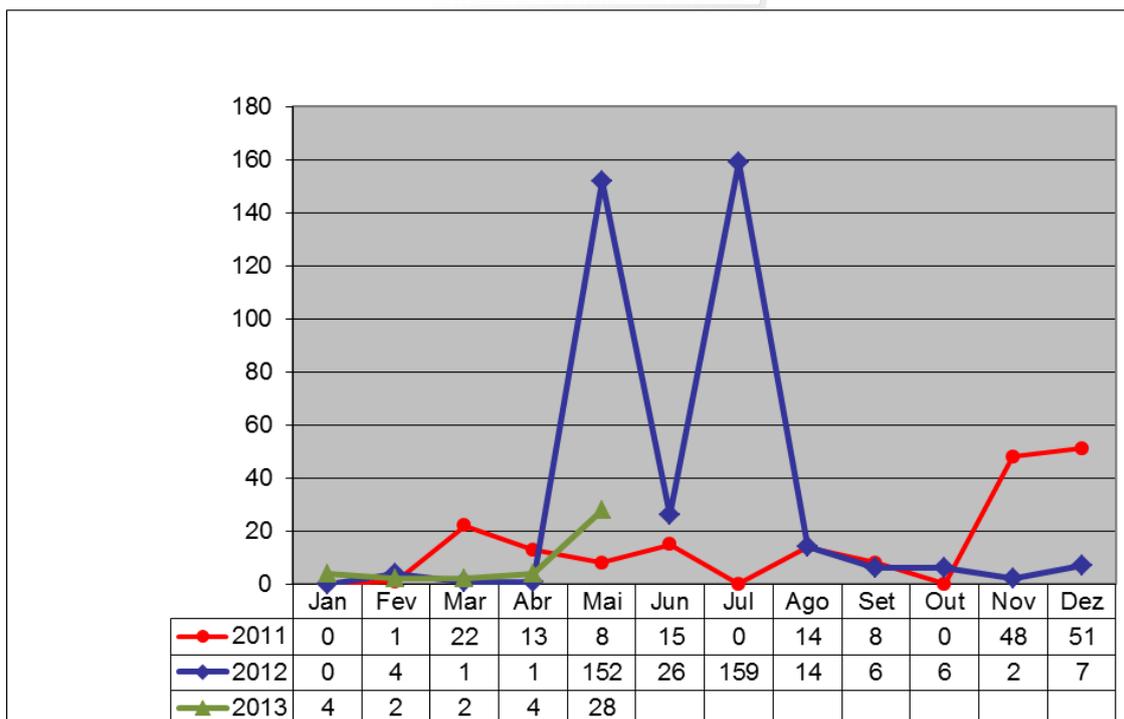


Figura 7.4 - 221 – Número de Declarações de Aptidão ao Pronaf – DAPs emitidas, em Anapu, de janeiro a maio de 2013¹

Fonte: Secretaria da Agricultura Familiar - SAF – Ministério do Desenvolvimento Agrário - MDA/
Elaboração Norte Energia.

1. Dados coletados no site até 03/06/2013.

c) Análise da Evolução da emissão de DAPs (Declaração de Aptidão ao Pronaf) – Brasil Novo

Em 2012, Brasil Novo apresentou um crescimento de 24% em relação ao ano anterior. Já em 2013 no período de janeiro a maio, houve um recuo de 89% na comparação com o mesmo período de 2012. Provavelmente tenha ocorrido a cobertura satisfatória da demanda local resultando numa saturação da procura nessa cidade (Figura 7.4 - 222).

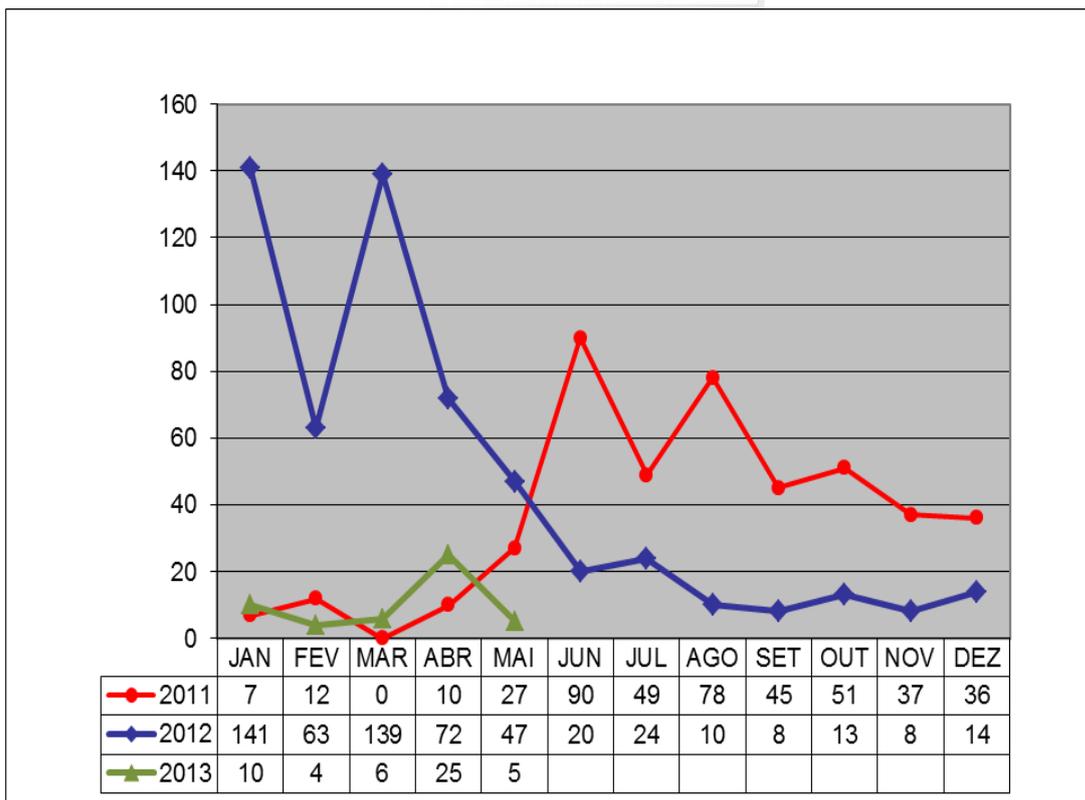


Figura 7.4 - 222 – Número de Declarações de Aptidão ao Pronaf – DAPs emitidas, em Brasil Novo, de janeiro a maio de 2013¹

Fonte: Secretaria da Agricultura Familiar - SAF – Ministério do Desenvolvimento Agrário - MDA/Elaboração Norte Energia.

1. Dados coletados no site até 03/06/2013.

d) Análise da Evolução da emissão de DAPs (Declaração de Aptidão ao Pronaf) – Senador José Porfírio

Em Senador José Porfírio, os dados chamam a atenção para um intenso decréscimo de registro de emissão de DAPs desde agosto de 2012, com apenas um caso em novembro de 2012 e quatro, em janeiro de 2013. Supostamente, assim como em Brasil Novo, o município não apresentou demanda após a concentração de emissão nos primeiros anos (Figura 7.4 - 223).

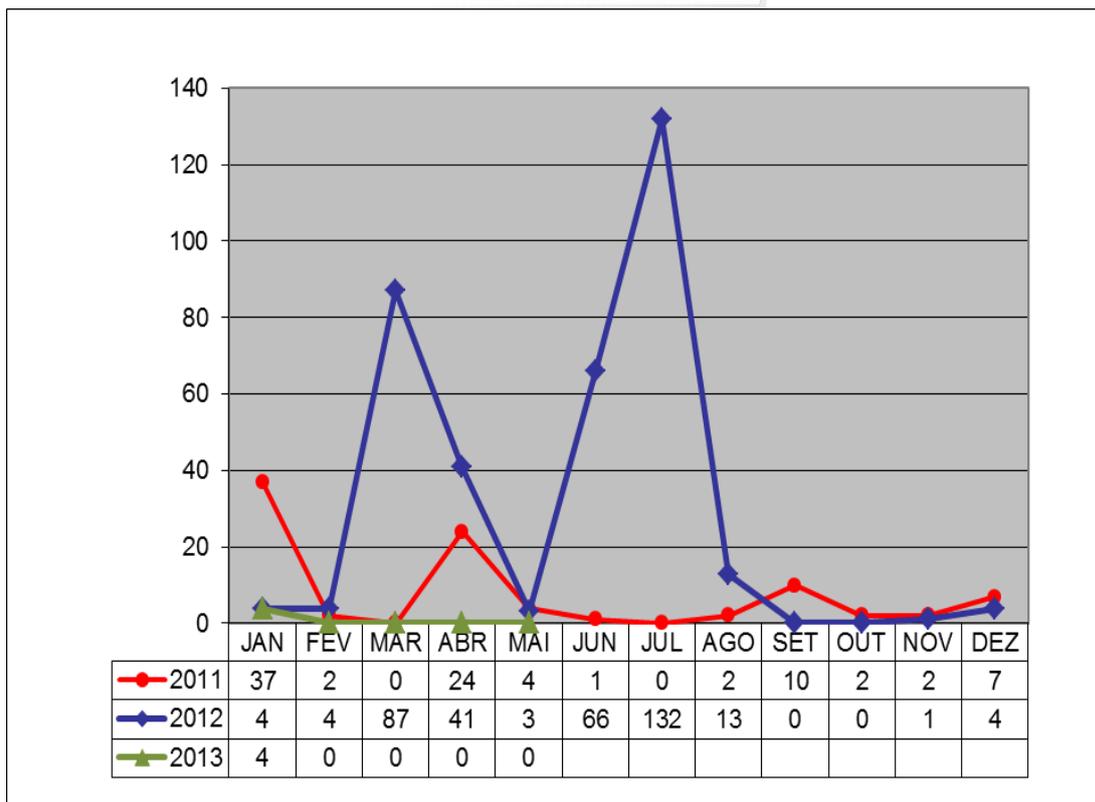


Figura 7.4 - 223 – Número de Declarações de Aptidão ao Pronaf – DAPs emitidas, em Senador José Porfírio, de janeiro a maio de 2013¹

Fonte: Secretaria da Agricultura Familiar - SAF – Ministério do Desenvolvimento Agrário - MDA/Elaboração Norte Energia.

1. Dados coletados no site até 03/06/2013.

e) Análise da Evolução da emissão de DAPs (Declaração de Aptidão ao Pronaf) – Vitória do Xingu

Em Vitória do Xingu, observa-se em 2012 a existência de dois picos na emissão de DAPs nos meses de janeiro e agosto, totalizando 275 declarações emitidas ao final do ano. No período de janeiro a maio houve uma redução expressiva de 116 para 2 declarações em relação ao mesmo período do anterior (Figura 7.4 - 224).

Esta queda pode estar relacionada à oferta crescente de empregos no mercado formal diretamente ligado ao empreendimento por meio da contratação pelo CCBM e das outras empresas terceirizadas instaladas em Altamira e Vitória do Xingu. Desta forma, é possível que haja desinteresse do pequeno produtor rural em permanecer nos assentamentos ou nas áreas agrícolas, não demandando a emissão das declarações.

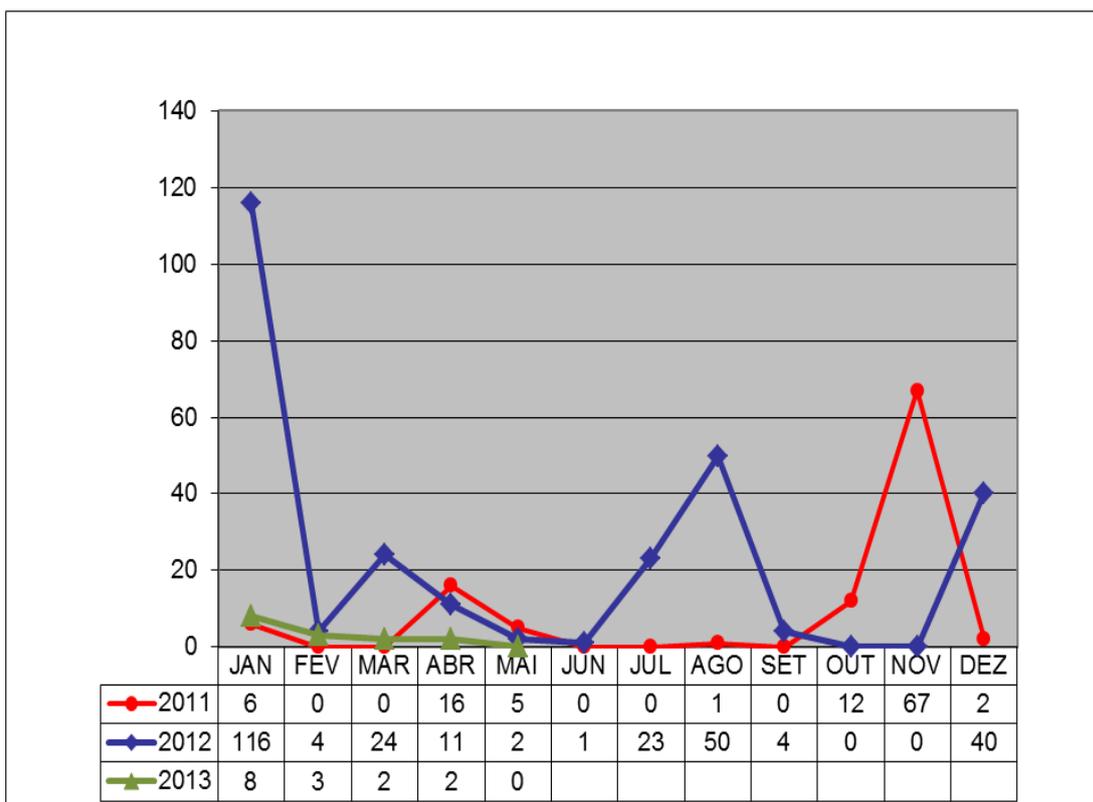


Figura 7.4 - 224 – Número de Declarações de Aptidão ao Pronaf – DAPs emitidas, em Vitória do Xingu, de janeiro a maio 2013¹

Fonte: Secretaria da Agricultura Familiar - SAF – Ministério do Desenvolvimento Agrário - MDA/Elaboração Norte Energia.

1. Dados coletados no site até 03/06/2013.

Considerações Gerais

Em termos gerais, observou-se que o número de Declaração de Aptidão ao PRONAF emitidas para o acesso aos programas de desenvolvimento da agricultura familiar pelos pequenos produtores rurais sofreu redução expressiva no período de janeiro a maio de 2013 em relação a 2012. Alguns fatores podem estar relacionados a esse comportamento tais como a demanda de trabalho da EMATER e o prazo de validade das declarações já emitidas.

Desde o início de 2013 a EMATER, principal órgão emissor das DAPs, alterou o foco de sua atuação para a emissão de um novo cadastro denominado Cadastro Ambiental Rural-CAR, reduzindo a emissão de DAPs. Trata-se de um registro eletrônico, obrigatório a todos os imóveis rurais, cuja finalidade é integrar as informações ambientais, sob a responsabilidade do Ministério do meio Ambiente e do IBAMA. Esse cadastro é uma nova meta instituída pelo do governo federal necessário para a obtenção de financiamento agrícola pelas propriedades rurais.

Também se aventa a possibilidade de a maioria dos produtores rurais dos municípios já ter feito sua declaração de aptidão, emitidas em momentos em que houve outros

incentivos para financiamento agrícola e que não mais necessita do documento, considerando que a DAP tem uma validade de seis anos.

Há de ser considerado ainda, que essa atividade desencadeou uma importante ação das associações de produtores rurais e das cooperativas agropecuárias que incentivaram e orientaram seus associados a obterem a Declaração com o objetivo de melhorar a produção e a comercialização dos produtos.

10.2. Indicador “25. Evolução dos preços de produtos agrícolas”

A evolução dos preços de produtos agrícolas busca estimar a influência do aumento populacional em função das obras, analisando como fator principal a alta de preços causada pelo aumento da demanda. É importante destacar também que o aumento da população pode trazer inovação, não só na demanda de produtos, mas também na implantação de novas culturas trazidas pelos produtores.

Vale lembrar que os preços agrícolas variam não só pelo crescimento da procura, mas pela quantidade e qualidade do produto que são influenciadas pelas práticas utilizadas, crédito agrícola, custos de produção, qualidade do solo e fatores climáticos. Atuam também nesta dinâmica a renda da população local e alguns fatores externos à localidade tais como a participação de outros polos produtores e a própria inflação dos alimentos.

Para a análise, utilizou-se como base o levantamento anual do IBGE para 11 municípios que fazem parte da AII da UHE Belo Monte, sendo então apresentada a série histórica de 2007 a 2012. A avaliação recaiu sobre os produtos plantados nos municípios que tiveram aumento de preço entre os dois últimos anos, o que poderia refletir melhor a influência do empreendimento. Além disso, optou-se por analisar produtos que também tiveram variação entre 2010 e 2011.

A análise contou com o subsídio do escritório do IBGE de Altamira e da regional da EMATER do município, conhecedores da produção e do consumo local e de possíveis impactos do crescimento da população.

Alguns produtos, tradicionais da região como Guaraná, Pimenta-do-Reino, Cacau, Soja, Urucum e Café não foram avaliados, pois têm seus preços determinados pelo comércio internacional.

10.3. Análise da evolução nos preços de produtos agrícolas – Altamira

Em Altamira diversos produtos apresentaram aumento de preços entre os anos de 2011 e 2012, provocados possivelmente pelo aumento da demanda, uma vez que, de maneira geral, a produção agropecuária e a área plantada não mostraram variação significativa no período.

O Feijão (em Grão) mostrou aumento de 40% no preço entre 2011 e 2012, indicando que a entrada de produto de outros estados, como o Mato Grosso, ainda não tem sido

suficiente para suprir a demanda. O mesmo ocorreu com a Mandioca, que apresentou aumento de 13% em seu preço.

Já a Goiaba, que apresentou uma tendência de alta no preço de 2010 para 2011, teve uma queda significativa (70%) devido a um importante incremento na produção, segundo informações do escritório regional do IBGE. Já a Melancia teve seu preço reduzido pela metade, influenciada pela entrada da produção de Goiás.

No período analisado ainda registraram aumento de preço em 2012, a Banana (53%) que é normalmente utilizada no sombreamento do cacau. O Maracujá e o Tomate, que têm pequenas áreas de cultivo, tiveram seus preços majorados em 5 e 10%, respectivamente.

Os dados do período 2007 a 2012 podem ser verificados na Figura 7.4 - 225 e no Quadro 7.4 - 93.

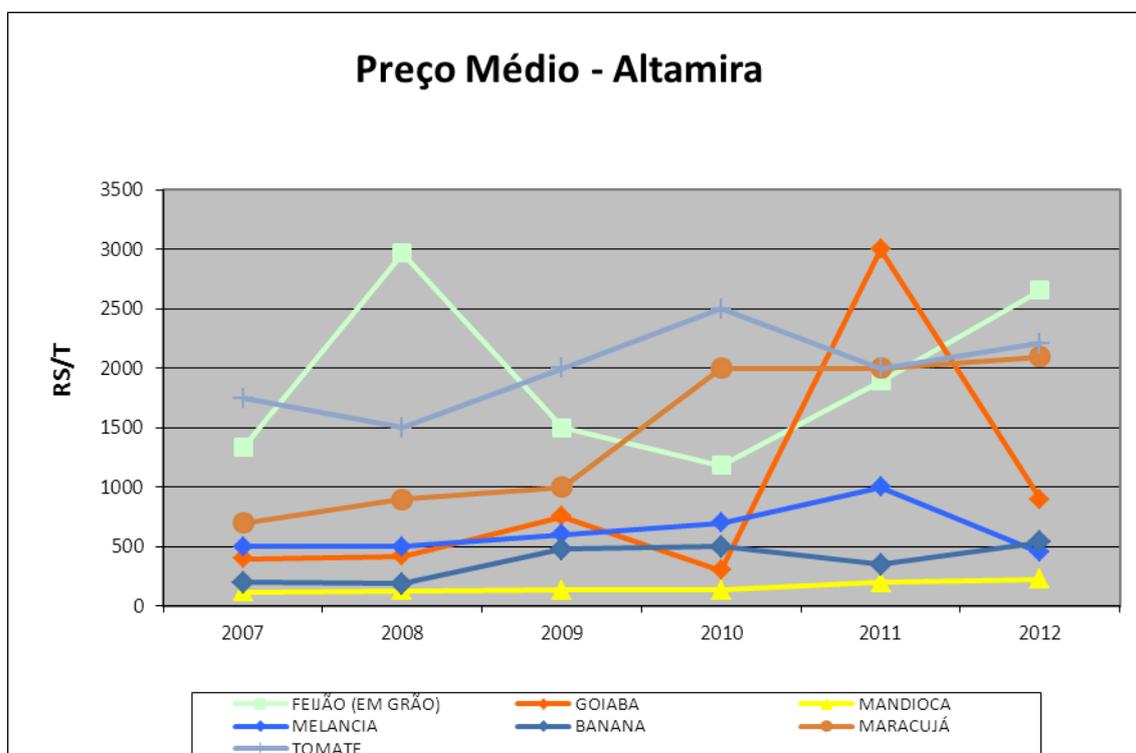


Figura 7.4 - 225 – Preço médio (R\$/T) de produtos agrícolas selecionados, em Altamira, de 2007 a 2012

Fonte: Pesquisa Agrícola Municipal - PAM – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE/Elaboração Norte Energia.

Quadro 7.4 - 93 – Preço médio (R\$/T) de produtos selecionados agrícolas, em Altamira, de 2007 a 2012

PRODUTOS	2007	2008	2009	2010	2011	2012
BANANA	200	190	480	500	350	535
FEIJÃO (EM GRÃO)	1333	2967	1500	1183	1892	2656
GOIABA	400	420	750	300	3000	900
MANDIOCA	120	130	135	135	200	225
MARACUJÁ	700	900	1000	2000	2000	2100
MELANCIA	500	500	600	700	1000	450
TOMATE	1750	1500	2000	2500	2000	2209

Fonte: Pesquisa Agrícola Municipal - PAM – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE/Elaboração Norte Energia.

a) Análise da evolução nos preços de produtos agrícolas – Anapu

Em Anapu, o preço da Banana que aumentou 51% pode ter sido influenciado pelo aumento da demanda do próprio município e dos mercados de Altamira e Vitória do Xingu. O aumento da população de Anapu se deu em função da oferta de empregos pelo asfaltamento da Transamazônica e construção de torres de transmissão elétrica. Além disso, em 2012 a cultura, que é consorciada com o cacau, sofreu diminuição na área plantada diminuindo, conseqüentemente, sua oferta.

Apesar do Feijão (em Grão) apresentar queda de 18% no preço, o recuo está mais relacionado à alta base de 2011, pois o valor comercializado mostrou-se dentro da média regional. No caso da Mandioca, a alta do preço de 37% indica que a produção ainda não atende à demanda do município. O preço do Milho, por sua vez, apresentou crescimento de 5% influenciado pelo aumento da pecuária de pequenos animais no estado. Além disso, trata-se de cultura tradicional do pequeno produtor e de fácil cultivo na região.

No caso das culturas da Laranja e da Melancia o comportamento do preço foi de recuo (50 e 57%, respectivamente) por existirem poucos produtores e pequena área plantada. Além disso, o segundo produto sofre pela competição com a produção goiana. É possível que outras culturas pouco ofertadas também tenham seus preços majorados em função do aumento da população consumidora em Anapu, Altamira e Vitória do Xingu, como Limão, Mamão, Maracujá e Tangerina.

O Palmito, cujo preço aumentou 17% em 2012, vem apresentando tal comportamento constantemente, influenciado pelo abandono do cultivo da pupunha e substituição por pastagem, levando à redução da oferta do produto.

Os dados do período 2007 a 2012 podem ser verificados na Figura 7.4 - 226 e no Quadro 7.4 - 94.

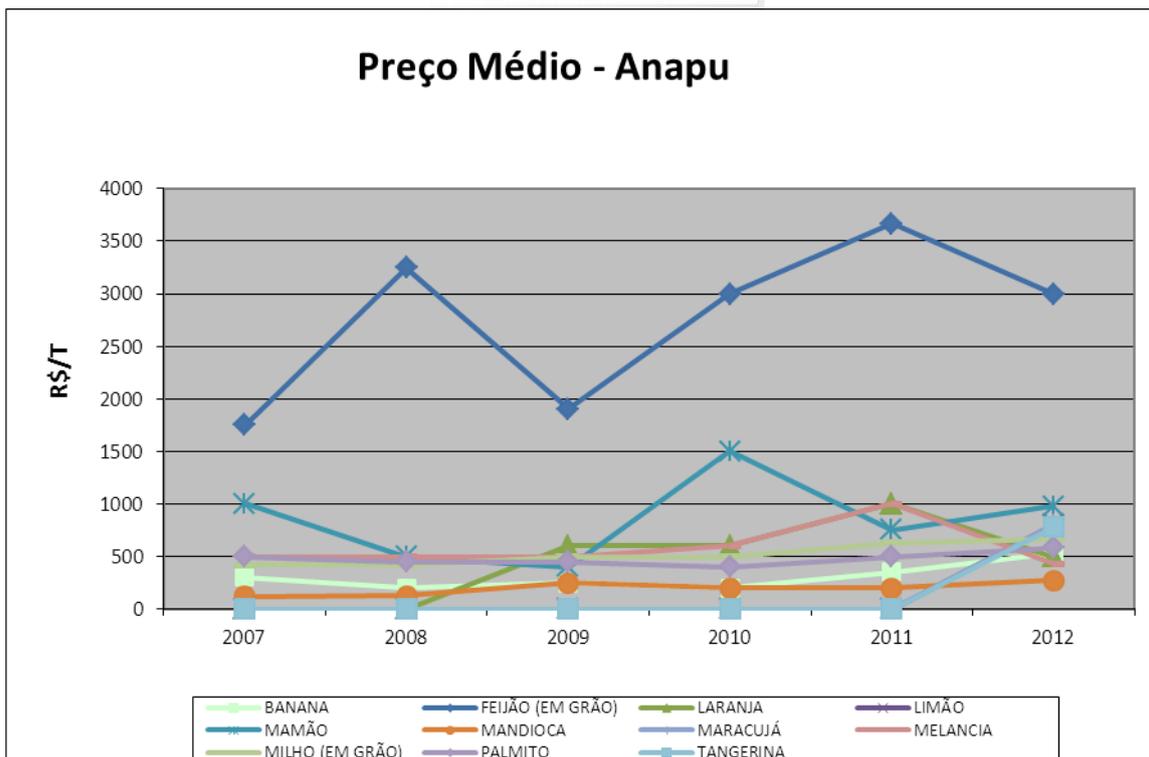


Figura 7.4 - 226 – Preço médio (R\$/T) de produtos agrícolas selecionados, em Anapu, de 2007 a 2012

Fonte: Pesquisa Agrícola Municipal - PAM – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE/Elaboração Norte Energia.

Quadro 7.4 - 94 – Preço médio (R\$/T) de produtos agrícolas selecionados, em Anapu, de 2007 a 2012

PRODUTOS	2007	2008	2009	2010	2011	2012
BANANA	300	200	250	200	350	530
FEIJÃO (EM GRÃO)	1750	3250	1900	3000	3667	3000
LARANJA	0	0	600	600	1000	500
LIMÃO	0	0	0	0	0	800
MAMÃO	1000	500	400	1500	750	975
MANDIOCA	120	125	250	200	200	273
MARACUJÁ	0	0	0	0	0	800
MELANCIA	500	500	500	600	1000	430
MILHO (EM GRÃO)	417	420	500	500	634	668
PALMITO	500	450	450	400	500	583
TANGERINA	0	0	0	0	0	780

Fonte: Pesquisa Agrícola Municipal - PAM – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE/Elaboração Norte Energia.

b) Análise da evolução nos preços de produtos agrícolas – Brasil Novo

Em Brasil Novo o aumento do preço da Banana entre 2011 e 2012 (38%) pode ser explicado pela influência do mercado de Altamira, onde é comercializada.

O Feijão (em Grão) mostrou aumento de 40% no preço no mesmo período devido à diminuição de oferta do produto provocado não só pela diminuição da área, mas também pela queda de produtividade. A Mandioca destinada à agroindústria (farinha) também teve aumento, ainda que mais modesto do que no ano anterior (6%), possivelmente relacionado ao aumento da demanda da população de Altamira, onde grande parte da produção é comercializada.

Após um ano de alta, o milho sofreu leve variação de queda (5%) em função do crescimento da oferta possibilitado pelo aumento da área de plantio e da produção. Como em Altamira algumas culturas apresentaram recuo como a Laranja (50%) e a Melancia (36%), cuja variação de preços está atrelada à pequena área plantada e à concorrência com a produção de outros locais.

O crescimento da população de Anapu, juntamente com a de Altamira e Vitória do Xingu, possivelmente afetou a demanda e o preço de produtos com pequenas áreas de plantio como o Mamão (32%) e o Tomate (14%).

Os dados do período 2007 a 2012 podem ser verificados na Figura 7.4 - 227 e no Quadro 7.4 - 95.

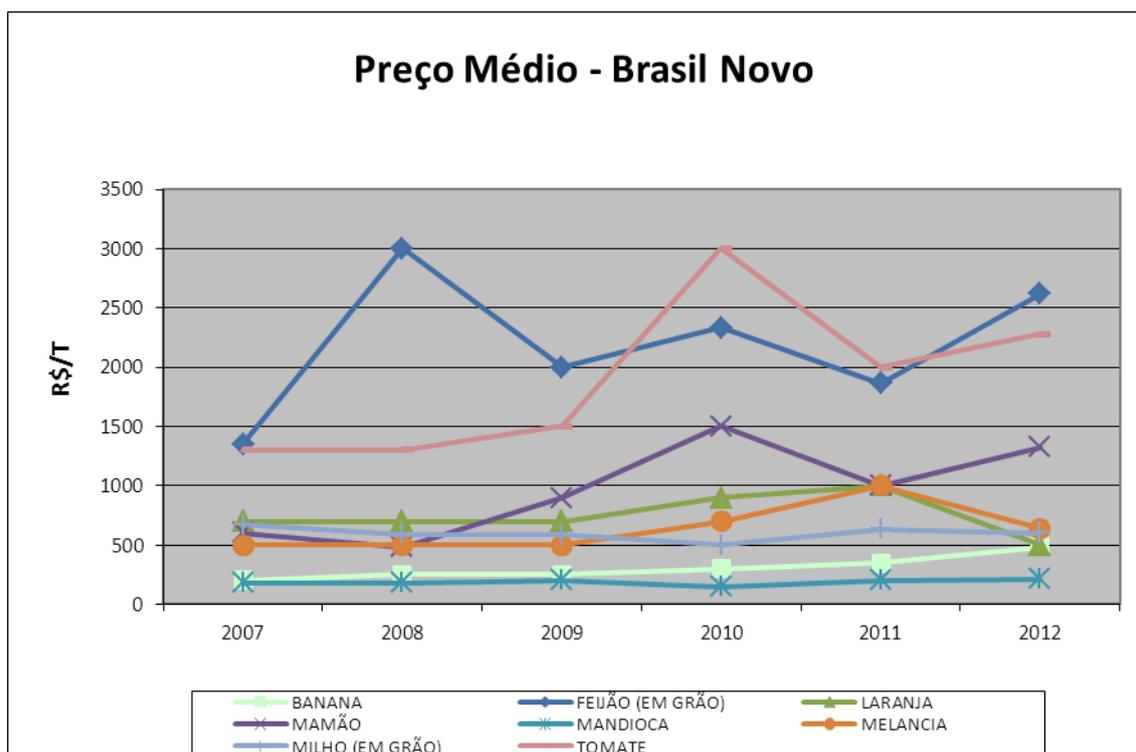


Figura 7.4 - 227 – Preço médio (R\$/T) de produtos agrícolas selecionados, em Brasil Novo, de 2007 a 2012

Fonte: Pesquisa Agrícola Municipal - PAM – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE/Elaboração Norte Energia.

Quadro 7.4 - 95 – Preço médio (R\$/T) de produtos agrícolas selecionados, em Brasil Novo, de 2007 a 2012

PRODUTOS	2007	2008	2009	2010	2011	2012
BANANA	200,0	250,0	250,0	300,0	350,0	483,5
FEIJÃO (EM GRÃO)	1350,0	3000,0	2000,0	2333,0	1865,5	2620,8
LARANJA	700,0	700,0	700,0	900,0	1000,0	500,0
MAMÃO	600,0	480,0	900,0	1500,0	1000,0	1322,5
MANDIOCA	180,0	180,0	200,0	150,0	200,0	211,7
MELANCIA	500,0	500,0	500,0	700,0	1000,0	640,0
MILHO (EM GRÃO)	670,0	588,0	583,0	500,0	634,0	600,0
TOMATE	1300,0	1300,0	1500,0	3000,0	2000,0	2278,6

Fonte: Pesquisa Agrícola Municipal - PAM – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE/Elaboração Norte Energia.

c) Análise da evolução nos preços de produtos agrícolas – Senador José Porfírio

No município de Senador José Porfírio os produtos que tiveram seus preços elevados em 2011, apresentaram recuo: o Arroz (29%) e o Milho (32%). No primeiro caso, o produto sofreu com a entrada de arroz do Mato Grosso o que derrubou o preço e provocou a diminuição do plantio.

É possível que os produtos tradicionais da alimentação regional tenham sido afetados pelo aumento da demanda, influenciando a alta dos preços do Feijão (28%) e da Mandioca (2%). A elevação também foi percebida no preço da Banana que teve seu preço majorado em 58%, assim como a Laranja (43%).

Os dados do período 2007 a 2012 podem ser verificados na Figura 7.4 - 228 e no Quadro 7.4 - 96.

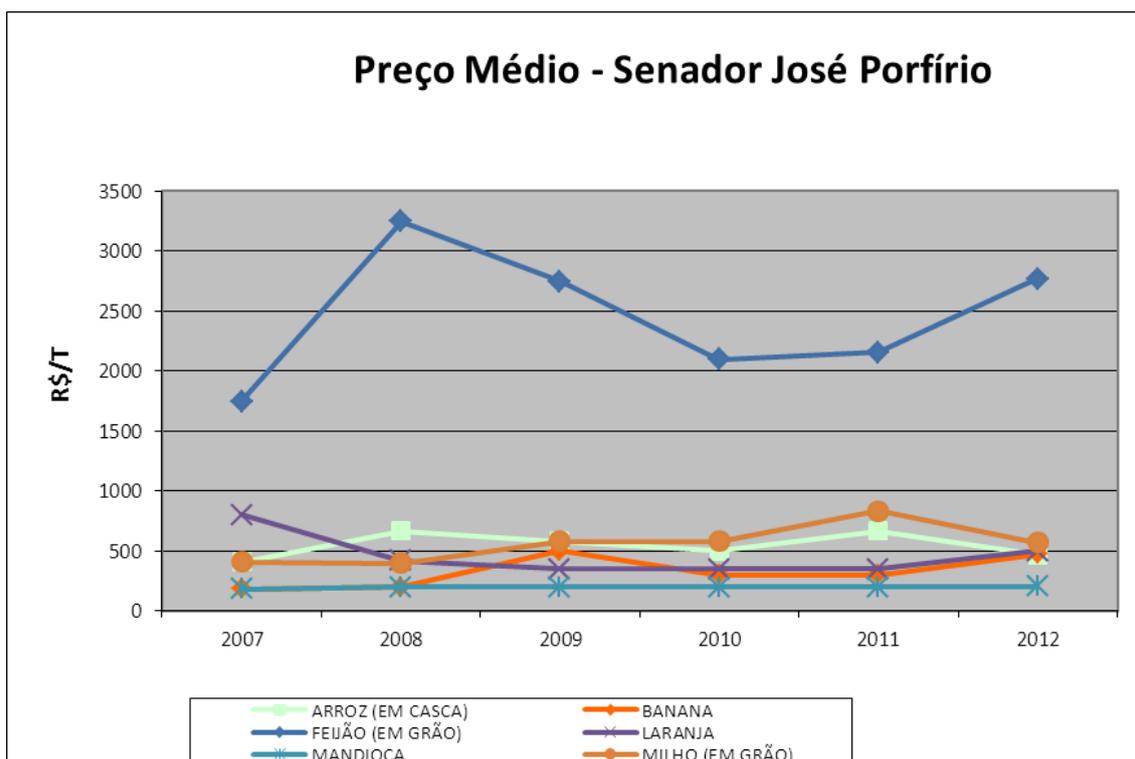


Figura 7.4 - 228 – Preço médio (R\$/T) de produtos agrícolas selecionados, em Senador José Porfírio, de 2007 a 2012

Fonte: Pesquisa Agrícola Municipal - PAM – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE/Elaboração Norte Energia.

Quadro 7.4 - 96 – Preço médio (R\$/T) de produtos agrícolas selecionados, em Senador José Porfírio, de 2007 a 2012

PRODUTOS	2007	2008	2009	2010	2011	2012
ARROZ (EM CASCA)	410	666	583	500	666	470
BANANA	180	200	500	300	300	475
FEIJÃO (EM GRÃO)	1750	3250	2750	2100	2159	2769
LARANJA	800	420	350	350	350	500
MANDIOCA	180	200	200	200	200	204
MILHO (EM GRÃO)	410	400	580	583	833	570

Fonte: Pesquisa Agrícola Municipal - PAM – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE/Elaboração Norte Energia.

d) Análise da evolução nos preços de produtos agrícolas – Vitória do Xingu

Em Vitória do Xingu, é provável que o preço da Banana (aumentou 8% entre 2011 e 2012) foi influenciado pelo aumento da demanda de Altamira, que consome parte da produção.

A demanda de outros mercados, como Altamira e Macapá/AP também pode ter contribuído para o aumento do preço da Mandioca destinada à agroindústria em 17%.

Outro produto importante na alimentação da população local, o Feijão (em Grão) também apresentou alta de preço: 10%.

No caso do Milho, o recuo de 40% está relacionado à base de comparação alta em 2011 e à volta do preço do produto ao patamar registrado em anos anteriores. A queda de produção no ano anterior ocorreu devido à proibição de derrubada de área pelo IBAMA.

O afluxo da população colaborou para o plantio de culturas não tradicionais com áreas ainda pequenas e grande variação de preço como o do maracujá que, em 2012, registrou aumento de 83%.

Os dados do período 2007 a 2012 podem ser verificados na Figura 7.4 - 229 e no Quadro 7.4 - 97.

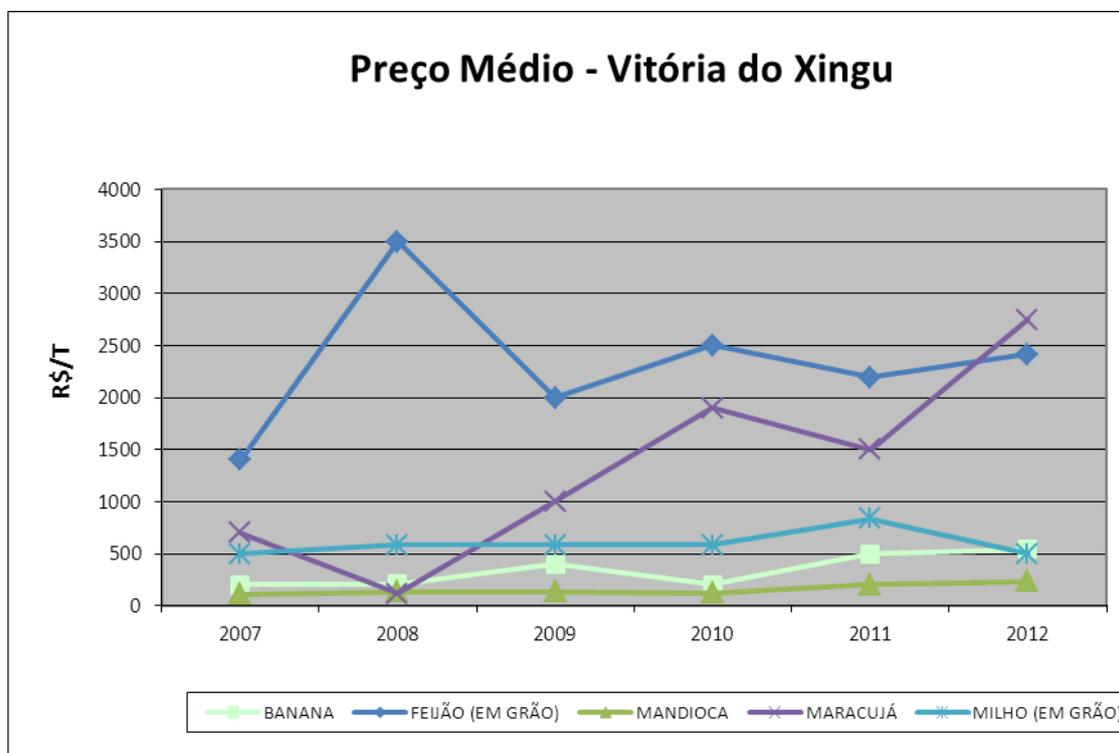


Figura 7.4 - 229 – Preço médio (R\$/T) de produtos agrícolas selecionados, em Vitória do Xingu, de 2007 a 2012

Fonte: Pesquisa Agrícola Municipal - PAM – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE/Elaboração Norte Energia.

Quadro 7.4 - 97 – Preço médio (R\$/T) de produtos agrícolas selecionados, em Vitória do Xingu, de 2007 a 2012

PRODUTOS	2007	2008	2009	2010	2011	2012
BANANA	200	210	400	200	500	540
FEIJÃO (EM GRÃO)	1400	3500	2000	2500	2196	2416
MANDIOCA	110	135	135	120	200	234
MARACUJÁ	700	114	1000	1900	1500	2750

MILHO (EM GRÃO)	500	583	583	583	833	500
-----------------	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Fonte: Pesquisa Agrícola Municipal - PAM – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE/Elaboração Norte Energia.

e) Análise da evolução nos preços de produtos agrícolas – Gurupá

Em Gurupá, entre 2011 e 2012, houve aumento no preço do Maracujá e da Melancia, ambos com 9%. Esse foi o único dos municípios analisados em que a Melancia mostrou alta de preço, provocado principalmente pela diminuição da área plantada e da produção em 30%.

Já os preços da Mandioca e da Laranja, que apresentaram aumento em 2011, ante 2010, tiveram comportamentos distintos em 2012 quando comparados ao ano anterior. O primeiro produto manteve seu preço estável, enquanto a Laranja apresentou queda de 43%. A variação dos preços agrícolas está relacionada, no caso de Gurupá, às dinâmicas da produção local e não necessariamente ao afluxo populacional advindo da construção da UHE Belo Monte.

Os dados do período 2007 a 2012 podem ser verificados na Figura 7.4 - 230 e no Quadro 7.4 - 98.

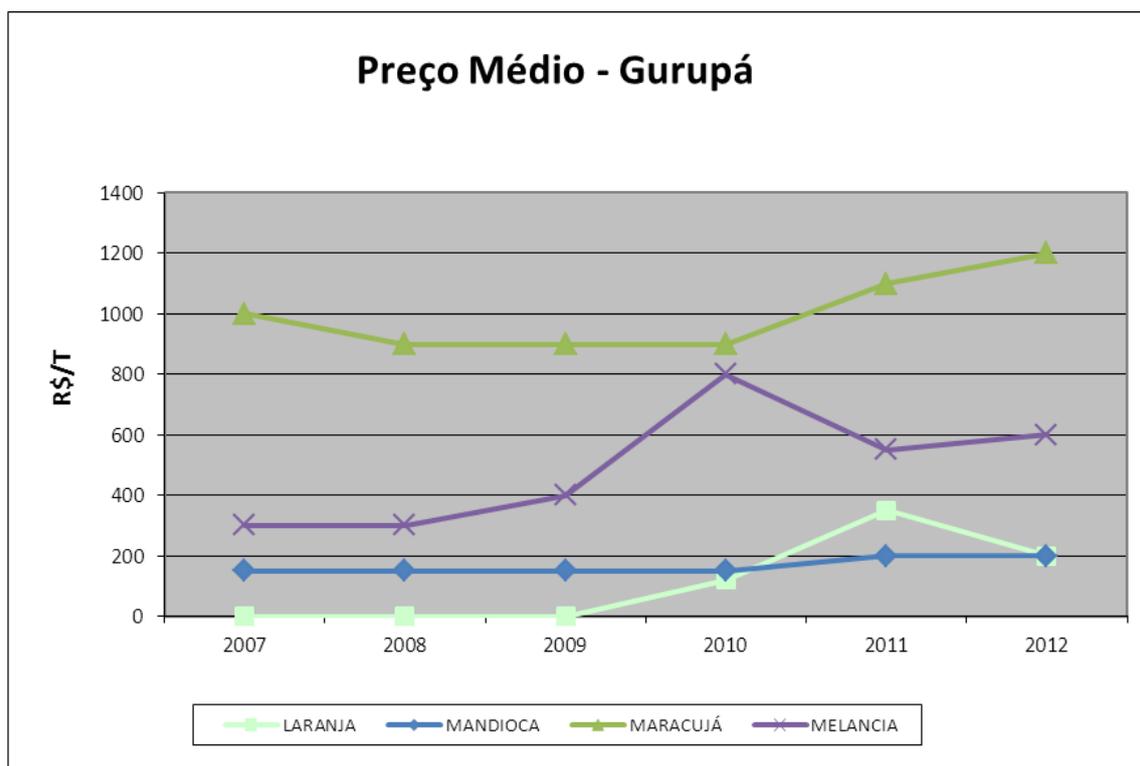


Figura 7.4 - 230 – Preço médio (R\$/T) de produtos agrícolas selecionados, em Gurupá, de 2007 a 2012

Fonte: Pesquisa Agrícola Municipal - PAM – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE/Elaboração Norte Energia.

Quadro 7.4 - 98 – Preço médio (R\$/T) de produtos agrícolas selecionados, em Gurupá, de 2007 a 2012

PRODUTOS	2007	2008	2009	2010	2011	2012
LARANJA	0	0	0	120	350	200
MANDIOCA	150	150	150	150	200	200
MARACUJÁ	1000	900	900	900	1100	1200
MELANCIA	300	300	400	800	550	600

Fonte: Pesquisa Agrícola Municipal - PAM – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE/Elaboração Norte Energia.

f) Análise da evolução nos preços de produtos agrícolas – Medicilândia

Em Medicilândia os preços da Goiaba e do Milho mostraram comportamento contrário a 2011, com queda de 70% e 20%, respectivamente. No primeiro caso a variação está ligada à pequena área plantada e reduzido número de produtores. Já o Milho tem sofrido com a concorrência do grão mato-grossense.

Medicilândia é um dos principais produtores de Banana do Pará e em 2012, este produto apresentou alta de 41% em seu preço. Outros produtos que apresentaram alta de preços foram Mamão (9%), Maracujá (140%) e Tomate (25%) com grandes variações em função provavelmente da pequena área plantada. Já a Mandioca que registrou aumento de 18% no preço pode ter sido influenciada pela demanda, uma vez que não sofreu mudança na área.

Os dados do período 2007 a 2012 podem ser verificados na Figura 7.4 - 231 e no Quadro 7.4 - 99.

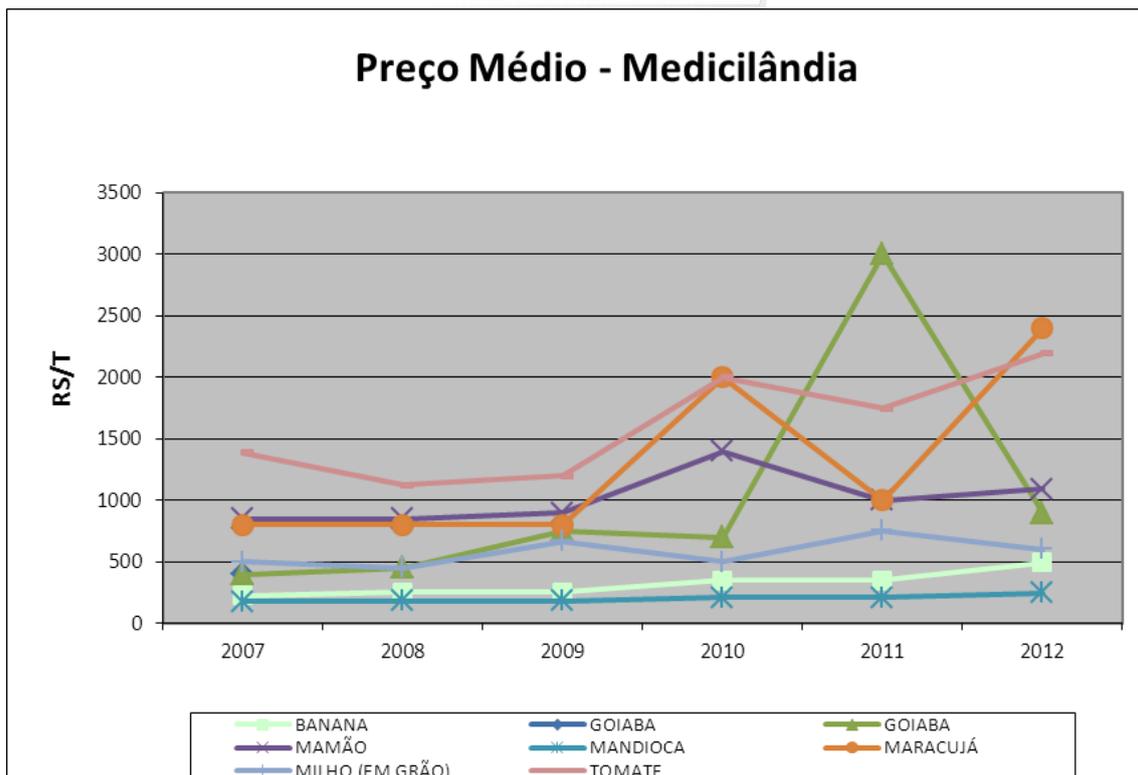


Figura 7.4 - 231 – Preço médio (R\$/T) de produtos agrícolas selecionados, em Medicilândia, de 2007 a 2012

Fonte: Pesquisa Agrícola Municipal - PAM – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE/Elaboração Norte Energia.

Quadro 7.4 - 99 – Preço médio (R\$/T) de produtos agrícolas selecionados, em Medicilândia, de 2007 a 2012

PRODUTOS	2007	2008	2009	2010	2011	2012
BANANA	225	250	250	350	350	495
GOIABA	400	450	750	700	3000	900
MAMÃO	850	850	900	1400	1000	1090
MANDIOCA	175	180	180	210	210	247
MARACUJÁ	800	800	800	2000	1000	2400
MILHO (EM GRÃO)	500	450	666	500	750	600
TOMATE	1388	1125	1200	2000	1750	2193

Fonte: Pesquisa Agrícola Municipal - PAM – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE/Elaboração Norte Energia.

g) Análise da evolução nos preços de produtos agrícolas – Pacajá

O Preço do Feijão em Pacajá apresentou queda de 24% em 2012, em relação a 2011. As culturas que apresentaram pequena área plantada tendem a apresentar grande variação de preço como ocorreu com a Laranja, o Abacaxi e a Melancia que apresentaram queda de 50%, 39% e 57%, respectivamente. Além disso, os dois últimos produtos sofrem concorrência com a produção de Goiás. Já o Maracujá, também com área muito pequena, teve seu preço majorado em 25%.

Importante na alimentação regional, a Mandioca registrou aumento de 31% no preço entre 2012 e 2011, apesar do aumento de 11% da produção, o que presumivelmente está ligada à pressão da demanda.

Os dados do período 2007 a 2012 podem ser verificados na Figura 7.4 - 232 e no Quadro 7.4 - 100.

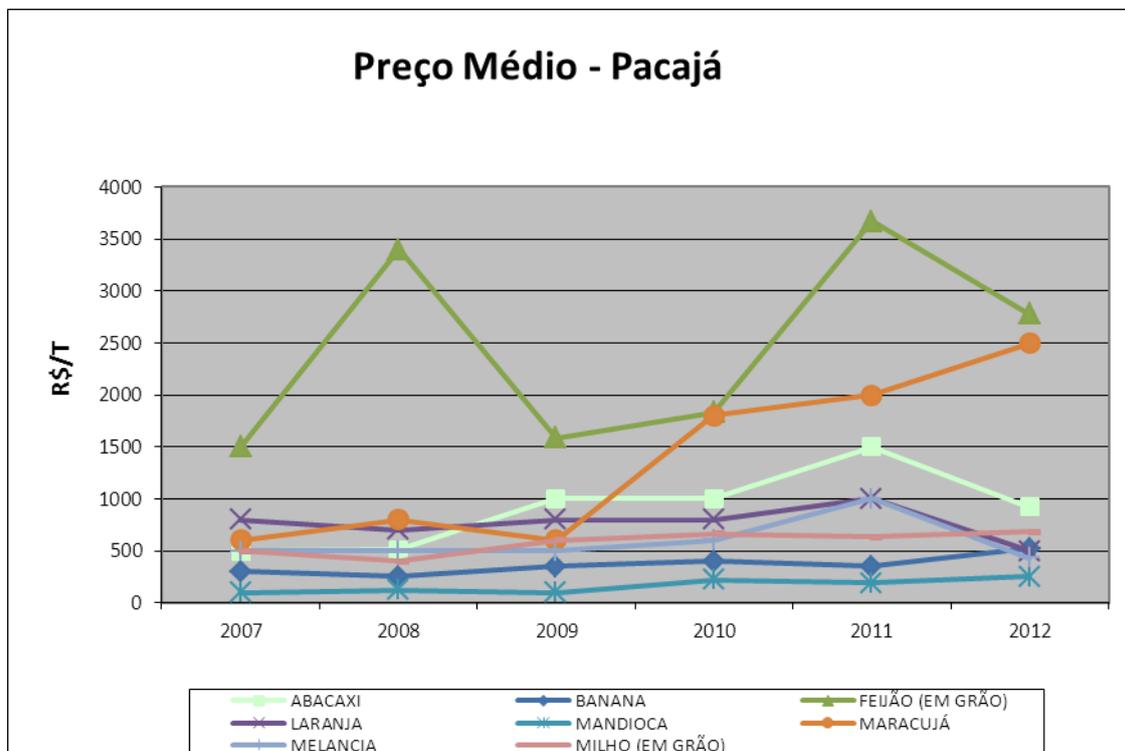


Figura 7.4 - 232 – Preço médio (R\$/T) de produtos agrícolas selecionados, em Pacajá, de 2007 a 2012

Fonte: Pesquisa Agrícola Municipal - PAM – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE/Elaboração Norte Energia.

Quadro 7.4 - 100 – Preço médio (R\$/T) de produtos agrícolas selecionados, em Pacajá, de 2007 a 2012

PRODUTOS	2007	2008	2009	2010	2011	2012
ABACAXI	500	510	1000	1000	1500	920
BANANA	300	250	350	400	350	520
FEIJÃO (EM GRÃO)	1500	3400	1583	1833	3667	2777
LARANJA	800	700	800	800	1000	500
MANDIOCA	100	120	100	220	190	249
MARACUJÁ	600	800	600	1800	2000	2495
MELANCIA	500	500	500	600	1000	430
MILHO (EM GRÃO)	500	400	600	666	634	683

Fonte: Pesquisa Agrícola Municipal - PAM – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE/Elaboração Norte Energia.

h) Análise da evolução nos preços de produtos agrícolas – Placas

A variação dos preços em Placas ocorre em função da dinâmica do mercado local e não do crescimento da população ocorrido pela construção da UHE Belo Monte. Entre os produtos que apresentaram aumento de preços de 2010 a 2011, o Coco-da-baía manteve o mesmo comportamento, com aumento de 35%, enquanto o Feijão e a Mandioca registraram queda de 9% e 12%, respectivamente.

Destacaram-se também os aumentos de preço de Abacaxi (58%) e Laranja (96%), porém essas culturas ocupam áreas muito pequenas no município. No caso do Tomate¹⁷, o aumento foi de 20%, provocado em parte pela redução da área de cultivo pela metade.

Os dados do período 2007 a 2012 podem ser verificados na Figura 7.4 - 233 e no Quadro 7.4 - 101.

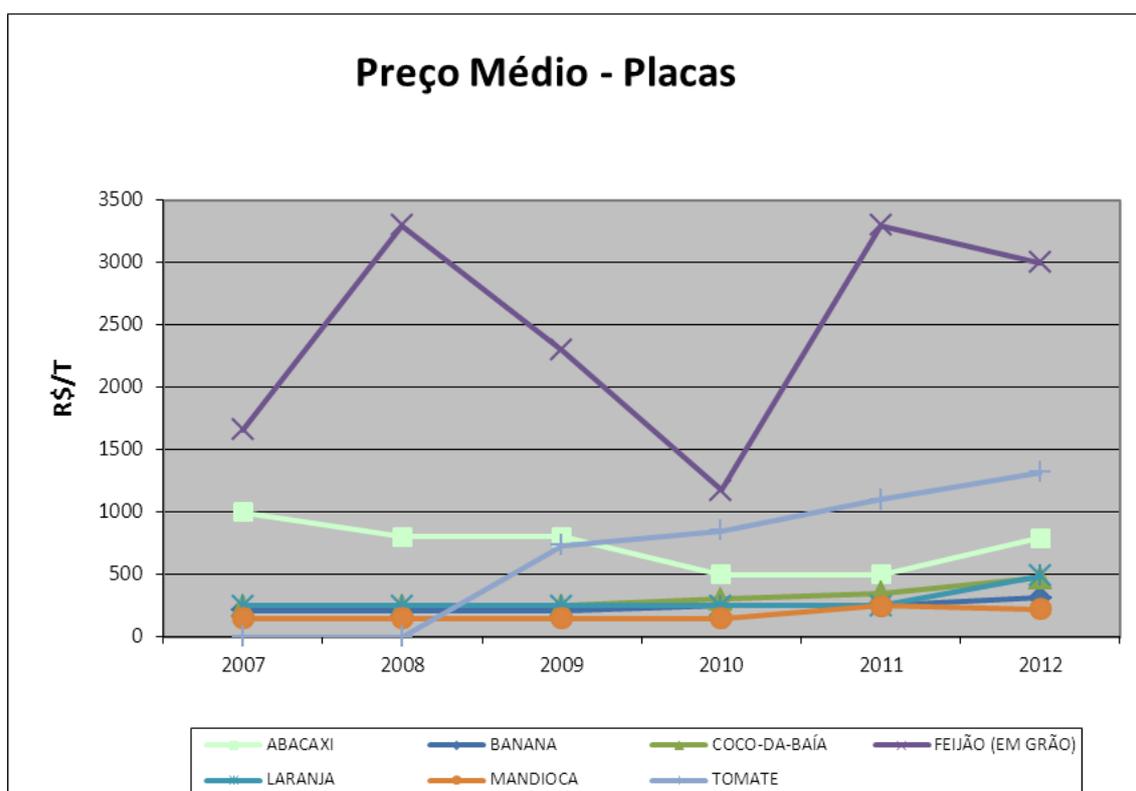


Figura 7.4 - 233 – Preço médio (R\$/T) de produtos agrícolas selecionados, em Placas, de 2007 a 2011

Fonte: Pesquisa Agrícola Municipal - PAM – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE/Elaboração Norte Energia.

Quadro 7.4 - 101 – Preço médio (R\$/T) de produtos agrícolas selecionados, em Placas, de 2007 a 2012

PRODUTOS	2007	2008	2009	2010	2011	2012
ABACAXI	1000	800	800	500	500	790

¹⁷ Os dados de Feijão e Tomate para 2011 foram revisados pelo IBGE.

PRODUTOS	2007	2008	2009	2010	2011	2012
BANANA	210	210	210	250	250	310
COCO-DA-BAÍA	250	250	250	300	350	473
FEIJÃO (EM GRÃO)	1660	3300	2300	1175	3298	3000
LARANJA	250	250	250	250	250	490
MANDIOCA	150	150	150	150	250	220
TOMATE	0	0	735	850	1100	1320

Fonte: Pesquisa Agrícola Municipal - PAM – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE/Elaboração Norte Energia.

i) Análise da evolução nos preços de produtos agrícolas – Porto de Moz

Em Porto de Moz houve queda no preço em dois dos quatro produtos observados em 2011: Laranja (14%) e Limão (8%), enquanto o Maracujá apresentou nova alta (9%). Destacou-se também o crescimento do preço do mamão em 44%, porém a área de cultivo desses produtos e, obviamente o número de produtores, são pequenos.

No caso de Porto de Moz, a variação de preços dos produtos agrícolas está mais ligada aos processos de comercialização local e não ao crescimento da população advindo da construção da UHE Belo Monte.

Os dados do período 2007 a 2012 podem ser verificados na Figura 7.4 - 234 e no Quadro 7.4 - 102.

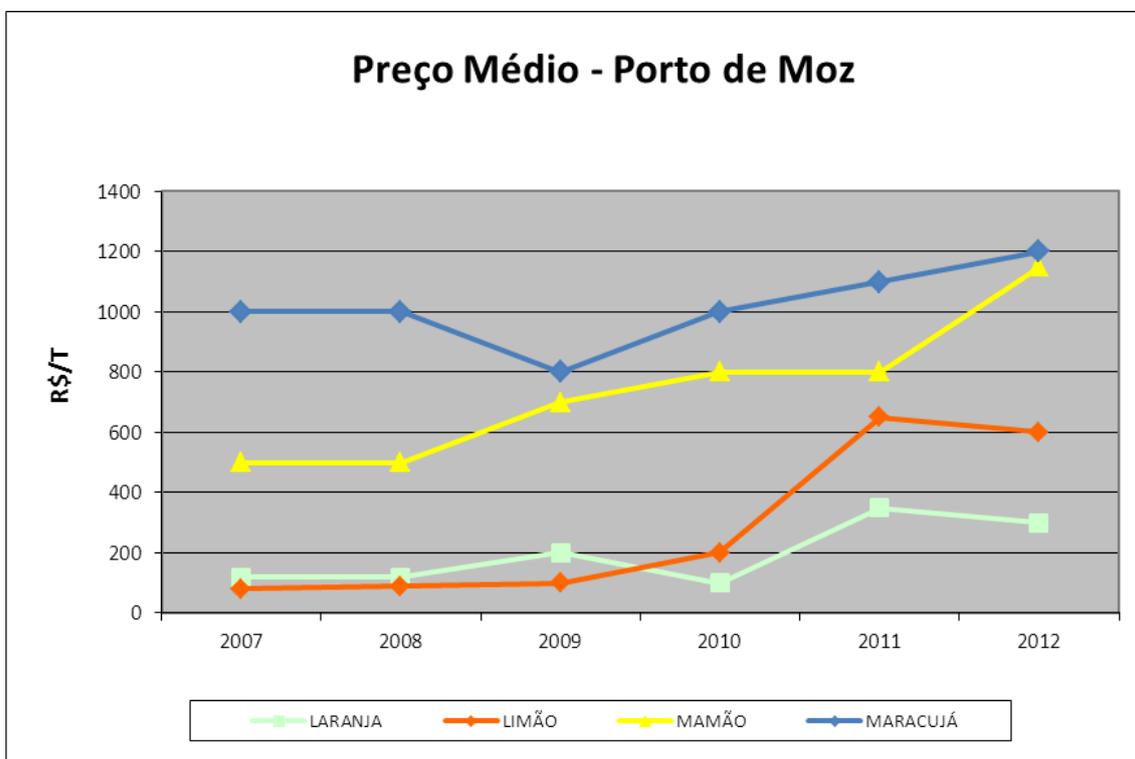


Figura 7.4 - 234 – Preço médio (R\$/T) de produtos agrícolas selecionados, em Porto de Moz, de 2007 a 2012

Fonte: Pesquisa Agrícola Municipal - PAM – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE/Elaboração Norte Energia.

Quadro 7.4 - 102 – Preço médio (R\$/T) de produtos agrícolas selecionados, em Porto de Moz, de 2007 a 2012

PRODUTOS	2007	2008	2009	2010	2011	2012
LARANJA	120	120	200	100	350	300
LIMÃO	80	90	100	200	650	600
MAMÃO	500	500	700	800	800	1150
MARACUJÁ	1000	1000	800	1000	1100	1200

Fonte: Pesquisa Agrícola Municipal - PAM – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE/Elaboração Norte Energia.

j) Análise da evolução nos preços de produtos agrícolas – Uruará

Os nove produtos analisados em Uruará mostraram comportamento variado de preço em 2012. Apresentaram alta a Banana (4%), a Mandioca (17%) e o Milho (4%); enquanto, seguindo a tendência do Estado, tiveram preços com queda, a Laranja (50%), a Melancia (60%) e o Palmito (20%).

No caso da Banana o aumento do ano anterior esteve associado à diminuição anual do plantio da cultura do Cacau, com a qual é consorciada e à possível demanda de Altamira devido ao crescimento populacional. Em 2012, a elevação foi menor, mas é importante salientar que o produto também é comercializado em Santarém, Itaituba e Manaus, o que reduz a influência da UHE Belo Monte.

Em relação às culturas da Laranja e da Melancia, como em outros municípios, a produção sofre grandes variações devido à área reduzida e, no segundo caso, a queda do preço se deu em função aos baixos preços da Melancia proveniente de Goiás que concorre com o mercado local.

A oferta da Mandioca (17%) não atende a demanda, elevando os preços do produto, utilizado na fabricação de farinha. Parte da produção é destinada a outros municípios, principalmente Santarém.

Com relação ao Palmito, houve redução da oferta do produto, que compete com a área de pastagem, resultando em queda significativa de produção. Destaca-se ainda a cultura do Tomate, cuja aumento de preço está relacionado à inexistência do produto em 2011.

Os dados do período 2007 a 2012 podem ser verificados na Figura 7.4 - 235 e no Quadro 7.4 - 103.

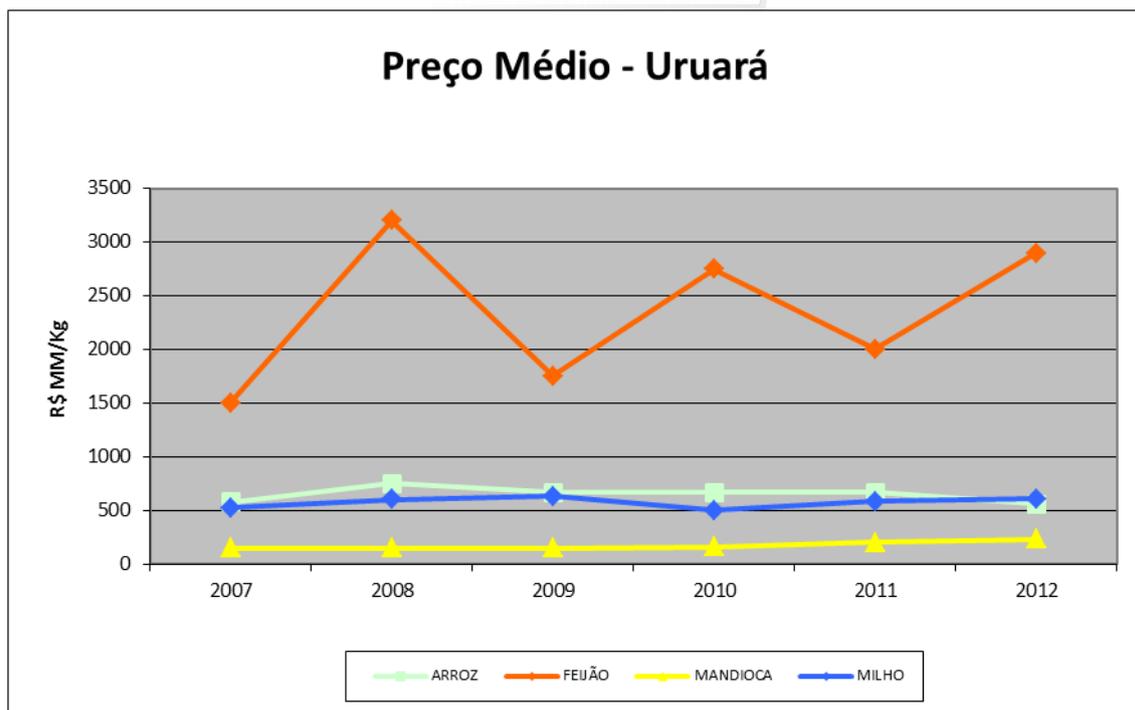


Figura 7.4 - 235 – Preço médio (R\$/T) de produtos agrícolas selecionados, em Uruará, de 2007 a 2012

Fonte: Pesquisa Agrícola Municipal - PAM – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE/Elaboração Norte Energia.

Quadro 7.4 - 103 – Preço médio (R\$/T) de produtos agrícolas selecionados, em Uruará, de 2007 a 2012

PRODUTOS	2007	2008	2009	2010	2011	2012
BANANA	300	350	350	350	500	520
FEIJÃO (EM GRÃO)	1500	3200	1750	2750	2000	2898
LARANJA	700	800	800	800	1000	500
MANDIOCA	150	150	150	160	200	234
MARACUJÁ	600	150	1000	2000	2000	2850
MELANCIA	600	500	500	700	1000	400
MILHO (EM GRÃO)	525	600	633	500	583	607
PALMITO	0	0	450	450	500	400
TOMATE	1388	1600	0	0	0	2000

Fonte: Pesquisa Agrícola Municipal - PAM – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE/Elaboração Norte Energia.

Considerações Gerais

O aumento da população nos municípios com influência da UHE Belo Monte pode ter influenciado a variação dos preços de produtos agrícolas nos municípios de Altamira, Anapu, Brasil Novo, Vitória do Xingu e Medicilândia em 2012. Tal variação pode estar relacionada com o aumento natural da demanda, com a entrada da produção de outras regiões, com o aumento da diversidade da oferta de produtos e com a inflação de itens de alimentação.

Parte destes produtos forma a base da alimentação e cultivo tradicional da região, como o feijão, a mandioca (para agroindústria) e a banana, indicando que a produção ainda não é suficiente.

Afetando a variação de preços, registrou-se também a concorrência de outros centros produtores, atraídos pela ampliação do mercado consumidor, como Mato Grosso e Goiás para alguns produtos como a Melancia, o Arroz e o Abacaxi, levando inclusive à redução de área de plantio destas culturas.

Além disso, a migração de produtores traz a implantação de novas culturas como o Mamão, Maracujá, Limão e Tangerina que, ainda com área de produção reduzida, são muito instáveis em relação ao preço. Porém, são importantes, pois têm função de enriquecer a alimentação dessa população.

Em Altamira, os produtos tradicionais tiveram aumento de preço entre 2011 e 2012, como o do Feijão (em Grão) que se elevou em 40%, Mandioca (13%) e Banana (53%). Entre os produtos que apresentaram elevação de preços entre 2010 e 2011, a Goiaba e a Melancia registraram queda de preço: 70% e 55%, respectivamente. Os produtos com pequena área plantada também mostraram variações de alta como o Maracujá (5%) e o Tomate (10%).

No município de Anapu, a demanda terminou por influenciar a alta de preços da Banana (51%), Mandioca (37%) e Milho (5%). Já o Feijão apresentou queda (18%), embora tenha mantido o valor de venda regional, No caso da Melancia a concorrência contribuiu para o recuo dos preços (57%). Outro destaque foi o aumento do preço de produtos não comuns para a região como o Limão, o Maracujá e a Tangerina.

Em Brasil Novo houve aumento de preço de produtos influenciados pelo mercado de Altamira como a Banana (38%), Feijão (40%) e Mandioca (6%). Alguns produtos sofreram crescimento em seus preços, mas foram afetados pelo pequeno número de produtores e de área plantada, entre eles o Mamão (32%) e o Tomate (14%). Os preços recuaram para as culturas da Laranja (50%), da Melancia (36%) e do Milho (5%).

Em Vitória do Xingu, vários produtos tiveram crescimento influenciado em parte pelo aumento populacional de Altamira tais como Banana (8%), Feijão (10%) e Mandioca (17%). O Maracujá, por sua área reduzida, não apresentou esta influência, mas registrou aumento de 83%, enquanto o Milho mostrou queda de 40%.

Entre 2011 e 2012, o município de Medicilândia (fora da AID da UHE Belo Monte) registrou queda nos preços para as mesmas culturas que de 2010 para 2011 apresentaram elevação, invertendo, assim, seu comportamento: Goiaba (-70%) e Milho (-20%). Produtos de cultivo tradicional apresentaram aumento de preço influenciado, provavelmente, pelo mercado de Altamira, como a Banana (41%) e a Mandioca (18%). O mesmo ocorreu com o Tomate (25%), entretanto o aumento de

preço de Mamão (9%) e Maracujá (140%) está relacionado ao pequeno número de produtores e reduzida área plantada.

Nos municípios de Senador José Porfírio, Gurupá, Pacajá, Placas, Porto de Moz, e Uruará a variação de preços está mais relacionada às dinâmicas do mercado local do que ao crescimento da população.

10.4. Indicador “26. Evolução na área total de produção agropecuária”

Área plantada

Diversos são os motivos que determinam as culturas plantadas e sua área. Preços, determinados em outras regiões ou países, clima, disponibilidade de mão-de-obra, entre outros, são fatores que influem no estímulo do agricultor para plantar determinadas culturas. Mas a dinamização da economia, como é o caso da região da UHE Belo Monte, pode motivar também esse comportamento.

Os dados anuais de área plantada, igualmente ao indicador “preços”, foi fornecido pelo IBGE para os anos de 2007 a 2012. Na análise, optou-se por acompanhar as cinco culturas de maior área plantada em cada um dos 11 municípios da All da UHE Belo Monte. Para 2013 os valores ainda estão em fase de apuração, não havendo, portanto, consolidação dos dados.

a) Análise da evolução na área total de produção agropecuária – Altamira

Em Altamira, a principal cultura tradicionalmente plantada permanece sendo o Cacau, que em termos proporcionais divide a área de forma relativamente equitativa com o Arroz (19%), a Mandioca (18%), a Banana (16%) e o Milho (16%) que, em conjunto, totalizaram 15.300 ha plantados em 2012.

Em termos de evolução, o Cacau foi também a cultura que mais expandiu sua área plantada no intervalo de 2007 a 2012 (40%), mas grande parte desse aumento (21%) se deu entre 2010 e 2011, permanecendo estável entre 2011 e 2012. Como normalmente está consorciada ao Cacau, a cultura da Banana apresentou elevação da área, que passou de 1.415 ha, em 2007, para 2.500 ha, em 2012 (77% de aumento). No período de 2010 e 2011 também apresentou crescimento significativo: 20%. A Mandioca e o Milho, embora tenham regredido no período 2007 a 2012 (-7% e -40%, respectivamente), apresentaram recuperação entre 2010 e 2011, com crescimento de 9% e 10%. Tal comportamento pode refletir a dinamização da economia local, haja vista que a primeira se associa à farinha, produto típico regional e muito consumido na localidade, com aumento de preço nesse período, enquanto o segundo produto está ligado ao crescimento da pecuária.

O Arroz, que é a segunda cultura de maior expressão em área plantada cresceu 6% entre 2007 e 2012, atingindo o pico de 3.335 ha em 2009, embora venha apresentando pequena redução de área ano a ano, desde então. Esse desempenho pode estar associado ao enfraquecimento da fertilidade do solo e consequente diminuição da produtividade, tendo em vista que, no primeiro ano após a derrubada da

mata o solo está bastante equilibrado, mas nos anos subsequentes ele vai se deteriorando em termos nutricionais e microbiológicos. Outro fator que concorre para esse recuo é a entrada do arroz do Mato Grosso a preços mais baixos, interferindo na intenção de plantio do produtor rural.

Os dados do período 2007 a 2012 podem ser verificados na Figura 7.4 - 236 e no Quadro 7.4 - 104.

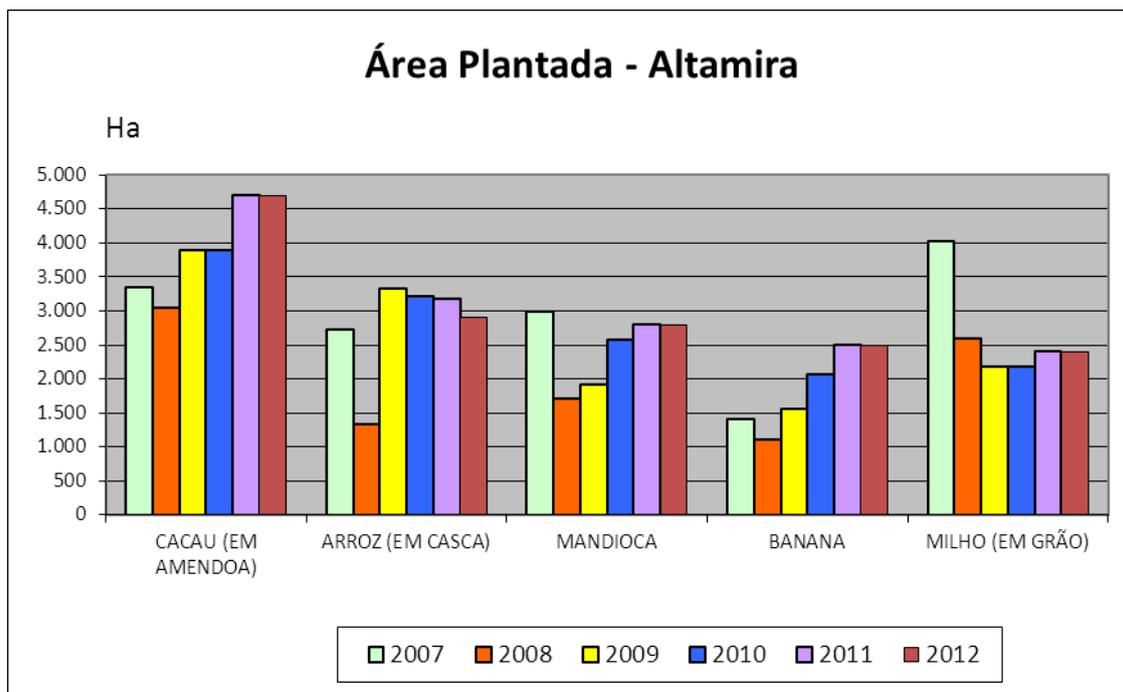


Figura 7.4 - 236 – Área plantada (ha) de produtos agrícolas, em Altamira, de 2007 a 2012

Fonte: Pesquisa Agrícola Municipal - PAM – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE/Elaboração Norte Energia.

Quadro 7.4 - 104 – Área plantada (ha) de produtos agrícolas, em Altamira, de 2007 a 2012

PRODUTO	2007	2008	2009	2010	2011	2012	Distribuição em 2012
CACAU (EM AMENDOA)	3.350	3.055	3.900	3.900	4.700	4.700	31%
ARROZ (EM CASCA)	2.730	1.335	3.335	3.220	3.180	2.900	19%
MANDIOCA	3.000	1.710	1.920	2.580	2.800	2.800	18%
BANANA	1.415	1.100	1.555	2.075	2.500	2.500	16%
MILHO (EM GRÃO)	4.030	2.600	2.175	2.175	2.400	2.400	16%
TOTAL	14.525	9.800	12.885	13.950	15.580	15.300	100%

Fonte: Pesquisa Agrícola Municipal - PAM – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE/Elaboração Norte Energia.

b) Análise da evolução na área total de produção agropecuária – Anapu

Como Altamira, em Anapu o Cacau foi a cultura preponderante em 2012, correspondendo a 44% da área plantada entre as principais culturas que incluem o, Arroz e o Milho (ambos com 17%), a Banana (16%), e o Café (6%), totalizando uma área de 7.080 ha. No entanto, vale observar que essa liderança é relativamente recente, tendo ganhado expressão a partir de 2010, provocando aumento no período de 2007 a 2011 de 259%, frente à redução de área das demais culturas analisadas.

O Arroz e o Café têm apresentado redução e estagnação persistente de área no período de 6 anos (61% e 1%, respectivamente). Esse comportamento está provavelmente associado à questão de perda de fertilidade do solo e preço dos produtos no mercado.

O Milho, que apresentou redução significativa de sua área plantada no período de 2007 a 2009, a partir de 2010 vem recuperando sua participação, por se tratar de produto tradicional e pelo crescimento da produção de pequenos animais que o utilizam como insumo.

Já a Banana, cultura associada ao Cacau para realizar o sombreamento, teve uma queda significativa de 2007 a 2009 (60%), com recuperação até 2011, seguindo novo decréscimo no último ano analisado.

Considerando-se o comportamento dessas culturas e que o Cacau é um produto voltado para exportação, pode-se inferir que ainda não houve dinamização do setor agrícola nesse município associado à UHE Belo Monte.

Os dados do período 2007 a 2012 podem ser verificados na Figura 7.4 - 237 e no Quadro 7.4 - 105.

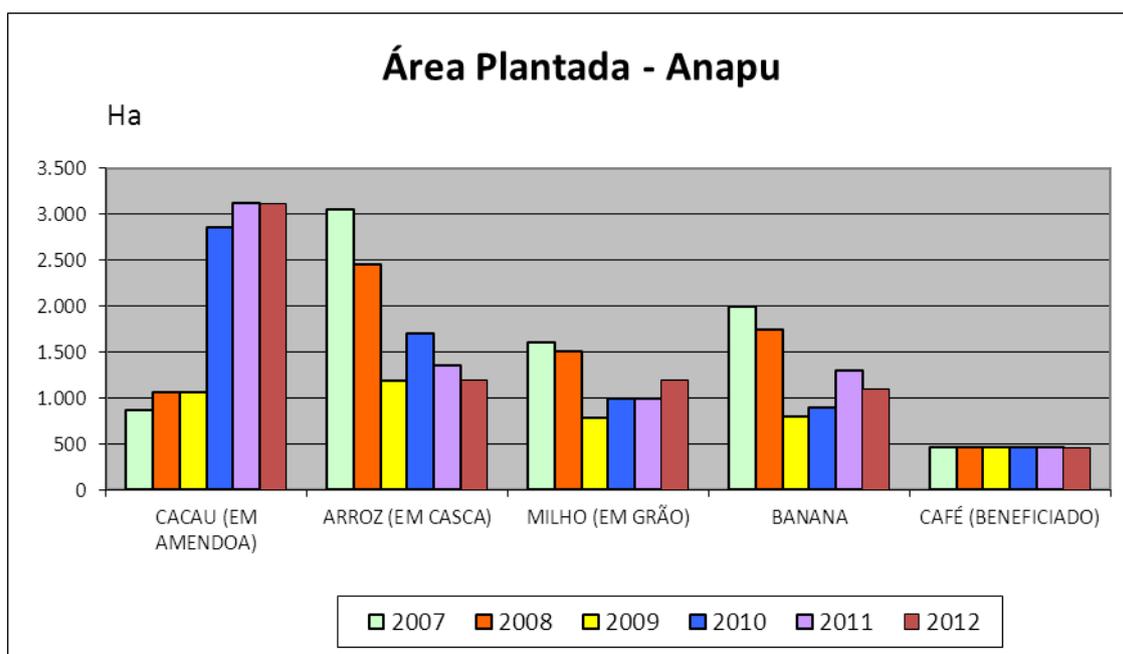


Figura 7.4 - 237 – Área plantada (ha) de produtos agrícolas, em Anapu, de 2007 a 2012

Fonte: Pesquisa Agrícola Municipal - PAM – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE/Elaboração Norte Energia.

Quadro 7.4 - 105 – Área plantada (ha) de produtos agrícolas, em Anapu, de 2007 a 2012

PRODUTO	2007	2008	2009	2010	2011	2012	Distribuição em 2012
CACAU (EM AMENDOA)	870	1.070	1.070	2.860	3.120	3.120	44%
ARROZ (EM CASCA)	3.050	2.460	1.190	1.700	1.360	1.200	17%
MILHO (EM GRÃO)	1.610	1.510	790	1.000	1.000	1.200	17%
BANANA	2.000	1.750	800	900	1.300	1.100	16%
CAFÉ (BENEFICIADO)	465	465	465	465	460	460	6%
TOTAL	7.995	7.255	4.315	6.925	7.240	7.080	100%

Fonte: Pesquisa Agrícola Municipal - PAM – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE/Elaboração Norte Energia.

c) Análise da evolução na área total de produção agropecuária – Brasil Novo

Em Brasil Novo o Cacau também foi a principal cultura em 2012, mas com ainda mais destaque do que em Anapu, pois representou 68% do total de 5.093 ha plantados com as 5 principais culturas: Banana (12%), Milho (12%), Mandioca (8%) e Arroz (1%). Vale salientar que essa configuração agrícola é tradicional no município, pois o Cacau sempre esteve em um patamar muito mais elevado do que os outros produtos.

Embora com baixa expressão, as culturas da Banana e do Milho tiveram aumentos significativos de 2007 a 2012, passando de 415 ha para 600 ha (45%), a primeira, e de 150 ha para 600 ha (300%), a segunda. Para a Banana o crescimento se evidenciou de 2010 para 2011 com mais 17% de área plantada. No caso do Milho, este crescimento foi mais evidente no período de 2011-2012, com aumento de 100% de área plantada. Os motivos podem estar associados à relação de produção da Banana e do Cacau (consórcio para sombreamento) e crescimento da pecuária no caso do Milho.

A cultura da Mandioca se manteve estável de 2007 a 2010, sofrendo leve queda em 2011 e se recuperando em 2012. Já o Arroz apresentou redução sistemática da área plantada ao longo dos 6 anos, passando de 105 ha no primeiro ano analisado para 50 ha em 2012.

Mesmo com a recuperação da Banana e do Milho, do comportamento de outras culturas de menor expressão em termos de área e, considerando que o Cacau é um produto voltado para exportação, pode-se inferir que ainda não houve dinamização do setor agrícola nesse município associado à UHE Belo Monte.

Os dados do período 2007 a 2012 podem ser verificados na Figura 7.4 - 238 e no Quadro 7.4 - 106.

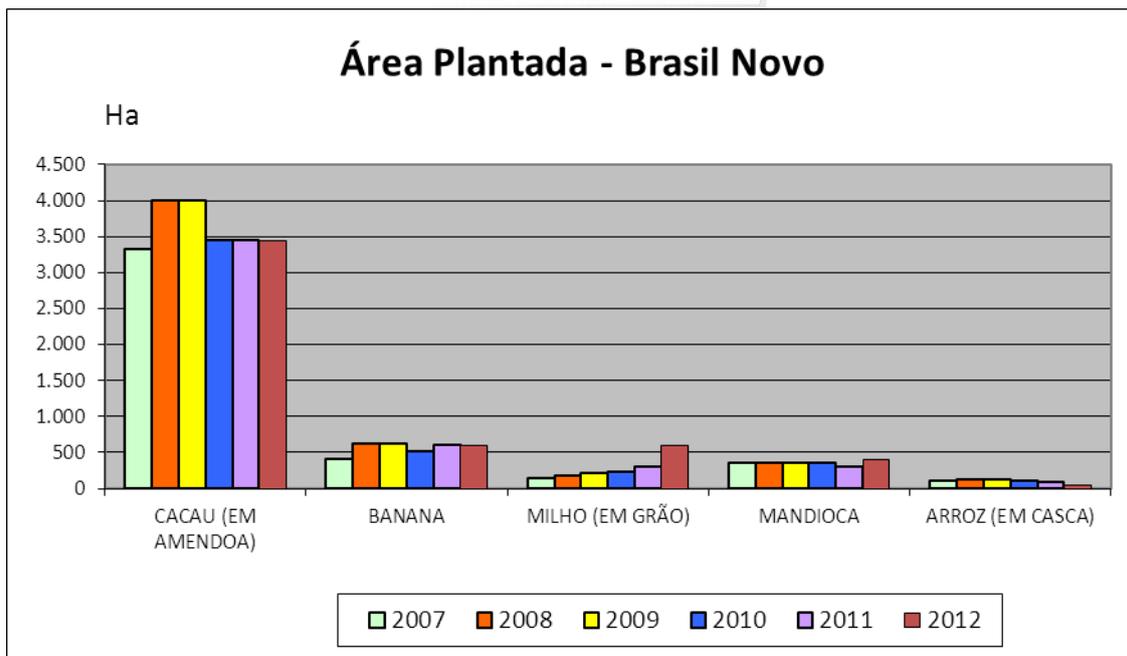


Figura 7.4 - 238 – Área plantada (ha) de produtos agrícolas, em Brasil Novo, de 2007 a 2012

Fonte: Pesquisa Agrícola Municipal - PAM – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE/Elaboração Norte Energia.

Quadro 7.4 - 106 – Área plantada (ha) de produtos agrícolas, em Brasil Novo, de 2007 a 2012

PRODUTO	2007	2008	2009	2010	2011	2012	Distribuição em 2012
CACAU (EM AMENDOA)	3.325	4.000	4.000	3.445	3.443	3.443	68%
BANANA	415	615	615	515	600	600	12%
MILHO (EM GRÃO)	150	175	220	235	300	600	12%
MANDIOCA	350	350	350	350	300	400	8%
ARROZ (EM CASCA)	105	133	120	100	90	50	1%
TOTAL	4.345	5.273	5.305	4.645	4.733	5.093	100%

Fonte: Pesquisa Agrícola Municipal - PAM – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE/Elaboração Norte Energia.

d) Análise da evolução na área total de produção agropecuária – Senador José Porfírio

Senador José Porfírio possui uma configuração agrícola distinta dos outros municípios da AID da UHE Belo Monte. O Cacau sequeiro aparece entre as 5 principais culturas plantadas e que estão associadas à pequena produção e à criação de gado, com maior expressão local. Em 2012 o plantio de tais culturas ocupou 2.830 ha, com a seguinte distribuição: Banana (32%), Milho (19%), Mandioca (18%), Arroz (17%) e Feijão (14%).

Todas as culturas, com exceção da Banana, apresentaram redução ou estagnação da área no período 2007 a 2012. Esse comportamento pode estar relacionado à pequena

quantidade de realocações assistida dos beneficiários da UHE Belo Monte para aquisição de lotes no município, à infertilidade dos solos ligada em parte à proibição de nova derrubada de mata pelo IBAMA, ao êxodo rural em algumas comunidades ou mudança do uso do solo da agricultura para pecuária e à entrada de produtos de outras regiões.

No caso da Banana, houve um crescimento expressivo entre 2011 e 2012, relacionado ao aumento da cultura do cacau como cultura associada, que embora não figure entre as principais culturas plantadas vem apresentando crescimento nos últimos dois anos.

Pelos motivos acima apresentados, pode-se inferir que não houve dinamização do setor agrícola nesse município associado à UHE Belo Monte.

Os dados do período 2007 a 2012 podem ser verificados na Figura 7.4 - 239 e no Quadro 7.4 - 107.

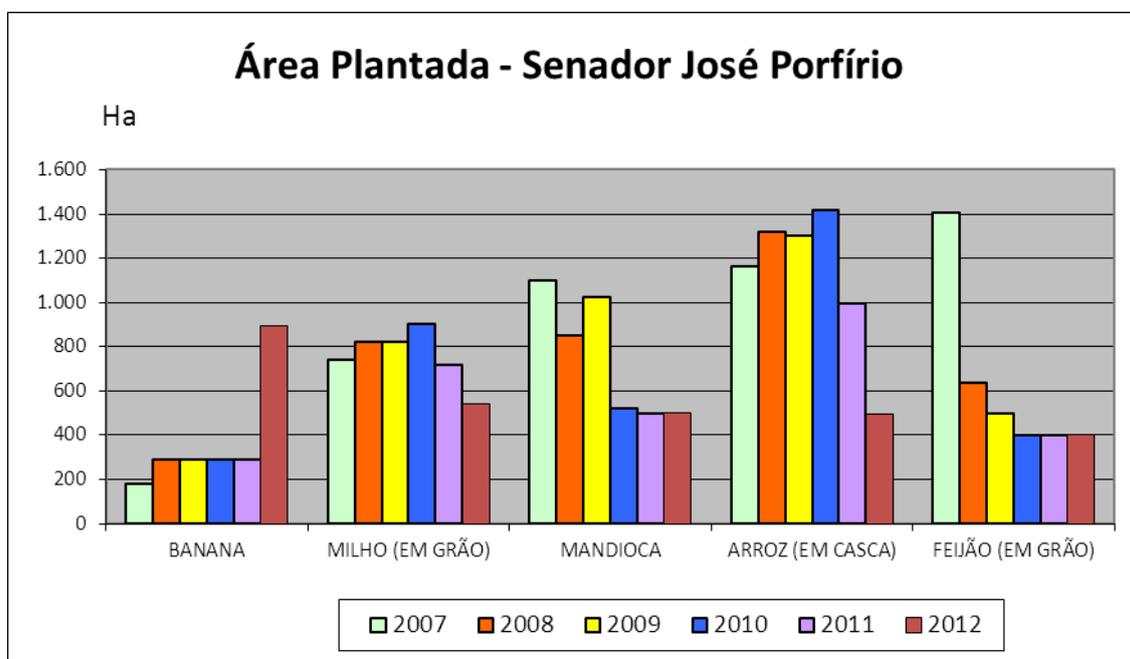


Figura 7.4 - 239 – Área plantada (ha) de produtos agrícolas, em Senador José Porfírio, de 2007 a 2012

Fonte: Pesquisa Agrícola Municipal - PAM – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE/Elaboração Norte Energia.

Quadro 7.4 - 107 – Área plantada (ha) de produtos agrícolas, em Senador José Porfírio, de 2007 a 2012

PRODUTO	2007	2008	2009	2010	2011	2012	Distribuição em 2012
BANANA	180	290	290	290	290	895	32%
MILHO (EM GRÃO)	740	819	820	900	720	540	19%
MANDIOCA	1.100	850	1.022	522	500	500	18%
ARROZ (EM CASCA)	1.160	1.320	1.300	1.420	994	495	17%
FEIJÃO (EM GRÃO)	1.405	636	500	400	400	400	14%

PRODUTO	2007	2008	2009	2010	2011	2012	Distribuição em 2012
TOTAL	4.585	3.915	3.932	3.532	2.904	2.830	100%

Fonte: Pesquisa Agrícola Municipal - PAM – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE/Elaboração Norte Energia.

e) Análise da evolução na área total de produção agropecuária – Vitória do Xingu

Em Vitória do Xingu, o Cacau é uma das culturas de maior expressão, com crescimento significativo da área plantada no período 2007-2012 (88%), especialmente entre 2009-2011. No total, entre as principais culturas, foram 5.533 ha plantados em 2012: Cacau (54%); Mandioca (27%), Banana (9%), Café (5%) e Milho (4%).

Além do Cacau, o único produto a ter aumento de área de 2010 a 2012 foi a Banana, o que pode ser explicado pelo consórcio das duas culturas para sombreamento da primeira.

Considerando-se o comportamento dessas culturas e que o Cacau é um produto voltado à exportação, pode-se inferir que ainda não houve dinamização do setor agrícola nesse município associado à UHE Belo Monte.

Os dados do período 2007 a 2012 podem ser verificados na Figura 7.4 - 240 e no Quadro 7.4 - 108.

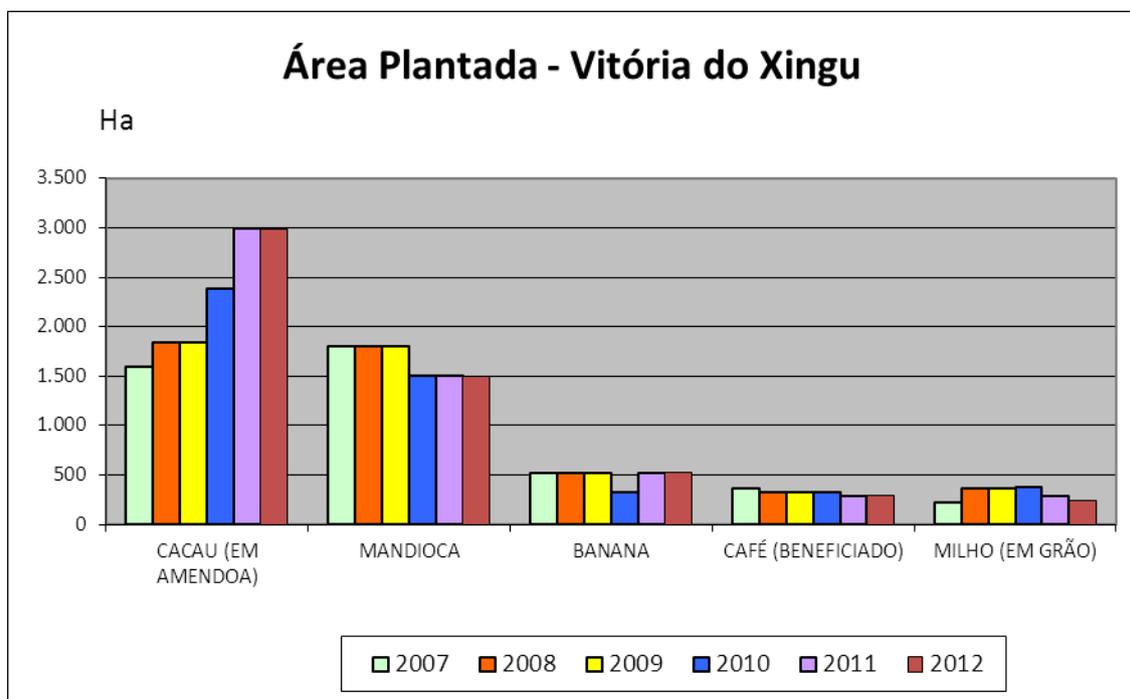


Figura 7.4 - 240 – Área plantada (ha) de produtos agrícolas, em Vitória do Xingu, de 2007 a 2012

Fonte: Pesquisa Agrícola Municipal - PAM – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE/Elaboração Norte Energia.

Quadro 7.4 - 108 – Área plantada (ha) de produtos agrícolas, em Vitória do Xingu, de 2007 a 2012

PRODUTO	2007	2008	2009	2010	2011	2012	Distribuição em 2012
CACAU (EM AMENDOA)	1.590	1.840	1.840	2.390	2.990	2.990	54%
MANDIOCA	1.800	1.800	1.800	1.500	1.500	1.500	27%
BANANA	520	520	520	320	520	520	9%
CAFÉ (BENEFICIADO)	370	320	320	320	288	288	5%
MILHO (EM GRÃO)	225	360	360	380	285	235	4%
TOTAL	4.505	4.840	4.840	4.910	5.583	5.533	100%

Fonte: Pesquisa Agrícola Municipal - PAM – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE/Elaboração Norte Energia.

f) Análise da evolução na área total de produção agropecuária – Gurupá

Em Gurupá a área agrícola plantada é muito pequena. Os cinco principais produtos somavam 600 ha em 2012, destacando-se a Mandioca como cultura principal (58%). As outras quatro se dividem em uma área diminuta: Arroz (20%), Cacau (10%), Pimenta-do-Reino (6%) e Milho (6%).

Destaca-se que após 5 anos de estagnação a área plantada do município cresceu 36% de 2011 a 2012. Considerando-se que o município não tem vocação agrícola, tal aumento pode estar relacionado à interferência da UHE Belo Monte.

Os dados do período 2007 a 2012 podem ser verificados na Figura 7.4 - 241 e no Quadro 7.4 - 109.

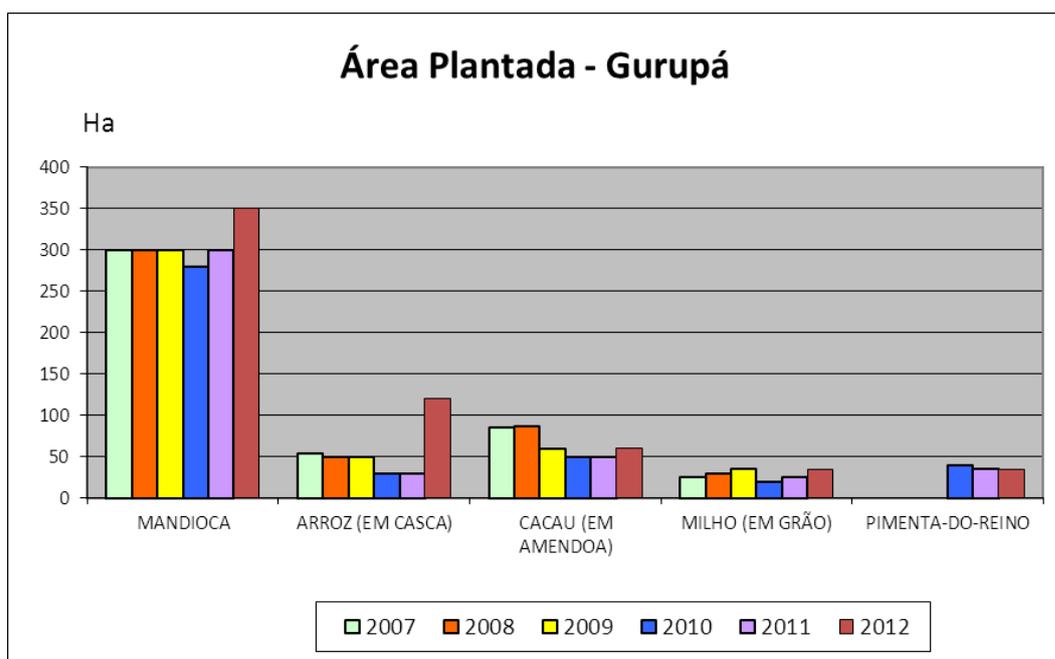


Figura 7.4 - 241 – Área plantada (ha) de produtos agrícolas, em Gurupá, de 2007 a 2012

Fonte: Pesquisa Agrícola Municipal - PAM – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE/Elaboração Norte Energia.

Quadro 7.4 - 109 – Área plantada (ha) de produtos agrícolas, em Gurupá, de 2007 a 2012

PRODUTO	2007	2008	2009	2010	2011	2012	Distribuição em 2012
MANDIOCA	300	300	300	280	300	350	58%
ARROZ (EM CASCA)	54	50	50	30	30	120	20%
CACAU (EM AMENDOA)	85	86	60	50	50	60	10%
MILHO (EM GRÃO)	25	30	35	20	25	35	6%
PIMENTA-DO-REINO	0	0	0	40	35	35	6%
TOTAL	464	466	445	420	440	600	100%

Fonte: Pesquisa Agrícola Municipal - PAM – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE/Elaboração Norte Energia.

g) Análise da evolução na área total de produção agropecuária – Medicilândia

O município de Medicilândia possui a maior área agrícola da AII da UHE Belo Monte, com 34.302 ha de área plantada para as cinco principais culturas em 2012, com grande destaque para a cultura tradicional do Cacau (70%). O restante dessa área se divide entre outras quatro culturas da seguinte forma: 16% para o Café, 8% para a Banana, 4% para o Milho e 1% para o Arroz.

No período 2007 a 2012 o Cacau teve um crescimento de 37%. No mesmo sentido, o Milho também experimentou um crescimento significativo, passando de 1.140 ha para 1.800 ha (58%), seguido de uma redução entre 2011 e 2012.

Enquanto a área plantada de Café apresenta-se estagnada, o arroz que tinha o mesmo comportamento sofreu forte diminuição em 2012, passando de 1.400 ha para apenas 500 ha. A Banana, como em municípios, após redução significativa da área plantada vem recuperando seu espaço.

O Cacau passou por um período de crise até 2006, sendo que o principal estado produtor, a Bahia, reduziu significativamente a área plantada entre 1996 e 2006, segundo os Censos Agropecuários de 1996 e 2006 do IBGE. Contudo, nos últimos anos, o mercado brasileiro vem passando por importantes transformações a partir do aumento do consumo per capita global de cacau, redução do preço da amêndoa e de novas atitudes quanto ao beneficiamento e comercialização do produto. Esses podem ser alguns dos motivos para o aumento da área plantada, já que não se observou aumento de preço nos últimos anos no município.

Já para o Milho, considerando-se que é uma cultura temporária, a elevação do preço aliada ao aumento da produção pecuária (aves, suínos e outros animais) pode ter sido um dos fatores para o crescimento da área.

De maneira geral, considerando-se que Altamira é um dos mercados consumidores e que o aumento da demanda está intrinsecamente associada ao crescimento da população, pode-se inferir que tal dinamização pode estar associada com a construção da UHE Belo Monte.

Vale ressaltar que grande parte das realocações assistidas dos beneficiários da UHE Belo Monte foi para a aquisição de lotes no município, o que pode promover a dinamização do setor agropecuário.

Os dados do período 2007 a 2012 podem ser verificados na Figura 7.4 - 242 e no Quadro 7.4 - 110.

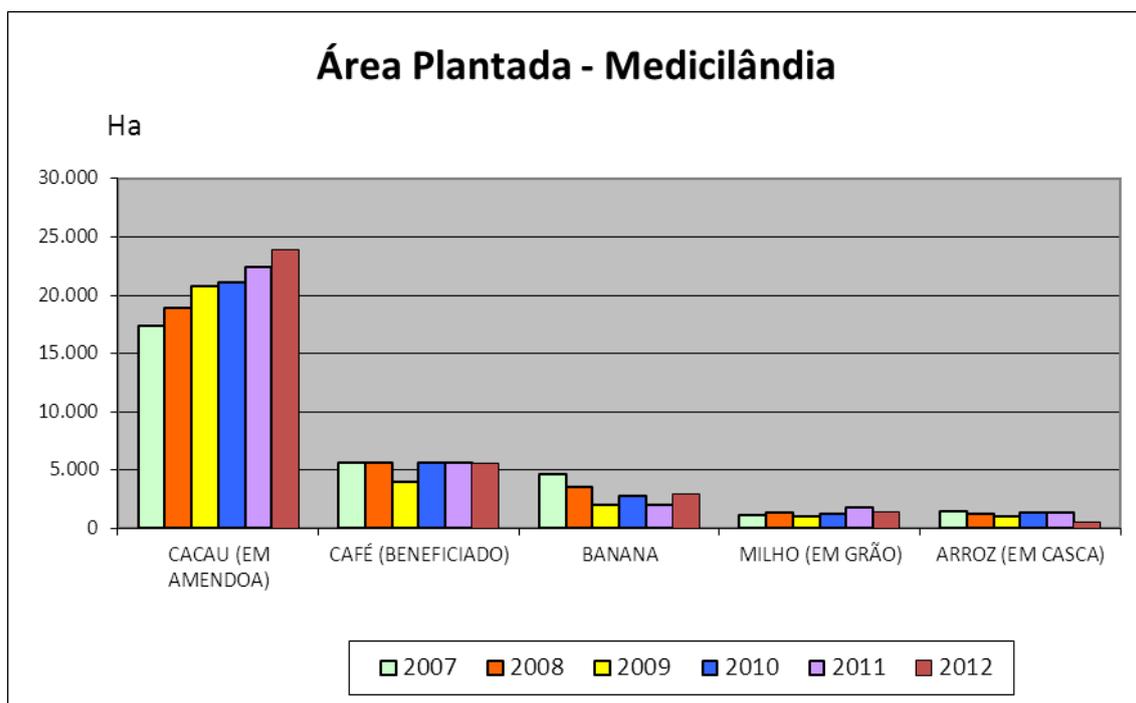


Figura 7.4 - 242 – Área plantada (ha) de produtos agrícolas, em Medicilândia, de 2007 a 2012

Fonte: Pesquisa Agrícola Municipal - PAM – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE/Elaboração Norte Energia.

Quadro 7.4 - 110 – Área plantada (ha) de produtos agrícolas, em Medicilândia, de 2007 a 2012

PRODUTO	2007	2008	2009	2010	2011	2012	Distribuição em 2012
CACAU (EM AMENDOA)	17.395	18.930	20.752	21.145	22.467	23.897	70%
CAFÉ (BENEFICIADO)	5.615	5.615	3.930	5.615	5.615	5.615	16%
BANANA	4.600	3.520	2.020	2.720	2.040	2.890	8%
MILHO (EM GRÃO)	1.140	1.350	1.000	1.200	1.800	1.400	4%
ARROZ (EM CASCA)	1.500	1.205	1.000	1.315	1.400	500	1%
TOTAL	30.250	30.620	28.702	31.995	33.322	34.302	100%

Fonte: Pesquisa Agrícola Municipal - PAM – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE/Elaboração Norte Energia.

h) Análise da evolução na área total de produção agropecuária – Pacajá

Em Pacajá, a área de 12.130 ha ocupada com o plantio dos cinco principais produtos está equitativamente distribuída entre: Mandioca (33%), Milho (27%), Cacau (19%), Arroz (13%) e Banana (7%).

Todos os produtos sofreram perda de área plantada ou estagnação entre 2007 e 2012, sendo que o Cacau e o Arroz tiveram reduções mais significativas: 46% e 54%, respectivamente.

Considerando-se o comportamento dessas culturas, pode-se inferir que não houve dinamização do setor agrícola no período.

Os dados do período 2007 a 2012 podem ser verificados na Figura 7.4 - 243 e no Quadro 7.4 - 111.

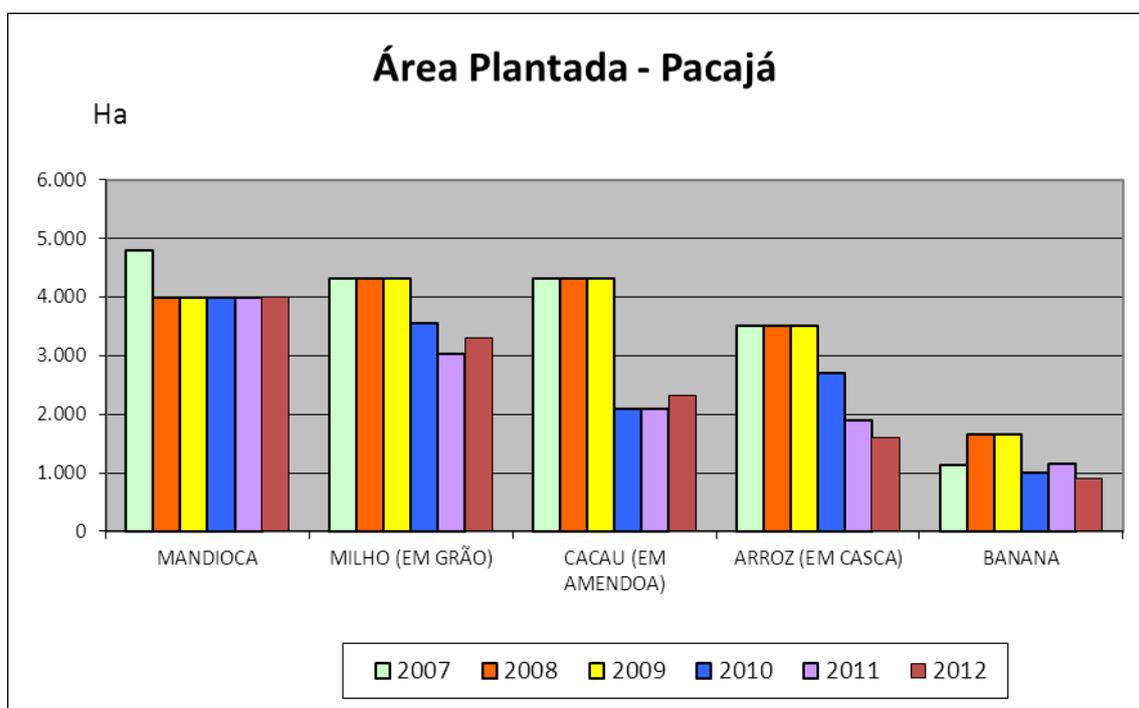


Figura 7.4 - 243 – Área plantada (ha) de produtos agrícolas, em Pacajá, de 2007 a 2012

Fonte: Pesquisa Agrícola Municipal - PAM – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE/Elaboração Norte Energia.

Quadro 7.4 - 111 – Área plantada (ha) de produtos agrícolas, em Pacajá, de 2007 a 2012

PRODUTO	2007	2008	2009	2010	2011	2012	Distribuição em 2012
MANDIOCA	4.800	4.000	4.000	4.000	4.000	4.000	33%
MILHO (EM GRÃO)	4.320	4.320	4.320	3.555	3.020	3.300	27%
CACAU (EM AMENDOA)	4.312	4.310	4.310	2.085	2.085	2.330	19%

PRODUTO	2007	2008	2009	2010	2011	2012	Distribuição em 2012
ARROZ (EM CASCA)	3.500	3.500	3.500	2.700	1.890	1.600	13%
BANANA	1.140	1.665	1.665	990	1.160	900	7%
TOTAL	18.072	17.795	17.795	13.330	12.155	12.130	100%

Fonte: Pesquisa Agrícola Municipal - PAM – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE/Elaboração Norte Energia.

i) Análise da evolução na área total de produção agropecuária – Placas

Em Placas, a principal cultura em 2012 foi o Cacau com 54% da área plantada com as cinco principais culturas, sendo esse comportamento observado, principalmente, a partir de 2009. As outras quatro culturas se dividem da seguinte forma: Milho (13%), Banana (13%), Arroz (11%) e Mandioca (9%).

Com exceção do Arroz, no período de 6 anos, todos os produtos tiveram incremento da área, e entre 2011 e 2012 o único a crescer de forma significativa foi a Mandioca passando de 450 ha em 2007 para 1.200 ha em 2012 (167%). As demais culturas mostraram estagnação, redução ou elevação insignificante da área plantada.

Considerando-se o comportamento dessas culturas verifica-se que não houve dinamização do setor agrícola no período.

Os dados do período 2007 a 2012 podem ser verificados na Figura 7.4 - 244 e no Quadro 7.4 - 112.

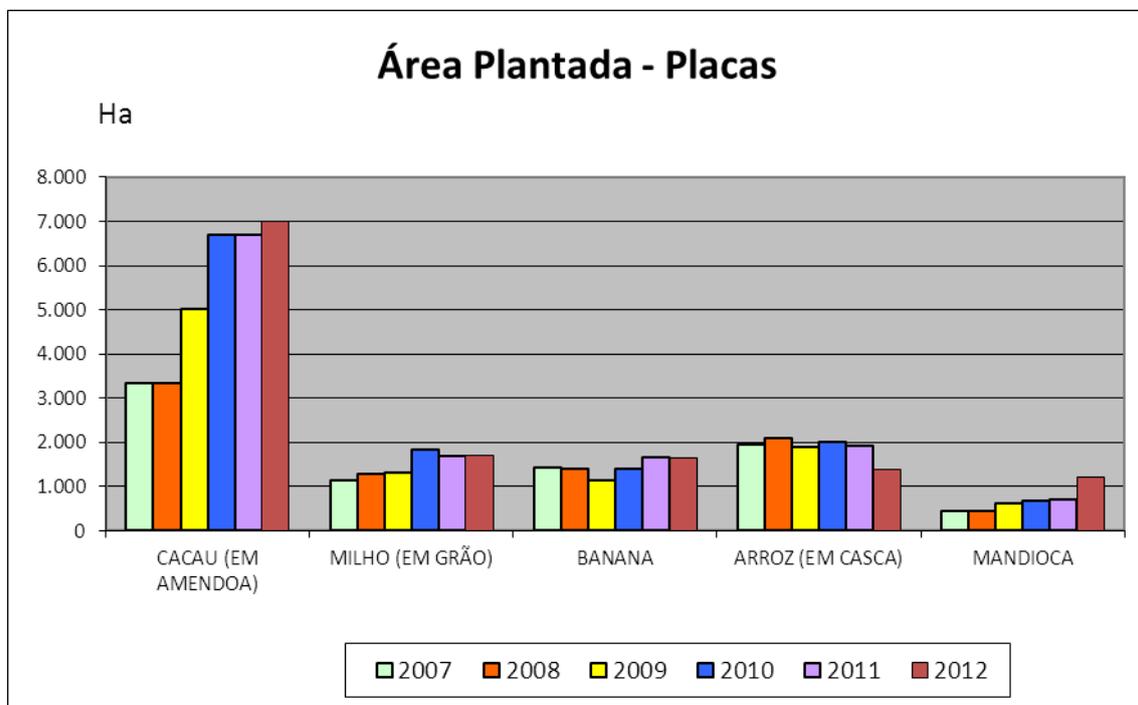


Figura 7.4 - 244 – Área plantada (ha) de produtos agrícolas, em Placas, de 2007 a 2012

Fonte: Pesquisa Agrícola Municipal - PAM – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE/Elaboração Norte Energia.

Quadro 7.4 - 112 – Área plantada (ha) de produtos agrícolas, em Placas, de 2007 a 2012

PRODUTO	2007	2008	2009	2010	2011	2012	Distribuição em 2012
CACAU (EM AMENDOA)	3.329	3.329	5.027	6.700	6.700	7.000	54%
MILHO (EM GRÃO)	1.150	1.280	1.320	1.830	1.700	1.700	13%
BANANA	1.420	1.410	1.128	1.400	1.660	1.660	13%
ARROZ (EM CASCA)	1.960	2.100	1.885	2.000	1.910	1.400	11%
MANDIOCA	450	450	630	690	710	1.200	9%
TOTAL	8.309	8.569	9.990	12.620	12.680	12.960	100%

Fonte: Pesquisa Agrícola Municipal - PAM – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE/Elaboração Norte Energia.

j) Análise da evolução na área total de produção agropecuária – Porto de Moz

Da mesma forma como em Gurupá, no município de Porto de Moz a área agrícola plantada é muito pequena. Os cinco principais produtos somavam 961 ha em 2012, destacando-se a Mandioca como cultura principal (63%). Os outros quatro se dividem em uma área diminuta: Arroz (13%), Milho (13%), Coco-da-baía (9%) e Feijão (4%).

Considerando-se a evolução histórica da área plantada no município não se espera grande modificação na dinamização do setor.

Os dados do período 2007 a 2012 podem ser verificados na Figura 7.4 - 245 e no Quadro 7.4 - 113.

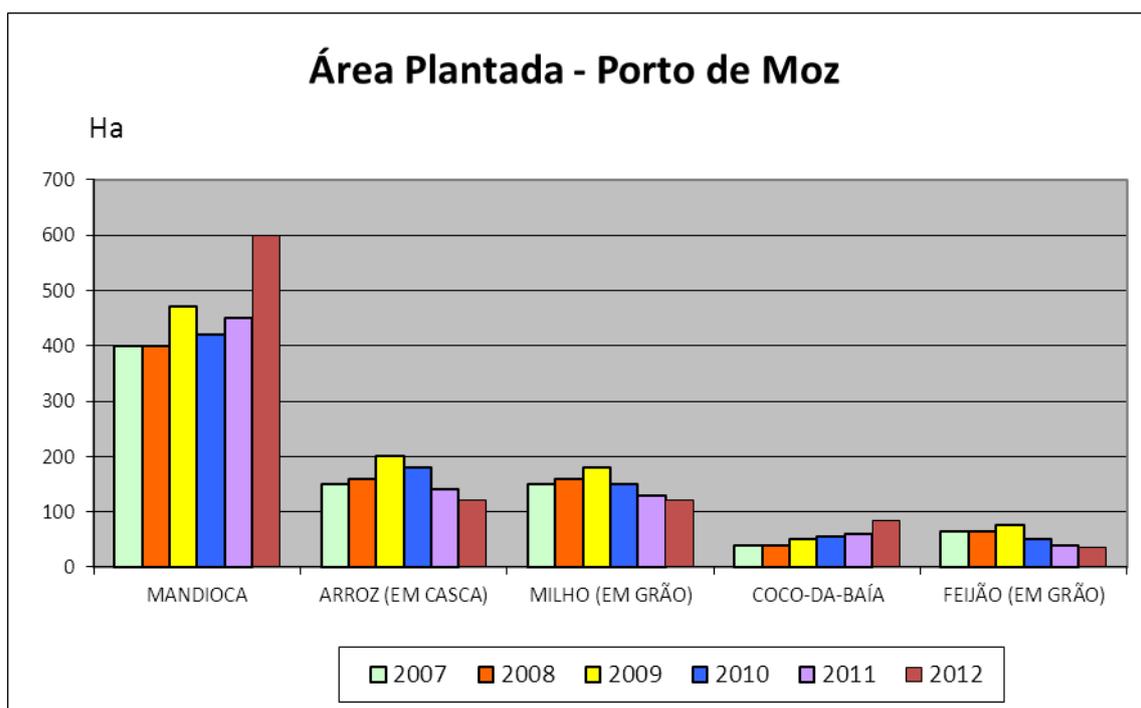


Figura 7.4 - 245 – Área plantada (ha) de produtos agrícolas, em Porto de Moz, de 2007 a 2012

Fonte: Pesquisa Agrícola Municipal - PAM – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE/Elaboração Norte Energia.

Quadro 7.4 - 113 – Área plantada (ha) de produtos agrícolas, em Porto de Moz, de 2007 a 2012

PRODUTO	2007	2008	2009	2010	2011	2012	Distribuição em 2012
MANDIOCA	400	400	472	420	450	600	63%
ARROZ (EM CASCA)	150	160	200	180	140	120	13%
MILHO (EM GRÃO)	150	160	180	150	130	120	13%
COCO-DA-BAÍÁ	40	40	50	55	60	85	9%
FEIJÃO (EM GRÃO)	65	65	75	50	40	35	4%
TOTAL	805	825	977	855	820	960	100%

Fonte: Pesquisa Agrícola Municipal - PAM – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE/Elaboração Norte Energia.

k) Análise da evolução na área total de produção agropecuária – Uruará

Em Uruará, o Cacau é tradicionalmente a principal cultura com 58% da área plantada com as 5 culturas mais representativas em 2012. Aproximadamente 14% do restante da área foram ocupados com Banana, 12% destinado ao Café, 8% para o Milho e 8% com o Arroz.

O cacau também foi o único produto a ter crescimento da área plantada, porém em quantidade pouco expressiva (11%) no período 2007-2011. Tal comportamento, aliado à redução ou estagnação da área de plantio das demais culturas, pode-se inferir que não houve dinamização do setor agrícola no período.

Os dados do período 2007 a 2012 podem ser verificados na Figura 7.4 - 246 e no Quadro 7.4 - 114.

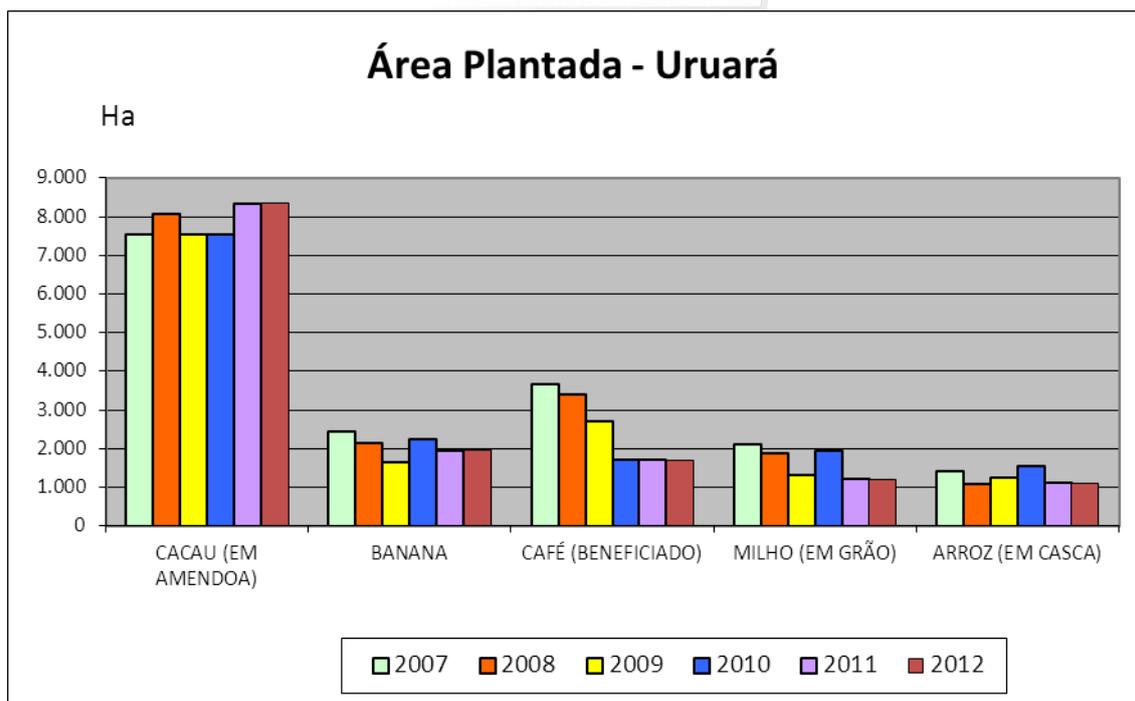


Figura 7.4 - 246 – Área plantada (ha) de produtos agrícolas, em Uruará, de 2007 a 2012

Fonte: Pesquisa Agrícola Municipal - PAM – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE/Elaboração Norte Energia.

Quadro 7.4 - 114 – Área plantada (ha) de produtos agrícolas, em Uruará, de 2007 a 2012

PRODUTO	2007	2008	2009	2010	2011	2012	Distribuição em 2012
CACAU (EM AMENDOA)	7.530	8.065	7.530	7.530	8.341	8.341	58%
BANANA	2.430	2.130	1.630	2.230	1.950	1.950	14%
CAFÉ (BENEFICIADO)	3.655	3.400	2.720	1.700	1.700	1.700	12%
MILHO (EM GRÃO)	2.105	1.865	1.325	1.950	1.200	1.200	8%
ARROZ (EM CASCA)	1.417	1.080	1.245	1.540	1.105	1.108	8%
TOTAL	17.137	16.540	14.450	14.950	14.296	14.299	100%

Fonte: Pesquisa Agrícola Municipal - PAM – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE/Elaboração Norte Energia.

Considerações Gerais

Pode-se verificar que para sete entre onze municípios da AII da UHE Belo Monte, o Cacau foi a principal cultura plantada em 2012. Já em Gurupá, Pacajá e Porto de Moz, o destaque foi a Mandioca, enquanto para Senador José Porfírio, foi a Banana, em substituição ao Arroz que estava em evidência até 2011.

Para Altamira, verificou-se elevação da área plantada para Mandioca, Milho, Cacau e Banana entre 2010 e 2011, o que pode refletir a dinamização da economia local haja vista que a primeira se associa à farinha, produto típico regional, muito consumido na localidade, e que teve aumento de preço nesse período. Já o Milho está ligado ao

crescimento da pecuária. Para o Cacau houve influência da melhoria do preço internacional, não refletindo nenhuma interferência local, muito embora, inúmeros beneficiários de realocação assistida estejam desenvolvendo tal cultura, além de haver um projeto específico, o 4.2.5 Projeto de Apoio à Cadeia Produtiva do Cacau. Mas somente um estudo mais sistemático e de acompanhamento ao longo dos anos poderá afirmar ao certo o impacto do Projeto e do empreendimento na cultura do cacau nos municípios da AII. Já para a Banana, o aumento da área está associado ao aumento da área do Cacau, em função de serem culturas consorciadas. Entre 2011 e 2012 estes quatro produtos permaneceram estagnados.

Também em Medicilândia, o Milho experimentou um crescimento significativo, passando de 1.140 ha para 1.800 ha com posterior redução para 1.400 ha, em 2012. Sendo uma cultura temporária, a variação do preço na safra anterior, aliada ao aumento da produção pecuária (Aves, suínos e outros animais) podem ter sido fatores responsáveis pelo crescimento da área plantada. Mas, considerando-se que Altamira é um dos mercados consumidores, pode-se inferir que tal dinamização tenha relação com a construção da UHE Belo Monte.

Observa-se ainda que a área plantada no município de Senador José Porfírio vem sofrendo redução sistemática desde 2007. É possível que esse comportamento esteja relacionado ao empreendimento UHE Belo Monte, em consequência de sua atratividade para a mão de obra local, reduzindo assim o contingente disponível para as atividades agrícolas no município.

Para os demais municípios analisados, não se verificou relação com a construção ou não houve dinamização do setor agrícola por motivos diversos associados à atividade agropecuária local.

11. Dimensão: Condições de vida

Metodologia

A construção de indicadores para mensurar as condições de vida da população urbana de Altamira está prevista por meio da aplicação de duas pesquisas e junção dos dois bancos de dados.

Esses indicadores são: “Alteração da composição familiar”, “Alteração do acesso a equipamentos de saúde”, “Alteração do acesso a equipamentos de educação”, “Alteração na escolaridade da população”, “Evolução nos benefícios recebidos de programas governamentais” e “evolução nos indicadores de trabalho e renda” (inclusive dos familiares).

A primeira pesquisa é periódica e aplicada de forma censitária na Área Diretamente Afetada - ADA, desde dezembro de 2012, pelo projeto Projeto de Acompanhamento e Monitoramento Social das Comunidades do Entorno da Obra e das Comunidades Anfitriãs (4.6.1). O instrumento de coleta se baseia no CadUnico e o cadastro de

endereços das famílias se baseia no Cadastro Socioeconômico do PBA da UHE Belo Monte.

A segunda é amostral e está sendo aplicada pelo Programa 7.4 desde abril de 2013. Abrange a população não afetada diretamente pelo empreendimento, que representa o “grupo controle” da pesquisa. O resultado dessa pesquisa amostral será expandido para toda a população, visto que se trata de amostra ponderada. O questionário se baseou, para compatibilização das variáveis, no instrumento de coleta da pesquisa realizada pelo projeto Projeto de Acompanhamento e Monitoramento Social das Comunidades do Entorno da Obra e das Comunidades Anfitriãs (4.6.1) e a base cadastral das famílias vem do IBGE, a partir do Cadastro de Endereços para Fins Estatísticos – CNEFE, de 2010. Esse levantamento será realizado anualmente e está previsto para um período de quatro anos.

O objetivo de comparar os dois tipos de população é permitir que, no estudo dos indicadores, seja possível separar os resultados decorrentes da interferência da UHE Belo Monte, tanto para a população diretamente afetada, quanto para aqueles que não são remanejados por conta do empreendimento.

As duas pesquisas devem ocorrer anualmente e sempre no mesmo período. Para que as duas coletas de dados e construção dos bancos de dados ocorram simultaneamente, o levantamento na ADA deve iniciar antes, haja vista que abrange cerca de 5.200 famílias, e que o da população não afetada diretamente é uma amostra de cerca de 700 famílias (neste ano a amostra inicial é de 694 famílias de 53 setores censitários do IBGE, ver Anexo 7.4-10). Além disso, o questionário da pesquisa censitária é muito maior que o da pesquisa amostral e, por esse motivo, demanda muito mais tempo para sua aplicação.

A previsão para consolidação da base final, elaboração dos indicadores e sua análise é setembro de 2013, logo, os resultados do primeiro monitoramento das condições de vida da população da sede de Altamira deverão ser apresentados no 5º Relatório Semestral.

No período de referência deste relatório a metodologia da pesquisa amostral passou por nova revisão, principalmente com o objetivo de compatibilizá-la com o levantamento na ADA. Também foram elaborados mais instrumentos de controle de campo a fim de identificar as situações encontradas ao chegar ao endereço, bem como aperfeiçoar o planejamento do levantamento (ver Anexos 7.4-11 a 7.4-13).

Saliente-se que essa pesquisa amostral se iniciou no final de abril de 2013 e a previsão de encerramento, salvo não ocorram imprevistos, é o de se encerrar até o final de julho.

Isso possibilita um monitoramento frequente da amostra a fim de que o estatístico possa acompanhar sua representatividade e, caso falem famílias, possa complementá-las durante o período da pesquisa. Como existe sempre uma “perda” devido a mudanças, recusa ou ausência do domicílio, estima-se que a amostra inicial

de 694 domicílios deverá estabilizar-se em torno de 500, o que permitirá expandir a amostra para o universo. No caso das famílias atingidas, todo o universo levantado será levado em consideração.

Logo, os indicadores a seguir, 27 a 32, serão avaliados no 5º Relatório Semestral, como citado acima.

11.1. Indicador “27. Alteração da composição familiar”

11.2. Indicador “28. Alteração no acesso a equipamentos de saúde”

11.3. Indicador “29. Alteração no acesso a equipamentos de educação”

11.4. Indicador “30. Alteração na escolaridade da população”

11.5. Indicador “31. Evolução nos benefícios recebidos de programas governamentais”

11.6. Indicador “32. Evolução nos indicadores de trabalho e renda (inclusive dos familiares)”